Relatório Final dos Produtos 1 e 2

Projeto: Política de Ocupação e Desenvolvimento Humano Sustentável no Município de São Paulo
BRA/05/033 – Contrato Nº. 2006/47-2861 e Segundo Termo Aditivo

Dezembro de 2008

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Projeto: BRA/05/033

Contrato Nº. 2006/47-2861 e Segundo Termo Aditivo

Contratado: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Período: outubro de 2006 a dezembro de 2008

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO	06
1. INTRODUÇÃO	08
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	11
PRODUTO 1 – Proposta de sistema de informação que articule as diferentes bases de dados sobre ocupação, renda e outros indicadores sociais do Município de interesse para o setor	11
Subproduto 1.1 – Pesquisa das principais fontes de informações sobre ocupação e renda no Município de São Paulo	11
Atividade 1 – Levantamento e análise dos sistemas de informação e banco de dados existentes sobre ocupação e renda no Município, focalizando seu conteúdo, cobertura, formas de acesso e divulgação, bases conceituais e metodológicas, estrutura de banco de dados, fontes e uso destas informações pelas diferentes Instituições e usuários	12
Atividade 2 – Identificação, caracterização e análise dos produtores de informações	12
Atividade 3 – Oficina junto aos técnicos	13
Atividade 4 – Identificação e caracterização de usuários das informações sobre ocupação e renda no Município	13
Atividade 5 – Levantamento e análise das informações sobre ocupação e renda utilizadas pelos usuários	14
Atividade 6 – Relatório sobre as principais fontes de informações sobre ocupação e renda no Município	14
Atividade 7 – Desenvolvimento de um sistema de catálogo de fontes, variáveis e referências sobre ocupação e renda	14
Atividade 8 – Cadastramento de fontes variáveis e referência em um sistema de cadastro (ambiente WEB do Dieese)	17
Subproduto 1.2 – Proposta de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações sobre ocupação e renda	17
Atividade 1 – Organização do conteúdo de uma oficina de trabalho com os produtores de informações	18

Atividade 2 – Organização do conteúdo de uma oficina de trabalho com os produtores de informação sobre emprego e renda	19
Atividade 3 – Elaboração, para submissão à SMTrab, a quem caberá sua implantação e implementação, de propostas de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações	19
Atividade 4 – Organização do conteúdo de uma oficina de trabalho com os produtores de informações para apresentar as propostas de acordos	20
Subproduto 1.3 - Proposta de implementação de um sistema integrado de informações	20
Atividade 1 – Elaboração de uma proposta de sistema coordenado de informações a partir dos consensos construídos	21
Atividade 2 – Elaboração de proposta de organização do banco de dados do sistema de informações e de articulação/integração com outras bases de dados (IBGE, SEADE/DIEESE, RAIS/CAGED, etc.), a depender do comprometimento das instituições produtoras	21
Atividade 3 – Elaboração de proposta de implantação do sistema de informações integrado	22
Atividade 4 – Elaboração de proposta de formas de controle e avaliação da quantidade e qualidade do acesso de usuários ao sistema de informações	22
PRODUTO 2 – Definição de indicadores de acompanhamento da situação de ocupação e renda	23
Subproduto 2.1 – Desenho de indicadores sobre ocupação e renda	23
Atividade 1 – Levantamento e análise dos conjuntos de indicadores sobre ocupação e renda utilizados nacional e internacionalmente	23
Atividade 2 – Organização e realização de oficina para elaboração de uma proposta de indicadores sobre ocupação e renda	23
Atividade 3 – Análise e tratamento das informações necessárias para geração de indicadores a partir das bases de dados	24
Atividade 4 – Avaliação preliminar dos indicadores propostos com técnicos da SMTRAB	26
Atividade 5 – Supervisão e atualização contínua dos indicadores construídos	28
Atividade 6 – Elaboração de diagnósticos sobre o mercado de trabalho do Município com base nos indicadores construídos	28
Atividade 7 – Elaboração de resumos analíticos periódicos dos indicadores construídos sobre a situação de emprego no Município	29

Subproduto 2.2 – Produção e divulgação sistemática e continuada dos indicadores de ocupação e renda	30
Atividade 1 – Análise dos indicadores para divulgação do Boletim Mensal e no Portal do Município	30
Atividade 2 – Disponibilização de um Sistema de Informação de Fontes e Subfontes das pesquisas do Município de São Paulo	30
Atividade 3 – Disponibilização e atualização constante dos indicadores selecionados sobre ocupação e renda de um link no sítio da prefeitura	30
3. ANEXOS -	31

APRESENTAÇÃO

Este relatório congrega todas as atividades desenvolvidas no âmbito do contrato nº. 2006/47-2861, referentes ao projeto BRA/05/033, intitulado "Política de Ocupação e Desenvolvimento Humano Sustentável no Município de São Paulo".

A partir do desenvolvimento e implantação de instrumentos para monitoria e avaliação sistemáticas da situação de ocupação e renda no Município de São Paulo, a implantação do Observatório do Trabalho, foi um meio de atingir os objetivos propostos de contribuir para a promoção de oportunidades de ocupação e renda para a população paulistana.

Desenvolvido no âmbito da Secretaria Municipal do Trabalho – SMTrab, o projeto, estruturado a partir de dois produtos, tem como resultado final a estruturação de um sistema de informações com recortes temáticos a partir dos segmentos sociais, como raça, gênero, jovens, idosos e deficientes. E ainda as análises do mercado de trabalho local a partir do acompanhamento conjuntural dos movimentos de entrada e saída do mercado de trabalho formal, do acompanhamento da oferta e demanda por mão-de-obra, a partir das bases de dados da intermediação de mão-de-obra e das análises mensais a partir da pesquisa de emprego e desemprego.

Enquanto método, a execução do trabalho teve início com o produto 2, que resultou no desenho dos indicadores de ocupação e renda, produção e divulgação desses indicadores. Para a execução desse produto foi necessária a realização de pesquisas para a identificação das principais fontes de informações sobre ocupação e renda no Município de São Paulo, a análise e divulgação sistemáticas sobre o comportamento do mercado de trabalho municipal, materializado pela divulgação dos boletins mensais e temáticos realizados ao longo da vigência desse contrato.

O produto 1 que conjuga uma proposta de Sistema de informação que articule as diferentes bases de dados sobre ocupação, renda e outros indicadores sociais do Município de interesse para o setor, está materializado em diversas atividades que resultou no desenvolvimento de um sistema de catálogo de fontes, variáveis e referências sobre ocupação e renda, oficinas com técnicos internos da SMTrab e oficina com produtores de informações enquanto mecanismo de elaboração de proposta de acordos de cooperação entre instituições.

Os produtos estruturados em diversos subprodutos, que por sua vez são compostos por inúmeras atividades estão relatadas nesse documento.

1. INTRODUÇÃO

O Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo teve sua implantação em outubro de 2006 com o objetivo de desenvolver instrumentos para o monitoramento e avaliação sistemática da situação de ocupação e renda no Município. As atividades desenvolvidas a partir da implantação do Observatório foram, em linhas gerais:

- Mapeamento, identificação e priorização dos problemas;
- Análise dos problemas priorizados, a partir de um processo de produção de conhecimento com a participação dos atores sociais e especialistas;
- Estudo propositivo;
- Monitoramento final.

Dessa forma, as atividades foram delineadas, em parte pela metodologia que define as ações dos Observatórios do Trabalho, privilegiando as estratégias de ação dos atores envolvidos. No caso específico do projeto do Observatório do Trabalho de São Paulo, atuamos a partir de três áreas temáticas, que foram definidas pela Secretaria Municipal do Trabalho, com foco em sua política de Ocupação e Renda para o Município de São Paulo, a partir da **capacitação profissional**, o **empreendedorismo** e a **intermediação de mão-de-obra**. Os programas executados no âmbito desta política são voltados para os segmentos populacionais de baixa renda, baixa escolaridade, população desocupada, ocupada no setor informal, residentes de áreas periféricas e portadoras de necessidades especiais.

O programa de **Intermediação de mão-de-obra**, em parceria com o governo federal, visa suplantar o desemprego friccional e estimular novas formas de geração de renda e ocupação para os trabalhadores desempregados, subempregados ou em situação de risco de desemprego, com vistas à sua inserção no mercado de trabalho, na qualidade de assalariados, ou ainda, como profissionais autônomos. Este programa, sob o título de **"São Paulo Inclui",** foi implementado pela Portaria nº. 012/SDTS, de 08 de abril de 2003, com base no disposto no artigo 2º, inciso III, artigo 3º, parágrafo 1º, da Lei Municipal nº. 13.164, de 5 de julho de 2001.

A mesma legislação que instituiu o Programa **"São Paulo Inclui"** cria a Comissão de Alocação Pública, com atribuição de formular proposições de estudos específicos para o referido programa, a partir de prévia aprovação do Secretário Municipal de Trabalho.

A SMTrab definiu que o Observatório do Trabalho seria responsável pela assessoria à execução dos programas operados pelos Centros de Atendimento ao Trabalho – CAT, **em especial a ação de intermediação de mão-de-obra**. Neste caso a produção de informações pelo Observatório teve como fonte básica de dados o Sistema de Gerenciamento e Ações de Emprego – SIGAE.

O Observatório, além de subsidiar o público interno da Secretaria, produziu informações que podem ser utilizadas por outros agentes como organizações de representação de trabalhadores e de empresários, organizações sociais, instituições de estudos, pesquisa e planejamento, mídia, etc. As informações podem seguir recortes de segmentos sociais específicos, identificando situações de discriminação e exclusão social.

Além desta base, o Observatório passou a acompanhar mensalmente o mercado de trabalho a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED circunscritos aos dados do Município de São Paulo. Esse acompanhamento permitiu analisar possíveis similitudes e assimetrias existentes entre os bancos de dados consultados.

Ambas as fontes mostraram restrições analíticas. A primeira (SIGAE) permitiu mapear o volume e o perfil da demanda e da oferta de emprego no Sistema Público, o segmento de atividade econômica da demanda, dentre outras variáveis. O desempenho por CAT e análise dos indicadores restringe a análise a um conjunto de variáveis que não possibilitam precisar a dinâmica do mercado de trabalho local. A busca para ampliar esse universo caminhou em direção ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, uma vez que este retrata as ocorrências de movimento no mercado de trabalho, ou seja, admitidos e demitidos. A análise do CAGED permite a comparabilidade das vagas disponíveis no mercado com as vagas disponíveis no Sistema Público. Entretanto, essa fonte também apresentava restrição uma vez que se restringe ao mercado formal de trabalho.

Nesse sentido foi necessário analisar os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), basicamente os dados relativos ao Município, como forma de estabelecer referências analíticas do mercado local.

Nesse processo de prospecção das bases de dados, o Observatório foi construindo uma interação com os produtores de informações que permitiu, em alguns casos, fazer ajustamentos nos bancos de dados, especificamente do SIGAE.

Essa interação com os produtores de informação permitiu desenvolver instrumentos de monitoramento mais eficiente e ainda estabelecer um sistema de avaliação do panorama de ocupação e renda no Município de São Paulo.

Os dados extraídos do banco de dados do SIGAE permitiram estabelecer um paralelo com os resultados obtidos das outras fontes de dados na busca de compreender os pontos fracos e fortes do sistema de intermediação à luz da dinâmica do mercado de trabalho local.

Devido à necessidade de conhecer melhor o mercado de trabalho local foram feitas várias análises na busca de ampliar a sua desagregação. Para isso, utilizou-se a PED, por ser a fonte mais ampla dentre as três em análise. A exploração do assunto resultou em várias reuniões entre os técnicos das instituições parceiras e técnicos da SMTrab.

Não obstante o trabalho, considerado como uma rotina do Observatório, os produtos estabelecidos no contrato n° 2006/47-286, foram executados de acordo com o cronograma. Assim, o cadastramento das "Variáveis e Fontes" que permeia todo o processo de desenvolvimento do Observatório é continuamente atualizado. E ainda, como demanda extemporânea, o Observatório realizou diversos estudos no intuito de mapear públicos específicos para definição de políticas de ocupação e renda, por parte dos gestores da SMTrab.

O projeto com previsão contratual de vigência até 31 de agosto de 2008 foi aditado com a extensão do prazo de vigência para 15 de dezembro de 2008, conforme Segundo Termo Aditivo ao contrato.

Os itens a seguir, fazem parte do relatório final dos trabalhos desenvolvidos no período de vigência do contrato, de acordo com o cronograma definido nos termos do contrato nº. 2006/47-2861 e de seus aditivos.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

PRODUTO 1 – Proposta de sistema de informação que articule as diferentes bases de dados sobre ocupação, renda e outros indicadores sociais do Município de interesse para o setor

O Produto 1, conforme o referido contrato, foi dividido em três partes como método de sistematização. A primeira parte (subproduto 1.1) consistiu na identificação das principais fontes de informações existentes que tratam do tema ocupação e renda no Município de São Paulo. A segunda parte (subproduto 1.2) trata de proposta de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações e a terceira parte (Subproduto 1.3), contempla proposta de implementação de um sistema integrado de informações. As três partes intituladas de subprodutos 1.1, 1.2 e 1.3, definem as etapas percorridas para implantação do Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo, como método de elaboração de um sistema de informações sobre ocupação e renda no Município.

Subproduto 1.1 – Pesquisa das principais fontes de informações sobre ocupação e renda no Município de São Paulo

Em relação ao "Subproduto 1.1", as atividades desenvolvidas foram as seguintes:

a) "Atividade 1 - Identificação e análise dos sistemas de informações",

b) "Atividade 2 - Identificação, caracterização e análise dos produtores de informações",

c) "Atividade 3 - Oficina junto aos técnicos",

d) "Atividade 4 - Identificação e caracterização de usuários das informações sobe ocupação e renda no Município",

e) "Atividade 5 - Levantamento e análise das informações sobre ocupação e renda utilizadas pelos usuários",

f) "Atividade 6 - Relatório sobre as principais fontes de informações sobre ocupação e renda no Município",

g) "Atividade 7 - Desenvolvimento de um sistema de catálogo de fontes, variáveis e referências sobre ocupação e renda",

h) "Atividade 8 - Cadastramento de fontes, variáveis e referência em um sistema de cadastro (ambiente WEB do Dieese)."

Atividade 1 – Levantamento e análise dos sistemas de informações e banco de dados existentes sobre ocupação e renda no Município, focalizando seu conteúdo, cobertura, formas de acesso e divulgação, bases conceituais e metodológicas, estrutura de bancos de dados, fontes e usos dessas informações pelas diferentes instituições e usuários

Essa atividade foi permanente, desde o início da vigência do contrato, com a identificação e análise das bases sobre ocupação e renda, focalizando a abrangência geográfica, tipos de indicadores, períodos das séries, periodicidade, níveis de desagregação, formas de acesso, bases conceituais e metodológicas, conforme anexo 1.

Atividade 2 – Identificação, caracterização e análise dos produtores de informações de interesse para o setor

A realização dessa atividade permitiu interagir com os produtores de informações, particularmente com o Ministério do Trabalho, que tem o controle dos bancos de dados do SIGAE e CAGED.

A partir do manuseio de dados extraídos dos bancos SIGAE – Intermediação de mão-de-obra e CAGED foi possível identificar problemas nas bases e estabelecer interação positiva com o produtor de informações, além de sinalizar, para o Ministério do Trabalho, parâmetros de cruzamentos para avaliação e acompanhamento do sistema Público de Intermediação, que no caso específico do Município de São Paulo é o programa denominado "São Paulo Inclui", que trata da intermediação de mão-de-obra, em parceria com o Ministério do Trabalho.

O mesmo ocorreu com o CAGED. Estudo sobre a remuneração média por distritos da capital permitiu, a partir do manuseio dos dados, identificar informações que

extrapolavam os limites distritais. Esse evento foi comunicado ao Ministério do Trabalho para efeito de registro e posterior ajuste na base de dados. (Anexo 2)

Atividade 3 – Oficina junto aos técnicos da SMTrab para apresentação das informações coletadas e para o levantamento das necessidades de informações para o planejamento, avaliação e tomada de decisões sobre investimentos, programas, projetos e serviços na área de ocupação e renda no Município

A organização da oficina foi substituída pelos encontros que ocorreram no período de 23 de novembro a 05 de dezembro de 2007, segundo consta do relatório de n° 05 (Dezembro de 2007), páginas 8 e 11. Esta mudança decorre do consenso construído na oficina realizada em 22 de outubro de 2007, conforme previsto na atividade 2 do subproduto 2.1, produto 2.

Essas duas atividades, de acordo com o cronograma de trabalho, deveriam ser realizadas, respectivamente em abril e setembro de 2007.

A oficina com previsão de realização em abril de 2007, de acordo com a atividade três, foi adiada em razão de mudanças no comando da Secretaria. Em 16 de março, toma posse o Sr. Geraldo Vinholi, que promove mudanças na equipe de gestores dos programas, razão pela qual se optou pelo adiamento da oficina, segundo relatado na página 6 do relatório de número 3 (Julho de 2007).

Os encontros realizados com os gestores dos programas resultaram na elaboração de uma proposta de indicadores sobre ocupação e renda, como forma de subsidiar a Secretaria na avaliação e acompanhamento dos programas em execução. (Anexo 3)

Atividade 4 – Identificação e caracterização de outros usuários das informações sobre ocupação e renda na cidade de São Paulo

Dos contatos realizados pelo Observatório, identificamos que além de algumas secretarias que compõem a estrutura administrativa municipal, outros órgãos como a Câmara dos Vereadores do Município, Sindicatos de Trabalhadores e Organizações

Não-Governamentais são potenciais usuários de informações sobre ocupação e renda do Município. (Anexo 4)

Atividade 5 – Levantamento e análise das informações sobre ocupação e renda utilizadas pelos usuários identificados em seus processos de planejamento, avaliação e tomada de decisões sobre investimentos no setor

As atividades do Observatório estiveram voltadas ao público interno da Secretaria que demandou trabalhos específicos (Estudos Especiais – Anexo 5) com o objetivo de planejar e realizar investimentos de políticas públicas, voltados para os segmentos populacionais de baixa renda, baixa escolaridade, população desocupada, ocupada no setor informal, residentes de áreas periféricas e portadoras de necessidades especiais.

Atividade 6 – Relatório sobre as principais fontes de informações sobre ocupação e renda no Município de São Paulo, indicando sua abrangência, periodicidade das séries, principais dados derivados da pesquisa, entre outros

Essa atividade, desde a implantação do Observatório na SMTrab, foi objeto constante de pesquisa. Como resultado dessa tarefa foram mapeadas as fontes com dados estatísticos sobre ocupação e renda do Município de São Paulo, como relatado em diversos relatórios, seguindo o cronograma do plano de trabalho.

Foram identificadas as principais fontes com informações que permitam as desagregações estatísticas para o Município de São Paulo, indicando sua abrangência, periodicidade das séries e os principais dados derivados da pesquisa dentre outras informações que permitiram entender a estrutura do mercado de trabalho local.

Atividade 7 – Desenvolvimento de um sistema de catálogo de fontes, variáveis e referências sobre ocupação e renda no Município de São Paulo

Essa atividade teve seu início antecipado e o sistema de catálogo de fontes, foi desenvolvido e consta do relatório de número 03 (Setembro de 2007), onde há descrição da forma utilizada para sua estruturação, transcrito a seguir:

"As referências metodológicas para desenvolver o sistema partiram da constatação de que as variáveis se agrupam de acordo com diversos itens de agregação como fontes, temas e grandes grupos. Estes itens se entrecruzam numa estrutura que não permite o relacionamento das informações segundo uma única hierarquia, pois esses itens não se subordinam necessariamente uns aos outros.

Assim, o caminho foi a catalogação independente dos itens de agregação e o estabelecimento posterior dos relacionamentos entre eles e as variáveis. Dentro dessa lógica, uma ordem possível para inclusão do conteúdo seria:

(i) catalogação dos temas

(ii) catalogação das fontes

(iii) catalogação dos grandes grupos

(iv) catalogação das variáveis

(v) catalogação da estrutura

A idéia era que o sistema devia permitir consultas segundo atributos das variáveis, como o nome, a abrangência geográfica, a periodicidade, etc. Com isso o resultado da consulta deve ser uma lista de variáveis, com links para detalhamento.

A forma encontrada de catalogação das variáveis seguiu a seguinte estrutura:

***Fonte:** trata-se da fonte principal, isto é, a instituição que disponibiliza a informação. Por exemplo: IBGE, DIEESE, INEP, SEADE, etc.*

***Subfonte:** é a classificação dada à pesquisa e/ou conjunto de indicadores sistematizados, alguns, inclusive, provenientes de mais de uma fonte. Por exemplo: Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, Censo Demográfico, Pesquisa Anual de Comércio, etc.*

***Forma de apresentação:** mostra como a informação é apresentada – publicação impressa, internet, intranet;*

***Início da série:** data em que se iniciou a divulgação dos resultados, conforme indicação da data consolidada na última publicação disponível;*

***Final da série:** data da última informação disponível;*

***Periodicidade:** indica a regularidade com que os dados são disponibilizados, sendo que nem todas as informações possuem regularidade em sua divulgação;*

***Abrangência geográfica:** informa a(s) região(ões) para a (as) qual(is) os dados são apresentados;*

Tema: *diz respeito ao assunto de interesse – indicadores agropecuários, mercado de trabalho e rendimentos, indicadores sindicais, entre outros;*

Número de controle: *identifica o material utilizado para o cadastro, objetivando disponibilizar mais uma referência para sua rápida localização futura. O número de controle é preenchido somente quando este aparece na publicação;*

Site: *quando disponível, conduz automaticamente para onde a informação está hospedada;*

Grande grupo: *classificação que leva em conta o núcleo da variável. Por exemplo: Mercado de Trabalho, Pobreza, População, etc.*

Variável: *representa a base do cadastro. Por exemplo: Emprego e desemprego.*

Desagregação: *mostra como a variável é caracterizada, ou seja, o limite da desagregação/caracterização das variáveis;*

Valor: *indica a unidade sob a qual a informação está expressa (monetária, quantidade, área, etc.).*

O cadastro também incorpora outras informações, como ***Notas*** *e* ***Observações*** *que constam nas publicações e* ***Observações gerais****, para proporcionar melhor entendimento da informação cadastrada.*

Um sistema de "filtros" foi incluído de modo que, ao ser acionado, listam apenas as informações respectivas ao(s) item(ens) selecionado(s), possibilitando maior agilidade no manuseio dos mesmos.

O desenvolvimento do sistema de catálogo de fontes, variáveis e referências sobre ocupação e renda de que trata a atividade 7 estará disponível em ambiente web e será orientado a catálogo, isto é, privilegiará o registro e recuperação do cadastro de variáveis, mais do que o tratamento dos dados. Isso significa atender aos seguintes requisitos:

(i) apresentar uma interface apropriada para a caracterização completa (descrição) das variáveis e informações inter-relacionadas, permitindo em particular o registro da localização do dado ou informação;

(ii) armazenar a descrição das variáveis e informações (catálogo) e, eventualmente, os dados (em formato de série histórica), quando não estiverem disponíveis na internet e forem adequados para a manipulação imediata;

(iii) fornecer formas de consulta que permitam obter partes do catálogo segundo as características desejadas;

(iv) permitir visualização de detalhes e impressão dos resultados das consultas;

(v) permitir visualização dos dados, quando disponíveis na Internet ou no banco de dados;

(vi) permitir exportação dos dados em formato texto delimitado, de forma a que possam ser tratados (isto é, manipulados e formatados) em planilha ou outro aplicativo."

Atividade 8 – Cadastramento de fontes, variáveis e referências no sistema de catálogo de fontes, variáveis e referências (ambiente web do DIEESE)

Com o desenvolvimento do sistema de catálogo de fontes, variáveis e referências sobre ocupação e renda, foi possível o cadastramento das mesmas no sistema, cujo processo de escolha envolveu primeiramente as fontes e variáveis com possibilidades de extração de dados para o Município de São Paulo. Dentre essas, estão: PED, CAGED, SIGAE, RAIS, CENSO e PNAD.

O desenvolvimento dessa atividade resultou no "Sistema de Consultas" com previsão de livre acesso pela comunidade por meio de um link no ambiente web do Dieese, pelo endereço: www.dieese.org.br/sistema_observatório.html.

<u>Subproduto 1.2</u> – Proposta de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações sobre ocupação e renda

Em relação ao "Subproduto 1.2", as atividades relacionadas são:

a) Atividade 1 – Organização do conteúdo de uma Oficina de trabalho com os produtores de informação sobre emprego e renda, que deverá ser realizada pela Secretaria Municipal do Trabalho com apoio do DIEESE, para discutir possibilidade de compartilhamento de bases de dados.

b) Atividade 2 - Elaboração de relatórios com os consensos construídos em torno dos conteúdos do sistema de informações, focalizando as demandas de seus principais e potenciais usuários com os interesses comuns, potencialidades e recursos técnicos dos produtores de informações sobre o setor;

c) Atividade 3 – Elaboração, para submissão à SMTrab, a quem caberá sua implantação e implementação, de propostas de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações.

d) Atividade 4 – Organização do conteúdo de uma Oficina de trabalho com os produtores de informações para apresentar as propostas de acordos.

Atividade 1 – Organização do conteúdo de uma Oficina de trabalho com os produtores de informação sobre emprego e renda, que deverá ser realizada pela Secretaria Municipal do Trabalho com apoio do DIEESE, para discutir possibilidade de compartilhamento de bases de dados

A organização do conteúdo de uma oficina com o produtores de informações foi apresentado a SMTrab e consta do relatório de dezembro de 2007 (página 9 e 10), com indicativo de duração de oito horas e tendo como convidados participantes o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, a Fundação Instituto Brasileiro Geografia e Estatística – IBGE e Fundação SEADE. A participação dessas instituições se dá pelo fato de serem organismos que produzem estatísticas sobre o mercado de trabalho local.

Posteriormente foi incluído como convidado o Ministério da Previdência Social em razão de serem os gestores da base GFIP (Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e de informações à Previdência Social), que contém informações relacionadas ao ambiente de trabalho e perfil do trabalhador, seja daquele com carteira assinada, membro de direção de empresa, proprietário, autônomo ou cooperativado.

Coube ao DIEESE o contato com as instituições no intuito de viabilizar a realização da oficina, tendo a Diretoria técnica da Instituição, assumido este compromisso. O contato com as instituições produtoras de informações permitiu a construção de uma agenda comum para a realização do evento.

Atividade 2 - Elaboração de relatórios com os consensos construídos em torno dos conteúdos do sistema de informações, focalizando as demandas de seus principais e potenciais usuários com os interesses comuns, potencialidades e recursos técnicos dos produtores de informações sobre o setor

A Oficina ocorreu no dia 18 de novembro de 2008 e teve duração de oito horas, conforme relatado em forma de ata (Anexo 6). Contou com a presença do Secretário Municipal do Trabalho, o Sr. Nelson Hervey Costa e do Sr. Clemente Ganz Lúcio, Diretor-Técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Sócio-Econômico – DIEESE e com outros representantes da SMTrab.

Das instituições convidadas estiveram presentes os representantes do IBGE, Sra. Márcia Quintslr, do MTE, Sra. Adriana Maria Giubertti, da Fundação SEADE, Sr. Sinésio P. Ferreira.

É relevante registrar que essa oficina teve o objetivo estritamente técnico buscando, ao final, constituir uma rede de apoio aos gestores e atores que tomam decisões sobre políticas públicas de emprego, trabalho e renda no âmbito municipal.

Na oficina foi sugerido pelos participantes um termo de cooperação, buscando ampliar o leque de informações a partir das fontes/bases de informações sobre o mercado de trabalho do Município. Pelo IBGE foram citadas as pesquisas: Pesquisa de Informações Básicas Municipais “MUNIC”, “PNAD”, “PME” e “POF”, pela Fundação SEADE, que mantém parceria com o DIEESE para a pesquisa: “PED”, pelo Ministério do Trabalho os registros administrativos: “RAIS”, “CAGED” e os dados de intermediação pelo “SIGAE”.

Atividade 3 – Elaboração, para submissão à SMTrab, a quem caberá sua implantação e implementação, de propostas de acordos de cooperação entre instituições produtoras de informações

A oficina foi o momento, onde, foi possível debater sobre as possibilidades e restrições existentes do compartilhamento das bases de dados. A construção desse espaço para a discussão promoveu a integração e o diálogo sobre os métodos que são

aplicados nas diversas pesquisas e bases de dados que geram informações sobre ocupação e renda para o Município.

As propostas que surgiram na oficina foram de realização de acordos bilaterais envolvendo a SMTrab e cada uma das instituições.

Para a viabilização dos acordos, as instituições orientaram no sentido de se estabelecer o que se deseja em termos de informações, uma vez que cada pesquisa envolve uma gama variada de informações e cruzamentos. Nesse sentido o DIEESE, em comum acordo com técnicos da SMTrab, elaborou um Plano Tabular com divisões temáticas seguindo as diretrizes estabelecidas pela SMTrab, tendo como prioridade os grupos definidos no atendimento das políticas públicas. Este Plano Tabular foi estruturado a partir de seis temas: Jovens, Mulheres, Negros, Idosos e Deficientes. Além desses temas foram incluídos dados gerais do Município, bem como, das Pequenas e Médias Empresas como unidades de potenciais empregadores. O Plano Tabular envolveu 154 variáveis.

À SMTrab coube o encaminhamento das ações que viabilizem a realização dos acordos, seguindo os trâmites administrativos necessários para a sua viabilização.

Atividade 4 – Organização do conteúdo de uma Oficina de trabalho com os produtores de informações para apresentar as propostas de acordos

A oficina realizada em 18 de novembro de 2008 abrangeu as propostas possíveis de acordo e, tendo em vista que foram encaminhadas as ações necessárias para a realização do acordo de cooperação, definiu-se pela supressão dessa atividade.

Subproduto 1.3 – Proposta de implementação e implantação de um sistema integrado de informações

Neste subproduto deve constar:

a) Atividade 1 – Elaboração de uma proposta de sistema coordenado de informações a partir dos consensos construídos entre as diferentes instituições e entre produtores e usuários, a depender do sucesso da negociação com os produtores e usuários;

b) Atividade 2 - Elaboração de proposta de organização do banco de dados do sistema de informações e de articulação/integração com outras bases de dados (IBGE, SEADE/DIEESE, RAIS/CAGED, etc.), a depender do comprometimento das instituições produtoras;

c) Atividade 3 – Elaboração de propostas de implantação do sistema de informações integrado;

d) Atividade 4 – Elaboração de proposta de formas de controle e avaliação da quantidade e qualidade do acesso de usuários ao sistema de informações.

Atividade 1 - Elaboração de uma proposta de sistema coordenado de informações a partir dos consensos construídos entre as diferentes instituições e entre produtores e usuários, a depender do sucesso da negociação com os produtores e usuários

O DIEESE realizou diversas reuniões com o objetivo de explorar as possibilidades de produção de dados sobre o Município, bem como os possíveis cruzamentos, construindo um Plano Tabular com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, Censo Populacional 2000, Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, Pesquisa Mensal de Emprego – PME, RAIS, CAGED, SIGAE e Pesquisa de Orçamento Familiar – POF. (Anexo 7)

O Plano Tabular comporá o sistema de geo-referenciamento desenvolvido pelo DIEESE, com possibilidade de acesso pela comunidade.

Atividade 2 – Elaboração de proposta de organização do banco de dados do sistema de informações e de articulação/integração com outras bases de dados (IBGE, SEADE/DIEESE, RAIS/CAGED, etc.), a depender do comprometimento das instituições produtoras

As atividades 2, 3 e 4 fazem parte de uma ação integrada, com proposta de um sistema de geo-referenciamento que está sendo desenvolvido pela equipe técnica do DIEESE envolvendo a equipe alocada no Observatório da SMTrab e equipe do Núcleo de Produção de Informações – NPI. Para a efetivação da proposta de organização do banco de dados do sistema de informações articulando diversas bases de dados, várias

reuniões foram realizadas, objetivando analisar e explorar as possibilidades de cruzamento.

O sistema de geo-referenciamento construído para o Município de São Paulo está assentado sob uma base comum que converge com as principais bases de dados sobre ocupação e renda. Busca-se com esse trabalho contribuir com as necessidades dos gestores públicos que terão disponíveis instrumentos no auxilio de tomada de decisões. (Anexo 6)

Atividade 3 – Elaboração de proposta de implantação do sistema de informações integrado

Relacionada à atividade 2 essa atividade integra as diversas bases, convergindo para um mesmo banco, as bases administrativas do MTE (RAIS, CAGED, SIGAE e SEGURO-DESEMPREGO), da Fundação SEADE/DIEESE (PED) e do IBGE (PME, PNAD, Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF).

Atividade 4 – Elaboração de proposta de formas de controle e avaliação da quantidade e qualidade do acesso de usuários ao sistema de informações

A Prefeitura Municipal de São Paulo, por meio de sua Secretaria de Gestão instituiu o Governo Eletrônico e está promovendo a homogeneização da página eletrônica da Prefeitura, conhecido como Portal Eletrônico. Para a disponibilização do Sistema de Consultas foi necessário que o DIEESE adequasse esse sistema ao padrão visual do portal da prefeitura e, em razão da implantação do Portal Eletrônico, essa atividade foge a competência do DIEESE, devendo ficar sob controle da Prefeitura.

PRODUTO 2 – Definição de indicadores de acompanhamento da situação de ocupação e renda

O Produto 2 foi dividido em 2 subprodutos com o objetivo de apontar os indicadores sobre ocupação e renda, bem como, produzir e divulgar de forma sistemática e contínua os indicadores de ocupação e renda.

Subproduto 2.1 – Desenho de Indicadores sobre ocupação e renda

Este subproduto é composto por 6 atividades, conforme relacionadas abaixo:

Atividade 1 – Levantamento e análise dos conjuntos de indicadores sobre ocupação e renda utilizados nacional e internacionalmente

Este levantamento resultou em um cadastro minucioso sobre as fontes e variáveis importantes na análise do mercado de trabalho. A elaboração deste cadastro envolveu a equipe do DIEESE, alocada na Secretaria Municipal do Trabalho, bem como a equipe do Núcleo de Produção de Informações – NPI. Durante toda a vigência do projeto a interação entre as equipes foi constante. Mas, não obstante o apoio direto do NPI, não foi incomum o apoio de outros técnicos que num ambiente multidisciplinar permitiu uma melhor análise e aferição dos resultados do trabalho (Anexo 1).

Esta atividade resultou no mapeamento de 25 fontes com aproximadamente 60 variáveis identificadas que permitirá infinitos cruzamentos.

Atividade 2 – Organização e realização de oficina para elaboração de uma proposta de indicadores sobre ocupação e renda

Essa atividade ocorreu em 22 de outubro de 2007, conforme relatado à página 8 do relatório de número 5 (dezembro de 2007).

Prevista para ocorrer em abril de 2007, teve o seu adiamento em razão da troca de equipe que ocorre na SMTrab, em razão da posse, em 16 de março, do Secretário Sr. Geraldo Vinholi, que promove mudanças no corpo técnico da coordenação dos programas em desenvolvimento na Secretaria.

A oficina foi aberta pelo Senhor Secretário que após expor o objetivo do evento passou a palavra para o DIEESE que, na palavra do Coordenador Geral dos

Observatórios, expôs a experiência do DIEESE em outros projetos similares, informando que várias Secretarias de Estado e de Municípios têm investido na estruturação deste instrumento de monitoramento do Mercado de Trabalho, enquanto metodologia de análise e acompanhamento dos indicadores.

Após essa exposição, os técnicos do Observatório apresentaram a metodologia aplicada à análise do mercado de trabalho do Município de São Paulo e dos trabalhos realizados. (Anexo 8)

Ao final, foi aberto debate com o grupo, cujos questionamentos foram voltados ao melhor entendimento dos resultados extraídos do banco SIGAE e também sobre a construção dos indicadores que permitam aos executores um melhor olhar sobre os programas que executam.

A proposição final, de comum acordo com o grupo, foi o planejamento de uma agenda de reuniões com os coordenadores dos programas, sob a responsabilidade da equipe do DIEESE, no Observatório, onde cada coordenador abordaria assuntos relativos à coordenação de seu programa e das necessidades internas de indicadores.

Atividade 3 – Análise e tratamento das informações necessárias para geração de indicadores a partir das bases de dados

Esse tópico tem o objetivo de mostrar as principais bases de dados e as suas respectivas relações na análise e elaboração dos boletins e informativos que constam nesse relatório. Na base desses produtos foram usadas quatro fontes, sendo elas a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED e o Sistema de Gestão de Ações de Emprego – SIGAE.

Atividade 3.1 – Análise e tratamento da base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED

Em janeiro de 2007, a partir de uma demanda interna da Secretaria do Trabalho e Emprego do Município, conforme relatório de reunião nº. 1, a equipe do Observatório juntamente com a equipe do NPI reuniu-se na busca de metodologia que pudesse melhor atender a demanda interna e ainda disponibilizar periodicamente material que

contivesse dados e análises do mercado de trabalho local, cujo registro da reunião pode ser lido no relatório de reunião nº. 2.

Reuniões foram realizadas com intuito de explorar as possibilidades de desagregação da base de dados da PED. A primeira reunião ocorreu na sede da Secretaria com a equipe do Observatório, técnicos da SMtrab e técnicos do DIEESE integrantes da equipe da PED, conforme registro no relatório de reunião nº. 3. Nesse encontro, constatou-se a impossibilidade de desagregação da PED ao nível dos distritos municipais sem que houvesse investimento na expansão da amostra.

Com o mesmo intuito, uma nova reunião é realizada no escritório nacional do DIEESE, com representantes do NPI/DIEESE, do Observatório/DIEESE e o técnico do DIEESE na PED, cujo relato pode ser lido no relatório de reunião nº. 4.

Em outra reunião realizada no dia 09 de abril 2007, com representante da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE foi, mais uma vez, apresentada a demanda pela desagregação da PED. Diante da exposição dos motivos técnicos, conclui-se por trabalhar com a desagregação da PED em nível regional, considerando a organização geo-espacial do Município, conforme relatório de reunião nº. 05 (Relatórios de Reunião – Anexo 9).

Com o intuito de estabelecer parâmetros que dessem conta de atender demandas do Observatório com base nos dados da PED, embora em nível territorial não desagregado pela PED (distritos do Município), optou-se inicialmente por elaborar um boletim trimestral (dados referentes a novembro e dezembro de 2006 e janeiro de 2007) contextualizando o Município de São Paulo nos temas propostos pelo Observatório e estabelecendo comparações com a região metropolitana de São Paulo (Anexo 10).

Atividade 3.2 – Análise e tratamento da base de dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Durante a vigência do projeto, foi fundamental a troca de informações com os produtores de informações, especialmente com o Ministério do Trabalho e Emprego, para análise de dados da intermediação de mão-de-obra e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. (Anexo 2).

O resultado desses contatos foi a obtenção de informações mais precisas para subsidiar a composição dos trabalhos que foram desenvolvidos pela equipe do

Observatório e para facilitar a elaboração de análise e tratamento dos dados sobre o mercado de trabalho local, os quais têm periodicidades distintas, com títulos diferentes.

O primeiro trabalho é o "Informe do Mercado de Trabalho Paulistano" (Anexo 11) que foi composto em atendimento à demanda interna e elaborado a partir da análise e tratamento dos dados do CAGED, com o objetivo de mostrar, de forma sucinta, o comportamento do mercado de trabalho local nos meses de fevereiro, março e abril de 2007.

O segundo trabalho tem o objetivo de atender demandas específicas da SMTrab. Para isso foi criado o título "Estudos Especiais" para abrigar análises extemporâneas. Com esse título publicamos análise sobre grupos sociais em situação vulnerável, como, mulheres, negros e jovens. (Estudos Especiais – Anexo 5)

Atividade 3.3 – Análise e tratamento da base de dados do Sistema de Gestão de Ações de Emprego – SIGAE

No âmbito do Observatório desenvolveu-se um produto denominado de "Boletim Informativo", de periodicidade mensal, construído a partir da análise e tratamento dos dados estatísticos extraídos do Modelo I do SIGAE e da Base de Gestão, num sistema de cooperação com técnicos do Ministério do Trabalho que disponibilizam os dados a partir dos recortes demandados pela equipe do Observatório. Após a sua obtenção, esses dados passam por um rigoroso processo de análise de consistência. Como resultado dessa interação institucional, foram elaborados e divulgados internamente na Secretaria apenas dois números deste Informativo (Boletins Informativos SIGAE – Anexo 12).

Atividade 4 – Avaliação preliminar dos indicadores propostos com técnicos da SMTrab

Esta atividade faz parte dos relatórios de números 3 e 5, respectivamente, dos meses de setembro e dezembro de 2007, e o acompanhamento dos indicadores propostos pelos técnicos da SMTrab teve início pelo programa "São Paulo Inclui", divulgados por meio dos boletins de circulação interna da SMTrab (Informes de números 1, 3, 4, 5 e 6).

Dando continuidade a esta atividade e em consonância com os encaminhamentos definidos na oficina realizada em 22 de outubro de 2007 os técnicos do Observatório realizaram uma série de encontros com os coordenadores técnicos da SMTrab. Os resultados foram classificados como *"pontos prioritários para a melhoria dos programas da SMTrab, como capacitação profissional, empreendedorismo e intermediação de mão-de-obra"*. Os encontros com os coordenadores de programas da SMTrab, realizados entre os dias 23 de novembro e 05 de dezembro de 2007, permitiram elaborar a matriz abaixo, que demonstra as ações prioritárias apontadas para a melhoria de suas respectivas áreas. O critério utilizado para seleção das variáveis foi a freqüência de citação dos temas durante os encontros, devidamente registrados em relatório, apresentados no anexo 13, do presente relatório.

Pontos convergentes entre programas da SMTrab

DATA	Variáveis / Programa	Integração	Identificar perfil de clientes	Identificar demandas int/ext	Capacitar técnicos p/ RAIS/CAGED
23/nov	Crédito Popular Solidário (SPConfia)				
29/nov	SPInclui				
04/dez	Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva				
05/dez	Oportunidade Solidária (Empreendedorismo)				
**	Reestruturação Produtiva e Relações do Trabalho				
*	Operação Trabalho				
**	Começar de Novo				
*	Bolsa Trabalho				

* Programas incorporados pelos programas "Oportunidade Solidária e Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva", na ordem em que aparecem na matriz.
** Programas legalmente constituídos, porém sem execução.

Na busca de melhores parâmetros para avaliação de políticas sociais, como é o caso dos programas em execução pela SMTrab, voltados para públicos específicos, e no intuito de avaliar se os programas são eficientes do ponto de vista de seus objetivos, percebeu-se a necessidade de mapear os instrumentos de avaliação de programas utilizados tanto pelas administrações públicas como pelos Órgãos Fiscalizadores dos usos de recursos públicos.

Desse trabalho identificou-se que os indicadores de eficiência, eficácia e efetividade se desdobram conforme as ações definidas pelos programas a fim de atender com qualidade as demandas colocadas pela sociedade. (Anexo 14)

Atividade 5 – Supervisão e atualização contínua dos indicadores construídos

Tanto a supervisão como a atualização dos indicadores foram objetos do diálogo estabelecido com os atores internos.

Atividade 6 – Elaboração de diagnósticos sobre o mercado de trabalho do Município com base nos indicadores construídos

Para elaboração de diagnósticos sobre o mercado de trabalho do Município, a equipe do DIEESE, no Observatório, se concentrou nas bases administrativas do MTE (RAIS, CAGED, SIGAE), e na PED da Fundação SEADE/DIEESE, cujas bases possibilitam a construção de indicadores sobre o mercado trabalho.

Atividade 6.1 – Diagnóstico a partir da análise e construção de indicadores da base de dados da PED

Os indicadores da PED, relativos ao Município de São Paulo, foram sistematicamente analisados e divulgados nos boletins (Anexo 15).

Além desse trabalho e com o objetivo de extrair outros indicadores da base PED, foram realizados vários encontros com os técnicos da SMTrab e dos parceiros envolvidos, cujo resultado foi a definição de novos indicadores, conforme o exposto abaixo:

(i) Taxa geral de desemprego em âmbito municipal;

(ii) Comportamento do nível de ocupação geral no Município de São Paulo;

(iii) Índice do nível de ocupação segundo setores de atividade;

(iv) Índice do nível de ocupação segundo posição na ocupação;

(v) Jornada média de trabalho dos ocupados e dos assalariados no Município;

(vi) Rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no Município;

(vii) Índice da massa de rendimento real dos ocupados e assalariados no Município.

Estes novos indicadores foram incorporados no boletim e divulgados com periodicidade mensal.

Atividade 6.2 – Diagnóstico a partir da análise e construção de indicadores da base de dados do CAGED e SIGAE

Os indicadores do CAGED e SIGAE para o Município foram definidos, juntamente com os técnicos da SMTrab, a partir da necessidade de entender a movimentação do mercado formal de trabalho, já que esta base proporciona a leitura do perfil dos trabalhadores, que ora são admitidos ou desligados, bem como, das ocupações e setores de atividades que mais oscilam.

Para isso, foram divulgados o Informe SMTrab – nº. 1 referente ao mês de janeiro de 2007. Posteriormente, com sugestão de análises diferenciadas propostas pelos técnicos da SMTrab, foram divulgadas as análises por meio do Informativo SMTrab e do Informativo SIGAE. Para este último, a análise dos indicadores foram divulgados em 6 números, referentes aos resultados dos meses de dezembro de 2006 a maio de 2007. (Anexos 11 e 12)

Atividade 7 – Elaboração de resumos analíticos periódicos dos indicadores construídos sobre a situação de emprego no Município

Essa atividade consistiu na elaboração de informes resumidos sobre a movimentação do mercado formal de trabalho.

Subproduto 2.2 – Produção e divulgação sistemática e continuada dos indicadores de ocupação e renda

Atividade 1 – Análise dos indicadores para divulgação do Boletim Mensal e no Portal do Município

No período de vigência do contrato, boletins foram analisados e divulgados com dados conjunturais de emprego e desemprego do Município de São Paulo extraídos da Pesquisa de Emprego e Desemprego, que seguem anexos.

Atividade 2 – Disponibilização de um Sistema de Informação de Fontes e Subfontes das pesquisas do Município de São Paulo através de um link no sítio da prefeitura (ambiente web do DIEESE)

O sistema de informação está disponível através de um link no sítio da prefeitura, contendo o cadastro de fontes e subfontes e informações sobre ocupação e renda, no endereço www.DIEESE.org.br/sistema_observatorio.html. (Anexo 16)

Atividade 3 – Disponibilização e atualização constante dos indicadores selecionados sobre ocupação e renda de um link no sítio da prefeitura

O sistema de informação está disponível por um link no sítio da Prefeitura e contém além das fontes e subfontes, os boletins analíticos sobre o mercado de trabalho realizado a partir dos dados da PED com divulgação mensal, o banco de variáveis atualizadas a partir do CAGED, RAIS e banco SIGAE. Também se encontram disponíveis no sistema de informação os estudos temáticos que foram elaborados pelo Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo. Os bancos de dados do CAGED, SIGAE e PED, para o Município de São Paulo, são atualizados mensalmente. O banco de dados da RAIS é atualizado anualmente. As informações do CAGED, RAIS, SIGAE, e PED podem ser acessadas pelo endereço: www.DIEESE.org.br/sistema_observatorio.html.

3. ANEXOS

ANEXO 1

CADASTRO DE FONTES E VARIÁVEIS

I

DIEESE

Criado pelo movimento sindical, em 1955, o DIEESE desenvolve atividades de pesquisa, assessoria, educação e comunicação em temas relacionados ao mundo do trabalho. A entidade faz pesquisas temáticas e permanentes. As temáticas são realizadas em função da necessidade de reunir conhecimentos sobre determinado tema, como por exemplo, reestruturação produtiva, distribuição de renda, terceirização e emprego, ou por solicitação das entidades sindicais para conhecer o perfil socioeconômico e a trajetória profissional de uma determinada categoria. A Pesquisa de Emprego e Desemprego PED, realizada em conjunto com a Fundação SEADE, é um levantamento amostral domiciliar contínuo, que gera estatísticas sobre a inserção da população no mercado de trabalho urbano.

Índice do Custo de Vida – ICV
(Subfonte)

Tema	Preços
Grande grupo	Padrão de vida das famílias assalariadas
Forma de apresentação	Tabelas na Internet
Localização	www.dieese.org.br
Periodicidade	Mensal
Período da série	Outubro de 1958
Abrangência geográfica	Município de São Paulo
Metodologia	O ICV-Dieese é calculado desde 1959. Nos anos de 1958, 1969/70, 1982/83 e 1994/95 foram realizadas pesquisas domiciliares no Município de São Paulo, com o objetivo de adequar o índice, às mudanças de hábitos de consumo ao longo destes 38 anos. Após a última pesquisa de orçamentos familiares (POF94/95), foram realizadas alterações substantivas no sistema de apuração do ICV-Dieese: 1. Estratos de renda diferentes dos até então utilizados. 2. Nova estrutura de agregação dos produtos. 3. Cálculo dos relativos alterado. 4. Ponderação atualizada dos produtos que compõem o índice. ***Faixas de renda*** Nesta última pesquisa, como o salário mínimo não mais se apresentava como um parâmetro adequado, dada a sua perda de valor nos últimos anos, adotou-se um critério estatístico. Os domicílios foram divididos em três estratos, o primeiro corresponde ao terço inferior da distribuição de renda, que compreende as famílias de menor poder aquisitivo (renda média de R$377,40 a preços de junho/96). O segundo é representado por um terço das famílias com renda intermediária (renda média = R$ 934,17). O estrato 3 corresponde ao terço das famílias de maiores rendas (renda média =R$ 2.978,90). Além destes estratos é calculado um índice geral, que abrange todos os domicílios. ***Estrutura dos produtos*** A estrutura atual dos grupos analisados pelo ICV é a seguinte: Alimentação; Habitação; Equipamentos Domésticos; Transporte; Vestuário; Educação e Leitura; Saúde; Recreação; Despesas Pessoais; Despesas diversas. A estrutura atual tem como objetivo relacionar o comportamento dos preços, no mercado consumidor, com os diferentes setores produtivos da economia. Assim na alimentação temos os produtos in-natura e semi-elaborados mais ligados ao setor agrícola, os produtos industriais com as suas subdivisões mostram a preocupação de relacioná-los com os diferentes setores da indústria da alimentação. No campo, são coletados mensalmente preços de 594 itens, em 1.028 locais, resultando em cerca de 50.000 cotações. Este levantamento está distribuído geograficamente por todo o Município de São Paulo, ao longo das quatro semanas do mês. ***Ponderação Atual*** A última Pesquisa de Orçamentos Familiares, realizada pelo DIEESE em 1994/95 foi feita junto a 1.536 domicílios do Município de São Paulo, quando atualizou a estrutura de ponderação do Índice de Custo de Vida ICV-DIEESE. De forma geral, teve como objetivo levantar dados sobre a composição dos gastos familiares, as mudanças nos hábitos de consumo de bens e serviços e o tipo de despesas praticado pelas famílias paulistanas. Ainda registrou informações sobre renda, ocupação, educação e condições de moradia da população. Na fase de coleta dos dados, as famílias foram visitadas pelos pesquisadores por um período de 30 dias.

II

DIEESE/SEADE e Convênios Regionais

Criado pelo movimento sindical, em 1955, o DIEESE desenvolve atividades de pesquisa, assessoria, educação e comunicação em temas relacionados ao mundo do trabalho. A entidade faz pesquisas temáticas e permanentes. As temáticas são realizadas em função da necessidade de reunir conhecimentos sobre determinado tema, como por exemplo, reestruturação produtiva, distribuição de renda, terceirização e emprego, ou por solicitação das entidades sindicais para conhecer o perfil socioeconômico e a trajetória profissional de uma determinada categoria. A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) é um levantamento amostral domiciliar contínuo, que gera estatísticas sobre a inserção da população no mercado de trabalho urbano.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED (Subfonte)

Tema	Mercado de Trabalho.
Grande grupo	Ocupação e rendimento.
Forma de apresentação	Tabelas na Internet e microdados.
Localização	www.dieese.org.br
Periodicidade	Mensal (trimestres móveis).
Período da série	RMSP: dados anuais a partir de 1985; DF: dados anuais a partir de 1992; RMPA: dados anuais a partir de 1993; RMBH: dados anuais a partir de 1996; RMS: dados anuais a partir de 1997; RMR: dados anuais a partir de 1998.
Abrangência geográfica	RMSP, DF, RMPA, RMBH, RMS e RMR.
Tipos de indicadores	Indicadores sobre a PIA, PEA, Ocupados, Desempregados e Inativos.
Níveis de desagregação	Para cada uma das regiões (exceto DF) é possível desagregar os dados em "capital" e "demais Municípios da RM"; no caso da RMSP, também é possível a desagregação dos dados para a região do ABC.

III

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Vinculada à Secretaria de Economia e Planejamento do Governo do Estado de São Paulo, a Fundação SEADE é hoje um centro de referência nacional na produção e disseminação de pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas e demográficas. Entre as diversas áreas de atuação da instituição, as pesquisas de economia e de trabalho contribuem substancialmente para a construção de um levantamento sobre o mercado de trabalho em determinado setor. Na área econômica, os principais estudos realizados pela Fundação e que podem ser contribuições úteis são a Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – PAEP e a Pesquisa da Atividade Econômica Regional – PAER.

Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – PAEP (Subfonte)

Tema	Atividade Econômica.
Forma de apresentação	Tabelas na Internet e microdados.
Periodicidade	Não tem periodicidade fixa.
Período da série	1996 e 2001
Abrangência geográfica	Estado de São Paulo.
Tipos de indicadores	Comércio Exterior, Dados Econômicos Gerais, Informações Patrimoniais, Inovação Tecnológica, Recursos Humanos, Tecnologia da Informação.
Níveis de desagregação	Regiões do Estado de São Paulo.
Observações	A partir da base de microdados da pesquisa e controlando o erro amostral, existe a possibilidade da desagregação de algumas informações para alguns Municípios do Estado de São Paulo.

IV

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA é uma fundação pública federal vinculada à Secretaria Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Suas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento para a economia brasileira. Os trabalhos do IPEA são disponibilizados por meio de inúmeras e regulares publicações e seminários e, mais recentemente, via programa semanal de rádio e TV em canal aberto e fechado.

Ipeadata Regional
(Subfonte)

Tema	Políticas públicas
Grande grupo	Macroeconomia e sociedade
Forma de apresentação	Tabela xls
Periodicidade	Anual
Ano da série	A partir de 1960
Localização	http://www.ipeadata.gov.br
Abrangência geográfica	Brasil
Níveis de desagregação	Ufs e DF, Grandes Regiões e Regiões Metropolitanas.
Tipos de indicadores	Capital Humano; Capital Residencial; Estoque Capital Privado; Estoque Capital Empresas Privadas; Estoque Capital Governo.
Observações	Os dados podem ser obtidos em agregações geográficas como áreas metropolitanas, regiões administrativas (p. ex., Amazônia Legal, Sudene, etc.), bacias e sub-bacias hidrográficas. Devido às mudanças no número e área dos Municípios ao longo do tempo, os dados municipais podem ser agregados em áreas mínimas comparáveis (AMC) tendo em vista permitir análises intertemporais consistentes. O IPEADATA disponibiliza os dados AMC para os períodos 1872-2000, 1920-2000, 1940-2000, 1960-2000, 1970-2000 e 1991-2000, bem como os arquivos geo-referenciados necessários à construção de mapas para cada uma dessas agregações. As séries de valores são, sempre que possível, apresentadas em uma mesma unidade monetária: para valores em termos nominais, Reais ou Dólares (Mil-réis ou Libras Esterlinas nas séries históricas); para valores em termos reais, utiliza-se em geral o deflator implícito do PIB para todas as agregações geográficas.
Metodologia	Consolidação de fontes a partir de fontes primárias.

Ipeadata Social
(Subfonte)

Tema	Social
Grande grupo	Macroeconomia e sociedade
Forma de apresentação	Tabela xls
Periodicidade	Anual
Ano da série	A partir de 1981
Localização	http://www.ipeadata.gov.br
Abrangência geográfica	Brasil
Níveis de desagregação	Ufs e DF, Grandes Regiões e Regiões Metropolitanas.
Tipos de indicadores	Analfabetismo; Anos de Estudo; Defasagem Escolar; Domicílios; Enfermeiros; Esperança de Vida; Evasão Escolar; Freqüência Escolar; Médicos Residentes; Mortalidade; Pobreza; População, Renda; Salário; Taxa de Fecundidade.
Observações	Base de dados macroeconômicos, financeiros e regionais do Brasil mantida pelo IPEA. Séries históricas -- anuais, mensais e diárias -- consistentes e atualizadas, com valores nominais e reais expressos na mesma unidade monetária (R$). Dados para regiões administrativas, bacias hidrográficas, estados e Municípios que, para análises intertemporais, são agregados em áreas mínimas comparáveis. Um sistema que permite pesquisar e extrair dados por fonte, tema ou nome da variável, construir tabelas, gráficos e mapas, e realizar transformações matemáticas e estatísticas.
Metodologia	Consolidação de dados a partir de fontes primárias.

Ipeadata Macroeconômico
(Subfonte)

Tema	Economia
Grande grupo	Macroeconomia
Forma de apresentação	Tabela xls
Periodicidade	Anual
Ano da série	A partir de 1939
Localização	http://www.ipeadata.gov.br
Abrangência geográfica	Brasil
Níveis de desagregação	Ufs e DF, Grandes Regiões e Regiões Metropolitanas.
Tipos de indicadores	Balança de pagamentos; câmbio; Comércio Exterior; Consumo e Vendas; Contas Nacionais; Economia Internacional; Finanças públicas; Moeda e Crédito; População; Preços; Produção; Salário e Renda.
Observações	Base de dados econômicos e financeiros mantida pelo Ipea incluindo séries estatísticas da economia brasileira e dos aspectos que lhe são mais pertinentes na economia internacional. Os dados são atualizados e documentados de forma sistemática e apresentados na mesma unidade monetária. Recursos disponíveis permitem a manipulação matemática e a extração dos resultados em planilhas ou gráficos.
Metodologia	Consolidação de dados a partir de fontes primárias.

V

Fundação Getúlio Vargas – FGV/ Instituto Brasileiro de Economia - IBRE

O Instituto Brasileiro de Economia, vinculado à Fundação Getúlio Vargas, fundado em 1951, é responsável pelas pesquisas de preços, como o Índice Geral de Preços do Mercado – IGP-M, Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna – IGP – DI, Índice Nacional da Construção Civil – INCC. Entre outras atividades, realiza pesquisas aplicadas às políticas públicas. O primeiro cálculo do Produto Interno Bruto - PIB foi realizado pelo IBRE, em 1958.

Índice Geral de Preços
(Subfonte)

Tema	Socioeconômico
Grande grupo	Condições de vida
Forma de apresentação	Tabela
Periodicidade	Mensal
Ano da série	A partir de 1993
Localização	http://www.fgvdados.fgv.br/
Abrangência geográfica	Brasil
Níveis de desagregação	Brasil
Tipos de indicadores	Custo de Vida
Observações	Três derivações do IGP aconteceram ao longo da história. A primeira, em 1969, foi a separação do IGP em duas versões: Disponibilidade Interna (DI) e Oferta Global (OG). A segunda modificação foi a introdução, em 1989, do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), uma versão do IGP para o mercado financeiro. E, em 1993, começou a ser divulgado o IGP-10.
Metodologia	A diferença entre os índices é apenas o período de coleta. Enquanto o IGP-DI coleta os preços entre 1 e 30 do mês referência, no IGP-M a coleta é entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência. Desta forma, o IGP-M pode ser divulgado antes do final do mês calendário, o que é essencial para sua utilização como referência financeira. Antes do resultado final, duas prévias são divulgadas: o primeiro e o segundo decêndios. Já, na versão do IGP-10, a coleta é realizada entre os dias 11 do mês anterior e 10 do mês de referência.

Índices de Preços ao Consumidor (Subfonte)

Tema	Socioeconômico
Grande grupo	Condições de vida
Forma de apresentação	Tabela
Periodicidade	Semanal e mensal
Ano da série	A partir de 1944 (cidade do Rio de Janeiro) e 1990 (Brasil)
Localização	http://www.fgvdados.fgv.br/
Abrangência geográfica	Brasil
Níveis de desagregação	Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.
Tipos de indicadores	Custo de Vida
Observações	Os Índices de Preços ao Consumidor, calculados pela FGV, detectam a variação dos preços de bens e serviços consumidos pelas famílias com renda mensal até 33 salários mínimos.
Metodologia	A partir dos itens coletados para o IPC-BR, são elaborados outros índices, utilizando novas agregações. O índice de bens comercializáveis e não comercializáveis agrupa os itens coletados pelo IPC-BR em transacionados com o exterior e os transacionados exclusivamente no mercado interno, basicamente serviços. O núcleo da inflação ou "*core inflation*" é outra maneira de agregar os itens do IPC-BR, procurando neutralizar, através de métodos estatísticos, fatores transitórios que levaram a altas expressivas ou quedas exageradas de determinados produtos ou serviços.

VI

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O IBGE é uma instituição da administração pública federal subordinada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. É o principal provedor de dados e informações do país, atendendo às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como de órgãos da esfera governamental. Tem como missão identificar e analisar o território nacional, realizar a contagem populacional, mostrar como a economia evolui através do trabalho e da produção das pessoas, revelando ainda como elas vivem. Realiza pesquisas importantes como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) que é uma radiografia socioeconômica das famílias brasileiras.

Censo Demográfico – CD (Subfonte)

Tema	Informações domiciliares, acesso a bens e serviços, mercado de trabalho, migração, educação, rendimento e demografia.
Grande grupo	Ocupação, rendimento e condições de vida.
Forma de apresentação	Publicação impressa e CD-Rom (16) ou DVD (2) com microdados a partir de 1980.
Localização	www.ibge.gov.br
Periodicidade	Decenal, salvo exceções (1991).
Período da série	1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.
Abrangência geográfica	Território Nacional.
Tipos de indicadores	Indicadores gerais da população, migração, educação, trabalho, famílias e domicílios; composição e mobilidade populacional, situação do mercado de trabalho e rendimentos, condições de habitação e posse de bens duráveis.
Níveis de desagregação	Ufs e DF, Grandes Regiões e Municípios.
Observações	Existem problemas de comparabilidade de algumas informações que foram captadas apenas para alguns moradores apenas ou de mudança na formulação conceitual e de fluxo no questionário. É importante salientar que os microdados se referem apenas aos domicílios que responderam o questionário completo, ou seja, aproximadamente 10% do total de domicílios.

Contagem Populacional – CP (Subfonte)

Tema	Demografia.
Grande grupo	Demografia, educação.
Forma de apresentação	Publicação impressa e CD-Rom com agregados municipais.
Localização	www.ibge.gov.br
Periodicidade	Decenal, devendo ser intercensais.
Período da série	1996, 2006 (não disponível).
Abrangência geográfica	Território Nacional.
Tipos de indicadores	Composição populacional e demográfica.
Níveis de desagregação	Brasil, Região Geográfica, Unidade da Federação, Mesorregião Geográfica, Microrregião Geográfica, Município (14 tabelas), Distrito (14 tabelas) e Bairro (1 tabela). Para o nível Bairro foram considerados aqueles oficialmente cadastrados no IBGE.
Observações	A Contagem Populacional é realizada nos períodos intercensais com o propósito de revisar as projeções populacionais até o nível municipal. Ela serve principalmente para corrigir os fatores de expansão das PNADs que utilizam as projeções populacionais conforme determinadas pelos Censos Demográficos do IBGE. A Contagem Populacional segue as recomendações dos institutos internacionais e, portanto, passou a ser obrigatória a partir de 2000. Por motivos financeiros, a Contagem de 2006 foi realizada somente em Municípios acima de 300 mil habitantes.

Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF (Subfonte)

Tema	Informações de despesas e receitas das unidades de consumo – famílias; atualização de índices de preços.
Grande grupo	Despesas e receitas familiares, índices de preços.
Forma de apresentação	Publicação impressa e CD-Rom com microdados.
Localização	www.ibge.gov.br
Periodicidade	Decenal, mas sem regularidade fixa.
Período da série	1987-1988; 1995-1996 e 2002-2003.
Abrangência geográfica	Território Nacional em 2002-2003; RMs Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Município de Goiânia e Distrito Federal em 1987-1988 e 1995-1996.
Tipos de indicadores	Consumos alimentares e não-alimentares; despesas correntes; rendimentos; ativos e passivos.
Níveis de desagregação	UFs e DF, Grandes Regiões e Território Nacional em 2002-2003; RMs Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Município de Goiânia e Distrito Federal em 1987-1988 e 1995-1996.

Observações: Existem problemas de comparabilidade de algumas informações que foram captadas apenas em determinados casos. A POF está cada vez mais complexa e, portanto, captando cada vez mais as nuanças da vida cotidiana das pessoas e famílias. Em termos de rendimentos, talvez seja a pesquisa mais completa do IBGE por acrescentar valores a itens considerados não-monetários. Deve-se ressaltar que em nome de uma cobertura nacional, o IBGE reduziu consideravelmente a amostra em algumas RMs. O IBGE pretende implementar um novo formato de POF a partir de 2007, com regularidade bienal num modelo de questionário mais simplificado. A informação é captada ao longo de um ano para melhor captar as informações sazonais. Outra limitação gira em torno do período de captação dos dados para uma mesma unidade de consumo – restrita a sete dias, sendo que nas duas primeiras POFs, esse período era de nove dias. Isso faz com que a quantidade de produtos adquiridas naquela semana seja mais reduzida do que nas POFs anteriores, mesmo tendo uma abrangência geográfica maior. Também são captadas despesas de 90 e 120 dias para alguns bens e serviços.

Pesquisa Mensal de Emprego – PME (Subfonte)

Tema	Mercado de Trabalho.
Grande grupo	Mercado de Trabalho, Pobreza, Indigência, Rendimentos.
Forma de apresentação	Tabelas na Internet e microdados.
Localização	www.ibge.gov.br
Periodicidade	Mensal
Período da série	1980-hoje, com duas revisões: 1982 e 2002.
Abrangência geográfica	RM Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.
Tipos de indicadores	Indicadores sobre a PIA, PEA, Ocupados, Desempregados, Inativos e Rendimentos.
Níveis de desagregação	RM Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.
Observações	Pesquisa conjuntural do IBGE que divulga mensalmente uma taxa nacional. À diferença com a PED, do DIEESE, mede apenas o desemprego aberto, além de somente no período mais recente incorporar a questão de cor ou raça à metodologia. A quebra da série histórica em 2002 foi um marco para uma pesquisa de tão larga tradição.

Pesquisa sobre Padrões de Vida – PPV (Subfonte)

Tema	Mercado de Trabalho, Condições de Vida.
Grande grupo	Mercado de Trabalho, Pobreza, Indigência, Rendimentos, Condições de Vida.
Forma de apresentação	Microdados.
Localização	www.ibge.gov.br
Periodicidade	Sem periodicidade.
Período da série	1996-1997 (levantamento anual).
Abrangência geográfica	Regiões Sudeste e Nordeste.
Tipos de indicadores	Indicadores sobre as condições de habitação, acesso a bens e serviços, atividade física da população, rendimentos, ocupação, escolaridade, saúde e segurança alimentar.
Níveis de desagregação	UF das Regiões Sudeste e Nordeste.
Observações	Apesar das limitações geográficas e da amostra reduzida, é um bom levantamento sobre acesso e utilização de serviços de saúde nas regiões abrangidas. Com essa base, o IPEA- Rio de Janeiro produziu diversos estudos sobre pobreza. Nessa pesquisa também foram averiguadas as condições da população sob os aspectos de realização de atividades físicas e verificando, parcialmente o que elas comiam.

Estudo Nacional de Despesas Familiares – ENDEF (Subfonte)

Tema	Informações de despesas e receitas das unidades de consumo – famílias; construção de índices de preços; alimentação.
Grande grupo	Despesas e receitas familiares, alimentação.
Forma de apresentação	Publicação impressa sem disponibilização de microdados.
Localização	www.ibge.gov.br
Periodicidade	Predecessora da POF.
Período da série	1974-1975
Abrangência geográfica	RMs Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Município de Goiânia e Distrito Federal.
Tipos de indicadores	Consumos alimentares e não-alimentares; despesas correntes; rendimentos; calorias por alimentos.
Níveis de desagregação	RMs Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Município de Goiânia e Distrito Federal.
Observações	O ENDEF foi a pesquisa que na década de 70 deu origem aos índices de preços realizados pelo IBGE. A pesquisa foi inovadora também por calcular para mais de 1000 itens alimentares, as calorias e especificações dos produtos alimentares. O estudo também incluiu uma análise antropométrica da população, mas de pouca significação estatística e pouco utilizada. O fato de não existirem microdados desta pesquisa faz com que seja pouco utilizada pelos usuários.

Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica – PINTEC (Subfonte)

Tema	Indústria
Grande grupo	Inovação tecnológica
Forma de apresentação	Tabela
Localização	www.ibge.gov.br
Periodicidade	a cada 3 anos
Período da série	2001/2004
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Numéricos
Níveis de desagregação	10 unidades da federação
Observações	Pesquisa amostral visa investigar a inovação tecnológica nas empresas industriais brasileiras, com dados de comparabilidade internacional.

Pesquisa de Informações Básicas Municipais – MUNIC (Subfonte)

Tema	Gestão Pública, Meio Ambiente, Finanças Públicas, Esporte.
Grande grupo	
Forma de apresentação	CD com a base de dados e banco de dados na Internet.
Periodicidade	Não tem periodicidade fixa.
Período da série	1998-2000 (Finanças Públicas); 1999 (Pesquisa de Informações Básicas Municipais); 2001 (Gestão Pública); 2002 (Gestão Pública); 2002 (Meio Ambiente); 2003 (Esporte); 2004 (Gestão Pública).
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Levanta informações sobre a oferta dos serviços municipais, finanças públicas, aplicação dos recursos, programas sociais, infra-estrutura urbana, estrutura administrativa e instrumentos de planejamento adotados.
Níveis de desagregação	Todos os Municípios brasileiros.
Observações	1998-2000 (Finanças Públicas) - CD e Internet; 1999 (Pesquisa de Informações Básicas Municipais) - CD; 2001 (Gestão Pública) - Internet; 2002 (Gestão Pública) - CD e Internet; 2002 (Meio Ambiente) - Internet; 2003 (Esporte) - CD e Internet; 2004 (Gestão Pública) - CD e Internet.

Economia Informal Urbana – ECINF (Subfonte)

Tema	Informalidade urbana.
Grande grupo	Pequenos empreendimentos informais.
Forma de apresentação	Publicação impressa (CD-Rom); microdados de 1997.
Localização	www.ibge.gov.br
Periodicidade	Não tem periodicidade determinada
Período da série	1997 e 2003
Abrangência geográfica	Território urbano nacional
Tipos de indicadores	Características dos pequenos empreendimentos, especialmente os que compõem o setor informal (receita, despesa, lucro e investimento); características complementares à regularização do empreendimento, ao acesso a serviços não-financeiros e crédito; pessoas ocupadas (rendimento médio, posição na ocupação, grau de instrução, grupos de idade) e características individuais dos proprietários (sexo, grupo de idade, nível de instrução, horas trabalhadas etc.).
Níveis de desagregação	Ufs e DF, Grandes Regiões e RMs de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, BH, Vitória, RJ, SP, Curitiba, Porto Alegre e Goiânia
Observações	Pesquisa realizada em parceria com o SEBRAE

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (Subfonte)

Tema	Mercado de trabalho, migração, educação e demografia.
Grande grupo	Ocupação, rendimento e condições de vida.
Forma de apresentação	Publicação impressa e CD-Rom com microdados.
Localização	www.ibge.gov.br
Periodicidade	Anual
Período da série	1967-2005
Abrangência geográfica	Território Nacional
Tipos de indicadores	Indicadores gerais da população, migração, educação, trabalho, famílias e domicílios; composição e mobilidade populacional, situação do mercado de trabalho e rendimentos, condições de habitação e posse de bens duráveis.
Níveis de desagregação	Ufs e DF, Grandes Regiões e RMs de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, BH, RJ, SP, Curitiba e Porto Alegre.
Observações	Muito embora seja longo o período da série, há, dependendo do indicador escolhido, problemas de comparabilidade. A abrangência de todo o território nacional foi obtida em 2004.

Produção Agrícola Municipal – PAM (Subfonte)

Tema	Produção agrícola
Forma de apresentação	Publicação impressa
Localização	www.ibge.gov.br
Periodicidade	Anual
Período da série	1990-2005
Abrangência geográfica	Nacional
Tipos de indicadores	Investiga mais de 60 produtos da lavoura (temporária e permanente): área colhida, área plantada, preço médio pago ao produtor, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção.
Níveis de desagregação	Brasil, Grandes Regiões, UFs e Distrito Federal, Meso e Microrregiões geográficas e Municípios.

Pesquisa Industrial Anual – Empresa (Subfonte)

Tema	Indústria
Grande grupo	
Forma de apresentação	PDF e xls
Localização	http://www.ibge.gov.br/
Periodicidade	Anual
Período da série	1966-1995 e 1996-2004.
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	1. Pessoal ocupado e salários; 2. Receita líquida de vendas; 3. Outras receitas; 4. Custos e despesas; 5. Aquisições, melhorias e baixas de ativos tangíveis realizadas no ano.
Níveis de desagregação	Brasil e Grandes Regiões
Observações	Publicações complementares: Estatísticas do cadastro central de empresas (anual); Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego e salário; Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil; Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física regional; Pesquisa anual da indústria da construção; Pesquisa industrial: inovação tecnológica; Pesquisa industrial: produto (anual).

Pesquisa Industrial Anual – Produto (Subfonte)

Tema	Indústria
Forma de apresentação	PDF e xls
Localização	http://www.ibge.gov.br/
Periodicidade	Anual
Período da série	1998-2004
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	1. Receita líquida de vendas de produtos e serviços industriais prestados pela unidade local; 2. Informações dos produtos produzidos e serviços industriais prestados pela unidade local; 3. Principais matérias-primas, materiais auxiliares e componentes consumidos na produção.
Níveis de desagregação	Brasil

Pesquisa Anual da Indústria da Construção (Subfonte)

Tema	Indústria
Forma de apresentação	PDF e xls
Localização	http://www.ibge.gov.br/
Periodicidade	Anual
Período da série	1990-2004
Abrangência geográfica	Brasil

Tipos de Indicadores: 1. aluguéis e arrendamentos (exclusive leasing); 2. aquisições (exceto leasing), produção própria e melhorias de ativos tangíveis; 3. ativo (total); 4. baixas (de ativos tangíveis); 5. benefícios concedidos aos empregados; 6. consumo de combustíveis e lubrificantes; 7. consumo de materiais de construção; 8. consumo intermediário (CI); 9. contribuições para a previdência privada; 10. contribuições para a previdência social; 11. custos das obras e/ou serviços da construção (total); 12. custos e despesas (total); 13. deduções; 14. demais custos e despesas operacionais; 15. depreciação, amortização e exaustão; 16. despesas com arrendamento mercantil (leasing); 17. despesas com propaganda pagas ou creditadas a terceiros; 18. despesas financeiras (inclusive factoring); 19. despesas não-operacionais; 20. FGTS; 21. fretes e carretos pagos ou creditados a terceiros; 22. gastos de pessoal (total); 23. impostos e contribuições incidentes sobre as vendas e serviços; 24. impostos e taxas; 25. indenizações trabalhistas (e por dispensas incentivadas); 26. materiais de construção consumidos; 27. melhorias realizadas no ativo imobilizado; 28. número médio no ano de pessoal ocupado; 29. obras e/ou serviços contratados a terceiros; 30. outras receitas operacionais; 31. outros custos e despesas (total); 32. pessoal ocupado (em 31.12); 33. pessoal ocupado assalariado ligado à construção; 34. pessoal ocupado assalariado não-ligado à construção; 35. pessoal ocupado não-assalariado; 36. prêmios de seguros (imóveis, veículos, etc.); 37. produção própria realizada para o ativo imobilizado; 38. proprietários e sócios; 39. receita bruta da locação de mão-de-obra; 40. receita bruta da revenda de imóveis; 41. receita bruta da venda de materiais de construção e demolição; 42. receita bruta de obras e/ou serviços da construção executados; 43. receita bruta de outras atividades; 44. receita bruta de serviços técnicos de escritório, de campo e de laboratório; 45. receita bruta total; 46. receita liquida; 47. receitas de arrendamento e aluguéis de imóveis, de equipamentos, etc.; 48. receitas de obras e/ou serviços da construção em outros países; 49. receitas de obras e/ou serviços da construção no exterior; 50. receitas de obras e/ou serviços da construção nos países do Mercosul; 51. receitas financeiras; 52. receitas não-operacionais; 53. resultados negativos de participações societárias e em sociedades em cota de participação; 54. resultados positivos de participações societárias e em sociedade em cota de participação; 55. royalties e assistência técnica; 56. salários, retiradas e outras remunerações (total); 57. salários, retiradas e outras remunerações do pessoal assalariado ligado à construção; 58. salários, retiradas e outras remunerações do pessoal assalariado não-ligado à construção; 59. salários, retiradas e outras remunerações do pessoal não-assalariado; 60. serviços de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à atividade,
prestados por terceiros; 61. serviços prestados por terceiros; 62. terrenos; 63. valor adicionado; 64. valor bruto da produção (VBP); 65. valor das obras e/ou serviços da construção; 66. valor das obras e/ou serviços da construção - entidades privadas e/ou pessoas físicas; 67. valor das obras e/ou serviços da construção - entidades públicas; 68. valor das obras e/ou serviços da construção por tipos de obras e/ou serviços; 69. variações monetárias ativas; 70. variações monetárias passivas; 71. vendas canceladas e descontos incondicionais.

Níveis de desagregação	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação

Pesquisa Anual de Comércio (Subfonte)

Tema	Comércio
Forma de apresentação	PDF e xls
Localização	http://www.ibge.gov.br/
Periodicidade	Anual
Período da série	1988-2004
Abrangência geográfica	Brasil

Tipos de Indicadores: 1. aquisições de ativos tangíveis; 2. baixas do ativo imobilizado/tangível; 3. benefícios concedidos aos empregados; 4. comissões pagas a representantes comerciais; 5. compras; 6. contribuições para a previdência privada; 7. contribuições para a previdência social; 8. custo das mercadorias vendidas; 9. deduções; 10. despesas com arrendamento mercantil (leasing) de máquinas, equipamentos e veículos; 11. despesas com condomínios; 12. despesas com serviços de comunicação; 13. despesas com depreciação e amortização; 14. despesas com fretes e carretos; 15. despesas com mão-de-obra contratada temporariamente junto a empresas locadoras de mão-de-obra; 16. despesas com outros serviços prestados por empresas; 17. despesas com publicidade e propaganda; 18. despesas financeiras; 19. despesas não-operacionais; 20. despesas operacionais; 21. estoques; 22. FGTS; 23. impostos e taxas; 24. indenizações por dispensa; 25. margem de comercialização; 26. membros da família; 27. métodos de valoração dos estoques; 28. outras provisões; 29. pessoal ocupado; 30. pessoal ocupado não-ligado à atividade comercial; 31. pessoal ocupado ligado à atividade comercial; 32. prêmios de seguros (imóveis, veículos, mercadorias etc); 33. proprietários ou sócios; 34. receita bruta; 35. receita bruta de revenda; 36. receitas de aluguéis de imóveis e equipamentos; 37. receitas financeiras; 38. receita líquida de revenda; 39. receita operacional líquida; 40. receitas não-operacionais; 41. resultado negativo em participações societárias; 42. resultado positivo em participações societárias; 43. royalties pelo uso de marcas, patentes e franquias; 44. salários, retiradas e outras remunerações; 45. serviços prestados por profissionais liberais ou autônomos (pessoas físicas); 46. serviços técnico-profissionais prestados por empresas; 47. sistema de comercialização em lojas, postos de combustíveis, boxes em mercados, depósitos, galpões, armazéns e salas; 48. sistema de comercialização em estabelecimentos em local fixo, fora de loja em estradas, praças, rodoviárias, tais como quiosques, traillers etc; 49. sistema de comercialização por correio; 50. sistema de comercialização porta a porta, postos móveis e ambulantes; 51. sistema de comercialização pela Internet; 52. sistema de comercialização por televendas; 53. taxa de margem de comercialização; 54. variações monetárias ativas; 55. variações monetárias passivas.

Níveis de desagregação: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Pesquisa Anual de Serviços (Subfonte)

Tema	Serviços
Forma de apresentação	PDF e xls
Localização	http://www.ibge.gov.br/
Periodicidade	Anual
Período da série	1998-2004
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	1. contribuições para a previdência social; 2. custo das mercadorias revendidas; 3. dados de regionalização; 4. deduções; 5. despesas financeiras e variações monetárias passivas; 6. despesas não-operacionais; 7. indenizações por dispensa; 8. membros da família; 9. mercadorias, materiais de consumo e de reposição utilizados na atividade específica, inclusive peças, acessórios e materiais para manutenção e reparação de bens; 10. outras receitas operacionais; 11. outros custos e despesas operacionais; 12. pessoal assalariado; 13. proprietários ou sócios; 14. receita bruta; 15. receita de prestação de serviços; 16. receita de revenda de mercadorias; 17. receitas financeiras e variações monetárias ativas; 18. receitas não-operacionais; 19. resultado negativo de participações societárias; 20. resultado positivo de participações societárias; 21. retiradas pró-labore; 22. salários e outras remunerações; 23. serviços prestados por terceiros.
Níveis de desagregação	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil (Subfonte)

Tema	Indústria
Forma de apresentação	doc e csv
Localização	http://www.ibge.gov.br/
Periodicidade	Mensal
Período da série	1970-2006
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	1. Índice de base fixa mensal (número-índice); 2. Índice mensal; 3. Índice acumulado no ano; 4. Índice acumulado nos últimos 12 meses.
Níveis de desagregação	Brasil

Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física - Regional (Subfonte)

Tema	Indústria
Forma de apresentação	doc e csv
Localização	http://www.ibge.gov.br/
Periodicidade	Mensal
Período da série	1970-2006
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	1. Índice de base fixa mensal (número-índice); 2. Índice mensal; 3. Índice acumulado no ano; 4. Índice acumulado nos últimos 12 meses.
Níveis de desagregação	Unidades da Federação.

Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (Subfonte)

Tema	Emprego e salário
Grande grupo	Indústria
Forma de apresentação	doc e csv
Localização	http://www.ibge.gov.br/
Periodicidade	Mensal
Período da série	1968-2006
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	1. Pessoal Ocupado Assalariado (POA); 2. Admissões (ADM); 3. Desligamentos (DES); 4. Número de Horas Pagas (NHP); 5. Valor da Folha de Pagamento (VFP); 6. Taxa de Rotatividade (TxR); 7. Taxa de Admissão; 8. Taxa de Desligamento; 9. Taxa de Realocação.
Níveis de desagregação	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Produto Interno Bruto dos Municípios (Subfonte)

Tema	PIB
Grande grupo	Produto Municipal
Forma de apresentação	PDF e xls
Localização	http://www.ibge.gov.br/
Periodicidade	Irregular
Período da série	1996-2003
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	1. PIB; 2. PIB *per capita*
Níveis de desagregação	Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios.

Pesquisa Pecuária Municipal (Subfonte)

Tema	Produção
Grande grupo	Pecuária
Forma de apresentação	Banco de dados
Localização	http://www.sidra.ibge.gov.br
Periodicidade	Anual
Período da série	1990-2004
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Efetivo dos rebanhos; quantidade e valor dos produtos de origem animal.
Níveis de desagregação	Grandes Regiões, Unidades da Federação, Municípios, mesorregião e microrregião.
Observações	A pesquisa disponível para download tem o nome de Produção da Pecuária Municipal e a que consta do Sidra traz a série histórica e se chama Pesquisa Pecuária Municipal.

Cadastro Central de Empresas - CEMPRE (Subfonte)

Tema	Atividade Econômica
Grande grupo	Empresas e unidades locais formalmente constituídas
Forma de apresentação	Tabelas na Internet e Microdados
Localização	http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/cempre/default.asp
Periodicidade	Anual
Período da série	1996-2004
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	1. Número de empresas; 2. Pessoal ocupado total; 3. Pessoal ocupado assalariado; 4. Salários.
Níveis de desagregação	Grandes Regiões, Unidades da Federação, Municípios.

VII

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

O INEP é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e eqüidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral. Para gerar seus dados e estudos educacionais o órgão realiza levantamentos estatísticos e avaliativos em todos os níveis e modalidades de ensino como os Censos escolar e superior, que são coletas anuais com informações estatístico-educacionais.

Censo da Educação Superior (Subfonte)

Tema	Educação
Grande grupo	Educação Superior
Forma de apresentação	Tabela xls e pdf
Localização	http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp
Periodicidade	Anual
Período da série	1995 - 2004
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Matrículas; instituições; recursos humanos; cursos; processo seletivo; concluintes.
Níveis de desagregação	Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Censo Escolar (Subfonte)

Tema	Educação
Grande grupo	Educação Básica
Forma de apresentação	Tabela xls e pdf
Localização	http://www.inep.gov.br/basica/censo/default.asp
Periodicidade	Anual
Período da série	1991 - 2005
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Matrículas; estabelecimentos; funções docentes; turmas; rendimento e movimento escolar; transportes.
Níveis de desagregação	Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios.
Observações	Os dados por Município não se encontram na publicação para *download*, mas no Sistema de Consulta a Matrícula do Censo Escolar - 1997/2006.

Sistema de Estatísticas Educacionais - Edudatabrasil (Subfonte)

Tema	Educação
Grande grupo	Educação
Forma de apresentação	Banco de dados; microdados
Localização	http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/
Periodicidade	Anual
Período da série	1999 – 2005
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Matrículas, concluintes, funções docentes, infra-estrutura das escolas, contexto sócio-econômico, condições de oferta, acesso e participação, eficiência e rendimento escolar, cursos, processos seletivos. Desagregados por: dependência administrativa, localização, séries, etc.
Níveis de desagregação	Unidades da Federação; Municípios.

VIII

Ministério da Fazenda

O Ministério da Fazenda é o órgão que na estrutura administrativa da República Federativa do Brasil cuida basicamente da formulação e execução da política econômica. Subordinada ao Ministério está a Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Tendo sido criada em 1986, constitui-se órgão central do Sistema de Administração Financeira Federal e do Sistema de Contabilidade Federal, contendo estatísticas sobre finanças públicas no Brasil.

Secretaria do Tesouro Nacional – STN
(Subfonte)

Tema	Finanças (Dados Contábeis)
Grande grupo	
Forma de apresentação	Arquivos disponíveis em banco de dados na Internet.
Localização	www.stn.fazenda.gov.br
Periodicidade	Anual
Período da série	2002-2005 (vide observações)
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Receitas, Despesas, Ativo, Passivo.
Níveis de desagregação	Todos os Municípios brasileiros.
Observações	Existem dados de 1989 até 2005; contudo, caso haja interesse nesta série histórica, há a necessidade de compatibilização dos indicadores.

IX

Ministério da Previdência Social

Uma instituição pública que tem como objetivo reconhecer e conceder direitos aos seus segurados. A renda de transferida pela Previdência Social é utilizada para substituir a renda do trabalhador, quando ele perde a capacidade de trabalho, seja pela doença, invalidez, idade avançada, morte e desemprego involuntário, ou mesmo a maternidade e a reclusão.

Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e de informações à Previdência Social – GFIP (Subfonte)

Tema	Emprego
Grande grupo	Previdência
Forma de apresentação	Banco de dados
Localização	Não há divulgação. O uso é restrito aos Ministérios do Trabalho, da Previdência, e das unidades Federativas que operam o sistema de intermediação de mão-de-obra.
Periodicidade	Mensal
Período da série	Iniciada em 1999.
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	As empresas devem informar os vínculos, as remunerações e movimentações de seus trabalhadores. Quando se tratar de produtor rural deve informar ainda o valor da comercialização da produção rural. Os clubes devem informar a receita bruta decorrente dos espetáculos desportivos e as empresas que patrocinam clubes de futebol profissional devem, também, informar a despesa decorrente desses patrocínios. As empresas que manipulam produtos que possam ser nocivos à saúde do trabalhador devem informar os nomes dos trabalhadores que estão expostos a esses agentes.
Observações	O agente receptor da GFIP é a CAIXA Econômica Federal, que processa a informações e as repassa à DATAPREV que é a empresa de processamento de dados do Ministério da Previdência, responsável pelo Cadastro Nacional de Informações Sociais - CNIS. As informações da GFIP alimentam o banco de dados do CNIS. A GFIP além de ser um cadastro de informações serve também como Guia de Recolhimento do FGTS. Portanto, a GFIP é um documento financeiro para a CAIXA e de informações sociais para a Previdência, CAIXA e Ministério do Trabalho. Para efeito de recolhimento de contribuições para a Previdência Social, é necessário utilizar a GRPS que é a Guia de Recolhimento.

Anuário Estatístico da Previdência Social (Subfonte)

Tema	Emprego
Grande grupo	Previdência
Forma de apresentação	Tabelas
Localização	http://www.previdenciasocial.gov.br/aeps2007/16_01_20_01.asp
Periodicidade	Anual
Período da série	Dados a partir de 2005
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Benefícios; Acordos Internacionais de Previdência Social; Serviços Previdenciários; Acidentes de Trabalho; Contribuintes da Previdência Social; Arrecadação; Fiscalização; Cobrança; Procuradoria; Conselho de Recursos da Previdência Social; Finanças; Contabilidade; Auditoria; Atendimento; Previdência Complementar; Previdência do Servidor Público; Indicadores Econômicos; Demografia.
Observações	O Anuário Estatístico é composto por informações que o próprio Ministério da Previdência cria e também por informações extraídas de bases do IBGE (Pnad, Censo).

X

Ministério da Saúde

É função do Ministério da Saúde dispor de todas as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, reduzindo as enfermidades, controlando doenças endêmicas e parasitárias, melhorando a vigilância à saúde e dando qualidade de vida ao brasileiro. O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição Federal em 1988, tem como princípio a democratização nas ações e nos serviços de saúde que deixaram de ser restritos e passaram a ser universais, da mesma forma que deixaram de ser centralizados. Para aprimorar e acompanhar as estatísticas do setor foi criado o DATASUS. Entre as suas principais linhas de atuação está a manutenção das bases nacionais do Sistema de Informações de Saúde.

Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS (Subfonte)

Tema	Socioeconômico
Grande grupo	Escolaridade
Forma de apresentação	Dados disponíveis em tabelas
Localização	www.datasus.gov.br
Periodicidade	Anual, por ocasião de recenseamento.
Período da série	1991/1996/2000
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Numéricos (quatintativos)
Níveis de desagregação	Municipal
Observações	Dados populacionais sobre alfabetização (1991/2002) e escolaridade podem ser desagregados por situação (urbana/rural, sexo, faixa etária).

Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS (subfonte)

Tema	Demografia
Grande grupo	População
Forma de apresentação	Tabela
Localização	www.datatasus.gov.br
Periodicidade	Anual
Período da série	1980-2006
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Numéricos
Níveis de desagregação	Municipal
Observações	Dados populacionais podem ser desagregados por situação (urbana/rural, sexo, faixa etária).

Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS (Subfonte)

Tema	Socioeconômico
Grande grupo	Saneamento
Forma de apresentação	Tabela
Localização	www.datasus.gov.br
Periodicidade	Anos de recenseamento.
Período da série	1991/2000
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Numéricos
Níveis de desagregação	Municipal
Observações	Dados populacionais e de domicílios sobre abastecimento de água, instalações sanitárias, e coleta de lixo.

Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC (Subfonte)

Tema	Demografia
Grande grupo	Nascidos vivos
Forma de apresentação	Tabela
Localização	www.datasus.gov.br
Periodicidade	Anual
Período da série	Desde 1994
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Numéricos
Níveis de desagregação	Municipal
Observações	Dados de nascimentos como peso ao nascer, atributos pessoais do nascido (cor, sexo), características da mãe e do parto.

Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM (Subfonte)

Tema	Demografia
Grande grupo	Mortalidade
Forma de apresentação	Tabela
Localização	www.datasus.gov.br
Periodicidade	anual
Período da série	Desde 1979
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	numéricos
Níveis de desagregação	Municipal
Observações	Dados de óbitos (como causa da morte, pela CID10), atributos pessoais (cor, sexo, estado civil) e socioeconômicos (escolaridade).

Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (Subfonte)

Tema	Demografia
Grande grupo	Morbidade hospitalar
Forma de apresentação	tabela
Localização	www.datasus.gov.br
Periodicidade	Anual e mensal
Período da série	Anual desde 1984 e mensal desde 1992.
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	numéricos
Níveis de desagregação	Municipal
Observações	Dados da morbidade (pela CID10), atributos pessoais (cor, sexo, idade) e informações sobre o estabelecimento de atendimento.

Pesquisa Assistência Médico-Sanitária (Subfonte)

Tema	Socioeconômico
Grande grupo	Infra-estrutura de Saúde
Forma de apresentação	tabela
Localização	www.datasus.gov.br
Periodicidade	anual
Período da série	1981-1990/1992/ 1999/2002
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	numéricos
Níveis de desagregação	Municipal
Observações	Caracterização dos estabelecimentos de saúde (hospitalar, ambulatorial), serviços disponíveis, etc.

XI

Ministério das Cidades

Combater as desigualdades sociais, transformando as cidades em espaços mais humanizados, ampliando o acesso da população à moradia, ao saneamento e ao transporte. Esta é a missão do Ministério criado em 2003. Compete tratar da política de desenvolvimento urbano e das políticas setoriais de habitação, saneamento ambiental, transporte urbano e trânsito. O MCidades possui importantes sistemas de informações sobre saneamento (SNIS) e de indicadores urbanos (SNIU). O SNIS consiste em um banco de dados administrado na esfera federal e contém informações sobre a prestação de serviços de água e esgoto de caráter operacional, gerencial, financeiro, de balanço e sobre a qualidade dos serviços prestados. O SNIU é um sistema de processamento de dados referenciados geograficamente. Fornece elementos sobre todos os Municípios brasileiros nos temas da habitação, saneamento ambiental, demografia, IDH etc.

Sistema Nacional de Informações Urbanas – SNIU (Subfonte)

Tema	Diversos
Forma de apresentação	Programa disponível na internet
Localização	www.cidades.gov.br
Período da série	Depende do indicador
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Caracterização Municipal, Demografia, Perfil Sócio Econômico, Habitação, Saneamento Básico, Transporte Urbano, Gestão Urbana, Eleições.
Níveis de desagregação	Todos os Municípios brasileiros.

Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS (Subfonte)

Tema	Saneamento Básico
Grande grupo	
Forma de apresentação	Programa disponível na internet
Localização	www.snis.gov.br
Periodicidade	
Período da série	1995-2003
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Informações sobre água, esgotos e resíduos sólidos urbanos
Níveis de desagregação	Todos os Municípios brasileiros

XII

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) é o responsável pelas políticas nacionais de desenvolvimento social, de segurança alimentar e nutricional, de assistência social e de renda de cidadania no país. Criado em 23 de janeiro de 2004, tem como importante atribuição coordenar, supervisionar, controlar e avaliar a execução dos programas de transferência de renda, como o Bolsa Família. Esse programa social integra o FOME ZERO, que visa assegurar o direito humano à alimentação adequada, promovendo a segurança alimentar e nutricional e contribuindo para a erradicação da extrema pobreza e para a conquista da cidadania pela parcela da população mais vulnerável à fome. É possível obter informações sobre beneficiários por meio de solicitação à SENARC.

Programa Bolsa Família – PBF (Subfonte)

Tema	Indigência; Pobreza; Políticas Sociais; Programa Bolsa Família.
Grande grupo	Beneficiários do Programa Bolsa Família.
Forma de apresentação	Disponibilização dos dados mediante solicitação à SENARC.
Localização	www.mds.gov.br
Periodicidade	Anualizado, desde 2001
Período da série	2001-2005
Abrangência geográfica	Território Nacional
Tipos de indicadores	Estimativas de pessoas e famílias beneficiárias do PBF em indigentes e pobres.
Níveis de desagregação	Municípios, UFs, Grandes Regiões e Nacional.
Observações	As estimativas a nível municipal da indigência e da pobreza para definição das diretrizes de políticas sociais voltadas para o Programa Bolsa-Família. As estimativas são realizadas pelo IPEA e IBGE para a SENARC-MDS. As estimativas se baseiam nas PNADs, com metodologia do IPEA, e antes de 2004, derivações para o nível municipal também da mesma instituição. As revisões das estimativas são necessárias para o cálculo do orçamento e de determinação de diretrizes a serem modificadas para o melhor funcionamento do programa.

XIII

Ministério do Trabalho e Emprego

O Ministério do Trabalho e Emprego tem sua área de competência os seguintes temas: políticas e diretrizes para a geração de emprego e renda e de apoio ao trabalhador; políticas de diretrizes para a modernização das relações de trabalho; fiscalização do trabalho; política salarial; formação e desenvolvimento profissional; segurança e saúde no trabalho, etc. É responsável por importantes estatísticas sobre o mercado de trabalho formal por meio da RAIS e CAGEG. A RAIS, criada em 1975, possibilita a realização de tabulações estatísticas para a caracterização do mercado de trabalho. O CAGED, criado em 1965, serve como instrumento de acompanhamento e fiscalização do processo de admissão e de dispensa de trabalhadores regidos pela CLT.

Sistema de Gestão de Ações de Emprego - SIGAE (Subfonte)

Tema	Emprego
Grande grupo	Políticas públicas de emprego
Forma de apresentação	Banco de dados
Localização	Acesso restrito e em alguns casos com conhecimento de linguagem SQL.
Abrangência geográfica	Brasil (apenas localidades onde existem os programas)
Tipos de indicadores	SIGAE-IMO (dados de pessoas à procura de emprego, e dados das empresas que demandam força de trabalho) e SIGAE – PNQ (dados de pessoas inscritas em cursos de qualificação): número de vagas ofertadas, escolaridade do trabalhador, atividade da empresa, setor, tamanho da empresa por número de trabalhadores, localidade de moradia do trabalhador, etc.
Observações	São dados declaratórios. As empresas declaram o CNPJ, atividade CNAE, endereço, a vaga, e o perfil desejado da mão-de-obra. O atendente dos postos de atendimento cadastra o trabalhador a partir dos documentos apresentados. No SIGAE-PNQ as informações são declaratórias e pela apresentação de documentos.

Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (Subfonte)

Tema	Emprego
Grande grupo	Políticas públicas de emprego.
Forma de apresentação	Banco de dados.
Localização	Acesso via contrato de fornecimento de CD pela Datamec, além de acesso através de cadastramento de senha no Ministério em www.mte.gov.br.
Abrangência geográfica	Brasil, UF e Municípios.
Tipos de indicadores	Vínculos ativos em 31/12 de cada ano, segundo características pessoais (idade, sexo, tempo no emprego, escolaridade e nacionalidade) do trabalhador; do vínculo (tipo de vínculo, remuneração média no ano e em dezembro, jornada contratual) e do estabelecimento empregador (tamanho; natureza jurídica). Permite cruzamentos flexíveis entre as variáveis entre atributos do trabalhador, estabelecimento e área geográfica.
Observações	Trata-se de Registro Administrativo, com declaração direta pelo estabelecimento empregador, não tendo nenhum tratamento estatístico de controle. Por outro lado, tem caráter quase-censitário, com cobertura atual estimada em mais de 90% dos estabelecimentos. Importante: as informações se restringem ao pessoal assalariado com carteira e estatutários.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED (Subfonte)

Tema	Movimento mensal de admissões e demissões.
Grande grupo	Políticas públicas de emprego.
Forma de apresentação	Banco de dados.
Localização	Acesso via contrato de fornecimento de CD pela Datamec, além de acesso através de cadastramento de senha no Ministério em www.mte.gov.br.
Abrangência geográfica	Brasil, UF e Municípios.
Tipos de indicadores	Movimentação do pessoal, segundo características pessoais (idade, sexo, tempo no emprego) do trabalhador; do vínculo (tipo de vínculo, remuneração média no ano, em dezembro), do estabelecimento empregador (tamanho; natureza jurídica) e da movimentação (motivo). Permite cruzamentos flexíveis entre as variáveis entre atributos do trabalhador, estabelecimento e área geográfica.
Observações	Trata-se de Registro Administrativo, com declaração direta pelo estabelecimento empregador, não tendo nenhum tratamento estatístico de controle. Tem cobertura inferior à da RAIS e omissões de declaração podem restringir a desagregação em Municípios com poucos estabelecimentos declarantes. As informações se restringem ao pessoal assalariado com carteira sob o regime de contratação CLT (exclui estatutários).

XIV

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP é um dos principais interlocutores do setor produtivo brasileiro. É uma representação sindical e agrega 132 sindicatos patronais, que representam aproximadamente 150 mil indústrias de todos os portes e das mais diferentes cadeias produtivas. É a maior entidade de classe da indústria brasileira.

Indicadores de competitividade da indústria – FIESP (subfonte)

Tema	Atividade econômica.
Grande grupo	Empresas e unidades formalmente constituídas.
Forma de apresentação	Tabelas na internet.
Localização	http://sic.fiesp.com.br/index.htm
Periodicidade	Anual.
Período da série	1996-2003
Abrangência geográfica	Diversos países e Brasil
Tipos de indicadores	1. Produtividade; 2. Participação na Receita; 3. Porte da organização; 4. Salários
Níveis de desagregação	Unidades da Federação

Pesquisa do Emprego – FIESP (subfonte)

Tema	Mercado de Trabalho
Grande grupo	Emprego
Forma de apresentação	Tabelas na internet.
Localização	http://www.fiesp.com.br/economia/emprego.aspx
Periodicidade	Mensal
Período da série	A partir de 1981
Abrangência geográfica	Estado de São Paulo
Tipos de indicadores	Evolução do emprego na indústria de transformação.
Observações	Em Fevereiro/2006 ocorreu mudança de metodologia da Pesquisa do Emprego que ampliou a base de informantes para 1.520 empresas selecionadas por critérios estatísticos que consideram não apenas a participação do setor na população ocupada, mas também a participação do porte da empresa na população ocupada.

XV

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo – SINDUSCON

O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo é uma entidade sindical patronal que, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas do Estado de São Paulo, tem produzido indicadores setoriais do mercado de trabalho no Estado de São Paulo.

Indicadores de emprego no setor da Construção Civil do Estado de São Paulo (Subfonte)

Tema	Mercado de trabalho setorial
Grande grupo	Emprego formal
Forma de apresentação	Informativo
Localização	http://www.sindusconsp.com.br
Abrangência geográfica	Estado de São Paulo e Brasil
Periodicidade	Mensal
Período da série	Dez/00-2007
Tipos de indicadores	1. Número de emprego mensal; 2. Número de emprego setorial; 3. índice de emprego.
Observações	São dados declaratórios. As empresas declaram o CNPJ, atividade CNAE, endereço, a vaga, e o perfil desejado da mão-de-obra. O atendente dos postos de atendimento cadastra o trabalhador a partir dos documentos apresentados. No SIGAE-PNQ as informações são declaratórias e pela apresentação de documentos.

XVI

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é uma autarquia do Ministério da Educação que tem como missão prover recursos e executar ações para o desenvolvimento da Educação. Entre as suas ações estão o Programa Nacional de alimentação Escolar, o Programa Nacional do Livro Didático, o Programa Dinheiro Direito na Escola e o Brasil Alfabetizado.

Alimentação Escolar (Subfonte)

Tema	Educação.
Grande grupo	Políticas Públicas de educação.
Forma de apresentação	Tabela.
Localização	www.fnde.gov.br
Periodicidade	Anual
Período da série	1995-2006
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Distribuição da alimentação escolar.
Níveis de desagregação	Municípios.
Observações	Registros administrativos dos Municípios brasileiros com declaração direta ao FNDE

Biblioteca da Escola (Subfonte)

Tema	Educação.
Grande grupo	Políticas Públicas de educação.
Forma de apresentação	Tabela.
Localização	www.fnde.gov.br
Periodicidade	Anual
Período da série	1998-2005
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Distribuição de livros didáticos
Níveis de desagregação	Municípios.
Observações	Registro administrativo dos Municípios brasileiros com declaração direta ao FNDE.

Brasil Alfabetizado (Subfonte)

Tema	Educação.
Grande grupo	Políticas Públicas de educação.
Forma de apresentação	Tabela.
Localização	www.fnde.gov.br
Periodicidade	Anual
Período da série	2003-2006
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Número de pessoas em processo de alfabetização.
Níveis de desagregação	Municípios.
Observações	Registros administrativos dos Municípios brasileiros com declaração direta ao FNDE

Prograa Dinheiro Direto na Escola - PDDE (Subfonte)

Tema	Educação.
Grande grupo	Políticas Públicas de educação.
Forma de apresentação	Tabela.
Localização	www.fnde.gov.br
Periodicidade	Anual
Período da série	1995-2004
Abrangência geográfica	Brasil
Tipos de indicadores	Distribuição de recurso escolar
Níveis de desagregação	Municípios.
Observações	Presta assistência financeira, em caráter suplementar às escolas públicas do ensino fundamental das redes estaduais, municipais e do distrito Federal e às escolas de educação especial qualificadas como entidades filantrópicas ou por elas mantidas, desde que registradas no Conselho Nacional de Assistência social (CNAS).

XVII

Fontes Internacionais

Com a finalidade de comparar indicadores do Brasil com informações disponibilizadas por instituições internacionais, este capítulo reúne um conjunto de fontes produtoras de indicadores sociais.

Blanco Mundial
World Development Indicators

Tema	Indicadores sociais.
Grande grupo	Condições de vida e saúde.
Forma de apresentação	Banco de dados.
Localização	http://devdata.worldbank.org/query/default.htm
Periodicidade	Anual
Período da série	1964 a 2005
Abrangência geográfica	Países selecionados.
Tipos de indicadores	População, PNB *per capita*, dívida externa, investimento, comércio internacional, taxa de desemprego, trabalho infantil, taxa de mortalidade infantil, acesso à água tratada, acesso a saneamento básico, etc.
Níveis de desagregação	Países selecionados.

Organização das Nações Unidas (ONU)
Millennium Development Goals

Team	Indicadores sociais.
Grande grupo	Condições de vida e saúde.
Forma de apresentação	Banco de dados.
Localização	http://unstats.un.org/unsd/mi/mi.asp
Periodicidade	Anual
Período da série	1990 a 2004
Abrangência geográfica	Países selecionados.
Tipos de indicadores	Indicadores das condições de vida e saúde no país, divididos conforme as grandes metas da ONU de desenvolvimento, são elas: 1. Erradicação da pobreza e da fome extrema; 2. Conseguir a universalização da educação primária; 3. Promover a igualdade de gênero; 4. Redução da mortalidade infantil; 5. Melhorar a saúde maternal; 6. Combater a AIDS, malária e outras doenças; 7. Assegurar a sustentabilidade do meio ambiente; 8. Desenvolver a parceria global para o desenvolvimento.
Níveis de desagregação	Continentes, países selecionados, países desenvolvidos, países em desenvolvimento, etc.

Organização das Nações Unidas (ONU)
World Population Prospects: The 2004 Revision

Tema	Indicadores sociais.
Grande grupo	População
Forma de apresentação	Banco de dados
Localização	http://esa.un.org/unpp/index.asp?panel=2
Periodicidade	Anual
Período da série	1950 a 2050 (inclui estimativas e projeções).
Abrangência geográfica	Países selecionados.
Tipos de indicadores	População por sexo e cor; média de idade; taxa de crescimento da população; taxa de fertilidade; taxa de imigração, Expectativa de vida ao nascer, etc.
Níveis de desagregação	Países selecionados.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)
Productivity Database

Tema	Mercado de trabalho
Grande grupo	Produtividade
Forma de apresentação	Banco de dados
Localização	http://www.oecd.org/statistics/productivity
Periodicidade	Anual
Período da série	1970 a 2005
Abrangência geográfica	Países da OCDE.
Tipos de indicadores	PIB; taxa de crescimento do PIB; média de horas trabalhadas; número de empregados; total de horas trabalhadas; produtividade do trabalho (PIB/ horas trabalhadas).
Níveis de desagregação	Países da OCDE.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) Economic Outlook

Tema	Mercado de trabalho
Grande grupo	Ocupação e rendimento
Forma de apresentação	Banco de dados
Localização	http://www.oecd.org
Periodicidade	Anual
Período da série	1995 a 2005
Abrangência geográfica	Países da OCDE.
Tipos de indicadores	Salários; produtividade do trabalho; emprego; desemprego; inflação.
Níveis de desagregação	Países da OCDE.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) Labour Market Statistics – DATA

Tema	Mercado de trabalho
Grande grupo	Ocupação, rendimento e despesa pública.
Forma de apresentação	Banco de dados
Localização	http://www1.oecd.org/scripts/cde/members/lfsdataauthenticate.asp
Periodicidade	Anual
Período da série	1968 a 2005
Abrangência geográfica	Países da OCDE.
Tipos de indicadores	População; força de trabalho; empregados; desempregados; grau de escolaridade; categoria de emprego; emprego por tempo de trabalho integral e parcial; emprego por tempo de permanência no trabalho; emprego por setor de atividade; horas trabalhadas; jornada semanal; desemprego por duração; remuneração; salário mínimo definido por lei; despesa pública com mercado de trabalho; beneficiários de programas públicos dirigidos ao mercado de trabalho; PIB baseado no ano fiscal (usado para calcular a despesa pública em % do PIB); Força de trabalho baseada no ano fiscal (usado para calcular a despesa pública com programas para o mercado de trabalho por número de trabalhadores); número de empregados e de filiados aos sindicatos.
Níveis de desagregação	Países da OCDE.

Organização Internacional do Trabalho (OIT)
LABORSTA Internet

Tema	Mercado de trabalho
Grande grupo	Ocupação e rendimento
Forma de apresentação	Banco de dados
Localização	http://laborsta.ilo.org
Periodicidade	Anual
Período da série	1945 a 2005
Abrangência geográfica	Países selecionados.
Tipos de indicadores	População total e economicamente ativa; escolaridade; emprego, por setor de atividade, categoria de emprego; desemprego, por idade, escolaridade, por ocupação; horas de trabalho; remuneração; custo da força de trabalho; índice de preços; acidentes de trabalho; dias de trabalho perdidos.
Níveis de desagregação	Países selecionados.

Organização Internacional do Trabalho (OIT)
Statistics of Trade Union Membership

Tema	Mercado de trabalho
Grande grupo	Indicadores sindicais
Forma de apresentação	Banco de dados
Localização	Solicitar através do e-mail: stat@ilo.org
Periodicidade	Anual
Período da série	1980 a 2004
Abrangência geográfica	Países selecionados.
Tipos de indicadores	Número de sindicatos e número de trabalhadores sindicalizados.
Níveis de desagregação	Países selecionados

Organização Internacional do Trabalho (OIT)
ILOLEX

Tema	Mercado de trabalho
Grande grupo	Proteção do trabalho
Forma de apresentação	Página na Internet
Localização	http://www.ilo.org/ilolex/english/index.htm
Periodicidade	Irregular
Período da série	1919 a 2006
Abrangência geográfica	Países membros da OIT
Tipos de indicadores	Convenções da OIT, países que ratificam e data da ratificação.
Níveis de desagregação	Países membros da OIT

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal)
Bases de datos en línea

Tema	Indicadores sociais
Grande grupo	Condições de vida
Forma de apresentação	Banco de dados
Localização	http://websie.eclac.cl/sisgen/SistemasDisponibles.asp
Periodicidade	Anual
Período da série	1950 a 2050 (inclui estimativas e projeções).
Abrangência geográfica	Países latino-americanos.
Tipos de indicadores	População, por idade e sexo, área urbana e rural; taxa de crescimento da população; esperança de vida ao nascer; taxa de fecundidade e de natalidade; taxa de mortalidade infantil e materna; escolaridade; serviços básicos de saneamento básico; taxa de desemprego; população economicamente ativa; número de ocupados; remuneração média real; salário mínimo real e nominal; população em situação de pobreza e indigência; índice de gini; PIB; índice de preços; gasto público.
Níveis de desagregação	Países latino-americanos.

Bureau of Labor Statistics
Foreign Labor Statistics

Tema	Mercado de trabalho
Grande grupo	Produtividade
Forma de apresentação	Banco de dados
Localização	http://www.bls.gov/fls/home.htm
Periodicidade	Anual
Período da série	1975 a 2004
Abrangência geográfica	Países selecionados.
Tipos de indicadores	Índice de preços ao consumidor; PIB per capita e por pessoa empregada; horas pagas; força de trabalho empregada e desempregada; produtividade; custo da mão-de-obra.
Níveis de desagregação	Países selecionados

Fundo Monetário Internacional
World Economic Outlook

Tema	Indicadores econômicos
Grande grupo	Desempenho econômico
Forma de apresentação	Banco de dados
Localização	http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2006/02/data/index.htm
Periodicidade	Anual
Período da série	1980 a 2007 (estimativas a partir de 2005).
Abrangência geográfica	Países selecionados.
Tipos de indicadores	PIB; taxa de abertura da economia; investimento; reservas internacionais; taxa de desemprego; população; dívida pública; saldo do balanço de transações correntes.
Níveis de desagregação	Países selecionados.

Demographic and Health Surveys
Fundo das Nações Unidas para Saúde e População - UNFPA
(Subfonte)

Tema	Indicadores sociais
Grande grupo	Condições de vida e saúde
Forma de apresentação	Tabelas na internet
Localização	http://www.measuredhs.com/aboutsurveys/start.cfm
Periodicidade	Irregular
Período da série	1996-2007
Abrangência geográfica	Países membros da ONU.
Tipos de indicadores	1. Demografia; 2. Saúde.
Níveis de desagregação	Países membros da ONU.

Departamento Estatístico da União Européia
EUROSTAT

Tema	Indicadores econômicos
Grande grupo	Desempenho econômico
Forma de apresentação	Banco de dados
Localização	http://epp.eurostat.ec.europa.eu
Periodicidade	Anual
Período da série	1994-2005.
Abrangência geográfica	Países membros da União Européia.
Tipos de indicadores	Dívida pública; saldo do balanço de transações correntes; comércio exterior; indústria, comércio e serviços, mercado de trabalho; indicadores monetários e financeiros; contas nacionais.
Níveis de desagregação	União européia e países selecionados.

Intute: Social Sciences
University of Birmingham e University of Bristol
(subfonte)

Tema	Indicadores sociais
Grande grupo	Condições de vida, saúde e educação
Forma de apresentação	Tabelas na internet
Localização	http://www.intute.ac.uk/socialsciences/
Periodicidade	Irregular
Período da série	Indefinido.
Abrangência geográfica	Países do continente europeu.
Tipos de indicadores	1. Demografia; 2. Saúde; 3. Educação; 4. Moradia; 5. Meio ambiente.
Níveis de desagregação	Países do continente europeu.
Observações	Congrega bases de vários países europeus com o objetivo de facilitar pesquisas científicas. As bases são constituídas por vários temas.

Organização Mundial do Comércio – OMC
International Trade and Tariff data

Tema	Indicadores econômicos
Grande grupo	Comércio e tarifas internacionais
Forma de apresentação	Excel e HTML
Localização	http://www.wto.org/english/res_e/statis_e/statis_e.htm
Periodicidade	Anual
Período da série	1998 a 2006
Abrangência geográfica	Países selecionados
Tipos de indicadores	Dívida pública; saldo do balanço de transações correntes; comércio exterior; indústria, comércio e serviços; mercado de trabalho; indicadores monetários e financeiros; contas nacionais.
Níveis de desagregação	País selecionado

ANEXO 2

INTERAÇÃO COM OS PRODUTORES DE INFORMAÇÕES

Contato Nº. 01 – Desagregação da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED				
De:	Para:	Assunto:	Data:	Hora:
Estatístico do DIEESE na PED	Observatório Mercado de Trabalho - PMSP	Dados do Município de SP, obtidos a partir da desagregação da PED-Região Metropolitana de São Paulo - RMSP, para análise e tratamento das informações do Município.	13/02/07	17:18

Contato Nº. 02 – Dados do Sistema de Gestão de Ações de Emprego - SIGAE				
De:	Para:	Assunto:	Data:	Hora:
Observatório do Mercado de Trabalho - PMSP	Coordenação Geral do Sine-CGER/MTE	Solicitação do perfil da demanda registrado no sistema SIGAE/Base de Gestão, referente à intermediação de mão-de-obra, dos postos da PMSP, para análise e tratamento dos dados.	10/01/07	17:24
CGER/MTE	Observatório do Mercado de Trabalho-PMSP	Arquivo contendo o perfil da demanda e da oferta de vagas, com registro no SIGAE, dos postos da PMSP.	30/01/07	16:01
Observatório do Mercado de Trabalho-PMSP	CGER/MTE	Envio, para a CGER, do primeiro boletim elaborado pelo Observatório, com a análise dos dados da intermediação e a comunicação de que, a partir da análise e tratamento dos dados, verificaram-se inconsistências nos dados extraídos da Base de Gestão – sistema SIGAE.	08/02/07	15:26
CGER/MTE	Observatório Mercado de Trabalho-PMSP	Validando a importância da análise dos dados do sistema SIGAE/MTE e das sugestões feitas para a melhoria do sistema, no tocante à uniformização das faixas etárias do sistema SIGAE com o CAGED.	16/02/07	16:19
Observatório do Mercado de Trabalho - PMSP	CGER/MTE	Identificação de problemas, a partir da análise e tratamento dos dados do sistema SIGAE para o resultado do CAT Santo Amaro – cód. 3.540.162.	21/02/07	16:01
Observatório do Mercado de Trabalho – PMSP	CGER/MTE	Após análise e tratamento dos dados do sistema SIGAE, foi identificado que havia diferenças conceituais sobre vagas preenchidas, na Base de Gestão – sistema SIGAE e no Modelo I – sistema SIGAE registrava a informação como “Colocados”, com dados distintos. Diante do resultado divergente, o observatório solicita esclarecimentos sobre a existência ou não de diferenças conceituais entre vagas preenchidas e de colocados.	23/02/07	16:52
Observatório do Mercado de Trabalho - PMSP	CGER/MTE	Análise e tratamento dos dados sobre o sistema de intermediação da região metropolitana de São Paulo, com pedido de esclarecimentos sobre o posto do Município de Jandira, pertencente à região metropolitana de São Paulo.	01/03/07	10:28

Contato Nº. 03 – Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED				
De:	Para:	Assunto:	Data:	Hora:
Observatório do Mercado de Trabalho-PMSP	Coordenação Geral de Estatística do Trabalho – CGET/MTE	Análise e tratamento dos dados do CAGED, por distritos do Município de São Paulo, encaminhados à CGER com pedidos de esclarecimentos sobre possíveis inconsistências no resultado.	23/03/07	16:17
CGET/MTE	Observatório do Mercado de Trabalho - PMSP	Retorno da CGET sobre as possíveis inconsistências apontados pelo Observatório, esclarecendo sobre o resultado analisado pelo observatório a partir dos dados extraídos do CAGED para o Município de São Paulo.	29/03/07	12:25
Observatório do Mercado de Trabalho - PMSP	CGET/MTE	Mais uma etapa do debate sobre o resultado obtido pelo observatório a partir da extração dos dados do CAGED por distritos do Município de São Paulo.	02/04/07	15:19

ANEXO 3

OFICINA COM TÉCNICOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DO TRABALHO – SMTRAB

RELATÓRIO

A oficina com os técnicos da SMTRAB ocorreu no dia 22 de outubro de 2007, às 09h, com a presença das seguintes pessoas:

1. Secretário Geraldo Vinholi
2. Ademir Figueiredo (DIEESE)
3. Sérgio Mendonça (DIEESE)
4. Ana Maria Belavenuto (Observatório/DIEESE)
5. Luciano Schmitz (Observatório/DIEESE)
6. Fernando (DIEESE)
7. Cláudia Horta (Observatório)
8. Juarez Mota (Assessor de Gabinete)
9. Carlos Augusto Bim (Assessor de Gabinete)
10. Sérgio Félix (Assessor de Gabinete)
11. Marcela Porcelli (Assessor de Gabinete)
12. Natália Menezes Aguilar (estagiária)
13. Cristina Hauy (Assessor de Gabinete)
14. Fernando Cerqueira (coordenador SPInclui)
15. Carlos Eduardo de Lucca (SPInclui)
16. Maria Aparecida de Melo Duschek (Coordenadora da Capacitação)
17. Ana Paula Roque (Técnica Capacitação)
18. Larissa Soares Moreira (Técnica Capacitação)
19. Acássio Martins (Técnico Capacitação)
20. Willian A. Novaes (comunicação)
21. Cristina Freire (Técnica Empreendedorismo)
22. Fernando Guerra (Técnico Empreendedorismo)
23. Helon de Campos Rodrigues (SPConfia)

A oficina foi aberta pelo Senhor Secretário que após expor o objetivo do evento passou a palavra para o DIEESE que, na palavra do Coordenador Geral dos Observatórios, expôs a

experiência do DIEESE em outros projetos similares, informando que várias Secretarias de Estado e de Municípios têm investido na estruturação deste instrumento de monitoramento do Mercado de Trabalho, enquanto metodologia de análise e acompanhamento dos indicadores.

Após essa exposição, os técnicos do Observatório apresentaram a metodologia aplicada à análise do mercado de trabalho do Município de São Paulo e dos trabalhos realizados, conforme documento anexo.

Após a exposição foi aberto debate com o grupo, cujos questionamentos foram voltados ao melhor entendimento dos resultados extraídos do banco SIGAE e também sobre a construção dos indicadores que permitam aos executores um melhor olhar sobre os programas que executam.

A proposição final, de comum acordo com o grupo, foi o planejamento de uma agenda de reuniões com os coordenadores dos programas, sob a responsabilidade da equipe do Dieese, no Observatório, onde cada coordenador abordaria assuntos relativos à coordenação de seu programa e das necessidades internas de indicadores.

ANEXO 4

USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES SOBRE OCUPAÇÃO E RENDA NA CIDADE DE SÃO PAULO

As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil – 2002 (IBGE)

A lista a seguir apresenta as instituições privadas sem fins lucrativos atuantes no Município de São Paulo, com base nos dados disponíveis no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE do IBGE e sistematizado pela Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - ABONG e pelo Grupo de Institutos, Fundações e Empresas - GIFE.

Essa lista tem como objetivo levantar o número de organizações que atuam no Município, bem como mapear as suas respectivas áreas de atuação.

EDUCAÇÃO

1. Associação de Apoio às Meninas e Meninos da Região Sé - AAMM

Endereço: Rua Djalma Dutra, 70
Bairro: Luz Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01103-010
Fones: (11)32293935; 322940 Fax: (11)32293935
Endereço Eletrônico: aacrianca@uol.com.br
Página eletrônica: www.aacrianca.org.br
CNPJ: 74.121.880/0001-90

2. Ação da Cidadania São Paulo S/C - AÇÃO DA CIDADANIA

Endereço: Rua Pedro Américo, 32 - 13º andar
Bairro: República Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01045-010
Fones: (11) 3362-8266 Fax: (11) 3362-8266
Endereço Eletrônico: cidadaniasp@uol.com.br
Página eletrônica: www.acaodacidadania.org.br
CNPJ: 00.974.720/000158

3. Ação Educativa - Assessoria, Pesquisa e Informação - AÇÃO EDUCATIVA

Endereço: Rua General Jardim, 660
Bairro: Vila Buarque Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01223-010
Fones: (11) 3151-2333 Fax: (11) 3151-2333
Endereço Eletrônico: acaoeduca@acaoeducativa.org
Página eletrônica: www.acaoeducativa.org
CNPJ: 00.134362/0001-75

4. Associação Civil Anima – ANIMA

Endereço: Av. Otacílo Tomanik, 1569
Bairro: Rio Pequeno Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 05379-070
Fones: (11) 3763-2159 Fax: (11) 3719-3010
Endereço Eletrônico: anima@anima.org.br
Página eletrônica: www.anima.org.br
CNPJ: 00.251.757/0001-58

5.Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo – CDHEP

Endereço: Rua Dr. Luiz da Fonseca Galvão, 180
Bairro: Pq. Maria Helena Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 05855-300
Fones: (11) 5073-5512 Fax: (11) 5073-5512
Endereço Eletrônico: cdhep@uol.com.br
Página eletrônica:
CNPJ: 61.580.080/0001-96

6. Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT

Endereço: Rua Duarte de Azevedo, 737
Bairro: Santana Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 02036-022
Fones: (11) 6978-8333 Fax: (11) 6950-1332
Endereço Eletrônico: ceert@uol.com.br
Página eletrônica: www.ceert.org.br
CNPJ: 64.161.086/0001-17

7. Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde – CFSS

Endereço: Rua Bartolomeu Zunega, 44
Bairro: Pinheiros Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 05426-020
Fones: (11) 3812-8681 Fax: (11) 3813-8578
Endereço Eletrônico: cfssaude@uol.com.br
Página eletrônica: www.mulheres.org.br
CNPJ: 54.753.934/0001-23

8. Centro Oscar Romero de Defesa dos Direitos Humanos - COR-DH

Endereço: Rua Gravi, 62
Bairro: Praça da Árvore Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 04143-050
Fones: (11) 577-2060 Fax: (11) 577-2060
Endereço Eletrônico: direitoshumanos_cor@terra.com.br
Página eletrônica:

CNPJ:

9. Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro – CPV

Endereço: Rua São Domingos, 224
Bairro: Bela Vista Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01326-000
Fones: (11) 3104-7995 Fax: (11) 3104-3133
Endereço Eletrônico: cpvsp@cpvsp.org.br
Página eletrônica: www.cpvsp.org.br
CNPJ: 46.565.065/000185

10. Instituto Ecoar para Cidadania – ECOAR

Endereço: Rua Rego Freitas, 454 - 2º andar
Bairro: Vila Buarque Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01220-010
Fones: (11) 3129-5765 Fax: (11) 3129-5765
Endereço Eletrônico: ecoar@ecoar.org.br
Página eletrônica: www.ecoar.org.br
CNPJ: 69.108.124/0001-91

11. Comunicação em Sexualidade – ECOS

Endereço: Rua Araújo, 124 - 2º andar
Bairro: Centro Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01220-020
Fones: (11) 3255-1238 Fax: (11) 3255-1238
Endereço Eletrônico: ecos@ecos.org.br
Página eletrônica: www.ecos.org.br
CNPJ: 60.260.957/0001 -07

12. Organização de Mulheres Negras - FALA PRETA!

Endereço: Rua Arruda Alvim, 96 sala 1
Bairro: Jd. Paulistano Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 05410-020
Fones: (11) 3277-4727 Fax: (11) 3277-5025
Endereço Eletrônico: fapreta@falapreta.org.br
Página eletrônica: www.falapreta.org.br
CNPJ: 01.847.932/0001-37

13. Fundação Fé e Alegria do Brasil - FÉ E ALEGRIA

Endereço: Rua Rodrigo Lobato, 141
Bairro: Sumaré Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 05030-130
Fones: (11) 3865-9761 Fax: (11) 3865-9761

Endereço Eletrônico: falegria@uol.com.br
Página eletrônica: www.fealegria.org.br (em construção)
CNPJ: 46.250.411/0001-36

14. Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual – GTPOS

Endereço: Av. Onze de Junho, 943 (altos)
Bairro: Vila Clementino Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 04041-053
Fones: (11) 5572-7331 Fax: (11) 5572-7331
Endereço Eletrônico: gtpos@gtpos.org.br
Página eletrônica: www.gtpos.org.br
CNPJ: 60.524.170/0001-05

15. Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário Queiroz Filho – IBEAC

Endereço: Av. Dr. Arnaldo, 2083
Bairro: Sumaré Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01255-000
Fones: (11) 3864-3133 Fax: (11)3864-3133
Endereço Eletrônico: ibeac@uol.com.br
Página eletrônica: ibeac.org.br
CNPJ: 47.460.183/0001-91

16. Formação Continuada de Educadores - INSTITUTO AVISA LÁ

Endereço: Rua Harmonia, 1040
Bairro: Sumarezinho Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 05435-001
Fones: (11) 3032-5411 Fax: (11) 3812-4389
Endereço Eletrônico: institutoavisala@uol.com.br
Página eletrônica: www.avisala.org.br
CNPJ: 57.182.503/0001-42

17. Instituto Paulo Freire – IPF

Endereço: Rua Cerro Corá, 550 - Sala 22
Bairro: Alto da Lapa Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 05061-100
Fones: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5536
Endereço Eletrônico: ipf@paulofreire.org
Página eletrônica: www.paulofreire.org
CNPJ: 69.270.486/0001-84

18. Instituto Socioambiental – ISA

Endereço: Av. Higienópolis, 901 - sala 30

Bairro: Higienópolis Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01238-001
Fones: (11) 3515-8900 Fax: 3515-8904/3515-8922
Endereço Eletrônico: isa@socioambiental.org
Página eletrônica: www.socioambiental.org
CNPJ: 00.081.906/0001-88

19. Serviço À Mulher Marginalizada – SMM

Endereço: Rua Samuel Brenner, 13
Bairro: Bom Retiro Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01122-040
Fones: (11) 3228-4955 Fax: (11) 3227-6825
Endereço Eletrônico: smm@smm.org.br
Página eletrônica: www.smm.org.br
CNPJ: 66.663.188/0001-66

20. Fundação SOS Mata Atlântica - SOS MATA ATLANTICA

Endereço: Rua Manoel da Nóbrega, 456
Bairro: Paraíso Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 04001-001
Fones: (11) 3055-7888 Fax: (11) 3885-1680
Endereço Eletrônico: voluntariado@sosma.org.br/smata@alternex.com.br
Página eletrônica: www.sosmatatlantica.org.br
CNPJ: 57.354.540/0001-90

21. Associação Saúde Sem Limites – SSL

Endereço: Rua Três de maio, 223
Bairro: Vila Clementino Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 04044-020
Fones: (11) 5539-3803 Fax: (11) 5539-2968
Endereço Eletrônico: sslim@uol.com.br
Página eletrônica: www.saudesemlimites.org.br
CNPJ: 00.456.212/0001-88

22. União Cristã Brasileira de Comunicação Social – UCBC
Endereço: Avenida Jabaquara, 2400 - Sala 03
Bairro: Mirandópolis Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 04046-400
Fones: (11) 5589-2050 Fax: (11) 5589-2050
Endereço Eletrônico: ucbc@ucbc.org.br
Página eletrônica: ucbc.org.br
CNPJ: 42.171.454/0001-75

TRABALHO E RENDA

1. Ação da Cidadania São Paulo S/C - AÇÃO DA CIDADANIA

Endereço: Rua Pedro Américo, 32 - 13º andar
Bairro: República Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01045-010
Fones: (11) 3362-8266 Fax: (11) 3362-8266
Endereço Eletrônico: cidadaniasp@uol.com.br
Página eletrônica: www.acaodacidadania.org.br
CNPJ: 00.974.720/000158

2. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – CEBRAP

Endereço: Rua Morgado de Mateus, 615
Bairro: Vila Mariana Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 04015-902
Fones: (11) 5574-0399 Fax: (11) 5574-5928
Endereço Eletrônico: cebrap@cebrap.org.br
Página eletrônica: www.cebrap.org.br
CNPJ: 62.579.164/0001-72

3. Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos – CGGDH

Endereço: Rua Guaporé, 361
Bairro: Ponte Pequena Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01109-030
Fones: (11) 3326-2643 Fax: (11) 3313-4944
Endereço Eletrônico: gaspargarcia@uol.com.br
Página eletrônica: www.gaspargarcia.sites.uol.com.br
CNPJ: 59.940.080/0001-08

4. Centro Oscar Romero de Defesa dos Direitos Humanos - COR-DH

Endereço: Rua Gravi, 62
Bairro: Praça da Árvore Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 04143-050
Fones: (11) 577-2060 Fax: (11) 577-2060
Endereço Eletrônico: direitoshumanos_cor@terra.com.br
Página eletrônica:
CNPJ:

5. Instituto Ecoar para Cidadania – ECOAR

Endereço: Rua Rego Freitas, 454 - 2º andar
Bairro: Vila Buarque Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01220-010
Fones: (11) 3129-5765 Fax: (11) 3129-5765
Endereço Eletrônico: ecoar@ecoar.org.br
Página eletrônica: www.ecoar.org.br
CNPJ: 69.108.124/0001-91

6. Rede Mulher de Educação – RME

Endereço: Rua Coriolano, 28
Bairro: Vila Romana Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 05047-000
Fones: (11) 3873-2803 Fax: (11) 3862-7050
Endereço Eletrônico: rdmulher@redemulher.org.br
Página eletrônica: www.redemulher.org.br
CNPJ: 52.580.529/0001-25

7. Fundação SOS Mata Atlântica - SOS MATA ATLÂNTICA

Endereço: Rua Manoel da Nóbrega, 456
Bairro: Paraíso Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 04001-001
Fones: (11) 3055-7888 Fax: (11) 3885-1680
Endereço Eletrônico: voluntariado@sosma.org.br/smata@alternex.com.br
Página eletrônica: www.sosmatatlantica.org.br
CNPJ: 57.354.540/0001-90

DISCRIMINAÇÃO RACIAL

1. Ação da Cidadania São Paulo S/C - AÇÃO DA CIDADANIA

Endereço: Rua Pedro Américo, 32 - 13º andar
Bairro: República Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01045-010
Fones: (11) 3362-8266 Fax: (11) 3362-8266
Endereço Eletrônico: cidadaniasp@uol.com.br
Página eletrônica: www.acaodacidadania.org.br
CNPJ: 00.974.720/000158

2. Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT

Endereço: Rua Duarte de Azevedo, 737
Bairro: Santana Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 02036-022
Fones: (11) 6978-8333 Fax: (11) 6950-1332
Endereço Eletrônico: ceert@uol.com.br
Página eletrônica: www.ceert.org.br
CNPJ: 64.161.086/0001-17

3. Centro Oscar Romero de Defesa dos Direitos Humanos - COR-DH

Endereço: Rua Gravi, 62
Bairro: Praça da Árvore Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 04143-050
Fones: (11) 577-2060 Fax: (11) 577-2060
Endereço Eletrônico: direitoshumanos_cor@terra.com.br
Página eletrônica:
CNPJ:

4. Comissão Pró-Índio de São Paulo - CPI-SP

Endereço: Rua Padre Carvalho, 175
Bairro: Pinheiros Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 05427-100
Fones: (11) 3518-8961 Fax: (11) 3518-8961
Endereço Eletrônico: cpisp@cpisp.org.br
Página eletrônica: www.cpisp.org.br e www.quilombo.org.br
CNPJ: 51.751.048/0001-72

5.Organização de Mulheres Negras - FALA PRETA!

Endereço: Rua Arruda Alvim, 96 sala 1
Bairro: Jd. Paulistano Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 05410-020
Fones: (11) 3277-4727 Fax: (11) 3277-5025
Endereço Eletrônico: fapreta@falapreta.org.br
Página eletrônica: www.falapreta.org.br
CNPJ: 01.847.932/0001-37

ASSISTÊNCIA SOCIAL

1. Ação da Cidadania São Paulo S/C - AÇÃO DA CIDADANIA

Endereço: Rua Pedro Américo, 32 - 13º andar
Bairro: República Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01045-010
Fones: (11) 3362-8266 Fax: (11) 3362-8266
Endereço Eletrônico: cidadaniasp@uol.com.br
Página eletrônica: www.acaodacidadania.org.br
CNPJ: 00.974.720/000158

2. Associação Civil Anima – ANIMA

Endereço: Av. Otacílo Tomanik, 1569
Bairro: Rio Pequeno Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 05379-070
Fones: (11) 3763-2159 Fax: (11) 3719-3010
Endereço Eletrônico: anima@anima.org.br
Página eletrônica: www.anima.org.br
CNPJ: 00.251.757/0001-58

3. Fundação Fé e Alegria do Brasil - FÉ E ALEGRIA

Endereço: Rua Rodrigo Lobato, 141
Bairro: Sumaré Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 05030-130
Fones: (11) 3865-9761 Fax: (11) 3865-9761
Endereço Eletrônico: falegria@uol.com.br
Página eletrônica: www.fealegria.org.br (em construção)
CNPJ: 46.250.411/0001-36

4. Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS - GAPA-SP

Endereço: Rua Pedro Américo, 32 - 13º andar
Bairro: Centro Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01045-010
Fones: (11) 3333-5454 Fax: (11) 3333-2528
Endereço Eletrônico: gapabrsp@terra.com.br
Página eletrônica: www.gapabrsp.org.br
CNPJ: 54.530.886/0001-04

5. Grupo pela Valorização, Integração e Dignidade do Doente de AIDS de São Paulo - GRUPO PELA VIDDA-SP

Endereço: Rua General Jardim, 566
Bairro: Vila Buarque Cidade: São Paulo UF: SP Cep: 01223-010
Fones: (11) 3258-7729 Fax: (11) 3258-7729
Endereço Eletrônico: gpvsp@uol.com.br
Página eletrônica: www.aids.org.brwww.camisinha.org.br
CNPJ: 67.836.288/0001-00

ANEXO 5

ESTUDOS ESPECIAIS

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

ESTUDOS ESPECIAIS
Nº 1

IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA POR CRECHES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Abril de 2007

I – Introdução

Este trabalho é resultado de demanda dirigida ao Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo, com objetivo de identificar o número de mulheres com crianças com potencial de uso de creches, com vínculo empregatício cujas convenções ou acordos coletivos prevêem o auxílio creche.

Em razão das limitações estatísticas, tanto do ponto de vista temporal quanto do ponto de vista qualitativo, optamos por trabalhar com resultados estimados.

II – Metodologia

Para identificação da população com possível demanda efetiva para os serviços de creches, optamos por fazer um recorte etário da população do sexo feminino com idade a partir dos 15 anos e com no máximo 39 anos.

A opção por esse recorte leva em conta o ciclo de fertilidade da mulher, da idade legal de ingresso no mercado de trabalho e da média de idade predominante no mercado de trabalho, cujos dados revelam uma maior predominância de trabalhadores com idade entre 25 a 39 anos, que segundo a média anual de 2006, da Pesquisa de Emprego e Desemprego-PED, registra que 41,4% da população ocupada encontram-se nessa faixa etária.

Para a identificação do auxílio creche recortamos os dados do Sistema de Acompanhamento de Contratações Coletivas – SACC, do Dieese, para localização das categorias profissionais com cobertura financeira para creches. A partir dessa localização identificamos as classes da Classificação Nacional de Atividade Econômica – CNAE, relativas às empresas que compõem as categorias identificadas para averiguação do estoque de pessoas do sexo feminino declaradas na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS-MTE, do ano de 2004, cujas idades situam-se na faixa de até 39 anos.

Considerando que o público efetivo de creches situa-se na idade de 0 a 4 anos, identificamos, na base populacional de 2004, a população nessa faixa etária.

III – Identificação da Amostra

Segundo dados da Fundação SEADE, referente ao ano de 2004, identificamos o número de mulheres com idade entre 15 e 39 anos, residentes no Município de São Paulo, distribuídas entre os noventa e seis distritos que compõem a distribuição espacial da gestão municipal.

De acordo com esse levantamento estatístico, o número de mulheres nessa faixa etária é de 2.333.198.

Por sua vez, o número de crianças, em 2004, com idade entre 0 e 4 anos no Município de São Paulo, era de 929.515. *Coeteris paribus,* essas crianças estariam no ano de 2007, completando 6 anos e com idade de ingresso no primeiro ano do primeiro grau, mas considerando que os pais de crianças com menos de quatro meses não estejam demandando os serviços de creches e que outras estejam completando idade que venham a demandar os serviços dos centros de atendimento infantil, e ainda, considerando que no ano de 2004 as matrículas em creches, no Município, atingiram o número de 110.315 crianças, temos que apenas 12% do total de crianças entre 0 e 4 anos, no Município, estão matriculadas.

IV – Número de mulheres ocupadas com cobertura de auxílio creches

Segundo dados extraídos do banco de dados da Relação Anual de Informações sociais – RAIS/2004/MTE, o número de mulheres ocupadas nos setores econômicos, com idade até 39 anos, com previsão, em convenções coletivas, de auxílio creches, é em número de 156.072 mulheres. Esse número representa 6,0% do total de mulheres com idade de exercer alguma ocupação no mercado de trabalho e residentes no Município de São Paulo.

Considerando ainda que cada mulher tenha pelo menos um filho em idade que varia de 0 a 4 anos, teríamos um número de 156.072 crianças como potenciais usuários de creches. Isso representa 17% do número de crianças com idade de 0 a 4 anos. Se por outro lado, os filhos dessas mulheres estivessem em creches públicas deveríamos ter 156.072 matrículas em creches. No entanto, segundo os dados da Secretaria Municipal de Educação, no de 2004, eram 110.315 crianças matriculadas na rede municipal direta e conveniada. Isto significa que, 29% de mulheres com auxílio creche, não estariam sendo atendidas.

V – Considerações finais

Apesar das restrições estatísticas que não nos permite identificar o número de crianças por mulher com idade de atendimento pelas creches, e, nem conhecer o número de mulheres com auxílio creche que estejam utilizando a creche pública; é possível identificar que o número de matrículas nas creches é baixo, apenas 12%, em relação ao número de crianças com idade de atendimento pelas creches.

A possibilidade de identificação das mulheres que recebem auxílio creche e que usam os serviços públicos abriria novas vagas que poderiam ser ocupadas por mulheres que não dispõem de auxílio creches, contudo, haverá a necessidade de expansão de unidades, sejam elas diretas ou por meio de convênios.

ANEXO ESTATÍSTICO

Mulheres segundo faixa etária e distritos do município de São Paulo - 2005						
Distrito	**15 a 19 anos**	**20 a 24 anos**	**25 a 29 anos**	**30 a 34 anos**	**35 a 39 anos**	**Total**
Água Rasa	2.639	3.133	3.142	3.124	3.386	15.424
Alto de Pinheiros	1.238	1.910	1.923	1.694	1.804	8.569
Anhanguera	2.261	2.360	3.044	3.108	2.524	13.297
Aricanduva	3.582	4.084	4.073	3.810	3.813	19.362
Artur Alvim	4.236	5.026	4.929	4.320	4.277	22.788
Barra Funda	359	527	594	431	467	2.378
Bela Vista	1.678	2.830	3.299	2.806	2.499	13.112
Belém	1.144	1.465	1.423	1.346	1.421	6.799
Bom Retiro	775	1.026	1.078	944	937	4.760
Brás	724	974	1.024	991	1.006	4.719
Brasilândia	11.324	12.379	12.694	11.639	10.396	58.432
Butantã	1.633	2.116	2.239	1.957	2.074	10.019
Cachoeirinha	6.530	6.976	7.301	6.828	6.278	33.913
Cambuci	825	1.032	1.043	1.031	968	4.899
Campo Belo	1.930	2.834	2.926	2.415	2.481	12.586
Campo Grande	3.229	3.881	4.215	4.399	4.563	20.287
Campo Limpo	8.680	9.961	10.136	9.198	8.452	46.427
Cangaíba	5.697	6.098	6.662	6.413	6.343	31.213
Capão Redondo	11.583	13.068	12.959	11.656	10.409	59.675
Carrão	2.482	2.688	2.963	2.831	3.070	14.034
Casa Verde	2.996	3.327	3.343	3.176	3.191	16.033
Cidade Ademar	10.774	11.877	11.851	10.978	9.769	55.249
Cidade Dutra	8.715	9.275	9.329	8.708	8.191	44.218
Cidade Líder	5.161	5.751	5.752	5.416	4.833	26.913
Cidade Tiradentes	11.050	11.071	11.031	10.722	9.863	53.737
Consolação	1.330	2.486	2.492	2.059	2.032	10.399
Cursino	3.491	3.970	4.147	3.997	4.248	19.853
Ermelino Matarazzo	4.516	5.079	5.185	4.926	4.501	24.207
Freguesia do Ó	5.386	6.023	6.192	6.032	6.135	29.768
Grajaú	18.580	19.932	20.501	18.633	15.967	93.613
Guaianazes	4.508	4.900	4.984	4.515	3.946	22.853
Iguatemi	5.486	5.443	5.642	5.628	4.920	27.119
Ipiranga	3.337	3.953	4.180	3.911	3.879	19.260
Itaim Bibi	2.149	3.086	3.330	2.959	3.171	14.695
Itaim Paulista	10.402	10.321	10.795	10.475	9.154	51.147
Itaquera	8.665	9.668	10.132	9.399	8.231	46.095
Jabaquara	8.102	9.282	10.115	9.749	9.265	46.513
Jaçanã	3.733	4.028	3.924	3.637	3.664	18.986
Jaguara	852	1.008	998	906	962	4.726
Jaguaré	1.537	1.929	2.000	1.884	1.641	8.991
Jaraguá	7.234	7.665	7.908	7.595	7.194	37.596
Jardim Ângela	12.569	13.818	14.429	12.835	10.467	64.118
Jardim Helena	6.453	6.653	6.991	6.275	5.648	32.020
Jardim Paulista	1.990	3.494	3.722	3.067	3.166	15.439
Jardim São Luís	11.153	12.224	12.718	11.681	10.350	58.126
José Bonifácio	4.824	5.433	4.772	4.195	3.786	23.010
Lajeado	7.697	8.074	8.445	7.819	6.766	38.801
Lapa	1.606	2.123	2.175	2.095	2.297	10.296
Liberdade	1.783	2.593	2.884	2.478	2.481	12.219
Limão	3.041	3.565	3.335	3.025	3.140	16.106
Mandaqui	3.697	4.251	4.579	4.560	4.739	21.826
Marsilac	417	396	350	341	355	1.859
Moema	1.932	2.961	3.221	2.938	3.161	14.213
Moóca	1.750	2.188	2.277	2.221	2.512	10.948
Morumbi	1.079	1.538	1.639	1.554	1.414	7.224
Parelheiros	5.624	5.747	6.058	5.648	4.756	27.833
Pari	388	567	579	485	492	2.511
Parque do Carmo	2.896	3.108	3.166	3.016	2.656	14.842
Pedreira	6.616	7.201	7.097	6.735	5.776	33.425
Penha	4.168	4.809	4.886	4.783	4.988	23.634
Perdizes	3.060	4.238	4.350	3.975	4.473	20.096
Perus	3.304	3.782	3.966	3.718	3.138	17.908
Pinheiros	1.605	2.333	2.693	2.397	2.554	11.582
Pirituba	6.317	6.919	7.262	7.151	7.037	34.686
Ponte Rasa	3.809	4.127	4.212	4.126	4.045	20.319
Raposo Tavares	4.057	4.607	4.685	4.278	3.794	21.421
República	1.157	1.903	2.253	1.926	1.751	8.990
Rio Pequeno	4.633	5.233	5.242	4.914	4.797	24.819

Sacomã	9.068	10.071	10.765	10.423	10.110	50.437
Santa Cecília	1.875	2.842	3.170	2.806	2.794	13.487
Santana	3.603	4.414	4.399	4.201	4.676	21.293
Santo Amaro	1.638	2.325	2.139	1.995	2.135	10.232
São Domingos	3.301	3.942	4.158	3.818	3.560	18.779
São Lucas	4.759	5.380	5.587	5.659	5.818	27.203
São Mateus	6.485	6.796	7.083	6.930	6.628	33.922
São Miguel	3.847	4.148	4.307	4.198	3.815	20.315
São Rafael	5.816	6.444	6.802	6.437	5.425	30.924
Sapopemba	12.408	12.815	12.993	12.657	11.922	62.795
Saúde	3.508	4.416	5.136	4.858	5.016	22.934
Sé	601	920	1.010	815	718	4.064
Socorro	1.388	1.655	1.556	1.442	1.534	7.575
Tatuapé	2.412	2.846	3.139	2.954	3.327	14.678
Tremembé	7.077	7.989	8.337	7.716	7.112	38.231
Tucuruvi	3.256	3.767	3.722	3.503	3.866	18.114
Vila Andrade	3.563	4.495	5.026	4.400	3.869	21.353
Vila Curuçá	6.488	6.916	7.349	6.875	5.973	33.601
Vila Formosa	3.316	3.831	3.783	3.640	3.802	18.372
Vila Guilherme	1.584	1.966	1.921	1.664	1.767	8.902
Vila Jacuí	6.922	7.283	7.474	7.012	6.349	35.040
Vila Leopoldina	838	1.104	1.247	1.131	1.235	5.555
Vila Maria	4.236	4.889	4.953	4.487	4.388	22.953
Vila Mariana	3.611	5.151	5.554	4.863	4.949	24.128
Vila Matilde	3.657	4.118	4.282	4.123	4.141	20.321
Vila Medeiros	5.179	5.765	5.760	5.508	5.506	27.718
Vila Prudente	3.384	3.840	3.956	3.820	4.076	19.076
Vila Sônia	3.259	3.894	4.088	3.894	3.587	18.722
Total	**425.257**	**482.349**	**499.180**	**466.311**	**440.562**	**2.313.659**

Fonte: Fundação Seade, referente dados de 2005.

Crianças com idade de 0 a 4 anos por distritos do município de São Paulo - 2005

Distrito	Valores absolutos	Part.Relativa
Água Rasa	4.562	0,48%
Alto de Pinheiros	1.737	0,18%
Anhanguera	6.850	0,73%
Aricanduva	7.215	0,77%
Artur Alvim	8.262	0,88%
Barra Funda	605	0,06%
Bela Vista	2.910	0,31%
Belém	2.221	0,24%
Bom Retiro	1.659	0,18%
Brás	1.803	0,19%
Brasilândia	29.828	3,17%
Butantã	2.541	0,27%
Cachoeirinha	15.779	1,68%
Cambuci	1.521	0,16%
Campo Belo	3.305	0,35%
Campo Grande	6.306	0,67%
Campo Limpo	20.517	2,18%
Cangaíba	12.534	1,33%
Capão Redondo	26.650	2,83%
Carrão	4.558	0,48%
Casa Verde	5.253	0,56%
Cidade Ademar	23.460	2,49%
Cidade Dutra	18.509	1,97%
Cidade Líder	11.242	1,19%
Cidade Tiradentes	29.089	3,09%
Consolação	1.814	0,19%
Cursino	6.217	0,66%
Ermelino Matarazzo	10.348	1,10%
Freguesia do Ó	10.724	1,14%
Grajaú	46.365	4,92%
Guaianazes	11.611	1,23%
Iguatemi	13.769	1,46%
Ipiranga	6.363	0,68%
Itaim Bibi	3.098	0,33%
Itaim Paulista	25.616	2,72%
Itaquera	21.087	2,24%
Jabaquara	16.940	1,80%
Jaçanã	8.006	0,85%
Jaguara	1.503	0,16%
Jaguaré	3.582	0,38%
Jaraguá	17.549	1,86%
Jardim Ângela	32.161	3,42%
Jardim Helena	16.445	1,75%
Jardim Paulista	2.675	0,28%
Jardim São Luís	25.198	2,68%
José Bonifácio	9.196	0,98%
Lajeado	20.932	2,22%
Lapa	2.495	0,26%
Liberdade	3.045	0,32%
Limão	6.033	0,64%
Mandaqui	7.427	0,79%
Marsilac	1.148	0,12%
Moema	3.015	0,32%
Mooca	2.920	0,31%
Morumbi	2.149	0,23%
Parelheiros	15.909	1,69%
Pari	770	0,08%
Parque do Carmo	6.584	0,70%
Pedreira	15.975	1,70%

Crianças com idade de 0 a 4 anos por distritos do município de São Paulo - 2005

Distrito	Valores absolutos	Part.Relativa
Penha	7.979	0,85%
Perdizes	4.445	0,47%
Perus	9.199	0,98%
Pinheiros	2.301	0,24%
Pirituba	13.120	1,39%
Ponte Rasa	7.583	0,81%
Raposo Tavares	9.003	0,96%
República	2.318	0,25%
Rio Pequeno	9.930	1,05%
Sacomã	19.349	2,05%
Santa Cecília	3.364	0,36%
Santana	5.883	0,62%
Santo Amaro	2.281	0,24%
São Domingos	7.068	0,75%
São Lucas	9.467	1,01%
São Mateus	14.400	1,53%
São Miguel	8.875	0,94%
São Rafael	15.767	1,67%
Sapopemba	27.311	2,90%
Saúde	5.471	0,58%
Sé	1.275	0,14%
Socorro	2.021	0,21%
Tatuapé	4.013	0,43%
Tremembé	17.311	1,84%
Tucuruvi	5.303	0,56%
Vila Andrade	9.997	1,06%
Vila Curuçá	16.715	1,78%
Vila Formosa	6.011	0,64%
Vila Guilherme	2.666	0,28%
Vila Jacuí	17.269	1,83%
Vila Leopoldina	1.628	0,17%
Vila Maria	9.349	0,99%
Vila Mariana	5.054	0,54%
Vila Matilde	6.985	0,74%
Vila Medeiros	10.173	1,08%
Vila Prudente	6.272	0,67%
Vila Sônia	6943	0,74%
Total	**941.684**	**100%**

Educação Infantil
Evolução do Número de Turmas e Matrículas na Educação Infantil - GERAL
Subprefeitura: (Tudo) - Distrito: (Tudo)

Educação Infantil na Rede Municipal - Direta

Ano	Total de Matrículas Rede Direta	Total de Turmas Rede Direta	Turmas Creche	Turmas Pré-Escola	Matrículas Creche	Matrículas Pré-Escola
2004	320.671	10.870	2.865	8.005	44.796	275.875

Educação Infantil na Rede Conveniada

Ano	Total de Matrículas Rede Conveniada	Total de Turmas Rede Conveniada	Turmas Creche	Turmas Pré-Escola	Matrículas Creche	Matrículas Pré-Escola
2004	68.476	3.479	3.353	126	65.519	2.957

Total Educação Infantil - Redes Direta e Conveniada

Ano	Total de Matrículas Ed. Infantil	Total de Turmas Ed. Infantil	Turmas Creche	Turmas Pré-Escola	Matrículas Creche	Matrículas Pré-Escola
2004	389.147	14.349	6.218	8.131	110.315	278.832

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, ano de 2004.

Categoria: Professores (rede particular) - São Paulo

Cláusula nº: 035

Vigência: 01-08-2004 a 28-02-2006

Cláusula: CRECHE

CRECHE

É obrigatória a instalação de local destinado à guarda de crianças em idade de amamentação, quando a ESCOLA mantiver contratada, em jornada integral, pelo menos trinta mulheres com idade superior a 16 anos. A manutenção da creche poderá ser substituída pelo pagamento do reembolso-creche, nos termos da legislação em vigor (artigo 389, parágrafo 1º, da CLT e Portarias MTb nº 3296, de 03/09/86 e nº670, de 27/08/97, ou ainda, pela celebração de convênio com uma entidade reconhecidamente idônea.

Categoria: Químicos e Petroquímicos - São Paulo

Cláusula nº: 064

Vigência: 01-11-2004 a 31-10-2006

Cláusula: CRECHE

Com o objetivo de incrementar o amparo à maternidade e à infância, bem como propiciar a melhor utilização dos recursos despendidos normalmente pelas empresas, através de convênios-creche, as partes signatárias da presente convenção, analisada a Portaria MTb-3.296, de 03.09.86, estabelecem as seguintes condições que deverão ser adotadas pelas empresas, com relação à manutenção e guarda dos filhos de suas empregadas, no período de amamentação:

a) as empresas manterão local apropriado para guarda e vigilância dos filhos de suas empregadas, no período de amamentação, ou concederão, alternativamente, às mesmas e por opção destas, um reembolso de despesas efetuadas para este fim;

b) o valor do reembolso mensal corresponderá às despesas havidas com a guarda, vigilância e assistência de filho (a) registrado (a) ou legalmente adotado (a) até o limite máximo de 50% (cinqüenta por cento) do salário normativo de efetivação vigente no mês de competência do reembolso, quando a guarda for confiada a entidade credenciada ou a pessoa física, ressalvadas as condições mais favoráveis eventualmente já existentes nas empresas;

c) dado seu caráter substitutivo do preceito legal, bem como por ser meramente liberal e não remuneratório, o valor reembolsado não integrará a remuneração para quaisquer efeitos;

d) o reembolso beneficiará somente aquelas empregadas que estejam em serviço efetivo na empresa, excetuando-se os casos de afastamento por auxílio-doença ou acidente de trabalho;

e) o reembolso será devido independentemente do tempo de serviço na empresa e cessará 24 (vinte e quatro) meses após o término do licenciamento compulsório, ou antes, deste prazo na ocorrência de cessação do contrato de trabalho; o prazo de vinte e quatro meses é válido apenas para a opção de reembolso;

f) em caso de parto múltiplo, o reembolso será devido em relação a cada filho, individualmente;

g) na hipótese de adoção legal, o reembolso será devido em relação ao adotado, a partir da data da respectiva comprovação legal;

h) a presente cláusula aplica-se também ao pai a quem tenha sido atribuída a guarda legal e exclusiva dos filhos.

Ficam desobrigadas do reembolso as empresas que já mantenham ou venham a manter, em efetivo funcionamento, local próprio para guarda ou creche, bem como aquelas que já adotem ou venham a adotar sistemas semelhantes de pagamento ou reembolso em situações mais favoráveis.

Os benefícios relativos a esta cláusula poderão ser estendidos, a pedido dos interessados, aos empregados viúvos, divorciados ou separados judicialmente, que legalmente detenham a guarda exclusiva dos filhos.

Categoria: ...Vidreiros - São Paulo
Cláusula nº: 012
Vigência: 01-12-2004 a 30-11-2006
Cláusula: CRECHE

REEMBOLSO CRECHE

Com o objetivo de incrementar o amparo à maternidade e à infância, bem como propiciar a melhor utilização dos recursos despendidos normalmente pelas empresas, através dos convênios-creche, as partes signatárias da presente convenção, analisada a

Portaria MTb-3.296, de 03/09/86, estabelecem as seguintes condições que deverão ser adotadas pelas empresas com relação á manutenção e guarda dos filhos das suas empregadas, no período de amamentação.

a) as empresas obrigadas a manter local apropriado para a guarda e vigilância dos filhos das suas empregadas, no período de amamentação, na forma dos parágrafos 1º e 2º do artigo 389 da CLT, sem se considerar, porém, o número de mulheres referido naquele parágrafo 1º, concederão, alternativamente, às mesmas, um reembolso de despesas efetuadas para esse fim;

b) o valor mensal do reembolso corresponderá à despesa efetivamente comprovada por pessoa física ou jurídica, até o valor equivalente a 01 salário mínimo vigente à época da comprovação;

c) dado o caráter substitutivo dos preceitos legais, bem como por ser meramente liberal e não remuneratório, o valor reembolsado não integrará a remuneração para quaisquer efeitos;

d) o reembolso beneficiará somente àquelas empregadas que estejam em serviço efetivo na empresa, sendo pago, porém, a despeito de morte da empregada;

e) o reembolso será devido independentemente do tempo de serviço na empresa e cessará no 12º mês após o retorno da empregada ou no mês em que se rescinda o contrato de trabalho;

f) em caso de parto múltiplo, o reembolso será devido em relação á cada filho, individualmente.

Ficam desobrigadas do reembolso as empresas que já mantenham ou venham a manter, em efetivo funcionamento, local para guarda ou creche na forma da Lei, bem como aquelas que já adotem ou venham a adotar sistemas semelhantes de pagamento ou reembolso em situações mais favoráveis.

Categoria: Empr. Processamento de Dados - São Paulo

Cláusula nº: 033

Vigência: 01-01-2005 a 31-12-2005

Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO CRECHE

Durante a vigência da presente CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO, as empresas que não disponham de creche própria ou convênio com creche autorizada, reembolsarão suas empregadas, bem como, seus empregados que não tenham a cônjuge empregada na mesma empresa, e trabalhem na base territorial das entidades sindicais contratantes, até o valor de 30% do salário normativo, cláusula 17º, letra C, para cada filho com até 24 meses de idade e 20% do salário normativo, cláusula 17º, letra C, para a idade de 24 meses e um dia a 48 meses, desde que em creche ou instituição análoga de sua livre escolha.

§ 1º - Os signatários convencionam que as concessões contidas no "caput" desta cláusula atendem ao disposto nos §§ 1º e 2º do artigo 389 da CLT, da Portaria nº 01, baixada pelo Diretor Geral do departamento Nacional de Segurança e Higiene do Trabalho, em 15.01.69, D.O.U. de 24.01.69, bem como a Portaria no 3296, do Ministério do Trabalho (Diário Oficial da União de 05.09.86).

§ 2º - Em razão de sua natureza social, o benefício de que trata esta cláusula não tem caráter salarial, não se integrando ao salário do empregado sob nenhum efeito, valor ou forma, inclusive tributário e previdenciário.

Categoria: Trab. Empresas de Asseio e Conservação (limpeza urbana) - São Paulo/SP
Cláusula nº: 016
Vigência: 01-03-2005 a 28-02-2006
Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO CRECHE

As empresas pagarão, a título de Auxílio Creche, para as empregadas mães de filhos, com até 05 anos de idade, o valor correspondente a 20% do valor do salário base do varredor.

1 - A forma de reajuste acompanhará a mesma porcentagem e periodicidade de alteração do referido salário do Varredor.

2 - As empresas ficam isentas da manutenção de creches próprias ou ainda de firmarem convênios creche para o atendimento dos filhos das empregadas mães.

Categoria: ...Metroviários - São Paulo
Empresa: ....METRÔ - Companhia do Metropolitano de São Paulo
Cláusula nº: 043

Vigência: 01-05-2005 a 30-04-2006

Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO-CRECHE / EDUCAÇÃO

Será garantido a todas as empregadas, empregados viúvos, empregadas com mulher inválida e/ou que estando separados judicialmente tenham a guarda legal de seus filhos, desde que devidamente inscritos e documentados nos registros do METRÔ, um auxílio creche/educação correspondente a R$ 250,00 por mês, para cada filho na faixa etária de 06 meses completos a 06 anos, 11 meses e 29 dias, sem apresentação do recibo.

01 - Para cada filho com idade até 6 meses, o METRÔ reembolsará o valor integral da mensalidade da Creche, mediante apresentação do competente recibo.

02 - Auxílio Creche/Educação estabelecido na presente cláusula não se integrará à remuneração dos empregados beneficiados.

03 - O valor do auxílio creche/educação estabelecido nesta cláusula será corrigido pelo mesmo índice dos reajustes salariais coletivos ou, outro percentual que vier a ser ajustado entre as partes.

Categoria: Empr. Transporte Coletivo de Passageiros - São Paulo/SP

Cláusula nº: 030

Vigência: 01-05-2005 a 30-04-2006

Cláusula: CRECHE

REEMBOLSO CRECHE

Às empregadas mães será concedido o reembolso creche nos termos da lei, desde que comprovada tal despesa.

§ Único - O reembolso creche será extensivo aos filhos adotivos, nas mesmas condições e exigências estabelecidas na presente cláusula.

Categoria: Radialistas - São Paulo/SP

Cláusula nº: 037

Vigência: 01-05-2005 a 30-04-2006

Cláusula: CRECHE

CRECHE

As empresas em que trabalharem mais de 20 mulheres com mais de 16 anos de idade, providenciarão a criação de creches em suas dependências, ou celebrarão convênio com creches autorizadas pelos órgãos públicos, objetivando atender aos filhos das empregadas até que atinjam a idade de 06 anos;

§ 1º- as empresas que não mantém creches em suas dependências ou convênios custearão as despesas de suas empregadas com creches, a partir do término do licenciamento compulsório, até o valor de R$ 165,00, nos termos da Portaria nº 3.296/86 do Ministério do Trabalho.

§ 2º - O valor de custeio da creche não integrará a remuneração para quaisquer efeitos legais.

Categoria: Eletricitários - Campinas/SP
Empresa: CPFL - Companhia Paulista de Força e Luz
Cláusula nº: 016
Vigência: 01-06-2005 a 31-05-2007
Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO-CRECHE

A CPFL manterá, durante a vigência deste Acordo ou até que novos termos venham a ser negociados entre as partes, o pagamento do Auxílio-Creche (Pessoa Física – babá ou Pessoa Jurídica – creche, berçários e pré-escolas legalmente habilitadas), no valor de R$ 249,30 (duzentos e quarenta e nove reais, trinta centavos), a partir de 1º de junho de 2005, da seguinte forma:

a- 1ª faixa: até 6 meses de idade – 100% (cem por cento) do valor da mensalidade paga;

b- 2ª faixa: de 7 meses a 6 anos e 11 meses – 100% (cem por cento) do valor da mensalidade paga, limitado ao valor teto definido no "caput" desta cláusula.

§ 1º - O Auxílio-Creche será estendido aos empregados homens,

observados os mesmos critérios de idade para a concessão do benefício, desde que preenchidos todos os requisitos abaixo:

a) que sejam contratados por prazo indeterminado;

b) que sejam viúvos, desquitados, divorciados ou solteiros e que não convivam maritalmente com outra pessoa;

c) que seja o filho inscrito no Cadastro de Dependentes dos Empregados da CPFL;

d) que tenha o referido filho sob sua guarda.

§ 2º - A Empresa estenderá o benefício Auxílio-Creche aos empregados

que comprovadamente tenham filhos excepcionais ou deficientes físicos que exijam cuidados permanentes, ou pessoas nessas mesmas condições que vivam sob sua dependência mediante tutela ou curatela, sem limite de idade, com valor limitado ao teto definido no "caput" dessa cláusula, desde que atendidos os seguintes procedimentos:

a) Anualmente os(as) funcionários(as) deverão apresentar atestado médico, emitido por profissional conveniado com a Fundação CESP, constatando a deficiência e a incapacidade do dependente para o trabalho.

b) O benefício será concedido em cota única, não duplicado, na hipótese de pai e mãe do(s) dependente(s) serem funcionários da Empresa.

c) O benefício não é cumulativo com o Auxílio-Creche já pago nos moldes vigentes.

Categoria: Trab. Empresas de Refeições Coletivas - São Paulo
Cláusula nº: 020
Vigência: 01-06-2005 a 31-05-2006
Cláusula: CRECHE

REEMBOLSO CRECHE

Durante a vigência da presente Convenção, as empresas que não possuírem creches próprias ou contratadas, reembolsarão as empregadas com filhos de até 48 meses de idade, o valor limitado a 30% valor do salário normativo, para os trabalhadores que percebam até 02 salários normativos e de 20% do salário normativo para os que percebam acima de 02 salários normativos por mês para manutenção de cada filho em creche de livre escolha.

§ 1º - As empregadas com interesse neste reembolso deverão comprovar tal situação através de Certidão de Nascimento do Filho e declaração da entidade creche.

§ 2º - Os signatários convencionam que as concessões das vantagens contidas no "CAPUT" e § 1º desta cláusula atendem ao disposto nos parágrafos primeiro e segundo do Artigo 389 da C.L.T., Portaria Nº 1 do DNSHT de 15/01/69, bem como, da Portaria nº 3296 do Ministério do Trabalho de 03/09/86.

§ 3º - Para o recebimento do reembolso previsto no "caput" da cláusula, a empregada deverá apresentar recibo do pagamento da entidade no prazo, de 30 dias da data do respectivo pagamento.

Categoria: Trab. Empresas de Telemarketing - São Paulo
Empresa: Atento Brasil S.A.
Cláusula nº: 028
Vigência: 01-06-2005 a 31-05-2006
Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO CRECHE

A Empresa concederá às suas Empregadas mães, auxílio creche no valor de até R$ 95,00 mensais, mediante a comprovação pelas Empregadas mães da efetiva despesa, até a criança completar 36 meses de vida.

§ Único - No caso de comprovada tutela exclusiva, em decorrência de ausência definitiva ou morte da mãe, estender-se-á o presente benefício ao empregado.

Categoria: Empr. Estabelecimentos de Saúde - Campinas/SP
Cláusula nº: 035
Vigência: 01-06-2005 a 31-05-2006
Cláusula: CRECHE

BERÇÁRIO-CRECHE

Os empregadores que tenham entre seus empregados mais de 30 (trinta) mulheres com idade acima de 16 (dezesseis) anos manterão, no local de trabalho, um berçário, ou concederão creche para os filhos das empregadas, desde o nascimento até 05 (cinco) anos de idade, com fornecimento de alimentação, podendo a creche ser substituída por convênios, de conformidade com a Portaria 3.296/86, ou ajuda-creche em valor equivalente a 5% (cinco por cento) do menor salário da categoria, por mês e por filho.

Categoria: Eletricitários - São Paulo/SP
Empresa: AES-Eletropaulo
Cláusula nº: 020
Vigência: 01-06-2005 a 31-05-2006
Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO CRECHE, BABÁ E PESSOA FÍSICA ESPECIAL

A ELETROPAULO concederá o benefício auxílio creche, auxílio babá ou auxílio pessoa física especial para empregadas com filhos, bem como os empregados solteiros, viúvos, separados judicialmente e divorciados, que tenham a garda legal de seus filhos, nas condições abaixo relacionadas:

§ 1º - A ELETROPAULO reembolsará integralmente para as empregadas, que possuam filhos na faixa etária do nascimento até seis meses, as despesas com o pagamento da mensalidade da creche (auxílio creche), nos termos do inciso I, do artigo 1º, da Portaria nº 3.296, de 03/09/86, do Ministério do trabalho.

§ 2º - A ELETROPAULO reembolsará a título de auxílio creche, até o limite de R$ 226,80 por mês - 12 vezes ao ano, as despesas contraídas em sistemas pré-educacionais oficialmente registrados, de livre escolha, com filhos de empregadas, na faixa etária compreendida desde os 7 meses até 7 anos incompletos, e desde que não estejam cursando o 1º grau.

§ 3º - De igual forma será pago tal valor às empregadas cujos filhos ficam sob a guarda de pessoa física, devendo estar devidamente registrada em C.T.P.S. e, mediante comprovação do recolhimento do INSS. O benefício será concedido aos filhos com faixa etária compreendida desde os quatro meses até 7 anos incompletos, e desde que não estejam cursando o 1º grau. Nesse caso, o limite de pagamento mensal é de R$ 226,80 por família beneficiada, 13 vezes ao ano (considerando o décimo terceiro salário).

§ 4º - A ELETROPAULO concederá o benefício auxílio pessoa física especial, no valor de R$ 250,00 por mês, de que trata a presente cláusula aos empregados que comprovadamente tenham filhos excepcionais ou deficientes físicos que exijam cuidados permanentes, ou pessoas nessas condições que vivam sob sua dependência mediante tutela ou curatela, sem limite de idade. Anualmente os empregados deverão apresentar atestado médico, emitido por profissional conveniado do plano de saúde, constatando a deficiência e a incapacidade do dependente.

§ 5º - Não será permitido o uso simultâneo do auxílio creche, auxílio pessoa física especial e o pagamento a pessoa física auxílio babá, devendo a empregada elegível a esse benefício fazer sua opção, por escrito, por um dos benefícios, para cada filho.

§ 6º - O benefício será concedido em cota única, na hipótese de pai e mãe do(s) dependente(s) serem empregados da ELETROPAULO.

§ 7º - Não serão admitido ou reembolsado os pedidos apresentados de forma acumulada, em função de não apresentação pelo empregado na época própria.

Categoria: Trab. Rurais (laranja) - São Paulo
Cláusula nº: 031
Vigência: 01-07-2005 a 30-06-2006
Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO CRECHE

Os empregadores rurais obrigados a manter local apropriado para guarda e vigilância dos filhos de suas colhedoras de laranja, no período de amamentação, na forma dos §§ 1º e 2º do artigo 389 da CLT, concederão, alternativamente, um auxílio creche no valor mensal correspondente a R$ 37,00. Para fazer jus a esse benefício a trabalhadora deverá estar em gozo de auxílio maternidade e na vigência do contrato de trabalho. Por sua natureza indenizatória, o benefício não integra a remuneração da colhedora para nenhuma finalidade.

Categoria: Trab. Ind. Vestuário - Osasco/SP
Cláusula nº: 021
Vigência: 01-07-2005 a 30-06-2006
Cláusula: CRECHE

CRECHE

As empresas INDEPENDENTEMENTE DO NÚMERO DE EMPREGADAS e que não possuam local apropriado, poderão optar entre:

- celebrar convênio com creche, conforme previsto no parágrafo 2º do artigo 389 da CLT ou,

- pagar diretamente à empregada-mãe, a título de auxílio-creche, um valor mensal de R$ 81,00, devidos pelo prazo de 26 meses, contados a partir do retorno da empregada do licenciamento legal;

- as empresas que optarem pelo convênio creche, ficam cientes que a creche conveniada não poderá ser situada em local superior a 4 (quatro)km de distancia da sede da empresa;

- para fazer jus ao citado auxílio, a empregada-mãe é obrigada a apresentar certidão de nascimento do filho (a);

- o auxílio-creche objeto desta cláusula será pago independentemente de comprovação de despesa;

- reconhecem as partes que a presente estipulação convencional supre inteiramente as disposições da portaria 3296 de 03.09.86.

Categoria: Metalúrgicos (Grupo XIX-III) - ABC/SP
Cláusula nº: 026
Vigência: 01-08-2005 a 31-07-2007
Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO-CRECHE

a) As empresas com pelo menos 30 empregadas com mais de 16 anos de idade e que não possuam creche própria, poderão optar entre celebrar o convênio previsto no parágrafo 2º do artigo 389 da CLT, ou reembolsar diretamente à empregada as despesas comprovadamente havidas com a guarda, vigilância e assistência de filho legítimo ou legalmente adotado, em creche credenciada, de sua livre escolha, até o limite de 30% do menor salário normativo da categoria, vigente na época do evento, por filho(a) com idade de 0 a 12 meses. Na falta do comprovante mencionado será pago diretamente à empregada o valor fixo de 20% do menor salário normativo da categoria, vigente na época do evento, por filho(a) com idade entre 0 e 12 meses.

b) O auxílio-creche objeto dessa cláusula não integrará, para nenhum efeito, o salário da empregada;

c) Estão excluídas do cumprimento dessa cláusula as empresas que tiverem condições mais favoráveis ou acordos específicos celebrados com o sindicato representativo da categoria profissional.

Categoria: Trab. no Comércio de GLP - São Paulo
Cláusula nº: 016
Vigência: 01-09-2005 a 31-08-2006
Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO CRECHE

As Empresas reembolsarão às suas empregadas, mensalmente, até 06 meses após o seu retorno do auxílio maternidade, mediante comprovação, auxílio creche, no valor de até R$ 63,00.

§ 1º - As Empresas concederão, também às suas empregadas, durante o expediente normal, duas horas diárias, acertadas com a chefia, para amamentação de seus filhos, até que estes completem 06 meses de vida.

§ 2º - As Empresas poderão optar por convênio-creche ao invés da concessão deste benefício.

Categoria: Telefônicos - São Paulo
Empresa: Telefônica S.A.
Cláusula nº: 020
Vigência: 01-09-2005 a 31-08-2006
Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO-CRECHE

As EMPRESAS reembolsarão 80% das despesas contraídas em sistemas pré-educacionais oficialmente registrados, de livre escolha, para filhos de empregadas, na faixa etária compreendida desde os seis meses até que complete 7 anos, e desde que não esteja cursando o 1º. grau, no limite de R$ 190,27 mensais, por filho. Para os filhos de empregadas, na faixa etária do nascimento aos seis meses, o reembolso será devido nos termos do preceituado no inciso I, do artigo 1º, da Portaria nº 3.296, de 03.09.86, do Ministério do Trabalho.

§ 1º - HIPÓTESES DE GUARDA LEGAL - O beneficio é extensivo aos empregados solteiros, viúvos, separados, separados judicialmente e divorciados, que detenham a guarda legal de seus filhos.

§ 2º - FILHOS DE EMPREGADOS - O mesmo beneficio será estendido aos empregados cujas esposas, com vínculo empregatício, não recebam de seus empregadores a concessão de idêntico beneficio, ou, caso recebam em valor inferior ao praticado nas EMPRESAS, os empregados farão jus à diferença, que será paga pelas EMPRESAS, mediante comprovação das despesas realizadas e do montante do benefício recebido pelas respectivas esposas.

§ 3º - As empregadas e os empregados aludidos no "caput" e no parágrafo primeiro, que percebam, como salário nominal, o equivalente até a 6 salários mínimos, farão jus ao ressarcimento integral das despesas com creche, limitado ao valor médio previsto no caput, até o limite em que o filho completar 2 anos de idade.

§ 4º - O beneficio em questão não poderá ser usufruído, cumulativamente, pelo casal empregado das EMPRESAS.

§ 5º - O beneficio se aplica, em qualquer hipótese, à mãe ou pai adotante, desde que a adoção preencha os requisitos legais.

Categoria: Metalúrgicos (Ind. Automobilística) - ABC/SP
Cláusula nº: 033
Vigência: 01-09-2005 a 31-08-2007
Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO CRECHE

As empresas que não possuam creche própria, poderão optar entre celebrar o convênio previsto no § 2º do artigo 389 da CLT, ou reembolsar diretamente à empregada as despesas comprovadamente havidas, com a guarda, vigilância e assistência de filho de legítimo ou legalmente adotado.

O valor mensal do reembolso será pago por filho, a partir da data do retorno da empregada ao trabalho e até o filho completar 12 meses de idade, sendo:

33.1 - Até o limite de 20% do Piso Salarial da categoria, vigente na época do evento, em caso da empregada valer-se, comprovadamente, de creche credenciada de sua livre escolha, ou;

33.2 - Valor fixo de 10% do Piso Salarial da categoria, vigente na época do evento, na hipótese da empregada valer-se de assistência alternativa, como ajuda familiar.

O auxílio-creche objeto dessa cláusula não integrará, para nenhum efeito, o salário da empregada.

Categoria: Trab. Ind. Papel, Papelão e Cortiça - São Paulo
Cláusula nº: 006
Vigência: 01-10-2005 a 30-09-2006
Cláusula: CRECHE

CRECHE

A funcionária mãe e/ou funcionário pai com pátrio poder terão direito a obter o reembolso das despesas efetuadas com o pagamento de creche de sua livre escolha, nas seguintes condições:

a) 73% do salário normativo até o 12º mês de idade da criança, em ampliação à Portaria nº 3.296, de 03/09/86, D.O.U. de 05 de setembro de 1986 e a partir do 13º mês até completar 06 anos de idade as empresas pagarão o equivalente a 25% do salário normativo;

b) o pagamento será efetuado contra-recibo;

c) ficam excluídas do cumprimento desta cláusula, as empresas que mantém creches próprias ou conveniadas.

Categoria: Marceneiros (serraria e carpintaria) - São Paulo
Cláusula nº: 039
Vigência: 01-10-2005 a 30-09-2006
Cláusula: CRECHE

REEMBOLSO CRECHE

Independentemente do disposto no § 2º do art.389, da CLT, as empresas se comprometem a pagar às empregadas mães, e até que seu filho complete 12 meses de idade, um reembolso de despesas que a mesma tiver, no caso de utilização de creche de sua escolha, ou pessoas físicas (babás) para a guarda de seu filho até o limite mensal de R$ 110,00.

Tal obrigação existirá somente no caso de as empregadas mães apresentarem a certidão de nascimento do filho e a partir deste momento, além dos comprovantes mensais das despesas efetuadas (Notas Fiscais) e no caso de pessoa física, comprovantes contabilmente aceitos (recibos onde conste o endereço completo, o CIC e o RG). A empresa estará desobrigada de cumprir a presente cláusula se não forem preenchidas as condições ora estipuladas e também no caso manter creche própria.

§ Único - O reembolso creche, objeto desta cláusula, não integra, para qualquer efeito, o salário da empregada, reconhecendo as partes o pleno atendimento da Portaria nº 3296, de 03/09/86.

Categoria: Metalúrgicos (Grupo XIX-10) - São Paulo/SP
Cláusula nº: 020
Vigência: 01-11-2005 a 31-10-2006
Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO-CRECHE

a) As empresas onde trabalharem pelo menos 30 empregadas, com mais de 16 anos de idade, e que não possuam creche própria, poderão optar entre celebrar o convênio previsto no § 2º artigo 389 da CLT, ou reembolsar diretamente à empregada as despesas comprovadamente havidas com a guarda, vigilância e assistência de filho legítimo ou legalmente adotado, em creche credenciada, à sua escolha, até o limite do valor correspondente a 10% do salário normativo da categoria, por mês, por filho(a) com idade de 0 a 06 meses. Na falta de comprovante supra mencionado será pago diretamente às empregadas o valor correspondente a 5% do salário normativo da categoria, por mês, por filho(a) com idade de 0 a 6 meses de idade;

b) O auxílio previsto nesta cláusula poderá ser pago à mãe, mediante sua opção, após o retorno ao trabalho;

c) O auxílio-creche, objeto desta cláusula, não integrará para nenhum efeito, o salário da empregada;

d) Estão excluídas do cumprimento desta cláusula as empresas que tiverem condições mais favoráveis, ou acordos específicos celebrados com o sindicato representativo da categoria profissional.

Categoria: Têxteis (malharias e meias) - São Paulo
Cláusula nº: 029
Vigência: 01-11-2005 a 31-10-2006
Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO CRECHE OU BABÁ

As empresas realizarão convênios para atendimento desta cláusula. Caso não seja possível realizar os convênios, as empresas pagarão às empregadas, a título de auxílio-creche, a importância correspondente a R$ 70,00 mensais, por filho recém-nascido até que este complete 01 ano de idade, nos termos previstos pela Portaria MTB-3296/86 e Legislação previdenciária em vigor.

§ 1º - Este benefício também será devido aos empregados do sexo masculino que detenham a posse e a guarda legal dos filhos, o que deverá ser comprovado, quando do requerimento do benefício, através da documentação legal.

§ 2º - Dado o seu caráter substitutivo de preceito legal, bem como por ser meramente liberal e não-remuneratório, o valor do auxílio não integrará a remuneração para qualquer efeitos;

§ 3º - O auxílio aqui previsto será devido independentemente do tempo de serviço;

§ 4º - em caso de parto múltiplo, o benefício será concedido em relação a cada filho, individualmente.

§ 5º - Ficam desobrigadas do auxílio as empresas que já mantenham ou venham a manter local adequado para guarda ou creche, na forma da lei, a partir do início do funcionamento bem como aquelas que já adotem sistemas semelhantes de pagamento ou reembolso, em situações mais favoráveis.

Categoria: Metalúrgicos (Grupo XIX-III) - São Paulo/SP
Cláusula nº: 051
Vigência: 01-11-2005 a 31-10-2006
Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO-CRECHE

a) As empresas nas quais trabalharem pelo menos 30 empregadas com mais de 16 anos de idade, e que não possuam creches próprias, poderão optar entre celebrar o convênio previsto no § 2º do art. 389, da CLT, ou reembolsar diretamente à empregada as despesas comprovadamente havidas com a guarda, vigilância e assistência do filho legítimo ou legalmente adotado, em creche credenciada, à sua escolha, até o limite do valor correspondente a 10% do salário normativo da categoria, por mês, por filho(a) com idade de 0 a 6 meses. Na falta do comprovante supra mencionado será pago diretamente às empregadas o valor correspondente a 5% do salário normativo da categoria, por mês, por filho(a) com idade de 0 a 6 meses de idade;

b) O auxílio previsto nesta cláusula poderá ser pago à mãe, mediante sua opção, após o retorno ao trabalho;

c) O auxílio-creche objeto desta cláusula não integrará, para nenhum efeito, o salário da empregada;

d) Estão excluídas do cumprimento desta cláusula as empresas que tiverem condições mais favoráveis, ou acordos específicos celebrados com o sindicato representativo da categoria profissional.

Categoria: Metalúrgicos (Grupo XIX-10) - ABC/SP
Cláusula nº: 023
Vigência: 01-11-2005 a 31-10-2006

Cláusula: CRECHE

AUXÍLIO-CRECHE

a) As empresas com pelo menos 30 empregadas, com mais de 16 anos de idade e que não possuam creche própria, poderão optar entre celebrar o convênio previsto no § 2º do artigo 389 da CLT, ou reembolsar diretamente a empregada às despesas comprovadamente havidas com a guarda, vigilância e assistência de filho legítimo ou legalmente adotado, em creche credenciada, de sua livre escolha, até o limite de 25% do menor Salário Normativo da categoria, vigente na época do evento, por filho(a) com idade de 0 até 12 meses. Na falta do comprovante acima mencionado será pago diretamente à empregada o valor fixo de 15% do menor Salário Normativo da categoria, vigente na época do evento, por filho (a) com idade entre 0 e 12 meses;

b) O auxílio-creche objeto desta cláusula não integrará, para nenhum efeito, o salário da empregada;

c) Estão excluídas do cumprimento dessa cláusula as empresas que tiverem condições mais favoráveis, ou acordos específicos celebrados com o sindicato representativo da categoria profissional.

Categoria: Gráficos - São Paulo
Cláusula nº: 014
Vigência: 17-11-2005 a 16-11-2006
Cláusula: CRECHE

CRECHE OU BERÇARIO

As empresas se obrigam, nos termos da legislação em vigor, a firmar convênio com creche ou berçário que se situe mais próximo do local de trabalho, podendo, em substituição, instituir para a empregada-mãe, o sistema de reembolso-creche, estabelecido no mínimo de 25% do salário normativo, ressalvadas as condições mais favoráveis já praticadas pelas empresas, o qual deverá ser pago no mesmo dia em que for liquidada a folha de pagamento do mês anterior, mediante a entrega do correspondente recibo da mensalidade da creche ou berçário, benefício este destinado ás crianças até 24 meses de idade.

§ 2º - O benefício não integrará, para nenhum efeito, o salário da empregada.

Categoria: Jornalistas (jornais e revistas) - São Paulo

Cláusula nº: 014

Vigência: 01-12-2005 a 30-11-2006

Cláusula: CRECHE

BERÇÁRIOS, CRECHES OU CONVÊNIOS

As empresas se obrigam a instalar berçários ou creches, ou manter convênios substitutivos com entidades especializadas.

§ 1º - As empresas que não cumprirem o estabelecido no "caput", se obrigam ao pagamento mensal de um auxílio-creche de R$ 238,00 por filho natural ou adotado legalmente, até 7 anos de idade, desde que não esteja cursando o 1º grau, auxílio este limitado às despesas efetivamente comprovadas.

§ 2º - Farão jus ao auxílio creche previsto no parágrafo 1º as empregadas mulheres ou os empregados homens (separados, divorciados ou viúvos) que detenham a guarda judicial dos filhos e que não estejam casados ou vivendo em concubinato.

§ 3º - O valor acima especificado será utilizado nas mesmas condições e épocas dos reajustes e vantagens aplicadas à categoria, e não se integrará ao salário.

§ 4º - Terá direito ao valor mencionado no § 1º a jornalista ou o jornalista, conforme o § 2º, que apresentar, à empresa, o recibo de pagamento e comprovante de recolhimento do INSS da babá devidamente registrada em CTPS.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

ESTUDOS ESPECIAIS
Nº. 2

LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM ESCOLAS DO ENSINO FORMAL, COM IDADE ENTRE 15 E 24, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Agosto de 2007

Este trabalho é resultado de demanda dirigida ao Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo, pela Secretaria Municipal do Trabalho da Prefeitura de São Paulo.

1 – Objetivo

O presente relatório identifica o número de estudantes no Município de São Paulo, com idade entre 15 e 24 anos, excluindo estudantes matriculados nas escolas com ensino profissionalizante e técnico.

2 – Metodologia

Para elaboração do trabalho, foram consideradas inicialmente, quatro bases de dados como referência. São elas: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD, o Censo Demográfico, bem como as bases do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE. Porém, os dados mais recentes da PNAD, referem-se a 2005 e, além disso, a metodologia da pesquisa não permite desagregações geográficas inferiores às Regiões Metropolitanas, o que elimina a possibilidade de obtenção de informações socioeconômicas municipais. No caso do Censo Demográfico, é possível obter dados desagregados até o nível dos Municípios, porém, o conjunto mais recente de informações refere-se ao ano 2000. Já, as bases do INEP e da Fundação SEADE, embora tenham como referência os anos de 2006 e 2003, respectivamente, correspondem melhor à demanda em questão.

Para isso, consideram-se primeiro os dados da Fundação SEADE, com o objetivo de identificar o número total de pessoas, entre 15 e 24 anos, em idade escolar no Município de São Paulo. Conforme a referida base, esse número é de 1.864.918 para o ano de 2003 (anexo 1).

Na base do INEP (anexo 2), verifica-se que existem 488.210 no ensino médio regular, 6.606 em educação especial, 295.911 em educação presencial e semipresencial de jovens e adultos (EJA) e 60.021 em educação profissional (nível técnico), somando 850.748 pessoas matriculadas no ensino regular.

Dessa forma, pressupondo que o número total de alunos no período de 2004 a 2006 permaneceu o mesmo, estima-se hoje que 1.014.170 alunos não participam do sistema de ensino formal. Em outras palavras, 58% das pessoas em idade escolar, no Município de São Paulo, podem estar fora do ensino regular de educação.

ANEXO

Anexo 1 - População em Idade Escolar, por Grupos de Idade, segundo Subprefeituras
Município de São Paulo, 2003

Subprefeituras	15 a 17 Anos	18 a 19 Anos	20 a 24 Anos
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	**533.786**	**372.720**	**958.412**
Aricanduva	12.268	8.560	21.400
Butantã	18.960	13.480	34.567
Campo Limpo	29.031	20.319	53.657
Casa Verde/Cachoeirinha	16.094	11.214	27.936
Cidade Ademar	21.284	14.725	37.531
Cidade Tiradentes	13.042	8.485	20.573
Ermelino Matarazzo	10.760	7.410	18.468
Freguesia/Brasilândia	21.110	14.496	36.490
Guaianases	15.429	10.276	25.565
Ipiranga	20.235	14.225	36.455
Itaim Paulista	21.642	14.233	33.988
Itaquera	27.373	18.967	47.745
Jabaquara	10.294	7.220	18.555
Lapa	10.734	8.050	21.938
M'Boi Mirim	28.686	19.841	51.002
Moóca	11.912	8.670	22.793
Parelheiros	7.218	4.748	11.931
Penha	22.964	15.991	40.295
Perus	6.440	4.312	11.741
Pinheiros	8.559	6.955	20.755
Pirituba	21.132	14.463	36.581
Santana/Tucuruvi	13.750	10.061	27.101
Santo Amaro	8.779	6.533	17.902
São Mateus	22.178	14.847	36.766
São Miguel	21.693	14.544	35.993
Sé	12.190	10.135	31.674
Socorro	34.293	23.529	59.972
Tremembé/Jaçanã	13.565	9.409	24.085
Vila Maria/Vila Guilherme	14.281	10.133	25.734
Vila Mariana	11.256	8.650	24.414
Vila Prudente/Sapopemba	26.634	18.239	44.805

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

Anexo 2 - Distribuição de jovens e adultos matriculados no ensino formal, do ensino médio.
Município de São Paulo, 2006

		Matrícula Inicial							
			Educação Especial		Educação de Jovens e Adultos (presencial)		Educação de Jovens e Adultos (semipresencial)		
Município	Dependência	Ensino Médio (Regular)	Total	Funda-mental	Total	Funda-mental	Total	Funda-mental	Educação Profissional (Nível Técnico)
	Total	**488.210**	**6.606**	4.776	**265.931**	136.457	**29.980**	11.231	**60.021**
	Estadual	402.828	2.512	2.392	132.402	8.689	24.640	9.238	13.819
SAO PAULO	Federal	0	0	0	0	0	0	0	0
	Municipal	3.282	1.593	1.281	124.554	124.554	0	0	507
	Privada	82.100	2.501	1.103	8.975	3.214	5.340	1.993	45.695

Fonte: INEP

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Especial: Outubro/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1 – Introdução

Analisar o mercado de trabalho sob a ótica da inserção dos jovens permite identificar a dimensão da participação desse grupo social no mercado e por outro perceber a contribuição que essa população incorpora à economia local.

A definição acerca do limite a ser determinado, segundo a faixa etária, para identificar a população jovem, envolve diversos aspectos que não serão abordados neste trabalho[1]. Utilizaremos, para efeito de análise da população jovem no mercado de trabalho paulistano o grupo na faixa etária de 16 a 24 anos. A opção pelo limite mínimo segue o aspecto legal, já que a Constituição Federal prevê que o ingresso no mercado de trabalho, representado por um contrato de trabalho registrado em Carteira de Trabalho, deve ocorrer a partir dos dezesseis anos[2], e como limite superior, segue o recorte etário da Organização das Nações Unidas[3].

A participação dos jovens no mercado de trabalho paulistano é significativa. Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS[4], dos 3.905.101 trabalhadores com carteira assinada em 2006 no Município de São Paulo, 694.125, são de jovens na faixa etária de 16 a 24 anos, o que representa 18% da população com carteira assinada. O setor econômico que mais emprega jovens na capital paulista é o de serviços onde estão 53% dos jovens com carteira de trabalho assinada que somado ao setor comércio atinge a proporção de 82% da força jovem empregada em estabelecimentos sediados na cidade de São Paulo.

Segundo os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, a população jovem representa 22,5% da População Economicamente Ativa - PEA paulistana, mas a taxa de desemprego é superior à taxa média geral. Enquanto a média geral em 2006

[1] A literatura não recomenda limites rígidos para definição da população jovem, pois diversas causas podem concorrer para a definição desses limites como psico-econômicas, cultural, regional, etc.
[2] A Constituição Federal, no seu art. 7º, inciso XXXIII, prevê que o ingresso no mercado de trabalho seja a partir dos 16 anos, com exceção dos menores aprendizes, com regulamentação específica.
[3] A Organização das Nações Unidas – ONU adota como critério de identificação da população jovem a faixa etária de 15 a 24 anos. Também a Convenção Ibero-americana para os Direitos dos Jovens define como população jovem residente em qualquer país ibero americano aqueles na faixa etária de 15 a 24 anos. (http://convencion.oij.org/CIDJ-TXT.pdf).
[4] A RAIS é um registro administrativo com informações fornecidas pelas empresas ao Ministério do Trabalho, de cada empregado com registro em carteira de trabalho e tem como fundamento legal o Decreto nº 76.900 de 23 de dezembro de 1975.

registrou que 14,7% da PEA estavam desempregada, para os jovens de 15 a 24 anos, a taxa média foi de 28%.

Em razão da importância desse grupo etário enquanto agente econômico e social este trabalho tem como objetivo analisar o perfil dessa população, tanto pela identificação de sua localização espacial como do ponto de vista de sua inserção no mercado de trabalho. A identificação do grau de escolaridade e por gênero, permite identificar quais os requisitos que o mercado está demandando em termos da força de trabalho jovem. Por outro lado a focalização dos jovens segundo os setores econômicos e por ocupações permite compreender o caminho percorrido pelos jovens em sua inserção no mercado de trabalho e ainda a remuneração média segundo os setores da atividade econômica que nos dá um indicativo da participação dos jovens na composição da renda familiar.

2 – Distribuição espacial dos jovens no Município de São Paulo

A estimativa de residentes no Município de São Paulo, em 2007, aponta para uma população de 10.834.244 de pessoas. Desse total, 16% estão na faixa etária de 15 a 24 anos, equivalente a 1.713.675, segundo os dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE, do governo do Estado de São Paulo.

Para efeito de identificação do espaço geográfico de maior concentração de jovens, segundo faixas de freqüência de participação dos jovens[5], observa-se que no biênio 2006-2007, a participação percentual dos jovens, manteve-se estável. Focalizando a participação da população jovem, segundo essa estimativa, por distrito, em relação ao total da população jovem residente no Município, é possível observar que dos noventa e seis distritos que compõem a capital, 63% deles, que equivale a 60 distritos, concentram entorno de 35% dessa população, com média de 0,6% de participação sobre a população total de jovens da capital paulista. Na segunda classe de freqüência, estão 25% dos distritos, equivalente a 24 distritos, que concentram em torno de 34% dessa população, com média de participação de 1,4%. Na terceira faixa estão 11% dos distritos, que concentram entorno de 27% da população jovem, cuja média

[5] Para efeito desse cálculo, foram identificadas as populações de 15 a 24 anos, por distrito, e após apurada a sua participação, em termos percentuais sobre o total de jovens da mesma faixa etária, residente no Município de São Paulo. De acordo com o resultados das freqüências foram definidas as escalas de intervalos.

distrital de participação é de 2,5%. Na quarta classe de freqüência, aparece apenas um distrito, que, sozinho concentra 4,4% do total de jovens residentes na capital.

Agregando as classes de freqüência, a terceira e quarta classes somadas representam 12% dos distritos da capital, mas concentram 32% dos jovens na faixa de 15 a 24 anos o que equivale à população jovem dos sessenta distritos apresentados na primeira classe de freqüência.

A tabela 1 mostra essa distribuição por classes de freqüência para o biênio 2006-2007.

Tabela 1
Taxa de participação de jovens, segundo faixas de freqüência e taxa de participação dos distritos por faixa de freqüência
Município de São Paulo
2006 e 2007

Faixas de frequência	Número de distritos	Frequência relativa	Taxa de participação no total do grupo etário		Média da taxa de participação de cada classe de frequência	
			2006	2007	2006	2007
Menor ou igual a 1,0%	60	63%	34,8%	34,4%	0,58%	0,57%
Maior do que 1,0% e menor ou igual a 2,0%	24	25%	33,8%	34,0%	1,41%	1,42%
Maior do que 2,0% e menor do 3,0%	11	11%	27,1%	27,2%	2,5%	2,5%
Maior ou igual a 3,0%	1	1%	4,3%	4,4%	4,30%	4,41%
Total	96	100%	100,0%	100,0%		

Fonte: Seade – estimativa populacional.
Elaboração Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese.

Na tentativa de identificar os distritos com maior proporção de jovens, a partir das faixas de maior concentração, observa-se que no distrito de Grajaú, localizado na região Sul 2, residem entorno de 4,0% dessa população e representam o dobro da participação, por exemplo, do distrito de Itaquera, cuja taxa de participação no total é de 2,0%.

De modo geral, a população jovem, segundo a sua localização por distritos, é estável quando comparado o ano de 2007 contra 2006. Apresentam apenas pequenas alterações os distritos de Tiradentes, localizado na região Leste, que passa de 2,5% para 2,6% e o próprio distrito do Grajaú que passa de 4,3% em 2006 para 4,4% em 2007. (Tabela 2)

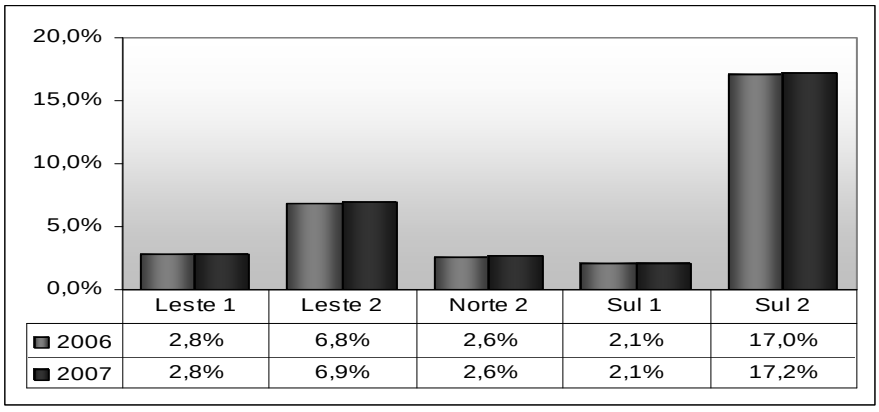
Tabela 2
Participação dos jovens, segundos distritos da capital, em proporção maior ou igual a 2%, em relação ao total de jovens residentes
Município de São Paulo
2006 e 2007

Distritos	Região	2006	2007
Itaquera	Leste 2	2,0%	2,0%
Campo Limpo	Sul 2	2,1%	2,1%
Sacomã	Sul 1	2,1%	2,1%
Itaim Paulista	Leste 2	2,3%	2,3%
Cidade Ademar	Sul 2	2,5%	2,5%
Cidade Tiradentes	Leste 2	2,5%	2,6%
Jardim São Luís	Sul 2	2,6%	2,6%
Brasilândia	Norte 2	2,6%	2,6%
Capão Redondo	Sul 2	2,7%	2,7%
Sapopemba	Leste 1	2,8%	2,8%
Jardim Ângela	Sul 2	2,9%	2,9%
Grajaú	Sul 2	4,3%	4,4%
Total		31,4%	31,6%

Fonte: Seade - Estimativa populacional por distrito da capital.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

Do grupo dos doze distritos com maior número de jovens, em relação à população total de jovens da capital, metade deles está na região Sul 2 e representam entorno de 17,0%. Em segunda posição está a região denominada de Leste 2, com menos da metade da região Sul 2. (Gráfico 1)

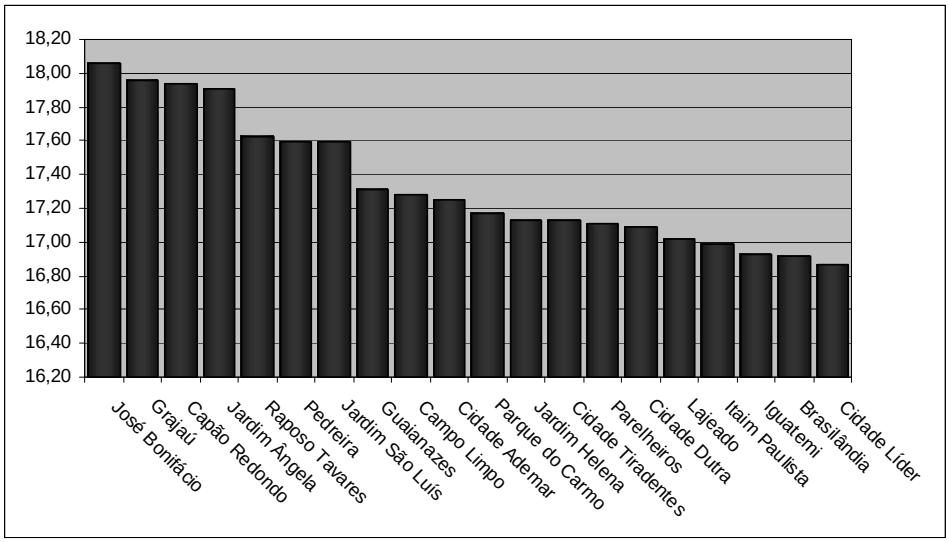
Gráfico 1
Taxa de participação de jovens, por região administrativa,
Em relação ao total de jovens residentes no
Município de São Paulo
2006 e 2007



Fonte: Seade – Estimativa populacional.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

Em relação à população total dos distritos, os vinte distritos com maior participação de jovens, estão representados no Gráfico 2.

Gráfico 2
Taxa de participação dos jovens sobre a população total dos distritos, segundo os vinte distritos com maior taxa de participação



Fonte: Seade – estimativa populacional.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese.

3 – Participação dos jovens no mercado de trabalho municipal

3.1. Segundo dados da PED

Segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, da população total residente no Município de São Paulo em 2007, estima-se que 9.043 milhões são pertencentes à População em Idade Ativa - PIA, e desse grupo, 5.760 milhões à População Economicamente Ativa - PEA. Do grupo da PEA, 4.959 milhões encontravam-se ocupados e 801 mil foram identificados na situação de desemprego, contra a média de 837 mil, do ano anterior. Esse resultado revela uma queda de 4,30% no volume de desempregados em 2007 em relação à média de 2006.

Apesar da PEA ter crescido em média 1,2% em 2007, comparativamente a 2006, a taxa de ocupação cresce mais que proporcionalmente ao crescimento da PEA, refletindo sobre o volume de desempregados em 2007 cujo número é inferior ao volume médio registrado em 2006. (Tabela 3)

Tabela 3
Estimativa da população de 10 anos ou mais, segundo condição de atividade, Município de São Paulo – 2006-2007

(em mil pessoas)

Estimativas	2006	2007
	Total	**Total**
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	8.990	9.043
População Economicamente Ativa	5.691	5.760
Ocupados	4.854	4.959
Desempregados	837	801
Inativos	3.299	3.283

Fonte: Convênio Dieese-Seade. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Segundos os dados da PED, os jovens na faixa etária de 16 a 24 anos, mantiveram participação praticamente estável na PEA em 2007 quando comparado ao ano de 2006. De 22,5% de participação na PEA em 2006, passam para 22,2% em 2007. Em termos absolutos isso representa a passagem de 1.280 milhão para 1.279 milhão em 2007. (Tabela 4)

Tabela 4
Distribuição da População Economicamente Ativa - PEA, segundo faixa etária
Município de São Paulo, 2006-2007

(em %)

Atributos Pessoais	2006	2007
Faixa Etária		
16 a 24 Anos	22,5	22,2
25 a 39 Anos	40,0	40,5
40 a 59 Anos	31,8	31,9
60 Anos e Mais	4,5	4,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho.

Os dados sobre a distribuição dos ocupados mostram que as taxas de ocupação segundo faixas etárias mantêm-se praticamente inalterada em 2007 comparada a 2006, para todas as faixas etárias. Em relação aos jovens na idade de 16 a 24 anos, a taxa de ocupação, em relação à PEA, passa de 18,9% em 2006 para 19,0% em 2007. (Tabela 5)

Tabela 5
Distribuição dos ocupados, segundo faixa etária,
Município de São Paulo, 2006-2007

(em %)

Faixa Etária	2006	2007
Total	**100,0**	**100,0**
10 a 15 Anos	0,7	0,6
16 a 24 Anos	18,9	19,0
25 a 39 Anos	41,4	41,6
40 a 59 Anos	33,9	34,0
60 Anos e Mais	5,0	4,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. Pesquisa de Emprego e Desemprego-PED

Os dados sobre a taxa de desemprego segundo a faixa etária mostram que o grupo mais vulnerável é os jovens. A taxa média de desemprego em 2006, de 28,0% é praticamente o dobro da taxa média total de 14,7%.

Em 2007, a taxa média total de desemprego diminui e atinge 13,9% da PEA. O mesmo ocorre com a taxa de desemprego para a população da faixa etária de 16 a 24 anos, que cai para 26,7%, revelando significativa queda na taxa de desemprego para esse grupo etário e superior à queda na taxa geral, mas mantendo-se, praticamente, o dobro da taxa geral. (Tabela 6).

Tabela 6

Taxa de desemprego, segundo faixa etária, Município de São Paulo, 2006-2007

(em %)

Faixa Etária	2006	2007
Total	**14,7**	**13,9**
10 a 15 Anos	50,1	44,1
16 a 24 Anos	28,0	26,7
25 a 39 Anos	11,7	11,6
40 a 59 Anos	9,0	8,1
60 Anos e Mais	(1)	(1)

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. Pesquisa de Emprego e Desemprego-PED
(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

3.2 Segundo dados da RAIS

3.2.1 Participação segundo setor de atividade econômica

Dos 3.905.101 registros de empregos na capital paulista, segundo dados RAIS[6], 18% eram ocupados por jovens com idade entre 16 a 24 anos, representando 694.125 pessoas. Do total de jovens com vínculo de emprego, 53% está na atividade Serviços, um volume de 368.230[7] pessoas. O setor Comércio é o segundo maior empregador, e os jovens representam 29% dessa população. Juntos, os setores Comércio e Serviço empregam 569.056 jovens e respondem por 82% dos postos de trabalho da juventude com vínculo de emprego em estabelecimentos sediados no Município em 2006. (Tabela 7)

Tabela 7
Participação relativa por setor de atividade,
dos vínculos de emprego da faixa etária de 16 a 24 anos
Município de São Paulo, 2006

Grande Setor IBGE	Total de vínculos	Participação Relativa
INDÚSTRIA	99.476	14,33%
CONSTRUÇÃO CIVIL	24.965	3,60%
COMÉRCIO	200.826	28,93%
SERVIÇOS	368.230	53,05%
AGROPECUÁRIA	628	0,09%
IGNORADO	0	0,00%
Total	**694.125**	**100,00%**

Fonte: MTE-RAIS 2006
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese.

O emprego para jovens, no período 2004-2006, cresceu 13,1%. Os setores econômicos que apresentaram crescimento acima da taxa geral são Construção Civil que cresceu 28,3% e Serviços com 19,3% de variação.

Os setores que tiveram crescimentos mais modestos foram indústria com 4,9% de variação, comércio com 5,5% e agropecuária com 4,7%.

No período 2006 em relação a 2005, os setores Construção Civil e Serviços crescem a taxas de 15,3% e 8,9%, respectivamente. Essas taxas de crescimento se destacam dentre os setores, mas com comportamento distintos quando comparados com o período anterior. Enquanto se verifica que o setor da Construção Civil mantém o dinamismo desde 2005 com crescimento de 11,3% em relação a 2004, o mesmo não é verdadeiro para o setor Serviços, cuja taxa de crescimento de 9,6% no período 2005-2004 é superior ao verificado no período seguinte 2005-2006.

[6] Dado referente a estoque existente em 31 de dezembro de 2006
[7] Incluindo administração pública.

A agropecuária[8], de modo geral tem pouca expressão no Município em termos de volume de emprego, mas em 2005, em relação a 2004, o setor registra variação de 19,8%, a maior taxa de crescimento dentre os setores. No período seguinte, esse resultado é arrefecido pela queda de 12,7% no volume de emprego que retorna quase ao mesmo patamar existente em 2004.

O setor serviços, apesar de ter sido um dos setores que mais cresceram no triênio 2006-2004, teve crescimento reduzido na comparação 2006-2005, com taxa de variação de 8,9%, inferior à taxa de 9,6% registrada em 2005 em relação a 2004. (Tabela 8)

Tabela 8

Total de vínculos ocupados por jovens no Município de São Paulo, segundo grande setor IBGE e variação relativa no período 2004 a 2006

Grande Setor IBGE	Total de vínculos em 2004	Total de vínculos em 2005	Total de vínculos em 2006	Variação %		
				2005-2004	2006-2005	2006-2004
Indústria	94.861	95.816	99.476	1,0%	3,8%	4,9%
Construção Civil	19.456	21.661	24.965	11,3%	15,3%	28,3%
Comércio	190.315	198.260	200.826	4,2%	1,3%	5,5%
Serviços	308.628	338.260	368.230	9,6%	8,9%	19,3%
Agropecuária	600	719	628	19,8%	-12,7%	4,7%
Total	**613.860**	**654.716**	**694.125**	**6,7%**	**6,0%**	**13,1%**

Fonte: MTE-RAIS, 2004, 2005 e 2006.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese.

3.2.1.1 Participação dos jovens no emprego gerado na atividade industrial

A indústria empregou, em média, 96.718 jovens ao longo dos anos 2004-2006. No entanto, entre 2004 e 2006, o crescimento de 4,9% dos postos de trabalho ocupados por jovens, ficou aquém dos 13,1% de crescimento que se verificou no emprego total de jovens, no mesmo período. Esse resultado revela a perda de participação da indústria no total de vínculos ocupados por jovens, ocorrência que se verifica de forma mais acentuada em 2005. Enquanto, em relação ao ano anterior, o emprego para jovens na indústria cresce 1%, no total, o crescimento é de 6,7%. Em 2006, em relação a 2005, o

[8] Os dados da Rais são autodeclaratórios e uma unidade econômica sediada no Município pode fazer parte da unidade econômica voltada para a agropecuária.

crescimento na indústria é de 4%, enquanto no total é de 6,0%. Em termos de participação da indústria no total de postos, verifica-se que a indústria perde participação no decorrer do período. Em 2004, a participação de 15,45% do setor industrial, cai para 14,63% em 2005 e para 14,33% em 2006.

3.2.1.1.1 Atividade industrial com maior participação e variação no emprego para jovens

Dentre as atividades industriais, o maior volume de emprego está no subsetor **"têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos"**, que no triênio 2004-2006, empregou, em média, 19.974 pessoas. Essa atividade responde por 20,6% da média de empregos formais da indústria no período e 3% do total de vínculos ocupados por jovens no período.

Na segunda posição está a atividade industrial **"química, de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria"**, com a média de 12.957 jovens empregados no triênio 2004-2006, cuja estabilidade, em termos de participação, se mantém ao longo do período, com variações que passam de 2,12%, em 2004, para 1,92% em 2005, e 1,91% em 2006.

> ***Na mesma direção desse movimento a indústria de*** *"produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico"****, no período 2004-2006, empregou, em média, 12.096 jovens, o que representou a geração de 1.974 postos de trabalho. Responsável por 43% dos 4.615 postos de trabalhos gerados no setor industrial, este segmento econômico, foi o que mais contribuiu para o aumento do emprego de jovens no setor industrial, equivalente ao aumento de 17,8% na comparação 2006-2004. Com esse resultado esse subsetor aumenta sua participação no total de vínculos para jovens. Em 2004 de uma participação que correspondeu a 1,80%, passa para 1,86% em 2005 e salta para 1,88% em 2006.***
>
> ***Em direção oposta, os setores que mais reduziram postos de trabalho, para a juventude, em termos de volume, foram a*** *"indústria de material de transporte"* ***e a*** *"indústria de calçados"*. ***Em termos de volume, a primeira reduziu em 720 postos na comparação 2006-2004 o que em termos relativos representa 12,0% de redução. A indústria de***

> ***calçados, em 2006, tinha 114 postos a menos que os existentes em 2004, o que em termos relativos representa redução de 23,6%. Na mesma trajetória de queda a atividade*** *"serviços industriais de utilidade pública"****, reduz 218 postos o equivalente a 9,1%.***

A observação de que alguns setores aumentaram a participação no total de vínculos ocupados por jovens, esse movimento não foi suficiente para compensar a perda de participação de outros setores, levando a indústria, de modo geral a recuar na participação em relação ao total de vínculos formais para a juventude.

3.2.1.2 Construção civil

O setor da Construção Civil empregou, em média, 22.027 jovens no período 2004-2006. No mesmo período o setor foi responsável pela geração 5.509 postos de trabalho com carteira assinada, crescimento de 28,3% no triênio 2004-2006, mais do que o dobro da taxa de variação do total de vínculos ocupados por jovens, que no período foi de 13,1%. Apesar de o setor ter baixa participação no volume médio total de vínculos de emprego ocupados por jovens, os dados revelam uma trajetória ascendente a partir de 2004, com a taxa passando de 3,17% em 2004 para 3,31% em 2005 e 3,60% em 2006.

3.2.1.3 Participação dos vínculos ocupados por jovens no setor serviços

No triênio em análise, o setor Serviços agrega o maior número de vínculos de emprego, na média, 338.373 postos e a criação de 59.062 novos empregos, um crescimento de 19,03% no período. Esse volume de vagas criadas e ocupadas pela juventude representou 74,3% dos 80.265 novos empregos gerados no período 2004-2006.

Em termos de participação em relação ao total de postos ocupados pela juventude paulistana, as taxas encontradas mostram trajetória ascendente. Assim, em 2004, a taxa correspondente a 50,28%, cresce para 51,67% em 2005 e 53,05%, em 2006.

Dentro da atividade Serviços, a concentração de postos ocupados por jovens está nos serviços de **"comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos"**, com 158.570 empregados em 2006, revelando um crescimento de 38,3% quando comparado com o volume existente em 2004. É a atividade que aumenta a participação de forma bastante dinâmica, quando comparada com o total de postos ocupados por jovens. Em 2004 a taxa de participação era de 18,67% e aumenta para 22,84% em 2006. A segunda posição em termos de crescimento de postos, ocupados por jovens, em 2006, comparado a 2004 é dos serviços voltados para **"alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação"**, que cresce 22,2% no período. Esse movimento é explicado pela criação de 15.187 postos, o que eleva a participação de 11,4% em 2004 para 12,04% em 2006.

Dentre as atividades relacionadas ao setor Serviços, o que registrou queda no emprego foi **"Administração pública direta e autárquica"** com redução de 7.598 jovens empregados, queda de 20,5% entre 2004-2006 e perda na participação dos empregos de 6,04% em 2004 para 4,28% em 2006.

"Transporte e comunicações" e **"Serviços médicos, odontológicos e veterinários"** e **"Ensino"**, com baixo crescimento no emprego, também perdem participação, porém de forma menos acentuada. Comparando 2004 com 2006, a primeira registrou 5,39% contra 5,03%, a segunda 3,17% contra 3,02% e, a última, 1,96% contra 1,86%, respectivamente.

3.2.1.4 Participação do comércio

O setor comércio tem grande representatividade no emprego para jovens, com a média de 196.467 vínculos no triênio 2004-2006. Porém, desde 2004 vem perdendo participação no total de vínculos. De 31% em 2004, cai para 30,28% em 2005 chegando a 28,93% do emprego juvenil em 2006.

Com 10.511 novos postos criados no período, o setor responde por 13,1% dos vínculos que surgiram no período, igualando-se com a variação do total de novos empregos do período.

E na atividade **"comércio varejista"** que está o maior volume de empregos ocupados pelos jovens. Na média foram 160.356 vínculos, o que representa 82% do total de vínculos do setor, no período.

No comércio varejista, a atividade de **"comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos"** concentra o grande volume de pessoas jovens. Em 2004 essa atividade participava com 22,6% dos vínculos de emprego e cai para 21,0% em 2006, mas mantendo posição relevante no grupo econômico. A relevância desta atividade econômica no emprego jovem é devida principalmente aos postos de trabalho na classe de atividade **"Comércio varejista de artigos do vestuário e complementos"** e também ao **"Comércio varejista de mercadorias em geral"**, principalmente em supermercados. Destaca-se ainda a classe de atividade varejista de **"produtos não especificados"**. Juntas, essas três classes de atividade do comércio varejista empregavam 62.250 pessoas em 2005, 9,52% do emprego juvenil no mesmo ano.

3.2.1.5 Setor agrícola

Apesar dos dados da RAIS registrar vínculos de emprego para jovens no setor agrícola, este é um setor pouco representativo no emprego da capital paulista.

Os vínculos no setor agrícola estão concentrados nas classes **"Atividades de serviços relacionados com a agricultura"** (29%), **"Criação de bovinos"** (15%), **"Cultivo de outros produtos de lavoura permanente"** (10%)**, "Cultivo de flores, plantas ornamentais e produtos de viveiro"** (9%). Destaca-se que todas as classes apresentam queda no emprego.

As tabelas 9 e 10 mostram a evolução e a distribuição desta população pelos cinco grandes setores do IBGE, bem como a taxa de participação por subsetores.

Tabela 9

Total de vínculos de emprego
da população com idade entre 16 e 24 anos, segundo setores e subsetores
Município de São Paulo
2004- 2006

Setores e subsetores	2004	2005	2006	Variações 2004-2006	
				Abs	(%)
Industria	**94.861**	**95.816**	**99.476**	**4.615**	**4,9%**
Extrativa mineral	157	279	179	22	14,0%
Indústria de produtos minerais nao metálicos	1.454	1.239	1.679	225	15,5%
Indústria metalúrgica	10.550	10.236	10.613	63	0,6%
Indústria mecânica	7.805	7.855	8.204	399	5,1%
Indústria do material elétrico e de comunicaçoes	5.520	5.664	5.826	306	5,5%
Indústria do material de transporte	5.980	6.214	5.260	-720	-12,0%
Indústria da madeira e do mobiliário	2.082	2.036	2.100	18	0,9%
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	9.576	9.359	9.753	177	1,8%
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	5.528	5.643	6.130	602	10,9%
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, etc.	13.012	12.595	13.263	251	1,9%
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	19.238	19.815	20.868	1.630	8,5%
Indústria de calçados	483	452	369	-114	-23,6%
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	11.079	12.157	13.053	1.974	17,8%
Serviços industriais de utilidade pública	2.397	2.272	2.179	-218	-9,1%
Construçao civil	**19.456**	**21.661**	**24.965**	**5.509**	**28,3%**
Comércio	**190.315**	**198.260**	**200.826**	**10.511**	**5,5%**
Comércio varejista	155.218	161.919	163.930	8.712	5,6%
Comércio atacadista	35.097	36.341	36.896	1.799	5,1%
Serviços	**308.628**	**338.260**	**368.230**	**59.602**	**19,3%**
Instituiçoes de crédito, seguros e capitalizaçao	23.906	25.851	27.823	3.917	16,4%
Com. e administraçao de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico etc.	114.635	139.625	158.570	43.935	38,3%
Transportes e comunicaçoes	33.093	33.297	34.932	1.839	5,6%
Serv. de alojamento, alimentaçao, reparaçao, manutençao, redaçao, etc.	68.408	77.127	83.595	15.187	22,2%
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	19.473	20.421	20.969	1.496	7,7%
Ensino	12.059	12.120	12.885	826	6,8%
Administraçao pública direta e autárquica	37.054	29.819	29.456	-7.598	-20,5%
Agricultura, silvicultura, criaçao de animais, extrativismo vegetal	**600**	**719**	**628**	**28**	**4,7%**
Total	**613.860**	**654.716**	**694.125**	**80.265**	**13,1%**

Fonte: MTE-RAIS 2004-2006
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese.

Tabela 10
Taxa de participação dos setores e subsetores nos vínculos de emprego da população com idade entre 16 e 24 anos
Município de São Paulo
2004- 2006

Setores e subsetores	2004	2005	2006
Industria	**15,45%**	**14,63%**	**14,33%**
Extrativa mineral	0,03%	0,04%	0,03%
Indústria de produtos minerais nao metálicos	0,24%	0,19%	0,24%
Indústria metalúrgica	1,72%	1,56%	1,53%
Indústria mecânica	1,27%	1,20%	1,18%
Indústria do material elétrico e de comunicaçoes	0,90%	0,87%	0,84%
Indústria do material de transporte	0,97%	0,95%	0,76%
Indústria da madeira e do mobiliário	0,34%	0,31%	0,30%
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	1,56%	1,43%	1,41%
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	0,90%	0,86%	0,88%
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	2,12%	1,92%	1,91%
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	3,13%	3,03%	3,01%
Indústria de calçados	0,08%	0,07%	0,05%
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1,80%	1,86%	1,88%
Serviços industriais de utilidade pública	0,39%	0,35%	0,31%
Construçao civil	**3,17%**	**3,31%**	**3,60%**
Comércio	**31,00%**	**30,28%**	**28,93%**
Comércio varejista	25,29%	24,73%	23,62%
Comércio atacadista	5,72%	5,55%	5,32%
Serviços	**50,28%**	**51,67%**	**53,05%**
Instituiçoes de crédito, seguros e capitalizaçao	3,89%	3,95%	4,01%
Com. e administraçao de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	18,67%	21,33%	22,84%
Transportes e comunicaçoes	5,39%	5,09%	5,03%
Serv. de alojamento, alimentaçao, reparaçao, manutençao, redaçao, r...	11,14%	11,78%	12,04%
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	3,17%	3,12%	3,02%
Ensino	1,96%	1,85%	1,86%
Administraçao pública direta e autárquica	6,04%	4,55%	4,24%
Agricultura, silvicultura, criaçao de animais, extrativismo vegetal...	**0,10%**	**0,11%**	**0,09%**
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: MTE-RAIS 2004-2006

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese.

3.2.2 Remuneração média real, segundo setores de atividade

Os salários dos jovens, de modo geral, cresceram no período em análise, de R$ 761,8 em 2004 para R$ 776,3 em 2006, crescimento de 1,9%.

No setor industrial a média variou de R$ 804,1 em 2004 para R$ 829,8 em 2006, crescimento de 3,2%. No setor serviços, a remuneração média variou de R$ 803,1 para R$ 806,3, crescimento de 0,40%, no período. No setor Comércio, a remuneração variou de R$ 677,6 para R$ 697,0, com variação de 2,9%.

Destaca-se que é no setor da Construção Civil, que ocorre a maior variação salarial ao passar de R$ 729,7 em 2004 para R$ 764,5, crescimento real de 4,8% no triênio 2004-2006. (Tabela 11).

TABELA 11
Remuneração média real [(1)] dos jovens de 16 a 24 anos, segundo setor de atividade - Município de São Paulo
2004-2006

Setor de Atividade	2004	2005	2006	(%) 2004/2006
Indústria	804,1	799,4	829,8	3,2%
Construcao civil	729,7	763,7	764,5	4,8%
Comercio	677,6	684,6	697,0	2,9%
Servicos	803,1	793,6	806,3	0,4%
Agropecuaria, extr vegetal, caca e pesca	565,7	526,8	583,8	3,2%
Total	**761,8**	**760,1**	**776,3**	**1,9%**

Fonte: MTE-RAIS 2004-2006
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese
Nota: (1) A preços médios de 2006 pelo ICV-DIEESE

3.2.3 Destaque das ocupações por setor de atividade econômica

As ocupações, de acordo com o Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, permite acompanhar a evolução do emprego para 583 **"famílias ocupacionais"**. Para efeito deste trabalho focalizamos as famílias ocupacionais de maior demanda dos setores Comércio e Serviços que são os setores mais representativos do emprego e na capital paulista, em especial da população jovem.

3.2.3.1 Famílias ocupacionais mais demandadas no setor Comércio

No setor econômico "Comércio", os postos de trabalho ocupados por jovens estão concentrado em praticamente dez "famílias ocupacionais" que, no triênio 2004-2006, responderam pela geração de 10.211 vínculos de emprego. Esse número representa 97,1% do total de postos criados no setor comércio no triênio em análise e de 12,7% do total de vagas geradas e ocupadas por jovens no período.

As três primeiras posições, dentre as ocupações mais demandadas, são para **"Operadores do comércio em lojas e mercados"** com acréscimo de 4.463 postos, **"Almoxarifes e armazenistas"** com criação de 1.189 postos e **"Trabalhadores de embalagem e etiquetagem"**, com a criação de 1.100 postos de trabalho no período. (Tabela 12)

TABELA 12
Famílias ocupacionais na faixa de 16 a 24 anos mais demandadas no comércio
Município de São Paulo
2004-2006

Famílias	Variação no emprego 2004/2006
FAMILIA 5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	4.663
FAMILIA 4141 - Almoxarifes e armazenistas	1.189
FAMILIA 7841 - Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	1.100
FAMILIA 4223 - Operadores de telemarketing	885
FAMILIA 4110 - Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administr	813
FAMILIA 7741 - Montadores de móveis e artefatos de madeira	557
FAMILIA 8485 - Magarefes e afins	276
FAMILIA 5142 - Trab nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logra	268
FAMILIA 2124 - Analistas de sistemas computacionais	238
FAMILIA 8483 - Padeiros, confeiteiros e afins	222
cbo 10+	**10.211**
Comércio total	**10.511**
cbo 10+ /emprego no comércio	**97,1%**
cbo 10+ /emprego no Município de São Paulo	**12,7%**

Fonte: MTE-RAIS 2004-2006
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

As famílias **"Operadores de Comércio em lojas e mercados", "Escriturários em geral e auxiliares"** e **"Caixas e bilheteiros"** são as famílias que majoritariamente empregam jovens e em 2006 representaram 52% do total. Em 2004 eram 99.584 e em 2006 esse número sobe para 104.952, variação de 5,39% das vagas ocupadas pelos jovens no setor comércio. (Tabela 13)

TABELA 13
Famílias ocupacionais, dos vínculos de 16 a 24 anos, com maior volume de emprego no comércio - Município de São Paulo
2004-2006

Familias	2004	2005	2006
FAMILIA 5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	54.414	57.439	59.077
FAMILIA 4110 - Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares adm	24.791	25.632	25.604
FAMILIA 4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	20.379	20.577	20.271
FAMILIA 7841 - Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	6.639	6.924	7.739
FAMILIA 4141 - Almoxarifes e armazenistas	5.733	6.531	6.922
FAMILIA 1414 - Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	6.418	5.787	5.263
FAMILIA 5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	4.538	4.730	4.752
FAMILIA 4221 - Recepcionistas	4.088	4.161	4.040
FAMILIA 7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	3.898	3.838	3.968
FAMILIA 4122 - Contínuos	4.237	4.039	3.801
Subtotal	**135.135**	**139.658**	**141.437**
Comercio Total	**190.315**	**198.260**	**200.826**

Fonte: MTE-RAIS 2004-2006
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

Da análise sobre o crescimento do emprego para jovens, segundo as ocupações, resulta que a ocupação **"Operadores de Comércio em lojas e mercados",** lidera o ranking de maior crescimento**.** O número de 59.077 jovens empregados nessa ocupação em 2006 é 8,6% superior ao número existente em 2004. Do estoque de emprego existente em 2006, no setor comércio, representou 29,4%.

Nas famílias ocupacionais **"Escriturários em geral e auxiliares"** e **"Caixas e bilheteiros"** estavam alocados, respectivamente, 25.604 e 20.271 pessoas. Juntas essas duas famílias representam 22,8% do emprego total do setor comércio, em 2006.

Dentre as três ocupações somente a ocupação **"Caixas e bilheteiros"** apresenta queda, em termos de participação no emprego total do setor. De 10,7% em 2004 cai para 10,1%. **"Escriturários em geral e auxiliares"** mantém relativa estabilidade na participação **e "Operadores de Comércio em lojas e mercados"** apresenta crescimento na participação do emprego gerado no setor comércio, no triênio em análise**.** (Tabela 14)

TABELA 14
Distribuição das ocupações para a faixa de 16 a 24 anos que mais empregam em relação ao emprego total no comércio
Município de São Paulo
2004-2004

Familias	2004	2005	2006
FAMILIA 5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	28,6%	29,0%	29,4%
FAMILIA 4110 - Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares adm	13,0%	12,9%	12,7%
FAMILIA 4211 - Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	10,7%	10,4%	10,1%
FAMILIA 7841 - Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	3,5%	3,5%	3,9%
FAMILIA 4141 - Almoxarifes e armazenistas	3,0%	3,3%	3,4%
FAMILIA 1414 - Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	3,4%	2,9%	2,6%
FAMILIA 5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	2,4%	2,4%	2,4%
FAMILIA 4221 - Recepcionistas	2,1%	2,1%	2,0%
FAMILIA 7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	2,0%	1,9%	2,0%
FAMILIA 4122 - Contínuos	2,2%	2,0%	1,9%
Subtotal	71,0%	70,4%	70,4%
Comercio Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MTE-RAIS 2004-2006
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

3.2.3.2 Famílias Ocupacionais mais demandadas no setor serviços

No setor Serviços, os empregos dos jovens se concentram basicamente em dez "famílias ocupacionais", cuja demanda representada pela geração de 50.902 vínculos no

triênio 2004-2006 representa 85,4% da criação de postos no setor e 63,4% do total de vínculos gerados e ocupados por jovens no mesmo período.

Do ranking das mais demandadas, as três primeiras posições são ocupadas pelas famílias **"Operadores de Telemarkting",** com acréscimo de 18.547 postos**,** seguida pela família **"Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos",** com a criação de 10.042 vagas e **"Garçons, barman e sommeliers"** com 4.672 postos de trabalho criados, no período 2004-2006. (Tabela15)

TABELA 15
Famílias ocupacionais na faixa de 16 a 24 anos mais demandadas no comércio
Município de São Paulo
2004-2006

Famílias	Variação no emprego 2004/2006
FAMILIA 4223 - Operadores de telemarketing	18.547
FAMILIA 4110 - Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administr	10.042
FAMILIA 5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	4.672
FAMILIA 5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	4.206
FAMILIA 5142 - Trab nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logra	3.864
FAMILIA 5174 - Porteiros e vigias	2.206
FAMILIA 5173 - Vigilantes e guardas de segurança	1.887
FAMILIA 4213 - Cobradores e afins	1.852
FAMILIA 4132 - Escriturários de serviços bancários	1.821
FAMILIA 3541 - Técnicos de vendas especializadas	1.805
CBO 10+	**50.902**
Serviços total	**59.602**
cbo 10+ /emprego nos serviços	**85,4%**
cbo 10+ /emprego no Município de São Paulo	**63,4%**

Fonte: MTE-RAIS 2004-2006
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

Em termo de variação, as atividades relativas à família ocupacional **"Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos",** que concentra, em termos de volume, o maior número de jovens com 65.343 postos ocupados em 2006, revela crescimento de 18,2% em relação a 2004 e a criação de 10.042 postos. Em relação ao total de jovens empregados no setor econômico "Serviços", em 2006, essa família ocupacional foi responsável por 17,7% do emprego jovem do setor.

Mas, é na família ocupacional **"Operadores de telemarketing"**, que se verifica a maior criação de postos. Foram 18.547 novos registros de vínculos de empregos. Em 2006 foram contabilizados 43.366 postos ocupados por jovens, crescimento de 74,7%

comparado ao número existente em 2004. Em relação ao total de postos criados, em 2006, no setor serviços, essa ocupação chega a representar 23,1% desse total. Esse resultado revela que se trata de uma ocupação por onde os jovens têm maior probabilidade de inserção no mercado de trabalho. Em relação ao total de postos gerados, no período, chega a representar 23,1% desse total. Este dinamismo é confirmado pelo aumento de participação no total de postos do setor serviços. Em 2004, o número de pessoas empregadas nessa família ocupacional representava 8% do total do emprego, em 2006 essa participação aumenta para 11,8%, crescimento de 3,8 pontos percentual, média de 1,9% ao ano.

Na contramão do movimento observado para a família de Operadores de Telemarketing, está a família **"Professores de nível médio do ensino fundamental",** com perda de 5.581 postos de trabalho entre 2004-2006, uma queda relativa de 27,2% no mesmo período e contínuos com perda de 5,5% dos postos existentes em 2004. (Tabelas 16 e 17).

TABELA 16
Famílias ocupacionais, dos vínculos de 16 a 24 anos, com maior volume de emprego nos serviços. Município de São Paulo
2004-2006

Famílias	2004	2005	2006	Variações 2004/2006	
				Abs	(%)
FAMILIA 4110 - Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administr	55.301	60.091	65.343	10.042	18,2%
FAMILIA 4223 - Operadores de telemarketing	24.819	36.751	43.366	18.547	74,7%
FAMILIA 5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	21.958	24.575	26.630	4.672	21,3%
FAMILIA 5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	12.569	16.075	16.775	4.206	33,5%
FAMILIA 4221 - Recepcionistas	14.536	15.421	16.061	1.525	10,5%
FAMILIA 3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	20.524	15.396	14.943	-5.581	-27,2%
FAMILIA 5142 - Trab nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logra	9.826	11.293	13.690	3.864	39,3%
FAMILIA 4132 - Escriturários de serviços bancários	8.717	9.684	10.538	1.821	20,9%
FAMILIA 5174 - Porteiros e vigias	5.541	7.164	7.747	2.206	39,8%
FAMILIA 4122 - Contínuos	7.981	7.619	7.542	-439	-5,5%
Subtotal	**181.772**	**204.069**	**222.635**	**40.863**	**22,5%**
Serviços Total	**308.628**	**338.260**	**368.230**	**59.602**	**19,3%**

Fonte: MTE-RAIS 2004-2006
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

TABELA 17

Distribuição das ocupações para a faixa de 16 a 24 anos que mais empregam em relação ao emprego total nos serviços. Município de São Paulo 2004-2004

Famílias	2004	2005	2006
FAMILIA 4110 - Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administr	17,9%	17,8%	17,7%
FAMILIA 4223 - Operadores de telemarketing	8,0%	10,9%	11,8%
FAMILIA 5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	7,1%	7,3%	7,2%
FAMILIA 5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	4,1%	4,8%	4,6%
FAMILIA 4221 - Recepcionistas	4,7%	4,6%	4,4%
FAMILIA 3312 - Professores de nível médio no ensino fundamental	6,7%	4,6%	4,1%
FAMILIA 5142 - Trab nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logra	3,2%	3,3%	3,7%
FAMILIA 4132 - Escriturários de serviços bancários	2,8%	2,9%	2,9%
FAMILIA 5174 - Porteiros e vigias	1,8%	2,1%	2,1%
FAMILIA 4122 - Contínuos	2,6%	2,3%	2,0%
Subtotal	**58,9%**	**60,3%**	**60,5%**
Serviços Total	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**

Fonte: MTE-RAIS 2004-2006
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

3.2.3.3 Remuneração média referente às famílias ocupacionais com maior demanda nos setores comércio e serviços

A análise da remuneração média real das dez ocupações com maior volume de emprego de jovens nos setores comércio e serviço, revela um comportamento desigual entre as famílias ocupacionais.

A maior variação em termos de valor real coube à família ocupacional **"Vigilantes e guardas de segurança",** do setor serviços, com uma remuneração média real de R$ 1.083 em 2006 e variação de 6,7% em relação a 2004.

A segunda maior variação de remuneração coube aos ocupantes na família **"operadores de lojas e mercados",** com remuneração média real de R$ 678 em 2006 e variação real de 2,5% em relação a 2004.

Mas, o maior valor monetário em termos reais, pertence à família ocupacional dos **"analistas de sistemas computacionais"** com remuneração média de R$ 1.965 em 2006. Apesar de ser de maior valor, os ocupantes de emprego nessa família ocupacional apresenta queda de rendimentos quando comparado com o ano de 2004 (R$ 2.127), queda equivalente a 7,6% no período.

Os jovens ocupados como **"Operadores de Telemarkting",** ocupação que mais cresceu no período de 2004-2006, receberam R$ 545 em média, no ano de 2006. Apesar de maior crescimento no emprego, a remuneração média decresceu 10%, em relação a 2004, quando se pagava, em média, R$ 607.

No total das famílias ocupacionais mais demandadas a remuneração média real somou R$ 702 em 2006, queda relativa de 1% em relação a 2004. (Tabela 18)

TABELA 18
Remuneração média real (1) das famílias ocupacionais mais dinâmicas nos setores comércio e serviços. Município de São Paulo
2004-2006

Valores em reais a preços de 2006 (1)

Famílias	2004	2005	2006	Variação 2004/2006 (%)
FAMILIA 4223 - Operadores de telemarketing	607	566	545	-10,1%
FAMILIA 4110 - Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	772	774	781	1,2%
FAMILIA 5211 - Operadores do comércio em lojas e mercados	661	661	678	2,5%
FAMILIA 5134 - Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	518	502	526	1,4%
FAMILIA 5142 - Trab nos serviços de manutenção e conservação de edifícios	538	519	526	-2,2%
FAMILIA 5174 - Porteiros e vigias	733	694	722	-1,5%
FAMILIA 5173 - Vigilantes e guardas de segurança	1.015	1.043	1.083	6,7%
FAMILIA 3541 - Técnicos de vendas especializadas	840	817	803	-4,4%
FAMILIA 4213 - Cobradores e afins	783	775	697	-11,0%
FAMILIA 2124 - Analistas de sistemas computacionais	2.127	1.919	1.965	-7,6%
TOTAL	708	695	702	-0,9%

Fonte: MTE-RAIS 2004-2006
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

3.2.4 Ocupação jovem segundo gênero

Dos 694.125 jovens empregados no Município de São Paulo em 2006, 380.842 eram homens (54,87%) e 313.283 eram mulheres, 45,13%.

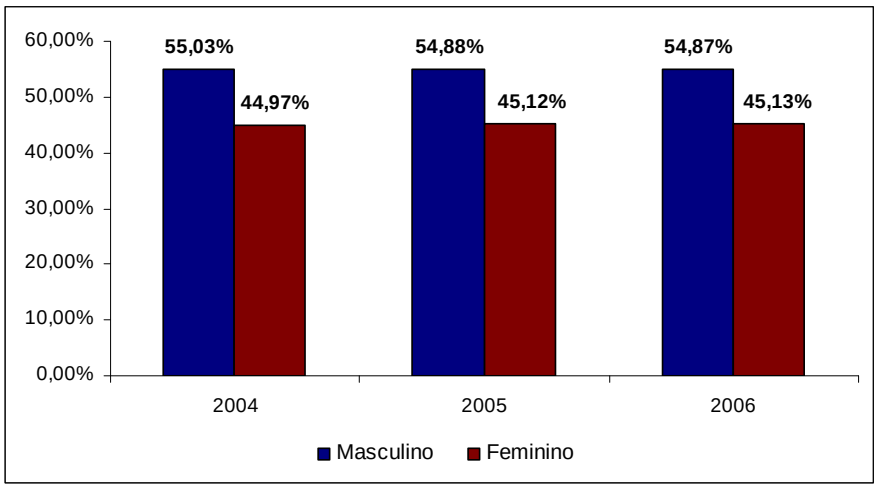
A predominância de jovens do sexo masculino no mercado de trabalho, não se diferencia do que ocorre com outras faixas etárias. No período em análise observa-se certa estabilidade de participação desse grupo etário no total de postos ocupados por jovens. Em 2004, de 55,03% passa para 54,87% em 2006. As mulheres aumentam a sua participação no mercado de trabalho em 2005, quando ocorre um crescimento nos postos ocupados por mulheres ligeiramente superior à variação dos ocupados por homens. Enquanto as mulheres passam a ocupar 7,03% a mais dos postos, os homens aumentam sua participação em 6,35%. Em 2006 em relação a 2005, tanto homens como mulheres crescem praticamente na mesma magnitude, isto é, 6,0% para os homens e 6,04% para as mulheres. O aumento da participação das mulheres superior ao dos

homens, em 2005, reflete no resultado do período de modo que a variação da participação feminina é de 13,5% em relação a 2004 e dos homens de 12,7%, no mesmo período. (Tabela 19 e Gráfico 3).

TABELA 19
Evolução do número de empregos na faixa etária 16 a 24 anos, segundo gênero
Município de São Paulo
2004-2006

Ano	Masculino	Feminino	Total
2004	337.830	276.030	613.860
2005	359.285	295.431	654.716
2006	380.842	313.283	694.125
% 2004/2006	12,7%	13,5%	13,1%

GRÁFICO 3
Distribuição do número de empregos na faixa etária 16 a 24 anos, segundo gênero.
Município de São Paulo
2004-2006



Fonte: MTE-RAIS 2004-2006
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

3.2.5 Ocupação jovem segundo escolaridade

O mercado de trabalho local demanda uma população com maior escolaridade. E a análise do perfil dos jovens inseridos no mercado de trabalho formal paulistano, segundo a escolaridade, mostra que a escolaridade dos que estavam empregados aumentou ao longo do período 2004-2006.

Essa constatação traz embutido diversos fatores que podem justificar a elevação da escolaridade dos que estão incorporados no mercado de trabalho. Uma delas passa pela compreensão de que o setor serviços, com predominância no volume de empregos da capital paulista, historicamente exigiu uma mão-de-obra de maior valor agregado, o que justifica, de certa maneira que, comparativamente a outros setores, a escolaridade dos trabalhadores incorporados nesse setor seja maior. Um segundo elemento pode estar relacionado às oportunidades de escolhas dos empresários sobre o estoque de mão-de-obra existente e disponível no mercado de trabalho. Outro elemento pode estar relacionado ao aumento das vagas escolares e a disseminação sobre a importância da qualificação como elemento agregativo de valor ao capital humano.

No mercado de trabalho local os jovens com ensino médio completo ocupam a maioria do postos de trabalhos. Do total de ocupados em 2006, 52,2% tinham o ensino médio completo, contra 46,5% em 2004. É nesta faixa de escolaridade que ocorre a maior geração de postos de trabalho, 76.945 postos, crescimento relativo de 27%, representando 96% dos 80.265 postos gerados.

Destaca-se o número de trabalhadores com educação superior completa. Em 2004 esse número era de 40.627 e aumenta para 47.133 em 2006, crescimento de 16%. (Tabela 20)

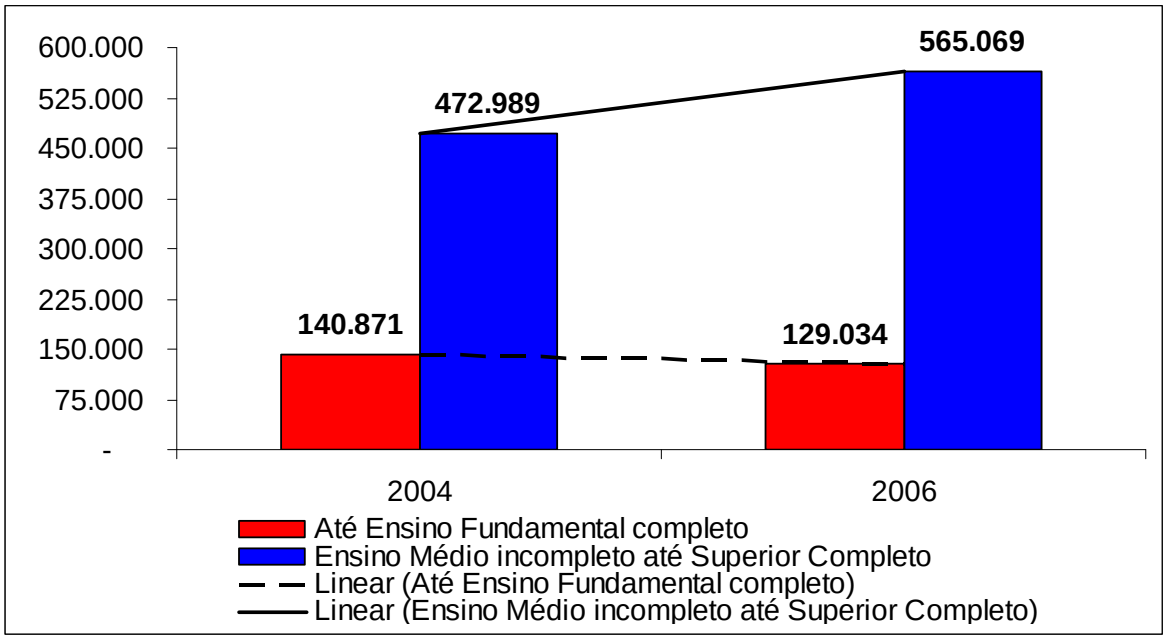
TABELA 20
Evolução do número de empregos na faixa etária 16 a 24 anos, segundo faixa etária - Município de São Paulo
2004-2006

Escolaridade	2004	2005	2006	Variação 2004/2006	
				Abs	(%)
Analfabeto	747	724	796	49	6,6%
Até o 5ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	7.418	7.121	7.055	-363	-4,9%
5ª ano Completo do Ensino Fundamental	19.873	17.635	16.168	-3.705	-18,6%
Do 6ª ao 9ª ano do Ensino Fundamental	35.764	32.396	31.831	-3.933	-11,0%
Ensino fundamental completo	77.069	74.716	73.184	-3.885	-5,0%
Ensino médio incompleto	86.971	88.731	91.587	4.616	5,3%
Ensino médio completo	285.304	324.856	362.249	76.945	27,0%
Educação Superior Incompleta	60.087	62.610	64.035	3.948	6,6%
Educação Superior Completa	40.627	45.927	47.133	6.506	16,0%
Mestrado Completo	0	0	0	0	-
Doutorado Completo	0	0	65	65	-
Ignorado	0	0	22	22	-
Total	613.860	654.716	694.125	80.265	13,1%

Fonte: MTE-RAIS 2004-2006
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

Agregando as faixas de escolaridade, verifica-se que o pólo dinâmico das ocupações se concentra naquelas pessoas com escolaridade de médio incompleto até superior completo. Em 2006 foram 565.069 postos em contraponto com 2004 com 472.989, crescimento de 19,5%. Por outro lado, ocupações de menor grau de escolaridade, de analfabetos até fundamental completo, apresentaram desempenho negativo no período. De 140.871 postos em 2004 reduzem para 129.034 em 2006, queda de 8,4% no período. (Gráfico 4)

GRÁFICO 4
Número de vínculos na faixa etária 16 a 24 anos, segundo grupos de escolaridade.
Município de São Paulo
2004-2006



Fonte: MTE-RAIS 2004-2006
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

3.3 Segundo dados do CAGED[9]

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), disponibilizados pelo MTE, permitem o acompanhamento conjuntural mensal do mercado de trabalho. Focando a análise no volume de admissão, desligamento e saldo de vínculos empregatícios é possível entender o comportamento e a dinâmica do mercado de trabalho formal na cidade de São Paulo.

O objetivo desta seção é analisar a evolução do saldo de vínculos gerados no período 2005-2008, tomando como base um período de doze meses[10]. O foco é o saldo

[9] RAIS e CAGED são registros administrativos que as empresas, por força legal, devem fornecem ao Ministério do Trabalho e Emprego.
Os dados do CAGED diferem dos resultados da RAIS, pois nele é acompanhada mensalmente a movimentação (admissão, desligamento e saldo) dos vínculos. Mencione-se ainda que, no caso do CAGED, a obrigatoriedade existe se houver eventos de admissão ou demissão de mão-de-obra. A RAIS capta o estoque de empregados em 31/12 de cada ano, independente das ocorrências de movimentação da mão-de-obra.

de empregos jovens e suas características quanto a gênero, escolaridade, rendimentos e setores de atividade econômica.

3.3.1 Evolução geral do mercado de trabalho paulistano.

Os dados do CAGED revelam um mercado de trabalho dinâmico no Município de São Paulo. No ano de 2008, o saldo atingiu 275.189 vínculos empregatícios, resultado de 1.615.723 admissões e 1.340.534 demissões. No período 2005-2008 foram gerados 121.128 vínculos, crescimento relativo de 78,6%. (Tabela 21 e Gráfico 5)

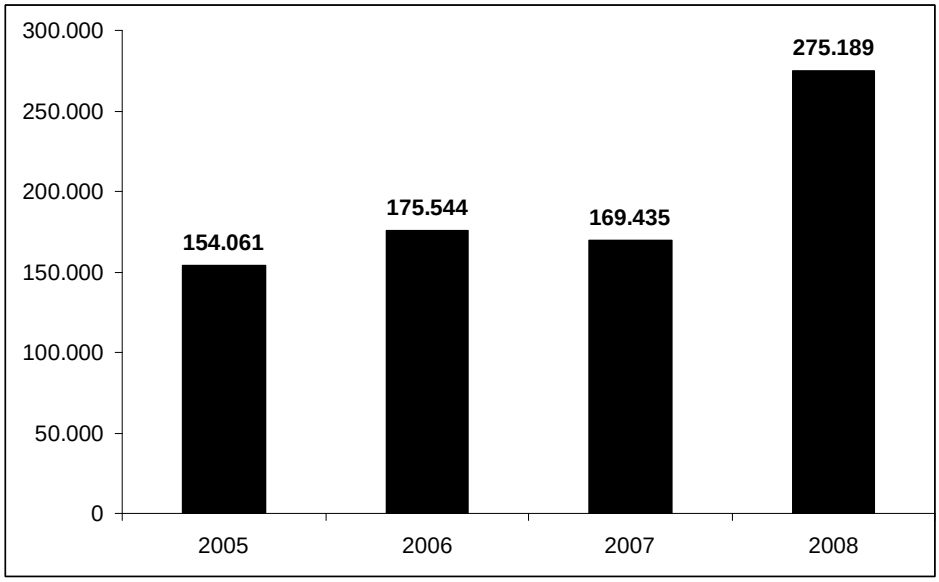
TABELA 21
Admissão, desligamento e saldo de vínculos.
Município de São Paulo
2005-2008(1)

Movimentação	2005	2006	2007	2008	Variações 2005/2008	
					Abs	(%)
Admissão	1.007.969	1.149.240	1.311.150	1.615.723	607.754	60,3%
Desligamento	853.908	973.696	1.141.715	1.340.534	486.626	57,0%
Saldo	154.061	175.544	169.435	275.189	121.128	78,6%

Fonte: MTE-Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese
Nota: (1): Os valores anuais referem-se aos 12 meses terminados em junho de cada ano

[10] Refere-se ao período compreendido entre julho a junho de cada ano. A referência ao ano de 2005 compreende julho de 2004 a junho de 2005, de 2006, de julho de 2005 a junho de 2006, de 2007, de julho de 2006 a junho de 2007 e de 2008, de julho de 2007 a junho de 2008.

GRÁFICO 5
Saldo de vínculos empregatícios.
Município de São Paulo
2005-2008(1)



Fonte: MTE-Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese
Nota: (1): Os valores anuais referem-se aos 12 meses terminados em junho de cada ano

3.3.2 Evolução do mercado de trabalho na faixa etária de 16 a 24 anos

No período 2005-2008 houve acréscimo da ocupação em 51.353 vínculos correspondendo a um saldo de 177.475 postos em 2008 e 126.122 em 2005, volume 40,7% superior ao do início do período.

Os homens ocuparam o maior número de postos de trabalho juvenis no período. Do total de saldo de empregos, em 2005, os homens representavam 54,1% desse saldo. Em 2006, recua para 53,7%, para a partir de então apresentar trajetória de recuperação, chegando em 2008, representando 55,7% do saldo de emprego.

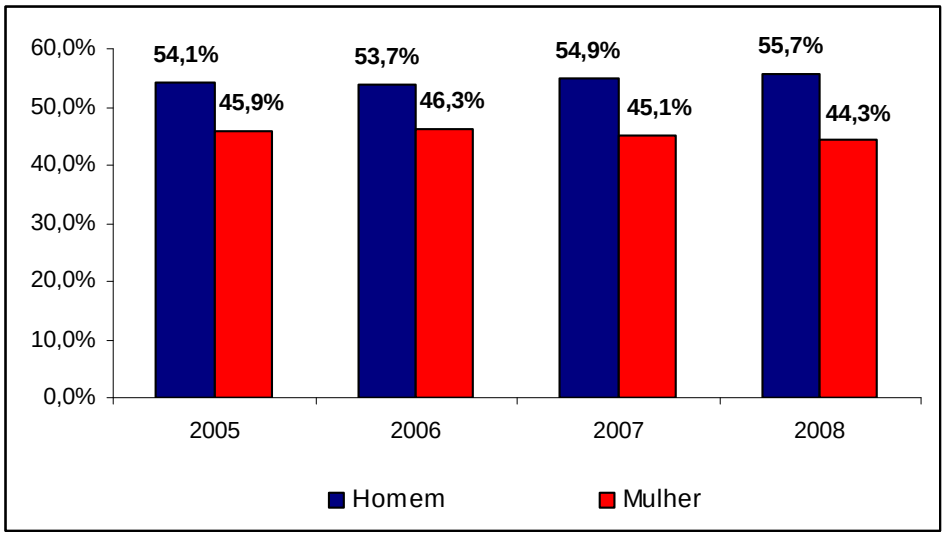
Da análise do saldo de vínculos, segundo o gênero, observa-se um maior crescimento de empregos ocupados pelos homens em 44,8%, enquanto o saldo de empregos ocupados pelas mulheres cresce 35,9%, no período 2005-2008. (Tabela 22 e Gráfico 6)

TABELA 22
Saldo de vínculos empregatícios na faixa etária 16 a 24 anos, segundo gênero
Município de São Paulo
2005-2008(1)

Gênero	2005	2006	2007	2008	Variações 2008/2005	
					Absoluta	(%)
Homem	68.265	74.197	79.661	98.827	30.562	44,8%
Mulher	57.857	63.918	65.449	78.648	20.791	35,9%
Total	**126.122**	**138.115**	**145.110**	**177.475**	**51.353**	**40,7%**

Fonte: MTE-Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese
Nota: (1): Os valores anuais referem-se aos 12 meses terminados em junho de cada ano

GRÁFICO 6
Distribuição do saldo de vínculos na faixa etária 16 a 24 anos, segundo gênero.
Município de São Paulo
2005-2008(1)



Fonte: MTE-Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese
Nota: (1): Os valores anuais referem-se aos 12 meses terminados em junho de cada ano

3.3.3 Saldo de vínculos segundo escolaridade

Os dados sobre o perfil dos jovens inseridos no mercado de trabalho paulistano, de acordo com a escolaridade, mostram que independente do grau de escolarização, de modo geral, o mercado abriu oportunidades a todos.

O grupo de trabalhadores jovens na categoria de analfabetos tem baixa representatividade no volume de pessoas inseridas no mercado de trabalho local, porém, verifica-se que o maior crescimento no saldo de vínculos foi dessa faixa escolar, com variação de 127% em 2008 em relação a 2005. Em 2005, do saldo total de empregos existentes, eles representavam 0,11% e em 2008 passaram a representar 0,19%. Esse movimento pode ser explicado pela recuperação, do emprego jovem em setores como a Construção Civil, com oferta de postos que exigem menor escolarização.

A segunda maior taxa de crescimento do saldo coube ao grupo com escolaridade inferior a cinco anos de estudo, com variação de 122,01% no período. A terceira maior variação coube ao grupo com cinco anos de formação educacional, com variação de 116,8%.

As expressivas variações de crescimento para a classe social de jovens com menor escolaridade, não ofusca a importância dos jovens com ensino médio no mercado de trabalho. Mais da metade do saldo de empregos são ocupados por trabalhadores jovens com no mínimo 12 anos de estudos. Do saldo total de empregos gerados no período 2005-2008, os jovens com ensino médio completo ocuparam, na média, 56,85% do saldo de emprego gerado no período.

Em termos anuais o saldo de emprego ocupado pelos jovens com ensino médio completo é mais significativo nos anos 2006 e 2007, quando ocuparam 58,67 e 58,72 dos postos gerados nestes anos, para em 2008, retomar, praticamente a mesma posição existente em 2005, ou seja, 54,96% e 55,07% respectivamente. (Tabela 23)

TABELA 23

Saldo de vínculos empregatícios na faixa etária 16 a 24 anos, segundo escolaridade
Município de São Paulo
2005-2008(1)

Escolaridade	2005	2006	2007	2008	Variações 2008/2005	
					Absoluta	(%)
Analfabeto	147	367	239	335	188	127,9%
Até o 5ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	972	1.549	1.028	2.158	1.186	122,0%
5ª ano Completo do Ensino Fundamental	1.455	2.279	2.043	3.154	1.699	116,8%
Do 6ª ao 9ª ano do Ensino Fundamental	4.390	4.486	5.102	6.851	2.461	56,1%
Ensino fundamental completo	10.989	10.997	11.621	15.185	4.196	38,2%
Ensino médio incompleto	11.587	10.848	10.744	14.869	3.282	28,3%
Ensino médio completo	69.315	81.029	85.211	97.742	28.427	41,0%
Educação Superior Incompleta	14.138	11.800	14.951	19.277	5.139	36,3%
Educação Superior Completa	13.129	14.760	14.170	17.904	4.775	36,4%
Mestrado Completo					-	-
Doutorado Completo					-	-
Ignorado					-	-
Total	**126.122**	**138.115**	**145.110**	**177.475**	**51.353**	**40,7%**

Fonte: MTE-Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese
Nota: (1): Os valores anuais referem-se aos 12 meses terminados em junho de cada ano

Agregando, em apenas duas faixas de escolaridade em **"até ensino fundamental completo"** e **"ensino médio incompleto até superior completo"**, o resultado obtido a partir da base de dados do CAGED converge para o mesmo resultado obtido a partir da base de dados da RAIS. Os resultados de ambas as bases, mostram que o pólo dinâmico das ocupações se concentra naquelas pessoas com escolaridade de médio incompleto até superior completo.

Segundo os dados do CAGED, 84,4% dos postos gerados em 2008, foram ocupados por pessoas com escolaridade de **"ensino médio incompleto até superior completo"**. Em comparação com o resultado de 2005, verifica-se que ocorre uma queda na participação desse grupo social, já que em 2005, representavam 85,8% do saldo de emprego.

Ao contrário, os jovens com **"até ensino fundamental completo"**, que ocupavam 14,5% do saldo em 2005 passam a ocupar 15,6% em 2008. (Tabela 24)

TABELA 24

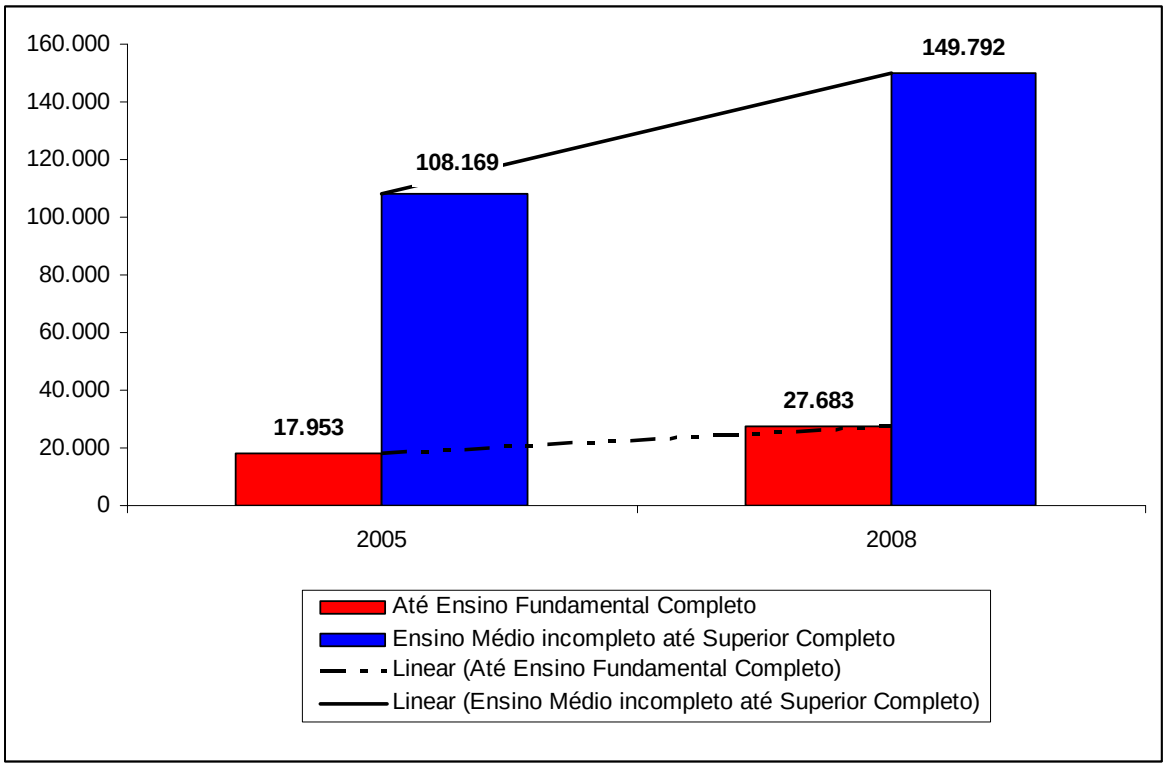
Distribuição do saldo de vínculos empregatícios na faixa etária 16 a 24 anos, segundo escolaridade. Município de São Paulo 2005-2008[(1)]

Escolaridade	2005	2006	2007	2008
Analfabeto	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%
Até o 5ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	0,8%	1,1%	0,7%	1,2%
5ª ano Completo do Ensino Fundamental	1,2%	1,7%	1,4%	1,8%
Do 6ª ao 9ª ano do Ensino Fundamental	3,5%	3,2%	3,5%	3,9%
Ensino fundamental completo	8,7%	8,0%	8,0%	8,6%
Ensino médio incompleto	9,2%	7,9%	7,4%	8,4%
Ensino médio completo	55,0%	58,7%	58,7%	55,1%
Educação Superior Incompleta	11,2%	8,5%	10,3%	10,9%
Educação Superior Completa	10,4%	10,7%	9,8%	10,1%
Mestrado Completo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Doutorado Completo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ignorado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Até Ensino Fundamental completo	**14,2%**	**14,2%**	**13,8%**	**15,6%**
Ensino Médio incompleto até Superior completo	**85,8%**	**85,8%**	**86,2%**	**84,4%**
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MTE-Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese
Nota: (1): Os valores anuais referem-se aos 12 meses terminados em junho de cada ano

Este movimento permite constatar que, apesar do crescimento das faixas de menor escolaridade, não há evidencias de diminuição no dinamismo das vagas de maior escolarização, cuja trajetória mostra uma linha de maior inclinação ascendente. (Gráfico 7)

GRÁFICO 7
Saldo de vínculos na faixa etária 16 a 24 anos, segundo "grupos de escolaridade". Município de São Paulo
2004-2006



Fonte: MTE-Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese
Nota: (1): Os valores anuais referem-se aos 12 meses terminados em junho de cada ano

3.3.4 Setor de Atividade Econômica que mais emprega jovens

Os dados do CAGED corroboram os resultados obtidos a partir da base de dados da RAIS: os setores da atividade econômica que mais empregam jovens na capital paulista são comércio e serviços. Juntos esses setores, em 2008, responderam pela criação de 136.785 postos. Em comparação a 2005 o volume acrescido de postos de trabalho é de 36.396, crescimento de 36,25%.

As atividades auxiliares do setor serviços, que se destacam sob o ponto de vista da geração de novas ocupações é o **"comércio e administração de imóveis e valores mobiliários".** Em 2008, foram 41.270 vínculos gerados representando 44,2% do saldo setorial e 23,3% do total do saldo empregos gerados no mesmo período. Em termos de

volume foram acrescidos 14.783 vínculos na comparação com 2005 o que em termos relativos representa crescimento de 55,6%.

Outra atividade com maior participação no volume total de postos criados está a atividade relacionada a serviços de **"alojamento e alimentação"** com saldo de vínculos de 23.892, em 2008, representando um aumento de 10.483 postos em relação a 2005, que em termos de variação revela crescimento de 78,2% no período.

Do ponto de vista da geração de postos de trabalho no período 2005-2008, estão as atividades relacionadas à **administração pública**, que de 23 postos gerados em 2005 passa para 317 em 2008, crescimento equivalente a 1.278,3%. Em segundo posição, pelo mesmo critério de análise está os serviços médicos, odontológicos e veterinários, que em 2005 gerou 4.344 postos e em 2008 8.198, representando crescimento de 88,7%.

No **comércio** a atividade mais dinâmica é a do **varejo**. Do saldo setorial em 2008, essa atividade foi responsável por 77,7% das ocupações geradas no ano. Com um saldo de 33.765 vínculos, representa um acréscimo de 4.872 em relação a 2005 e variação positiva de 16,9% no período.

O setor da **Construção Civil,** seguindo a dinâmica macroeconômica, foi responsável por 21% do total de postos gerados no período. Em termos da evolução de geração de postos, o setor passa de um volume de 4.292 em 2005 para 15.122 em 2008, variação de 252,3%. Em 2005 o saldo de empregos na Construção Civil correspondia a 3,4% do saldo total de empregos gerados no Município, em 2008, essa taxa é mais que o dobro da verificada em 2005, quando passa a representar 8,5% do total de saldo gerado no último ano do período em análise. Tal crescimento decorre do acréscimo de postos de 10.830 em 2008 em relação a 2005, acima das contribuições absolutas do comércio (6.014 vínculos) e indústria (4.021 vínculos) no mesmo período.

De modo geral percebe-se que os setores comercial e industrial perderam participação no saldo de empregos gerados no período em relação aos setores da construção civil e serviços. Em 2005 o saldo de empregos gerados na indústria correspondia a 17,0% do saldo de empregos do Município e cai para 14,3% em 2008. Já o comércio correspondia a 29,7% do saldo em 2005 e cai para 24,5% em 2008. (Tabelas 25 e 26)

TABELA 25
Saldo de vínculos empregatícios na faixa etária 16 a 24 anos, segundo setor e subsetor de atividade econômica. Município de São Paulo 2005-2008[(1)]

Setor e Subsetor de atividade	2005	2006	2007	2008	Variações 2008/2005	
					Absoluta	(%)
Indústria	**21.407**	**19.733**	**19.297**	**25.428**	**4.021**	**18,8%**
EXTR MINERAL	58	103	102	89	31	53,4%
MIN NAO MET	448	381	429	529	81	18,1%
IND METALURG	2.201	1.917	2.225	3.140	939	42,7%
IND MECANICA	2.237	1.385	1.766	2.437	200	8,9%
ELET E COMUN	905	1.296	1.086	1.346	441	48,7%
MAT TRANSP	1.832	811	1.029	1.116	-716	-39,1%
MAD E MOBIL	332	212	453	495	163	49,1%
PAPEL E GRAF	1.913	1.905	1.809	2.402	489	25,6%
BOR FUM COUR	1.176	1.073	982	1.329	153	13,0%
IND QUIMICA	3.149	2.786	2.781	3.303	154	4,9%
IND TEXTIL	3.936	3.943	3.428	4.220	284	7,2%
IND CALCADOS	41	49	61	92	51	124,4%
ALIM E BEB	2.613	3.167	3.024	4.459	1.846	70,6%
SER UTIL PUB	566	705	122	471	-95	-16,8%
Construção Civil	**4.292**	**5.651**	**9.594**	**15.122**	**10.830**	**252,3%**
Comércio	**37.419**	**34.827**	**35.091**	**43.433**	**6.014**	**16,1%**
COM VAREJ	28.893	27.710	27.646	33.765	4.872	16,9%
COM ATACAD	8.526	7.117	7.445	9.668	1.142	13,4%
Serviços	**62.970**	**77.708**	**80.879**	**93.352**	**30.382**	**48,2%**
INST FINANC	5.949	9.412	6.749	7.927	1.978	33,2%
COM. ADM IMOV E V. MOB	26.487	33.581	37.034	41.270	14.783	55,8%
TRAN E COMUN	10.538	9.212	7.269	8.574	-1.964	-18,6%
ALOJ COMUNIC	13.409	16.345	20.784	23.892	10.483	78,2%
MED ODON VET	4.344	6.224	6.204	8.198	3.854	88,7%
ENSINO	2.220	2.722	2.654	3.174	954	43,0%
ADM PUBLICA	23	212	185	317	294	1278,3%
Agricultura	**33**	**196**	**249**	**140**	**107**	**324,2%**
OUTR/IGN	1	0	0	0	-1	-100,0%
Total	**126.122**	**138.115**	**145.110**	**177.475**	**51.353**	**40,7%**

Fonte: MTE-Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese
Nota: (1): Os valores anuais referem-se aos 12 meses terminados em junho de cada ano

TABELA 26
Distribuição do saldo de vínculos empregatícios na faixa etária 16 a 24 anos, segundo setor e subsetor de atividade econômica.
Município de São Paulo
2005-2008(1)

Setor e Subsetor de atividade	2005	2006	2007	2008	2008/2005p.p.
Indústria	**17,0%**	**14,3%**	**13,3%**	**14,3%**	-2,6%
EXTR MINERAL	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%
MIN NAO MET	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	-0,1%
IND METALURG	1,7%	1,4%	1,5%	1,8%	0,0%
IND MECANICA	1,8%	1,0%	1,2%	1,4%	-0,4%
ELET E COMUN	0,7%	0,9%	0,7%	0,8%	0,0%
MAT TRANSP	1,5%	0,6%	0,7%	0,6%	-0,8%
MAD E MOBIL	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	0,0%
PAPEL E GRAF	1,5%	1,4%	1,2%	1,4%	-0,2%
BOR FUM COUR	0,9%	0,8%	0,7%	0,7%	-0,2%
IND QUIMICA	2,5%	2,0%	1,9%	1,9%	-0,6%
IND TEXTIL	3,1%	2,9%	2,4%	2,4%	-0,7%
IND CALCADOS	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
ALIM E BEB	2,1%	2,3%	2,1%	2,5%	0,4%
SER UTIL PUB	0,4%	0,5%	0,1%	0,3%	-0,2%
Construção Civil	**3,4%**	**4,1%**	**6,6%**	**8,5%**	5,1%
Comércio	**29,7%**	**25,2%**	**24,2%**	**24,5%**	-5,2%
COM VAREJ	22,9%	20,1%	19,1%	19,0%	-3,9%
COM ATACAD	6,8%	5,2%	5,1%	5,4%	-1,3%
Serviços	**49,9%**	**56,3%**	**55,7%**	**52,6%**	2,7%
INST FINANC	4,7%	6,8%	4,7%	4,5%	-0,3%
COM. ADM IMOV E V. MOB	21,0%	24,3%	25,5%	23,3%	2,3%
TRAN E COMUN	8,4%	6,7%	5,0%	4,8%	-3,5%
ALOJ COMUNIC	10,6%	11,8%	14,3%	13,5%	2,8%
MED ODON VET	3,4%	4,5%	4,3%	4,6%	1,2%
ENSINO	1,8%	2,0%	1,8%	1,8%	**0,0%**
ADM PUBLICA	0,0%	0,2%	0,1%	0,2%	**0,2%**
Agricultura	**0,0%**	**0,1%**	**0,2%**	**0,1%**	**0,1%**
OUTR/IGN	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**
Total	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**0,0%**

Fonte: MTE-Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese
Nota: (1): Os valores anuais referem-se aos 12 meses terminados em junho de cada ano

3.3.5 Remuneração média

A remuneração média dos jovens com vínculo de emprego no Município concentra-se na faixa salarial com até 3 salários mínimos. Do saldo de 177.475 vínculos em 2008, 160.440 vínculos corresponderam a salários de até 3 salários, isso corresponde a 90,4% dos postos gerados. Nesta faixa de remuneração, a oferta de emprego foi maior para a faixa salarial entre 1 a 1,5 salários mínimos. Os vínculos gerados entre 2005 e 2008 foram de 44.880 novos postos, isto é, um aumento de 196,6% em relação a 2005.

O crescimento expressivo do saldo de vínculos de 1 a 1,5 salários resultou em aumento de sua importância no saldo total de emprego jovem. De 18,1% do saldo de vínculos em 2005, esta faixa salarial passa a representar 38,2% em 2008, o que pode indicar o impacto da evolução do salário mínimo no padrão de remuneração dos jovens ocupados no Município.

A despeito da predominância do saldo nas faixas de até 3 salários, verifica-se evolução positiva nas faixas de 5 a 10 salários. Representavam 2% do saldo total de emprego jovem, passando, em 2008, a 4% do saldo gerado. (Tabelas 27 e 28)

TABELA 27
Saldo de vínculos empregatícios na faixa etária 16 a 24 anos, segundo faixa de salário mínimo.
Município de São Paulo
2005-2008[(1)]

Faixa salarial em Nº de salários mínimos	2005	2006	2007	2008	Variações 2008/2005	
					Absoluta	(%)
Ate 0,5	58	19	140	102	44	75,9%
De 0,51 a 1,0	8.282	9.032	10.729	13.573	5.291	63,9%
De 1,01 a 1,5	22.831	42.580	52.082	67.711	44.880	196,6%
De 1,51 a 2,0	60.075	60.224	56.095	59.109	-966	-1,6%
De 2,01 a 3,0	26.797	16.227	14.623	19.945	-6.852	-25,6%
De 3,01 a 4,0	3.745	4.253	4.106	6.565	2.820	75,3%
De 4,01 a 5,0	1.002	1.574	1.606	2.761	1.759	175,5%
De 5,01 a 7,0	782	1.316	2.505	3.604	2.822	360,9%
De 7,01 a 10,0	1.222	2.076	2.588	3.124	1.902	155,6%
De 10,01 a 15,0	785	650	489	765	-20	-2,5%
De 15,01 a 20,0	126	98	77	110	-16	-12,7%
Mais de 20	-16	-7	25	31	47	293,8%
Ignorado	433	73	45	75	-358	-82,7%
Total	126.122	138.115	145.110	177.475	51.353	40,7%

Fonte: MTE-Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese
Nota: (1): Os valores anuais referem-se aos 12 meses terminados em junho de cada ano

TABELA 28
Distribuição do saldo de vínculos empregatícios na faixa etária 16 a 24 anos, segundo faixa de salário mínimo.
Município de São Paulo
2005-2008(1)

Faixa salarial em Nº de salários mínimos	2005	2006	2007	2008	2008/2005p.p.
Ate 0,5	0%	0%	0%	0%	0,0%
De 0,51 a 1,0	7%	7%	7%	8%	1,1%
De 1,01 a 1,5	18%	31%	36%	38%	20,1%
De 1,51 a 2,0	48%	44%	39%	33%	-14,3%
De 2,01 a 3,0	21%	12%	10%	11%	-10,0%
De 3,01 a 4,0	3%	3%	3%	4%	0,7%
De 4,01 a 5,0	1%	1%	1%	2%	0,8%
De 5,01 a 7,0	1%	1%	2%	2%	1,4%
De 7,01 a 10,0	1%	2%	2%	2%	0,8%
De 10,01 a 15,0	1%	0%	0%	0%	-0,2%
De 15,01 a 20,0	0%	0%	0%	0%	0,0%
Mais de 20	0%	0%	0%	0%	0,0%
Ignorado	0%	0%	0%	0%	-0,3%
Até 3 salários mínimos	**93,6%**	**92,7%**	**92,1%**	**90,4%**	**-3,2%**
Acima de 3 salários mínimos	**6,4%**	**7,3%**	**7,9%**	**9,6%**	**3,2%**
Total	100%	100%	100%	100%	-

Fonte: MTE-Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese
Nota: (1): Os valores anuais referem-se aos 12 meses terminados em junho de cada ano

3.3.5 Salário de Admissão e desligamento

A evolução do salário de admissão apresenta trajetória positiva ao longo dos último 4 anos. Em 2005 o salário de admissão total valia R$ 580,7, os homens recebiam em média 588,5 e as mulher R$ 571,6. Em 2008 o salário médio de admissão dos jovens atinge R$ 691,8, com os homens recebendo 707,5 e as mulheres 673,5, indicando que, apesar da melhora para ambos os sexos, ainda persiste o diferencial de gênero no que diz respeito aos salários recebidos.

Apesar de a remuneração juvenil ser inferior à verificada em outras faixas etárias, em 2008, a remuneração de admissão (R$ 691,8) ficou acima da de desligamento (R$ 670,0) fenômeno que vem ocorrendo desde 2007. (Tabela 29)

TABELA 29
Salário médio de admissão e desligamento dos vínculos na faixa etária 16 a 24 anos, segundo gênero
Município de São Paulo
2005-2008(1)

Em R$ valores correntes

Ano	Admissão			Desligamento		
	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL
2005	588,5	571,6	580,7	614,1	595,5	605,5
2006	632,3	605,6	619,8	643,3	612,3	628,7
2007	661,7	628,3	646,1	657,1	620,2	639,6
2008	707,5	673,5	691,8	686,4	651,2	670,0

Fonte: MTE-Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese
Nota: (1): Os valores anuais referem-se aos 12 meses terminados em junho de cada ano

4. Considerações Gerais

Os jovens na idade de 16 a 24 anos representam uma parcela significativa da PEA e de maior taxa de desemprego quando comparada com a taxa geral do Município de São Paulo.

No período em análise é possível identificar que o mercado de trabalho na cidade paulista está aumentando a exigência quanto ao grau de escolaridade. A tendência é de elevação das contratações de pessoas com escolaridade de ensino médio incompleto a superior completo, enquanto revela uma tendência de queda nas contratações de jovens com até fundamental completo.

O setor econômico que melhor remunera os jovens é a Indústria e o Serviços, mas o setor que apresentou maior crescimento do salário real foi a Construção Civil, apesar de, em termos monetários ser inferior aos valores reais pagos pela Indústria e Serviços.

Os jovens, em maior proporção, estão nas ocupações de operadores de comércio em lojas e mercado, na atividade comércio varejista e no setor serviços na ocupação de operador de telemarketing.

Os dados salariais dos admitidos em relação aos demitidos mostram que a partir de 2007 há uma reversão dessa relação quando os salários de admissão passam a ser maiores que os salários de demissão, tanto para homens como para as mulheres.

Homens e mulheres têm remunerações diferenciadas no mercado de trabalho e no caso dos jovens isso não é diferente. A análise segundo gênero revela que os salários tanto de homens como de mulheres aumentaram no período em análise, porém a remuneração dos homens cresceu relativamente mais que o das mulheres jovens.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Especial: Março/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Março de 2008

O MERCADO DE TRABALHO SOB A ÓTICA DO TRABALHO FEMININO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar a inserção da mulher no mercado de trabalho do Município de São Paulo como forma de contribuir para a análise sobre as questões de equidade. Este produto sistematiza as informações do Cadastro Geral de Admitidos e Demitidos – CAGED, do MTE, e da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, da parceria DIEESE, SEADE e MTE.

2. Mulheres residentes em distritos do Município de São Paulo em 2007

As mulheres são maioria no Município de São Paulo. Da estimativa populacional para 2007, as mulheres representam 52,4% da população paulistana. São 5.674.878 mulheres, de uma população de 10.834.244.

É na região administrativa Sul 2, onde se localizam os distritos com a maior e menor população do Município de São Paulo. De um lado, Grajaú é o distrito que concentra o maior número de pessoas. De outro Marsilac é o de menor número.

Residem no Grajaú 420.880 pessoas, o que representa 3,9% da população do Município. A proporção de mulheres em relação aos residentes do Grajaú é de 50,3%, e de 1,95% em relação à população total do Município de São Paulo. No contraponto desse resultado está Marsilac, que dentre os 96 distritos da cidade é o menos povoado com 9.647 pessoas e uma população feminina de 4.687, cuja participação na população local é de 48,59%, abaixo da média geral da cidade, e, cuja proporção entre homens e mulheres residentes no distrito é o menor de todos. Marsilac abriga 0,09% da população total da cidade e as mulheres representam 0,04% deste universo.

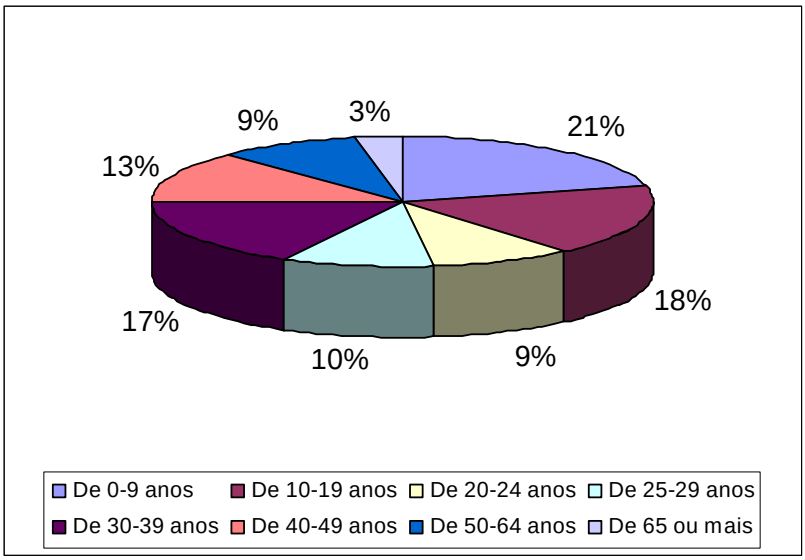
Buscando identificar o distrito com maior concentração de mulheres, os dados mostram que o Jardim Paulista, pertencente à região administrativa Oeste, desponta como o de maior participação de mulheres na divisão por gênero. De uma população distrital estimada em 74.689, as mulheres são em número de 44.343; uma maioria de 59,37%, acima, da média paulistana. O Jardim Paulista abriga apenas 0,69% da população total da cidade e as mulheres representam 0,41% deste universo populacional, conforme Anexo I.

3. Mulheres residentes nos distritos, segundo a faixa etária, de acordo com os critérios de maior e menor concentração populacional e de mulheres

3.1 Mulheres residentes no Grajaú, região administrativa Sul 2

No distrito mais populoso da capital paulista, as mulheres jovens se destacam entre o grupo de mulheres que residem no Grajaú. A distribuição por idade revela que 39% das mulheres estão na faixa etária de 0 a 19 anos, 36% na faixa entre 20 a 39 anos, e, 25% na faixa acima de 40 anos, conforme Gráfico 1.

GRÁFICO 1
Distribuição etária das mulheres residentes no distrito do Grajaú (1)
Município de São Paulo, 2007

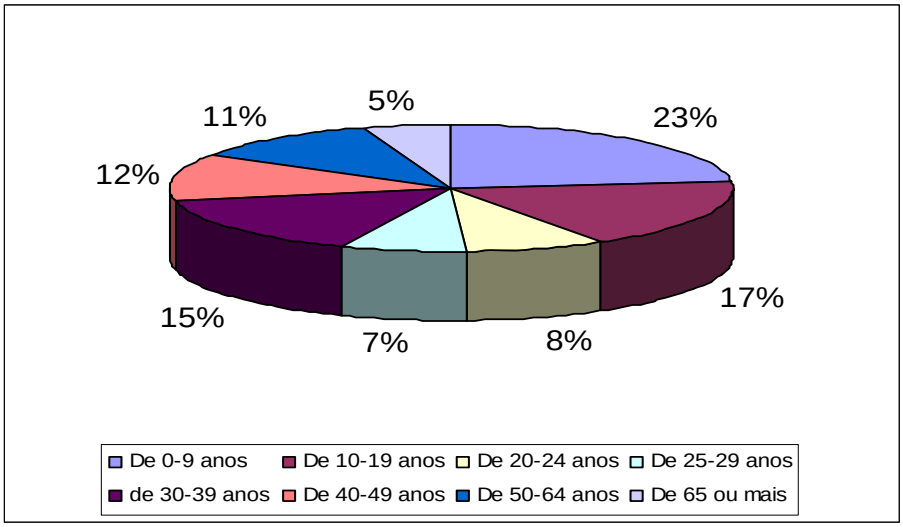


Fonte: Fundação Seade. Estatísticas populacionais, distritos de São Paulo
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.
Nota: (1) Pertence à Região Administrativa Sul 2

3.2 Mulheres residentes no distrito de Marsilac, região administrativa Sul 2, 2007

A população feminina em Marsilac, à semelhança do Grajaú é jovem, com 40% na faixa etária até 19 anos. Na faixa etária de 20 a 39 anos encontram-se 30% das mulheres e 28% estão acima de 40 anos, conforme pode ser visualizado no Gráfico 2.

GRÁFICO 2
Distribuição etária das mulheres residentes no distrito de Marsilac (1)
Município de São Paulo, 2007



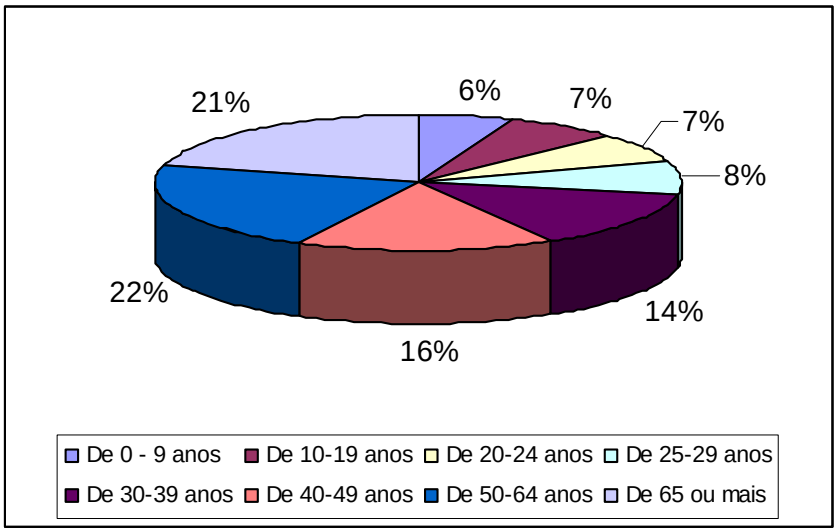
Fonte: Fundação Seade. Estatísticas populacionais, distritos de São Paulo
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.
Nota: (1) Pertence à Região Administrativa Sul 2

3.3 Mulheres residentes no distrito do Jardim Paulista, região administrativa Oeste

É no distrito do Jardim Paulista que há uma maior concentração de mulheres, dentre todos os distritos pesquisados, pelo critério de distribuição da população distrital por gênero.

Em distinção à população feminina do Grajaú, as mulheres residentes no Jardim Paulista, encontram-se em faixa etária maior. A população feminina até 19 anos representa apenas 15% da população residente no distrito. Na faixa etária entre 20 a 39 anos estão 25% das mulheres e 59% estão na faixa etária superior a 40 anos, revelando um perfil etário distinto dos dois distritos analisados, conforme a distribuição apresentada no Gráfico 3.

GRÁFICO 3
Distribuição etária das mulheres residentes no distrito de Jardim Paulista (1)
Município de São Paulo, 2007



Fonte: Fundação Seade. Estatísticas populacionais, distritos de São Paulo
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.
Nota: (1) Pertence à Região Administrativa Oeste

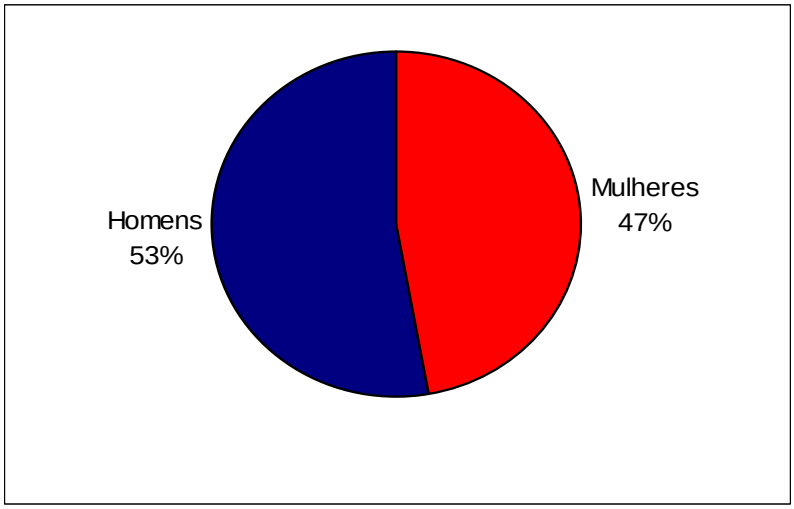
4. Participação das mulheres no mercado de trabalho paulistano segundo dados da PED

4.1 Distribuição da População Economicamente Ativa, segundo gênero

As mulheres, apesar de serem maioria da população local, não mantêm a mesma proporcionalidade na População Economicamente Ativa[11]. Neste universo são 47,1% enquanto os homens são 52,9%. Mesmo não sendo maioria, atingem uma proporção expressiva no mercado de trabalho.

[11] A População economicamente ativa refere-se ao grupo de pessoas que estão ocupados ou desempregados.

GRÁFICO 4
Participação na população economicamente ativa, segundo gênero
Município de São Paulo, 2007



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

4.2 A taxa de desemprego feminino, segundo região

As mulheres perdem mais emprego que os homens. No período 2006/2007, a taxa média de desemprego no Município de São Paulo, foi de 9,8%. Desse número, as mulheres respondem por 5,4% do desemprego na capital, enquanto para os homens é de 4,4%.

Analisando a participação das regiões na taxa de desemprego (Tabela 1), os dados mostram que, a região com maior participação na taxa de desemprego é a Região Sul 2. Da taxa de desemprego total de 9,8%, a região contribui com 2,6%, seguida pela Região Leste 2 com participação de 2,4% na taxa de desemprego. Por outro lado, são essas duas regiões que, no mesmo período, apresentam a menor média de rendimento, conforme os dados da Tabela 3, o que induz à reflexão de que baixos rendimentos não têm consonância com aumento de postos de trabalho.

TABELA 1

Participação na taxa de desemprego total, segundo gênero por região

Município de São Paulo, 2007

Região	Homens	Mulheres	Total
Região Leste 1	0,5	0,7	1,2
Região Leste 2	1,0	1,3	2,4
Região Sul 1	0,3	0,4	0,7
Região Sul 2	1,1	1,5	2,6
Região Oeste	0,3	0,3	0,6
Região Norte 1	0,4	0,5	0,9
Região Norte 2	0,6	0,6	1,2
Região Centro	nd	0,2	nd
Total	**4,4**	**5,4**	**9,8**

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

4.3 Participação das mulheres no mercado de trabalho paulistano, segundo a ocupação

Os dados da PED mostram que das mulheres ocupadas no Município de São Paulo, 17,9% estão empregadas no setor privado e com carteira assinada. As regiões Leste 2 e Sul 2 têm o maior número de mulheres residentes com emprego formal de trabalho, ou seja, com carteira assinada. O oposto ocorre com a região Centro, onde as mulheres residentes da região têm o menor número de vínculos formais no mercado de trabalho.

Empregadas domésticas e autônomas possuem praticamente a mesma proporção na ocupação feminina total, sendo que, a Região Sul 2, abriga o maior número de mulheres em emprego doméstico (2,5%).

Na soma das categorias de “ocupadas no emprego doméstico” e “autônomo” o número de mulheres (15,2%) chega próximo ao número de ocupadas com vínculo formal de emprego (17,9%).

TABELA 2

Mulheres ocupadas segundo posição na ocupação, por Região

Município de São Paulo, 2006/2007

Região	Demais Posições	Empregada Doméstica	Autônoma	Assalariada do Setor Público	Assalariada do Setor Privado Sem Carteira de Trabalho Assinada	Assalariada do Setor Privado Com Carteira de Trabalho Assinada
Total	**2,76**	**7,8**	**7,4**	**4,7**	**5,4**	**17,9**
Região Leste 1	0,4	0,7	1,0	0,7	0,8	2,5
Região Leste 2	0,4	1,4	1,8	1,1	1,2	3,6
Região Sul 1	0,4	0,5	0,6	0,6	0,5	2,0
Região Sul 2	0,2	2,5	1,4	0,6	0,9	3,6
Região Oeste	0,6	0,8	0,6	0,5	0,5	1,6
Região Norte 1	0,3	0,6	0,7	0,5	0,6	1,7
Região Norte 2	0,2	1,0	0,9	0,6	0,7	2,3
Região Centro	nd	0,3	0,3	0,2	0,2	0,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese

4.4 A desigualdade do rendimento médio das ocupações segundo gênero e região

Considerando o rendimento médio real das mulheres, os dados mostram que as mulheres residentes na região Oeste da cidade têm o melhor rendimento médio. O valor médio de R$ 2.157,00 é o dobro (109%) do valor médio do rendimento das mulheres ocupadas no Município R$ 1.032,00. Contrapondo a esse resultado as mulheres residentes na Região Sul 2, têm o menor rendimento médio real. O valor de R$ 651,00 é 3,3 vezes menor que a renda média real das mulheres residentes na Região Oeste e 1,6 vez menor que a média geral dos rendimentos do trabalho feminino da capital paulista. No cotejo com as estatísticas de mulheres ocupadas segundo a posição na ocupação (Tabela 2), esse baixo rendimento pode ser explicado pela razoável participação das mulheres residentes da Região Sul 2, na ocupação "empregada doméstica".

O rendimento médio real das mulheres ocupadas no mercado de trabalho do Município de São Paulo é na média, 46,8% inferior ao dos homens.

TABELA 3
Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Sexo por Região
Município de São Paulo, 2006-2007

Em reais de novembro de 2007

Regiões	Homem	Mulher	Homem/Mulher %
Região Leste 1	1.446	993	45,6
Região Leste 2	1.038	719	44,4
Região Sul 1	2.420	1.599	51,3
Região Sul 2	971	651	49,2
Região Oeste	3.429	2.157	59,0
Região Norte 1	1.515	1.015	49,3
Região Norte 2	1.309	835	56,7
Região Centro	1.844	1.424	29,5
Total	**1.515**	**1.032**	46,7

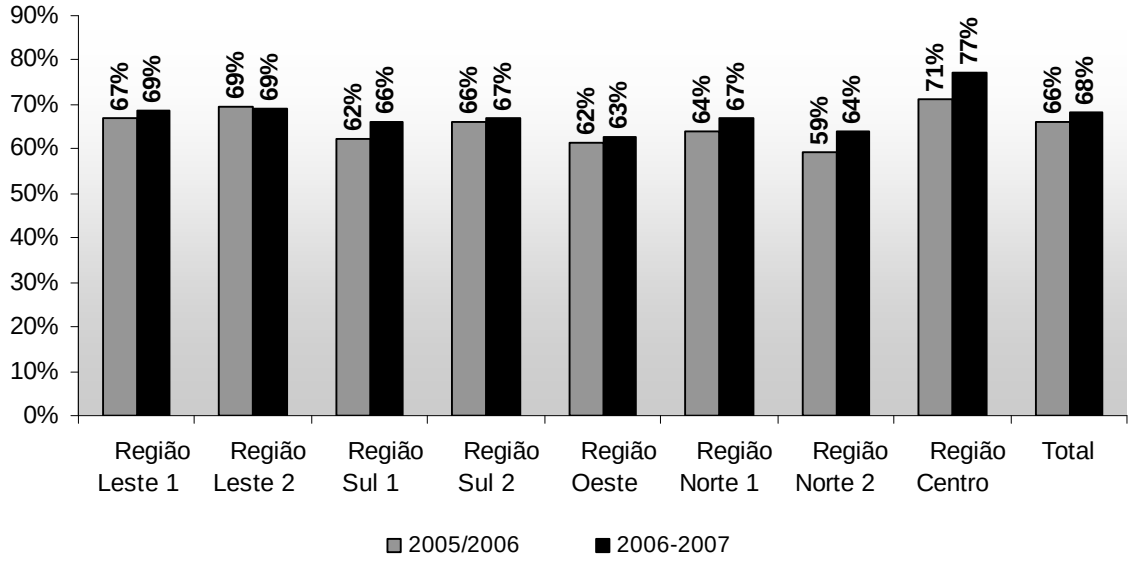
Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

De modo geral, o rendimento das mulheres em relação aos homens tem se recuperado. Em 2006, o rendimento médio das mulheres representava 66% dos ganhos obtidos pelos homens. Em 2007, essa proporção se eleva para 68%. Esta observação é válida para todas as regiões, exceto a região Leste 2, cujo diferencial mantém-se inalterado. O destaque cabe à Região Centro, onde a diferença entre os rendimentos das mulheres em relação ao dos homens diminui seis pontos percentuais, e a localidade onde as mulheres são mais bem remuneradas, comparativamente aos homens. Isso por ser explicado pelo fato da Região Centro concentrar uma gama diversificada de atividades relacionadas caracterizadas como setor terciário, podendo-se inferir que neste setor o diferencial de remuneração entre homens e mulheres tende a ser menor.

GRÁFICO 5

Deferencial de rendimentos entre mulheres e homens ocupados, segundo região

Município de São Paulo, 2006/2007



Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

4.5 A desigualdade do rendimento médio das ocupações segundo gênero e faixa etária

Analisando a renda média real, segundo gênero e faixa etária, os dados revelam que o diferencial de rendimentos entre homens e mulheres, no inicio da atividade laborativa é menor (10%). Contudo, isso não se verifica na faixa etária considerada de saída do mercado de trabalho, ou seja, de 61 anos ou mais, onde o diferencial de rendimentos entre homens e mulheres é maior (53%). A renda média das mulheres representa apenas 47% da renda média dos homens de mesma faixa de idade. Destaca-se que, comparado ao mesmo período do ano anterior, há um aumento do diferencial de rendimentos na faixa etária de 61 anos ou mais, enquanto em outras faixas etárias, como por exemplo, entre 30 a 60 anos, verifica-se a redução do diferencial ou manutenção da diferença de rendimento, como é o caso da faixa etária de 23 a 29 anos.

A redução da renda média das mulheres acima de 61 anos pode estar revelando uma situação em que as mulheres estão aposentadas e retornam ao mercado com jornada parcial e de menor salário, ou até mesmo aceitando ocupação como forma de complementação de renda.

TABELA 4
Diferencial de rendimentos entre mulheres e homens ocupados, segundo faixa etária
Município de São Paulo, 2006-2007

Faixa Etária	2005/2006	2006-2007
16 a 22 Anos	90%	90%
23 a 29 Anos	80%	80%
30 a 45 Anos	66%	69%
46 a 60 Anos	55%	58%
61 Anos ou mais	52%	47%

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

5. Mercado de trabalho feminino, segundo dados do CAGED.

Os dados do CAGED mostram que em 2006 as oportunidades de trabalho para mulheres em comparação a 2005, foram praticamente nulas. Do saldo de 79.752 em 2005, reduz para 79.687, revelando que apesar do aumento no número de admissões, ocorre também um aumento no número de demissões, resultando num saldo inferior ao ano anterior em 65 postos de trabalho. Em 2007, começa a recuperação, foram 17.183 vínculos de emprego a mais que 2006. Uma variação positiva de 22% em 2007 em relação ao período anterior.

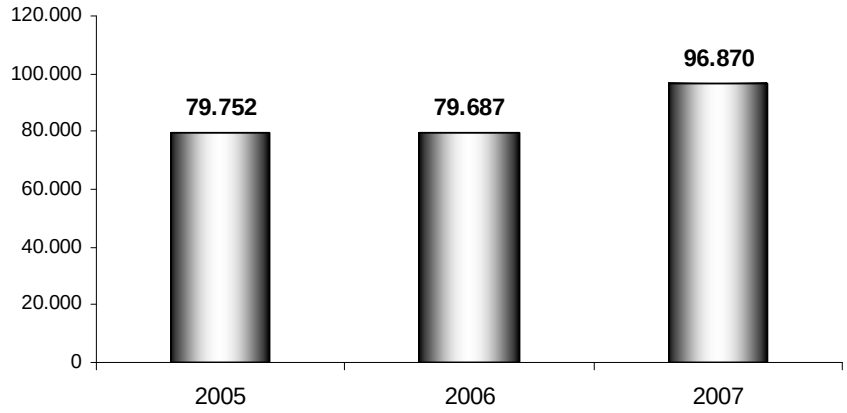
TABELA 5
Admissão, desligamento e saldo para vínculos do sexo feminino
Município de São Paulo
2005/2007

Movimentação	2005	2006	2007
Admissão	437.275	510.782	597.568
Desligamento	357.523	431.095	500.698
Saldo	**79.752**	**79.687**	**96.870**

Fonte: MTE Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

GRÁFICO 6

Saldo de vínculos do sexo feminino



Município de São Paulo, 2005/2007

Fonte: MTE Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

5.1 Mercado de trabalho predominantemente jovem

O mercado de trabalho feminino é formado predominantemente de jovens. O maior volume de vínculos está direcionados para mulheres na faixa de 18 a 24 anos. Mas, o maior crescimento do emprego formal foi para mulheres na faixa etária de 40 a 49 anos. A variação no saldo de vínculos de 2007 em relação a 2005 mostra um crescimento de 145%, para esse grupo etário.

Para a faixa etária de 50 a 64 anos, a ocorrência é de grande rotatividade com o volume de vínculo permanecendo praticamente inalterado. Para a faixa de 65 anos ou mais, o saldo dos vínculos mostra crescimento de 5%, apesar das demissões superarem as admissões.

TABELA 6

Saldo de vínculos do sexo feminino, segundo faixa etária
Município de São Paulo, 2005/2007

FAIXA ETÁRIA	2005	2006	2007	Variações 2007/2005	
				Absoluta	(%)
Ate 17	8.958	9.496	10.085	1.127	12,6%
18 a 24	55.551	55.439	63.139	7.588	13,7%
25 a 29	12.069	12.227	16.472	4.403	36,5%
30 a 39	6.981	6.886	9.904	2.923	41,9%
40 a 49	763	478	1.871	1.108	145,2%
50 a 64	-3.975	-4.317	-3.944	31	-0,8%
65 ou mais	-624	-532	-655	-31	5,0%
Ignorado	29	10	-2	-31	-106,9%
Total	**79.752**	**79.687**	**96.870**	**17.118**	**21,5%**

5.2 Saldo de emprego das mulheres, segundo a escolaridade

Segundo os dados do CAGED, o maior volume de emprego ocupado pelas mulheres, de acordo com o grau de escolaridade é para aquelas com segundo grau completo (63.427), seguido por aquelas com superior completo (16.709).

Focalizando a análise sobre o comportamento do emprego formal para as mulheres no período mais recente, o indicador de variação possibilita compreender esse movimento. Comparando o resultado de 2007 com o de 2005, é possível perceber que o emprego para mulheres de menor escolaridade cresce, com destaque para o grupo com oitava série incompleta, cuja variação é de 282,3%, mesmo com baixa participação em termos absoluto. Outro destaque no crescimento de vínculos refere-se aos vínculos ocupados por mulheres com superior completo. De uma posição de 12.221 em 2005 passam a ocupar 16.709 vínculos em 2007, revelando crescimento da ordem de 36%.

As mulheres sem alfabetização continuam sendo demandadas pelo mercado. Segundo dados do CAGED em 2007 comparativamente a 2005, houve um crescimento no saldo de vínculos da ordem 158,5%.

TABELA 7

Saldo de vínculos do sexo feminino, segundo escolaridade
Município de São Paulo
2005/2007

Escolaridade	2005	2006	2007	Variações 2007/2005	
				Absoluta	(%)
ANALFABETO	41	103	106	65	158,5%
4.SER INCOMP	-361	-429	-148	213	59,0%
4.SER COMP	-626	-1.499	-93	533	85,1%
8.SER INCOMP	-407	488	742	1.149	282,3%
8.SER COMP	2.462	2.349	3.231	769	31,2%
2.GR INCOMP	4.301	3.587	4.853	552	12,8%
2.GR COMP	54.160	55.108	63.427	9.267	17,1%
SUP. INCOMP	7.961	6.532	8.042	81	1,0%
SUP. COMP	12.221	13.448	16.709	4.488	36,7%
Ignorado	-	-	-	-	-
Total	**79.752**	**79.687**	**96.870**	**17.118**	**21,5%**

Fonte: MTE Caged
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho – Secretaria municipal do trabalho/Dieese.

ANEXO I

Número de Ordem	Estimativa Populacional por distritos, segundo gênero, Município de São Paulo, no ano de 2007							
	Localidade/Distrito	População Total		População Masculina		População Feminina		Partipação feminina na pop.distrital
		Nº Absolutos	Participação relativa na Pop.Total	Nº Absolutos	Participação relativa na Pop.Total	Nº Absolutos	Participação relativa na Pop.Total	
1	Água Rasa	80.533	0,74%	36.485	0,71%	44.048	0,78%	54,70%
2	Alto de Pinheiros	41.248	0,38%	17.870	0,35%	23.378	0,41%	56,68%
3	Anhanguera	64.046	0,59%	32.329	0,63%	31.717	0,56%	49,52%
4	Aricanduva	94.009	0,87%	44.554	0,86%	49.455	0,87%	52,61%
5	Artur Alvim	107.979	1,00%	50.644	0,98%	57.335	1,01%	53,10%
6	Barra Funda	11.581	0,11%	4.872	0,09%	6.709	0,12%	57,93%
7	Bela Vista	58.542	0,54%	25.505	0,49%	33.037	0,58%	56,43%
8	Belém	35.104	0,32%	15.489	0,30%	19.615	0,35%	55,88%
9	Bom Retiro	22.734	0,21%	10.544	0,20%	12.190	0,21%	53,62%
10	Brás	21.691	0,20%	10.470	0,20%	11.221	0,20%	51,73%
11	Brasilândia	266.840	2,46%	130.254	2,52%	136.586	2,41%	51,19%
12	Butantã	49.470	0,46%	22.379	0,43%	27.091	0,48%	54,76%
13	Cachoeirinha	156.049	1,44%	75.519	1,46%	80.530	1,42%	51,61%
14	Cambuci	25.115	0,23%	10.987	0,21%	14.128	0,25%	56,25%
15	Campo Belo	60.949	0,56%	27.264	0,53%	33.685	0,59%	55,27%
16	Campo Grande	94.280	0,87%	43.920	0,85%	50.360	0,89%	53,42%
17	Campo Limpo	204.616	1,89%	99.598	1,93%	105.018	1,85%	51,32%
18	Cangaíba	146.465	1,35%	69.859	1,35%	76.606	1,35%	52,30%
19	Capão Redondo	261.486	2,41%	127.580	2,47%	133.906	2,36%	51,21%
20	Carrão	72.997	0,67%	33.336	0,65%	39.661	0,70%	54,33%
21	Casa Verde	76.995	0,71%	35.190	0,68%	41.805	0,74%	54,30%
22	Cidade Ademar	244.934	2,26%	117.855	2,28%	127.079	2,24%	51,88%
23	Cidade Dutra	199.119	1,84%	96.210	1,86%	102.909	1,81%	51,68%
24	Cidade Líder	124.778	1,15%	61.042	1,18%	63.736	1,12%	51,08%
25	Cidade Tiradentes	257.029	2,37%	124.838	2,42%	132.191	2,33%	51,43%
26	Consolação	48.884	0,45%	20.365	0,39%	28.519	0,50%	58,34%
27	Cursino	96.744	0,89%	44.146	0,86%	52.598	0,93%	54,37%
28	Ermelino Matarazzo	110.419	1,02%	53.819	1,04%	56.600	1,00%	51,26%
29	Freguesia do Ó	141.462	1,31%	66.659	1,29%	74.803	1,32%	52,88%
30	Grajaú	420.880	3,88%	209.264	4,06%	211.616	3,73%	50,28%
31	Guaianazes	105.684	0,98%	52.106	1,01%	53.578	0,94%	50,70%
32	Iguatemi	127.796	1,18%	64.084	1,24%	63.712	1,12%	49,85%
33	Ipiranga	97.620	0,90%	44.088	0,85%	53.532	0,94%	54,84%
34	Itaim Bibi	70.522	0,65%	30.033	0,58%	40.489	0,71%	57,41%
35	Itaim Paulista	235.968	2,18%	116.041	2,25%	119.927	2,11%	50,82%
36	Itaquera	210.956	1,95%	102.224	1,98%	108.732	1,92%	51,54%
37	Jabaquara	213.899	1,97%	99.840	1,94%	114.059	2,01%	53,32%
38	Jaçanã	92.512	0,85%	43.802	0,85%	48.710	0,86%	52,65%
39	Jaguara	23.618	0,22%	11.080	0,21%	12.538	0,22%	53,09%
40	Jaguaré	41.630	0,38%	19.814	0,38%	21.816	0,38%	52,40%
41	Jaraguá	176.232	1,63%	86.545	1,68%	89.687	1,58%	50,89%
42	Jardim Ângela	279.795	2,58%	139.490	2,70%	140.305	2,47%	50,15%
43	Jardim Helena	147.124	1,36%	72.858	1,41%	74.266	1,31%	50,48%
44	Jardim Paulista	74.689	0,69%	30.346	0,59%	44.343	0,78%	59,37%
45	Jardim São Luís	252.518	2,33%	123.287	2,39%	129.231	2,28%	51,18%
46	José Bonifácio	106.733	0,99%	50.617	0,98%	56.116	0,99%	52,58%
47	Lajeado	180.836	1,67%	89.736	1,74%	91.100	1,61%	50,38%
48	Lapa	55.053	0,51%	23.884	0,46%	31.169	0,55%	56,62%
49	Liberdade	55.267	0,51%	24.241	0,47%	31.026	0,55%	56,14%
50	Limão	77.096	0,71%	35.953	0,70%	41.143	0,73%	53,37%
51	Mandaqui	102.950	0,95%	48.106	0,93%	54.844	0,97%	53,27%
52	Marsilac	9.647	0,09%	4.960	0,10%	4.687	0,08%	48,59%
53	Moema	67.437	0,62%	29.211	0,57%	38.226	0,67%	56,68%
54	Moóca	58.589	0,54%	25.710	0,50%	32.879	0,58%	56,12%
55	Morumbi	31.786	0,29%	14.543	0,28%	17.243	0,30%	54,25%
56	Parelheiros	134.265	1,24%	67.879	1,32%	66.386	1,17%	49,44%
57	Pari	12.356	0,11%	5.517	0,11%	6.839	0,12%	55,35%
58	Parque do Carmo	67.634	0,62%	33.327	0,65%	34.307	0,60%	50,72%
59	Pedreira	150.012	1,38%	73.969	1,43%	76.043	1,34%	50,69%
60	Penha	120.449	1,11%	55.203	1,07%	65.246	1,15%	54,17%
61	Perdizes	99.590	0,92%	43.424	0,84%	56.166	0,99%	56,40%
62	Perus	84.389	0,78%	42.021	0,81%	42.368	0,75%	50,21%
63	Pinheiros	55.923	0,52%	23.396	0,45%	32.527	0,57%	58,16%
64	Pirituba	163.388	1,51%	77.606	1,50%	85.782	1,51%	52,50%
65	Ponte Rasa	96.051	0,89%	45.558	0,88%	50.493	0,89%	52,57%
66	Raposo Tavares	93.595	0,86%	45.285	0,88%	48.310	0,85%	51,62%
67	República	42.953	0,40%	20.488	0,40%	22.465	0,40%	52,30%
68	Rio Pequeno	114.058	1,05%	54.609	1,06%	59.449	1,05%	52,12%
69	Sacomã	232.360	2,14%	111.093	2,15%	121.267	2,14%	52,19%
70	Santa Cecília	64.195	0,59%	27.694	0,54%	36.501	0,64%	56,86%
71	Santana	116.998	1,08%	56.149	1,09%	60.849	1,07%	52,01%
72	Santo Amaro	53.751	0,50%	23.889	0,46%	29.862	0,53%	55,56%
73	São Domingos	87.670	0,81%	42.129	0,82%	45.541	0,80%	51,95%
74	São Lucas	131.520	1,21%	62.145	1,20%	69.375	1,22%	52,75%
75	São Mateus	156.696	1,45%	76.551	1,48%	80.145	1,41%	51,15%
76	São Miguel	94.890	0,88%	45.423	0,88%	49.467	0,87%	52,13%
77	São Rafael	143.060	1,32%	71.352	1,38%	71.708	1,26%	50,12%
78	Sapopemba	289.069	2,67%	140.924	2,73%	148.145	2,61%	51,25%
79	Saúde	114.310	1,06%	49.812	0,97%	64.498	1,14%	56,42%
80	Sé	17.234	0,16%	8.079	0,16%	9.155	0,16%	53,12%
81	Socorro	36.696	0,34%	16.821	0,33%	19.875	0,35%	54,16%
82	Tatuapé	78.230	0,72%	34.879	0,68%	43.351	0,76%	55,41%
83	Tremembé	182.133	1,68%	88.307	1,71%	93.826	1,65%	51,52%
84	Tucuruvi	92.456	0,85%	41.507	0,80%	50.949	0,90%	55,11%
85	Vila Andrade	93.191	0,86%	46.100	0,89%	47.091	0,83%	50,53%
86	Vila Curuçá	155.138	1,43%	76.052	1,47%	79.086	1,39%	50,98%
87	Vila Formosa	91.999	0,85%	42.804	0,83%	49.195	0,87%	53,47%
88	Vila Guilherme	44.634	0,41%	20.273	0,39%	24.361	0,43%	54,58%
89	Vila Jacuí	162.909	1,50%	80.044	1,55%	82.865	1,46%	50,87%
90	Vila Leopoldina	26.877	0,25%	12.322	0,24%	14.555	0,26%	54,15%
91	Vila Maria	108.089	1,00%	51.085	0,99%	57.004	1,00%	52,74%
92	Vila Mariana	117.571	1,09%	50.159	0,97%	67.412	1,19%	57,34%
93	Vila Matilde	100.228	0,93%	46.539	0,90%	53.689	0,95%	53,57%
94	Vila Medeiros	131.614	1,21%	61.620	1,19%	69.994	1,23%	53,18%
95	Vila Prudente	95.258	0,88%	44.044	0,85%	51.214	0,90%	53,76%
96	Vila Sônia	87.870	0,81%	41.843	0,81%	46.027	0,81%	52,38%
População Total		10.834.244	100,00%	5.159.366	100,00%	5.674.878	100,00%	52,38%

Fonte: Seade
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo/Dieese

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Especial: Maio/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Maio de 2008

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO SOB A ÓTICA DA DIVERSIDADE

MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1 – Introdução

As diferenças existentes no mercado de trabalho quanto às oportunidades de emprego podem ser focalizadas sob diversos aspectos. . As mulheres, em sua maioria, ocupam funções na ocupação inferiores as dos homens. A remuneração, mesmo quando os atributos das mulheres são superiores, apresentam desvantagens comparativas em relação aos homens.Os jovens, de modo geral, também ocupam posições que muitas vezes estão aquém de sua capacidade intelectual ou de responsabilidade executiva. E quando se trata de raça negra as oportunidades se restringem a ocupações muitas vezes inferiores ao grau de capacidade de desenvolvimento laboral.

A análise do mercado de trabalho, a partir de uma série histórica de sete anos, nos permite compreender a diversidade de situações que envolvem essa população no mercado de trabalho do município de São Paulo.

Este trabalho tem como objetivo retratar o mercado de trabalho sob a ótica da participação do gênero e da raça, como forma de subsidiar a Secretaria do Trabalho e Emprego do Município de São Paulo, nas políticas de Valorização e Promoção da Diversidade de Gênero e Raça.

2. Taxa de participação das populações negra e de não-negra.

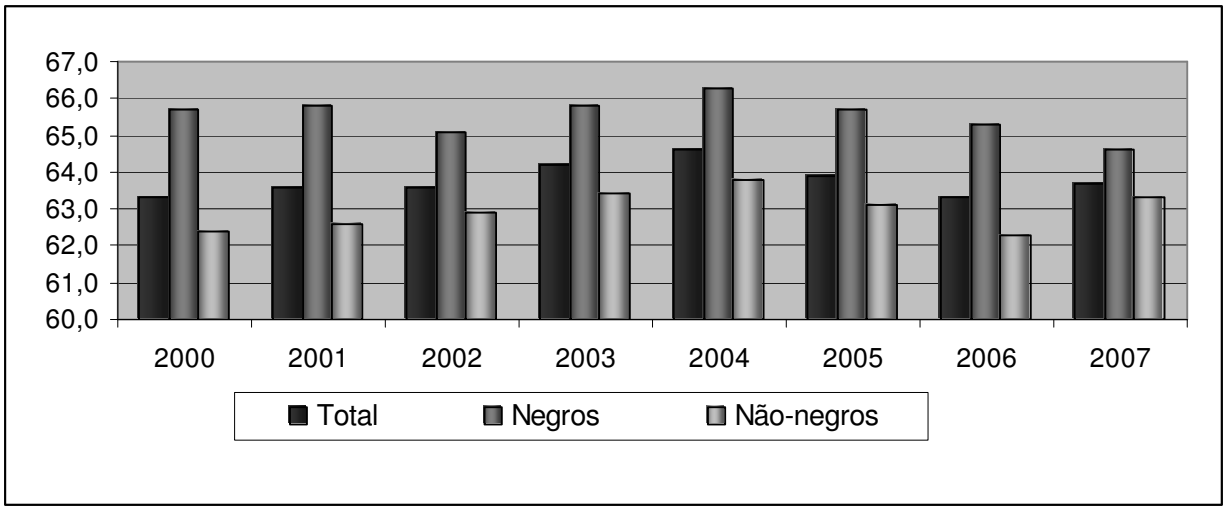
As taxas de participação da população negra no mercado de trabalho, conforme tabela 1, são superiores às encontradas para a população não negra.

Tabela 1
Taxas de participação das populações negra e de não-negro
Município de São Paulo de 2000 a 2007 (em %)

Ano	Total	Negros	Não-negros
2000	63,3	65,7	62,4
2001	63,6	65,8	62,6
2002	63,6	65,1	62,9
2003	64,2	65,8	63,4
2004	64,6	66,3	63,8
2005	63,9	65,7	63,1
2006	63,3	65,3	62,3
2007	63,7	64,6	63,3

Fonte: Dieese/Seade e entidades regionais. Ped – Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Obs.: Cor negra=pretos+pardos. Cor não-negra=brancos + amarelos
Nota: Taxa de participação específica = 100 x (PEA com atributos específicos)/PIA correspondente.

Gráfico 1
Taxas de participação das populações negra e não-negra
Município de São Paulo de 2000 a 2007 (em %)



Fonte: Dieese/Seade. Ped – Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Quando analisado sob a ótica de gênero, verifica-se que de um modo geral os homens têm maior representação na taxa de participação, sejam eles negros ou não negros.

Tabela 2
Taxas de Participação das populações negras e não-negras, segundo sexo
Município de São Paulo de 2000 – 2007

(em %)

Períodos	Total	Cor e Sexo					
		Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2000	63,3	65,7	57,8	74,7	62,4	52,2	73,8
2001	63,6	65,8	58,6	74,1	62,6	53,0	73,5
2002	63,6	65,1	58,0	73,3	62,9	53,7	73,3
2003	64,2	65,8	59,7	72,9	63,4	54,5	73,5
2004	64,6	66,3	59,9	73,8	63,8	55,1	73,6
2005	63,9	65,7	60,1	72,2	63,1	54,4	73,1
2006	63,3	65,3	59,9	71,6	62,3	54,4	71,4
2007	63,7	64,6	58,9	71,2	63,3	55,0	72,7

Fonte: Dieese/Seade e entidades regionais. Ped – Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Dieese

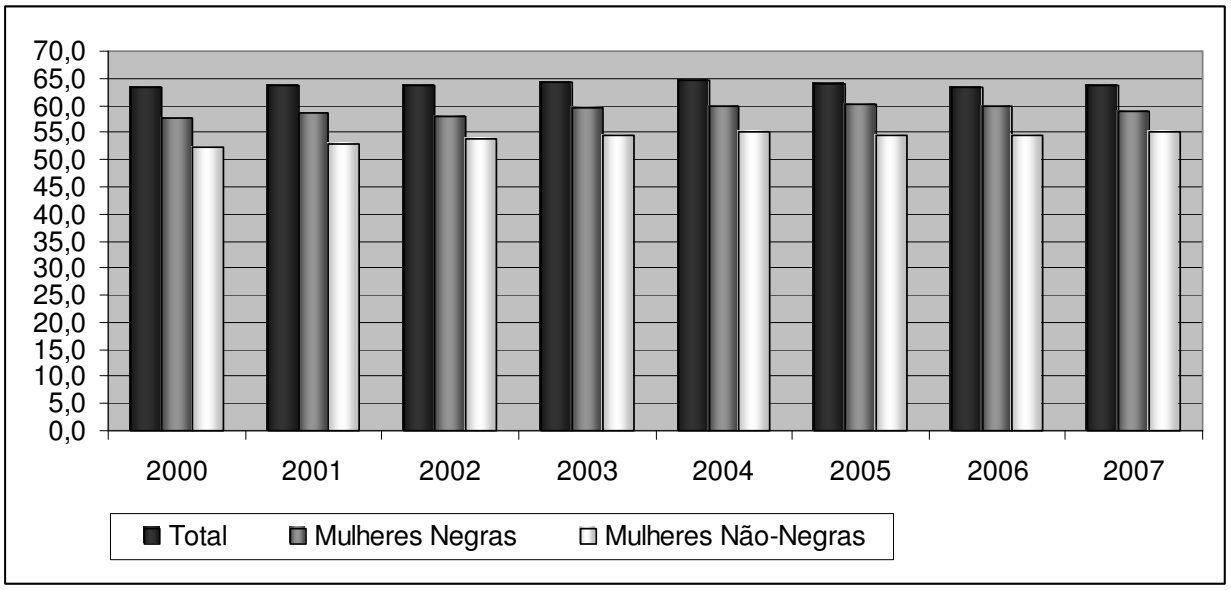
Quando analisado sob o ponto de vista do mesmo sexo, as mulheres negras respondem por uma maior parcela de participação em relação às mulheres não negras.

Tabela 3
Taxas de participação das mulheres negras e não-negras
Município de São Paulo de 2000 a 2007 (em %)

Ano	Total	Mulheres Negras	Mulheres Não-Negras
2000	63,3	57,8	52,2
2001	63,6	58,6	53,0
2002	63,6	58,0	53,7
2003	64,2	59,7	54,5
2004	64,6	59,9	55,1
2005	63,9	60,1	54,4
2006	63,3	59,9	54,4
2007	63,7	58,9	55,0

Fonte: Dieese/Seade. Ped - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Gráfico 2
Taxas de participação das mulheres negras e não-negras
Município de São Paulo de 2000 a 2007 (em %)



Fonte: Dieese/Seade. Ped - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

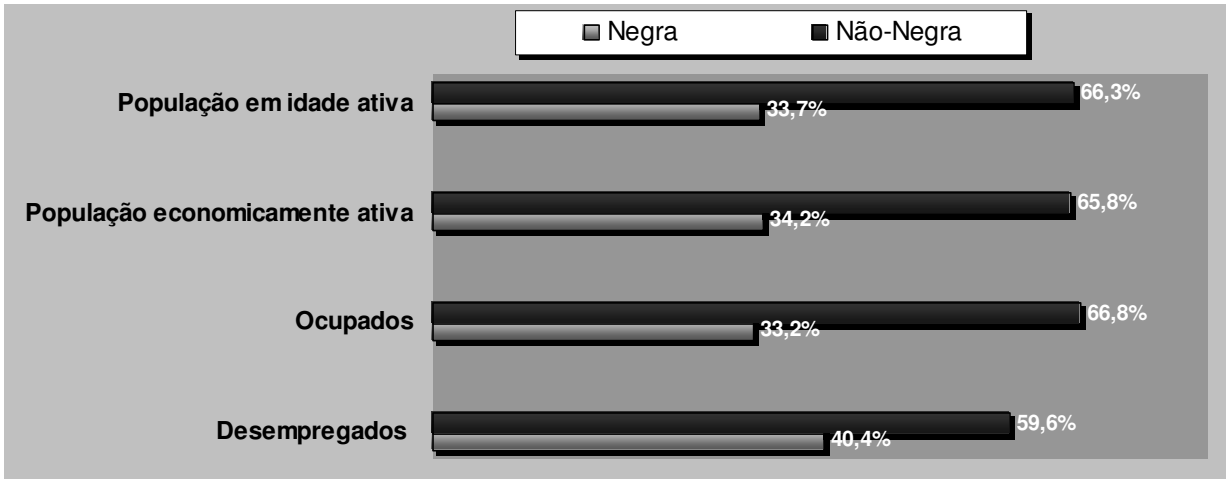
As taxas, ao longo do tempo, mostram que, proporcionalmente, as mulheres negras têm uma maior participação no mercado de trabalho quando comparadas com as mulheres não-negras.

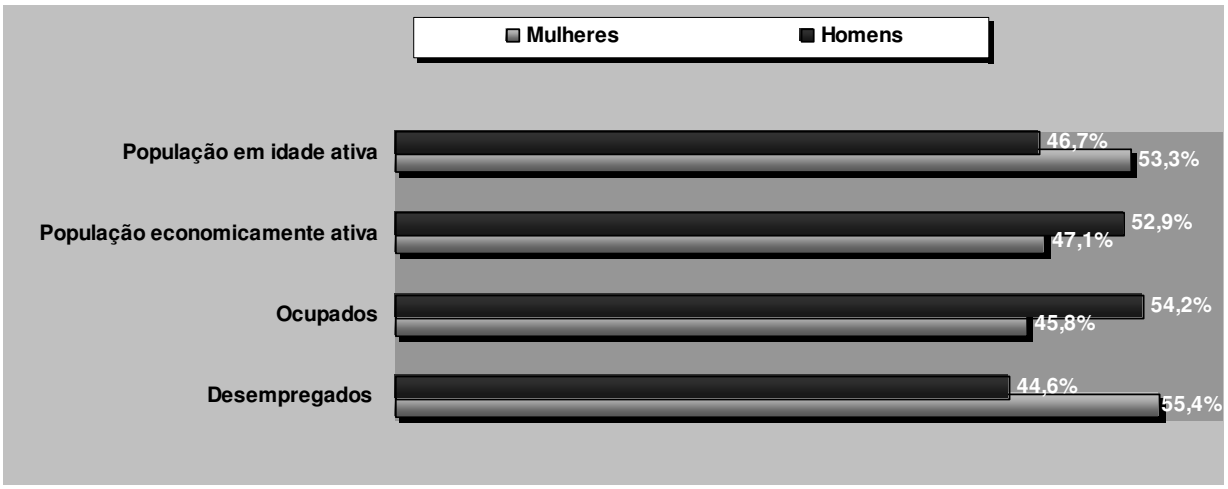
2 – Mulheres e Negros tem maior participação entre a população desempregada

No ano de 2007, enquanto as mulheres representavam 47,1% da População Economicamente Ativa – PEA e 45,8% do total de ocupados, elas respondiam por mais da metade das pessoas desempregadas (55,4%) no município de São Paulo. (Gráfico 3)

A população negra, conforme os números do gráfico 3, representa 34,2% da População Economicamente Ativa – PEA, quando comparado ao contingente de não-negros; no entanto, a sua participação no total da população desempregada se eleva a 40,4%.

Gráfico 3
Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados de Desempregados, segundo Sexo e Raça/Cor
Município de São Paulo, média do ano de 2007 (em %)





Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Obs: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

3. Taxa de desemprego no município de São Paulo

A taxa de desemprego no município de São Paulo, nos sete primeiros anos do século XXI, apesar de apresentar patamares elevados, apresenta trajetória de queda a partir do ano de 2005. Enquanto em 2005 o desemprego representava 15, 7% da PEA, em 2006 cai para 14,7% e em 2007 é a menor taxa do período com média anual de 13,9%.

Apesar do desemprego atingir de forma mais intensa a população negra, cujas taxas são superiores à taxa geral, conforme apresentado na Tabela 4, a tendência de queda acompanha as taxas gerais.

Tabela 4
Taxas de desemprego total das populações negra e não-negra, segundo o sexo
Município de São Paulo de 2000 a 2007

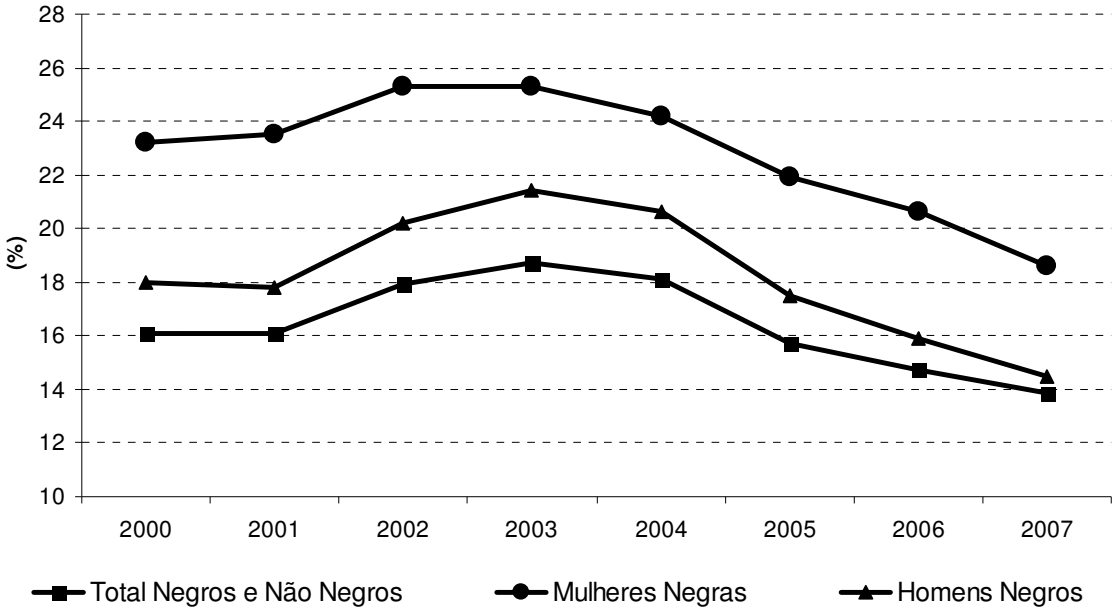
(em %)

Períodos	Total	Cor e Sexo					
		Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2000	16,1	20,5	23,2	18,0	14,2	16,8	12,1
2001	16,1	20,5	23,5	17,8	13,9	16,4	11,9
2002	17,9	22,6	25,3	20,2	15,5	18,1	13,4
2003	18,7	23,3	25,3	21,4	16,4	18,9	14,3
2004	18,1	22,4	24,2	20,6	15,9	18,1	14,1
2005	15,7	19,7	21,9	17,5	13,7	15,9	11,8
2006	14,7	18,2	20,6	15,9	12,8	14,9	11,0
2007	13,9	16,5	18,6	14,5	12,6	15,2	10,4

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE
Obs: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos.
Nota : Taxa de Desemprego Específica = 100 x (Total de Desempregados com os atributos específicos) / (PEA correspondente).

A taxa de desemprego para os homens negros, apesar de ser mais alta que a taxa geral, não se distancia muito dela. O destaque cabe às mulheres negras, cuja taxa de desemprego é significativamente superior à taxa geral (Gráfico 4).

Gráfico 4
Taxa de desemprego total das populações negra e não-negra, segundo o sexo
Município de São Paulo de 2000 a 2007



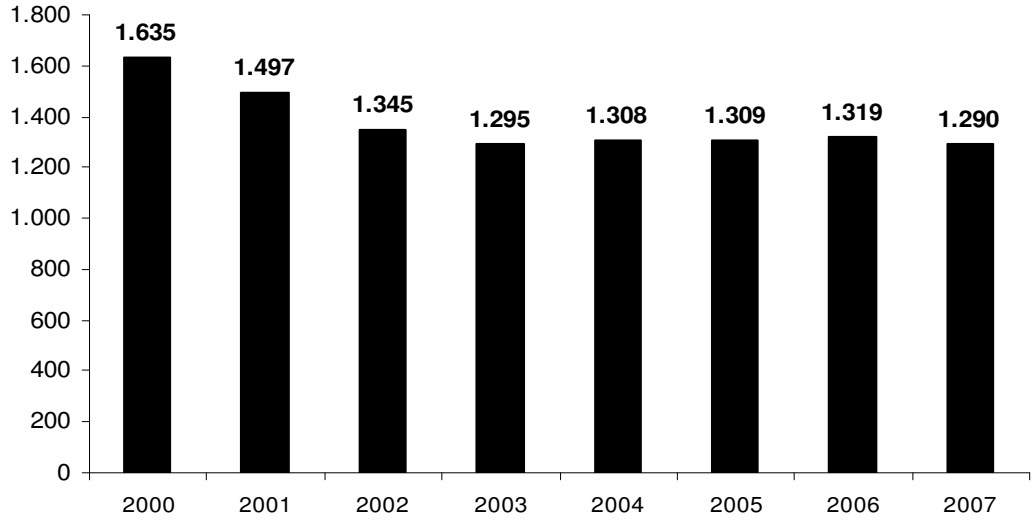
Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Obs: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos.
Nota : Taxa de Desemprego Específica = 100 x (Total de Desempregados com os atributos específicos) / (PEA correspondente).

4. Rendimento médio dos ocupados

O rendimento médio dos ocupados no município de São Paulo apresenta trajetória distinta no período 2000 a 2007. Entre 2000 e 2003, período marcado por crescente taxa de desemprego, o rendimento médio apresenta uma trajetória de queda. Enquanto em 2000 o valor do rendimento médio real era de R$ 1.635, 00, em 2003 cai para R$ 1.295,00, queda de 20,8%.

A partir do ano de 2004 e até 2007 o rendimento médio real dos ocupados apresenta tendência praticamente estável em torno de R$ 1.300,00. No entanto destaca-se que, apesar da retomada do emprego em 2007, é o ano de menor rendimento médio da série, R$ 1.290,00. (Gráfico 5)

GRÁFICO 5
Rendimento médio real dos ocupados
Município de São Paulo 2000 – 2007



Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Inlfator utilizado: ICV-DIEESE/SP (Fev/08).

4.1. Rendimento médio real da população ocupada segundo Cor/Raça

Analisando os valores dos rendimentos médios dos ocupados no período 2000 a 2007, verifica-se, na média, um rendimento de R$ 1.375,00. Entretanto, a média do rendimento dos negros no valor de R$ 821,00, representa a metade do rendimento dos não negros.de R$ 1.650,00. (Tabela 5)

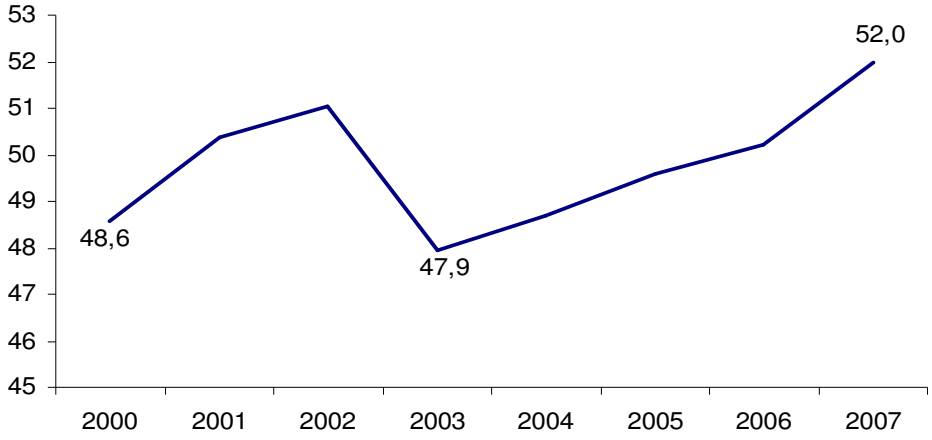
TABELA 5
Rendimento médio real dos ocupados
Município de São Paulo, 2000 – 2007

Período	Total	Negro	Não Negro
2000	1.635	938	1.932
2001	1.497	902	1.791
2002	1.345	821	1.609
2003	1.295	754	1.573
2004	1.308	774	1.590
2005	1.309	776	1.565
2006	1.319	799	1.591
2007	1.290	806	1.550
Média do período	**1.375**	**821**	**1.650**

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Inlfator utilizado: ICV-DIEESE/SP (Fev/08).

Apesar do rendimento real médio dos ocupados negros apresentar valores mais baixos (em torno de 50% do rendimento dos não negros), percebe-se um período de recuperação do salário real dos negros entre 2000 a 2002. Em 2003, quando a taxa de desemprego dos negros, atinge 23,3%, o maior patamar da série, a diferença de rendimento entre negros e não negros volta a aumentar. A partir de 2003 essa diferença diminui por quatro anos consecutivos, conforme pode ser verificado pelo gráfico 6. De um rendimento que representava 47,9% do rendimento dos não negros, passa a representar 52% em 2007, revelando uma recuperação de quatro pontos percentuais, Esse movimento se explica pelo fato do rendimento médio dos negros crescer 6,9% entre 2003/2007 e o rendimento dos não negros cair 1,5 %. Mas, é somente a partir de 2007 que se dá a efetiva recuperação do rendimento superando o ano de 2002, quando o rendimento dos negros representou 51% do rendimento dos não negros. (Gráfico 6)

GRÁFICO 6
Diferença de rendimento médio entre ocupados negros e não negros
Município de São Paulo
2000 – 2007



Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

4.2. Rendimento das mulheres negras e não negras

No período 2000/2007, as mulheres negras ocupadas no mercado de trabalho paulistano, foi o grupo social que apresentou o rendimento médio mais baixo. Não só em relação ao total de ocupados (48% do rendimento do total de ocupados), mas também em relação às mulheres não

negras. Enquanto o rendimento médio das mulheres não negras somou em média R$ 1.288,00, as mulheres negras receberam 51% desse valor, R$ 660,00. (Tabela 6).

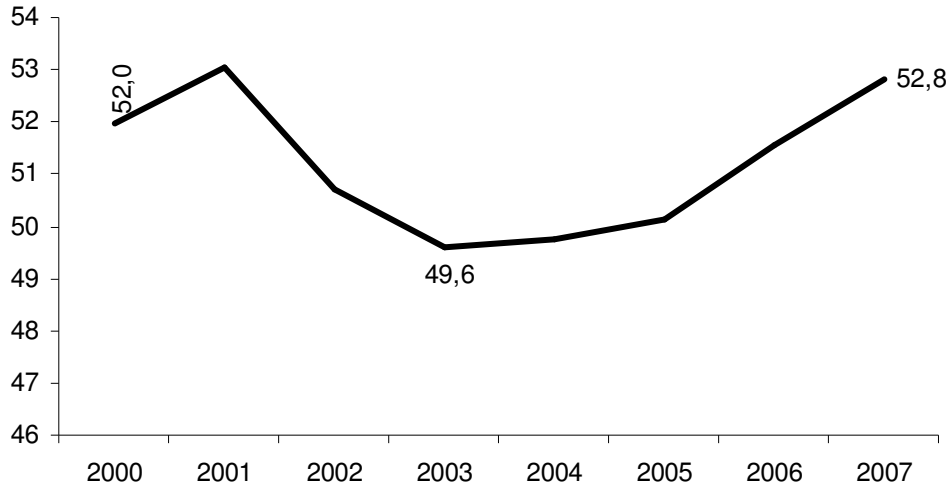
TABELA 6
Rendimento médio real [(1)] das mulheres ocupadas, segundo Cor/Raça
Município de São Paulo
2000 – 2007

Período	Mulher Negra	Mulher Não Negra	Negra/ Não-Negra
2000	731	1.407	52,0
2001	728	1.372	53,1
2002	645	1.272	50,7
2003	614	1.238	49,6
2004	627	1.260	49,8
2005	612	1.221	50,1
2006	656	1.273	51,5
2007	664	1.257	52,8
Média do período	**660**	**1.288**	**51,2**

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Nota (1): Inlfator utilizado: ICV-DIEESE/SP (Fev/08).

Analisando a tendência do diferencial de rendimentos entre as mulheres negras e não negras percebe-se certa estabilidade ao longo dos sete anos analisados. O rendimento das mulheres negra no ano de 2007 mostra uma pequena taxa de recuperação e passa a representar renda equivalente a 52,8% em relação à renda das mulheres não negras. (Gráfico 7)

GRÁFICO 7
Diferença de rendimento médio entre mulheres ocupadas negras e não negras
Município de São Paulo, 2000 – 2007



Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Portanto, no caso das mulheres negras, por mais que o rendimento médio de 2007 de R$ 664,00 seja o maior desde 2002 ele ainda é baixo em relação ao padrão de remuneração das mulheres não negras.

ANEXO 6

RELATÓRIO DA OFICINA PARA ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE COOPERAÇÃO DE INDICADORES SOBRE OCUPAÇÃO E RENDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DO TRABALHO – SMTrab DE SÃO PAULO

OFICINA PARA ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE COOPERAÇÃO DE INDICADORES SOBRE OCUPAÇÃO E RENDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DO TRABALHO – SMTrab DE SÃO PAULO

ATA

A oficina ocorreu no dia 18 de novembro de 2008, na Secretaria do Trabalho do Município de São Paulo e teve início às 09h com a presença do Sr. Secretário, Nelson Hervey Costa e do Sr. Clemente Ganz Lúcio, Diretor-Técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Sócio-Econômico – DIEESE, que abriram o evento. Ambos apontaram a importância desta oficina, cujo objetivo é elaborar uma proposta de cooperação entre os principais produtores de informação sobre mercado de trabalho(IBGE, Fundação SEADE e Ministério do Trabalho), contribuindo para uma análise mais precisa sobre ocupação e renda no Município de São Paulo. Após a abertura, o Sr. Ademir Figueiredo, Coordenador do DIEESE na área de Estudos e Desenvolvimento, responsável pelos Observatórios, expôs a experiência do DIEESE em outros projetos similares, informando que várias Secretarias de Estado e de Municípios têm investido na estruturação deste instrumento de monitoramento do Mercado de Trabalho, enquanto metodologia de análise e acompanhamento dos indicadores. Expôs ainda sobre as dificuldades que os gestores públicos têm quanto à análise do mercado de trabalho local, uma vez que as instituições produtoras de informações levam em conta indicadores mais agregados sobre a conjuntura e a estrutura do mercado de trabalho em geral.

Após esta exposição, cada representante das instituições presentes apresentou as metodologias das suas respectivas fontes que, por ora, podem contribuir para análise mais minuciosa do mercado de trabalho local. A Sra. Márcia Quintslr, Coordenadora de Trabalho e Renda do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, iniciou apresentando as pesquisas realizadas pelo instituto e que podem ser úteis para a compreensão do comportamento do mercado de trabalho como a Pesquisa da Economia Informal – ECINF, cuja metodologia está sendo repensada para sua aplicação no ano de 2009. Segundo ela, esta fonte é importante para captar dados sobre o mercado informal de trabalho, porém, existe a limitação da desagregação que é, no máximo, por região

metropolitana. A coordenadora falou ainda sobre o convênio estabelecido com Secretaria Municipal de Planejamento para a desagregação dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e a Pesquisa Mensal de Emprego – PME, para qual está sendo desenvolvido cálculo amostral exclusivo para o Município de São Paulo. Entretanto, a coordenadora deu ênfase às potencialidades da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio – PNAD que, apesar do cuidado que se deve tomar sobre a amostragem para o Município, ainda sim é possível trabalhar com esta base para levantamentos que podem ser importantes no contexto do mercado de trabalho local.

A representante do Ministério do Trabalho e Emprego, Sra. Adriana Maria Giubertti, do Observatório Nacional do Mercado de Trabalho, discorreu sobre as informações captadas pelas bases administrativas Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-CAGED, os níveis de desagregação e ainda apontou as vantagens e desvantagens metodológicas destes registros administrativos.

O Sr. Sinésio P. Ferreira, Diretor Adjunto de Análise e Disseminação de Informações da Fundação SEADE, destacou a importância da integração das bases PNAD, Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED e PME, bem como das bases de registros administrativos (RAIS e CAGED), de modo que estas possam captar as migrações intra-municipais. Segundo ele, os gestores públicos devem considerar este tema para um desenvolvimento mais pontual de suas políticas públicas. Por outro lado, ele destacou a complexidade em desagregar estas informações para o âmbito municipal e, sobretudo, distrital. Outro elemento que foi destacado por ele é a forma de projeção da população, a qual é feita pela Fundação SEADE por números relativos e não absolutos. Para ele, isto pode impedir que os gestores de políticas públicas desenvolvam seus programas com mais eficiência.

Em seguida, o Sr. Antônio Ibarra, responsável pelo Núcleo de Produção de Informações do DIEESE, mostrou o trabalho de geo-referenciamento que está sendo desenvolvido pelo DIEESE para o Município de São Paulo, sob uma base comum que converge com as principais bases de dados sobre emprego, renda e previdência social. Isto poderá se tornar possível com a transferência das bases administrativas do MTE para a DATAPREV e também com a elaboração do novo sistema integrado de pesquisas

domiciliares do IBGE. A integração destas bases estatísticas sob esta base comum possibilitará aos gestores públicos municipais perceberem a movimentação das pessoas no mercado de trabalho local, bem como em pontos específicos da cidade. No caso do Município de São Paulo, a Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED, do DIEESE/Fundação SEADE já disponibiliza dados desagregados por distrito, podendo ser trabalhada conjuntamente com a base RAIS-Identificada, que também disponibiliza dados sobre o número de trabalhadores por estabelecimentos na cidade, resguardando o sigilo requerido pelo uso dos dados. Assim, com a convergência das bases PME, PNAD, Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF e RAIS/CAGED, o sistema de geo-referenciamento poderá servir como instrumento de monitoramento fundamental para o exercício dos programas de políticas públicas municipais de trabalho emprego e renda.

Após a exposição das bases estatísticas foi aberto debate com os participantes, cujos questionamentos foram voltados ao melhor entendimento das bases relacionadas pelas instituições, permitindo aos técnicos participantes melhor compreensão das respectivas metodologias.

No período da tarde o debate transcorreu sobre as possibilidades de realização da cooperação com o objetivo de cada um disponibilizar informações adequadas e mais desagregadas para a composição final do sistema de geo-referenciamento, elaborado pelo DIEESE para a Secretaria Municipal do Trabalho.

O resultado final do encontro é que a cooperação é possível necessitando apenas que se cumpra os procedimentos administrativos para a sua realização e clareza sobre o que se deseja extrair de informações das bases mais desagregadas.

Caberá à SMTrab encaminhar às instituições as solicitações de acordo de cooperação.

Por fim, a Oficina atendeu na sua plenitude os objetivos de aproximação dos produtores de informação da Secretaria Municipal do Trabalho. Caberá a SMTrab, a elaboração do termo de cooperação e encaminhamento ao Ministério do Trabalho, IBGE e Fundação SEADE, sobre a desagregação de dados para o Município de São Paulo, de modo que as políticas públicas possam ser melhor focalizadas e assim obter resultados mais efetivos a partir dos objetivos a que se propõem.

MINUTA DO TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº XXXXXXX/2008

TERMO DE COOPERAÇÃO QUE ENTRE SI A SECRETARIA MUNICIPAL DO TRABALHO DE SÃO PAULO inscrita no CNPJ/MF nº XXXXXXXXXXXX, com sede à Avenida São João**,** 473 – 5º andar – Centro – São Paulo/SP neste ato representada pelo Secretário, **XXXXXXXXXXXXXXX**, inscrito no CPF sob o nº**XXXXXXXXXXXXX**, residente e domiciliado na rua XXXXXXXXXXXXXXXX, CEP: XXXXXXXXXXXXXXXXXXX, e a **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX,** pessoa jurídica de direito público interno, por meio da **XXXXXXXXXXXXXXXXXX,** com sede a XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, XXXXXXXXXXXXXX, inscrita no CNPJ sob o nº XXXXXXXXXXXXXXX**,** neste ato representada pelo XXXXXXXXXXXX, **XXXXXXXXXXXXX**, inscrito no CPF sob o nº XXXXXXXXXXXXX, residente e domiciliado em XXXXXXX, no uso das suas atribuições resolvem firmar o presente **TERMO DE COOPERAÇÃO**, que será regido pelas seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Termo de Cooperação tem por objeto a colaboração e cooperação entre a SMTrab e a XXXXXX no desenvolvimento do Projeto de ampliação da capacidade de utilização das bases estatísticas com informações municipais, pautado pela construção de propostas de produção de um sistema de informações intra-municipal.

.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS ATRIBUIÇÕES DOS PARTÍCIPES

I – Compete conjuntamente aos partícipes:

a) Prover apoio técnico ao desenvolvimento das metodologias de produção de informações.

b) exercer a articulação interinstitucional, nos âmbitos federal, estadual e municipal, para viabilização da produção de informações;

c) disponibilizar dados e informações técnicas necessárias à implementação do sistema de informações;

d) apoiar a implementação de mecanismos de disseminação das informações.

e) conduzir todas as atividades com eficiência e dentro de práticas administrativas e técnicas adequadas;

f) indicar o representante interinstitucional no prazo de XXXX dias úteis, após a assinatura do presente Termo de Cooperação Técnica;

I I – Compete à SMTrab:

a) sensibilizar a sociedade civil e lideranças locais para a participação no projeto.

b) disponibilizar os recursos necessários ao processamento das informações bem como disponibilizar a infra-estrutura necessária.

c) fazer o gerenciamento das atividades destinadas à implementação do projeto

II – Compete à XXXXX:

a) auxiliar a SMTrab na mobilização do público

b) auxiliar na divulgação dos eventos;

c) auxiliar na sensibilização da sociedade civil e lideranças locais;

d) auxiliar no gerenciamento das atividades

e) prestar o apoio necessário à SMTrab para que seja concretizado o objeto deste Termo, em toda sua extensão.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS RECURSOS

Não haverá transferência voluntária de recursos entre os partícipes para a execução do presente Termo. As despesas necessárias à plena consecução do objeto acordado, tais como serviços de terceiros, pessoal, deslocamentos, comunicação entre os órgãos e outras que se fizerem necessárias, correrão por conta de dotações específicas constantes nos orçamentos dos partícipes.

PARÁGRAFO ÚNICO – Na hipótese de se verificar a necessidade de repasse de recursos financeiros, a fim de permitir a plena consecução do presente Termo, a poderá celebrar convênios específicos, obedecendo, nesse particular, ao disposto na Lei nº 8.666/93.

CLÁUSULA QUARTA - DA VIGÊNCIA

O presente Termo de Cooperação Técnica vigorará pelo prazo de XX (XXXX) meses, contado a partir da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado por igual período, por acordo entre os partícipes, mediante a assinatura de Termo Aditivo.

CLÁUSULA QUINTA - DA RESCISÃO

O presente Termo poderá ser rescindido a qualquer tempo, por mútuo consentimento,

pelo inadimplemento das obrigações assumidas pelas partes, ou pela iniciativa unilateral de qualquer delas, mediante notificação por escrito com antecedência mínima de sessenta dias, de uma à outra, restando a cada qual, tão-somente, a responsabilidade pelas tarefas em execução no período anterior à notificação.

CLÁUSULA SEXTA – Este Termo poderá ser modificado em qualquer de suas cláusulas, exceto quanto ao seu objeto, mediante registro por simples apostila ou termo aditivo, de comum acordo entre os parceiros, desde que tal interesse seja manifestado, previamente, por uma das partes, por escrito.

CLÁUSULA SÉTIMA – DO FORO

Fica eleita a Seção Judiciária de XXXXXXXX como foro para dirimir qualquer controvérsia que não possa ser resolvida administrativamente, renunciando as partes a

qualquer outro, por mais privilegiado que seja. Assim ajustadas, firmam as partes, por intermédio de seus representantes, o presente instrumento em três vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo indicadas.

São Paulo – São Paulo, 01 de Dezembro de 2008.

Fotos da oficina





ANEXO 7

PLANO TABULAR

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DE SÃO PAULO

PLANO TABULAR

TEMA	TÍTULO TABELA	FONTE
JOVENS (Faixas etárias 10-15, 16-24 e 25-30)		
1	Número de jovens, por número de filhos, segundo faixa etária	CENSO
2	Variação da jornada de trabalho, segundo faixa etária	RAIS/PED
3	Rendimento médio por hora, segundo faixa etária e sexo	RAIS/PED
4	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo sexo	RAIS/PED
5	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo faixa etária	RAIS/PED
6	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo escolaridade	RAIS/PED
7	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo setor	RAIS/PED
8	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo cor	PED/PNAD
9	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo sexo	PED
10	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo faixa etária	PED
11	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo escolaridade	PED
12	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo setor	PED
13	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo cor	PED
14	Distribuição dos ocupados formais, segundo horas trabalhadas	RAIS/PED/PNAD
15	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo sexo	RAIS/PED
16	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo faixa etária	RAIS/PED
17	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo escolaridade	RAIS/PED
18	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo faixa salarial	RAIS/PED
19	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo cor	PED/PNAD
20	Distribuição dos ocupados informais, segundo horas trabalhadas	PED/PNAD
21	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo sexo	PED
22	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo faixa etária	PED
23	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo escolaridade	PED
24	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo faixa salarial	PED
25	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo cor	PED
26	Estimativa da população jovem e taxa de desemprego	PED/CENSO
MULHERES		
27	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo faixa etária	RAIS/PED
28	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo escolaridade	RAIS/PED
29	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo setor	RAIS/PED
30	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo cor	PED/PNAD
31	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo faixa etária	PED
32	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo escolaridade	PED
33	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo setor	PED
34	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo cor	PED
35	Distribuição dos ocupados formais, segundo horas trabalhadas	RAIS/PED/PNAD
36	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo faixa etária	RAIS/PED
37	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo escolaridade	RAIS/PED
38	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo faixa salarial	RAIS/PED
39	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo cor	PED/PNAD
40	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo posição na ocupação	PED
41	Distribuição dos ocupados informais, segundo horas trabalhadas	PED/PNAD
42	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo faixa etária	PED
43	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo escolaridade	PED
44	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo faixa salarial	PED
45	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo cor	PED
46	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo posição na ocupação	PED
47	Nível de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo	PNAD
48	Estimativa da população feminina	PED/CENSO
49	Estimativa da população economicamente ativa (PEA) e taxa de desemprego	PED
50	Utilização de creches públicas ou privadas	
NEGROS		
51	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo faixa etária	RAIS/PED
52	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo escolaridade	RAIS/PED
53	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo setor	RAIS/PED
54	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo sexo	PED/PNAD
55	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo faixa etária	PED
56	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo escolaridade	PED
57	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo setor	PED
58	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo sexo	PED
59	Distribuição dos ocupados formais, segundo horas trabalhadas	RAIS/PED/PNAD
60	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo faixa etária	RAIS/PED
61	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo escolaridade	RAIS/PED
62	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo faixa salarial	RAIS/PED
63	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo sexo	PED/PNAD
64	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo posição na ocupação	PED
65	Distribuição dos ocupados informais, segundo horas trabalhadas	PED/PNAD
66	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo faixa etária	PED
67	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo escolaridade	PED
68	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo faixa salarial	PED
69	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo sexo	PED
70	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo posição na ocupação	PED
71	Nível de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo	PNAD
72	Estimativa da população economicamente ativa (PEA) e taxa de desemprego	PED
IDOSOS		
73	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo cor	RAIS/PED
74	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo escolaridade	RAIS/PED
75	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo setor	RAIS/PED
76	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo sexo	PED/PNAD

76	Rendimento médio mensal dos ocupados formais, segundo sexo	PED/PNAD
77	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo faixa cor	PED
78	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo escolaridade	PED
79	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo setor	PED
80	Rendimento médio mensal dos ocupados informais, segundo sexo	PED
81	Distribuição dos ocupados formais, segundo horas trabalhadas	RAIS/PED/PNAD
82	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo faixa cor	RAIS/PED
83	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo escolaridade	RAIS/PED
84	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo faixa salarial	RAIS/PED
85	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo sexo	PED/PNAD
86	Distribuição dos ocupados formais, por setor de atividade, segundo posição na ocupação	PED
87	Distribuição dos ocupados informais, segundo horas trabalhadas	PED/PNAD
88	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo cor	PED
89	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo escolaridade	PED
90	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo faixa salarial	PED
91	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo sexo	PED
92	Distribuição dos ocupados informais, por setor de atividade, segundo posição na ocupação	PED
93	Nível de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo	PNAD
94	Estimativa da população idosa e taxa de desemprego	PED/CENSO

DEFICIENTE

95	Estimativa da população total	CENSO
96	Distribuição da população total por tipo de deficiência	CENSO
97	Distribuição da população total por faixa etária	CENSO
98	Distribuição da população total por escolaridade	CENSO
99	Distribuição da população total ocupada, por tipo de deficiência	CENSO
100	Distribuição da população total ocupada, por faixa etária	CENSO
101	Distribuição da população total ocupada, por escolaridade	CENSO
102	Rendimento médio familiar	CENSO
103	Estimativa da população total que recebe algum benefício	CENSO/MPS
104	Distribuição da população total ocupada, por porte e tipo de empreendimento (CNPJ, CEI, ONGs, OCIPs)	RAIS

MPEs

105	Evolução do número de micro e pequenas empresas, por setor de atividade	RAIS/PED
106	Número de empregadores no trabalho principal nas micro e pequenas empresas, por setor de atividade	PNAD
107	Distribuição dos empregadores nas micro e pequenas empresas, por existência ou não de trabalhador não-r	PNAD/PED
108	Número de empregados formais em micro e pequenas empresas, segundo setor de atividade	RAIS
109	Número de ocupados em micro e pequenas empresas, segundo posição na ocupação e setor de atividade	PED
110	Evolução do número de ocupados em micro e pequenas empresas, segundo sexo e setor de atividade	RAIS/PED
111	Evolução do número de ocupados em micro e pequenas empresas, segundo faixa etária e setor de atividade	RAIS/PED
112	Evolução do número de ocupados em micro e pequenas empresas, segundo escolaridade e setor de atividad	RAIS/PED
113	Evolução do número de ocupados em micro e pequenas empresas, segundo cor e setor de atividade	PED/PNAD
114	Número de ocupados em micro e pequenas empresas, segundo jornada média por sexo e setor	PED/PNAD
115	Número de ocupados em micro e pequenas empresas, segundo jornada média por cor e setor	PED/PNAD
116	Número de ocupados em micro e pequenas empresas, segundo jornada média por faixa etária	PED/PNAD
117	Rendimento médio mensal dos ocupados em micro e pequenas empresas, por sexo e setor	RAIS/PED
118	Rendimento médio mensal dos ocupados em micro e pequenas empresas, por cor e setor	PED/PNAD
119	Rendimento médio mensal dos ocupados em micro e pequenas empresas, por faixa etária e setor	RAIS/PED
120	Rendimento médio mensal dos ocupados em micro e pequenas empresas, por escolaridade e setor	RAIS/PED
121	Rendimento médio por hora dos ocupados em micro e pequenas empresas, segundo sexo e setor	PED
122	Rendimento médio por hora dos ocupados em micro e pequenas empresas, segundo cor e setor	PED
123	Rendimento médio por hora dos ocupados em micro e pequenas empresas, segundo faixa etária e setor	PED
124	Rendimento médio por hora dos ocupados em micro e pequenas empresas, segundo escolaridade e setor	PED

DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

125	População total, urbana e rural do município	CENSO
126	Estimativa da população total	SEADE (SSPP)
127	Estimativa da população em idade ativa (PIA)	
128	Estimativa da população economicamente ativa (PEA) e taxa de desemprego	PED
129	População economicamente ativa, segundo sexo	PNAD
130	Distribuição da população por sexo e faixa etária	CENSO
131	Distribuição pessoal da renda do trabalho	PNAD
132	População total, segundo escolaridade	CENSO
133	Curso mais elevado que frequentou	PED/RAIS
134	Curso que frequenta	PED
135	Gasto médio mensal por domicílio	POF
136	Distribuição do rendimento familiar médio *per capita*	POF
137	Taxa de analfabetismo por grupos de idade e sexo	PNAD
138	Nível de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo	PNAD
139	Rendimento por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo	
140	Taxa de desemprego, por grau de instrução	PED
141	Taxa de desemprego, por sexo	PED
142	Taxa de desemprego, por idade	PED
143	Taxa de desemprego, por cor	PED
144	Distrubuição dos ocupados por sexo e grupos de idade	PNAD
145	Evolução do número de estabelecimentos, por setor de atividade e porte	RAIS
146	Caracterização dos ocupados: assalariados com carteira e sem carteira, empregador, autônomo, serviço do	PED
147	Caracterização dos ocupados por setor de atividade (idem para empreendedores)	PED
148	Tempo de permanência no último vínculo	PED/RAIS
149	Número de horas que dedica aos afazeres domésticos	
150	Distribuição da população total por destrito e região administrativa	CENSO
151	Tempo de residência no município	PNAD
152	Trabalha no mesmo município em que mora	PNAD/PED
153	Número de horas de deslocamento para o trabalho	PNAD
154	Número de pessoas que acessam recursos básicos da rede pública (creche, hospital, escola, etc.)	PCV

ANEXO 8

APRESENTAÇÃO DA OFICINA COM TÉCNICOS DA SMTrab

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



OBJETIVO

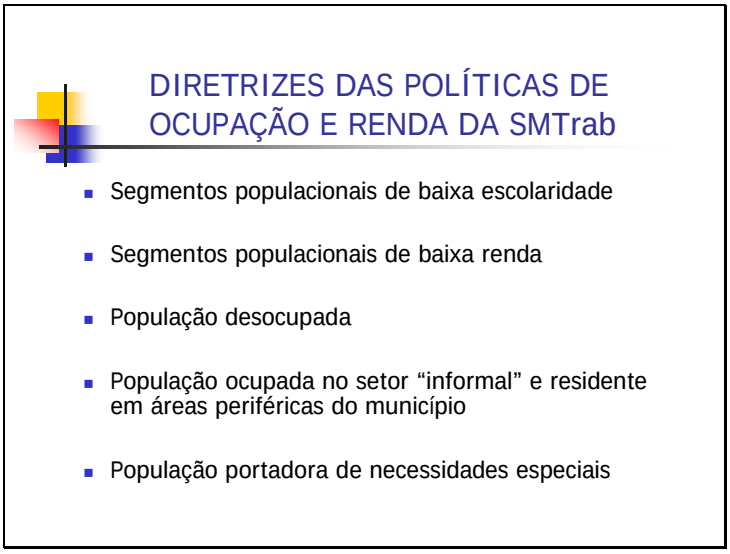
Desenvolver instrumentos que permitam o monitoramento e a avaliação sistemática da situação de ocupação e renda no Município de São Paulo.

MOTIVAÇÃO

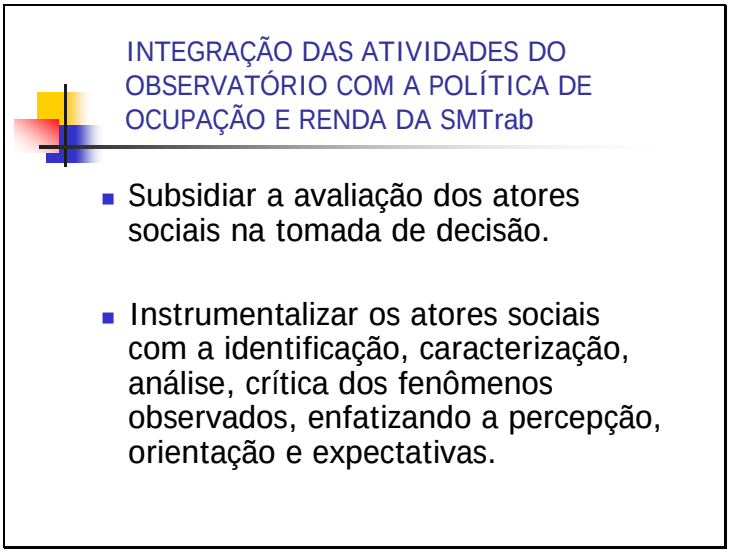
Contribuir para a promoção de oportunidades de ocupação e geração de renda para a população do Município de acordo com a(s) diretriz(es) da SMTrab.

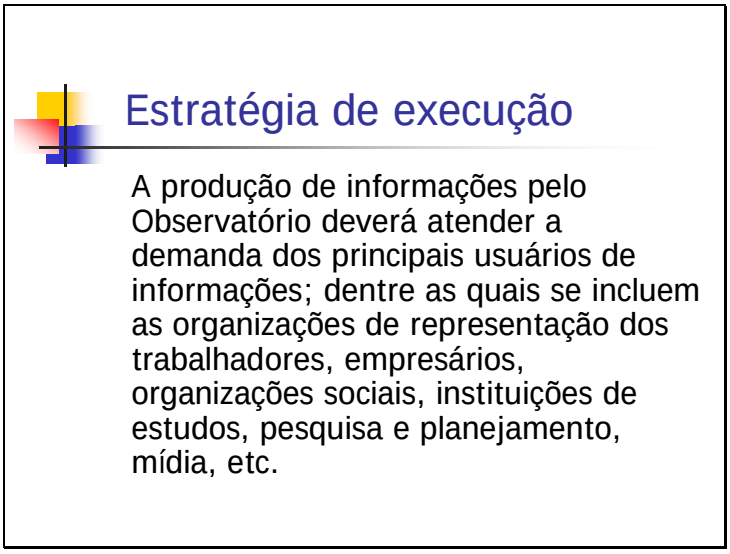
ÁREAS TEMÁTICAS SOBRE OCUPAÇÃO E GERAÇÃO DE RENDA DEFINIDA PELA SMTrab

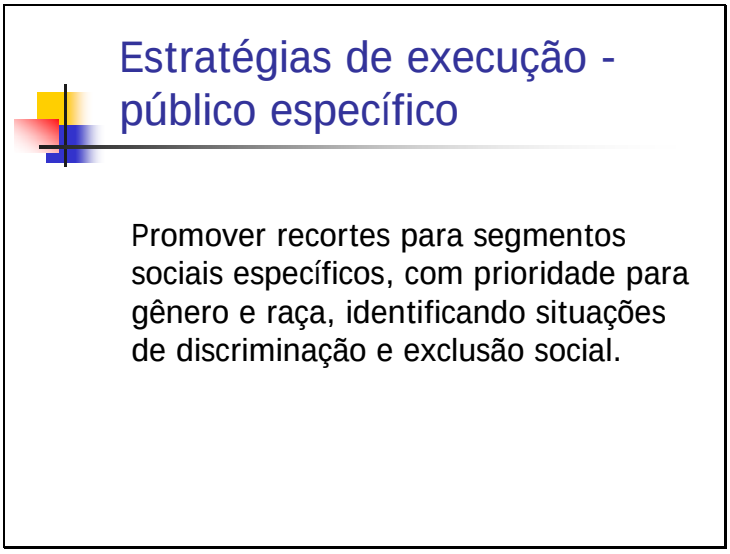
- Capacitação profissional
- Empreendedorismo
- Intermediação de mão-de-obra

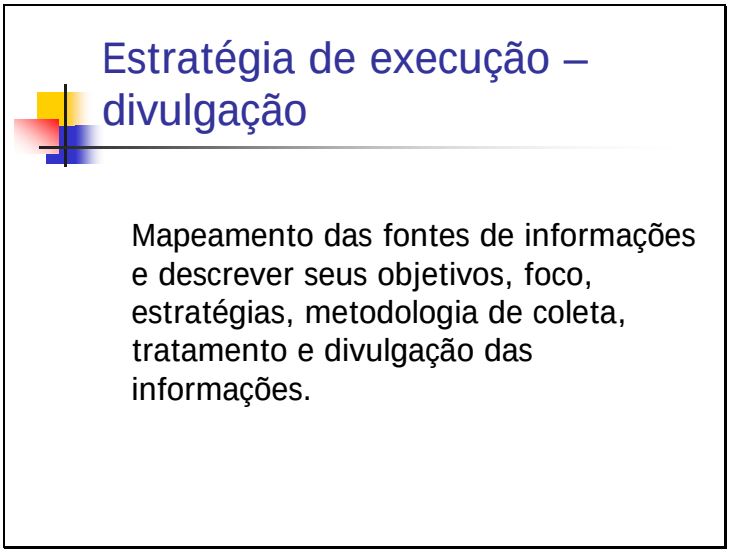

DIRETRIZES DAS POLÍTICAS DE OCUPAÇÃO E RENDA DA SMTrab
Segmentos populacionais de baixa escolaridade
Segmentos populacionais de baixa renda
População desocupada
População ocupada no setor "informal" e residente em áreas periféricas do município
População portadora de necessidades especiais

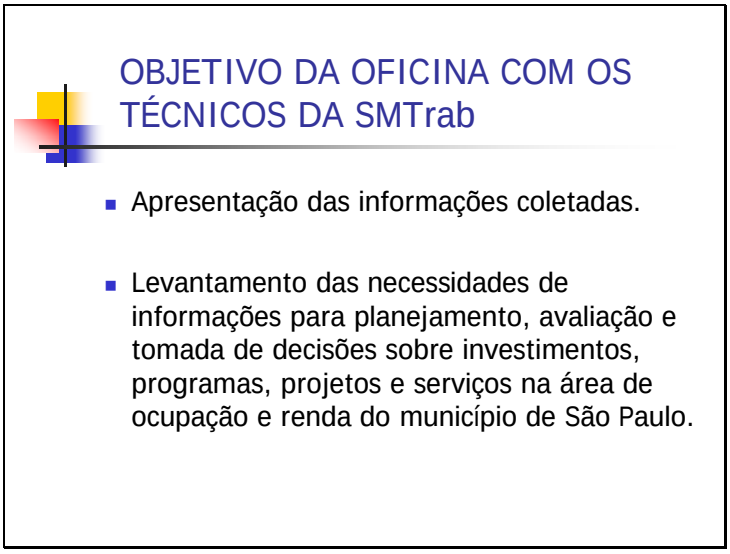

DIRETRIZES – SMTrab (cont.)
Capacitação profissional enquanto desenvolvimento econômico e social, priorizando a idéia de cadeia produtiva, com possibilidades de sustentatabilidade
Integração das políticas de desenvolvimento econômico e social, definidas nas esferas federal, estadual e municipal, como intermediação de mão-de-obra, qualificação, empreendedorismo e microcrédito

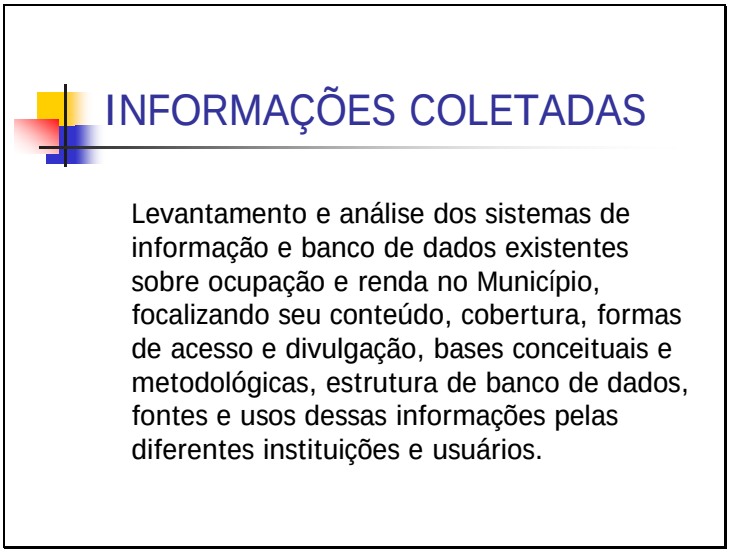

INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DO OBSERVATÓRIO COM A POLÍTICA DE OCUPAÇÃO E RENDA DA SMTrab
Subsidiar a avaliação dos atores sociais na tomada de decisão.
Instrumentalizar os atores sociais com a identificação, caracterização, análise, crítica dos fenômenos observados, enfatizando a percepção, orientação e expectativas.


Estratégia de execução
A produção de informações pelo Observatório deverá atender a demanda dos principais usuários de informações; dentre as quais se incluem as organizações de representação dos trabalhadores, empresários, organizações sociais, instituições de estudos, pesquisa e planejamento, mídia, etc.


Estratégias de execução - público específico
Promover recortes para segmentos sociais específicos, com prioridade para gênero e raça, identificando situações de discriminação e exclusão social.


Estratégia de execução – divulgação
Mapeamento das fontes de informações e descrever seus objetivos, foco, estratégias, metodologia de coleta, tratamento e divulgação das informações.


OBJETIVO DA OFICINA COM OS TÉCNICOS DA SMTrab
Apresentação das informações coletadas.
Levantamento das necessidades de informações para planejamento, avaliação e tomada de decisões sobre investimentos, programas, projetos e serviços na área de ocupação e renda do município de São Paulo.


INFORMAÇÕES COLETADAS
Levantamento e análise dos sistemas de informação e banco de dados existentes sobre ocupação e renda no Município, focalizando seu conteúdo, cobertura, formas de acesso e divulgação, bases conceituais e metodológicas, estrutura de banco de dados, fontes e usos dessas informações pelas diferentes instituições e usuários.

DIEESE/Fundação SEADE

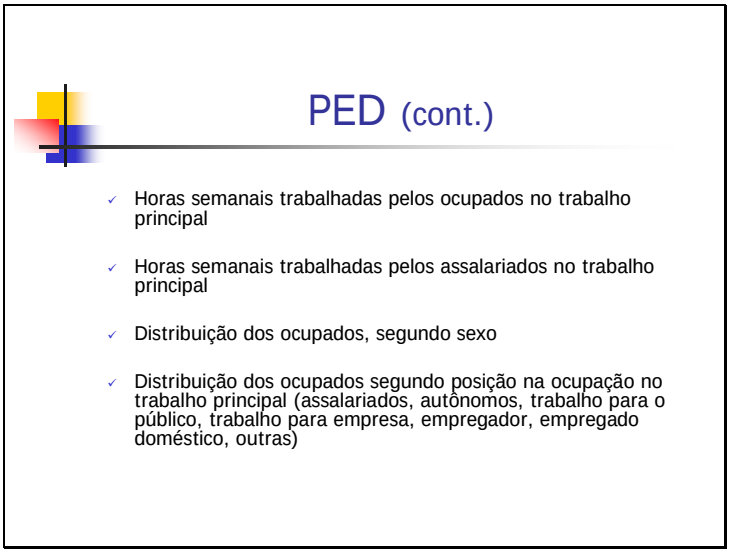
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO – PED

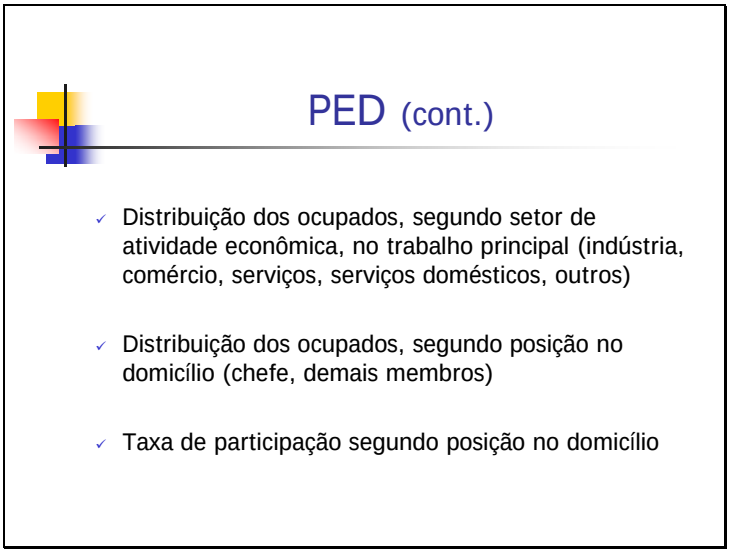
- Metodologia desenvolvida em parceria Dieese/Seade.
- Tema: Mercado de trabalho
- Periodicidade: mensal
- Período da série: RMSP dados anuais a partir de 1985.

Obs.:Atualmente a metodologia PED é aplicada no DF, RMPA, RMBH, RMS, RMR.

PED (cont.)

- Indicadores para o município de SP:
  - Taxa de desemprego, segundo tipo de desemprego(total, aberto, oculto)
  - Taxa de desemprego, segundo experiência anterior de trabalho
  - Taxa de desemprego, segundo posição no domicílio
  - Taxa de desemprego, segundo sexo


PED (cont.)
Horas semanais trabalhadas pelos ocupados no trabalho principal
Horas semanais trabalhadas pelos assalariados no trabalho principal
Distribuição dos ocupados, segundo sexo
Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação no trabalho principal (assalariados, autônomos, trabalho para o público, trabalho para empresa, empregador, empregado doméstico, outras)

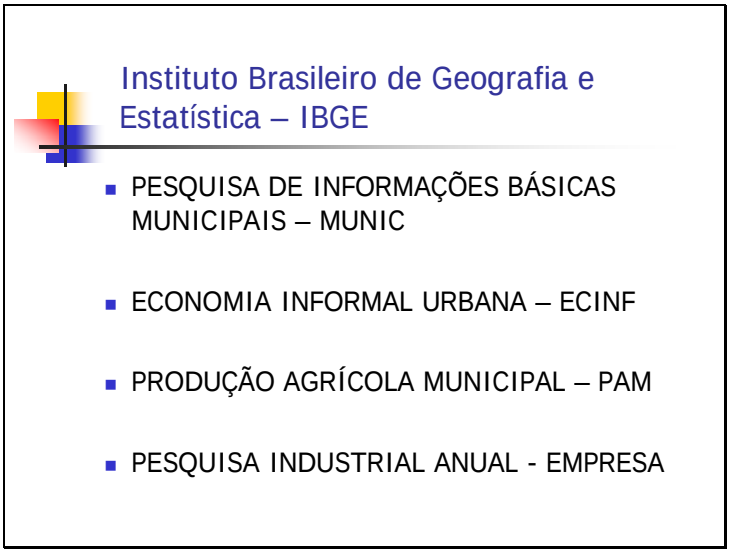

PED (cont.)
Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica, no trabalho principal (indústria, comércio, serviços, serviços domésticos, outros)
Distribuição dos ocupados, segundo posição no domicílio (chefe, demais membros)
Taxa de participação segundo posição no domicílio

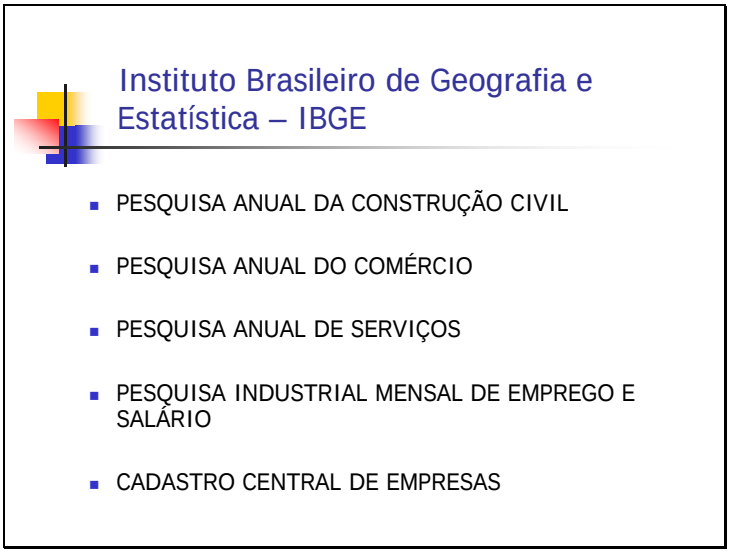
PED (cont.)

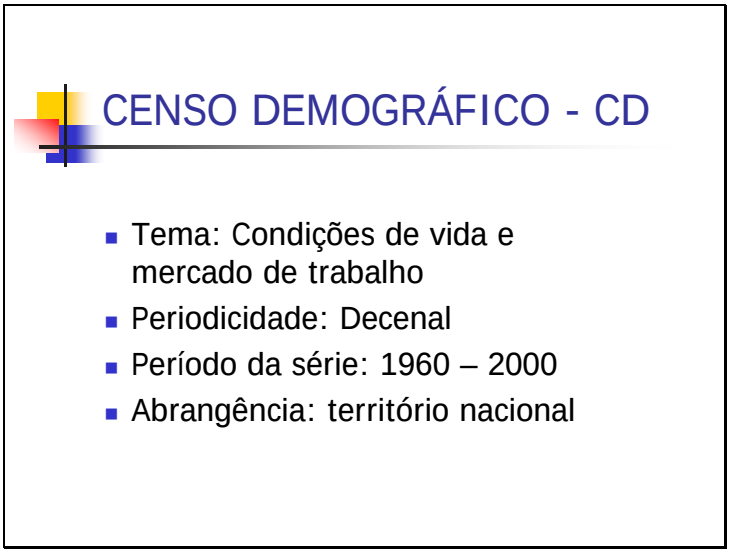
- **Vantagens**
  A informação é mensal retratando os movimentos conjunturais do mercado de trabalho local.
- **Restrições**
  A desagregação mensal para o município é restrita às taxas e distribuição, não revelando números absolutos.
  A restrição é anulada a partir do semestre.

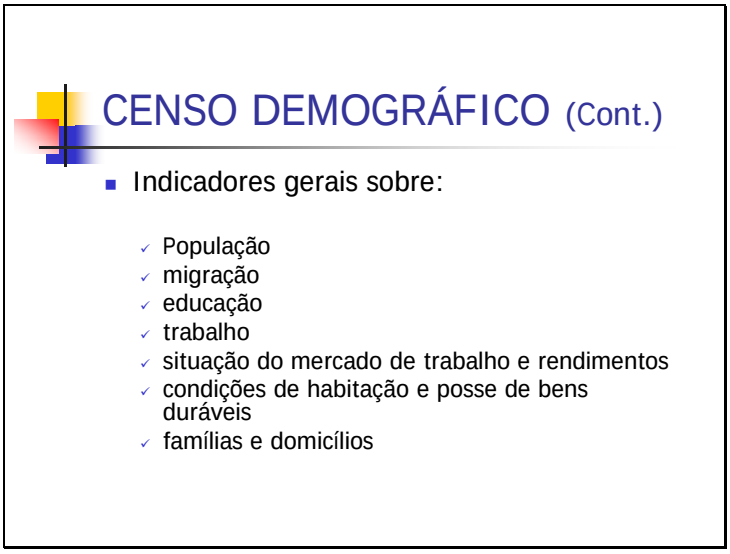
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

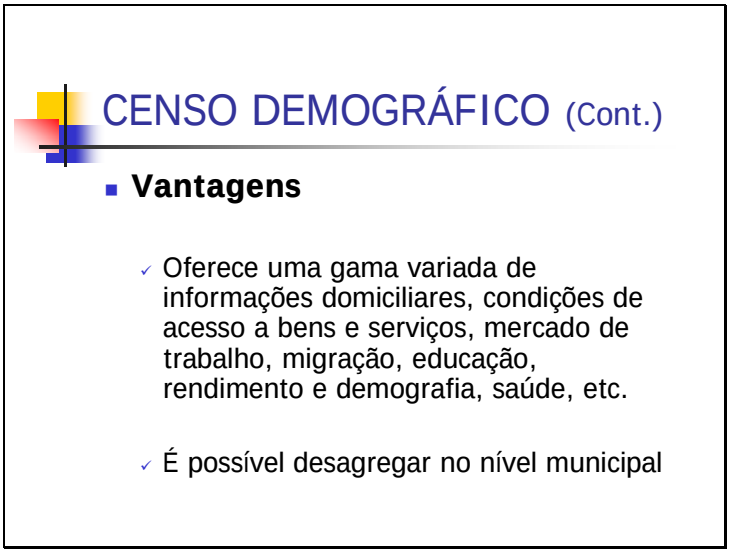
- CENSO DEMOGRÁFICO
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS – PNAD
- PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME
- PESQUISA INDUSTRIAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA – PINTEC

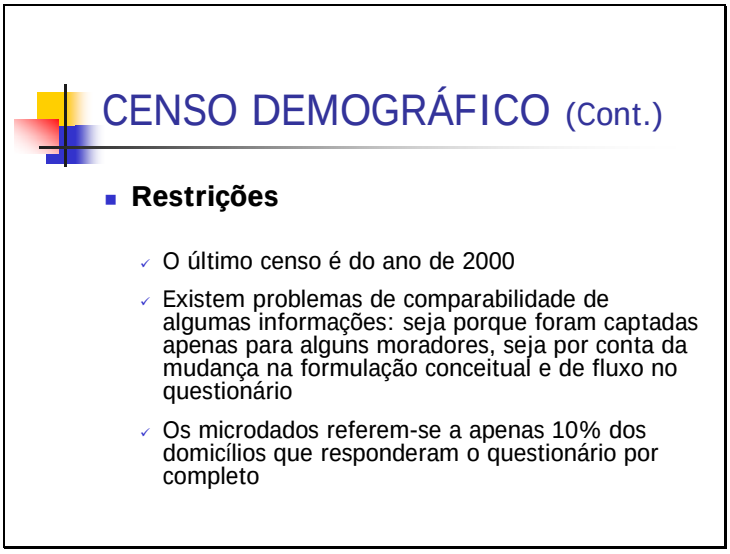

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
PESQUISA DE INFORMAÇÕES BÁSICAS MUNICIPAIS – MUNIC
ECONOMIA INFORMAL URBANA – ECINF
PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL – PAM
PESQUISA INDUSTRIAL ANUAL - EMPRESA


Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
PESQUISA ANUAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL
PESQUISA ANUAL DO COMÉRCIO
PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS
PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL DE EMPREGO E SALÁRIO
CADASTRO CENTRAL DE EMPRESAS


CENSO DEMOGRÁFICO - CD
Tema: Condições de vida e mercado de trabalho
Periodicidade: Decenal
Período da série: 1960 – 2000
Abrangência: território nacional


CENSO DEMOGRÁFICO (Cont.)
Indicadores gerais sobre:
População
migração
educação
trabalho
situação do mercado de trabalho e rendimentos
condições de habitação e posse de bens duráveis
famílias e domicílios


CENSO DEMOGRÁFICO (Cont.)
Vantagens
Oferece uma gama variada de informações domiciliares, condições de acesso a bens e serviços, mercado de trabalho, migração, educação, rendimento e demografia, saúde, etc.
É possível desagregar no nível municipal


CENSO DEMOGRÁFICO (Cont.)
Restrições
O último censo é do ano de 2000
Existem problemas de comparabilidade de algumas informações: seja porque foram captadas apenas para alguns moradores, seja por conta da mudança na formulação conceitual e de fluxo no questionário
Os microdados referem-se a apenas 10% dos domicílios que responderam o questionário por completo

Pesquisa Nacional por Amostra de domicílio – PNAD/IBGE

- Tema: Condições de vida e mercado de trabalho
- Período: 1967 – 2006
- Periodicidade: Anual
- Abrangência: Nacional

Pesquisa Nacional por Amostra de domicílio – PNAD/IBGE (CONT.)

- Indicadores
  - indicadores gerais sobre população,
  - migração
  - educação
  - trabalho
  - situação do mercado de trabalho e rendimentos
  - condições de habitação e posse de bens duráveis
  - famílias e domicílios

Pesquisa Nacional por Amostra de domicílio – PNAD/IBGE (CONT.)

- **Vantagens**
  - ✓ Ampla gama de variáveis.
  - ✓ Periodicidade anual

Pesquisa Nacional por Amostra de domicílio – PNAD/IBGE (CONT.)

- **Restrições**
  - ✓ A desagregação da PNAD chega até as Unidades Federativas, Distrito Federal, às grandes regiões e regiões metropolitanas de: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre
  - ✓ Não é possível desagregar por municípios
  - ✓ Só é possível a construção da série histórica a partir de 92 e perde-se a comparabilidade de alguns indicadores por conta de mudança na metodologia.

Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE

- Tema: Mercado de trabalho
- Periodicidade: Mensal
- Período da série: 1980-2007. A metodologia foi revista em 1982 e 2002.
- Abrangência: RMR, RMS, RMBH, RMSP, RMRJ, RMPOA.
- Indicadores: PIA, PEA, Posição na ocupação, taxa e números absolutos de desempregados, inativos e rendimentos.

Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE (Cont.)

- **Vantagens**

  Os dados são mensais, captando a conjuntura do mercado de trabalho para as seis regiões metropolitanas

Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE (Cont.)

- **Restrições**
  - Mede o desemprego aberto. As revisões metodológicas provocaram a quebra da série histórica
  - Somente em 2001 incorporou a questão da cor ou raça à metodologia
  - Desagrega apenas alguns indicadores para o nível municipal

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

- Sistema de Gestão das Ações de Emprego – SIGAE
- Relação Anual de Informações Sociais – RAIS
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

SIGAE – Intermediação de mão-de-obra

- Tema: Mercado de trabalho - intermediação de mão-de-obra
- Periodicidade: mensal
- Abrangência: restrito às localidades onde existem postos de intermediação de mão-de-obra

SIGAE – Intermediação de mão-de-obra (cont.)

- **Indicadores**
  - ✓ Perfil da demanda e da oferta de mão-de-obra por:

    Setores de atividades – CNAE

    Classificação da ocupação pela CBO

SIGAE – Intermediação de mão-de-obra (cont.)

- **Vantagens**

  Permite avaliar a política pública de emprego, a partir da análise do perfil da oferta e demanda de mão-de-obra, bem como os indicadores de desempenho da política pública.

  - O MTE, a partir de 2007, disponibilizou relatórios extraídos pela Base de Gestão
  - A base de gestão é um sistema mais amigável, permite extrair dados pela *internet*, a partir de uma senha fornecida pelo MTE

SIGAE – Intermediação de mão-de-obra (cont.)

- **Restrições**

  - Há inconsistências de resultados entre os relatórios por ter sofrido revisões ao longo do tempo
  - No tratamento dos dados realizado pelo Observatório foram identificadas algumas inconsistências que podem ter sido geradas no momento da inserção dos dados ou pela tratamento do dado na base de gestão

SIGAE - QUALIFICAÇÃO

- Tema: Educação para o trabalho
- Periodicidade: mensal
- Abrangência: local onde se realizam cursos de qualificação.
- Indicadores: Perfil dos inscritos nos cursos de qualificação e perfil das instituições com oferta de cursos de qualificação

SIGAE – QUALIFICAÇÃO (cont.)

- **Vantagens**

Permite identificar a oferta e demanda de cursos de qualificação.

Permite avaliar desempenho do programa.

SIGAE – QUALIFIFICAÇÃO (cont.)

- **Restrições**

Tanto as informações do SIGAE – IMO, como SIGAE – QUALIFICAÇÃO, são declaratórios e podem ocorrer incorreções no momento do lançamento da informação no sistema. Sofreram revisões metodológicas ao longo do tempo.

CAGED

- Tema: Mercado de trabalho
- Periodicidade: mensal
- Período da série: 1968 - 2007
- Abrangência: nacional
- Indicadores: movimentação no emprego com contrato de trabalho formal, perfil do trabalhador, perfil do estabelecimento.

CAGED (cont.)

- **Vantagens**
  - ✓ Capta o resultado do mercado "formal" de trabalho, permitindo cruzamentos flexíveis
  - ✓ Desagrega até o nível de município e distritos

CAGED (cont.)

- **Restrições**
  - ✓ Restringe ao mercado formal de trabalho (assalariados)
  - ✓ São dados declarados pela empresa, mas nem todos declaram
  - ✓ Não tem filtro de sazonalidade e isto é revelado, por ex., nos meses de novembro e dezembro que normalmente apresenta saldo negativo. Isso cria restrições metodológicas

Relação Anual de Informações Sociais – RAIS

- Tema: Mercado de trabalho público e privado.
- Vínculos existentes em 31/12 de cada ano.
- Período da série: 1975 - 2006
- Periodicidade: anual
- Abrangência: nacional

Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (cont.)

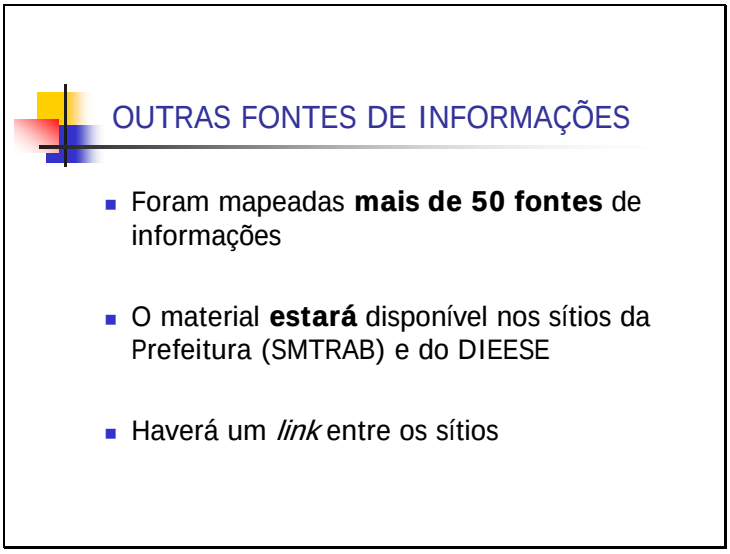
- Indicadores:
  - ✓ faixa etária
  - ✓ sexo
  - ✓ tempo no emprego
  - ✓ escolaridade
  - ✓ tipo de vínculo
  - ✓ remuneração média no ano
  - ✓ jornada contratual
  - ✓ natureza jurídica do estabelecimento
  - ✓ tamanho da empresa

Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (cont.)

- **Vantagens**
  - ✓ Permite cruzamentos flexíveis entre as variáveis como perfil do trabalhador, estabelecimento e área geográfica. Desagrega por município.
  - ✓ Tem caráter quase censitário, com cobertura atual estimada em mais de 90% dos estabelecimentos.

Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (cont.)

- **Restrições**
  - ✓ Trata-se de registros administrativos declaratórios pelo empregador
  - ✓ Não tem tratamento estatístico de controle
  - ✓ Restringe ao mercado formal de trabalho (assalariados e estatutários)

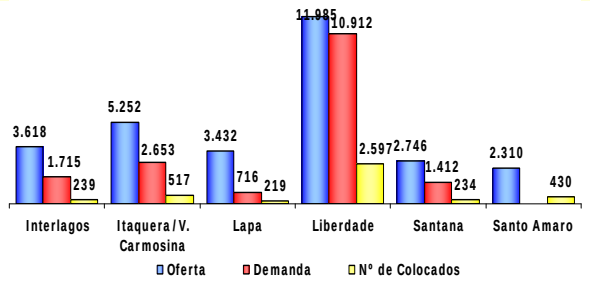

OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÕES
Foram mapeadas **mais de 50 fontes** de informações
O material **estará** disponível nos sítios da Prefeitura (SMTRAB) e do DIEESE
Haverá um *link* entre os sítios


OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO
Município de São Paulo

TRABALHADOS REALIZADOS

- Sete informativos referentes aos meses de dezembro a junho, com análise mensal dos dados do SIGAE (Modelo I e Base de Gestão)
- Três informativos referentes aos meses de fevereiro, março e abril, com análise mensal dos dados do CAGED para o município de São Paulo
- Informativo SMTrab contendo análise a partir das mesmas fontes (SIGAE, CAGED e PED) referente ao próprio mês comparando com o mês anterior e o mesmo mês do ano anterior
- Boletim trimestral – análise dos dados do SIGAE, PED e CAGED, para o trimestre janeiro-março/07
- Estudos especiais:
  - ✓ Identificação da demanda por creches no município de São Paulo
  - ✓ Número de alunos matriculados no ensino formal, com idade entre 15 e 24 anos, no município de São Paulo
  - ✓ Levantamento do número de deficientes, por tipo, idade e gênero

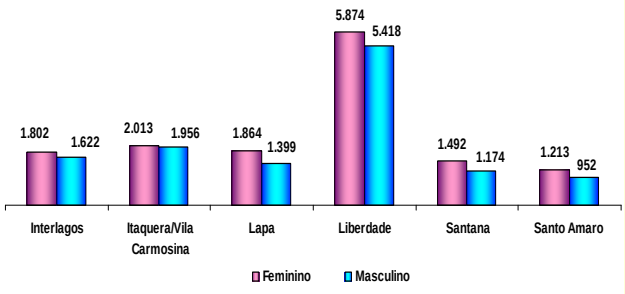
Oferta e demanda de mão-de-obra – Janeiro de 2007
Município de São Paulo



Fonte: Modelo I – Sigae

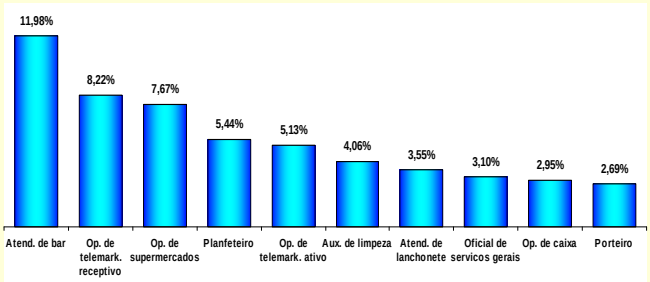
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

Inscritos por gênero, segundo
Centro de Atendimento. Maio/07



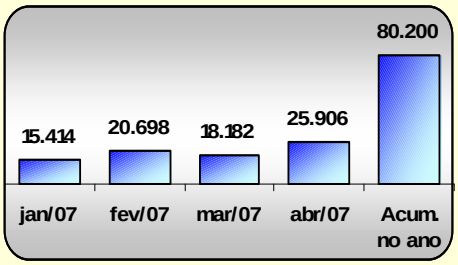
Fonte: Sigae/Base de Gestão
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho/Dieese

Ocupados segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.
Maio/07



Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão
Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

Saldo de postos de trabalho acumulado no ano: Município de São Paulo



Fonte: MTE. CAGED

Estimativa da população total, população em idade ativa, população economicamente ativa e inativos, RMSP e Município de São Paulo - 2006

(em 1.000 pessoas)

População	RMSP	Município de São Paulo
TOTAL	**19.356**	**10.789**
População em Idade Ativa	**16.018**	**8.990**
População Economicamente Ativa	10.075	5.691
Ocupados	8.483	4.854
Desempregados	1.592	837
Inativos	5.943	3.299

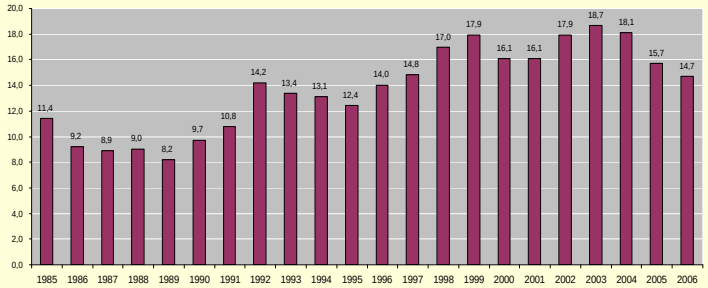
Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

População e renda média por distrito

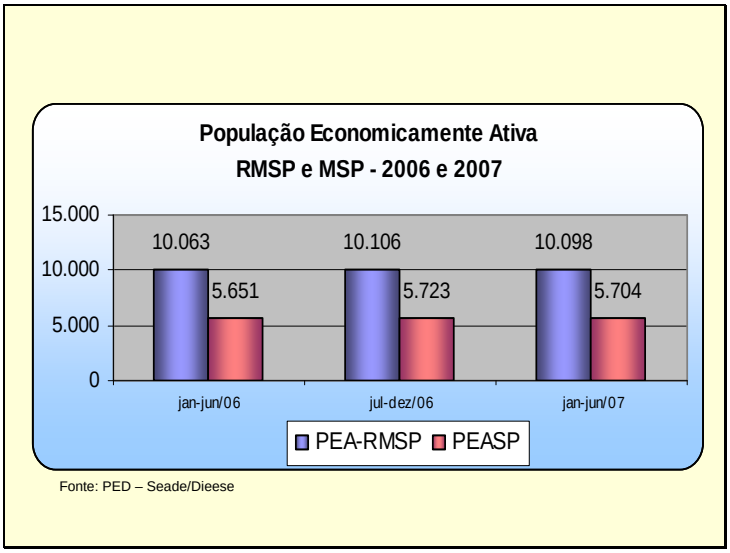
Nº Ordem	Localidade	População Total – 2002	População Total - 2005	Renda média do bimestre Dez/Nov/2006 CAGED Adm	Renda média do bimestre Dez/Nov/2006 CAGED Desl.
1	Água Rasa	84.360	81.802	614,11	719,92
2	Alto de Pinheiros	43.523	41.995	1.010,66	1.112,53
3	Anhanguera	44.812	57.184	826,20	1.117,07
4	Aricanduva	94.653	94.173	685,52	783,90
5	Artur Alvim	110.328	108.672	641,09	769,10
6	Barra Funda	12.549	11.889	724,17	1.016,41
7	Bela Vista	61.838	59.621	1.028,54	1.254,03
8	Belém	38.260	36.107	849,92	928,23
9	Bom Retiro	25.408	23.567	692,05	878,21
10	Brás	24.095	22.442	659,55	846,96
11	Brasilândia	253.313	262.686	664,77	949,77
12	Butantã	51.740	50.223	1.012,31	1.032,35
13	Cachoeirinha	150.288	154.321	873,32	1.157,94
14	Cambuci	27.623	25.906	761,57	822,76
15	Campo Belo	64.969	62.251	965,72	1.155,94

Fonte: MTE. CAGED

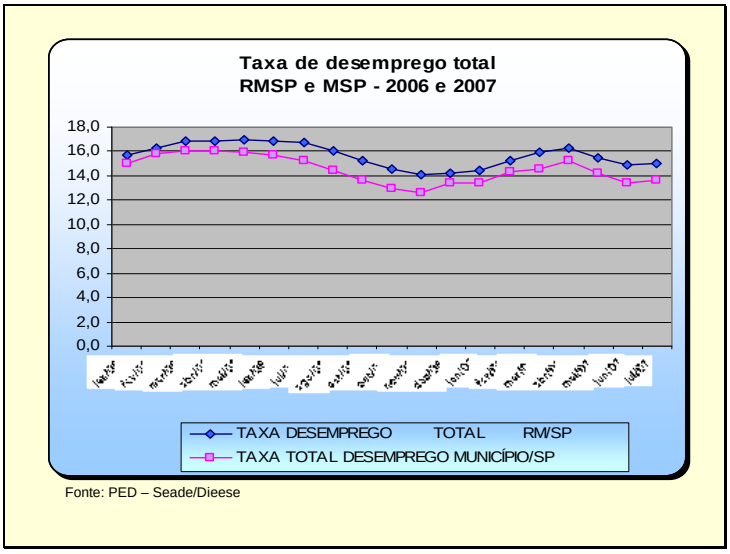
Taxa de desemprego total
MSP - 1985 a 2006



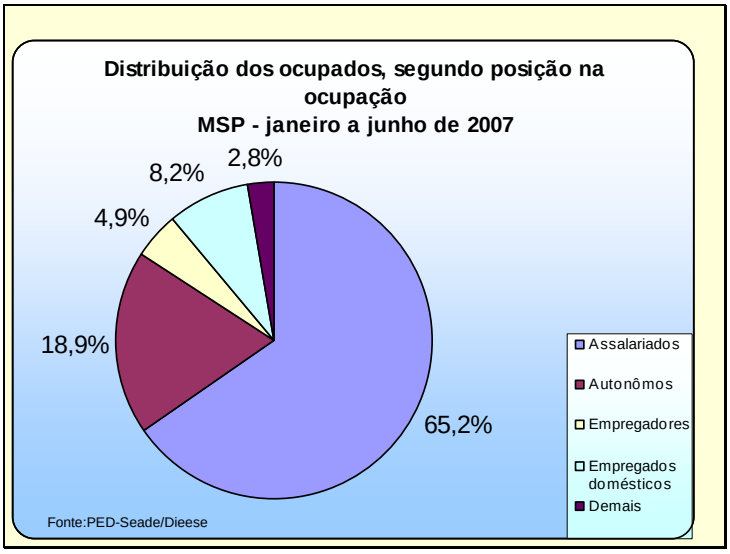
Fonte: PED – Seade/Dieese

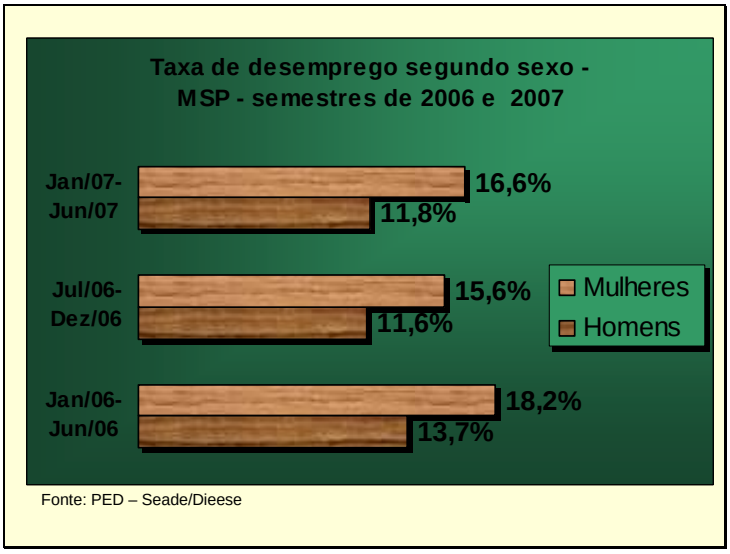


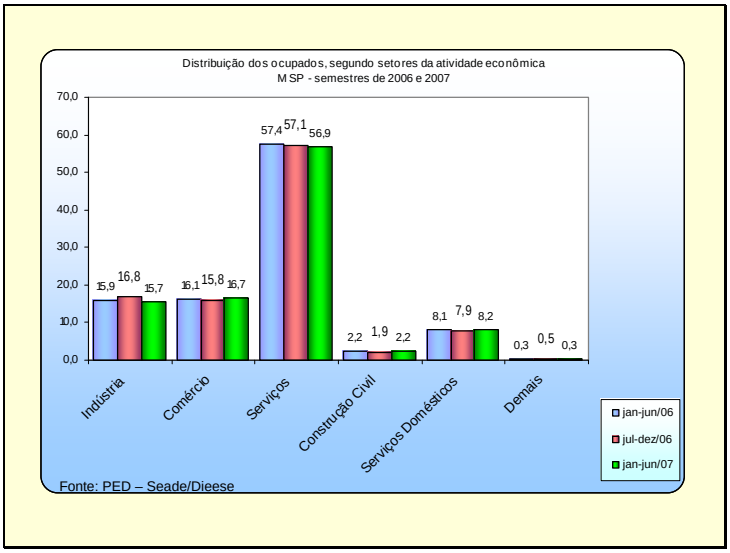
Fonte: PED – Seade/Dieese



Fonte: PED – Seade/Dieese


Distribuição dos ocupados, segundo posição na ocupação
MSP - janeiro a junho de 2007
2,8%
8,2%
4,9%
18,9%
65,2%
Assalariados
Autonômos
Empregadores
Empregados domésticos
Demais
Fonte:PED-Seade/Dieese


Taxa de desemprego segundo sexo -
MSP - semestres de 2006 e 2007
Jan/07-Jun/07
16,6%
11,8%
Jul/06-Dez/06
15,6%
11,6%
Jan/06-Jun/06
18,2%
13,7%
Mulheres
Homens
Fonte: PED – Seade/Dieese


Distribuição dos ocupados, segundo setores da atividade econômica
M SP - semestres de 2006 e 2007
70,0
60,0
50,0
40,0
30,0
20,0
10,0
0,0
15,9
16,8
15,7
16,1
15,8
16,7
57,4
57,1
56,9
2,2
1,9
2,2
8,1
7,9
8,2
0,3
0,5
0,3
Indústria
Comércio
Serviços
Construção Civil
Serviços Domésticos
Demais
jan-jun/06
jul-dez/06
jan-jun/07
Fonte: PED – Seade/Dieese

ANEXO 9

RELATÓRIOS DE REUNIÃO COM A EQUIPE TÉCNICA DA SMTRAB PARA ANÁLISE E TRATAMENTO DA BASE DE DADOS DA PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO – PED

RELATÓRIO DE REUNIÃO Nº. 01

Data: 09/01/2007

Presentes: 2 assessores da SMTrab e 1 técnico do Dieese

Assunto: Dados estatísticos

A reunião realizada na sede da Secretaria Municipal do Trabalho – SMTrab, às dez horas da manhã, teve como objetivo discutir a construção de indicadores que contemplasse dados estatísticos por área geográfica, de preferência por circunscrição distrital de acordo com a nomenclatura da prefeitura.

Foi identificada a necessidade de desagregação da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED de modo a permitir a extração de informações relativas à população economicamente ativa, taxa de desemprego, faixa etária, mapa de origem e destino, indicadores extraídos do Sistema de Gestão de Ações de Emprego – SIGAE, identificando o perfil da clientela dos Centros de Atendimento ao Trabalho – CAT, sob gestão da Prefeitura, bem como o perfil do empregador.

Ficou definido que o Observatório apresentaria proposta e que a mesma deveria ocorrer antes do término do mês de janeiro de 2007 e deveria ser aprovada pelo Secretário Adjunto e Chefe de Gabinete da SMTrab.

Relatoria: DIEESE

RELATÓRIO DE REUNIÃO Nº 02

Data: 12/01/2007

Presentes: 4 técnicos do DIEESE

Assunto: Metodologia a ser utilizada no Observatório

Ficou definida a elaboração de um boletim com periodicidade trimestral, contendo os seguintes assuntos: mercado de trabalho municipal (CAGED) contextualizando o Município e o seu mercado de trabalho. A contextualização deverá ocorrer apenas no primeiro número, com dados de população do estado, da região metropolitana, do Município e ainda dados da PIA e PEA.

Os boletins deverão incluir dados extraídos do sistema SIGAE, relativo aos postos de atendimento de intermediação de mão-de-obra e seguro-desemprego do Município.

Elaboração de boletins temáticos, com periodicidades semestrais, abordando temas do mercado de trabalho relacionados a públicos específicos como: jovens, cor/raça, qualificação profissional, e ou outros temas de interesse do observatório e/ou da prefeitura de São Paulo.

Informativos mensais específicos sobre serviços de intermediação de mão-de-obra, abordando os indicadores estabelecidos pela Secretaria do Trabalho e Emprego, evoluindo no futuro para análises mais detalhadas sobre o perfil da oferta e da demanda dos agentes que utilizam a intermediação pública.

Os indicadores a serem trabalhados no informativo mensal:

- número de vagas captadas por postos de atendimento;
- número de colocados;
- número de inscritos;
- número de habilitações no seguro-desemprego;
- índice de aproveitamento de vagas;
- índice de disponibilidade de vagas para trabalhadores;
- índice de cobertura;

- índice de habilitação do seguro-desemprego;
- índice de satisfação quanto à qualidade dos serviços prestados nos CATs;
- índice de trabalhadores encaminhados pertencentes aos grupos de vulnerabilidade;
- índice de trabalhadores colocados pertencentes aos grupos de vulnerabilidade;

Além dos boletins, conforme relatado, há os produtos definidos em contrato que deverão ser executados concomitante às tarefas acima definidas.

Relatoria: DIEESE

RELATÓRIO DE REUNIÃO Nº. 03

Data: 19/01/2007

Presentes: 3 técnicos do Dieese e 1 técnico da SMTrab

Assunto: Desagregação da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED

A reunião ocorreu na sede da SMTrab, às 15 horas. Foi apresentado ao técnico do Dieese, especialista nos dados da PED, as necessidades da Secretaria e de como o Observatório poderia suprir essas necessidades.

A primeira indagação foi sobre as informações que poderiam ser extraídas da PED e que poderiam ser úteis para traçar o perfil populacional dos distritos do Município de São Paulo.

O estatístico do Dieese na PED expôs as dificuldades metodológicas de extração das informações por distritos informando que devido ao fato de trabalhar-se com poucos setores censitários, a extração poderá resultar em vícios estatísticos, mesmo com erro amostral pequeno. Sugere, então, a desagregação por macro-região que é o nível máximo de desagregação que se pode atingir com os dados da PED. Cabe destacar que os dados da PED por Macro Regiões não são públicos.

O sentimento comum do grupo foi que se houvesse uma expansão da amostra para a realização da PED para o Município de São Paulo, isso poderia resolver muitos problemas de falta de informações de acordo com os distritos municipais.

Relatoria: DIEESE

RELATÓRIO DE REUNIÃO Nº. 04

Data: 29/01/2007

Presentes: 5 técnicos do Dieese

Assunto: Possibilidades de desagregação da PED por distrito para o Município de São Paulo.

Os técnicos se reuniram no Dieese (Parque da Água Branca) para discutir a possibilidade de desagregação da PED por distrito para o Município de São Paulo. Depois de algum tempo de debate, chegou-se a conclusão que (com base na exposição de argumentos do estatístico do Dieese na PED:

1. A amostra original da PED não permite (não foi pensada) a desagregação por distrito (não é recomendável);
2. Quando passamos a subprefeituras ocorre outro problema que é o da subprefeitura ser o próprio distrito;
3. Uma alternativa é utilizar uma agregação maior: as macro-regiões do Município que são 8 macros;
4. Mesmo assim (por macro-região) os dados só podem ser trabalhados por um período de 24 meses fechado;
5. Para tanto, é necessário solicitar uma autorização para elaboração dos dados a partir do biênio móvel (burocracia);
6. Ainda assim há outro problema: a Fundação SEADE já vem fazendo testes com esse recorte por macro-regiões. A questão que se apresenta é se devemos trabalhar com essa desagregação sem antes acertar detalhes institucionais com a Fundação SEADE a respeito do assunto. A preocupação é que haja um certo constrangimento (entre as instituições) dado que a Fundação SEADE pode interpretar que estamos "vendendo" um produto novo sendo que se trata de um produto que está sendo desenvolvido por eles;

7. Houve um interesse por parte do chefe de gabinete da SMTrab de fazer gestões junto a Casa Civil no sentido de viabilizar a expansão da amostra da PED no Município de São Paulo de modo a obter informações distritais (para sua avaliação).
8. Em nossa opinião, para avaliar a expansão da amostra da PED (custo, logística etc.) é preciso envolver as instituições.

A exposição técnica relacionadas a "problemas de ordem técnica da desagregação da PED-RMSP" é descrita mais detalhadamente abaixo.

Relatoria: DIEESE

Problemas de ordem técnica na desagregação da PED-RMSP

A PED é realizada de forma contínua, desde 1985, na Região Metropolitana de São Paulo, que é composta de 39 Municípios, com uma população residente total de 19 milhões e 356 mil habitantes em 2006. O Município de São Paulo representa, considerando-se este mesmo ano, cerca de 55,7% da população residente da Região Metropolitana.

Mensalmente, são produzidos e divulgados indicadores para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho desta região metropolitana, referidos a trimestres móveis. Ainda que a amostra da PED tenha sido planejada para a região metropolitana como um todo, a elevada participação do Município de São Paulo na região permite também a desagregação de algumas informações para este domínio territorial específico. Desta forma, é possível não só gerar alguns indicadores para o acompanhamento conjuntural da situação dos residentes no Município de São Paulo, como também indicadores para estudos mais detalhados, através da acumulação das informações coletadas durante um período maior que o trimestral.

A produção de indicadores a partir da base de dados da PED para outros Municípios ou distritos específicos do Município de São Paulo está sujeita a erros amostrais muito altos,

tornando-se necessário o agrupamento de áreas territoriais maiores para garantir resultados mais precisos, e, a depender do tipo e uso de indicadores desejados, deve-se ou acumular meses de pesquisa ou aumentar a amostra para essas áreas. Além disso, no caso específico do Município de São Paulo, distritos que apresentam poucos setores censitários sorteados em relação ao total de setores do Município estão sujeitos a apresentarem estimadores "viciados", ou seja, as estimativas apresentadas para estes distritos podem ser maiores ou menores, sistematicamente, do que o verdadeiro valor do indicador na população, uma vez que estamos amostrando somente poucos setores censitários.

Constitui um exemplo de expansão da amostra a região do grande ABC, formada por 7 Municípios, como domínio territorial da PED. Para possibilitar o acompanhamento mensal dos principais indicadores produzidos pela pesquisa, foi necessário aumentar o tamanho da amostra para essa região, a fim de atender as necessidades do consórcio intermunicipal das bacias do alto Tamanduateí e Billings.

Em que pesem estas possibilidades, cabe considerar que a Região Metropolitana de São Paulo conforma um mercado de trabalho integrado, uma vez que existe uma ampla mobilidade intermunicipal da força de trabalho residente nos diferentes Municípios que a integram, bem como uma grande integração das atividades produtivas no âmbito desta região. Assim, parte de residentes em determinado Município da RMSP trabalha ou procura trabalho em outro Município. Como conseqüência, os indicadores de ocupação e desemprego provenientes de registros de pesquisas domiciliares como a PED, desagregados para um determinado domínio territorial, expressam parcialmente a sua dinâmica de geração de postos de trabalho. Parte dos seus residentes classificados como ocupados trabalha em postos de trabalho gerados em outra área da região metropolitana, e, inversamente, parte dos postos de trabalho gerados no domínio territorial em questão é preenchida por trabalhadores residentes em outras áreas da RMSP.

RELATÓRIO DE REUNIÃO Nº 05

Data: 09/04/2007

Presentes: 3 técnicos do Dieese, 3 secretários da SMTrab e 1 técnico da Fundação Seade

Assunto: Projeto BRA/05/033 – Contrato nº 2006/47-2861 e desagregação da PED.

Em razão da sucessão ocorrida no comando da Secretaria Municipal do Trabalho – SMTrab, do Município de São Paulo, a direção técnica do Dieese, mais a técnica que coordena o Projeto Observatório do Mercado de Trabalho de São Paulo, estiveram reunidos com o Secretário recém empossado juntamente com o seu adjunto e chefe de gabinete para discutirem o contrato cujo objeto é o Observatório do Mercado de Trabalho Municipal.

Após a apresentação dos compromissos estabelecidos em contrato, o Secretário apresentou interesse em continuar com a execução do mesmo e ainda adensá-lo com outros serviços e produtos a serem discutidos em data futura.

Diante das mudanças operacionais que estarão sendo implantados, foi consenso após a exposição de motivos do Secretário de que seria mais adequado o adiamento da realização da Oficina (produto a ser apresentado no mês de abril), para que resultado da oficina atingisse os objetivos propostos pelos novos gestores da Secretaria.

O ponto da pauta seguinte, com a participação da técnica da Fundação Seade, tratou da expansão da PED. Após explicar sobre as dificuldades de ordem técnica e financeira da expansão, a técnica informou que já é possível desagregar os dados da PED a partir das subdivisões regionais da prefeitura de São Paulo.

Relatoria: DIEESE

ANEXO 10

BOLETIM TRIMESTRAL

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – SECRETARIA MUNICIPAL DO TRABALHO - SMTRAB

BOLETIM TRIMESTRAL

Nº 01 **Março de 2007**

O observatório do mercado de trabalho, do Município de São Paulo, é resultado do Contrato Nº 2006/47 – 2861, entre a Prefeitura do Município de São Paulo, por intermédio da Secretaria Municipal do Trabalho e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

BOLETIM TRIMESTRAL

Análise do comportamento do mercado de trabalho do Município de São Paulo no trimestre composto pelos meses de novembro e dezembro de 2006, e, janeiro de 2007.

I – CARACTERIZAÇÃO REGIONAL E MUNICIPAL

Estima-se que a população do Estado de São Paulo esteja em torno de 41 milhões. No ano de 2000, quando foi realizada a contagem populacional do Censo, residiam no Estado de São Paulo, 37.032.403 pessoas, sendo 34.592.851 em área urbana[1]. Somente no Município de São Paulo, eram 10.434.252 pessoas.

Em 2005, a estimativa era de uma população de 40.490.757 para o Estado de São Paulo e de 19.424.923 para a Região Metropolitana[2]. No âmbito do Município de São Paulo, eram 10.744.060 de pessoas[3].

Com a intensificação da migração para a cidade de São Paulo, verifica-se que desde os anos 40 a cidade já era considerada uma metrópole, caracterizada pelo conceito de cidades com mais de um milhão de habitantes. Atraídas pelo intenso processo de industrialização, que se inicia nos anos 30, o censo de 1940, contabilizou 1.326.261 pessoas no Município. Na década seguinte esse número era de 2,1 milhão.

Juntamente com o crescimento da cidade de São Paulo, cresce igualmente os Municípios do seu entorno. Reconhecida como região metropolitana a partir da Lei Complementar nº 14 de 08 de junho de 1973, a região passa a existir juridicamente com 36 Municípios[4]. Composta atualmente por 39 Municípios[5], a região metropolitana de São Paulo, abrigava, no ano de 2000, uma população de 17.879.997[6]. Deste total, 58% estavam no Município de São Paulo.

Como método de planejamento e gestão, a cidade é dividida em distritos[7]. Um conjunto de distritos passou a formar uma Regional Administrativa. Em 2002, essas regionais são constituídas em subprefeituras, com maior autonomia administrativa[8].

---

[1] Censo demográfico de 2000, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
[2] Pesquisa por Amostra de Domicílio – PNAD/IBGE, ano 2005.
[3] Fundação Seade.
[4] Não constava como RM/SP em 1973, os Municípios de São Lourenço da Serra e Vargem Grande Paulista.
[5] Compõem a Região Metropolitana de São Paulo, os seguintes Municípios: Arujá, Barueri, Biritiba-Mirim, Cajamar, Caieiras, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu, Embu-Guaçú, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapevi, Itaquaquecetuba, Itapecerica da Serra, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santana de Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, São Paulo, Suzano, Taboão da Serra, Vargem Grande Paulista.
[6] IBGE - Censo 2000.
[7] Em 2007, constam 96 distritos na cidade de São Paulo.
[8] Lei nº 13.399 de 01/08/2002 constitui 31 subprefeituras, com os respectivos distritos.

II – MOVIMENTO POPULACIONAL

Os dados demográficos do Município mostram que a taxa de crescimento anual da população tem caído. Isto se revela desde os anos 90. Enquanto nos anos 80 a taxa anual de crescimento foi da ordem de 1,1%; para a primeira década do século XXI é esperada uma taxa anual de crescimento da ordem de 0,5%[9].

À medida que a crise econômica dos anos 80 se prolonga, com grandes volumes de desempregados, muitos voltam ao seu local de origem, provocando um movimento de saída maior do que de entrada. Conjugado com a saída de pessoas está o movimento de saída de unidades produtivas industriais, até então o centro dinâmico da atividade econômica e do emprego da região. À descentralização industrial concorre uma nova organização produtiva, mais enxuta e poupadora de postos de trabalho. Em parte, decorrente desses fatos, o mercado de trabalho municipal tem apresentado contornos diferentes do passado. A dinâmica do mercado de trabalho local volta-se, agora, para as atividades de serviços.

III – FORÇA DE TRABALHO

3.1. População Economicamente Ativa - PEA

As pessoas, com 10 anos ou mais de idade, que estejam trabalhando ou desejando trabalhar são classificadas na categoria de "População Economicamente Ativa – PEA". Na região metropolitana de São Paulo, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela parceria Dieese/Seade, a PEA, na média de 2006, estava composta por 10,0 milhões de pessoas. Desse total 5,7 milhões estavam na cidade de São Paulo.

[9] Fundação Seade; Perfil do Paulistano em 2007 – mudanças acentuadas em relação à década de 80.

TABELA 1

Estimativa da população total, população em idade ativa, população economicamente ativa e inativos, RM/SP e Município de São Paulo - 2006

(em 1.000 pessoas)

População	RMSP	Município de São Paulo
TOTAL	**19.356**	**10.789**
População em Idade Ativa	**16.018**	**8.990**
População Economicamente Ativa	10.075	5.691
Ocupados	8.483	4.854
Desempregados	1.592	837
Inativos	5.943	3.299

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

3.1.1. Taxa de desemprego no Município e na região metropolitana de São Paulo

O ano de 2006 fechou com um volume médio de 837 mil pessoas desempregadas no Município, representado por uma taxa de 14,7% da PEA. Esse resultado é inferior ao da região metropolitana que apresentou a taxa de 15,8% e 1.592 mil desempregados.

Em janeiro de 2007 a taxa de desemprego na RM/SP foi de 14,4%, revelando que 1.456 mil pessoas encontravam-se desempregadas. No Município de São Paulo, a taxa caiu para 13, 4%, em relação à média de 2006.

3.1.1.1. Por gênero

As mulheres foram as que mais perderam o emprego, no Município de São Paulo, em 2006. A taxa média de desemprego para as mulheres foi de 16,9%, enquanto para os homens foi de 12,6%. Para a região metropolitana de São Paulo, isto também se verifica. A taxa de desemprego para as mulheres foi de 18,6% e a dos homens de 13,4%. Essa relação se mantém no primeiro mês de 2007, mas em patamares menores. Para a região metropolitana a taxa de desemprego feminino foi de 17,6%, enquanto dos homens foi de 11,7%.

Isto se reflete no atendimento dos Centros de Apoio ao Trabalho (CAT), onde o número de mulheres inscritas supera o dos homens. Tanto em janeiro como fevereiro de 2007, as mulheres

representam em média 53% dos inscritos nos postos de atendimento ao trabalho da Prefeitura de São Paulo.

3.1.1.2. Por faixa etária e nível de instrução

Os jovens são um grupo social de alta vulnerabilidade no mercado de trabalho. A taxa média de desemprego entre jovens na faixa etária de 10 a 15 anos, no ano de 2006, foi de 50,1%, seguido da faixa de 16 a 24 anos, com 28% de desemprego. Por outro lado, quanto maior o número de anos de estudo, parece existir maiores chances de emprego entre esse grupo. Os dados revelam que aqueles com no mínimo 12 anos de estudo apresentam uma taxa de desemprego de 15,1%, ou seja, menor do que os que têm o fundamental completo e médio incompleto, cuja taxa de desemprego é ligeiramente maior chegando a 22,5%.

3.1.1.3. Por etnia

Os negros representavam, em média, no ano de 2006, 34,1% da PEA paulistana. São, em termos absolutos, 1.941.000 pessoas. Destes, 18,2% encontravam-se em situação de desemprego; enquanto os não-negros apresentaram, na média do ano de 2006, uma taxa de desemprego de 12,8%.

TABELA 2

Taxa de desemprego, segundo atributos pessoais

Região Metropolitana de São Paulo e Município de São Paulo – 2006

(em %)

Atributos Pessoais	RMSP	Município de São Paulo
Total	**15,8**	**14,7**
Sexo		
Homens	13,4	12,6
Mulheres	18,6	16,9
Faixa Etária		
10 a 15 Anos	48,9	50,1
16 a 24 Anos	29,0	28,0
25 a 39 Anos	12,7	11,7
40 a 59 Anos	9,4	9,0
60 Anos e Mais	6,2	(1)
Nível de Escolaridade		
Analfabeto	12,5	(1)
Fundamental Incompleto	15,6	14,7
Fundamental Completo+ Médio Incompleto	23,6	22,5
Médio Completo + Superior Incompleto	15,9	15,1
Superior Completo	5,8	5,6
Etnia		
Negros	19,1	18,2
Não-Negros	13,9	12,8
Experiência Anterior de Trabalho		
Com Experiência	13,5	12,6
Sem Experiência	2,3	2,1

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3.1.2. Ocupados, segundo Atributos Pessoais

3.1.2.1. Por gênero

O contingente de mulheres no mercado de trabalho quase se equipara ao dos homens. Na média do ano de 2006, as mulheres representaram 46,3% da força de trabalho ocupada no Município, enquanto a média dos homens foi de 53,7%.

3.1.2.2. Ocupados por faixa etária

A idade predominante dos ocupados esteve na faixa de 25 a 39 anos que representa 41,4% dos ocupados, seguido da faixa entre 40 a 59 anos que representam 33,9% dos ocupados no mercado de trabalho local. A faixa etária até 24 anos representa 19,6% dos ocupados.

Enquanto o mercado revela que há mais pessoas ocupadas na faixa etária de 25 a 39 anos, verifica-se que o público que mais procura os CAT está na faixa até 24 anos. No ano de 2006, eles representaram 27% dos inscritos, ou seja, 157.141 inscritos de um total de 586.019. Do total de inscritos na faixa de até 24 anos, 15% foram colocados, o que representa em termos absolutos o volume de 23.538 jovens.

3.1.2.3. Ocupados, segundo nível de instrução

Seguindo a tendência verificada nos Centros de Apoio ao Trabalho, onde as maiores inserções no mercado de trabalho são de pessoas com no mínimo 12 anos de estudo, a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED[10] revela que dos ocupados no Município, 37,9% têm o ensino médio completo com superior incompleto. Porém, ainda é significativo o número de pessoas ocupadas que têm menos de 12 anos de estudo, representando 24,8% dos ocupados..

Porém, quando se olha o número de colocados pelos CAT, segundo o nível de instrução, constata-se um percentual maior de colocados, entre aqueles, com maior nível de formação escolar, ou seja, com até 12 anos de estudo.

[10] Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Socioeconômicos – DIEESE.

3.1.2.4. Emprego segundo o setor da Atividade Econômica

Os dados da PED mostram claramente que a indústria não é mais o centro atrativo do emprego. Esse posto é ocupado pelo setor serviços. Enquanto a indústria responde por 19,4% dos ocupados na região metropolitana, em São Paulo ela responde por 16,4%. O setor de serviços, responde por 53,7% na RM e 57,3% no Município. Isto mostra que na grande metrópole paulista esse setor tem se revelado como importante fonte de absorção da mão-de-obra. Quinta maior cidade do mundo, em termos populacionais, São Paulo, parece estar se especializando, na atividade terciária.

TABELA 3

Distribuição dos ocupados, segundo setor da atividade econômica.

Região Metropolitana de São Paulo e Município de São Paulo – 2006

(em %)

Setor de Atividade	RMSP	Município de São Paulo
Total	**100,0**	**100,0**
Indústria	19,4	16,4
Comércio	15,7	15,9
Serviços	53,7	57,3
Construção Civil	2,3	2,0
Serviços Domésticos	8,2	8,0
Demais	0,6	0,3

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

TABELA 4

Distribuição dos ocupados, segundo atributos pessoais

Região Metropolitana de São Paulo e Município de São Paulo – 2006

(em %)

Atributos Pessoais	RMSP	Município de São Paulo
Total	**100,0**	**100,0**
Sexo		
Homens	55,0	53,7
Mulheres	45,0	46,3
Posição no Domicílio		
Chefe	46,1	45,9
Demais	53,9	54,1
Cônjuge	21,2	20,8
Filho	25,7	25,5
Outros	7,0	7,8
Faixa Etária		
10 a 15 Anos	0,8	0,7
16 a 24 Anos	20,2	18,9
25 a 39 Anos	41,5	41,4
40 a 59 Anos	33,2	33,9
60 Anos e Mais	4,3	5,0
Nível de Instrução		
Analfabeto	2,4	2,2
Fundamental Incompleto	26,4	24,8
Fundamental Completo+ Médio Incompleto	17,1	16,5
Médio Completo + Superior Incompleto	39,1	37,9
Superior Completo	14,9	18,5
Etnia		
Negros	34,9	32,7
Não-Negros	65,1	67,3

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

IV - PANORAMA DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SEGUNDO DADOS DO CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS – CAGED/MTE.

Esta seção tem por objetivo analisar o comportamento do mercado de trabalho formal[11] no Município de São Paulo entre novembro de 2006 e janeiro de 2007. Para isso, utilizou-se dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED[12] disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.

4.1. Movimentação no trimestre Nov-Dez/06 e Jan/07

Conforme pode ser observado na tabela 5, o período compreendido pelo trimestre em análise, encerra com um total 296.641 contratações e 275.333 demissões, implicando em um saldo positivo de 21.308 postos de trabalho no setor formal da economia. Cabe destacar que o termo saldo corresponde à diferença entre o número de admissões e desligamentos e que, quando positivo, representa que mais postos de trabalho passam a existir no mercado formal. Quando negativo, corresponde o inverso.

TABELA 5

Admitidos, desligados e postos de trabalho gerados no setor formal

Município de São Paulo, novembro de 2006 a janeiro de 2007

	nov/06	dez/06	jan/07	Total
Admitidos	104.216	80.746	111.679	**296.641**
Desligados	87.094	91.974	96.265	**275.333**
Saldo	**17.122**	**-11.228**	**15.414**	**21.308**

Fonte: MTE - CAGED

[11] Por trabalho formal são considerados os contratos de trabalho regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Ao admitir ou desligar trabalhadores contratados sob égide da CLT, o empregador deve, obrigatoriamente, comunicar a movimentação ao MTE através da declaração do CAGED.

[12] A divulgação dos dados do CAGED dá-se no âmbito do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho – PDET do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e é financiada pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Ao longo dos três meses analisados, pode-se observar que dezembro apresentou um saldo negativo, ou seja, houve a eliminação de aproximadamente 11 mil postos de trabalho, dado que o número de desligamentos foi superior ao de contratações. Ao analisar o fluxo de admissões e demissões, percebe-se que o número de admitidos em dezembro é 23% inferior ao apurado em novembro, enquanto as demissões cresceram 6% em relação ao mês anterior.

Considerando que, o trimestre em questão, é sazonal em termos de emprego; neste ano de 2007 o mês de janeiro apresenta um peculiar crescimento das admissões. Foram 38,3% superior em relação a dezembro. As demissões que normalmente crescem, também cresceu em janeiro, contudo na pequena taxa de 4,67%, permitindo um saldo positivo no mês.

4.2. Movimentação, segundo a faixa etária

Ao analisar o fluxo de admissões e desligamentos por faixa etária, pode ser observado na tabela 6, que no período estudado, o saldo da criação de postos de trabalho foi positivo para pessoas com idade até 29 anos. O destaque coube para a faixa compreendida entre 18 e 24 anos que, isoladamente, apresentou um incremento de cerca de 25 mil postos formais. Por outro lado, a eliminação de postos de trabalho – indicada pelos saldos negativos – ocorreu a partir dos 30 anos, com destaque para a faixa 50 anos ou mais que apresentou uma redução de aproximadamente 4.800 postos.

Apesar do incremento de postos de trabalho para a faixa etária de 18 a 24 anos, verifica-se que é a faixa onde ocorre maior rotatividade de mão-de-obra, considerando a participação relativa dessa faixa em relação ao número de admissões e de demissões. Esse talvez seja o motivo para a grande oferta de mão-de-obra no mercado de trabalho, retratada nos CATs pelo grande número de inscritos nessa faixa etária.

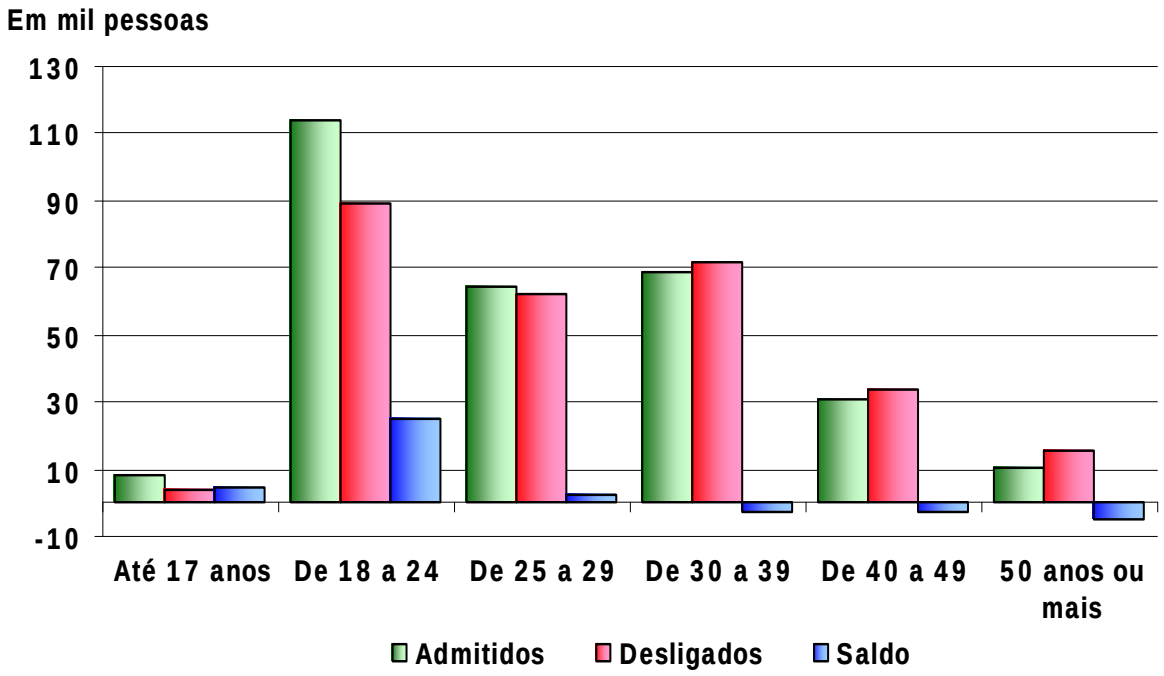
TABELA 6

Admitidos, desligados e postos de trabalho gerados no setor formal segundo faixas etária, Município de

	Admitidos	Partic. Relativa	Desligados	Partic. Relativa	Saldo
Até 17 anos	8.249	2,78%	3.891	1,41%	4.358
De 18 a 24 anos	114.237	38,51%	89.035	32,34%	25.202
De 25 a 29 anos	64.279	21,67%	61.859	22,47%	2.420
De 30 a 39 anos	68.531	23,10%	71.453	25,95%	-2.922
De 40 a 49 anos	30.879	10,41%	33.816	12,28%	-2.937
50 anos ou mais	10.428	3,52%	15.238	5,53%	-4.810
Ignorado	38	0,01%	41	0,01%	-3
Total	**296.641**	**100%**	**275.333**	**100%**	**21.308**

São Paulo, nov/06 a jan/ de 2007

Fonte: MTE – CAGED



Quanto ao nível de escolaridade apurado para as admissões e desligamentos (vide tabela 7) ocorridos no trimestre abordado, o número de postos de trabalho adicionais no setor formal, cujo nível de instrução era o segundo grau completo foi de aproximadamente 25 mil postos. Isoladamente, as admissões de trabalhadores que apresentavam esse nível de escolaridade corresponderam a 48% do total de contratações ocorridas no trimestre, enquanto as demissões representaram 42% do total de desligados.

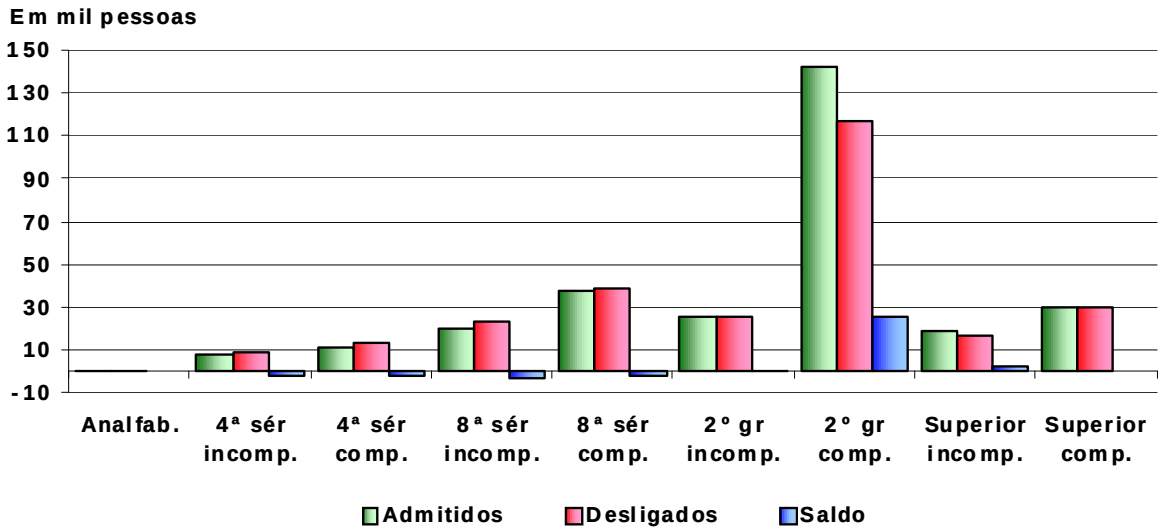
TABELA 7

Admitidos, desligados e postos de trabalho gerados no setor formal segundo escolaridade, Município de

	Admitidos	Partic. Relativa	Desligados	Partic. Relativa	Saldo
Analfabeto	837	0,28%	902	0,33%	-65
4ª série incompleta	7.711	2,60%	9.240	3,36%	-1.529
4ª série completa	11.961	4,03%	13.514	4,91%	-1.553
8ª série incompleta	20.762	7,00%	23.399	8,50%	-2.637
8ª série completa	37.501	12,64%	39.109	14,20%	-1.608
2º grau incompleto	25.985	8,76%	25.217	9,16%	768
2º grau completo	142.355	47,99%	116.983	42,49%	25.372
Superior incompleto	19.529	6,58%	16.957	6,16%	2.572
Superior completo	30.000	10,11%	30.012	10,90%	-12
Total	**296.641**	**100%**	**275.333**	**100%**	**21.308**

São Paulo, novembro de 2006 a janeiro de 2007

Fonte: MTE – CAGED



No que se refere aos postos de trabalho eliminados, segundo grau de instrução, é possível verificar a redução do número de postos para níveis de escolaridade inferiores ao segundo grau. Esse comportamento fica evidente ao observar-se a presença de saldos negativos para todos os níveis de instrução inferiores ao segundo grau.

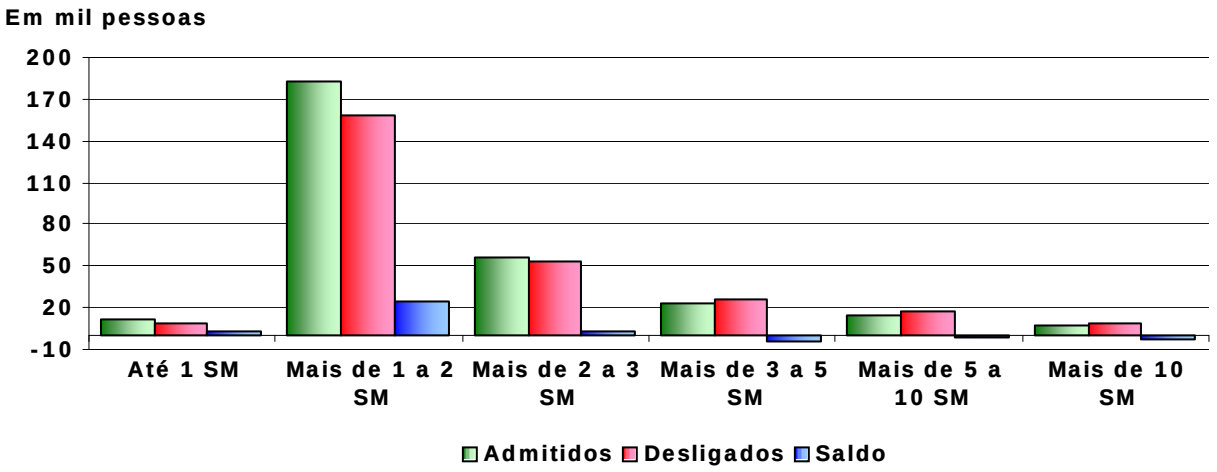
Quanto ao rendimento, podemos observar a partir da tabela 8 que a geração de postos de trabalho ocorre apenas para níveis de remuneração inferiores a três salários mínimos[13], com destaque para a faixa compreendida entre um e dois salários que respondeu por cerca de 24.300 postos gerados. Para os níveis de remuneração superiores a três salários mínimos, os saldos negativos indicam a eliminação de postos de trabalho, principalmente na faixa compreendida entre três e cinco salários mínimos que apresentou uma redução de 3.880 postos ao longo dos meses analisados.

TABELA 8

Admitidos, desligados e postos de trabalho gerados no setor formal segundo faixas de remuneração em salários mínimos (SM), Município de São Paulo, novembro de 2006 a janeiro de 2007

	Admitidos	Partic. Relativa	Desligados	Partic. Relativa	Saldo
Até 1 SM	11.735	3,96%	9.164	3,33%	2.571
Mais de 1 a 2 SM	182.433	61,50%	158.160	57,44%	24.273
Mais de 2 a 3 SM	56.813	19,15%	53.935	19,59%	2.878
Mais de 3 a 5 SM	22.514	7,59%	26.394	9,59%	-3.880
Mais de 5 a 10 SM	15.068	5,08%	17.075	6,20%	-2.007
Mais de 10 SM	7.197	2,43%	9.397	3,41%	-2.200
Ignorado	881	0,30%	1.208	0,44%	-327
Total	**296.641**	**100%**	**275.333**	**100%**	**21.308**

Fonte: MTE - CAGED



[13] O salário mínimo vigente entre novembro de 2006 e janeiro de 2007, correspondia a R$ 350,00.

Em relação à remuneração média, percebe-se pela tabela 9 que os valores médios para as admissões cresceram mês a mês, embora durante todo o período, a remuneração média dos demitidos tenha permanecido superior a dos contratados.

TABELA 9

Remuneração média apurada para as admissões e demissões, Município de São Paulo, novembro de 2006 a janeiro de 2007

	nov/06	dez/06	jan/07	trimestre
Admissão	833,62	881,33	953,98	889,65
Demissão	971,98	1.063,27	1.005,53	1.013,59

Fonte: MTE - CAGED

Quanto ao comportamento do mercado de trabalho no que se refere às ocupações específicas, na tabela 10 são apresentadas as dez ocupações para as quais se apurou maior geração de postos de trabalho. Ao observar-se os saldos, verifica-se que a ocupação com maior número de postos adicionais foi operadores de telemarketing, seguida por escriturários[14] (auxiliares administrativos) e operadores do comércio. Apesar do número de admissões de operadores do comércio ter sido superior a 40 mil, as quase 37.200 demissões apuradas para esta ocupação fizeram com que a quantidade de postos de trabalho adicionais se restringisse a pouco mais de 3.600 postos.

[14] Exclusive os escriturários de serviços bancários

TABELA 10

Admitidos, desligados e postos de trabalho gerados no setor formal segundo as dez ocupações que apresentaram maior geração de postos de trabalho

	Admitidos	Desligados	Saldo
Operadores de telemarketing	20.958	14.747	6.211
Escriturários em geral, agentes, assistentes e aux. administrativos	28.005	23.553	4.452
Operadores do comércio em lojas e mercados	40.822	37.180	3.642
Vigilantes e guardas de segurança	5.988	3.945	2.043
Garçons, *barman* , copeiros e *sommeliers*	12.212	11.092	1.120
Analistas de sistemas computacionais	3.118	2.089	1.029
Escriturários de serviços bancários	2.567	1.652	915
Ajudantes de obras civis	10.701	9.800	901
Recepcionistas	6.330	5.430	900
Técnicos e auxiliares de enfermagem	2.178	1.559	619

Fonte: MTE - CAGED

Ao analisar-se o comportamento do mercado de trabalho por setor de atividade econômica, conforme pode ser visualizado na tabela 12, os setores que apresentaram maior expansão da quantidade de postos de trabalho foram: serviços, comércio e construção civil. Embora a indústria de transformação apresente participação significativa no total de admissões, o volume de desligamentos superior ao de contratações fez com que esse setor encerrasse o período com a eliminação de quase 1.500 postos de trabalho.

TABELA 11

Admitidos, desligados e saldo, por setores de atividade econômica, no trimestre nov/06 a jan/07, no Município de São Paulo

	Admitidos	Desligados	Saldo
Serviços	159.694	143.331	16.363
Comércio	71.193	64.480	6.713
Construção civil	30.892	28.028	2.864
Agropecuaria, extrativa vegetal, caça e pesca	540	294	246
Extrativa mineral	120	107	13
Administração pública	204	380	-176
Indústria de transformação	32.431	33.918	-1.487
Serviços industriais de utilidade publica	1.567	4.795	-3.228
Total	**296.641**	**275.333**	**21.308**

Fonte: MTE - CAGED

Quanto ao porte[15] das empresas envolvidas nos fluxos de admissões e desligamentos, é possível perceber por meio da tabela 12 que os estabelecimentos com até nove empregados foram os que apresentaram maior número de postos adicionais no período analisado, respondendo por cerca de 15.400 postos. Verifica-se também que, embora as empresas com cem ou mais empregados tenham liderado o número de admissões, o número elevado de desligamentos fez com que as empresas desse porte exibissem um incremento na quantidade de postos de trabalho inferior a 8.500.

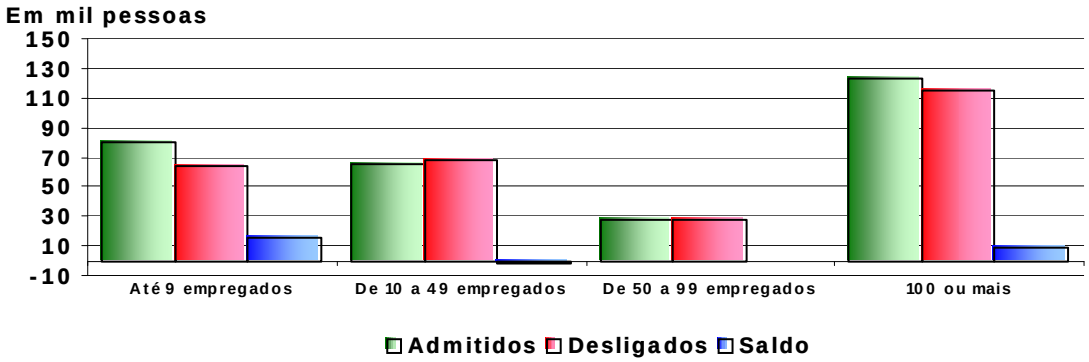
[15] O porte das empresas está sendo definido segundo o número de empregados e tem como fonte a classificação do SEBRAE para as empresas de comércio e serviços. Utilizou-se a classificação empregada a esses dois setores devido à elevada participação que estes apresentam no volume de admissões e desligamentos no Município de São Paulo. De acordo com essa classificação, nos setores de comércio e serviços, empresas com até 9 empregados são consideradas microempresas; de 10 a 49, empresas de pequeno porte; de 50 a 99, médias empresas; com 100 ou mais empregados, grandes empresas.

TABELA 12

Admitidos, desligados e postos de trabalho gerados no setor formal segundo o porte dos

	Admitidos	Desligados	Saldo
Até 9 empregados	79.708	64.323	15.385
De 10 a 49 empregados	65.934	68.127	-2.193
De 50 a 99 empregados	27.359	27.688	-329
100 ou mais	123.640	115.195	8.445
Total	**296.641**	**275.333**	**21.308**

estabelecimentos em número de empregados



Fonte: MTE - CAGED

V- POPULAÇÃO E RENDA POR DISTRITO

A cidade de São Paulo, dividida em 96 distritos, apresenta níveis distintos de população. O distrito de Grajaú é o mais populoso dentre todos, com uma população que somava 400.055 pessoas, no ano de 2005, em contraste com 2002, quando lá residiam 357.896. Isso reflete um crescimento, em termos absolutos de 11,7% no número de pessoas. Contudo, o distrito de Anhanguera foi o que mais atraiu pessoas. Em 2002, a população total era de 44.812 pessoas; em 2005 esse número já tinha subido para 57.184, apresentando uma variação absoluta de 12.372 pessoas, o que significou uma variação relativa de 27,6% no crescimento da população do distrito.

Em contraste a esses distritos, Pari foi o que mais teve saída de pessoas. Em 2002, a população era de 14.055 e declinou 8,3%.

Considerando a renda, a partir dos dados do CAGED, verifica-se que a maioria dos estabelecimentos de negócios que operam nos distritos trocou pessoas de renda maior por pessoas

de renda menor. É o que revela os dados da massa salarial paga por distritos e o número de pessoas empregadas em cada um deles.

TABELA 13

População e renda média por distrito

Nº Ordem	Localidade	População Total – 2002	População Total - 2005	Renda média do bimestre Dez/Nov/2006 CAGED Adm	Renda média do bimestre Dez/Nov/2006 CAGED Desl.
1	Água Rasa	84.360	81.802	614,11	719,92
2	Alto de Pinheiros	43.523	41.995	1.010,66	1.112,53
3	Anhanguera	44.812	57.184	826,20	1.117,07
4	Aricanduva	94.653	94.173	685,52	783,90
5	Artur Alvim	110.328	108.672	641,09	769,10
6	Barra Funda	12.549	11.889	724,17	1.016,41
7	Bela Vista	61.838	59.621	1.028,54	1.254,03
8	Belém	38.260	36.107	849,92	928,23
9	Bom Retiro	25.408	23.567	692,05	878,21
10	Brás	24.095	22.442	659,55	846,96
11	Brasilândia	253.313	262.686	664,77	949,77
12	Butantã	51.740	50.223	1.012,31	1.032,35
13	Cachoeirinha	150.288	154.321	873,32	1.157,94
14	Cambuci	27.623	25.906	761,57	822,76
15	Campo Belo	64.969	62.251	965,72	1.155,94
16	Campo Grande	92.341	93.737	881,93	966,93
17	Campo Limpo	195.580	201.867	1.030,50	1.257,78
18	Cangaíba	140.245	144.577	681,74	693,91
19	Capão Redondo	247.094	257.039	754,72	839,69
20	Carrão	76.682	74.212	732,40	810,62
21	Casa Verde	81.684	78.515	762,05	796,84
22	Cidade Ademar	244.125	244.872	723,05	905,61
23	Cidade Dutra	193.896	197.604	535,08	650,69
24	Cidade Líder	119.299	123.110	704,48	744,03
25	Cidade Tiradentes	208.703	240.727	927,34	1.573,57
26	Consolação	52.838	50.154	801,16	935,98
27	Cursino	100.581	98.027	901,47	1.119,15
28	Ermelino Matarazzo	108.023	109.740	684,80	806,68
29	Freguesia do Ó	144.002	142.203	706,12	595,75
30	Grajaú	357.896	400.055	735,69	919,03

31	Guaianazes	100.747	104.175	664,66	764,82
32	Iguatemi	109.074	121.613	754,68	1.020,87
33	Ipiranga	98.578	97.890	1.018,51	1.152,28
34	Itaim Bibi	78.119	72.916	654,51	745,97
35	Itaim Paulista	219.687	230.858	789,94	872,95
36	Itaquera	204.531	209.061	1.373,72	1.631,83
37	Jabaquara	214.222	213.911	694,44	829,17
38	Jaçanã	92.127	92.463	879,77	1.024,58
39	Jaguara	25.097	24.097	1.073,93	1.272,07
40	Jaguaré	42.258	41.810	871,44	927,00
41	Jaraguá	154.555	169.163	685,64	768,98
42	Jardim Ângela	255.814	272.173	1.070,10	1.286,31
43	Jardim Helena	141.623	145.474	884,21	1.088,74
44	Jardim Paulista	80.982	76.715	732,96	1.118,93
45	Jardim São Luís	243.366	249.779	761,01	872,25
46	José Bonifácio	107.102	106.934	1.035,56	1.220,99
47	Lajeado	164.535	175.632	1.167,07	1.289,07
48	Lapa	58.677	56.235	752,99	924,93
49	Liberdade	59.893	56.741	722,47	888,71
50	Limão	80.628	78.261	730,22	807,82
51	Mandaqui	103.150	102.955	796,98	940,00
52	Marsilac	-	9.366	676,68	833,93
53	Moema	70.193	68.365	892,86	889,37
54	Moóca	61.918	59.685	677,07	1.028,72
55	Morumbi	33.764	32.425	1.971,28	847,17
56	Parelheiros	111.498	126.658	617,86	764,17
57	Pari	14.055	12.880	875,04	1.193,64
58	Parque do Carmo	65.189	66.902	598,07	885,86
59	Pedreira	133.954	144.829	629,69	737,71
60	Penha	123.240	121.285	852,10	1.072,31
61	Perdizes	101.679	100.223	799,27	819,79
62	Perus	119.991	81.216	870,21	1.088,10
63	Pinheiros	162.461	57.507	840,70	1.006,23
64	Pirituba	162.461	163.223	1.019,71	827,35
65	Ponte Rasa	97.576	96.490	838,15	834,60
66	Raposo Tavares	92.021	93.167	759,13	923,02
67	República	46.295	44.022	721,05	829,12
68	Rio Pequeno	112.571	113.673	807,69	1.022,92
69	Sacomã	229.763	231.717	798,84	935,36
70	Santa Cecília	69.099	65.772	701,79	807,11
71	Santana	122.463	118.812	983,34	1.494,68

72	Santo Amaro	58.497	55.264	936,28	1.317,39
73	São Domingos	84.350	86.671	675,70	701,82
74	São Lucas	137.111	133.375	911,82	1.309,25
75	São Mateus	155.532	156.259	620,69	710,65
76	São Miguel	96.707	95.420	653,76	695,71
77	São Rafael	130.364	139.010	869,32	1.159,06
78	Sapopemba	284.599	287.871	668,85	739,04
79	Saúde	117.048	115.144	913,66	932,52
80	Sé	19.229	17.856	717,91	826,70
81	Socorro	38.408	37.261	727,73	962,37
82	Tatuapé	79.109	78.490	641,45	907,43
83	Tremembé	169.280	178.089	685,08	736,28
84	Tucuruvi	97.367	94.069	646,11	801,76
85	Vila Andrade	79.109	88.530	887,33	1.017,57
86	Vila Curuçá	149.195	153.349	669,30	693,68
87	Vila Formosa	93.375	92.398	612,88	666,53
88	Vila Guilherme	48.378	45.827	813,67	1.654,32
89	Vila Jacuí	148.097	158.176	803,45	829,20
90	Vila Leopoldina	26.895	26.872	759,16	912,48
91	Vila Maria	112.223	109.469	714,87	883,41
92	Vila Mariana	121.978	119.070	824,29	969,39
93	Vila Matilde	102.206	100.811	688,25	728,29
94	Vila Medeiros	137.987	133.708	651,75	739,71
95	Vila Prudente	100.126	96.857	768,01	927,04
96	Vila Sônia	87.628	87.863	841,43	998,52
Total		**10.690.502**	**10.744.060**	**855,85**	**1.024,88**

Fonte: Seade, Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Dieese, Observatório do Mercado de Trabalho – PMSP/SMTrab, março 2007.

Secretaria Municipal do Trabalho

Secretário

Geraldo Antonio Vinholi

Secretário Adjunto

Carlos Alexandre Leite Nascimento

Chefe de Gabinete

Waldir Salvadore

DIEESE

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de desenvolvimento e estudos

Nelson Karam – coordenador de relações sindicais

Equipe técnica

Ana Maria Belavenuto e Freitas - coordenação

Marcel Ferreira de Sousa – Economista

Colaboração

Edgar Fusaro

Luciano Schmitz Simões

Pedro dos Santos Bezerra Neto

ANEXO 11

INFORME DO MERCADO DE TRABALHO PAULISTANO

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO TRABALHO

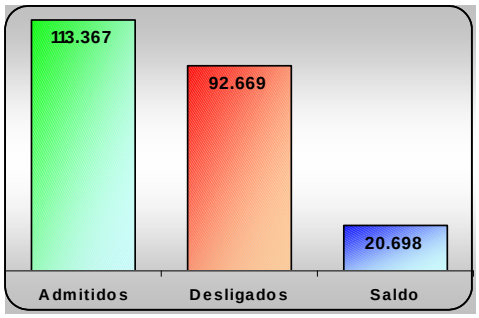
DIEESE

INFORME DO MERCADO PAULISTANO Nº 1 / 2007

Informe do Observatório do Mercado de Trabalho sobre o emprego formal[1] no município de São Paulo

O mercado de trabalho formal no município de São Paulo - Fevereiro de 2007

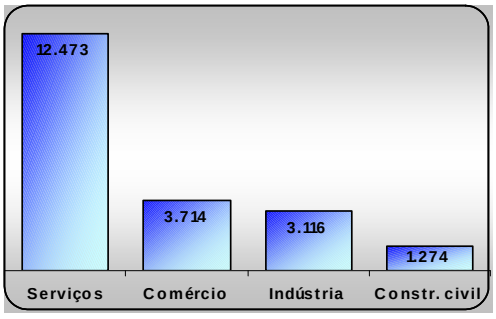
De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, a capital paulista registrou no mês de fevereiro, 113.367 admissões e 92.669 desligamentos, indicando que 20.698 postos de trabalho formal passaram a existir.



Fonte: MTE – CAGED

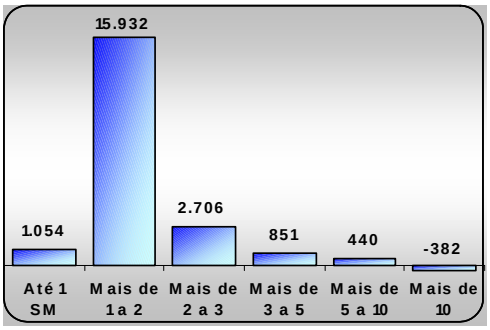
Considerando os 148 mil postos de trabalho formal adicionais apurados em todo o Brasil, o município de São Paulo respondeu por cerca de 14% desse total.

Quanto ao aumento dos postos formais por setores de atividade econômica, a liderança coube ao setor de serviços que apresentou um incremento superior a 12 mil postos formais.



Fonte: MTE – CAGED

Dos 20.698 postos de trabalho formal adicionais na cidade de São Paulo, aproximadamente 16 mil ofereceram remuneração entre um e dois salários mínimos. Quando considerada as remunerações superiores a dez salários mínimos, verifica-se que foram eliminados em fevereiro na capital paulista, 382 postos formais de trabalho.



Fonte: MTE – CAGED
Faixas em salários mínimos (SM), sendo 1 SM = R$ 350,00

Quanto à escolaridade, percebe-se que a elevação no número de postos formais esteve associada, principalmente, ao segundo grau completo, que respondeu por cerca de 52% dos postos adicionais em fevereiro.

Escolaridade	Saldo
Até 8ª série	3.023
2º grau incompleto	407
2º grau completo	10.681
Superior incompleto	940
Superior completo	5.647

Fonte: MTE – CAGED

[1] Por emprego/trabalho formal entende-se os contratos de trabalho estabelecidos sob a égide da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO TRABALHO

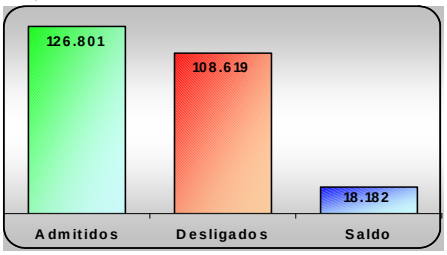
DIEESE

INFORME DO MERCADO PAULISTANO Nº 2 / 2007

Informe do Observatório do Mercado de Trabalho sobre o emprego formal no município de São Paulo

O mercado de trabalho formal no município de São Paulo - Março de 2007

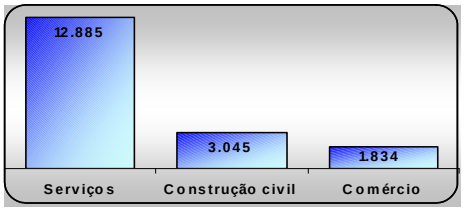
Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, ocorreram no mês de março, no município de São Paulo, 126.801 admissões e 108.619 desligamentos, implicando em um saldo positivo de 18.182 postos de trabalho formais[i]. Considerando o mês de março de 2006, quando o saldo apurado para a capital paulista foi de 12.705, verifica-se que houve um crescimento de 43,11% no saldo de postos de trabalho.



Fonte: MTE – CAGED

Dado que no mês de março houve um incremento de aproximadamente 146 mil postos de trabalho formal em todo o Brasil, os postos abertos na capital paulista representaram 12,44% desse total.

Em relação aos setores de atividade, os dados do CAGED mostram que na cidade de São Paulo, o setor de serviços foi responsável pelo maior número de postos adicionais, seguido pela construção civil e indústria de transformação.



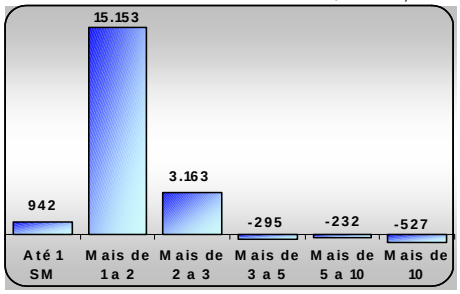
Fonte: MTE – CAGED

Em termos relativos, esses setores responderam, respectivamente, por 71%, 17% e 10% do saldo de postos adicionais no município.

Quanto aos salários oferecidos aos postos adicionais, percebe-se que a maior parte das vagas criadas, 15.153 (ou 83% do saldo de postos formais) proporcionou entre um e dois salários mínimos.

Por outro lado, para valores superiores a três salários mínimos, verifica-se a eliminação de postos de trabalho.

Quanto ao salário médio dos admitidos e desligados, verifica-se que na capital paulista, o salário médio das contratações foi de R$ 894,68, enquanto o salário médio associado às demissões foi de R$ 1.004,31.



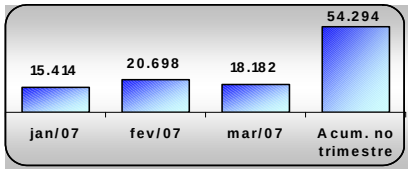
Fonte: MTE – CAGED
Nota: Faixas em salários mínimos (SM), sendo 1 SM = R$ 350,00 em março de 2007.

Em relação à escolaridade, os dados do CAGED indicam que a maior parte das vagas adicionais destinaram-se a trabalhadores com o segundo grau completo e superior completo.

Escolaridade	Saldo
Até 8ª série	692
2º grau incompleto	683
2º grau completo	12.746
Superior incompleto	623
Superior completo	3.438

Fonte: MTE – CAGED

Saldo acumulado no trimestre: Município de São Paulo. Janeiro a março de 2007



[i] Por emprego/trabalho formal entende-se os contratos de trabalho estabelecidos sob a égide da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO TRABALHO

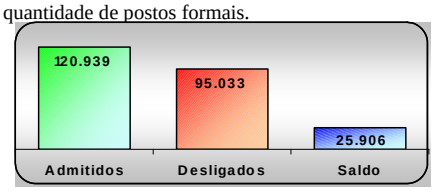
DIEESE

INFORME DO MERCADO PAULISTANO Nº 3 / 2007

Informe do Observatório do Mercado de Trabalho sobre o emprego formal no município de São Paulo

O mercado de trabalho formal no município de São Paulo - Abril de 2007

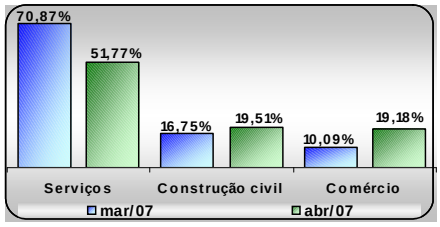
Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, ocorreram no mês de abril, no município de São Paulo, 120.939 admissões e 95.033 desligamentos, implicando em um saldo positivo de 25.906 postos de trabalho formal[1]. Levando-se em conta o mês de abril de 2006, quando o saldo apurado para a capital paulista foi de 18.204, verifica-se um crescimento de 42,31% na quantidade de postos formais.



Fonte: MTE. CAGED

Considerando o saldo apurado para o mês de abril de aproximadamente 302 mil postos de trabalho formal em todo o território nacional, o incremento na quantidade de postos da capital paulista representou 8,58% desse total, participação inferior aos 12,44% referentes a março de 2007.

No que se refere aos setores de atividade econômica, o comportamento no mês de abril foi semelhante ao de março, com o setor de serviços sendo responsável pelo maior saldo de postos de trabalho (13.412), seguido pela construção civil (5.054) e indústria de transformação (4.970). Entretanto, houve mudanças na participação relativa dos setores em relação ao mês de março de 2007. Em abril, o setor de serviços reduziu sua participação relativa no saldo de postos de trabalho, enquanto os setores da construção civil e comércio elevaram suas participações.



Fonte: MTE. CAGED

Dos 25.906 postos de trabalho adicionados ao mercado formal, 7.104 foram criados por empresas com mais de 500 empregados, saldo 275% maior que o apurado em abril de 2006. Tal crescimento foi impulsionado, principalmente, pelos setores da construção civil e serviços. Quanto às empresas com até 499 empregados, a comparação com abril de 2006 indica um crescimento pouco acima de 15% na quantidade de postos adicionais.

Porte da empresa	Saldo
Até 99 empregados	14.791
De 100 a 499 empregados	4.011
De 500 a 999 empregados	1.156
1000 ou mais empregados	5.948

Fonte: MTE. CAGED

Quando a distribuição do saldo de postos de trabalho segundo faixas salariais, verifica-se que, assim como nos meses anteriores, há uma maior participação (76,28%) da faixa compreendida entre um e dois salários mínimos[2].

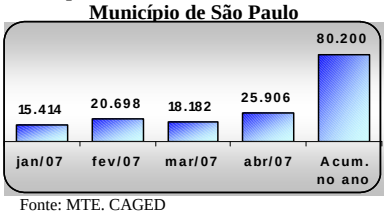
No que se refere ao salário médio dos admitidos e desligados em abril, percebe-se que ambos apresentaram redução ante o mês de março. Desta forma, o salário médio das contratações em abril foi de R$ 866,43, correspondendo a 96,84% do salário médio dos admitidos em março. Por outro lado, ao salário médio dos demitidos foi de R$ 937,42, representando 93,34% do salário dos desligados em março.

Em relação à distribuição do saldo de postos de trabalho por faixas de escolaridade, verifica-se que o incremento na quantidade de postos formais ocorreu, principalmente, nas faixas até 8ª série e 2º grau completo.

Escolaridade	Saldo
Até 8ª série	5.617
2º grau incompleto	1.606
2º grau completo	13.606
Superior incompleto	1.675
Superior completo	3.402

Fonte: MTE. CAGED

Saldo de postos de trabalho acumulado no ano: Município de São Paulo



Fonte: MTE. CAGED

[1] Por emprego/trabalho formal entende-se os contratos de trabalho estabelecidos sob a égide da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

[2] O salário mínimo vigente em abril de 2007 correspondia a R$ 380,00.

ANEXO 12

BOLETINS INFORMATIVOS SIGAE

Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

INFORME SMTrab - SP

Projeto BRA/05/033 – Contrato nº. 2006/47- 2861

São Paulo. Número 1, Janeiro de 2007 Resultados de Dezembro de 2006

Inauguramos, com esse informativo, um veículo de divulgação dos dados extraídos do Sistema de Gestão das Ações de Emprego – SIGAE, cuja periodicidade será mensal, com divulgação todo dia 20 de cada mês.

A divulgação restringe-se ao público interno da Secretaria do Trabalho do Município de São Paulo – SMTrab, para acompanhamento dos resultados operacionais dos Centros de Apoio ao Trabalho – CAT, bem como de outras informações que permitam uma melhor análise do mercado de trabalho do Município, no tocante a demanda e oferta de mão-de-obra cuja intermediação seja feita pelos CAT do Município.

A cada trimestre será elaborado um boletim com informações sobre o mercado de trabalho do Município de São Paulo, utilizando-se de outras bases de dados que permitam uma melhor caracterização desse mercado. Semestralmente, o Observatório divulgará estudos temáticos abordando aspectos mais específicos do mercado de trabalho do Município.

Esse trabalho é resultado do Projeto BRA/05/033 – Contrato nº. 2006/47-2861 com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, cujo objeto é a construção do Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo,

como método para produção de análises, desenvolvimento e instrumentos que permitam o monitoramento e a avaliação sistemática da situação de ocupação e renda do Município de São Paulo.

1. Demanda e oferta de mão-de-obra por Centro de Apoio ao Trabalho - CAT, da prefeitura do Município de São Paulo, no mês de dezembro de 2006.

Sob o aspecto da oferta de mão-de-obra, estão sendo considerados os inscritos nos Centros de Apoio ao Trabalho, como aqueles que estão no mercado de trabalho em busca de uma ocupação. Sob o aspecto da demanda estão sendo consideradas as vagas captadas pelos Centros de Apoio.

Nos CAT, pelos dados extraídos do SIGAE - Modelo I, a oferta de mão-de-obra, no mês de dezembro, superou em 63% a demanda.

Tabela 1

Oferta e demanda de mão-de-obra – Dezembro de 2006

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Nº. de Trabalhadores Inscritos (Oferta)	Nº. de Vagas Captadas (Demanda)	Nº. de Colocados
Interlagos	1.991	1.419	177
Itaquera/Vila Carmosina	2.411	1.077	450
Lapa	1.913	605	84
Liberdade	7.544	6.787	1.556
Santana	1.510	298	101
Santo Amaro	1.279	- (1)	267
Total	**16.648**	**10.186**	**2.635**

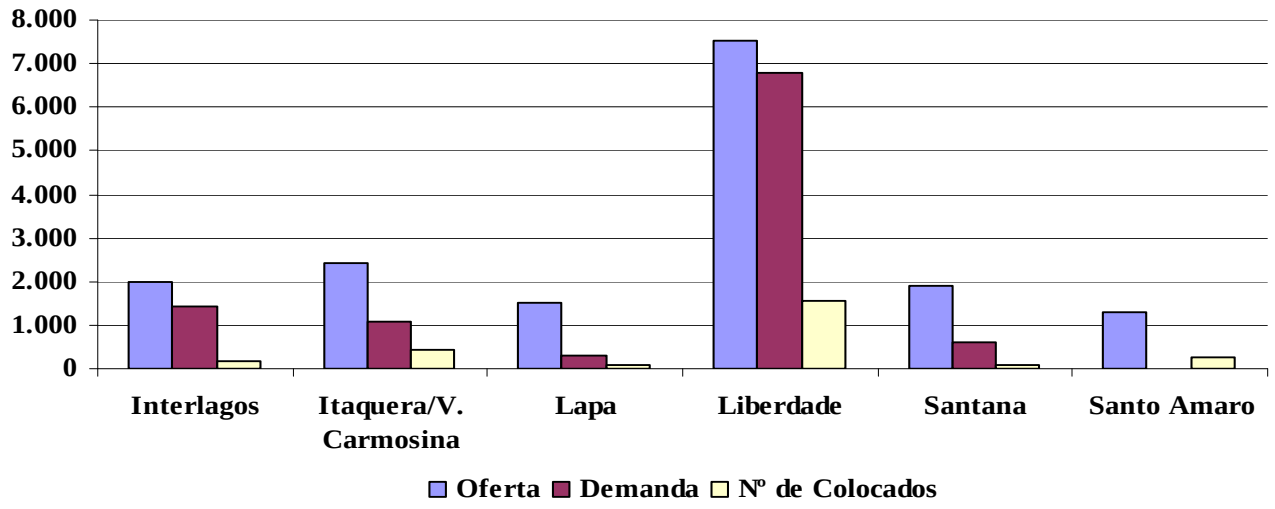
Fonte: SIGAE/Modelo 1

Elaboração DIEESE/Observatório SMTrab

Nota: (1) A captação de vagas para o CAT Santo Amaro é feita pelo posto da Liberdade

Gráfico 1

Oferta e demanda de mão-de-obra – Dezembro de 2006



Em relação ao total, no mês de dezembro de 2006, houve aproximadamente 26% de aproveitamento das vagas captadas, o que significa que a cada quatro vagas captadas, uma foi preenchida dentro do próprio mês.

Tabela 2

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Taxa de aproveitamento das vagas (Colocados/Vagas captadas)	Taxa de aproveitamento dos inscritos (Colocados/Inscritos)
Interlagos	12,47%	8,89%
Itaquera/Vila Carmosina	41,78%	18,66%
Lapa	13,88%	4,39%
Liberdade	22,93%	20,63%
Santana	33,89%	6,69%
Santo Amaro	-	20,88%

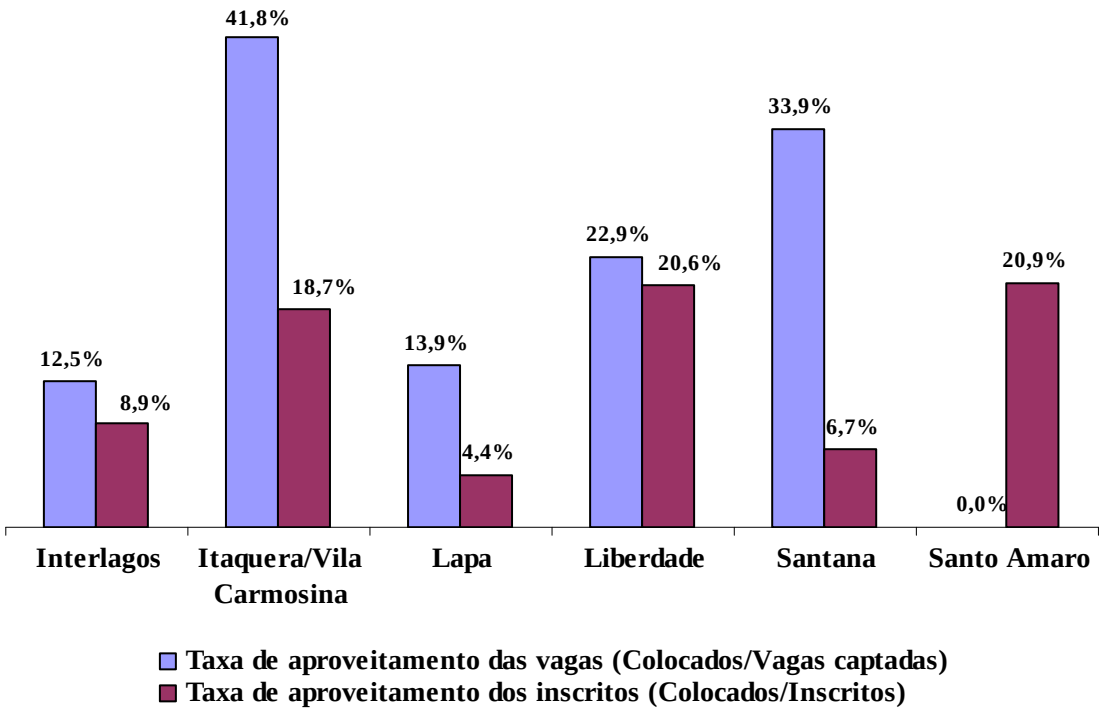
Índice de aproveitamento das vagas e inscritos – Dezembro de 2006

Fonte: MTE. SIGAE/Modelo 1

Elaboração: DIEESE/Observatório SMTrab

Gráfico 2

Taxa de aproveitamento das vagas e inscritos



2. Perfil dos inscritos nos Centros de Apoio ao Trabalho, por gênero.

Dos inscritos nos CAT da prefeitura de São Paulo, observa-se um equilíbrio quantitativo entre os sexos, com ligeiro predomínio das mulheres, representando cerca de 52% do total de inscritos nos CAT.

Tabela 3

Inscritos nos CAT, segundo o gênero – Dezembro de 2006

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Feminino	Masculino	Total
Interlagos	1.024	967	1.991
Itaquera/Vila Carmosina	1.131	1.280	2.411
Lapa	942	812	1.754
Liberdade	3.791	3.363	7.154
Santana	746	711	1.457
Santo Amro	711	531	1.242
Total	**8.345**	**7.664**	**16009** (1)

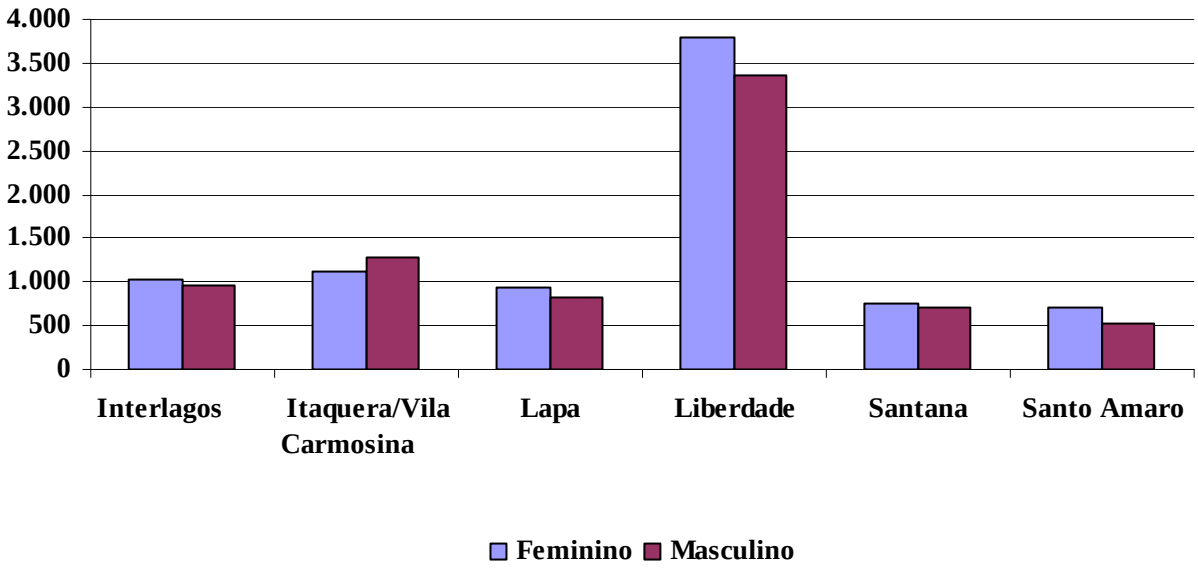
Fonte: MTE. SIGAE

Elaboração: DIEESE/Observatório SMTrab

Nota: (1) Os resultados da Base de Gestão em relação ao Modelo I, apresentam uma diferença de 4% no número de inscritos, em razão do período de fechamento dos relatórios do modelo I.

Gráfico 3

Inscritos nos CAT, segundo o gênero – Dezembro de 2006



3. Inscritos nos Centros de Apoio ao Trabalho, por faixa etária, no mês de Dezembro de 2006.

Verifica-se, em todos os CAT da prefeitura, a predominância de pessoas bem jovens em busca de trabalho. A faixa etária de 10 a 24 anos concentra 53% da oferta de mão-de-obra dos CAT, com destaque para a faixa compreendida de 20 a 24 anos, onde estão 42% da população inscrita do grupo. Em seguida vem o grupo de 25 a 39 anos, que corresponde a 33% da oferta de mão-de-obra.

Tabela 4

Inscritos nos CAT, segundo a faixa etária – Dezembro de 2006

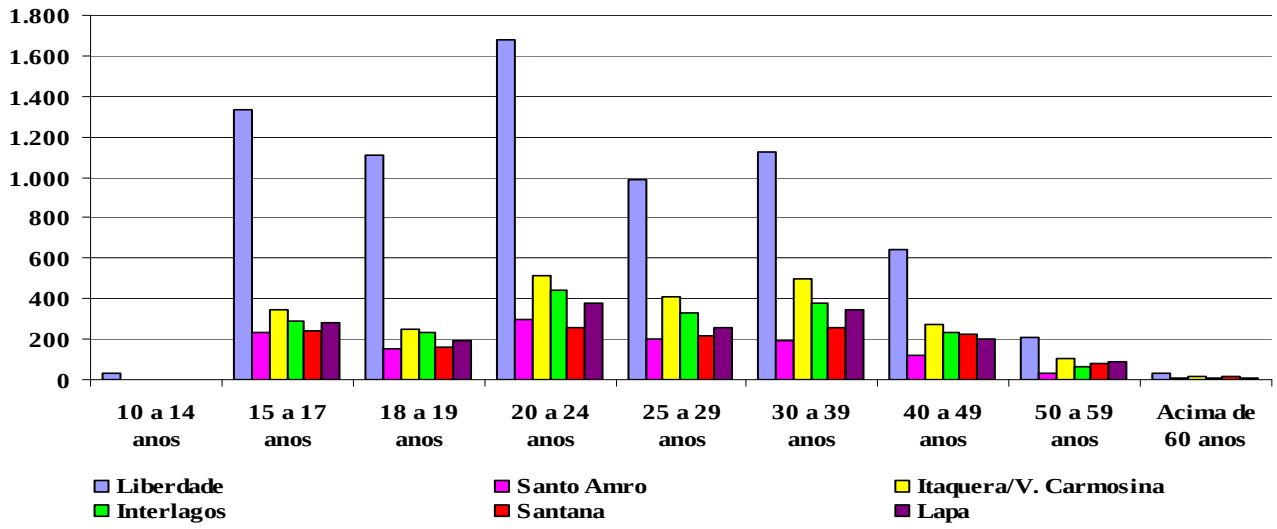
CAT/Localidade	10 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	Acima de 60 anos	Total
Liberdade	35	1.336	1.110	1.679	988	1.121	646	209	30	7.154
Santo Amaro	1	237	155	297	201	190	117	36	8	1.242
Itaquera/V. Carmosina	2	344	248	514	412	497	277	102	15	2.411
Interlagos	4	291	234	445	327	380	234	66	10	1.991
Santana	1	240	159	261	218	261	222	79	16	1.457
Lapa	1	279	195	377	254	344	203	89	12	1.754
Total	**44**	**2.727**	**2.101**	**3.573**	**2.400**	**2.793**	**1.699**	**581**	**91**	**16.009**

Fonte: MTE SIGAE

Elaboração: DIEESE/Observatório SMTrab

Gráfico 4

Inscritos nos CAT, segundo a faixa etária – Dezembro de 2006



4. Vagas preenchidas segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, no mês de dezembro de 2006.

Das dez principais ocupações preenchidas pelos inscritos nos CAT, mais de um terço são para as ocupações de operador de supermercado, conferente de mercadorias, auxiliar de limpeza e operadores de telemarketing.

Tabela 5

Principais ocupações preenchidas pelos inscritos nos CAT

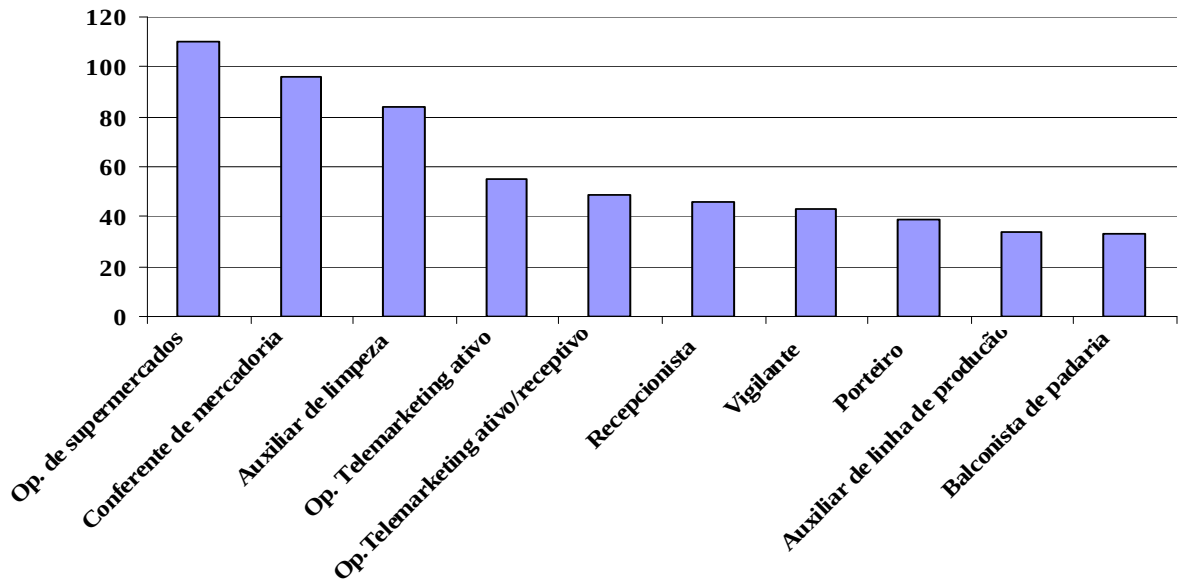
Classificação ocupacional - CBO	Vagas ocupadas	Part. em relação ao total
Operador de supermercados	110	9,97%
Conferente de mercadoria	96	8,70%
Auxiliar de limpeza	84	7,62%
Operador de telemarketing receptivo	55	4,99%
Operador de telemarketing ativo e receptivo	49	4,44%
Recepcionista, em geral	46	4,17%
Vigilante	43	3,90%
Porteiro	39	3,54%
Auxiliar de linha de producão	34	3,08%
Balconista de padaria	33	2,99%

Fonte: MTE. SIGAE

Elaboração: DIEESE/Observatório SMTrab

Gráfico 5

Proporção de vagas ocupadas em relação ao total, segundo a função/ocupação (CBO)



5. Vagas preenchidas segundo a atividade econômica.

Segundo o setor de atividade, observa-se que o setor serviços é o que mais emprega as pessoas inscritas nos CAT. Do total de vagas ofertadas 93% foram preenchidas nos setores de Serviços e de Comércio.

Tabela 6

Vagas preenchidas segundo a atividade econômica

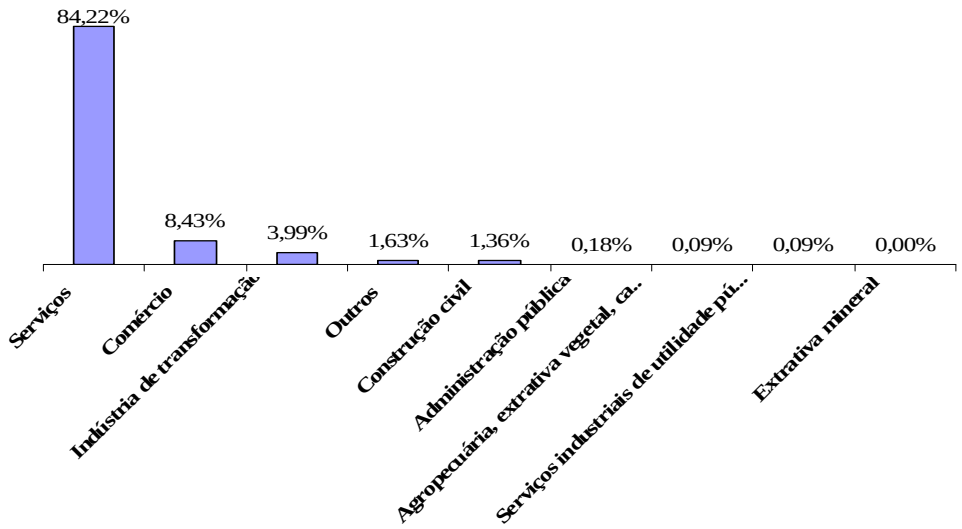
Setor de atividade	Vagas preenchidas	Part. em relação ao total
Serviços	929	84,22%
Comércio	93	8,43%
Indústria de transformação	44	3,99%
Outros	18	1,63%
Construção civil	15	1,36%
Administração pública	2	0,18%
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1	0,09%
Serviços industriais de utilidade pública	1	0,09%
Extrativa mineral	0	0,00%
Total	**1103**	**100%**

Fonte: MTE. SIGAE

Elaboração: DIEESE/Observatório SMTrab

Gráfico 6

Proporção de vagas preenchidas segundo o setor de atividade.



PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO TRABALHO

DIEESE

INFORME SMTrab - SP

Projeto BRA/05/033 – Contrato nº. 2006/47- 2861

São Paulo. Número 2, Fevereiro de 2007

Resultados de Janeiro de 2007

I – Introdução

O informe SMTrab traz os dados da intermediação de mão-de-obra, para o mês de janeiro de 2007, dos Centros de Atendimento ao Trabalho – CAT gerenciados pela Prefeitura do Município de São Paulo, sob coordenação da Secretaria Municipal do Trabalho.

São seis CAT instalados em cinco regiões da cidade. No ano de 2005, entraram em operação quatro centros de atendimento. O da região Sul, situado no distrito de Interlagos teve suas operações iniciadas em junho de 2005. O da região Leste, situado no distrito de Itaquera, em Vila Carmosina, teve suas operações iniciadas em julho de 2005. Em outubro de 2005, entraram em operação os postos da região Oeste e Norte, situados, respectivamente, nos distritos da Lapa e Santana.

O amparo legal para a formalização de convênios com os Municípios foi a deliberação contida na Resolução 385 do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador - CODEFAT, parágrafo 3º, publicada no Diário Oficial da União de 29 de abril de 2004. Anteriormente a essa resolução, as ações descentralizadas de intermediação de

mão-de-obra, no âmbito do Sistema Nacional de Emprego, eram realizadas entre o Ministério do Trabalho e Emprego e os Estados Federativos. É a partir da edição dessa Resolução, que a Secretaria de Políticas Públicas de Emprego - SPPE, do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, passa a realizar convênios com os Municípios, iniciando essa experiência com três Municípios da região Sudeste: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

No ano seguinte, em 21 de dezembro de 2005, o CODEFAT aprova a Resolução nº. 466, que em seu art. 4º, § 3º, autoriza a SPPE/MTE a celebrar Convênios, sob o título de "Convênio Único", voltados à operacionalização das ações continuadas no âmbito do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, com apenas um ente federativo, por espaço territorial. Em razão dessa decisão, o Município de São Paulo passou a celebrar Convênio Único com o MTE para a operacionalização das funções e ações do Sistema Público de Emprego e Renda. A partir desse ato, a Prefeitura Municipal de São Paulo - PMSP integra, em abril de 2006, os postos da Liberdade e Santo Amaro.

O tratamento dos dados, obtidos a partir das informações extraídas do Sistema de Gerenciamento das Ações de Emprego – SIGAE, permite construir uma imagem mais clara do mercado de trabalho onde atua os CAT.

Para melhor entender o mercado de trabalho no contexto da Região Metropolitana de São Paulo - RMSP, considerando existir um contínuo movimento de pessoas na região, estamos inserindo informações dos postos de intermediação existentes nos Municípios da RMSP, no tocante aos indicadores de inscritos, vagas captadas e colocados.

II – Movimento da intermediação de mão-de-obra nos postos da RMSP

Existem na RMSP 56 postos voltados ao atendimento das políticas públicas de emprego, sob orientação do MTE, sendo que 22 deles estão localizados no Município de São Paulo. Destes, seis são administrados pela PMSP.

Dentre os serviços prestados à população, o serviço de intermediação da mão-de-obra constitui-se atividade central, muito embora outros serviços também possam ser oferecidos, tais como: recepção de requerimentos do seguro-desemprego, inscrição para cursos de qualificação profissional, Programa de Geração de Emprego e Renda – PROGER,

e, em alguns postos, sob responsabilidade da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo - SERT, há a emissão da Carteira de Trabalho.

As unidades administradas pela PMSP representam 10,7% do total de unidades existentes na RMSP, contudo, atendem 34,21% da população que busca o serviço de intermediação, respondem por 42,62% das vagas captadas e por 52,23% dos colocados no mercado de trabalho, conforme pode ser verificado na tabela 1.

Tabela 14

Características dos CAT da Região Metropolitana de São Paulo – RMSP

Nome Posto Atendimento (SD)	Nº de Trabalhadores Inscritos (Oferta)	Partic. Relativa	Nº de Vagas Captadas (Demanda)	Partic. Relativa	Nº de Colocados	Partic. Relativa
Prefeitura Diadema	1.716	2,08%	852	2,10%	65	0,80%
Prefeitura Guarulhos	5.503	6,67%	2.430	6,00%	368	4,55%
Prefeitura Osasco	5.022	6,09%	4.374	10,79%	704	8,71%
Prefeitura Santo André	5.293	6,42%	3.308	8,16%	859	10,63%
Prefeitura São Paulo	28.209	34,21%	17.272	42,62%	4.222	52,23%
Secretaria do Emprego e das Relações do Trabalho - SERT	36.715	44,53%	12.291	30,33%	1.866	23,08%
Total	**82.458**	100,00%	**40.527**	100,00%	**8.084**	100,00%

Fonte: Base de Gestão – MTE – Janeiro 2007.

III – Demanda e oferta de mão-de-obra por CAT, no mês de janeiro de 2007

Sob o aspecto da oferta de mão-de-obra, estão sendo considerados os inscritos nos CAT em busca de um emprego. Sob o aspecto da demanda estão sendo consideradas as vagas captadas.

Pelos dados extraídos do SIGAE - Modelo I, a demanda foi de apenas 59% da oferta de mão-de-obra. Para que houvesse um equilíbrio entre oferta e demanda de mão-de-obra seria necessário captar mais 41% de vagas em relação ao número de pessoas inscritas no mês de janeiro de 2007, como pode ser verificado na tabela 2 e no gráfico 1.

Tabela 15

Oferta e demanda de mão-de-obra – Janeiro de 2007

Município de São Paulo

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Nº de Trabalhadores Inscritos (Oferta)	Partic. Relativa	Nº de Vagas Captadas (Demanda)	Partic. Relativa	Nº de Colocados	Partic. Relativa
Interlagos	3.618	12,33%	1.715	9,85%	239	5,64%
Itaquera/Vila Carmosina	5.252	17,90%	2.653	15,24%	517	12,20%
Lapa	3.432	11,70%	716	4,11%	219	5,17%
Liberdade	11.985	40,84%	10.912	62,68%	2.597	61,31%
Santana	2.746	9,36%	1412	8,11%	234	5,52%
Santo Amaro	2.310	7,87%	(1)	-	430	10,15%
Total	**29.343**	**100%**	**17.408**	**100%**	**4.236**	**100%**

Fonte: SIGAE – Modelo I

Elaboração DIEESE/Observatório SMTrab.

Nota: (1) A captação de vagas para o CAT Santo Amaro é feita pelo CAT Liberdade.

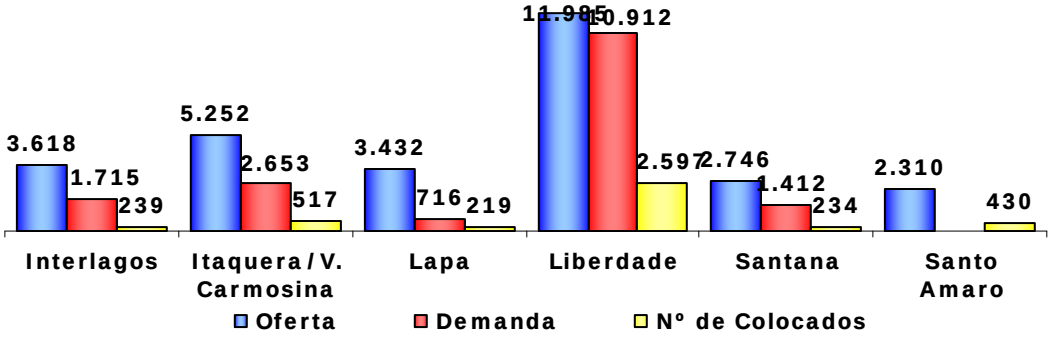
O mês de janeiro apresentou um aumento de 76% na oferta de mão-de-obra, em relação a dezembro de 2006. Da mesma forma, houve um aumento significativo na captação, com incremento de 71% no número de vagas captadas, em relação ao mês anterior.

Pelos dados apresentados na tabela 2, observa-se que o posto da Liberdade, dentre todos os postos da Prefeitura, tem uma maior procura, congregando aproximadamente 41% dos inscritos, além disso, é, também, o posto que apresenta a maior captação de vagas e o maior número de colocados, respectivamente, 63% e 61% do total de vagas captadas e de colocados.

Gráfico 1

Oferta e demanda de mão-de-obra – Janeiro de 2007

Município de São Paulo



IV – Indicador de desempenho

Considerando as vagas captadas e as colocações efetuadas por posto, observa-se que no mês de janeiro de 2007, os postos da Lapa e da Liberdade apresentaram os melhores indicadores de aproveitamento das vagas. No conjunto o posto da Liberdade é o que apresenta o melhor desempenho, conforme tabela 3.

Tabela 16

Índice de Aproveitamento – Janeiro de 2007

Município de São Paulo

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Índice de aproveitamento das vagas (Colocados/Vagas captadas)	Índice de aproveitamento dos inscritos (Colocados/Inscritos)
Interlagos	13,94%	6,61%
Itaquera/Vila Carmosina	19,49%	9,84%
Lapa	30,59%	6,38%
Liberdade	23,80%	21,67%
Santana	16,57%	8,52%
Santo Amaro (2)	-	18,61%

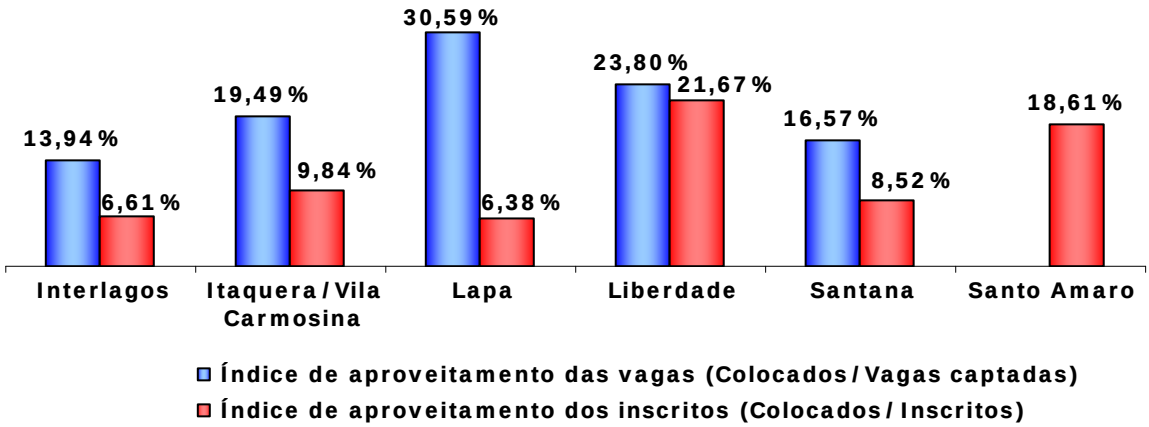
Fonte: SIGAE – Modelo I

Elaboração DIEESE/Observatório SMTrab.

Gráfico 2

Taxa de aproveitamento das vagas e dos inscritos, janeiro de 2007

Município de São Paulo



V – Perfil dos inscritos, segundo o gênero

Constatou-se para o mês de janeiro um aumento no número de mulheres que procuraram os CAT, enquanto que no mês de dezembro houve um equilíbrio entre homens e mulheres no total de inscritos. Em janeiro de 2007 as proporções verificadas para homens e mulheres foram de 44,44% e 55,56%, respectivamente.

Tabela 17

Inscritos segundo o gênero, janeiro de 2007

Município de São Paulo

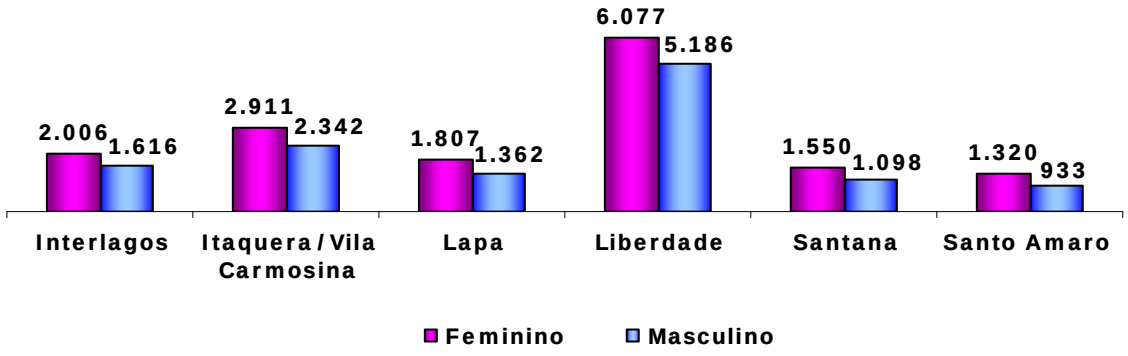
Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Feminino	Partic. Relativa	Masculino	Partic. Relativa	Total	Total %
Liberdade	6.077	53,96	5.186	46,04	11.263	100,00
Santo Amaro	1.320	58,59	933	41,41	2.253	100,00
Itaquera/Vila Carmosina	2.911	55,42	2.342	44,58	5.253	100,00
Interlagos	2.006	55,38	1.616	44,62	3.622	100,00
Santana	1.550	58,53	1.098	41,47	2.648	100,00
Lapa	1.807	57,02	1.362	42,98	3.169	100,00
Total	**15.671**	**55,56**	**12.537**	**44,44**	**28.208**	**100,00**

Fonte: Base de Gestão – MTE.

Gráfico 3

Inscritos segundo o gênero, janeiro de 2007

Município de São Paulo



VI – Perfil dos Inscritos e colocados, segundo a faixa etária.

Segundo a faixa etária, permanece no mês de janeiro a mesma característica do mês anterior, ou seja, as pessoas com idade de 18 a 24 anos foram as que mais procuraram os CAT. Em relação ao mês de dezembro de 2006, houve aumento de oferta de mão-de-obra em todas as faixas etárias, com destaque para a faixa de 18 a 24 anos (127,6%).

Tabela 18

Inscritos e colocados, segundo a faixa etária, janeiro de 2007

Município de São Paulo

Faixa etária	Total inscritos	Partic. Relativa	Total colocados	Partic. Relativa
Até 17 anos	2.934	10,40%	25	0,59%
18 a 24 anos	12.915	45,78%	2.306	54,62%
25 a 29 anos	4.179	14,81%	815	19,30%
30 a 39 anos	4.737	16,79%	737	17,46%
40 a 49 anos	2.537	8,99%	281	6,66%
50 anos ou mais	906	3,21%	58	1,37%
Total	**28.208**	**100%**	**4.222**[16]	**100%**

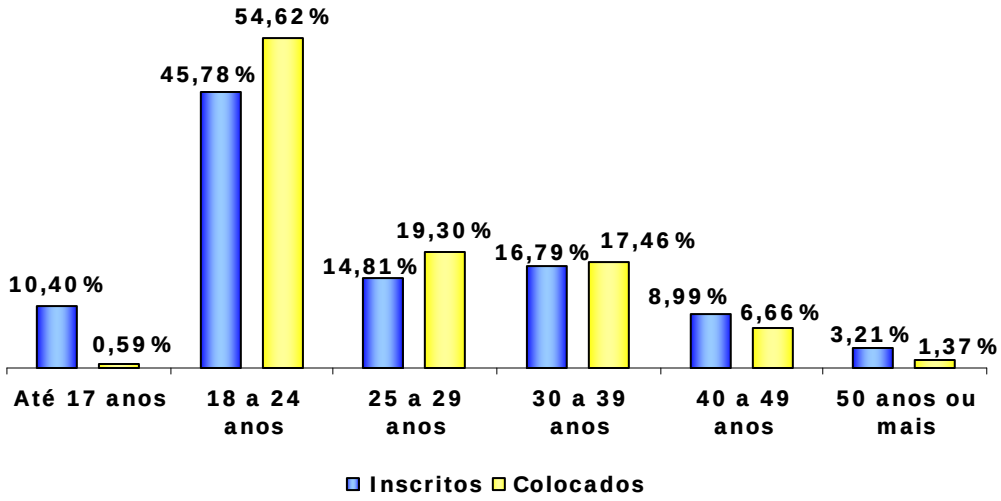
Fonte: Base de Gestão - MTE

[16] A diferença de 0,33% no número de colocados está relacionada à fonte de extração de dados, ambos do SIGAE, porém por instrumentos diferentes, Modelo I e Base de Gestão, e em razão dos períodos de extração que são distintos.

Gráfico 4

Inscritos e colocados, segundo a faixa etária, janeiro de 2007

Município de São Paulo



VII – Perfil dos inscritos e dos colocados, segundo a escolaridade

Na análise de perfil dos inscritos e dos colocados segundo a escolaridade, percebe-se que as pessoas inscritas nos CAT com formação superior a 8 anos de estudo têm apresentado melhores condições de inserção no mercado de trabalho. O destaque são aquelas que apresentaram 12 anos de formação, cuja taxa de colocação é 72,17%.

Tabela 6

Inscritos e colocados, segundo a escolaridade, janeiro de 2007

Município de São Paulo

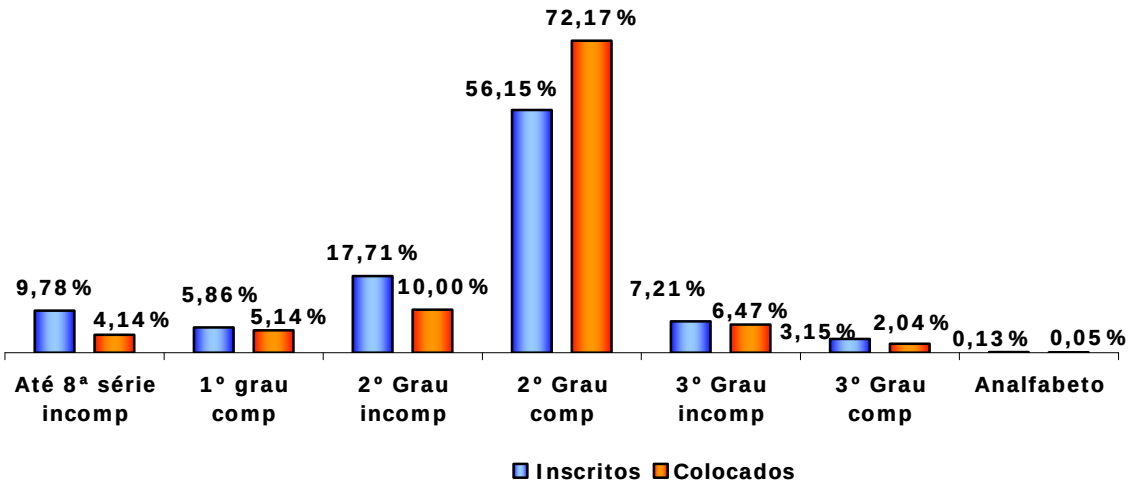
Escolaridade	Total de inscritos	Partic. Relativa	Total de colocados	Partic. Relativa
Até 8ª série incompleta	2.760	9,78%	175	4,14%
1º grau completo	1.653	5,86%	217	5,14%
2º Grau incompleto	4.997	17,71%	422	10,00%
2º Grau completo	15.839	56,15%	3.047	72,17%
3º Grau incompleto	2.034	7,21%	273	6,47%
3º Grau completo	889	3,15%	86	2,04%
Analfabeto	36	0,13%	2	0,05%
Total	**28.208**	**100%**	**4.222**	**100%**

Fonte: Base de Gestão - MTE

Gráfico 5

Inscritos e colocados, segundo a escolaridade, janeiro de 2007

Município de São Paulo



VIII – Vagas preenchidas, segundo a atividade econômica.

Em relação às vagas preenchidas, verifica-se que no mês de janeiro de 2007, em termos absolutos, mantém-se o ocorrido no mês anterior, com os setores Serviços, Comércio e Indústria de Transformação liderando os setores com maior preenchimento de postos de trabalho com os inscritos dos CAT. Contudo, analisando a participação de cada setor em relação ao total de vagas preenchidas percebe-se que, apesar do setor serviços ocupar a posição de liderança entre os setores, no mês de janeiro, cai a sua participação em quatro pontos percentuais em relação a dezembro, com o setor comércio aumentando a participação em um ponto percentual e a indústria de transformação em três pontos percentuais.

Tabela 7

Vagas preenchidas, segundo a atividade econômica, janeiro de 2007

Município de São Paulo

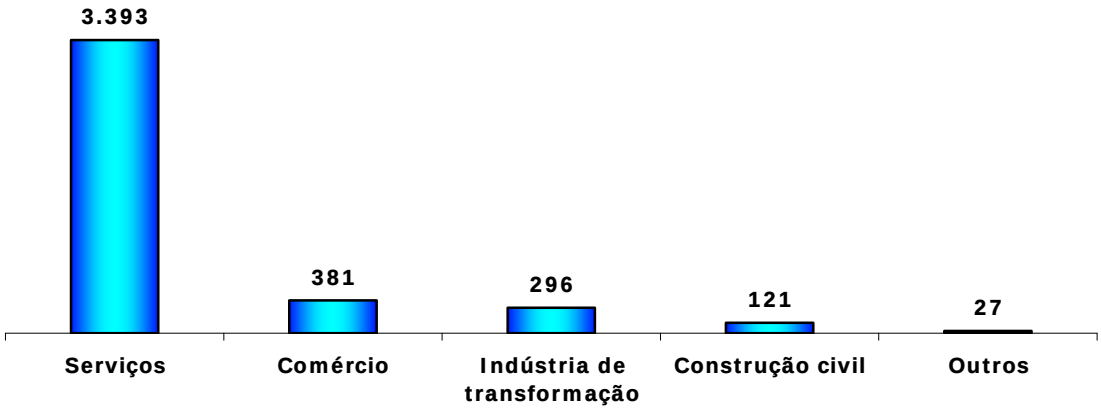
Setor Econômico	Colocados
Serviços	3.393
Comércio	381
Indústria de transformação	296
Construção civil	121
Outros	27
Administração pública	2
Serviços industriais de utilidade pública	2
Total	**4.222**

Fonte: Base de Gestão – MTE.

Gráfico 6

Vagas preenchidas, segundo a atividade econômica, janeiro de 2007

Município de São Paulo



IX – Vagas preenchidas, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO

Das dez principais ocupações preenchidas pelos inscritos nos CAT, mais de um terço foram do setor serviços, especificamente operadores de telemarketing. Para o setor indústria aparece a ocupação "Auxiliar de linha de produção" com participação relativa de 3,32% dentre as dez principais ocupações.

Diferentemente do mês de dezembro, quando a ocupação "operador de supermercado", apareceu em primeiro lugar, entre a dez ocupações com maior número de vagas preenchidas. No mês de janeiro de 2007, esta mesma ocupação aparece em nono lugar no ranking das dez mais freqüentes. Isto parece indicar a existência de sazonalidade na oferta de vagas para "operador de supermercado", no mês de dezembro.

Tabela 8

Dez ocupações com maiores taxas de inserções, janeiro de 2007

Município de São Paulo

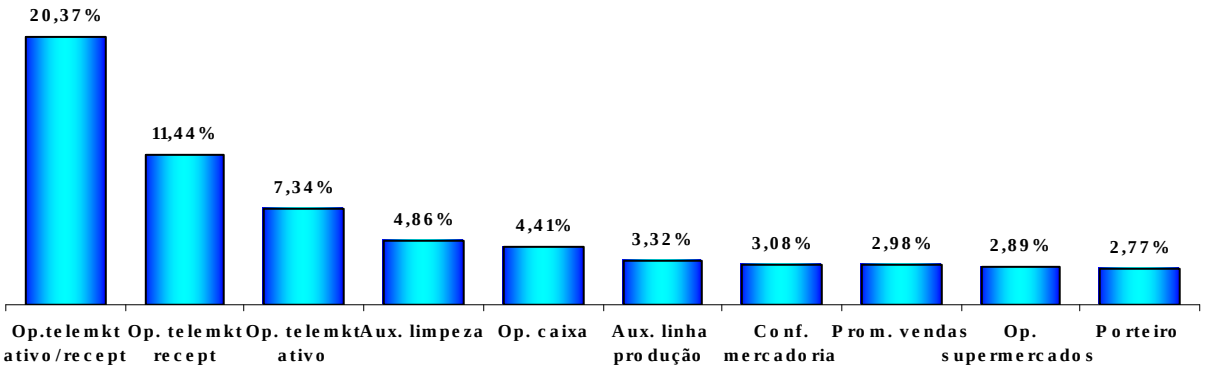
Ocupação CBO	Colocados	Part. Em relação ao total
Operador de telemarketing ativo e receptivo	860	20,37%
Operador de telemarketing receptivo	483	11,44%
Operador de telemarketing ativo	310	7,34%
Auxiliar de limpeza	205	4,86%
Operador de caixa	186	4,41%
Auxiliar de linha de produção	140	3,32%
Conferente de mercadoria	130	3,08%
Promotor de vendas	126	2,98%
Operador de supermercados	122	2,89%
Porteiro	117	2,77%

Fonte: Base de Gestão – MTE.

Gráfico 7

Dez ocupações com maiores taxas de inserções, janeiro de 2007

Município de São Paulo



PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO TRABALHO

DIEESE

INFORME SMTrab - SP

Projeto BRA/05/033 – Contrato nº. 2006/47- 2861

São Paulo. Número 3, Março de 2007

Resultados de Fevereiro de 2007

1 – INTRODUÇÃO

O informe SMTrab traz os dados da intermediação de mão-de-obra, dos Centros de Atendimento ao Trabalho (CAT), gerenciados pela Secretaria Municipal do Trabalho, da Prefeitura de São Paulo.

Este trabalho tem por objetivo analisar os resultados operacionais dos CAT, no tocante à demanda e oferta de mão-de-obra, bem como o perfil do grupo social que busca esse tipo de serviço público. A fonte primária de informação são os registros administrativos do Sistema de Gestão das Ações de Emprego (SIGAE), sistema gerenciado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Para efeito desse trabalho, está sendo considerado como oferta de mão-de-obra, o número de inscritos no sistema de intermediação da Secretaria Municipal do Trabalho que opera com seis CAT na cidade de São Paulo. E como demanda o número de vagas captadas pelo sistema. Admite-se, para esse efeito, como mercado de trabalho, a oferta e demanda identificada pelo sistema de intermediação municipal.

O perfil desse mercado será analisado, pelo lado da oferta, a partir das seguintes características: escolaridade, sexo, faixa etária, experiência anterior e salário. Pelo lado da

demanda, está sendo considerada a ocupação de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO, atividade econômica e salário da ocupação. E ainda, as características desse mercado em relação à alocação de mão-de-obra.

Busca-se, a partir desse trabalho, a construção de um banco de dados mensal, que permitirá, em médio prazo, traçar as características do mercado de intermediação atendido pelo sistema público de emprego do Município.

2 – OFERTA E DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA NO MÊS DE FEVEREIRO

No mês de fevereiro, 23.142 pessoas se inscreveram nos postos da Secretaria do Trabalho para conseguir uma, das 13.096 vagas disponíveis no cadastro do sistema de intermediação de mão-de-obra. Isto significa que 1,8 pessoas disputaram a mesma vaga.

Das vagas disponíveis, 34% foram preenchidas. Em termos absolutos isto representou emprego para 4.427 pessoas, daquelas inscritas no sistema público de intermediação municipal.

Das pessoas que procuraram ocupação por intermédio do sistema público gerenciado pela Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo, 39,6% foram atendidas no CAT da Liberdade, que também foi responsável por 62,6% do total de vagas captadas, sendo que, em relação ao número de vagas ocupadas, o mesmo posto, tem 61,3% de participação relativa em relação ao total das vagas ocupadas, como pode ser verificado na Tabela 1.

TABELA 19

Atendimentos realizados pelos Centros de Atendimento ao Trabalho- CAT, da Secretaria Municipal do Trabalho, no Município de São Paulo. Fevereiro/07

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Nº de Trabalhadores Inscritos (Oferta)	Partic. Relativa	Nº de Vagas Captadas (Demanda)	Partic. Relativa	Nº de Trabalhadores Colocados	Partic. Relativa
Interlagos	2.564	11,08%	1.577	12,04%	280	6,32%
Itaquera/Vila Carmosina	3.711	16,04%	1.567	11,97%	334	7,54%
Lapa	3.170	13,70%	874	6,67%	301	6,80%
Liberdade	9.173	39,64%	8.198	62,60%	2.716	61,35%
Santana	2.423	10,47%	880	6,72%	308	6,96%
Santo Amaro	2.101	9,08%	(1)	-	488	11,02%
Total	**23.142**	**100%**	**13.096**	**100%**	**4.427**	**100%**

Fonte: SIGAE/MTE – Modelo I

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

Analisando o resultado dos CAT, pelo indicador colocados/vagas captadas, tem-se que o posto da Liberdade preencheu 33% das vagas captadas. Esse resultado está na média do resultado geral dos postos da Secretaria Municipal de Trabalho, cuja ocupação das vagas em relação às captadas, foi de 34%. Contudo, há que relevar esse resultado, uma vez que o posto da Liberdade faz captação de vagas para o posto de Santo Amaro, cabendo a este o serviço de preenchimento dessas vagas. Desse modo, retirando do resultado, esse fato, o posto da Liberdade passa a ter um indicador de eficácia mais favorável do que o apurado.

Na média, ficaram também os CAT de Santana e Lapa, respectivamente 35% e 34,4%; enquanto o posto de Itaquera atingiu o indicador de 21,3% e o CAT Interlagos de 17,8%, como pode ser averiguado na Tabela 2.

TABELA 20

Resultado dos Centros de Atendimento ao Trabalho – CAT no Município de São Paulo, da Secretaria Municipal do Trabalho, sob o aspecto do índice de aproveitamento das vagas. Fevereiro/07

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Índice de aproveitamento das vagas (Colocados/Vagas captadas)	Índice de aproveitamento dos inscritos (Colocados/Inscritos)
Interlagos	17,76%	10,92%
Itaquera/Vila Carmosina	21,31%	9,00%
Lapa	34,44%	9,50%
Liberdade	33,13%	29,61%
Santana	35,00%	12,71%
Santo Amaro	-	23,23%
Geral	**33,80%**	**19,13%**

Fonte: SIGAE. MTE – Modelo I

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

2.1 – Características da oferta

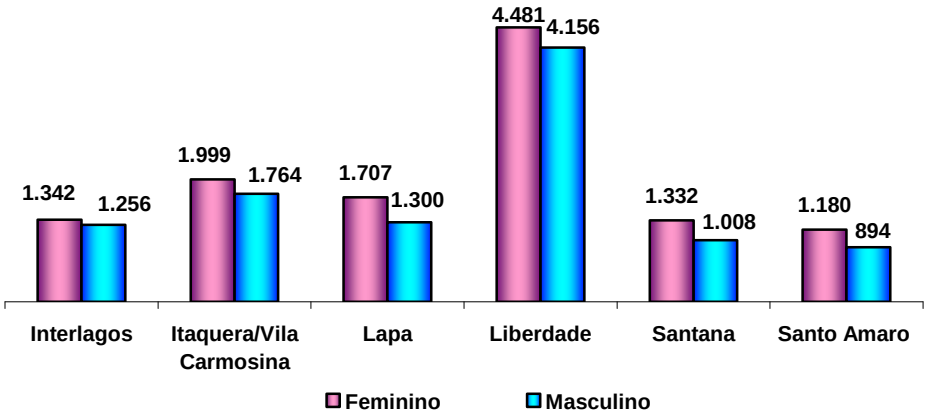
2.1.1 Quanto ao gênero

Observando o mercado de trabalho de intermediação municipal, sob o aspecto de gênero, as mulheres têm proeminência sobre os homens. Representaram 53% do total de pessoas em busca de ocupação via sistema público, enquanto os homens foram 46% (Gráfico 1).

GRÁFICO 5

Inscritos por gênero, segundo Centro de Atendimento.

Fevereiro/07



Fonte: SIGAE/MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

2.1.2 Quanto à faixa etária

De uma forma geral, a maior oferta de mão-de-obra, encontra-se na faixa etária até 24 anos, com 55% de inscritos nos CAT da Prefeitura. Mulheres com até 24 anos compõem 30% da oferta e os homens, nessa mesma faixa, 24%. Na mesma faixa etária as mulheres representam 56% e os homens 44%. Esse resultado mostra que no mês de fevereiro, as mulheres jovens, estiveram em maior número em busca de uma colocação no mercado de trabalho. Entretanto, quando comparamos as faixas etárias acima de 25 anos, verificamos existir uma oferta equivalente de homens e mulheres em busca de emprego.

TABELA 3

Inscritos por gênero e faixa etária nos CAT.

Fevereiro/07

Faixa Etária	Feminino	Masculino	Total
Até 17 anos	1.382	910	2.292
18 a 24 anos	5.514	4.562	10.076
25 a 29 anos	1.785	1.489	3.274
30 a 39 anos	2.013	1.878	3.891
40 a 49 anos	1.030	1.072	2.102
Acima de 50 anos	317	467	784
Total	12.041	10.378	22.419

Fonte: SIGAE/MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

2.1.3 Quanto à escolaridade

Grande parte da força de trabalho inscrita nos CAT tem segundo grau completo. Esse grupo representa 55% da oferta e apenas 3% tem superior completo.

Dos inscritos, no mês de fevereiro, que têm segundo grau completo as mulheres representam 57% desse grupo.

TABELA 4

Inscritos por gênero e escolaridade.

Fevereiro/07

Escolaridade	Feminino	Masculino	Total
Até 8ª série incompleta	1.143	1.213	2.356
1º grau completo	527	897	1.424
2º Grau incompleto	2.041	1.968	4.009
2º Grau completo	7.070	5.265	12.335
3º Grau incompleto	788	717	1.505
3º Grau completo	458	302	760
Analfabeto	14	16	30
Total	12.041	10.378	22.419

Fonte: SIGAE/MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

3 – DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA

3.1 – Demanda segundo a atividade econômica

Os registros das vagas, por atividade econômica, seguem as regras estabelecidas na Classificação Nacional de Atividade Econômica – CNAE

Dentre os setores produtivos, os que majoritariamente procuraram mão-de-obra por meio do sistema público municipal, em fevereiro, está o setor terciário que compreende as atividades de prestação de serviços, como transporte, seguros, serviços financeiros, educação, saúde, serviços governamentais, comércio de bens, entre outras. Juntas, essas atividades corresponderam a 86% das vagas oferecidas por intermédio do sistema público.

Apesar do grande número de vagas, referente ao mês de fevereiro estar em uma categoria geral de "não especificada", que pode conter atividades não ligadas ao setor de serviços, nota-se que todas as outras atividades são classificadas como de prestação de serviços, com destaque para a atividade "Seleção, agenciamento e alocação de mão-de-obra", que demandou 1.092 postos de trabalho. Numa posição oposta está "obras viárias" como a atividade que menos demandou postos serviços pelo sistema público (Tabela 5).

TABELA 5

Demanda por mão-de-obra de acordo com as vagas registradas nos CAT, segundo a atividade econômica.
Fevereiro/07

Atividades CNAE	Número de vagas
Atividade não especificada	8.297
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	1.092
Outras atividades de serviços prestados principal as empresas, não especificadas em outras	599
Atividades de investigação, vigilância e segurança	274
Outras atividades associativas, não especificadas	225
Atividades de assessoria em gestão empresarial	195
Processamento de dados	176
Atividades de organizações profissionais	174
Administração publica em geral	133
Obras viárias	119

Fonte: SIGAE/MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

3.2 – Demanda segundo a ocupação

Os registros da demanda por mão-de-obra, segundo o posto de trabalho a ser ocupado, seguem a nomenclatura da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

No setor serviços, as ocupações mais demandadas pelas empresas é a de "Operador de Telemarketing" com disponibilidade de 1.047 vagas, no mês de fevereiro. No lado oposto está a ocupação "auxiliar de linha de produção" cuja atividade se insere melhor no setor secundário, também conhecido como setor de transformação, onde se enquadra qualquer empresa que utilize processo físico ou químico de transformação (Tabela 6). Essa ocupação, no entanto, parece indicar, muito mais, atividades diversificadas do que propriamente a execução de tarefas, cujo processo possa ser classificado na família ocupacional voltada para atividades industriais.

TABELA 6

Funções mais demandadas pelas empresas ao sistema público municipal.

Fevereiro/07

Ocupação (CBO)	Número de vagas
Operador de telemarketing ativo	1047
Auxiliar de limpeza	949
Porteiro	862
Promotor de vendas	708
Vigilante	518
Operador de telemarketing ativo e receptivo	494
Operador de telemarketing receptivo	354
Recepcionista atendente	350
Atendente de lanchonete	337
Auxiliar de linha de produção	327

Fonte: SIGAE/MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

Na tabela 7 pode ser verificado que, das 327 vagas abertas para a função de "auxiliar de linha de produção", apenas 11 podem ser efetivamente relacionadas com o setor industrial.

TABELA 7

Vagas disponíveis, para a ocupação auxiliar de linha de produção, segundo a atividade econômica.

Fevereiro/07

Atividade	Auxiliar de linha de produção
Atividade não especificada	195
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	85
Transporte rodoviário de cargas, em geral	12
Comércio varejista de prod de padaria,de laticínio,frios e conservas	8
Outras ativid de serv prestados principal as empresas,não espec anterior	8
Fabricação de material elétrico para instalações em circuito de consumo	4
Outras atividades associativas, não especificadas anteriormente	3
Atividades de organizações profissionais	2
Edificações (residenciais, industriais, comerciais e de serviços) - incl	2
Fabricação de artigos de perfumaria e cosméticos	2
Fabricação de outras maquinas e equipamentos de uso geral	2
Fabricação de outros aparelhos ou equipamentos elétricos	2
Comercio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	1
Fabricação de peças fundidas de metais não-ferrosos e suas ligas	1
Total	**327**

Fonte: SIGAE/MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

4 – PERFIL DA POPULAÇÃO OCUPADA POR MEIO DO SISTEMA PÚBLICO DE INTERMEDIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

4.1 – Colocados segundo o gênero

Apesar dos registros do sistema público municipal de intermediação ter recebido um número maior de inscrições de mulheres, verifica-se (Tabela 8) que os homens foram os que tiveram maiores chances no mercado de trabalho, cuja participação relativa, entre os ocupados é de 52,76%.

TABELA 8

Colocados por gênero, segundo registros do sistema público municipal de intermediação.
Fevereiro/07

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Feminino	Partic. Relativa	Masculino	Partic. Relativa	Total
Total	2.091	47,24%	2.335	52,76%	4.426

Fonte: SIGAE/MTE – Base de Gestão

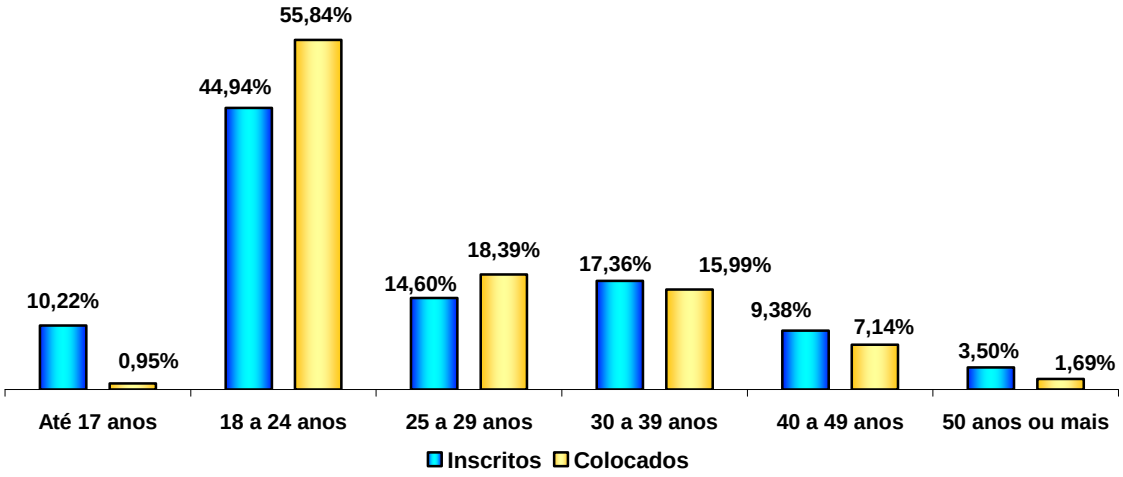
Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

4.2 – Ocupados segundo a faixa etária

O resultado de fevereiro mostra que as pessoas que estão sendo ocupadas pelo sistema público de intermediação são, acima de tudo, uma população jovem. Dos ocupados, 57% estão na faixa etária até 24 anos. Somado à população com até 29 anos, esse número chega a 75% da população ocupada no mês (Gráfico 2).

GRÁFICO 6

Colocados segundo a faixa etária pelo sistema público municipal de São Paulo, fevereiro/07



Fonte: SIGAE/MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

4.3 – Colocados segundo a escolaridade

Dentre os ocupados no mês de fevereiro, 57% tem o segundo grau completo. No entanto, quando analisado sob o aspecto de grupos, segundo a escolaridade a partir da razão colocados/inscritos, obtemos resultados distintos.

Conforme tabela 9, a maior proporção dos colocados em relação aos inscritos por grupo de formação foi para as pessoas com primeiro grau completo. Mais da metade dos inscritos desse grupo obtiveram colocação no mercado de trabalho. Em segundo lugar estão as pessoas com até oitava série incompleta, 26% dos inscritos conseguiram se empregar e em terceiro lugar estão as pessoas com segundo grau completo. Destes, apenas 21% conseguiram emprego, apesar desse grupo representar 55% da oferta de mão-de-obra, no mês de fevereiro.

TABELA 9

Colocados segundo a escolaridade e taxa de aproveitamento das inscrições.

Fevereiro/07

Escolaridade	Total de inscritos	Partic. Relativa	Total de colocados	Partic. Relativa
Até 8ª série incompleta	2.356	10,51%	619	13,98%
1º grau completo	1.424	6,35%	788	17,80%
2º Grau incompleto	4.009	17,88%	395	8,92%
2º Grau completo	12.335	55,02%	2.559	57,80%
3º Grau incompleto	1.505	6,71%	21	0,47%
3º Grau completo	760	3,39%	3	0,07%
Analfabeto	30	0,13%	42	0,95%
Total	**22.419**	**100%**	**4.427**	**100%**

Fonte: SIGAE/MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

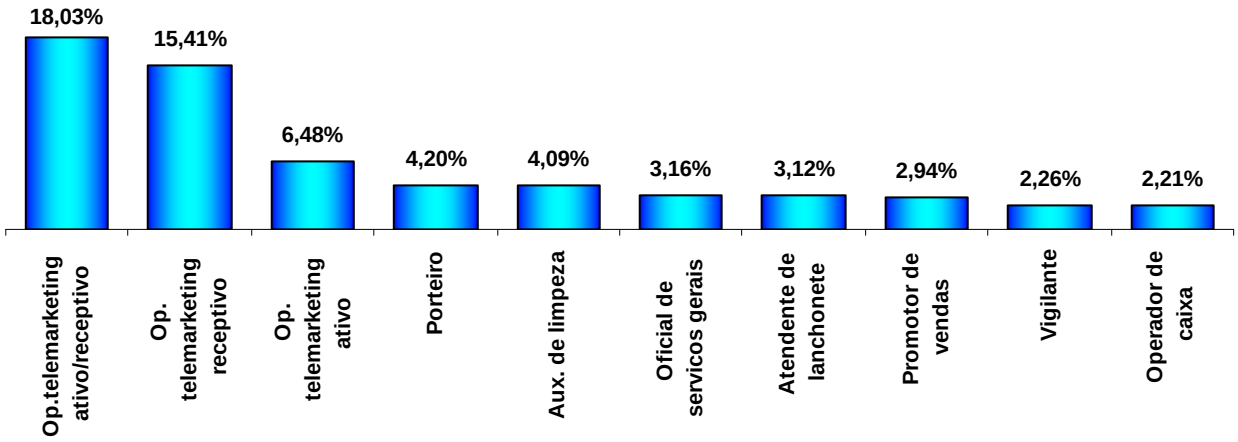
4.4. Colocados segundo a ocupação

O resultado de colocados segundo a ocupação está em consonância com a demanda. O gráfico 3 mostra que o maior número de vagas estava voltada para a ocupação de "Operadores de Telemarketing".

GRÁFICO 7

Ocupados segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

Fevereiro/07



Fonte: SIGAE/MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

4 – RESULTADO DO TRIMESTRE

No trimestre composto pelos meses de dezembro de 2006, janeiro e fevereiro de 2007, os postos sob administração da Prefeitura de São Paulo, atenderam 50.965 pessoas. Desse grupo 60% são de homens e 40% de mulheres.

Ordenando os postos a partir dos atendimentos realizados, a tabela 10 aponta que o posto da Liberdade ocupa o primeiro lugar em termos de volume de pessoas atendidas. Do total de atendimentos realizados pela Secretaria do Trabalho do Município, o posto da Liberdade atendeu 41% da população em busca de emprego no trimestre. O segundo lugar é ocupado pelo posto de Itaquera/Vila Carmosina, que foi responsável por 17% do atendimento. Os postos de Interlagos e Lapa ocupam quase a mesma posição. Na média, atenderam 6.164 pessoas, o que representa 12% do total de atendimentos realizados no trimestre. Santana e Santo Amaro, também se equiparam na prestação desse serviço, foram,

em média, 4.572 atendimentos, o que representa 9% da população total que buscou o serviço público de intermediação.

TABELA 10

Atendimentos realizados pelos CAT da Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo, segundo a origem da inscrição e sexo, acumulado no trimestre.

Dezembro de 2006 a Fevereiro de 2007

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Feminino	Partic. Relativa	Masculino	Partic. Relativa	Total
Interlagos	2.366	11,61%	3.839	12,55%	6.205
Itaquera/Vila Carmosina	3.130	15,35%	5.386	17,61%	8.516
Lapa	2.649	12,99%	3.474	11,36%	6.123
Liberdade	8.272	40,58%	12.705	41,55%	20.977
Santana	2.078	10,19%	2.817	9,21%	4.895
Santo Amaro	1.891	9,28%	2.358	7,71%	4.249
Total	20.386	100%	30.579	100%	50.965

Fonte: SIGAE/MTE – Base de Gestão.

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo.

Em relação ao resultado do trimestre, o mês de fevereiro responde por 45% dos inscritos nos CATs. Em relação ao mês anterior, o número de inscritos caiu 27%, contudo o número de colocados em relação ao mês de janeiro cresceu 4,49%. Enquanto em janeiro foram colocadas 4.236 pessoas, em fevereiro foram 4.426.

5 – RESULTADO DOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

5.1. Resultado segundo o conceito de eficácia

O indicador de eficácia busca medir o efeito útil sobre o grupo de pessoas atendidas pela política pública. Refere-se ao grau de alcance dos objetivos do programa tendo em vista o público alvo. Relaciona os resultados que o programa produz (efeitos) sobre a população beneficiária, ou seja, aquela que realmente utiliza os serviços.

Para esse efeito são produzidos indicadores que relaciona as vagas captadas com as vagas preenchidas; o número de inscritos em relação ao número de colocados e os encaminhados que resultaram em colocação do trabalhador em uma vaga de emprego.

Quanto maior for o indicador, melhor é o resultado da execução da política pública.

Dentre os meses que compõem o trimestre, no mês de fevereiro, a política de intermediação de mão-de-obra da Secretaria do Trabalho, do Município de São Paulo, alcançou o melhor resultado em termos de eficácia. (Tabela 11).

TABELA 11

Indicadores de eficácia, mês a mês, referente ao trimestre.

Janeiro de 2006 e fevereiro de 2007

	Eficácia						
	Colocados	Vagas Captadas	Incritos	Encaminhados	Taxas de aproveitamento (%)		
					Vagas	Inscritos	Encaminhados
	(A)	(B)	(C)	(E)	A/B	A/C	A/E
dez/06	2.635	10.186	16.648	27.186	25,87%	15,83%	9,69%
jan/07	4.236	17.408	29.343	53.435	24,33%	14,44%	7,93%
fev/07	4.427	13.096	23.142	40.430	33,80%	19,13%	10,95%

Fonte: SIGAE.MTE – Modelo I

Elaboração: DIEESE.Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

5.2. Segundo o conceito de efetividade.

Efetividade refere-se ao efeito real, trata-se de uma avaliação de impactos e reflexos do programa num contexto maior, ou seja, levando em conta toda a população potencialmente alvo. No caso das políticas de Intermediação de Mão-de-Obra - IMO, seu impacto é avaliado tendo em conta todo o universo de usuários potenciais que, no caso do mercado de trabalho, é dimensionado por meio das informações de quantidade de admitidos e demitidos, do CAGED.

Quanto mais distante de zero, melhor é o indicador.

TABELA 12

Indicadores de efetividade, mês a mês, referente ao trimestre.

Janeiro de 2006 e fevereiro de 2007

	Efetividade							
	Incritos	Desligados Caged	Vagas Captadas	Admitidos Caged	Colocados	Taxas de aproveitamento (%)		
	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	A/B	C/D	E/D
dez/06	16.648	91.974	10.186	80.746	2.635	18,10%	12,61%	3,26%
jan/07	29.343	96.265	17.408	111.679	4.236	30,48%	15,59%	3,79%
fev/07	23.142	92.669	13.096	113.367	4.427	24,97%	11,55%	3,91%

Fonte: SIGAE.MTE – Modelo I/MTE.CAGED

Elaboração: DIEESE.Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

6 – INDICADOR DE DESEMPENHO

Considerando as vagas captadas e as colocações efetuadas por posto, observa-se que no mês de janeiro de 2007, os postos da Lapa e da Liberdade apresentaram os melhores indicadores de aproveitamento das vagas. No conjunto o posto da Liberdade é o que apresenta o melhor desempenho, conforme tabela 2 deste informativo.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO TRABALHO

DIEESE

Projeto BRA/05/033 – Contrato nº. 2006/47- 2861

São Paulo. Número 4, abril de 2007

Resultados de março de 2007

1 – INTRODUÇÃO

Esse Informativo tem como objetivo a interpretação sistematizada de dados dos Centros de Atendimento ao Trabalho (CAT), os quais são gerenciados pela Secretaria Municipal do Trabalho, da Prefeitura de São Paulo.

Os resultados práticos do trabalho desenvolvido por esses Centros, serão avaliados a partir da perspectiva da demanda e da oferta de mão-de-obra, bem como do perfil do grupo social que busca esse tipo de serviço público. Em outras palavras, a elaboração desse Informativo está baseada na análise do número de inscritos no sistema de intermediação dessa Secretaria do Município, bem como do número de vagas captadas por esse mesmo sistema.

Para isso, é considerado como fonte primária os registros administrativos do Sistema de Gestão das Ações de Emprego (SIGAE), sistema esse gerenciado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Para uma análise mais detalhada do mercado de trabalho do Município, serão considerados cinco elementos da ótica da oferta (escolaridade, sexo, faixa etária, experiência anterior e salário). Já, pela ótica da demanda, será considerada a ocupação de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO, atividade econômica e o salário da ocupação.

2 – OFERTA E DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA NO MÊS DE MARÇO

Em março, conforme pode ser verificado na tabela 1, os seis postos de atendimento da Secretaria de Trabalho registraram um total de 29.081 inscritos, sendo que 16% de trabalhadores, aproximadamente, conseguiram uma colocação.

TABELA 21

Atendimentos realizados pelos Centros de Atendimento ao Trabalho- CAT, da Secretaria Municipal do Trabalho, no Município de São Paulo. Março/2007

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Nº de Trabalhadores Inscritos (Oferta)	Partic. Relativa	Nº de Vagas Captadas (Demanda)	Partic. Relativa	Nº de Trabalhadores Colocados	Partic. Relativa
Interlagos	3.450	11,86%	1.166	6,79%	263	5,68%
Itaquera/Vila Carmosina	4.333	14,90%	2.054	11,96%	386	8,33%
Lapa	4.134	14,22%	683	3,98%	366	7,90%
Liberdade	11.760	40,44%	11.900	69,32%	2.780	60,00%
Santana	2.589	8,90%	1364	7,95%	331	7,14%
Santo Amaro	2.815	9,68%	(1)	-	507	10,94%
Total	**29.081**	**100%**	**17.167**	**100%**	**4.633**	**100%**

Fonte: SIGAE.MTE – Modelo I

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

Do total de vagas ofertadas, isto é, 17.167, o CAT da Liberdade foi o que registrou maior número. Em números absolutos, foram 11.900 vagas, sendo que este mesmo centro obteve também o maior número de colocados, isto é, 2.780, o que representa 60% do total de colados (tabela 1).

Por outro lado, os CATs Santana e Santo Amaro, obtiveram o menor número de inscritos, representando 8,9% e 9,68%, respectivamente. Já, com relação ao número de vagas captadas e ao número de trabalhadores colocados, esses mesmos centros superaram o CAT de Interlagos, o qual representou apenas 5,68% do total de colocados. Neste caso, Santana e Santo Amaro registraram, respectivamente, 7,14% e 10,94%, ficando dentro da média dos demais, isto é, Itaquera/Vila Carmosina com 8,33% e Lapa com 7,9% de trabalhadores colocados.

2.1 – Características da oferta

Os itens a seguir demonstram o perfil dos trabalhadores que mais se beneficiaram do sistema da secretaria no mês de março. Consideramos para o perfil, o sexo, a idade e a escolaridade do trabalhador.

2.1.1 – Quanto ao gênero

Nota-se no quadro abaixo que em todos os centros de atendimento do Município, a quantidade de mulheres que buscam uma ocupação, supera a quantidade de homens. Em números absolutos, a diferença entre os sexos é de 3231, o que representa para os homens, aproximadamente, 80% do total de mulheres.

TABELA 2

Inscritos por gênero, segundo centro de atendimento. Março/2007

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Feminino	Partic. Relativa	Masculino	Partic. Relativa	Total
Interlagos	1930	12,35%	1519	12,25%	3.449
Itaquera/Vila Carmosina	2.432	15,56%	1901	15,34%	4.333
Lapa	2.305	14,75%	1.583	12,77%	3.888
Liberdade	5.959	38,14%	5.148	41,53%	11.107
Santana	1.427	9,13%	1.055	8,51%	2.482
Santo Amaro	1.573	10,07%	1.189	9,59%	2.762
Total	**15.626**	**100%**	**12.395**	**100%**	**28.021**

Fonte: Base de Gestão - MTE

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

2.1.2 – Quanto à faixa etária

Observa-se que no mês de março, os jovens foram os que mais demandaram do sistema de intermediação da Prefeitura de São Paulo. Os dados mostram que o maior número de inscritos, segundo faixa etária, está concentrado entre 18 a 24 anos, o que representa, aproximadamente, 45% do total. As mulheres, neste caso, têm maior predominância, representando 55% dos 12.447 inscritos nessa faixa etária.

Analisando as outras faixas, nota-se que o público feminino ainda predomina, com exceção dos acima de 50. Nesse caso, nessas últimas faixas existem uma leve inversão dos números, conforme mostra tabela 3.

TABELA 3

Inscritos por faixa etária, segundo centro de atendimento. Março/2007

Faixa Etária	Feminino	Masculino	Total
Até 17 anos	1657	1022	2679
18 a 24 anos	6882	5565	12447
25 a 29 anos	2454	1856	4310
30 a 39 anos	2750	2232	4982
40 a 49 anos	1431	1250	2681
50 a 59 anos	404	415	819
Acima de 60 anos	48	55	103
Total	**15626**	**12395**	**28021**

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

2.1.3 – Quanto à escolaridade

Quanto à escolaridade, percebe-se na tabela 4 que o maior número de inscritos nos CATs têm o segundo grau completo. Esse número, na verdade, representa 56% do total de inscritos.

Por outro lado, os trabalhadores com 3º grau completo, seguido pelos analfabetos, representaram os números mais baixos no mês de março, isto é, 3,5% e menos de 1%, respectivamente.

TABELA 4

Inscritos por escolaridade, segundo centro de atendimento. Março/2007

Escolaridade	Feminino	Masculino	Total
Até 8ª série incompleto	1520	1486	3006
1º Grau completo	729	997	1726
2º Grau completo	9385	6349	15734
2º Grau incompleto	2347	2303	4650
3º Grau completo	590	375	965
3º Grau incompleto	1037	869	1906
Analfabeto	18	16	34
Total	**15626**	**12395**	**28021**

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

É importante destacar, no entanto que, nas três categorias selecionados acima, as mulheres predominam. Isso significa que o sexo feminino compõe a maior parcela do total de inscritos nos CATs do Município.

3 – DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA

Esse capítulo tem como objetivo analisar a demanda do mercado de trabalho paulistano, segundo atividade econômica e ocupação. Para isso, é considerada a Classificação Nacional de Atividade Econômica – CNAE, para levantamento dos setores que mais demandaram vagas e a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, para levantamento das funções mais demandadas no Município de São Paulo.

3.1 – Demanda segundo atividade econômica

No mês de março, a "atividade não especificada" descrita na tabela 5, mostra um desempenho muito acima das demais, sendo responsável por 70% das vagas captadas pelo SIGAE. Na verdade, nessa atividade encontram-se atividades de prestação de serviços, bem como outras atividades. Entretanto, observa-se no quadro abaixo que a predominância é das atividades ligadas diretamente a serviços, excluindo apenas a atividade "Obras

viárias", que está ligada ao setor da construção civil. Nesse caso, essa última atividade representa menos de 1% do total.

TABELA 5

Demanda por mão-de-obra de acordo com as vagas registradas nos CAT, segundo a atividade econômica.

Março/2007

Atividade Econômica (CNAE)	Vagas captadas	Part. em relação ao total
Atividade não especificada	12.525	70,09%
Outras ativ. de serviços prestadas principalmente as esmpresas	870	4,87%
Seleção, agenciamento e locação de mão- de-obra	835	4,67%
Outras atividades associativas não especificadas anteriormente	463	2,59%
Atividades de organizações profissionais	321	1,80%
Atividades de limpeza em prédios e domicílios	252	1,41%
Atividades de assessoria em gestão empresarial	210	1,18%
Teleomunicações	200	1,12%
Obras viárias	164	0,92%
Comércio varejista de materiais de construção, ferragens e ferramentas manuais	138	0,77%

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

3.2 – Demanda segundo ocupação

O total de colocados no mês março, segundo o SIGAE, foi de 4632. Entretanto, percebe-se na tabela 6 que as 10 principais funções juntas, somam 3015 colocados. Isto representa mais de 65% do total.

Estratificando ainda mais as dez primeiras funções, nota-se que apenas as 3 primeiras, concentram mais da metade de trabalhadores colocados. São 2043 vagas distribuídas por 3 tipos de ocupação, todas elas ligadas diretamente ao setor de serviços. Isso demonstra que esse setor é ainda o maior responsável pelo número de colocados no Município, representando no mês 67%.

TABELA 6

Funções mais demandadas pelas empresas ao sistema público municipal.

Março/2007

Ocupação (CBO)	Colocados
Operador de telemarketing ativo e receptivo	943
Operador de telemarketing ativo	560
Operador de telemarketing receptivo	540
Auxiliar de limpeza	184
Atendente de bar	183
Porteiro	176
Promotor de vendas	140
Vigilante	107
Atendente de lanchonete	93
Operador de caixa	89

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

Nos dois quadros acima, observa-se que, a maioria das vagas oferecidas pelo sistema público de intermédio ao emprego, concentra-se no setor ligado à prestação de serviços, comprovando que, seguindo a tendência mundial, a cidade de São Paulo tem uma real substituição do setor industrial para o setor de serviços.

4 – PERFIL DA POPULAÇÃO OCUPADA POR MEIO DO SISTEMA PÚBLICO DE INTERMEDIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Nesse capítulo torna-se possível identificar o perfil da população ocupada através de 4 categorias: gênero, faixa etária, escolaridade e pela própria ocupação.

4.1 – Colocados segundo o gênero

Os números da tabela 7 mostram que a colocação dos homens no mercado de trabalho no mês de março, foi levemente maior que a colocação de mulheres. São 50,41%, contra 49,59%, respectivamente. Isso demonstra uma inversão dos números entre inscritos

e colocados, conforme tabela 2, no subtópico 2.1.1. Nesse item, o público feminino é predominante.

TABELA 7

Colocados por gênero, segundo registros do sistema público municipal de intermediação.

Março/2007

Feminino	Partic. Relativa	Masculino	Partic. Relativa	Total
2.297	49,59%	2.335	50,41%	4.632

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

4.2 – Colocados segundo a faixa etária

Da mesma forma que foi colocado no subtópico 2.1.2 desse informativo, o sistema mostra na tabela 8 que o maior número de colocados também está na faixa etária entre 18 a 24 anos, seguido pelos trabalhadores que possuem idade entre 25 a 29 anos, representando 19,45%.

Os trabalhadores com 50 anos ou mais, representaram menos de 1%.

TABELA 8

Colocados segundo a faixa etária pelo sistema público municipal de São Paulo.

Março/2007

Faixa etária	Total inscritos	Partic. Relativa	Total colocados	Partic. Relativa
Até 17 anos	2.679	9,56%	77	1,66%
18 a 24 anos	12.447	44,42%	2.593	55,98%
25 a 29 anos	4.310	15,38%	901	19,45%
30 a 39 anos	4.982	17,78%	723	15,61%
40 a 49 anos	2.681	9,57%	293	6,33%
50 anos ou mais	922	3,29%	45	0,97%
Total	**28.021**	**100%**	**4.632**	**100%**

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

4.3 – Colocados segundo a escolaridade

Quando observado o número de colocados por instrução, a tabela 9 mostra que os trabalhadores com 2º grau completo continuam a ser os que mais se beneficiaram das novas vagas, tendo participado, em março, com 73,04% do total. Esse faixa se mantém predominante, quando comparado ao número de inscritos nos CATs, que obtiveram uma participação relativa de 56,15%. Já, os trabalhadores com grau superior completo, representam o oposto, tendo a menor participação, isto é, 2,03%. Os analfabetos, por sua vez, não registraram nenhuma colocação pelo sistema.

TABELA 9

Colocados segundo a escolaridade e taxa de aproveitamento das inscrições.

Março/2007

Escolaridade	Total de inscritos	Partic. Relativa	Total de colocados	Partic. Relativa
Até 8ª série incompleta	3.006	10,73%	121	2,61%
1º grau completo	1.726	6,16%	178	3,84%
2º Grau incompleto	4.650	16,59%	478	10,32%
2º Grau completo	15.734	56,15%	3.383	73,04%
3º Grau incompleto	1.906	6,80%	378	8,16%
3º Grau completo	965	3,44%	94	2,03%
Analfabeto	34	0,12%	0	0,00%
Total	**28.021**	**100%**	**4.632**	**100%**

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

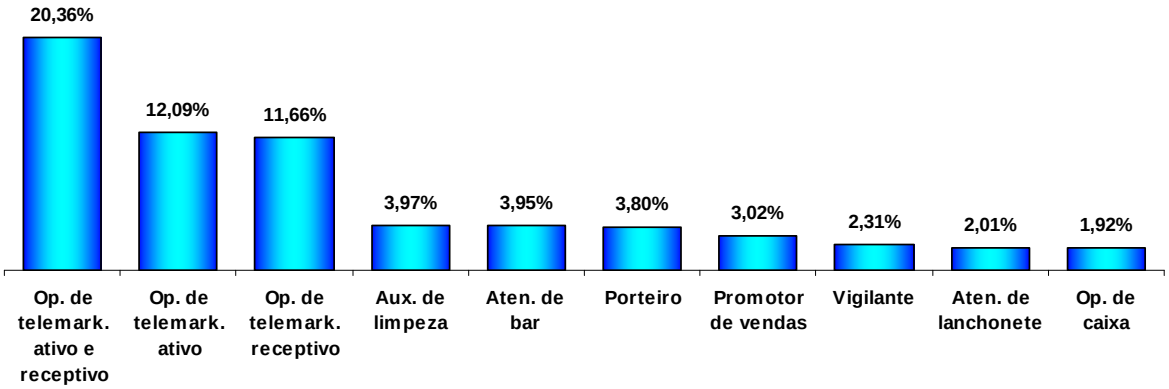
4.4 – Colocados segundo a ocupação

Na tabela 6, do tópico 3.2, percebe-se que a ocupação "operadores de telemarketing" foi a que obteve maior demanda e, da mesma forma, esse grupo significa aproximadamente 45% do total de colocados através do sistema público de intermediação, conforme gráfico abaixo.

GRÁFICO 1

Ocupados segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

Março/2007



Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

Nos dados demonstrados nesse informativo, é possível concluir que, na média, o maior número de inscritos no sistema de intermediação da Prefeitura no mês de março, foi trabalhadores do sexo feminino, entre 18 a 24 anos, com 2º grau completo. Entretanto, quando se trata de colocação, os homens com esse mesmo perfil, obtiveram um melhor desempenho. Já, com relação ao setor que mais ofereceu vagas, os resultados apontam uma predominância das atividades de prestação de serviços.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO TRABALHO

DIEESE
Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

Projeto BRA/05/033 – Contrato nº. 2006/47- 2861

São Paulo. Número 5, maio de 2007

Resultados de abril de 2007

1 – INTRODUÇÃO

O Informativo número 5 analisará dados que os Centros de Atendimento ao Trabalho (CAT), da Secretaria Municipal do Trabalho da Prefeitura de São Paulo, sistematizam. É através do Sistema de Gestão das Ações de Emprego (SIGAE), sistema gerenciado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, que é feita a coleta dos dados que subsidiam a análise do comportamento do mercado de trabalho paulistano feita nesse documento.

Para isso e conforme informativos publicados anteriormente, será mantido a mesma estrutura, tendo como fonte primária os registros administrativos desse sistema, o SIGAE, os quais serão avaliados sob a perspectiva da demanda e da oferta de mão-de-obra, bem como do perfil do grupo social que busca esse tipo de serviço público. Ou seja, as informações contidas nesse Informativo estão baseadas na análise do número de inscritos no sistema de intermediação dessa Secretaria do Município, bem como do número de vagas captadas por esse mesmo sistema.

Entretanto, para uma análise mais detalhada sobre o assunto, cinco categorias serão consideradas para analisar a oferta de mão-de-obra. São elas: escolaridade, sexo, faixa etária, experiência anterior e salário. Da mesma forma, torna-se necessário considerar para análise da demanda, a ocupação desses trabalhadores inscritos nos CATs, conforme a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO, atividade econômica e o salário da ocupação.

2 – OFERTA E DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA NO MÊS DE ABRIL

Em abril, a oferta de mão-de-obra nos seis postos de atendimento da Secretaria de Trabalho registraram, conforme tabela 1, um total de 23.778 inscritos. Entretanto, desse total, apenas 19,5% de trabalhadores conseguiram uma colocação.

TABELA 22

Atendimentos realizados pelos Centros de Atendimento ao Trabalho- CAT, da Secretaria Municipal do Trabalho, no Município de São Paulo. Abril/2007

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Nº de Trabalhadores Inscritos (Oferta)	Partic. Relativa	Nº de Vagas Captadas (Demanda)	Partic. Relativa	Nº de Trabalhadores Colocados	Partic. Relativa
Interlagos	2.671	11,23%	1.941	10,43%	412	8,81%
Itaquera/Vila Carmosina	3.264	13,73%	1.445	7,77%	320	6,84%
Lapa	3.269	13,75%	640	3,44%	334	7,14%
Liberdade	10.379	43,65%	13.883	74,62%	3.006	64,27%
Santana	2.073	8,72%	695	3,74%	300	6,41%
Santo Amaro	2.122	8,92%	(1)	-	305	6,52%
Total	**23.778**	**100%**	**18.604**	**100%**	**4.677**	**100%**

Fonte: SIGAE.MTE – Modelo I

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

Nota: (1) A captação de vagas do CAT Santo Amaro é realizada no posto Liberdade

O total de vagas captadas no mês, foi de 18.604, sendo uma maior concentração no CAT da Liberdade, o qual registrou 13.883 vagas. Este mesmo Centro de Atendimento, proporcionalmente, foi o que mais efetivou colocações, registrando 3.006 trabalhadores colocados, o que representa quase 65% de participação relativa, de acordo com a tabela 1.

Comparando ainda os números exibidos na tabela acima, percebe-se que Santana e Santo Amaro registraram números mais modestos no número de inscritos e de vagas captadas em relação ao restante dos CATs (exceto Liberdade). Isto é, enquanto Santana e Santo Amaro obtiveram juntas uma média de inscritos de 8,8%; Lapa, Itaquera/Vila Camosina e Interlagos representaram 12,9%. No entanto, quando se compara apenas o número de colocados desses mesmos CATs, observa-se que a diferença da freqüência é de apenas 2 dígitos percentuais, sendo de 8,8% para Interlagos e de 6,4% para Santana.

2.1 – Características da oferta

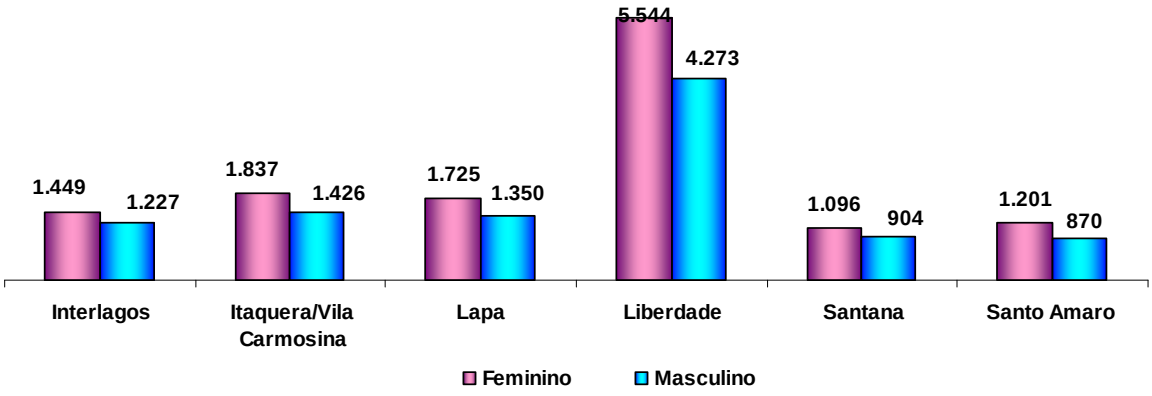
Nos próximos tópicos, será possível perceber as características dos trabalhadores que mais procuraram o sistema de intermediação da secretaria no mês de abril. Para isso, consideramos sexo, idade e escolaridade do trabalhador.

2.1.1 – Quanto ao gênero

No mês de abril, nota-se que as mulheres apresentaram em todos os CATs números superiores em relação ao número de homens inscritos. Através do gráfico 1, é possível perceber que essa diferença entre os sexos é, em média, de 12,5% para todos os postos. Em números absolutos, foram 12.852 mulheres contra 10.050 homens, o que significa uma diferença de 12,7%.

GRÁFICO 1

Inscritos por gênero, segundo centro de atendimento. Abril/2007



Fonte: SIGAE.MTE – Modelo I

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

2.1.2 – Quanto à faixa etária

Analisando o quadro a seguir, confirma-se a tendência do tópico anterior, onde mostra que o público feminino é responsável pelo maior número de inscritos. Isto é, nota-se que esse mesmo público também predomina em todas as faixas etárias, com exceção dos acima de 60 anos, no número de inscritos.

Entretanto, os três grupos na faixa de 18 a 39 anos foram os que mais demandaram do sistema de intermediação da Prefeitura de São Paulo no mês de abril, representando juntos, aproximadamente, 76%. Entre esses grupos, o que mais se destacou foi o de 18 a 24, havendo uma participação relativa de quase 42%.

TABELA 2

Inscritos por faixa etária e gênero. Abril/2007

Faixa Etária	Feminino	Masculino	Total	Partic. Relativa
Até 17 anos	1.272	813	2.085	9,10%
18 a 24 anos	5.327	4.271	9.598	41,91%
25 a 29 anos	2.070	1.567	3.637	15,88%
30 a 39 anos	2.400	1.878	4.278	18,68%
40 a 49 anos	1.321	1.085	2.406	10,51%
50 a 59 anos	404	362	766	3,34%
Acima de 60 anos	58	74	132	0,58%
Total	12.852	10.050	22.902	100%

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

2.1.3 – Quanto à escolaridade

Os trabalhadores que possuem o 2º grau completo representam, no mês de abril, o maior número de inscritos. Dos 22.902 trabalhadores inscritos, 12.289 completaram o 2º grau, o que representa mais da metade, isto é, 53,5%. Vale a pena ressaltar que, também nesse quesito, o público feminino é predominante.

Ao contrário da categoria de trabalhadores que completaram o 2º grau, os inscritos com 3º grau completo, seguido pelos analfabetos, representaram números substancialmente mais baixos no mês, representando, 2,91% e 0,18%, respectivamente, do total.

TABELA 3

Inscritos por escolaridade e gênero. Abril/2007

Escolaridade	Feminino	Masculino	Total	Partic. Relativa
Até 8ª série incompleta	1.451	1.267	2.718	11,87%
1º Grau completo	796	987	1.783	7,79%
2º Grau incompleto	2.039	1.962	4.001	17,47%
2º Grau completo	7.391	4.898	12.289	53,66%
3º Grau incompleto	757	646	1.403	6,13%
3º Grau completo	400	267	667	2,91%
Analfabeto	18	23	41	0,18%
Total	12.852	10.050	22.902	100%

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

Percebe-se que, nas três categorias listadas nos tópicos acima, as mulheres são as maiores responsáveis pelo número de inscritos. Em outras palavras, os CATs do Município de São Paulo atendem, em média, mais mulheres do que homens no que diz respeito a inscritos.

3 – DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA

Nesse capítulo será possível demonstrar a demanda do mercado de trabalho paulistano, segundo atividade econômica e ocupação no mês de abril. Para isso, é considerado a Classificação Nacional de Atividade Econômica – CNAE, para levantamento

dos setores que mais demandaram vagas e a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, para levantamento das funções mais demandadas no Município de São Paulo.

3.1 – Demanda segundo atividade econômica

A tabela 4 demonstra que a "atividade não especificada" no mês de abril, obteve um desempenho muito acima das demais, representando aproximadamente 70% das vagas captadas pelo Sistema. Essa categoria é responsável tanto pelas atividades de prestação de serviços, como por atividades não ligadas a esse setor. Contudo, o quadro abaixo mostra que as atividades ligadas diretamente à prestação de serviços, estão entre as dez que mais demandaram do sistema de intermediação.

TABELA 4

Demanda por mão-de-obra por vagas registradas nos CAT, segundo a atividade econômica.

Abril/2007

Atividade Econômica (CNAE)	Vagas captadas	Part. em relação ao total
Atividade não especificada	13.264	69,45%
Seleção, agenciamento e alocação de mão-de-obra	1.452	7,60%
Fornecimento de comida preparada	1.351	7,07%
Outras atividades associativas, não especificadas anteriormente	695	3,64%
Outras atividades de serv. prestados principalmente às empresas, não espec. anteriorm.	303	1,59%
Atividades de organizações profissionais	286	1,50%
Atividades de limpeza em prédios e domicílios	249	1,30%
Atividades de assessoria em gestão empresarial	248	1,30%
Comércio varejista de equip. e material para escritório, inform. e comun.	107	0,56%
Agências de fomento	103	0,54%

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

3.2 – Demanda segundo ocupação

No mês de abril, foram aproximadamente 20 mil vagas captadas pelo sistema de intermediação da prefeitura, sendo que as 10 ocupações listadas no quadro abaixo (tabela 5), corresponderam, praticamente, pela metade das vagas, isto é, por 49,7%.

As ocupações relacionadas à telemarketing, no entanto, foram as que apresentaram maior número de vagas, com 3.407, representando quase 18% de participação relativa do total de vagas captadas. As outras ocupações listadas no quadro abaixo,

confirmam a tendência de aumento de oportunidades no setor de prestação de serviço, uma vez que o maior número de vagas está relacionado a esse mesmo setor.

Tabela 5

Vagas captadas pelos CATs, segundo as dez principais ocupações.

Abril/2007

Ocupação (CBO)	Vagas captadas	Part. em relação ao total
Operador de telemarketing ativo	1.800	9,43%
Operador de telemarketing receptivo	1.607	8,41%
Promotor de vendas	1.020	5,34%
Atendente de bar	992	5,19%
Auxiliar de limpeza	886	4,64%
Operador de caixa	878	4,60%
Porteiro	795	4,16%
Auxiliar de linha de producao	673	3,52%
Atendente de lanchonete	481	2,52%
Vendedor ambulante	374	1,96%

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

Nos respectivos quadros, nota-se que a maioria das vagas oferecidas pelo sistema público de intermédio ao emprego, concentra-se no setor de prestação de serviços, corroborando com outros índices existentes que apontam o crescimento desse setor.

4 – PERFIL DA POPULAÇÃO OCUPADA POR MEIO DO SISTEMA PÚBLICO DE INTERMEDIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Esse capítulo tem como objetivo identificar o perfil dos trabalhadores colocados no mercado de trabalho paulistano. Considera-se para levantamento do perfil: gênero, faixa etária, escolaridade e a própria ocupação.

4.1 – Colocados segundo o gênero

Com relação ao número de colocados, a tabela 6 aponta que, embora haja uma participação maior no número de inscritos do sexo feminino, os homens, ainda sim, foram

os que obtiveram efetivamente maior colocação no mercado. No mês de abril, o sistema registrou 2.311 colocados do sexo feminino, contra 2.366 do sexo masculino. Isso representa 49,4% e 50,6%, respectivamente.

TABELA 6

Colocados por gênero, segundo registros do sistema público municipal de intermediação.

Abril/2007

Gênero	Colocados	Partic. Relativa
Feminino	2.311	49,41%
Masculino	2.366	50,59%
Total	4.677	100%

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

4.2 – Colocados segundo a faixa etária

O sistema de intermediação do Município de São Paulo registrou no mês de abril, 4677 colocados. Conforme tabela 7, a maior parte desses trabalhadores está concentrada na faixa etária de 18 a 24 anos. Esse grupo representa 53% do total de colocados no mês, seguido pelas faixas de 25 a 29 e de 30 a 39 anos que, somadas, chegam a 36%. Juntas, essas 3 faixas representam, aproximadamente, 90% do total de colocados no mês de abril.

TABELA 7

Colocados por faixa etária, segundo registro do sistema público municipal de intermediação.

Abril/2007

Faixa etária	Total inscritos	Partic. Relativa	Total colocados	Partic. Relativa
Até 17 anos	2.085	9,10%	111	2,37%
18 a 24 anos	9.598	41,91%	2.485	53,13%
25 a 29 anos	3.637	15,88%	875	18,71%
30 a 39 anos	4.278	18,68%	848	18,13%
40 a 49 anos	2.406	10,51%	306	6,54%
50 anos ou mais	898	3,92%	52	1,11%
Total	**22.902**	**100%**	**4.677**	**100%**

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

4.3 – Colocados segundo a escolaridade

Os que mais se beneficiaram com as novas vagas, foram os trabalhadores com 2º grau completo. Segundo a tabela 8, esse grupo representa 71% do total de colocados. Já, os trabalhadores com grau superior completo e os analfabetos, representaram o oposto, tendo a participação de 1,77% e 0,04%, respectivamente.

TABELA 8

Colocados por grau de instrução, segundo registro do sistema público municipal de intermediação.
Abril/2007

Escolaridade	Total de inscritos	Partic. Relativa	Total de colocados	Partic. Relativa
Até 8ª série incompleta	2.718	11,87%	122	2,61%
1º grau completo	1.783	7,79%	243	5,20%
2º Grau incompleto	4.001	17,47%	551	11,78%
2º Grau completo	12.289	53,66%	3.358	71,80%
3º Grau incompleto	1.403	6,13%	318	6,80%
3º Grau completo	667	2,91%	83	1,77%
Analfabeto	41	0,18%	2	0,04%
Total	**22.902**	**100%**	**4.677**	**100%**

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

4.4 – Colocados segundo a ocupação

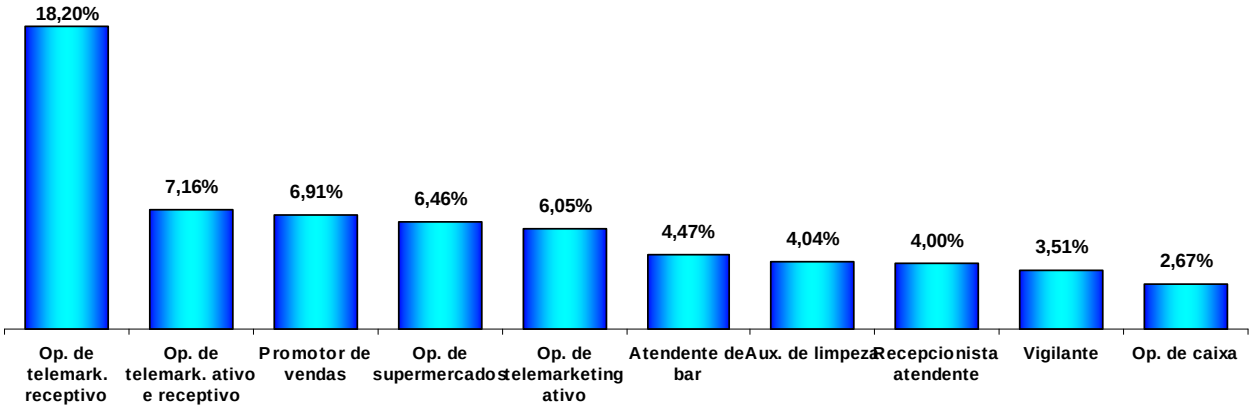
O maior número de colocações por ocupação no mês de abril, segundo gráfico 2, foi para "operador de telemarketing". Essa ocupação representa 25% do total de colocados. Esse dado corrobora com a quantidade de vagas captadas, citado no capítulo 3 desse informativo (ver tabela 5), onde a maior parte da oferta por mão de obra foi para essa mesma ocupação.

Outro aspecto importante é que grande parte dos trabalhadores colocados está relacionada ao setor de prestação de serviços.

GRÁFICO 2

Ocupados segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

Abril/2007



Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

Conclui-se que o setor de prestação de serviços foi o que mais demandou por mão de obra do sistema de intermediação do Município de São Paulo no mês de abril. Entretanto, o perfil dos colocados nesse setor é de homens, na faixa etária de 18 a 24 anos e com segundo grau completo, lembrando que, quando se trata do número de inscritos nos Centros de Atendimento do Município, o público feminino supera o masculino.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO TRABALHO

DIEESE

INFORME SMTrab - SP

Projeto BRA/05/033 – Contrato nº. 2006/47- 2861

São Paulo. Número 6, junho de 2007

Resultados de maio de 2007

1 – INTRODUÇÃO

Nesse informativo será possível analisar os resultados operacionais dos Centros de Atendimento ao Trabalho (CAT), gerenciados pela Secretaria Municipal do Trabalho, da Prefeitura do Município de São Paulo. O trabalho tem como objetivo o estudo da demanda e oferta de mão-de-obra no Município no mês de maio, bem como o estudo do perfil do grupo social que busca esse tipo de serviço público. Para isso, considera-se como fonte primária de informação os registros administrativos do Sistema de Gestão das Ações de Emprego (SIGAE), o qual é operado pelos CAT.

A metodologia empregada é o levantamento da oferta de mão-de-obra, através do número de trabalhadores inscritos no sistema de intermediação dessa Secretaria Municipal. Usando a mesma metodologia, porém, para demanda, é feito o levantamento do número de vagas captadas por esse mesmo sistema.

Para identificar o perfil dos trabalhadores que usam esse recurso oferecido pela Secretaria, estratifica-se o grupo, conforme capítulo 2, por escolaridade, sexo e faixa etária.

Já, para identificar o setor e a ocupação que mais demandou no mês, considera-se no capítulo 3 a Classificação Brasileira de Ocupação – CBO e a Classificação Nacional de Atividade Econômica - CNAE. No capítulo 4, será observado as características desse mercado em relação à alocação de mão-de-obra.

2 – OFERTA E DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA NO MÊS DE FEVEREIRO

No mês de maio, foi registrado pelo sistema de intermediação dos CAT, 27.835 trabalhadores inscritos. Esse mesmo sistema captou, conforme tabela 1, 18.268 vagas para colocação de mão-de-obra, sendo que dessas, apenas 5.125 foram preenchidas. Em números relativos isso representa 28% do total das vagas captadas.

Analisando os dados expostos nessa mesma tabela, percebe-se que somente o CAT da Liberdade é responsável por quase a metade do total de trabalhadores inscritos, isto é, aproximadamente, 43%. Na seqüência, estão os CAT de Itaquera/Vila Carmosina, Lapa e Interlagos, com 14,26%, 12,63% e 12,30%, respectivamente. Se somado a participação relativa de inscritos desses três últimos postos, ainda sim o resultado será menor que o total de inscritos no posto da Liberdade, isto é, 39,19% contra 42,82%, respectivamente. O posto que menos registrou trabalhadores inscritos foi Santo Amaro, o qual representa 7,95% do total.

TABELA 23

Atendimentos realizados pelos Centros de Atendimento ao Trabalho- CAT, da Secretaria Municipal do Trabalho, no Município de São Paulo. Maio/2007

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Nº de Trabalhadores Inscritos (Oferta)	Partic. Relativa	Nº de Vagas Captadas (Demanda)	Partic. Relativa	Nº de Trabalhadores Colocados	Partic. Relativa
Interlagos	3.423	12,30%	1.488	8,15%	395	7,71%
Itaquera/Vila Carmosina	3.969	14,26%	1.513	8,28%	379	7,40%
Lapa	3.515	12,63%	633	3,47%	396	7,73%
Liberdade	11.920	42,82%	13.900	76,09%	3.157	61,60%
Santana	2.795	10,04%	734	4,02%	407	7,94%
Santo Amaro	2.213	7,95%	(1)	-	391	7,63%
Total	**27.835**	**100%**	**18.268**	**100%**	**5.125**	**100%**

Fonte: SIGAE. MTE – Modelo I

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

Nota: (1) A captação de vagas do CAT Santo Amaro é realizada no posto Liberdade

Observando os resultados dos CAT pelo indicador "vagas captadas", nota-se que o posto da Liberdade detêm 76,09% do total de vagas. Essa participação supera o indicador de trabalhadores inscritos desse mesmo posto. Ou seja, foram mais vagas captadas do que inscritos, sendo 13.900 vagas contra 11.920 inscritos. Porém, deve-se considerar que o posto da Liberdade faz captação de vagas para o posto de Santo Amaro. Se comparado com os outros postos, esse resultado se diferencia substancialmente dos demais, os quais registraram sempre números inferiores de vagas captadas a números de trabalhadores inscritos.

Com relação aos trabalhadores colocados, a tabela 1 ainda aponta que o posto que obteve maior índice de aproveitamento é o da Liberdade, com 61% do total. Os demais postos apresentaram uma média de 7%.

2.1 – Características da oferta

Para uma leitura mais apurada dos números da oferta de mão de obra, serão consideradas nos próximos tópicos algumas características dos trabalhadores que mais procuraram o sistema de intermediação da secretaria. Essas características são: sexo, idade e escolaridade do trabalhador.

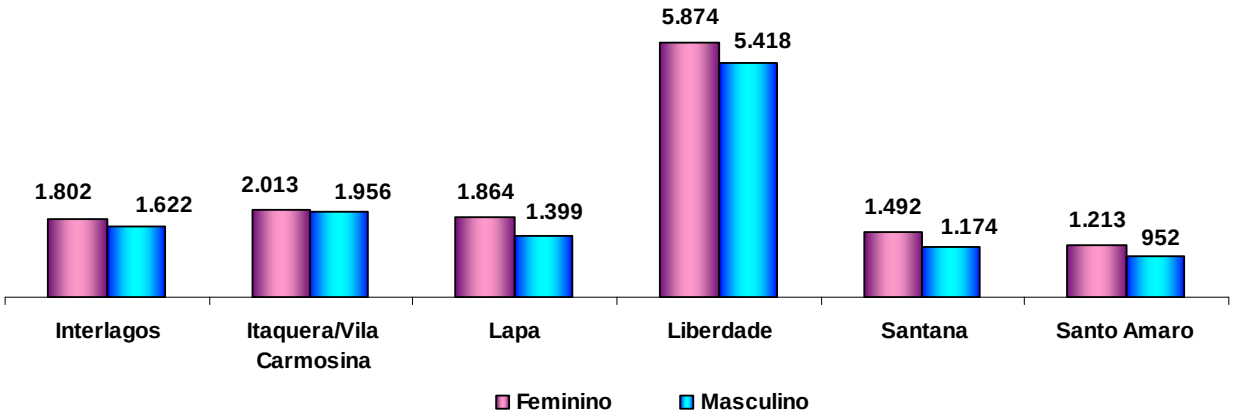
2.1.1 – Quanto ao gênero

No mês de maio, o mercado de trabalho no Município de São Paulo registrou, entre os inscritos, maior número de mulheres. Do total registrado pelo sistema de intermediação, o sexo feminino representou 53%. O gráfico 1 mostra que, em números absolutos, o número de mulheres permaneceu maior ao número de homens em todos os centros de atendimento.

GRÁFICO 8

Inscritos por gênero, segundo Centro de Atendimento.

Maio/07



Fonte: SIGAE.MTE – Modelo I

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

2.1.2 – Quanto à faixa etária

A faixa etária que mais demandou do sistema de intermediação no mês de maio, é a que compreende os trabalhadores com 18 a 24 anos, com uma concentração de 42% em relação ao total. Em seguida, têm os trabalhadores com 30 a 39 e os com 25 a 29 anos. Entretanto, conforme tabela 2, o grupo de mulheres com menos 17 anos até 39, superam o número de homens inscritos. Já, a faixa etária com mais de 40 anos tem predominância masculina. De uma forma geral, percebe-se que as mulheres jovens são as que mais demandam do sistema de intermediação da prefeitura.

TABELA 2

Inscritos por faixa etária e gênero. Maio/2007

Faixa Etária	Feminino	Masculino	Total	Partic. Relativa
Até 17 anos	1.574	1.002	2.576	9,62%
18 a 24 anos	6.080	5.245	11.325	42,29%
25 a 29 anos	2.396	2.036	4.432	16,55%
30 a 39 anos	2.582	2.384	4.966	18,54%
40 a 49 anos	1.249	1.310	2.559	9,56%
50 a 59 anos	339	454	793	2,96%
Acima de 60 anos	38	90	128	0,48%
Total	14.258	12.521	26.779	100%

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

2.1.3 – Quanto à escolaridade

Trabalhadores com 2º grau completo foram os que mais demandaram dos serviços oferecidos pelos CAT. Em números absolutos, segundo o quadro abaixo, são 14.464 inscritos. Isto é, esse grupo representa 54% do número total de inscritos. Já, o grupo com 3º grau completo e os analfabetos são os que menos demandaram do sistema. Juntos, esses grupos representaram, aproximadamente, 3%.

TABELA 3

Inscritos por gênero e escolaridade. Maio/07

Faixa Etária	Feminino	Masculino	Total	Partic. Relativa
Até 8ª série incompleta	1.393	1.666	3.059	11,42%
1º Grau completo	688	1.120	1.808	6,75%
2º Grau incompleto	2.363	2.500	4.863	18,16%
2º Grau completo	8.395	6.069	14.464	54,01%
3º Grau incompleto	932	827	1.759	6,57%
3º Grau completo	467	319	786	2,94%
Analfabeto	20	20	40	0,15%
Total	14.258	12.521	26.779	100%

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

3 – DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA

O capítulo 3 deverá retratar a demanda do mercado de trabalho paulistano no mês de maio. Para o levantamento das informações, considera-se a atividade econômica e a ocupação, cuja referência é a Classificação Nacional de Atividade Econômica – CNAE, para análise dos setores que mais demandaram vagas e a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, para análise das funções mais demandadas no Município de São Paulo.

3.1 – Demanda segundo atividade econômica

No mês de abril, percebe-se que o setor das atividades de prestação de serviços, foram os que mais demandaram do sistema público municipal. Conforme tabela 4, a atividade "Seleção, agenciamento e alocação de mão-de-obra", foi a que registrou no sistema de intermediação maior número de vagas captadas se comparado com as outras atividades especificamente desse setor. Isto é, apenas nela concentram-se 1.254 postos de trabalho. Já, a categoria "atividade não especificada", responsável por quase 75% das vagas captadas, é a única que contem atividades não ligadas diretamente ao setor de serviços.

TABELA 4

Demanda por mão-de-obra de acordo com as vagas registradas nos CAT, segundo a atividade econômica.

Maio/07

Atividade Econômica (CNAE)	Vagas captadas	Part. em relação ao total
Atividade não especificada	13.877	74,81%
Seleção, agenciamento e alocação de mão-de-obra	1.254	6,76%
Outras atividades associativas, não especificadas anteriormente	661	3,56%
Outras ativid. de serviços prestadas principalmente às empresas, não especificadas anteriormente	633	3,41%
Transporte rodoviário de cargas em geral	139	0,75%
Atividades de limpeza em prédios e domicílios	127	0,68%
Atividades de atendimento hospitalar	94	0,51%
Atividades de organizações profissionais	94	0,51%
Atividades de assessoria em gestão empresarial	84	0,45%
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	82	0,44%

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

3.2 – Demanda segundo ocupação

Das 18.549 vagas captadas no mês de maio, 7.185 estão entre as dez mais demandadas na capital paulista, representando, aproximadamente, 39% do total. Segundo o sistema de intermediação, destas, 2.707 fazem parte de ocupações relacionadas à atividade de tecnologia da informação. Esse setor, portanto, obteve uma participação relativa de 14,6% do total de vagas. Na tabela 5, percebe-se também que todas as ocupações estão diretamente ligadas ao setor de serviços.

Do outro lado das ocupações que mais demandaram, está em penúltimo lugar "vendedor pracista", seguida de "panfleteiro", representando 1,98% e 1,96%, respectivamente.

TABELA 5

Vagas captadas pelos CATs, segundo as dez principais ocupações.

Maio/2007

Ocupação (CBO)	Vagas captadas	Part. em relação ao total
Operador de telemarketing receptivo	1.083	5,84%
Operador de telemarketing ativo	1.062	5,73%
Auxiliar de limpeza	1.044	5,63%
Porteiro	1.008	5,43%
Promotor de vendas	908	4,90%
Operador de telemarketing ativo e receptivo	562	3,03%
Vigilante	395	2,13%
Vendedor interno	392	2,11%
Vendedor pracista	367	1,98%
Planfeteiro	364	1,96%

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

4 – PERFIL DA POPULAÇÃO OCUPADA POR MEIO DO SISTEMA PÚBLICO DE INTERMEDIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Nesse capítulo, será possível perceber qual é o perfil dos trabalhadores colocados no mercado de trabalho paulistano. Para isso, considera-se: sexo, faixa etária e escolaridade.

4.1 – Colocados segundo o gênero

O sistema de intermediação da prefeitura registrou no mês de maio, maior número de homens colocados, segundo mostra tabela 6. Enquanto o número de colocados do sexo masculino foi de 2.850, o sexo feminino registrou menos 11%. Ou seja, conforme informações do capítulo 2, as mulheres são as que mais procuraram os serviços de intermediação. Porém, segundo tabela 6, no momento da colocação, o número de homens prevaleceu no mês de maio.

TABELA 6

Colocados por gênero, segundo registros do sistema público municipal de intermediação.

Maio/2007

Gênero	Colocados	Partic. Relativa
Feminino	2.274	44,38%
Masculino	2.850	55,62%
Total	5.124	100%

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

4.2 – Colocados segundo a faixa etária

O grupo de trabalhadores colocados que mais demandou do sistema de intermediação do Município de São Paulo, segundo faixa etária, foi o de 18 a 24 anos. Em seguida, a tabela aponta o grupo na faixa etária de 25 a 29 anos. Com isso, percebe-se que, no mês de maio, conforme registros do sistema da prefeitura, os usuários deram preferência aos trabalhadores mais jovens.

GRÁFICO 2

Colocados por faixa etária, segundo registro do sistema público municipal de intermediação.

Maio/2007

Faixa etária	Total inscritos	Partic. Relativa	Total colocados	Partic. Relativa
Até 17 anos	2.576	9,62%	157	3,06%
18 a 24 anos	11.325	42,29%	2.476	48,32%
25 a 29 anos	4.432	16,55%	1.068	20,84%
30 a 39 anos	4.966	18,54%	867	16,92%
40 a 49 anos	2.559	9,56%	434	8,47%
50 anos ou mais	921	3,44%	122	2,38%
Total	**26.779**	**100%**	**5.124**	**100%**

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

4.3 – Colocados segundo a escolaridade

No que diz respeito à escolaridade, o grupo que mais obteve benefícios, foi o de trabalhadores com 2º grau completo. A tabela 7 mostra que esse grupo representa aproximadamente 65% do total de colocados, seguido pelo grupo com 2º grau incompleto. No outro extremo, estão os trabalhadores com 3º grau incompleto e os analfabetos. Esses representaram no mês de maio 1,8% e 0,02%, respectivamente, do total de colocados.

TABELA 7

Colocados por grau de instrução, segundo registro do sistema público municipal de intermediação.

Maio/2007

Escolaridade	Total de inscritos	Partic. Relativa	Total de colocados	Partic. Relativa
Até 8ª série incompleta	3.059	11,42%	251	4,90%
1º grau completo	1.808	6,75%	319	6,23%
2º Grau incompleto	4.863	18,16%	800	15,61%
2º Grau completo	14.464	54,01%	3.328	64,95%
3º Grau incompleto	1.759	6,57%	333	6,50%
3º Grau completo	786	2,94%	92	1,80%
Analfabeto	40	0,15%	1	0,02%
Total	**26.779**	**100%**	**5.124**	**100%**

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

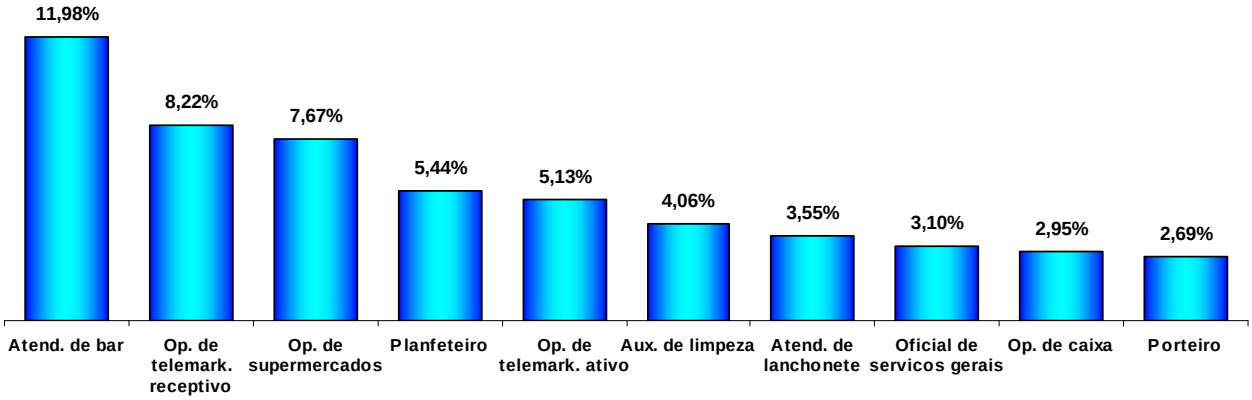
4.4 – Colocados segundo a ocupação

O resultado de colocados segundo a ocupação, está destacando "atendente de bar", o qual representa 12% do total, seguido por "operador de telemarketing receptivo", com 8,22% (gráfico 3). Esses resultados não correspondem à demanda apresentada na tabela 5, do capítulo 3. Ou seja, enquanto o maior número de vagas captadas foi para "operador de telemarketing", o maior número de colocações realizadas por intermédio do sistema de intermediação, foi para "atendente de bar".

GRÁFICO 9

Ocupados segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

Maio2007



Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO TRABALHO

DIEESE

Projeto BRA/05/033 – Contrato nº. 2006/47- 2861

São Paulo. Número 7, julho de 2007

Resultados de junho de 2007

1 – INTRODUÇÃO

O presente Informativo sistematiza e interpreta os dados fornecidos pelos Centros de Atendimento ao Trabalho (CAT), os quais são gerenciados pela Secretaria Municipal do Trabalho, da Prefeitura de São Paulo.

Na prática, esses dados são os registros do movimento do mercado de trabalho no Município que, com o auxílio de um sistema administrativo, é possível identificar exatamente a demanda e a oferta de mão-de-obra nos CATs, bem como o perfil do grupo social que busca esse tipo de serviço público. Isto é, a elaboração desse Informativo está baseada na análise do número de inscritos no sistema de intermediação dessa Secretaria do Município, bem como na análise do número de vagas captadas por esse mesmo sistema.

Para que se obtenha essas informações, o Sistema de Gestão das Ações de Emprego (SIGAE), gerenciado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, é considerado como fonte principal para elaboração desse Informativo.

Para analisar detalhadamente o perfil da oferta de mão-de-obra contida no mercado de trabalho do Município, serão consideradas quatro características do trabalhador: escolaridade, sexo, faixa etária e salário. E, para uma análise detalhada da demanda, será considerada a ocupação de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO, atividade econômica e o salário da ocupação.

Para isso, esse informativo terá a seguinte estrutura: o capítulo 1, que dispõe dessa breve introdução, seguido pelo capítulo 2, onde será observado o total de trabalhadores registrados nos CATs, segundo escolaridade, sexo e faixa etária. O capítulo 3 identificará o setor e a ocupação que mais demandou no mês, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação – CBO e a Classificação Nacional de Atividade Econômica - CNAE. E, por último, o capítulo 4 identificará as características desse mercado em relação à alocação de mão-de-obra.

2 – OFERTA E DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA

Em junho, os seis postos de atendimento da Secretaria de Trabalho somaram, conforme tabela 1, um total de 29.652 inscritos. Destes, 5.169 foram colocados pelo sistema municipal de intermediação, o que representa 17% do número total de inscritos.

TABELA 24

Atendimentos realizados pelos Centros de Atendimento ao Trabalho- CAT, da Secretaria Municipal do Trabalho, no Município de São Paulo. Junho/2007

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Nº de Trabalhadores Inscritos (Oferta)	Partic. Relativa	Nº de Vagas Captadas (Demanda)	Partic. Relativa	Nº de Trabalhadores Colocados	Partic. Relativa
Interlagos	2.968	10,01%	1.546	9,65%	306	5,92%
Itaquera/Vila Carmosina	4.855	16,37%	1.489	9,30%	377	7,29%
Lapa	4.037	13,61%	520	3,25%	301	5,82%
Liberdade	12.224	41,22%	11.557	72,17%	3.030	58,62%
Santana	3.399	11,46%	901	5,63%	400	7,74%
Santo Amaro	2.169	7,31%	(1)	-	755	14,61%
Total	**29.652**	**100%**	**16.013**	**100%**	**5.169**	**100%**

Fonte: SIGAE.MTE – Modelo I

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

Nota: (1) A captação de vagas do CAT Santo Amaro é realizada no posto Liberdade

Na tabela acima, nota-se que o posto da Liberdade é o maior responsável pelo número de trabalhadores inscritos e colocados, bem como pelo número de vagas captadas. Dos 5.169 trabalhadores colocados, por exemplo, esse posto foi responsável por 58,62%, seguido bem abaixo por Santo Amaro, com 14,61%. Os postos que menos registraram colocações foram Lapa e Interlagos, com 5,82% e 5,92%, respectivamente.

Contudo, embora Liberdade tenha tido em todos os quesitos a maior movimentação em números absolutos, proporcionalmente esse posto ficou em terceiro lugar em colocações efetivas, isto é, 26,22%. O posto que obteve maior efetividade em colocações foi Lapa, com aproximadamente, 58% de colocações efetivas. Por outro lado, o de menor efetividade foi Interlagos, com 19,8%.

2.1 – Características da oferta

Os próximos tópicos apontam o perfil dos trabalhadores que mais demandaram do sistema da secretaria no mês de junho. Os elementos considerados são sexo, idade e escolaridade do trabalhador.

2.1.1 – Quanto ao gênero

Em todos os postos, percebe-se que as mulheres têm demandado mais do sistema público de intermediação do Município. Isto é, segundo a tabela 2, a quantidade de mulheres que busca uma ocupação é 23% superior a quantidade de homens. Em números absolutos, a diferença entre os sexos é de 3.751.

TABELA 2

Inscritos por gênero, segundo centro de atendimento. Junho/2007

Centro de Atendimento ao Trabalho - CAT/Localidade	Feminino	Partic. Relativa	Masculino	Partic. Relativa	Total
Interlagos	1.596	9,90%	1.373	11,10%	2.969
Itaquera/Vila Carmosina	2.727	16,92%	2.128	17,21%	4.855
Lapa	2.119	13,15%	1.619	13,09%	3.738
Liberdade	6.586	40,86%	5.014	40,54%	11.600
Santana	1.871	11,61%	1.328	10,74%	3.199
Santo Amaro	1.219	7,56%	905	7,32%	2.124
Total	**16.118**	**100%**	**12.367**	**100%**	**28.485**

Fonte: Base de Gestão – MTE

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

2.1.2 – Quanto à faixa etária

Todos os postos apontam que a faixa etária que mais demandou do sistema foi a de 18 a 24 anos. Segundo a tabela 3, essa faixa representa 38,9% do total dos trabalhadores inscritos no sistema, seguida pela faixa de 30 a 39 anos. Observa-se ainda que no mês de junho, os jovens com idade entre 25 a 29 anos também obtiveram um número expressivo em comparação às outras faixas etária.

Por outro lado, as demais faixas, isto é, até 17 e mais que 40 anos, foram as que menos demandaram dos centros de atendimento, representando juntas aproximadamente 23% do total.

TABELA 3

Inscritos por faixa etária, segundo centro de atendimento. Junho/2007

CAT/Localidade	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais	Total
Interlagos	290	1.143	515	636	291	94	2.969
Itaquera/Vila Carmosina	391	1.767	808	1.215	519	155	4.855
Lapa	279	1.367	661	857	425	149	3.738
Liberdade	1.012	4.678	2.183	2.142	1.148	437	11.600
Santana	254	1.223	563	675	336	148	3.199
Santo Amaro	234	904	343	390	186	67	2.124
Total	**2.460**	**11.082**	**5.073**	**5.915**	**2.905**	**1.050**	**28.485**

Fonte: Base de Gestão – MTE

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

2.1.3 – Quanto à escolaridade

No quesito escolaridade, a tabela 4 mostra que o maior número de trabalhadores inscritos no sistema de mediação completaram, no mínimo, o 2º grau. Esse grupo representa 54% do total, seguido pela categoria "2º grau incompleto", que representa aproximadamente, 18% do total. Nesse caso, esses trabalhadores inscritos podem estar com o curso em andamento.

Por outro lado, os trabalhadores com "3º grau completo", seguido pelos analfabetos, representaram os números mais baixos no mês de junho. Os números dessa categoria somam menos que 3%.

TABELA 4

Escolaridade	Feminino	Masculino	Total	Partic. Relativa
Até 8ª série incompleta	1.583	1.518	3.101	10,89%
1º Grau completo	1.230	1.262	2.492	8,75%
2º Grau incompleto	2.609	2.459	5.068	17,79%
2º Grau completo	9.340	6.096	15.436	54,19%
3º Grau incompleto	824	714	1.538	5,40%
3º Grau completo	516	302	818	2,87%
Analfabeto	16	16	32	0,11%
Total	16.118	12.367	28.485	100%

Inscritos por gênero e escolaridade. Junho/07

Fonte: Base de Gestão – MTE

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo

Um ponto comum em todas as categorias citadas acima é a participação em maior número das mulheres na busca de uma colocação no mercado de trabalho. Em outras palavras, o sistema registrou maior número de mulheres se comparado ao número de homens inscritos.

3 – DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA

O capítulo 3 terá como objetivo a análise da demanda do mercado de trabalho do Município, de acordo com a atividade econômica e a ocupação, segundo registro feitos pelo sistema. Para essa análise, considera-se a Classificação Nacional de Atividade Econômica – CNAE, que levantará os setores que mais demandaram vagas e a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, que irá destacar as funções que mais demandaram no Município de São Paulo.

3.1 – Demanda segundo atividade econômica

Para o mês de junho, a tabela 5 aponta que a 'atividade não especificada' detém 68% das vagas captadas pelo sistema de intermediação. Essa categoria abrange as mais diversas atividades como, por exemplo, comércio e serviços, não sendo possível levantar precisamente a participação relativa de cada uma. De qualquer forma, o quadro demonstra que as atividades ligadas diretamente a serviços, predominam no mês de junho.

TABELA 5

Demanda por mão-de-obra de acordo com as vagas registradas nos CAT, segundo a atividade econômica.

Atividade Econômica (CNAE)	Vagas captadas	Part. em relação ao total
Atividade não especificada	11.163	68,08%
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	1.095	6,68%
Atividades de atendimento hospitalar	653	3,98%
Outras ativid de serv prestados principal as empresas, não-especif anteriormente	617	3,76%
Ooutras atividades associativas, não especificadas anteriormente	607	3,70%
Atividades jurídicas	328	2,00%
Comércio varejista de prod. Farmacêuticos, art. médicos e ortop, de perf.	181	1,10%
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	138	0,84%
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	132	0,81%
Publicidade	125	0,76%

Junho/07

3.2 – Demanda segundo ocupação

No tópico anterior, percebe-se que a maior demanda por mão-de-obra está no setor serviços. Quando considerado as ocupações, os números demonstram que, entre as dez mais demandadas ao sistema público de intermediação, as ocupações relacionadas à "Operador de telemarketing (ativo, receptivo e ativo e receptivo)" são as que mais ofereceram vagas, representando juntas 16,5% do total. Conforme mencionado acima, o dado apenas reforça o tópico anterior, o qual aponta que o setor de serviços é o mais demandado ao sistema público de intermediação.

Em suma, das 16.396 vagas, as 10 principais ocupações representaram, aproximadamente, 42% do total. Dessas vagas, apenas 21% serão preenchidas.

TABELA 6

Funções mais demandadas pelas empresas ao sistema público municipal.

Junho/2007

Ocupação (CBO)	Vagas captadas	Part. em relação ao total
Operador de telemarketing ativo	1.244	7,59%
Operador de telemarketing receptivo	876	5,34%
Promotor de vendas	872	5,32%
Auxiliar de limpeza	730	4,45%
Agente comunitario de saude	650	3,96%
Porteiro	648	3,95%
Operador de telemarketing ativo e receptivo	600	3,66%
Atendente de lanchonete	462	2,82%
Vendedor interno	414	2,53%
Vigilante	354	2,16%

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

Com esses resultados, nota-se que as vagas segundo atividade econômica e ocupação estão predominantemente concentradas no setor de serviços, atendendo a tendência de substituição do setor industrial pelo setor de serviços na cidade de São Paulo.

4 – PERFIL DA POPULAÇÃO OCUPADA POR MEIO DO SISTEMA PÚBLICO DE INTERMEDIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

O capítulo 4 tem como objetivo identificar o perfil da população que obteve uma colocação através do sistema público de intermediação. Para isso, consideram-se 4 características: gênero, faixa etária, escolaridade e a ocupação.

4.1 – Colocados segundo o gênero

No mês de junho, os dados do SIGAE apontam que houve mais colocações para o sexo feminino do que para o masculino. Segundo a tabela 7, as mulheres tiveram uma participação relativa de 51,22% e os homens 48,78%. A diferença, portanto, foi de 2,44% para as mulheres. Esse resultado pode estar vinculado ao tópico anterior, o qual aponta

maior oferta pela ocupação de "operador de telemarketing". Nesse caso, tradicionalmente, o mercado opta pela mão-de-obra feminina.

TABELA 7

Colocados por gênero, segundo registros do sistema público municipal de intermediação.

Gênero	Colocados	Partic. Relativa
Feminino	2.647	51,22%
Masculino	2.521	48,78%
Total	5.168	100%

Junho/2007

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

4.2 – Colocados segundo a faixa etária

No mês de junho, os jovens entre 18 e 24 anos e 25 a 29, foram os que mais demandaram do sistema municipal de intermediação, representando aproximadamente 52% e 24%, respectivamente (tabela 8). Somando a participação desses dois grupos, eles representaram ¾ do total de colocados, com 75,94%.

Por outro lado, os grupos de trabalhadores até 17 ou aqueles com 40 anos ou mais, representaram juntos 8%, registrando baixo índice de colocação, comparado com os grupos entre 18 e 29 anos.

TABELA 8

Colocados segundo a faixa.

Sistema público municipal de intermediação

Junho/2007

Faixa etária	Total colocados	Partic. Relativa
Até 17 anos	29	0,56%
18 a 24 anos	2.686	51,97%
25 a 29 anos	1.239	23,97%
30 a 39 anos	821	15,89%
40 a 49 anos	337	6,52%
50 anos ou mais	56	1,08%
Total	**5.168**	**100%**

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

4.3 – Colocados segundo a escolaridade

Quando observado o número de colocados por instrução, a tabela 9 mostra que os trabalhadores com 2º grau completo continuam a ser os que mais se beneficiaram das novas vagas, tendo participado, em junho, com 72% do total. Já, os trabalhadores com curso superior completo, representam o oposto, tendo participado em 1,88%. A categoria dos analfabetos, por sua vez, registrou apenas 1 colocação pelo sistema.

TABELA 9

Colocados segundo a escolaridade e taxa de aproveitamento das inscrições.

Escolaridade	Total de inscritos	Partic. Relativa	Total de colocados	Partic. Relativa
Até 8ª série incompleta	3.101	10,89%	132	2,55%
1º grau completo	2.492	8,75%	308	5,96%
2º Grau incompleto	5.068	17,79%	425	8,22%
2º Grau completo	15.436	54,19%	3.744	72,45%
3º Grau incompleto	1.538	5,40%	461	8,92%
3º Grau completo	818	2,87%	97	1,88%
Analfabeto	32	0,11%	1	0,02%
Total	**28.485**	**100%**	**5.168**	**100%**

Junho/2007

Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

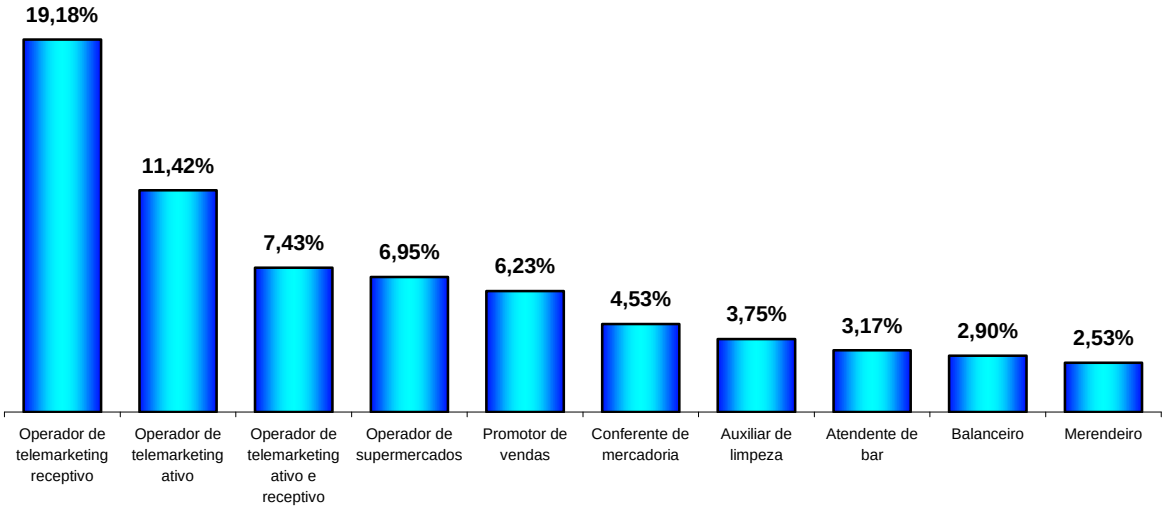
4.4 – Colocados segundo a ocupação

O gráfico abaixo aponta que o maior número de colocações ocorreu na ocupação de 'operador de telemarketing (ativo e receptivo)', reforçando os dados que foram mostrados no tópico 3.2 desse mesmo trabalho. Ou seja, quando levantado o perfil das colocações, percebe-se uma consonância com as vagas captadas, sendo na sua maioria pertencentes ao setor de serviços.

GRÁFICO 1

Ocupados segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

Junho/2007



Fonte: SIGAE.MTE – Base de Gestão

Elaboração: DIEESE. Observatório do Mercado de Trabalho

Nos dados demonstrados nesse informativo, é possível concluir que o maior número de inscritos e de colocados pelo sistema de intermediação da Prefeitura no mês de junho, foi de trabalhadores do sexo feminino, entre 18 a 24 anos, com 2º grau completo. Outro aspecto importante é que as atividades de prestação de serviços têm oferecido ao sistema maior número de vagas e promovido maior número de colocações.

ANEXO 13

RELATÓRIOS DE REUNIÃO COM A EQUIPE TÉCNICA DA SMTRAB PARA LEVANTAMENTO DE INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS

RELATÓRIO DE REUNIÃO

SPConfia

Data: 23 de novembro de 2007

Presentes: Paulo Colozzi; Juarez Nunes Motta; Luciano Schmitz Simões

Assunto: Levantamento de possíveis indicadores para o SPConfia.

A reunião ocorreu na sede do SPConfia, às 10h, onde foi introduzido a proposta de trabalho, a qual tem como objetivo levantar os possíveis indicadores do programa que poderão apoiar as políticas públicas no âmbito da Secretaria do Trabalho do Município de São Paulo, bem como interligar metas e objetivos desse mesmo programa com outros já existentes.

Para isso, o coordenador do projeto fez uma explanação das estratégias de curto e médio prazo. Isto é, foi colocado o perfil dos clientes, os quais, na sua maioria, têm renda média de R$500,00, bem como o número de postos bancários que serão inaugurados brevemente. Com o intuito de colaborar com o trabalho do Observatório, foi sugerida a leitura do estudo do Prof. Mário Prestes Monzoni Neto, bem como a leitura do relatório elaborado pela FESP, documentos estes que serviram como referência para a estruturação do projeto SPConfia. A leitura desses documentos poderá facilitar o levantamento mais preciso de indicadores pertinentes ao programa.

Além da sugestão acima, foi colocado ainda exemplos de indicadores, como: 1) levantar por grupo/região o aumento de renda; 2) iniciar o cadastro dos clientes e suas respectivas áreas de atuação, bem como local (região) onde atuam; 3) separar os correntistas por formal e informal; 4) identificar os correntistas que migram da economia informal para a formal;

5) mapear a cadeia produtiva, e por último; 6) levantar a evolução da condição socioeconômica de cada grupo que solicita o empréstimo.

Enfim, ficou acordado que os pontos discutidos nessa reunião serão avaliados por esse Observatório, bem como e, principalmente, pelos responsáveis do SPConfia, com o objetivo de sistematizar o levantamento do perfil dos clientes do banco e o desencadeamento do serviço oferecido.

São Paulo, 26 de novembro de 2007.

Luciano Schmitz Simões – DIEESE.

RELATÓRIO DE REUNIÃO

SPInclui

Data: 29 de novembro de 2007

Presentes: Fernando Cerqueira de Oliveira, Ana Maria Belavenuto, Luciano Schmitz Simões.

Assunto: Levantamento de possíveis indicadores para o SPInclui.

A reunião ocorreu na sala do responsável pelo Programa SPInclui, às 16:45h, onde foi introduzido a proposta de trabalho do Observatório, a qual tem como objetivo levantar indicadores que possam auxiliar o coordenador do programa, bem como a Secretaria Municipal do Trabalho nas suas políticas públicas.

O primeiro ponto colocado pelo coordenador, foi a necessidade de desenvolver uma ferramenta que ajude a interligar todos os programas oferecidos pela SMTrab. Nesse caso, a partir dessa interligação, o SPInlcui ficaria responsável pela identificação das necessidades de capacitação do trabalhador para o mercado de trabalho, encaminhando-o para qualificação no projeto da SMTrab correspondente.

Outra sugestão do coordenador é estabelecer uma análise entre o “micro” e o “macro”. Isto é, estabelecer uma análise comparativa constante entre os números levantados mensalmente pelo Sistema de Gestão das Ações de Emprego (SIGAE) e pelos números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Isso poderá contribuir na previsão de tendências do mercado de trabalho local, facilitando em estabelecer intervenções de políticas públicas com antecedência.

Por fim, ficou acordado que os pontos discutidos nessa reunião serão avaliados por esse Observatório, bem como e, principalmente, pelos responsáveis do SPInclui, com o objetivo de sistematizar o que foi sugerido pelo coordenador.

São Paulo, 29 de novembro de 2007.

Luciano Schmitz Simões – DIEESE.
Relator

RELATÓRIO DE REUNIÃO

Programa Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva

Data: 04 de dezembro de 2007

Presentes: Maria Aparecida de Melo Duschek (Lia), Ana Paula Roque Sousa, Larissa Soares Moreira, Rogério Utida, Angelita Leme, Ana Carolina de Carvalho, Acássio Martins, Silvia Craveiro, Eldrita Hayachida, Maria das Candeias Pinto, Evangelina Fernandes, Luciano Schmitz Simões.

Assunto: Levantamento de possíveis indicadores para o programa.

A reunião ocorreu na sala do responsável pelo programa, às 16:30h, onde foi introduzida a proposta de trabalho do Observatório, a qual tem como objetivo levantar indicadores que possam auxiliar a coordenadora nas suas políticas públicas de capacitação e qualificação, em consonância com os objetivos da Secretaria Municipal do Trabalho.

Para facilitar a identificação de possíveis indicadores, a coordenadora convocou os responsáveis de cada projeto, os quais apresentaram as seguintes demandas:

1. levantar número de jovens qualificados no Município com idade entre 16 a 24 anos;
2. identificar cursos com o intuito de atender as ocupações mais procuradas pelo mercado formal de trabalho, bem como tendências de maior demanda em 2008;
3. avaliar a qualidade e a pertinência dos cursos realizados pela SMTrab;
4. identificar o perfil das pessoas que procuram a capacitação;
5. identificar cursos de capacitação para pessoas com idade igual ou superior a 46 anos;
6. capacitar técnicos da SMTrab para operar bases, tais como, RAIS, CAGED, SIGAE, PED, entre outras;

7. desenvolver sistemas de integração entre todos os programas da SMTrab.

Por fim, ficou acordado que os pontos discutidos nessa reunião serão avaliados por esse Observatório, bem como e, principalmente, pelos responsáveis do Programa Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva, com o objetivo de sistematizar o que foi sugerido pelo coordenador.

São Paulo, 04 de dezembro de 2007.

Luciano Schmitz Simões – DIEESE.
Relator

RELATÓRIO DE REUNIÃO

Empreendedorismo

Data: 05 de dezembro de 2007

Presentes: Lúcio Maluf, Juarez Nunes Mota, Ana Maria Belavenuto, Luciano Schmitz Simões.

Assunto: Levantamento de possíveis indicadores para o Programa Oportunidade Solidária (Empreendedorismo)

A reunião ocorreu na sala do responsável pelo Programa, Sr. Lúcio Maluf, tendo seu início às 16:45h, onde foi introduzida a proposta de trabalho do Observatório do Trabalho do Município de São Paulo, a qual tem como objetivo levantar indicadores que possam auxiliar o coordenador, bem como a Secretaria Municipal do Trabalho nas suas políticas públicas.

Para iniciar a identificação dos possíveis indicadores, foi feito pelo coordenador uma breve explanação histórica do programa, bem como das estratégias de curto e médio prazo. Nesse caso, foi identificado o primeiro indicador que é perceber as demandas latentes e/ou as manifestadas pelo público e pelo mercado de trabalho local. O segundo ponto observado, foi a necessidade de levantar os potenciais de cada grupo social e de cada região para a execução efetiva dos projetos desenvolvidos pelo programa. Isto é, o Programa Empreendedorismo poderá ser aplicado conforme as necessidades e potenciais de cada público e/ou região.

Por fim, ficou acordado que os pontos discutidos nessa reunião serão avaliados por esse Observatório, bem como e, principalmente, pelos responsáveis do Programa, com o objetivo de sistematizar o que foi sugerido pelo coordenador.

São Paulo, 05 de dezembro de 2007.

Luciano Schmitz Simões – DIEESE
Relator.

ANEXO 14

ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PRELIMINAR DOS INDICADORES PROPOSTOS PELOS TÉCNICOS DA SMTRAB

A atividade 4 – Avaliação preliminar dos indicadores propostos com técnicos da SMTRAB, do Subproduto 2.1 – Desenho de indicadores sobre ocupação e renda, com previsão contratual de realização, em diversos momentos de vigência do contrato, conforme cronograma, com tempo previsto de reunião de um dia, com os técnicos da SMTRAB, foi substituído pelas entrevistas que se realizaram de 23 de novembro a 05 de dezembro de 2007.

O roteiro elaborado para a realização da entrevista, buscou identificar necessidades e os tipos de indicadores que pudessem atender não só as expectativas dos gestores públicos, mas que atendessem o critério da transparência de modo que a sociedade pudesse acompanhar os resultados da execução dos programas da SMTrab e ainda que dessem contar de atender os parâmetros utilizados pelos órgãos de controle.

Nesse sentido, buscou-se identificar os métodos aplicados para análise das políticas públicas tanto pelo Ministério do Trabalho, parceiro em diversos programas executados pela Secretaria, como pelo Tribunal de Contas da União e a literatura sobre o tema[17]. Isso permitiu identificar os métodos utilizados para avaliação e monitoramento das políticas públicas.

Políticas públicas são ações realizadas pelas administrações públicas de todas as esferas de governo que expressam as escolhas do governante e que pode estar ou não em consonância com as demandas sociais e econômicas da comunidade. Para atingir os objetivos idealizam programas, normalmente implementados pelas secretarias temáticas, a definindo o público alvo, o recurso disponível, a abrangência em termos quantitativo e territorial, dentre outros.

No caso da SMTrab, os programa em execução são o Crédito Popular Solidário (SPConfia), SPInclui, Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva, Oportunidade Solidária (Empreendedorismo).

Existe consenso de que a avaliação é um instrumento importante para os ajustes, caso os resultados não estejam atendendo o planejado, mas também um instrumento importante da transparência pública.

[17] Neste caso foi utilizado como referência o texto "Avaliação de Políticas Públicas e Programas Governamentais – Uma abordagem conceitual" de Mônica Maria de Arruda Cavalcanti. http://interfacesdesaberes.fafica.com/seer/ojs/viewarticle.php?id=24&locale=it

Embora as avaliações ainda tenham ocupado pouco espaço na agenda do setor público, alguns órgãos de controle desenvolveram parâmetros que estabelecem o monitoramento do cumprimento mínimo de atividades desenvolvidas pelos programas de governo. Alguns destes parâmetros, diz respeito à qualidade dos serviços prestados e outros à quantidade de recursos alocados e distribuídos.

O Tribunal de Contas da União – TCU, por exemplo, é um dos órgãos de nível federal fiscalizadores que disponibiliza estes parâmetros no quesito "recurso orçamentário". Por sua vez, o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, também no nível federal, estabelece por meio do artigo 2º da resolução nº 333/2003 do CODEFAT, o monitoramento da qualidade das atividades desenvolvidas pelos órgãos estaduais e municipais. Neste caso, o monitoramento é feito pelo Plano Nacional de Qualificação – PNQ, que tem como objetivo contribuir para a integração e a articulação das ações de qualificação social e profissional, em conjunto com outras políticas e ações vinculadas ao emprego, ao trabalho, à renda, realizada pelos estados e Municípios, promovendo gradativamente a qualificação dos trabalhadores. O MTE propõe a construção de indicadores referentes à eficiência e a eficácia das ações. Os resultados destas ações passam a ter importância considerável à administração pública a fim de atender com qualidade as demandas da sociedade e apresentar à sociedade esse resultado.

1. EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE: CONCEITOS PARA A CONSTRUÇÃO DE INDICADORES.

Para o monitoramento das políticas públicas é importante que se considere algumas medidas que possibilitem avaliar se a ação – ou ações – está correspondendo ao objetivo proposto. A eficiência, a eficácia e a efetividade podem ser consideradas como parâmetros básicos de avaliação de um programa ou conjunto de programas que compõe uma política pública. No entanto, o monitoramento dos programas só pode ser aplicado quando estabelecido o objeto para avaliação. Para isso, os programas e suas ações precisam estar claramente desenhados, de modo que os indicadores reflitam claramente as ações que traduzidos em números possam dar referências de comando para os gestores públicos.

Os conceitos de eficiência, eficácia e efetividade devem corresponder precisamente a realidade das ações dos programas de governo, no tocante ao objetivo, metas e dos recursos utilizados.

1.1. Eficiência

O conceito do indicador "eficiência" se traduz por dar respostas às necessidades atendidas, recursos utilizados e gestão desenvolvida. Ou seja: o que foi planejado foi realizado? A interação entre a política examinada e outras a ela relacionadas, assim como a não sobreposição de duplicação de esforços, são indicadores de eficiência não apenas da política em foco, mas de ações governamentais como um todo.

1.2. Eficácia

Trata do indicador que demonstra o grau de alcance dos objetivos traçados e das metas alcançadas, num determinado período de tempo, dos programas em execução. O conceito de eficácia não exclui o conceito da eficiência, principalmente quando se trata em avaliar planejamento, recursos e sistemas de gestão de políticas públicas. Os dois conceitos devem combinar no processo de avaliação dos resultados dos programas e projetos, com o objetivo de se ter respostas fidedignas sobre o objeto avaliado.

1.3. Efetividade

O indicador de efetividade deve revelar se os resultados das intervenções em uma população específica tiveram impacto sobre elas, inclusive considerando os desdobramentos em termos sociais e econômicos e a amplitude dessas políticas.

2. OS PROGRAMAS DA SMTrab E A CONSTRUÇÃO DE SEUS INDICADORES

Os programas executados no âmbito da SMTrab estão voltados para os segmentos populacionais de baixa renda, poucos anos de escolaridade, população desocupada, população ocupada no setor informal, residentes em áreas periféricas e portadores de necessidades especiais, em consonância com as políticas de desenvolvimento do Município.

Buscando integrar com a macro-política do Município, a SMTrab tem capacidade de integração transversal e sustentável, com outras secretarias.

Os programas em execução, juntos atenderam mais de 310 mil pessoas[18]. O "Crédito Popular Solidário" (SPConfia), por exemplo, atendeu 6.464 pessoas. O "SPInclui", por sua vez, registrou mais de 300 mil atendimentos nos Centros de Apoio ao Trabalho. A "Oportunidade Solidária" (Empreendedorismo), e a "Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva" registraram aproximadamente 330[19] e 4200 atendimentos, respectivamente. Estes são volumes expressivos, que sugerem a construção de indicadores enquanto método para que os gestores de cada programa atinjam os objetivos definidos.

Nos programas em parceria com o MTE, o próprio Ministério sugere indicadores quantitativos e qualitativos que é o caso do PNQ. Procurando adequar aos possíveis critérios de avaliação dos órgãos de controle, propõe-se seguir os indicadores de eficiência, eficácia e efetividade a partir da construção de relações entre as variáveis, considerando as especificidades de cada programa.

2.1 Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva Capacitação

O programa Capacitação foi instituído pela lei 13.808 de 12/05/04 e tem como público alvo os beneficiários dos demais programas da SMTrab, bem como, beneficiários de programas sociais de outros órgãos municipais. O principal objetivo deste programa é conceder atenção especial ao trabalhador desempregado ou em situação de risco de desemprego, bem como aquele subempregado, proporcionando a oportunidade de valorizar habilidades vocacionais e desenvolver novas habilidades ocupacionais. Para atender estes diversos tipos de demanda, o programa oferece mais de 10 projetos[20]. O Planteq, por exemplo, é um dos principais projetos deste programa. Por meio de cursos de qualificação, trabalhadores são orientados a participarem de cursos de atualização e qualificação com o objetivo de suprir a demanda de mercado de trabalho.

[18] Referente ao ano de 2007.
[19] Refere-se apenas aos resultados de 2007 da Câmara de Animação Econômica – Itaim Paulista.
[20] Planteq, Capacita Sampa, Pro-Jovem, Nós do Centro, Censo ONGs, Núcleo Sócio Educativo, Juventude Cidadã, Parceria Secretaria Educação, Centro de recondicionamento de computadores, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

Entretanto, para avaliar se este projeto está sendo bem executado, é conveniente verificar, por exemplo, como os recursos estão sendo aplicados, bem como os resultados alcançados, considerando as metas inicialmente propostas.

A tabela 1 sugere indicadores que avaliam quantitativamente o custo e a taxa de conclusão dos cursos, bem como indicadores mais subjetivos que avaliam qualitativamente a cobertura por grupo populacional, a qualificação da mão-de-obra e ainda a qualidade pedagógica.

TABELA 1

Proposta de indicadores quantitativos para o programa de capacitação profissional

QUANTITATIVOS				
Indicador	**Descrição**	**Perspectiva**	**Fonte**	**Órgão vinculador**
Custo educando-hora	Mede a eficiência dos gastos com alunos, por horas-aulas.	Orçamento e Finanças	Ministério do Trabalho e Emprego	MTE
Custo médio de qualificação	Média do total de investimentos despendidos em qualificação da atividade por pessoa.	Pessoas	SPPE/MTE	MTE
Taxa de conclusão dos cursos	Número de alunos matriculados em cursos de formação profissional em relação à quantidade de certificados de conclusão emitidos.	Processos Finalísticos	Ministério do Trabalho e Emprego	MTE

TABELA 2

Proposta de indicadores qualitativos para o programa de capacitação profissional

QUALITATIVOS				
Indicador	**Descrição**	**Perspectiva**	**Fonte**	**Órgão vinculador**
Cobertura relativa por grupo populacional	Mede a efetividade social das políticas públicas atreladas a qualificação e trabalho, inclusão social e desenvolvimento, por grupo específico da população (mulheres, brancos, baixa escolaridade e jovens, por exemplo)	Processos Finalísticos	Ministério do Trabalho e Emprego	MTE
Qualidade pedagógica	Carga horária média dos cursos de qualificação profissional e social, avaliados nos planos nacionais de qualificação (PNQ e Planfor).	Pessoas	Ministério do Trabalho e Emprego	MTE
Qualificação de mão-de-obra	Integração, qualificação e intermediação de mão-de-obra pelo Sine e outras agências de emprego.	Pessoas	Ministério do Trabalho e Emprego	MTE

2.2 São Paulo Inclui

Este programa foi instituído com base no artigo 2º, inciso III, c.c. o artigo 3º, parágrafo 1º, da Lei Municipal nº13.164, de 05/07/2001 (Portaria nº 012/SDTS, 08/04/2003) e tem como objetivo captar oportunidades de trabalho e estimular novas formas de geração de renda e ocupação para os trabalhadores desempregados, subempregados ou em situação de risco de desemprego. O Centro de Apoio ao Trabalho – CAT é o local onde ocorre a execução da política pública de intermediação. Em termos de atendimento esse programa tem papel preponderante na política pública desta Secretaria, sendo que em 2007 atendeu mais de 300 mil pessoas por meio dos 7 CAT[21].

Considerando este contexto, a tabela 2 sugere os seguintes indicadores:

[21] Liberdade, Santo Amaro, Lapa, Santana, Interlagos, Vila Carmosina e Luz.

TABELA 3

Proposta de indicadores quantitativos para o programa São Paulo Inclui

QUANTITATIVOS				
Indicador	**Descrição**	**Perspectiva**	**Fonte**	**Órgão vinculador**
Número de vagas captadas	Mede o número de vagas de trabalho captadas pelo CAT.	Melhoria de processos	SMTrab	MTE/PMSP
Número de colocados	Mede o número de colocados efetivos pelo CAT.	Melhoria de processos	SMTrab	MTE/PMSP
Número de inscritos	Mede o número de inscritos pelo CAT.	Melhoria de processos	SMTrab	MTE/PMSP
Habilitação de Seguro Desemprego	Número de habilitações do Seguro Desemprego.	Melhoria de processos	SMTrab	MTE/PMSP

TABELA 4

Proposta de indicadores qualitativos para o programa São Paulo Inclui

QUALITATIVOS				
Indicador	**Descrição**	**Perspectiva**	**Fonte**	**Órgão vinculador**
Satisfação dos serviços prestados	Número de pessoas que avaliam a qualidade dos serviços prestados.	Trabalhadores e pessoas	SMTrab	PMSP

Os resultados deste programa se desdobram, por exemplo, em:

- Manutenção, ampliação e geração de emprego e renda;
- Inclusão social e econômica;
- Redução de custos para o trabalhador e empregador;
- Sustentação temporária do trabalhar até o encontro de novas oportunidades;

- Informações sobre vagas do mercado de trabalho.

2.3 Crédito Popular Solidário – SP Confia

Instituído pela lei 13.118 de 10/04/01, por meio do decreto 41.108 de 06/09/2001, o SP Confia tem como objetivo estabelecer trabalho conjunto entre a sociedade civil e os setores público e privado, como forma de viabilizar a implantação do programa de crédito para a população excluída ou que tenha dificuldade de acesso ao sistema financeiro em função de restrições cadastrais (nome inscrito no SPC ou SERASA) ou até mesmo pela falta de comprovante de renda e garantias de pagamento.

Em 2007 o SP Confia atendeu mais de 6 mil pessoas e, para 2008 existe a perspectiva de ampliação no atendimento. Os indicadores a seguir podem contribuir no incremento dos serviços prestados por este programa, bem como na sustentação do seu crescimento nos próximos anos.

TABELA 5

Proposta de indicadores quantitativos para o programa São Paulo CONFIA

QUANTITATIVOS				
Indicador	**Descrição**	**Perspectiva**	**Fonte**	**Órgão vinculador**
Número de cadastros por mês e/ou ano	Mede o número de pessoas cadastradas por mês e ano.	Melhoria de processos	SMTrab	PMSP
Número de empréstimos concedidos	Mede o número de empréstimos efetivos concedidos pela instituição.	Melhoria de processos	SMTrab	PMSP
Valor de empréstimo por ano e/ou mês	Evolução do valor mensal e anual de empréstimos efetivamente concedidos.	Orçamento e Finanças	SMTrab	PMSP
Levantar correntistas por formal e informal	Mede o número de empréstimos efetivamente concedidos segundo atuação no mercado de trabalho.	Orçamento e Finanças	SMTrab	PMSP
Número de correntistas que migram da economia informal para a formal	Aponta a efetividade do empréstimo.	Orçamento e Finanças	SMTrab	PMSP

TABELA 6

Proposta de indicadores qualitativos para o programa São Paulo CONFIA

QUALITATIVOS				
Indicador	**Descrição**	**Perspectiva**	**Fonte**	**Órgão vinculador**
Levantar aumento da renda por grupo/região	Mede o aumento da renda do grupo que adquiriu o empréstimo.	Orçamento e Finanças	SMTrab	PMSP
Concessão de empréstimo por atividade econômica	Levantar qual atividade econômica está sendo aplicado a maior parte do empréstimo.	Orçamento	SMTrab	PMSP
Mapear a cadeia produtiva	Mapear o desdobramento do empréstimo.	Orçamento e finanças	SMTrab	PMSP

2.4 Empreendedorismo

Foi instituído pela portaria nº017/2003/SDTS-G, de 04/07/2003, com base no disposto no artigo 3º, parágrafo 2º, da lei 13.164/01 e no parágrafo 1º, do artigo 6º do decreto nº40844/1, com objetivo de difusão e desenvolvimento da cultura do empreendedorismo comunitário, associado ao estímulo de criação coletiva como forma inovadora de ocupação e renda. Os beneficiários deste programa são pessoas e/ou grupos sociais devidamente cadastrados em algum programa de geração de renda e inclusão social da PMSP.

Em 2007 foram envolvidas 300 pessoas no projeto "Câmara de Animação" desenvolvido de forma transversal com o envolvimento de várias Secretarias e a Prefeitura do Itaim Paulista e a comunidade local.

TABELA 7

Proposta de indicadores quantitativos para o programa

OPORTUNIDADE SOLIDÁRIA

QUANTITATIVOS				
Indicador	**Descrição**	**Perspectiva**	**Fonte**	**Órgão vinculador**
Número de cadastros por mês e/ou ano	Mede o número de pessoas cadastradas por mês e ano.	Melhoria de processos	SMTrab	PMSP
Mortalidade de novos negócios		Melhoria de processos	SMTrab/ SEBRAE	PMSP

TABELA 8

Proposta de indicadores quantitativos para o programa

OPORTUNIDADE SOLIDÁRIA

QUALITATIVOS				
Indicador	**Descrição**	**Perspectiva**	**Fonte**	**Órgão vinculador**
Identificar perfil dos clientes	Quem são os beneficiários que procuram o programa e o que procuram.	Melhoria de processos	SMTrab	PMSP
Mapear a cadeia produtiva	Identifica o desdobramento das ações e contribui o posicionamento da SMTrab para as próximas ações que deverão ser tomadas no âmbito do programa.	Melhoria de processos	SMTrab	PMSP
Assessoramento técnico e jurídico	Contribui na sustentação da empresa.	Melhoria de Processos	SMTrab	PMSP

Para um resultado ainda mais apurado das avaliações, é fundamental que se crie a convergência de indicadores comuns aos programas envolvidos, como:

- Medir o nível do padrão de vida em determinadas comunidades e regiões;
- Levantar quais investimentos públicos e privados foram executados em cada região e comunidade;
- Levantar qual ocupação está sendo mais demandada pelo mercado, e;

- Avaliar que tipo de qualificação deve ser oferecida para a comunidade e região.

Esta convergência poderá resultar na melhoria de procedimentos internos da Secretaria, bem como contribuir para:

- o desenvolvimento econômico local (SP Confia);
- novos investimentos (SP Confia);
- competitividade de mercado;
- população informada e qualificada (SP Inclui);
- redução dos retrabalhos no nível técnico e jurídico.

3. Considerações finais

Os indicadores tratados neste trabalho servem como indicativo para a SMTrab na construção de avaliações que podem contribuir na melhoria das ações desenvolvidas por seus programas. Trata-se de indicadores preliminares que necessitam ser debatidos com os gestores dos programas de modo que possam avaliar a sua pertinência.

O quadro a seguir mostra os principais temas que podem ser trabalhados pelos programas, enquanto pontos de convergências.

Pontos convergentes entre programas da SMTrab

Variáveis / **Programa**	***Integração***	**Identificar perfil de clientes**	**Identificar demandas int/ext**
Crédito Popular Solidário (SPConfia)			
SPInclui			
Capacitação Ocupacional e Utilidade Coletiva			
Oportunidade Solidária (Empreendedorismo)			

Nota: as áreas hachuriadas representam as convergências entre os programas.

ANEXO 15

BOLETINS PED

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 01/2007

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Setembro de 2007

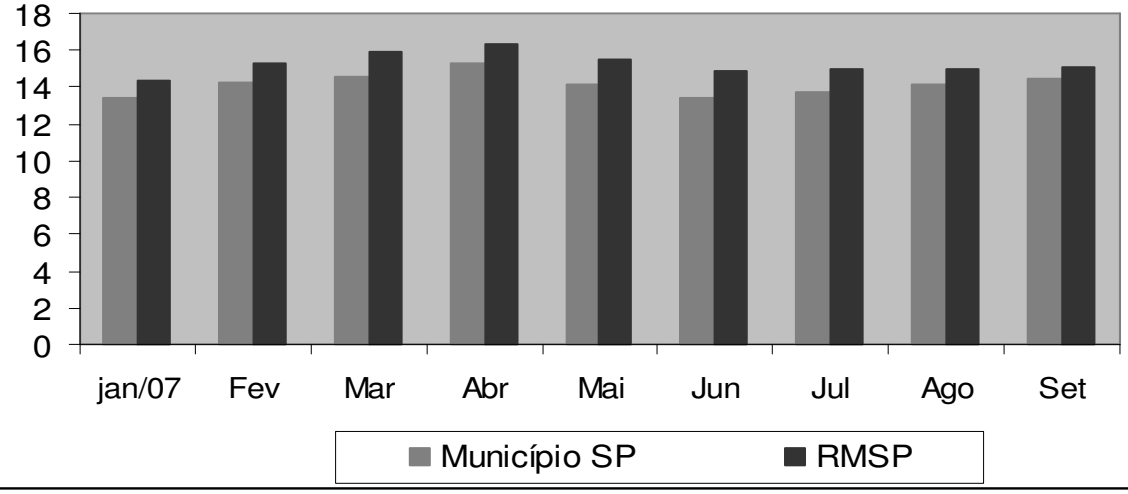
Município de São Paulo

SETEMBRO DE 2007

DESEMPREGO EM ALTA, MAS A MENOR TAXA DA REGIÃO METROPOLITANA

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Dieese, mostram que a taxa de desemprego total, em setembro, apresentou pequena variação positiva, ao passar de 14,2% da População Economicamente Ativa (PEA), em agosto, para 14,5%. Apesar do patamar elevado o desemprego no município é inferior ao da região metropolitana que registrou 15,1% (Gráfico 1).

Gráfico 1
Taxa de desemprego total em relação a PEA
Jan/07 a Set/07



2. O contingente de desempregados, em setembro de 2007, foi estimado em 839 mil pessoas. Esse resultado é influenciado pelo aumento do número de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (30 mil pessoas) e pela relativa estabilidade na ocupação. A taxa de ocupação dos residentes na capital apresentou pequena variação positiva (0,16%) em relação ao mês anterior, mas mantendo uma situação de igualdade em relação ao mesmo mês do ano anterior. O total de ocupados neste mês foi estimado em 4.945, oito mil a mais que o mês de agosto (Tabela 1)

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo a condição de atividade
São Paulo - Setembro 2006, Agosto 2007 e Setembro 2007

Condição de atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações Absoluta (em mil pessoas)		Variações Relativa (%)	
	Set/06	Ago/07	Set/07	Set/07 - Ago/07	Set/07 - Set/06	Set/07 - Ago/07	Set/07 - Set/06
População Economicamente Ativa	5.723	5.754	5.784	30	61	0,52	1,07
Ocupados	4.945	4.937	4.945	8	0	0,16	0,00
Desempregados	778	817	839	22	61	2,69	7,84
Inativos com 10 anos e mais	3.276	3.293	3.268	-25	-8	-0,76	-0,24

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

3. Por posição na ocupação, em setembro, cresce o número de assalariados e de autônomos. Destaca-se a expansão do assalariamento no setor privado e de pessoas com carteira assinada. No total o setor privado respondeu por um aumento ocupacional de 58.000 pessoas, sendo 38.000 com carteira assinada (1,7%) e 20.000 sem carteira (3,0%). O setor público reduziu o número de ocupados em 19.000, uma queda de 4,8% e os autônomos aumentaram em 21.000 pessoas (2,3%).

Em relação a setembro de 2006, as informações mostram elevação significativa no número de pessoas ocupadas com carteira assinada (7,0%) e queda na ocupação sem carteira assinada (2,9%), o mesmo ocorre no setor público (6,2%) e autônomos (1,6%). (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
São Paulo - Setembro 2006, Agosto 2007 e Setembro 2007

Posição na ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações Absoluta (em mil pessoas)		Variações Relativa (%)	
	Set/06	Ago/07	Set/07	Set/07 - Ago/07	Set/07 - Set/06	Set/07 - Ago/07	Set/07 - Set/06
Total	4.945	4.937	4.945	35	104	1,1	3,3
Total de Assalariados	3.199	3.268	3.303	35	104	1,1	3,3
Setor privado	2.799	2.869	2.927	58	128	2,0	4,6
Com Carteira assinada	2.102	2.212	2.250	38	148	1,7	7,0
Sem Carteira assinada	697	657	677	20	-20	3,0	-2,9
Setor Público	401	395	376	-19	-25	-4,8	-6,2
Autônomos	959	923	944	21	-15	2,3	-1,6
Demais posições	786	746	698	-48	-88	-6,4	-11,2

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

4. Em setembro, dentre os setores de atividade, o que mais contribui para o aumento da ocupação, em relação a agosto de 2007, foi a indústria, com crescimento de 2,0% (16.000 pessoas). O setor comércio, responsável pelo maior número de ocupados perde ocupação com queda de 1,8% (14.000 pessoas). O mesmo ocorre com o setor serviços com queda de 0,4% (10.000 pessoas). Em comparação com o mesmo mês de 2006, o destaque fica com o setor Serviços, com crescimento de 0,5%. Em contraposição, a indústria apresenta queda de 2,2% e o comércio de 0,6%.

Tabela 3
Estimativas do número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
São Paulo - Setembro 2006, Agosto 2007 e Setembro 2007

Setores de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações Absoluta (em mil pessoas)		Variações Relativa (%)	
	set/06	ago/07	set/07	Set/07 - Ago/07	Set/07 - Set/06	Set/07 - Ago/07	Set/07 - set/06
Indústria	855	820	836	16	-19	2,0	-2,2
Comércio	771	780	766	-14	-5	-1,8	-0,6
Serviços	2.799	2.824	2.814	-10	15	-0,4	0,5
Outros	520	513	529	16	9	3,1	1,7

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

5. Os dados da PED sobre rendimentos revelam os valores médios recebidos no mês anterior ao mês de realização da pesquisa. No mês de setembro os dados referem-se ao mês de Agosto. Em agosto de 2007, comparado o rendimento médio do mês de julho de 2007, verifica-se queda de 1,1% no rendimento dos ocupados e de 1,4% no rendimento dos assalariados. Comparados com agosto de 2007, a queda é mais acentuada: 12,7% para os ocupados e 11,1% para os assalariados.

Tabela 4

Rendimento médio real dos ocupados, Assalariados, segundo categorias selecionadas e Trabalhadores Autônomos

São Paulo - Agosto 2006, Julho 2007 e Agosto 2007

Setores de Atividade	Rendimentos (em reais de Ago/2007)			Variações	
	Ago/06	Jul/07	Ago/07	Ago/07-Jul/07	Ago/07-Ago/06
Total de ocupados	1.382	1.220	1.207	-1,1	-12,7
Total de assalariados	1.436	1.295	1.277	-1,4	-11,1

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 02/2007

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

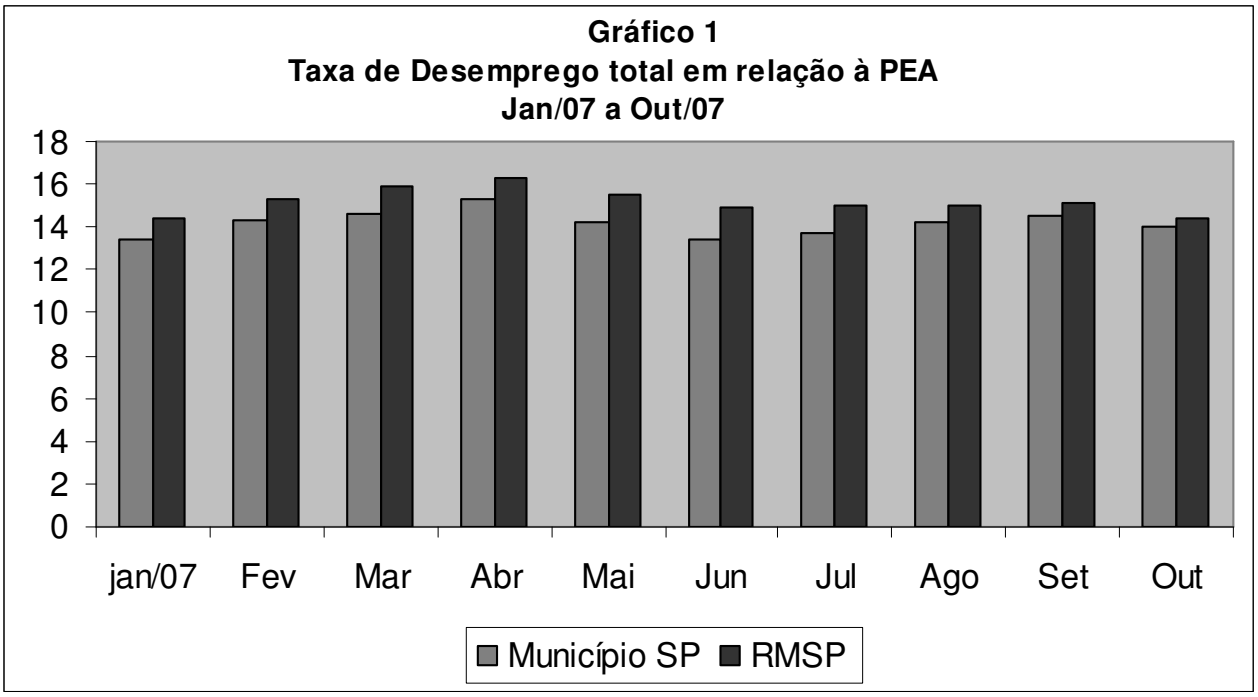
Outubro de 2007

Município de São Paulo

OUTUBRO DE 2007

DESEMPREGO EM QUEDA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE, mostram que a taxa de desemprego total, em outubro, apresentou queda ao passar de 14,5 % da População Economicamente Ativa (PEA), em setembro, para 14,0%. Apesar do patamar elevado o desemprego no município continua sendo inferior ao da região metropolitana que registrou 14,4% (Gráfico 1).



2. O contingente de desempregados, em outubro de 2007, foi estimado em 816 mil pessoas, com queda de 23.000 em relação ao mês de setembro de 2007. A taxa de ocupação dos residentes na capital apresentou pequena variação positiva (1,44%) em relação ao mês anterior. O total de ocupados no mês de outubro foi estimado em 5.016 pessoas, 71 mil a mais que o mês de setembro (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo a condição de atividade
São Paulo - Outubro 2006, Setembro 2007 e Outubro 2007

Condição de atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas		Relativa (%)	
	out/06	set/07	out/07	Out/07 - set/07	Out/07 - out/06	Out/07 - set/07	Out/07 - out/06
População Economicamente Ativa	5.726	5.784	5.832	48	106	0,83	1,85
Ocupados	4.982	4.945	5.016	71	34	1,44	0,68
Desempregados	744	839	816	-23	72	-2,74	9,68
Inativos com 10 anos e mais	3.277	3.268	3.224	-44	-53	-1,35	-1,62

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

3. Por posição na ocupação, em outubro, cresce o número de assalariados e de autônomos, em relação ao mês de setembro. Destaca-se a expansão do assalariamento no setor privado e de pessoas com carteira assinada. No total, o setor privado respondeu por um aumento ocupacional de 27.000 pessoas, sendo 37.000 com carteira assinada (1,6%) e queda de 10.000 no número de pessoas ocupadas sem carteira (-1,5%). O setor público reduziu o número de ocupados em 5.000, uma queda de 1,3% e os autônomos aumentaram em 9.000 pessoas, 1,0% a mais que o mês anterior, (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação,
Município de São Paulo - Outubro 2006, Setembro 2007 e Outubro 2007

Posição na ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	out/06	set/07	out/07	Out/07 - set/07	Out/07 - out/06	Out/07 - set/07	Out/07 - out/06
Assalariados - total	3.253	3.303	3.331	28	78	0,8	2,4
Assalariados setor privado - total	2.834	2.927	2.954	27	120	0,9	4,2
Com Carteira	2.142	2.250	2.287	37	145	1,6	6,8
Sem Carteira	692	677	667	-10	-25	-1,5	-3,6
Setor Público	418	376	371	-5	-47	-1,3	-11,2
Autônomos - total	947	944	953	9	6	1,0	0,6

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

4. Em outubro, em termos absolutos, os setores de atividade que mais contribuíram para o aumento da ocupação, em relação a setembro foram a indústria, com aumento de 22.000 pessoas e o setor serviços com aumento de 20.000. Em termos relativos, a indústria mantém a posição como um dos setores de maior crescimento com variação positiva de 2,6% seguida pelo comércio com crescimento positivo de 1,4%. Quando comparado com o resultado do mesmo mês do ano anterior, dos dados mostram uma redução de 2,5% do número de ocupados do comércio. O mesmo ocorre com o setor serviços, porém num patamar inferior.

Tabela 3
Estimativas do número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo - Outubro 2006, Setembro 2007 e Outubro 2007

Setores de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	out/06	set/07	out/07	Out/07 - set/07	Out/07 - out/06	Out/07 - set/07	Out/07 - out/06
Indústria	827	836	858	22	31	2,6	3,7
Comércio	797	766	777	11	-20	1,4	-2,5
Serviços	2.855	2.814	2.834	20	-21	0,7	-0,7
Outros	503	529	547	18	44	3,4	8,7

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

5. Os rendimentos médios reais dos ocupados e dos assalariados apresentaram variação positiva de 2,9% e 2,3%, respectivamente. Os dados da PED sobre rendimentos revelam os valores médios recebidos no mês anterior ao mês de realização da pesquisa. No mês de outubro os dados referem-se ao mês de Setembro. No mês de setembro de 2007, os rendimentos médios tiveram elevação em relação ao mês de agosto, conforme mostram os dados da Tabela 4. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, verifica-se que o rendimento médio está num patamar inferior

àquele observado em setembro de 2006, com queda de 7,9% para os ocupados e de 7,5% para os assalariados. (Tabela 4)

Tabela 4
Rendimento médio real dos ocupados, Assalariados, segundo categorias selecionadas e Trabalhadores
São Paulo - Setembro 2006, Agosto 2007 e Setembro 2007

Setores de Atividade	Rendimentos (em reais de Set/2007)			Variações	
	set/06	ago/07	set/07	set/07-ago/07	set/07-set/06
Total de ocupados	1.348	1.207	1.242	2,9	-7,9
Total de assalariados	1.413	1.277	1.307	2,3	-7,5

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 03/2007

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

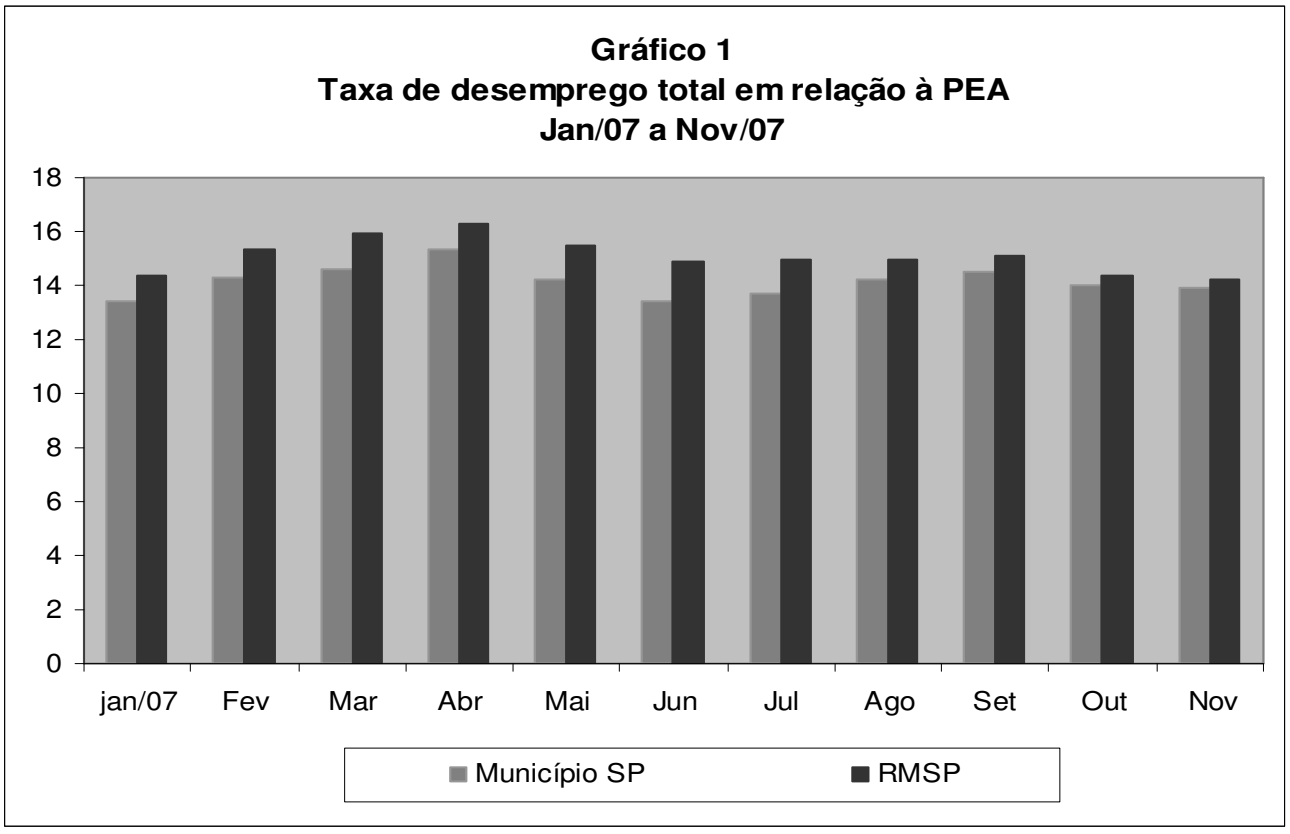
Novembro de 2007

Município de São Paulo

NOVEMBRO DE 2007

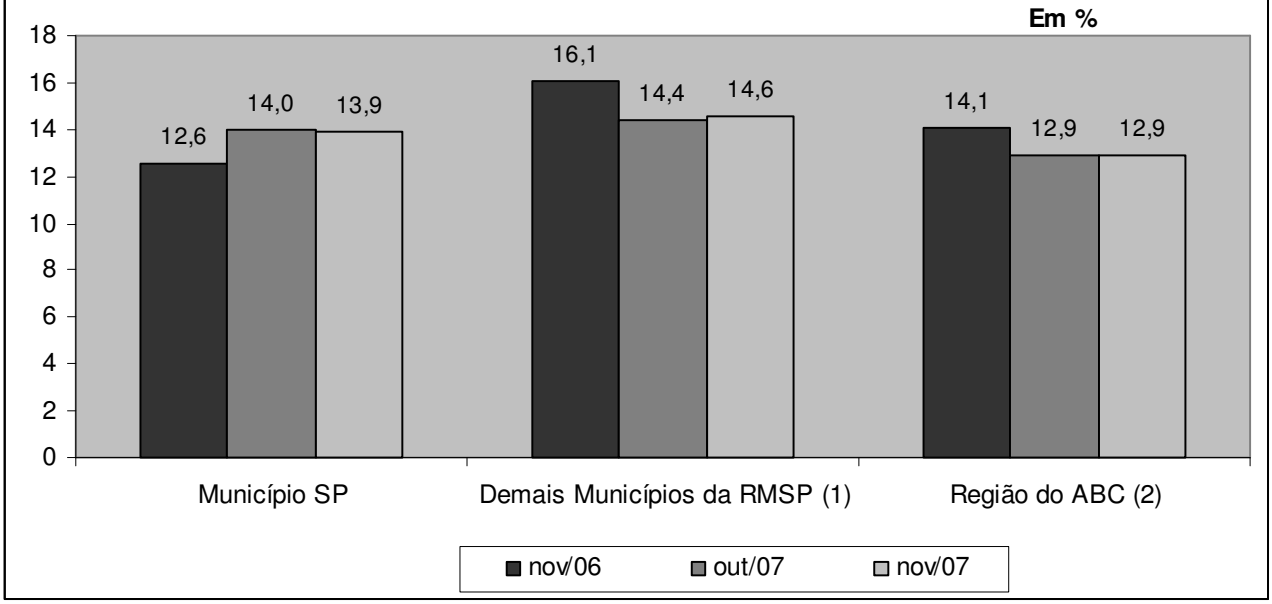
DESEMPREGO EM QUEDA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que a taxa de desemprego total passou de 14,0% da População Economicamente Ativa (PEA), em outubro, para 13,9% em novembro. Inferior à taxa da Região Metropolitana de São Paulo, que registrou 14,4% , a taxa de desemprego em novembro é superior a do mesmo mês do ano de 2006, cujo registro de 12,6% foi a menor da região.



2. Os dados de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo mostram que no mês de novembro de 2006, a taxa de desemprego do município de São Paulo era o mais baixo de todos os municípios que compõem a região metropolitana. Em outubro de 2007, ficou abaixo de todos os municípios, com exceção da Região do ABC, o mesmo ocorrendo no mês de Novembro de 2007.

Gráfico 2
Taxa de desemprego total Município de São Paulo,Demais Municípios da Região Metropolitana-RMSP e Região do ABC
Nov/06-Out/07-Nov/07



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo
(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

3. O contingente de desempregados, em novembro, foi estimado em 816 mil pessoas, permanecendo o mesmo volume do mês anterior. Esse resultado é influenciado pela PEA, cujo aumento é, praticamente, na mesma proporção do aumento da ocupação. Em relação ao mesmo mês do ano anterior a PEA apresenta crescimento de 2,82%, superior à ocupação de 1,30%. Mesmo em queda, o volume de desempregados cresce 13,33% em novembro de 2007, comparado com novembro de 2006, com registro de 720 mil pessoas desempregadas, enquanto o estoque de inativos diminui 3,28%. (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo a condição de atividade
São Paulo - Novembro 2006, Outubro 2007 e Novembro 2007

Condição de atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas		Relativa (%)	
	nov/06	out/07	nov/07	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06
População Economicamente Ativa	5.711	5.832	5.872	40	161	0,69	2,82
Ocupados	4.991	5.016	5.056	40	65	0,80	1,30
Desempregados	720	816	816	0	96	0,00	13,33
Inativos com 10 anos e mais	3.297	3.224	3.189	-35	-108	-1,09	-3,28

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

4. Os dados quanto à posição na ocupação, mostram que, em relação ao mês anterior, tanto os assalariados com carteira assinada quanto os autônomos apresentam variação positiva de crescimento, respectivamente 0,1% e 5,0%. Em relação a novembro de 2006, o emprego com carteira assinada cresce 7,5% enquanto o sem carteira decresce 7,3%. (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
São Paulo - Novembro 2006, Outubro 2007 e Novembro 2007

Posição na ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	nov/06	out/07	nov/07	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06
Assalariados - total	3.254	3.331	3.322	-9	68	-0,3	2,1
Assalariados setor privado - total	2.845	2.954	2.952	-2	107	-0,1	3,8
Com Carteira	2.131	2.287	2.290	3	159	0,1	7,5
Sem Carteira	714	667	662	-5	-52	-0,7	-7,3
Setor Público	409	371	364	-7	-45	-1,9	-11,0
Autônomos - total	943	953	1.001	48	58	5,0	6,2
Demais posições	592	732	733	1	141	0,1	23,8

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

5. Os dados de novembro mostram que o setor de atividade que mais empregou, é o Comércio, com acréscimo de 17 mil pessoas e variação positiva de 2,2% em relação ao mês de outubro de 2007. Em termos absolutos, a atividade Serviços, responsável pelo maior número de postos de trabalho da capital, aumentou em 38 mil o número de pessoas empregadas, mas em termos relativos cresceu proporcionalmente menos, 1,3%. A indústria mostrou um desempenho

negativo, reduzindo 9 mil postos de trabalho, característica da sazonalidade da atividade industrial no período. (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
São Paulo - Novembro 2006, Outubro 2007 e Novembro 2007

Setores de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações Absoluta (em mil pessoas)		Variações Relativa (%)	
	nov/06	out/07	nov/07	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06
Indústria	858	858	849	-9	-9	-1,0	-1,0
Comércio	789	777	794	17	5	2,2	0,6
Serviços	2.835	2.834	2.872	38	37	1,3	1,3
Outros	509	547	541	-6	32	-1,1	6,3

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

6. O rendimento médio real dos ocupados apresentou uma pequena redução de 0,3% em outubro, comparado com o mês de setembro. Os assalariados, em termos reais, tiveram uma redução maior, com queda de 2,2% em outubro comparado com o mês anterior.

Os dados da PED sobre rendimentos revelam os valores médios recebidos no mês anterior ao mês de realização da pesquisa. No mês de novembro os dados referem-se ao mês de outubro.

Comparados com o mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio real apresenta queda de 3,9% para os ocupados e de 5,7% para os assalariados. (Tabela 4)

Tabela 4

Rendimento médio real dos Ocupados(1), Assalariados(2), segundo categorias selecionadas e Trabalhadores Autônomos
São Paulo - Outubro 2006, Setembro 2007 e Outubro 2007

Setores de Atividade	Rendimentos (em reais de Out/2007)			Variações	
	Out/06(3)	Set/07(3)	Out/07(3)	Out/07-Set/07	Out/07-Out/06
Total de ocupados	1.293	1.246	1.242	-0,3	-3,9
Total de assalariados	1.360	1.311	1.282	-2,2	-5,7

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

Notas:
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
(3) Inflator utilizado – ICV do DIEESE. Valores em Reais de Outubro de 2007.
Base: Média de 2000=100.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 04/2007

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Dezembro de 2007

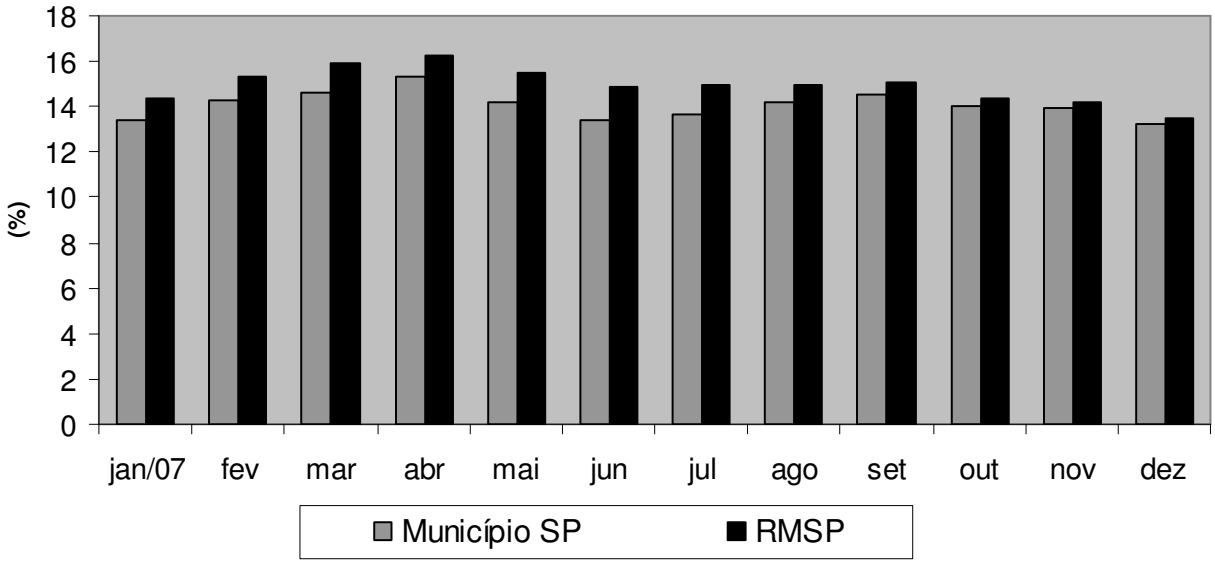
Município de São Paulo

DEZEMBRO DE 2007

TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM TRAJETÓRIA DE QUEDA

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que a taxa de desemprego total passou de 13,9% da População Economicamente Ativa (PEA), em novembro, para 13,2 % em dezembro. Inferior à taxa da Região Metropolitana de São Paulo, que registrou 13,5%, a taxa de desemprego total no município de São Paulo, é inferior à do mesmo mês de 2006, cuja taxa foi de 13,4%.

Gráfico 1
Taxa de desemprego total em relação à PEA
2007

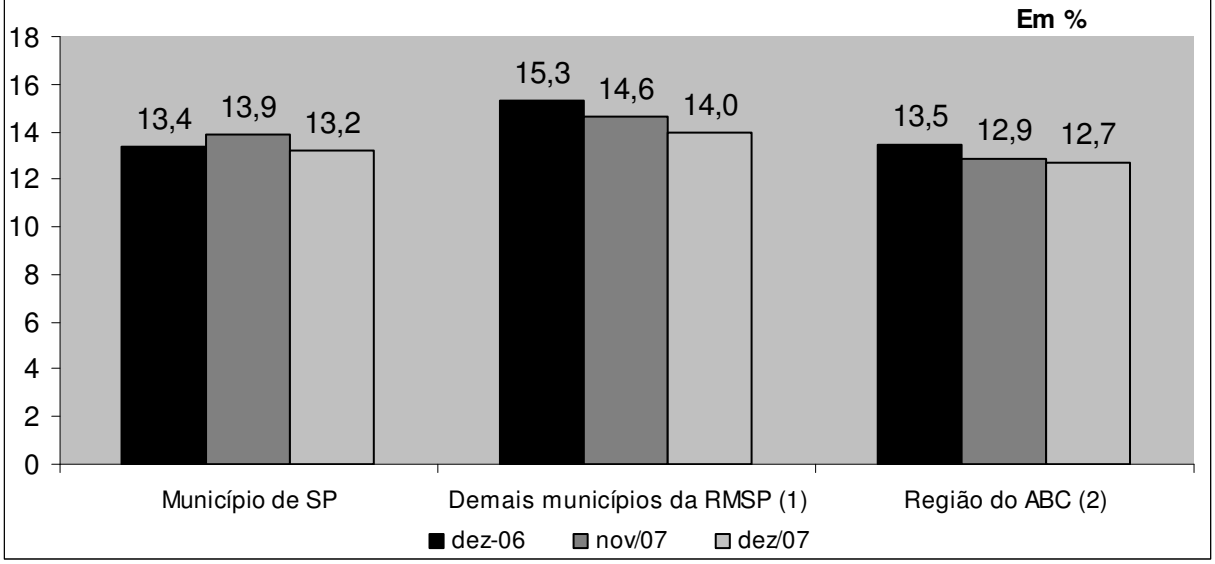


Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

2. Os dados de desemprego da Região Metropolitana de São Paulo mostram que no mês de dezembro de 2006, a taxa de desemprego do município de São Paulo era a mais baixa de todos os municípios que compõem a região metropolitana, inclusive da região do ABC. Em novembro de

2007, ficou abaixo dos demais municípios da RMSP, com exceção da Região do ABC, o mesmo ocorrendo no mês de Dezembro de 2007.

Gráfico 2
Taxa de desemprego total Município de São Paulo, Demais Municípios da Região Metropolitâna de São Paulo - RMSP e Região do ABC
Dez/06 Nov/07 Dez/07



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo
(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

3. O contingente de desempregados, em dezembro de 2007, foi estimado em 772 mil pessoas, inferior ao do mês de novembro que foi de 816 mil. Em relação ao mês anterior, o número de ocupados cresce em 19 mil pessoas, enquanto a PEA reduz em 25 mil pessoas e o número de inativos cresce em 29 mil.

Em relação ao mesmo mês de ano anterior, a PEA mostra um crescimento de 2,0%, com a variação na ocupação superando o crescimento da PEA, cujo resultado é de 2,2%, para o mês período.

No mês de dezembro, a variação na queda do número de desempregados é maior que a queda na variação da PEA, resultando numa menor taxa de desemprego em dezembro de 2007. Enquanto há uma redução de 25 mil na PEA de dezembro em relação a novembro, a redução do número de desempregados é de 44 mil pessoas. (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Dezembro/06, Novembro/07 e Dezembro/07

Condição de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	dez/06	nov/07	dez/07	Dez/07-Nov/07	Dez/07-Dez/06	Dez/07-Nov/07	Dez/07-Dez/06
População Economicamente Ativa	5.732	5.872	5.847	-25	115	-0,43	2,0
Ocupados	4.964	5.056	5.075	19	111	0,38	2,2
Desempregados	768	816	772	-44	4	-5,39	0,5
Inativos com 10 anos e mais	3.280	3.189	3.218	29	-62	0,91	-1,9

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

4. Os dados quanto à posição na ocupação mostram que, em relação ao mês anterior, o número de assalariados diminui em 13 mil pessoas, com destaque para os assalariados com carteira cuja redução é de 32 mil pessoas. Das posições na ocupação, que mostraram crescimento, o destaque é para o setor público que aumenta em 22 mil pessoas.

Apesar da queda dos assalariados em relação ao mês anterior, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, verifica-se um crescimento significativo de pessoas assalariadas com carteira, cuja variação é de 6,5%, enquanto há uma queda de 9,5% dos assalariados sem carteira. (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Dezembro/06, Novembro/07 e Dezembro/07

Posição na Ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	dez/06	nov/07	dez/07	Dez/07-Nov/07	Dez/07-Dez/06	Dez/07-Nov/07	Dez/07-Dez/06
Assalariados -total	3.251	3.322	3.309	-13	58	-0,39	1,8
Assalariados do setor privado-total	2.855	2.952	2.923	-29	68	-0,98	2,4
Com Carteira	2.120	2.290	2.258	-32	138	-1,40	6,5
Sem Carteira	735	662	665	3	-70	0,45	-9,5
Setor Público	397	364	386	22	-11	6,04	-2,8
Autônomos - total	958	1.001	1.005	4	47	0,40	4,9
Demais posições	754	739	761	22	7	2,98	0,9

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

5. Os dados de dezembro mostram que o setor de atividade que mais empregou, é o de Serviços, com acréscimo de 61 mil pessoas e variação positiva de 2,1% em relação ao mês de novembro de 2007. O setor comércio que em novembro de 2007 em relação a outubro de 2007, havia apresentado melhor desempenho, em dezembro apresenta redução de 2 mil pessoas, em relação ao mês de novembro, o mesmo ocorrendo com a indústria, com redução de 37 mil pessoas. (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativa do número de ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo - Dezembro/06, Novembro/07 e Dezembro/07

Setor de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	dez/06	nov/07	dez/07	Dez/07-Nov/07	Dez/07-Dez/06	Dez/07-Nov/07	Dez/07-Dez/06
Industria	814	849	812	-37	-2	-4,36	-0,2
Comércio	799	794	792	-2	-7	-0,25	-0,9
Serviços	2.859	2.872	2.933	61	74	2,12	2,6
Outros (1)	492	541	538	-3	46	-0,55	9,3

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT
(1) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

6. O rendimento médio real dos ocupados apresentou aumento superior ao dos assalariados. Enquanto os ocupados apresentaram um aumento de 1,36% em seus rendimentos em novembro de 2007, comparado com o mês de outubro de 2007, os assalariados, tiveram um aumento de 0,69%.

Os dados da PED sobre rendimentos revelam os valores médios recebidos no mês anterior ao mês de realização da pesquisa. No mês de dezembro os dados referem-se ao mês de novembro.

Comparados com o mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio real apresenta queda de 0,03% para os ocupados e de 2,55% para os assalariados. (Tabela 4)

Tabela 4
Rendimento médio real dos Ocupados (1), Assalariados (2)
Município de São Paulo - Novembro/06, Outubro/07 e Novembro/07

Setor de Atividade	Rendimento (em reais de Novembro/07)			Variações (%)	
	nov/06	out/07	nov/07	Nov/07/Out/07	Nov/07-Nov/06
Total de Ocupados	1.263	1.245	1.262	1,36	-0,03
Total de Assalariados	1.329	1.286	1.295	0,69	-2,55

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

Notas:
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
(3) Inflator utilizados – ICV do DIEESE. Valores em Reais de Novembro de 2007.
Base: Média de 2000=100.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 05/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

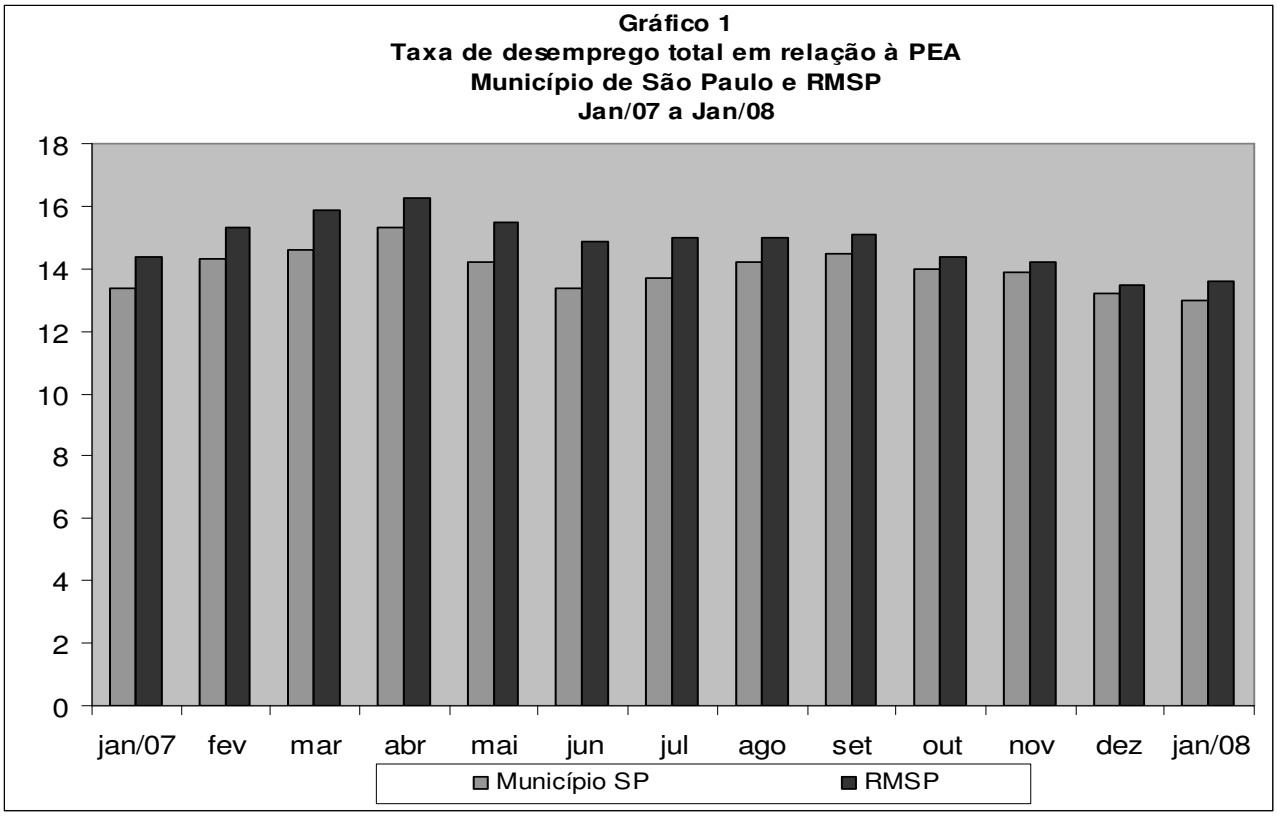
Janeiro de 2008

Município de São Paulo

JANEIRO DE 2008

TAXA DE DESEMPREGO ESTÁVEL

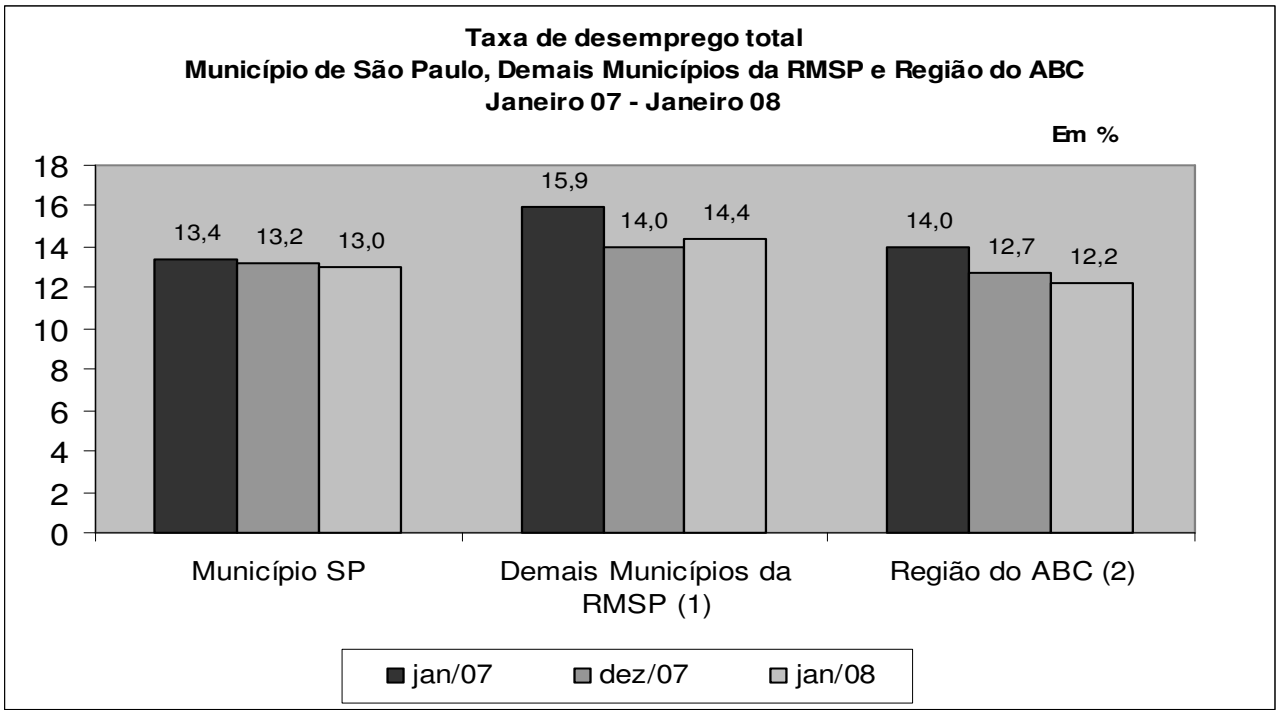
1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que a taxa de desemprego total passou de 13,2% da População Economicamente Ativa (PEA), em dezembro, para 13,0 % em janeiro de 2008. Inferior à taxa da Região Metropolitana de São Paulo, que registrou 13,6%, a taxa de desemprego total no município de São Paulo, é inferior à do mesmo mês de 2007, cuja taxa foi de 13,4%.



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

2. Os dados de desemprego mostram que no mês de Janeiro de 2007, a taxa de desemprego do município de São Paulo era a mais baixa em comparação aos três domínios geográficos para os

quais os indicadores da PED são calculados. Em Dezembro de 2007, ficou abaixo dos demais municípios da RMSP, com exceção da Região do ABC, o mesmo ocorrendo no mês de Janeiro de 2008 (Gráfico 2).



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo.
(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

3. O contingente de desempregados, no município de São Paulo, em Janeiro de 2008, foi estimado em 755 mil pessoas, inferior ao do mês de Janeiro de 2007, cujo resultado foi de 766 mil e do mês de dezembro de 2007, que registrou um volume de 772 mil pessoas desempregadas. Em termos absolutos, a redução do número de desempregados, em relação ao mês anterior, atingiu o montante de 17.000 pessoas. Mesmo com a queda de 26 mil, no contingente de ocupados, a taxa de desemprego se reduz em razão da saída de 43.000 pessoas da População Economicamente Ativa (PEA). A taxa de participação da PEA em relação a PIA reduziu-se de 64,5% para 64,0%. (Tabela 1)

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Janeiro 2007, Dezembro 2007 e Janeiro 2008

Condição de atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	jan/07	dez/07	jan/08	jan/08 - dez/07	jan/08 jan/07	jan/08 - dez/07	jan/08 jan/07
População Economicamente Ativa	5.716	5.847	5.804	-43	88	-0,74	1,54
Ocupados	4.950	5.075	5.049	-26	99	-0,51	2,00
Desempregados	766	772	755	-17	-11	-2,20	-1,44
Inativos com 10 anos e mais	3.300	3.218	3.265	47	-35	1,46	-1,06

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

4. Os dados quanto à posição na ocupação mostram que, em relação ao mês anterior, o número de assalariados total aumentou em 8 mil pessoas, mesmo com a redução do número de pessoas no setor público, cuja redução atingiu o volume de 17 mil pessoas. O destaque coube ao setor privado com aumento de 21 mil ocupações. O emprego com carteira de trabalho assinada aumentou 0,2%, menos que proporcionalmente ao aumento sem carteira assinada 2,6%, em janeiro em relação ao mês anterior. Apesar desse aumento, quando comparado com janeiro de 2007, o resultado é de um expressivo aumento do emprego com carteira assinada de 7,0% e de uma expressiva queda no emprego sem carteira assinada de 7,0%. (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Janeiro 2007, Dezembro 2007 e Janeiro de 2008

Posição na ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	jan/07	dez/07	jan/08	jan/08 dez/07	jan/08 jan/07	jan/08 dez/07	jan/08 jan/07
Assalariados - total	3.247	3.309	3.317	8	70	0,2	2,2
Assalariados setor privado - total	2.847	2.923	2.944	21	97	0,7	3,4
Com Carteira	2.114	2.258	2.262	4	148	0,2	7,0
Sem Carteira	733	665	682	17	-51	2,6	-7,0
Setor Público	401	386	369	-17	-32	-4,4	-8,0
Autônomos - total	965	1.005	995	-10	30	-1,0	3,1

FONTE: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Excluem os Empregados Domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos Municipal, Estadual, Federal, Empresa de Economia Mista, Autarquia, Fundação, etc).

5. Os dados mostram que o setor de atividade que mais empregou em janeiro de 2008 foi o comércio com acréscimo de 16 mil postos de trabalho e variação positiva de 2,0% em relação ao mês de dezembro de 2007. O setor serviços com 2.939 postos de trabalho aumentou, em janeiro 6 mil postos em relação ao mês anterior, com variação positiva de 0,2%. Apesar da baixa variação em relação ao mês anterior, o setor serviços é o único setor de atividade que apresenta crescimento quando comparado com o mesmo mês do ano anterior (4,3%), enquanto todos os outros apresentam variação negativa.

A indústria reduz em 9 mil os postos de trabalho com queda relativa de 1,1%, porém quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, verifica-se que houve uma recuperação de postos por parte da indústria, cuja redução relativa é de 0,5%. (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo - Janeiro 2007, Dezembro 2007 e Janeiro 2008

Setores de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações Absoluta (em mil pessoas)		Variações Relativa (%)	
	jan/07	dez/07	jan/08	jan/08 dez/07	jan/08 jan/07	jan/08 dez/07	jan/08 jan/07
Indústria	807	812	803	-9	-4	-1,1	-0,5
Comércio	817	792	808	16	-9	2,0	-1,1
Serviços	2.817	2.933	2.939	6	122	0,2	4,3
Outros (1)	509	538	499	-39	-10	-7,2	-2,0

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.
(1) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

6. O rendimento médio real dos ocupados, apresentou redução superior ao dos assalariados. Enquanto os ocupados tiveram uma redução de 1,2% em seus rendimentos em dezembro em relação ao mês de novembro de 2007, os assalariados, tiveram uma queda de 0,9%.

Em novembro de 2007, o rendimento médio dos ocupados de R$ 1.276,00 passou a R$ 1.261,00. Correspondente ao mesmo período, os Assalariados quem em novembro obtiveram o rendimento de R$ 1.309,00 passaram para R$ 1.298,00. Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a situação se inverte. Os assalariados que em dezembro de 2006 obtiveram rendimento de R$ 1.369,00 apresentam redução de 5,2% em dezembro de 2007, superior ao dos ocupados, cujo valor de R$ 1.317,00, apresenta queda de 4,2%. (Tabela 4)

Tabela 4

Rendimento médio real trimestral dos ocupados e dos assalariados, no trabalho principal
Município de São Paulo - Dezembro 2006, Novembro 2007 e Dezembro 2007

Setores de Atividade	Rendimentos (em reais de dezembro/2007)[3]			Variações	
	dez/06	nov/07	dez/07	dez/07-nov/07	dez/07-dez/06
Total de ocupados [(1)]	1.317	1.276	1.261	-1,2	-4,2
Total de assalariados [(2)]	1.369	1.309	1.298	-0,9	-5,2

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(3) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 2007.

Nota: Os dados da PED sobre rendimentos revelam o resultado do mês anterior ao da realização da pesquisa. No mês de janeiro de 2008, os dados referem-se ao mês de dezembro de 2007.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 06/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Fevereiro de 2008

Município de São Paulo

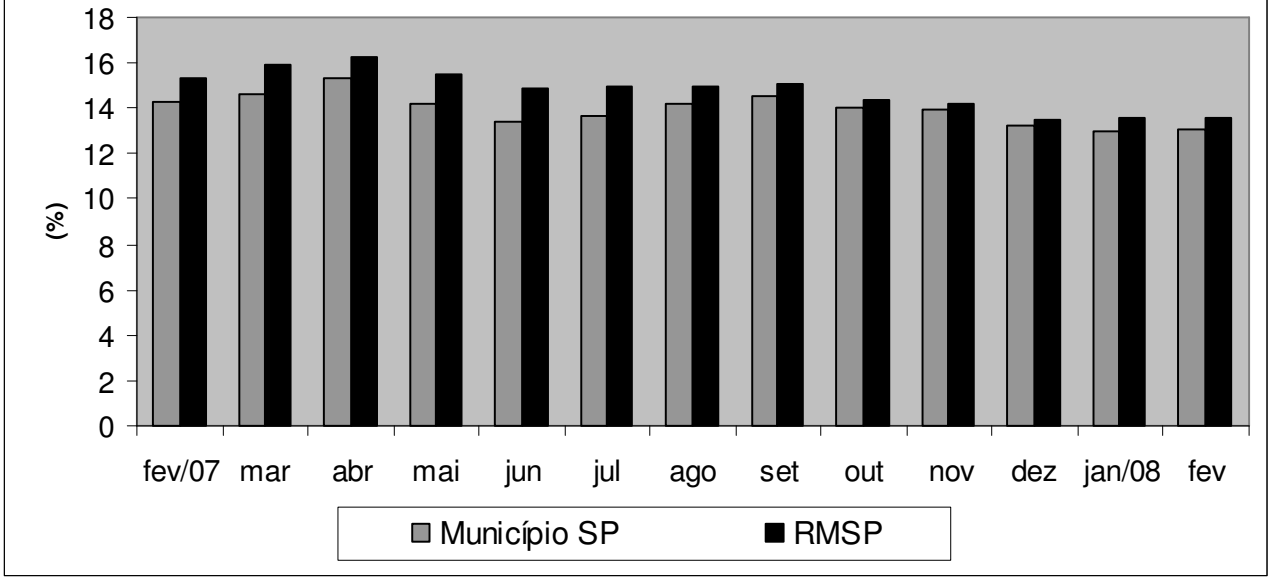
FEVEREIRO DE 2008

TAXA DE DESEMPREGO ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que o número de desempregados em fevereiro, no município de São Paulo permaneceu estável em relação ao mês anterior.

A taxa de desemprego total passa de 13,0% em janeiro para 13,1% da População Economicamente Ativa – PEA, em fevereiro de 2008.

Gráfico 1
Taxa de desemprego total em relação à PEA
Fev 2007 a Fev 2008

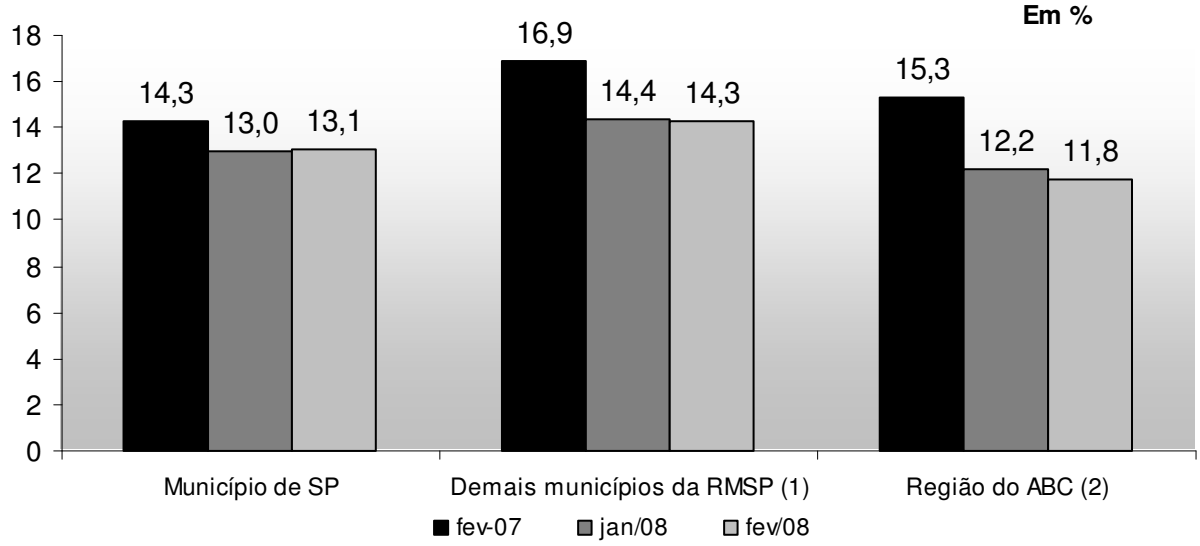


Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

2. Os dados de desemprego da Região Metropolitana de São Paulo mostram que no mês de fevereiro de 2008, a taxa de desemprego do município de São Paulo é suplantada pela taxa de desemprego do grupo de municípios que integram a região metropolitana, com 14,3% da PEA desempregada.

Em fevereiro de 2007, a taxa de desemprego na cidade paulistana de 14,3% era a menor da região metropolitana, inclusive em relação à região do ABC paulista. Em janeiro e fevereiro de 2008, há uma mudança de posição e a região do ABC apresenta taxas de desemprego inferiores ao município de São Paulo. (Gráfico 2)

Gráfico 2
Taxa de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da Região Metropolitâna de São Paulo - RMSP e Região do ABC
Fev/07 Jan/08 Fev/08



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo
(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

3. O contingente de desempregados, em fevereiro, manteve-se no mesmo patamar de janeiro de 2008 e estimado em 755 mil pessoas. Comparado com fevereiro de 2007, esse número é inferior ao volume de desempregados que atingiu naquele mês o montante de 818 mil pessoas.

O número de ocupados em fevereiro 2008 em relação ao mês anterior revela redução de 42 mil de pessoas, resultado da redução da PEA no mesmo patamar. A PEA tem redução relativa de 0,72% enquanto os ocupados de 0,83%. Confrontando os mesmos indicadores, em relação a fevereiro de 2007, o resultado é distinto. Enquanto, a PEA tem variação positiva de 0,8% em

fevereiro de 2008, em relação ao mesmo mês do ano anterior, a ocupação apresenta variação positiva de 2,2%, bem superior à variação da PEA.

O número de desempregados em relação ao mesmo mês do ano anterior mostra uma queda relativa de 7,7%. (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Fevereiro/07, Janeiro/08 e Fevereiro/08

Condição de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	fev/07	jan/08	fev/08	Fev/08-Jan/08	Fev/08-Fev/07	Fev/08-Jan/08	Fev/08-Fev/07
População Economicamente Ativa	5.719	5.804	5.762	-42	43	-0,72	0,8
Ocupados	4.901	5.049	5.007	-42	106	-0,83	2,2
Desempregados	818	755	755	0	-63	0,00	-7,7
Inativos com 10 anos e mais	3.302	3.265	3.312	47	10	1,44	0,3

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

4. Em fevereiro de 2008, o desemprego aberto diminui comparado a janeiro, e aumenta o desemprego oculto. Em fevereiro de 2007, os dados revelam que tanto o desemprego aberto quanto o oculto encontravam-se em patamares superiores ao do período recente. (Tabela 2)

Tabela 2
Taxas de desemprego, por tipo, município de São Paulo - fevereiro 07, janeiro e fevereiro de 2008.

Em porcentagem

Períodos	Total	Aberto	Oculto
Fev-2007	14,3	9,4	4,9
Jan-2008	13,0	8,9	4,0
Fev	13,1	8,7	4,3

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

5. Os dados quanto à posição na ocupação mostram que o setor público foi o que apresentou aumento de ocupação. Contratou 32 mil pessoas a mais em relação a janeiro de 2008. Em termos relativos isso representa uma elevação de 8,7% e, em relação a fevereiro de 2007, uma elevação de 1 %.

A queda no número de assalariados sem carteira assinada de 21 mil pessoas supera a queda no número de assalariados com carteira assinada que registra uma redução de 9 mil pessoas. Esses resultados revelam que no total houve uma redução no número de assalariados total do setor

privado de 30 mil pessoas, em relação ao mês de janeiro. Em termos relativos, comparados com o resultado do mês anterior, a redução atinge 1,02%, mas em relação ao mesmo mês do ano anterior representa um aumento de 3,1% no número de assalariados total do setor privado, com destaque para o aumento dos assalariados com carteira assinada em 4,5%.

A queda no número de pessoas na ocupação de autônomos em fevereiro de 2008 comparativamente a janeiro retoma a mesma posição ocupada em fevereiro de 2007, de modo que em relação ao mês anterior representa uma queda de 3,92% e em relação a fevereiro do ano anterior a variação é zero, enquanto o agregado "demais posições" cai 0,67%, mas aumenta 2,1% em relação a fevereiro de 2007.

Tabela 3
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Fevereiro/07, Janeiro/08 e Fevereiro/08

Posição na Ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	fev/07	jan/08	fev/08	Fev/08-Jan/08	Fev/08-Fev/07	Fev/08-Jan/08	Fev/08-Fev/07
Assalariados -total	3.225	3.317	3.315	-2	90	-0,06	2,8
Assalariados do setor privado-total	2.827	2.944	2.914	-30	87	-1,02	3,1
Com Carteira	2.156	2.262	2.253	-9	97	-0,40	4,5
Sem Carteira	671	682	661	-21	-10	-3,08	-1,5
Setor Público	397	369	401	32	4	8,67	1,0
Autônomos - total	956	995	956	-39	0	-3,92	0,0
Demais posições	721	741	736	-5	15	-0,67	2,1

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

6. Os dados de fevereiro mostram que o setor de atividade que mais empregou é o setor comércio com acréscimo de 8 mil pessoas e variação positiva de 0,99% em relação ao mês de janeiro. Quando comparado com fevereiro de 2007, o resultado é negativo em 3,8%. E o setor serviços que apresenta queda em relação a janeiro de 1,02%, apresenta crescimento de 4,9% quando comparado com fevereiro de 2007.

O setor indústria, com queda no número de ocupados 0,87% em relação a janeiro, mostra em relação a fevereiro de 2007, aumento de 2,8% no número de ocupados. (Tabela 3).

Tabela 4
Estimativa do número de ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo -Fevereiro/07, Janeiro/08 e Fevereiro/08

Setor de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	fev/07	jan/08	fev/08	Fev/08-Jan/08	Fev/08-Fev/07	Fev/08-Jan/08	Fev/08-Fev/07
Industria	774	803	796	-7	22	-0,87	2,8
Comércio	848	808	816	8	-32	0,99	-3,8
Serviços (1)	2.774	2.939	2.909	-30	135	-1,02	4,9
Outros (2)	505	499	486	-13	-19	-2,61	-3,8

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT
(1) Englobam também: Serviços de Administração Pública como Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo além das autarquias dos entes fedrativos
(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

7. O rendimento médio real dos assalariados e dos ocupados permaneceu, em janeiro, praticamente no mesmo patamar de dezembro de 2007. Enquanto o rendimento real dos assalariados varia 0,50% em relação ao mês anterior, dos ocupados varia em 0,11%.

Em relação a janeiro de 2007, o rendimento dos assalariados apresenta queda de 3,15%, superior ao dos ocupados com queda de 2,51%. Em janeiro de 2008 o rendimento médio real dos assalariados foi de R$ 1.316,00, contra R$ 1.358,00 em janeiro de 2007. Dos ocupados R$ 1.273,00, contra R$ 1.306,00 em janeiro de 2007. (Tabela 4)

Tabela 5
Rendimento médio real dos Ocupados (1), Assalariados (2)
Município de São Paulo - Janeiro/07, Dezembro/07 e Janeiro/08

Categorias Selecionadas	Rendimento (em reais de Janeiro/08)			Variações (%)	
	jan/07	dez/07	jan/08	Jan/08/ Dez/07	Jan/08-Jan/07
Total de Ocupados	1.306	1.272	1.273	0,11	-2,51
Total de Assalariados	1.358	1.309	1.316	0,50	-3,15

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

Notas:
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
(3) Inflator utilizados – ICV do DIEESE. Valores em Reais de janeiro de 2008.

ANEXO ESTATÍSTICO

Tabela 1
Taxa de desemprego total (1)
Município de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo
2005-2008

Mês/ano	Município de São Pailo	RMSP
2005	**15,8**	**17,0**
2006	**14,7**	**15,9**
2007	**14,1**	**15,0**
jan/07	13,4	14,4
fev/07	14,3	15,3
mar/07	14,6	15,9
abr/07	15,3	16,3
mai/07	14,2	15,5
jun/07	13,4	14,9
jul/07	13,7	15,0
ago/07	14,2	15,0
set/07	14,5	15,1
out/07	14,0	14,4
nov/07	13,9	14,2
dez/07	13,2	13,5
2008		
jan/08	13,0	13,6
fev/08	13,1	13,6

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Nota (1) Corresponde a soma do desemprego aberto e
e oculto (por desalento ou trabalho precário)

Tabela 2
Rendimento médio real dos Ocupados (1)
e dos Assalariados(2) no trabalho prinicipal
Município de São Paulo
2005-2008

Mês/ano	Ocupados	Assalariados
2005	**1.307**	**1.379**
2006	**1.323**	**1.389**
2007	**1.290**	**1.341**
jan/07	1.306	1.358
fev/07	1.314	1.352
mar/07	1.308	1.352
abr/07	1.340	1.374
mai/07	1.327	1.384
jun/07	1.288	1.356
jul/07	1.252	1.329
ago/07	1.238	1.310
set/07	1.274	1.341
out/07	1.270	1.312
nov/07	1.287	1.321
dez/07	1.272	1.309
2008		
jan/08	1.273	1.316

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Janeiro de 2008.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 07/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Março de 2008

Município de São Paulo

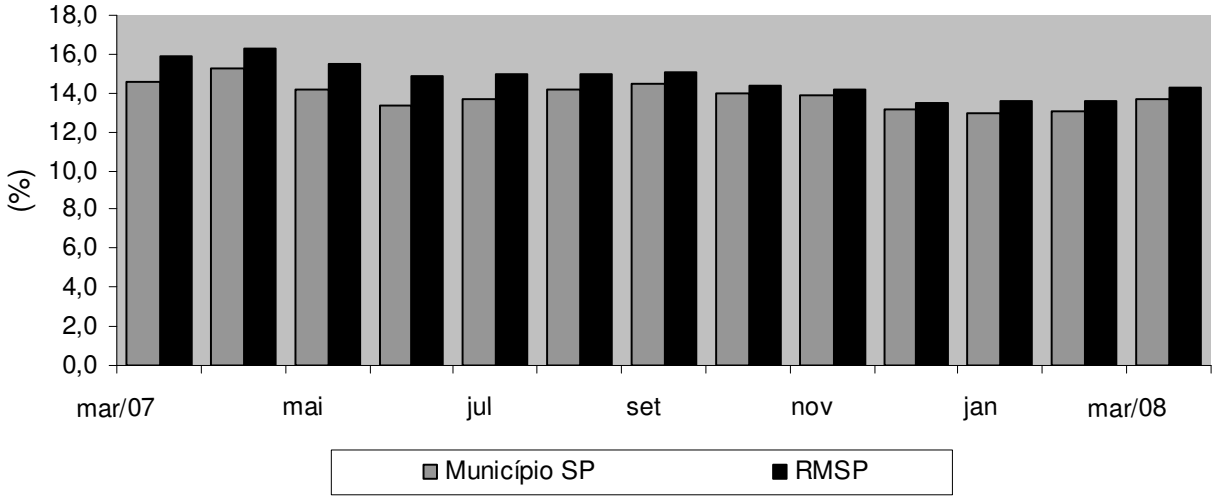
MARÇO DE 2008

TAXA DE DESEMPREGO ALTA EM MARÇO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que o número de desempregados, em março, aumentou em relação ao mês anterior.

A taxa de desemprego total passa de 13,1% em fevereiro para 13,7% em março de 2008. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o resultado atual mostra queda na taxa de desemprego. Em março de 2007, o desemprego no município atingiu 14,6% da População Economicamente Ativa – PEA, com 829 mil pessoas sem emprego (Gráfico 1)

Gráfico 1
Taxa de desemprego total em relação à PEA
março 2007 a mar 2008

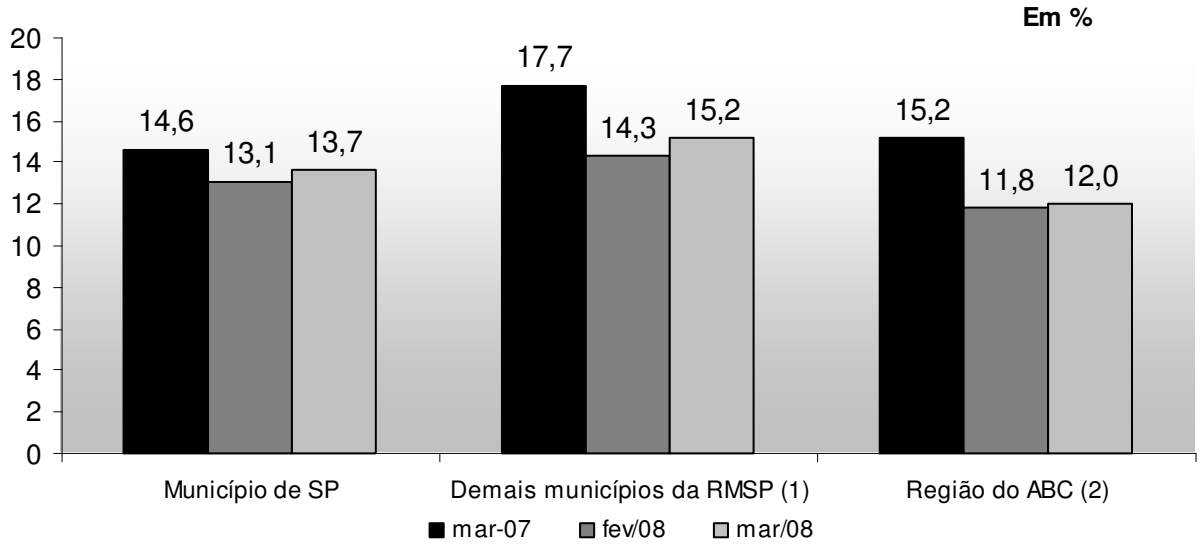


Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

2. Os dados de desemprego da Região Metropolitana de São Paulo mostram que o desemprego aumentou em toda a região metropolitana. A taxa de desemprego total da região passa de 13,6% em fevereiro para 14,3% em março.

A taxa de desemprego do município de São Paulo só não é inferior à taxa verificada para a região do ABC, cujo aumento de 11,8% para 12,0% mostra que o desemprego na região permanece estável. Para os outros municípios que compõem a região metropolitana, a taxa entre fevereiro e março cresce de 14,3% para 15,2%. (Gráfico 2)

Gráfico 2
Taxa de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da Região Metropolitâna de São Paulo - RMSP e Região do ABC
Mar/07 Fev/08 Mar/08



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo
(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

3. O contingente de desempregados, em março, estimado em 794 mil pessoas, 39 mil pessoas a mais em relação ao mês anterior, é resultado da queda no nível de ocupação (9 mil a menos) e do ingresso de 30 mil pessoas no mercado de trabalho em março relativamente a fevereiro.

Enquanto a PEA tem aumento de 0,52% em relação a fevereiro, os ocupados registram queda de 0,18%. Em relação ao mesmo mês do ano anterior a PEA apresenta crescimento de 2,0%, enquanto a ocupação cresce 3,1%. (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Março/07, Fevereiro/08 e Março/08

Condição de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	mar/07	fev/08	mar/08	Mar/08-Fev/08	Mar/08-Mar/07	Mar/08-Fev/08	Mar/08-Mar/07
População Economicamente Ativa	5.677	5.762	5.792	30	115	0,52	2,0
Ocupados	4.848	5.007	4.998	-9	150	-0,18	3,1
Desempregados	829	755	794	39	-35	5,17	-4,2
Inativos com 10 anos e mais	3.348	3.312	3.286	-26	-62	-0,79	-1,9

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

4. Em março de 2008, o desemprego aberto aumenta comparado a fevereiro; verificando-se a mesma ocorrência em relação ao desemprego oculto. Em março de 2007, os dados revelam que o desemprego aberto era 1,0% mais alto em relação a março de 2008, mantendo o mesmo patamar em relação ao desemprego oculto. (Tabela 2)

Tabela 2
Taxas de desemprego, por tipo, município de São Paulo -
Março 07, Fevereiro e Março de 2008.

Em porcentagem

Períodos	Total	Aberto	Oculto
Mar-2007	14,6	10,0	4,6
Fev-2008	13,1	8,7	4,3
Mar	13,7	9,0	4,6

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

5. Os dados quanto à posição na ocupação mostram que o emprego assalariado total do setor privado foi o responsável pelo maior número de postos de trabalho, foram 20 mil pessoas a mais. Com carteira assinada foram mil pessoas e 19 mil sem carteira assinada

O setor público que em fevereiro foi responsável pelo crescimento do número de vínculos assalariados, no mês de março reduz em 2,74% em relação a fevereiro. O mesmo ocorre com os autônomos, cuja redução é de 1,67% em relação ao mês anterior.

Por conta do expressivo crescimento dos vínculos sem carteira, quando comparado com as outras posições na ocupação, em relação ao mês de março do ano anterior, esta forma de relação de

emprego fica em destaque, revelando crescimento de dois pontos percentuais acima dos demais vínculos de trabalha assalariado.

Tabela 3
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Março/07, Fevereiro/08 e Março/08

Posição na Ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	mar/07	fev/08	mar/08	Mar/08-Fev/08	Mar/08-Mar/07	Mar/08-Fev/08	Mar/08-Mar/07
Assalariados -total	3.146	3.315	3.324	9	178	0,27	5,7
Assalariados do setor privado-total	2.758	2.914	2.934	20	176	0,69	6,4
Com Carteira	2.128	2.253	2.254	1	126	0,04	5,9
Sem Carteira	630	661	680	19	50	2,87	7,9
Setor Público	388	401	390	-11	2	-2,74	0,5
Autônomos - total	926	956	940	-16	14	-1,67	1,5
Demais posições	776	736	734	-2	-42	-0,27	-5,4

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

6. Os dados de março mostram que a indústria foi o setor de atividade que mais empregou, com aumento de 44 mil postos de trabalho ou 5,53% em relação a fevereiro. O mesmo não ocorreu com os outros setores que apresentaram redução no número de postos de trabalho. O setor comércio reduziu em 0,12%, o que representa em termos absolutos mil postos, o setor serviços reduziu em 3,27% ou 95 mil postos de trabalho em março em relação ao mês anterior.

No cômputo de doze meses a indústria continua liderando com aumento de 9,7% na estimativa do número de ocupados, seguida pelo setor serviços com crescimento de 3,1%. O setor comércio que no mês de fevereiro liderou a relação dos setores com crescimento da ocupação, não apresenta o mesmo desempenho em março quando comparado com fevereiro. Esse desempenho negativo do setor comércio em março quando comparado a fevereiro é um resultado que, na série disponível para o município, vem se repetindo desde 2006.

Outro destaque coube ao setor de atividade classificado como “outros”, que engloba dentre outras atividades a construção civil. Num crescimento, em termos absolutos muito próximo ao da indústria com variação positiva de 43 mil postos e 8,85% em termos relativos em relação ao mês anterior, é negativo em 0,9%, quando comparado com o resultado de março de 2007.

Tabela 4
Estimativa do número de ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo - Março/07, Fevereiro/08 e Março/08

Setor de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	mar/07	fev/08	mar/08	Mar/08-Fev/08	Mar/08-Mar/07	Mar/08-Fev/08	Mar/08-Mar/07
Industria	766	796	840	44	74	5,53	9,7
Comércio	819	816	815	-1	-4	-0,12	-0,5
Serviços (1)	2.729	2.909	2.814	-95	85	-3,27	3,1
Outros (2)	534	486	529	43	-5	8,85	-0,9

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT
(1) Englobam também: Serviços de Administração Pública como Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo além das autarquias dos entes federativos
(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

7. O rendimento médio real dos assalariados cresceu comparativamente ao mês de janeiro. Enquanto o rendimento real dos assalariados varia 1,73% em fevereiro relação ao mês de janeiro, o rendimento dos ocupados varia em 0,62%.

Em relação a fevereiro de 2007, o rendimento dos assalariados apresenta queda de 1,03%, e dos ocupados de 2,51%. Em fevereiro de 2008 o rendimento médio real dos assalariados foi de R$ 1.338,00, contra R$ 1.352,00 em fevereiro de 2007. Dos ocupados R$ 1.281,00 contra R$ 1.314,00 em fevereiro de 2007. (Tabela 5)

Tabela 5
Rendimento médio real dos Ocupados (1), Assalariados (2)
Município de São Paulo - Fevereiro/07, Janeiro/08 e Fevereiro/08

Categorias Selecionadas	Rendimento (em reais de Fevereiro/08)			Variações (%)	
	fev/07	jan/08	fev/08	Fev/08/ Jan/08	Fev/08-Fev/07
Total de Ocupados	1.314	1.273	1.281	0,62	-2,51
Total de Assalariados	1.352	1.315	1.338	1,73	-1,03

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

Notas:
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
(3) Inflator utilizados – ICV do DIEESE. Valores em Reais de janeiro de 2008.
(4) Os dados da PED sobre rendimentos revelam o resultado do mês anterior ao da realização da pesquisa. No mês de fevereiro, os dados referem-se ao mês de janeiro de 2008.

ANEXO ESTATÍSTICO

Tabela 1
Taxa de desemprego total [(1)]
Município de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo
2005-2008

Mês/ano	Município de São Pailo	RMSP
2005	**15,8**	**17,0**
2006	**14,7**	**15,9**
2007	**14,1**	**15,0**
jan/07	13,4	14,4
fev/07	14,3	15,3
mar/07	14,6	15,9
abr/07	15,3	16,3
mai/07	14,2	15,5
jun/07	13,4	14,9
jul/07	13,7	15,0
ago/07	14,2	15,0
set/07	14,5	15,1
out/07	14,0	14,4
nov/07	13,9	14,2
dez/07	13,2	13,5
2008		
jan/08	13,0	13,6
fev/08	13,1	13,6
mar/08	13,7	14,3

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Nota (1) Corresponde a soma do desemprego aberto e oculto (por desalento ou trabalho precário

Tabela 2
Rendimento médio real dos Ocupados (1) e dos Assalariados (2) no trabalho principal
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
2005-2008

Mês/ano	Ocupados	Assalariados
2005	**1.306**	**1.379**
2006	**1.323**	**1.389**
2007	**1.289**	**1.341**
jan/07	1.306	1.358
fev/07	1.314	1.352
mar/07	1.308	1.351
abr/07	1.340	1.374
mai/07	1.327	1.384
jun/07	1.288	1.356
jul/07	1.251	1.328
ago/07	1.238	1.310
set/07	1.274	1.341
out/07	1.270	1.311
nov/07	1.287	1.320
dez/07	1.272	1.309
2008		
jan/08	1.273	1.315
fev/08	1.281	1.338

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Fevereiro de 2008.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 08/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Maio de 2008

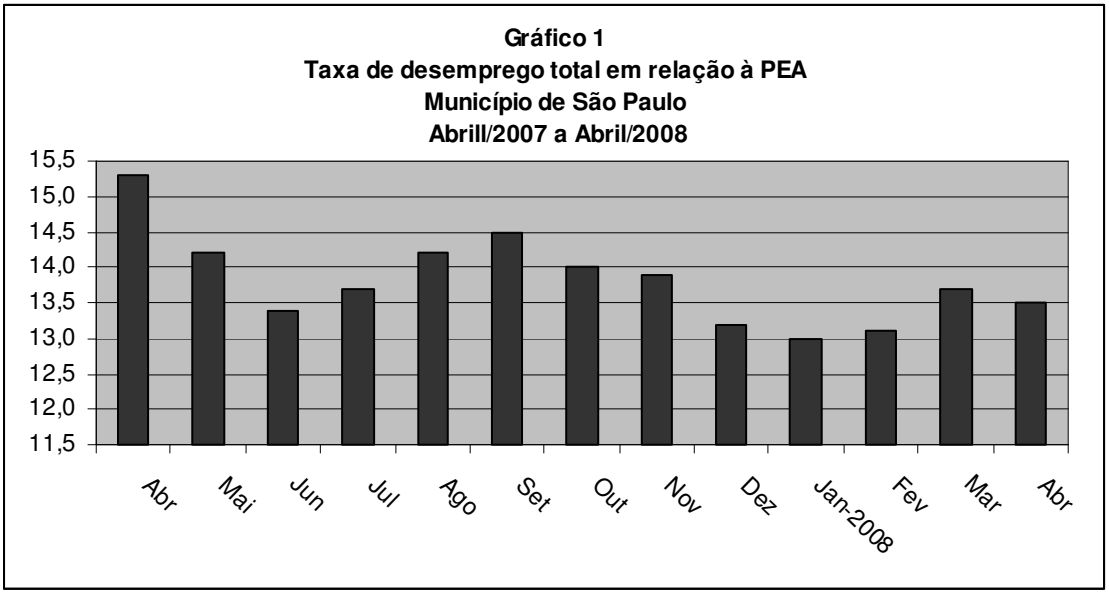
Município de São Paulo

ABRIL DE 2008

TAXA DE DESEMPREGO ESTÁVEL E AUMENTO DA RENDA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que o número de desempregados, em abril permaneceu praticamente estável em relação ao mês anterior. De 13,7% em março passa para 13,5% em abril.

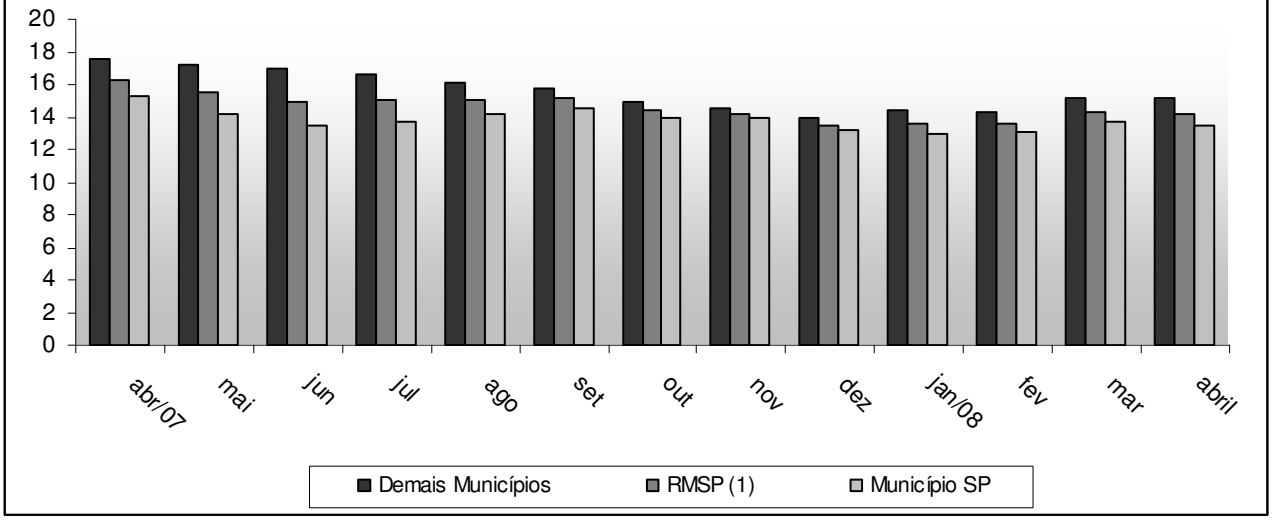
Na análise do período anterior, verifica-se que o mês de abril de 2007 é o mês em que a taxa de desemprego se destaca em relação aos resultados dos meses posteriores. (Gráfico 1).



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

2. Os dados de desemprego da Região Metropolitana de São Paulo mostram que o desemprego permaneceu estável na região. De 14,3% em março passa para 14,2% em abril. (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total em relação à PEA
RMSP, demais municípios da RMSP e Município de São Paulo
Abril/2007 a abril/2008

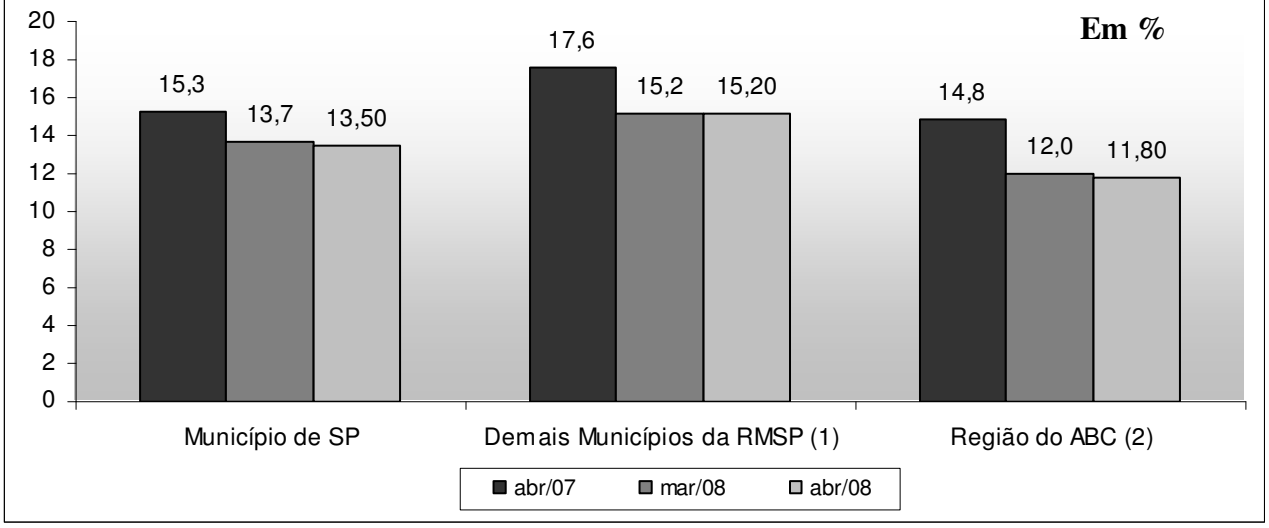


Nota (1) - Inclusive Município de São Paulo
Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

3. A região do ABC que tem apresentado a menor taxa, dentre os domínios geográficos pesquisados pela PED, também apresenta estabilidade nos resultados de abril em relação ao mês de março. De 12,0% passa para 11,8%. Nos demais municípios, excluindo o município de São Paulo, manteve-se no mesmo patamar de 15,2% no bimestre março e abril.(Gráfico 3)

De modo geral, esse comportamento de estabilidade, que se revela em todas as regiões está relacionado ao menor ingresso de pessoas no mercado de trabalho, numa situação atípica para o período que tem como característica um aumento no número de pessoas em busca de emprego.

Gráfico 3
Taxa de desemprego total Município de São Paulo, Demais Municípios da região Metropolitana de São Paulo - RMSP e Região do ABC
abril/07, março/08 e abril/08



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo
(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. O contingente de desempregados, em abril, estimado em 788 mil pessoas, 6 mil pessoas a menos em relação ao mês anterior, é resultado do aumento no nível de ocupação (54 mil), acima do volume de ingresso de pessoas (48 mil), no mercado de trabalho em abril.

Enquanto a PEA tem aumento de 0,83% em relação março, os ocupados registram aumento de 1,08% no mesmo período. Em relação ao mesmo mês do ano anterior a PEA apresenta crescimento de 2,7%, enquanto a ocupação cresce 4,8%. (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Abril/07, Março/08 e Abril/08

Condição de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	abr/07	mar/08	abr/08	Abr/08-Mar/08	Abr/08-Abr/07	Abr/08-Mar/08	Abr/08-Abr/07
População Economicamente Ativa	5.689	5.792	5.840	48	151	0,83	2,7
Ocupados	4.819	4.998	5.052	54	233	1,08	4,8
Desempregados	870	794	788	-6	-82	-0,76	-9,4
Inativos com 10 anos e mais	3.341	3.286	3.243	-43	-98	-1,31	-2,9

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

5. Seguindo a tendência de estabilidade, tanto o desemprego aberto quanto o oculto mantém-se praticamente no mesmo patamar no bimestre março-abril. De 9,0% de desemprego aberto verificado em março a taxa sobe para 9,1%. De 4,6% de desemprego oculto em março a taxa cai para 4,4% em abril de 2008.

Quando comparado com o mesmo mês de ano anterior, a taxa de desemprego oculto não apresenta grande variação, permanecendo praticamente no mesmo patamar. De 4,5% em abril de 2007 passa para 4,4% em abril de 2008. É o desemprego aberto que apresenta maior variação de queda. De 10,7% em abril do ano passado, passa para 9,1% em abril de 2008. (Tabela 2)

Tabela 2
Taxas de desemprego, por tipo, município de São Paulo - Abril 07, Março e Abril de 2008.

Em porcentagem

Períodos	Total	Aberto	Oculto
Abr-2008	13,5	9,1	4,4
mar-08	13,7	9,0	4,6
abr-07	15,3	10,7	4,5

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

6. Os dados quanto à posição na ocupação mostram que o número de pessoas inseridas no mercado de trabalho na condição de assalariado aumentou em 71 mil. Em relação a março isso significa um crescimento de 2,14% e de 9,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Desse contingente, o setor privado foi responsável por 52 mil postos de trabalho, sendo 50 mil com carteira assinada, o que representou crescimento de 2,2% em relação a março e 9,1% em relação a abril de 2007.

O destaque coube ao setor público que, apesar de ter contribuído proporcionalmente menos com o volume de empregos criados, em termos relativos, é o setor de maior crescimento (6,15%) quando comparado com o mês anterior.

Os autônomos mantiveram, praticamente, a mesma posição na ocupação, com ligeira queda de 0,53% em relação ao mês de março. (Tabela 3)

Tabela 3
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Abril/07, Março/08 e Abril/08

Posição na Ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	abr/07	mar/08	abr/08	Abr/08-Mar/08	Abr/08-Abr/07	Abr/08-Mar/08	Abr/08-Abr/07
Assalariados -total	3.113	3.324	3.395	71	282	2,14	9,1
Assalariados do setor privado-total	2.733	2.934	2.986	52	253	1,77	9,3
Com Carteira	2.111	2.254	2.304	50	193	2,22	9,1
Sem Carteira	622	680	682	2	60	0,29	9,6
Setor Público	381	390	414	24	33	6,15	8,7
Autônomos - total	925	940	935	-5	10	-0,53	1,1
Demais posições	781	734	722	-12	-59	-1,63	-7,6

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

6. A indústria, pelo segundo mês consecutivo, é o setor de atividade com significativa participação no aumento das ocupações. Em relação ao mês de março são 29 mil pessoas a mais, o que representa uma variação de 3,45%. O setor serviços que em termos absolutos apresenta o maior volume de ocupados, em termos relativos teve uma variação de 1,24% comparado ao mês anterior.

No cômputo de doze meses a indústria continua liderando com aumento de 12,7% na estimativa do número de ocupados, acompanhada pelo setor serviços, com crescimento de 4,3%.

O setor comércio manteve a mesma trajetória de queda apresentada no mês anterior, com redução de 1,47%, retomando o mesmo patamar de ocupados em abril de 2007. (Tabela 4)

Tabela 4
Estimativa do número de ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo - Abril/07, Março/08 e Abril/08

Setor de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	abr/07	mar/08	abr/08	Abr/08-Mar/08	Abr/08-Abr/07	Abr/08-Mar/08	Abr/08-Abr/07
Industria	771	840	869	29	98	3,45	12,7
Comércio	805	815	803	-12	-2	-1,47	-0,2
Serviços (1)	2.732	2.814	2.849	35	117	1,24	4,3
Outros (2)	511	529	531	2	20	0,38	3,9

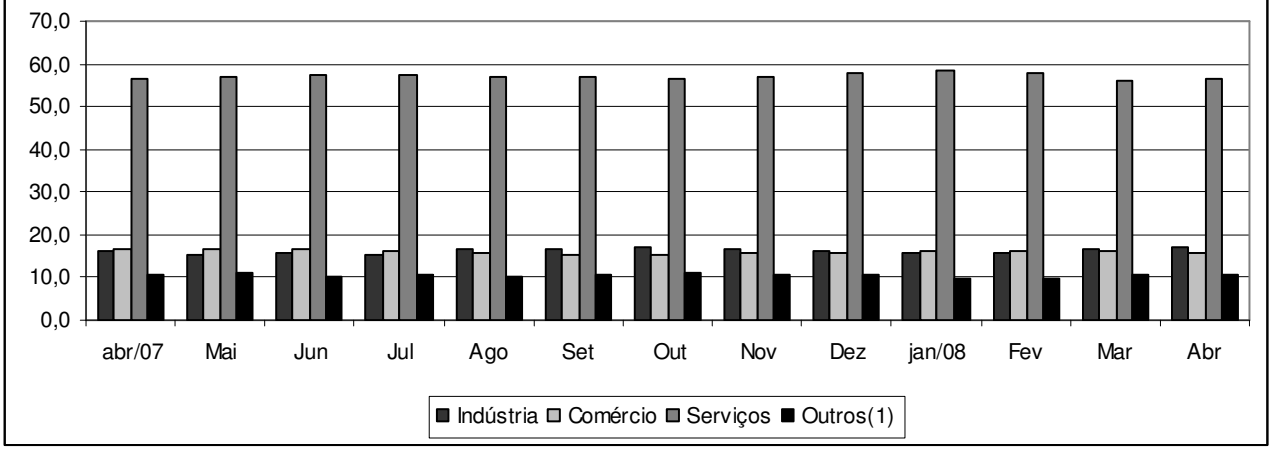
Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT
(1) Englobam também: Serviços de Administração Pública como Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo além das autarquias dos entes federativos
(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

7. Os dados quanto à distribuição dos ocupados por setor de atividade, revelam a liderança do setor serviços na participação do total de ocupados na capital paulista.

Dos dados apresentados, verifica-se uma trajetória estável em termos de participação na distribuição dos ocupados de todos os setores, com exceção da indústria que timidamente vem recuperando participação na distribuição.

Gráfico 4
Distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica
Município de São Paulo
Abril/2007 a Abril 2008

Em %



8. O rendimento médio real dos assalariados, em março de 2008, cresceu 5,06% em relação ao mês de fevereiro, enquanto o dos ocupados, no mesmo período cresce 4,0%.

Em relação a março de 2007, o rendimento dos assalariados apresenta crescimento de 4,05% e dos ocupados 1,84%.

A renda real média dos assalariados em março de 2008 foi de R$ 1.412,00 contra R$ 1.344,00 em fevereiro de 2008. Dos ocupados de R$ 1.338,00, contra R$ 1.287,00 em fevereiro de 2008. (Tabela 5)

Tabela 5
Rendimento médio real dos Ocupados (1), Assalariados (2)
Município de São Paulo - Março/07, Fevereiro/08 e Março/08

Categorias Selecionadas	Rendimento (em reais de Março/08)			Variações (%)	
	mar/07	fev/08	mar/08	Mar/08/ Fev/08	Mar/08-Mar/07
Total de Ocupados	1.314	1.287	1.338	4,00	1,84
Total de Assalariados	1.357	1.344	1.412	5,06	4,05

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

Notas:
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
(3) Inflator utilizados – ICV do DIEESE. Valores em Reais de março de 2008.

ANEXO ESTATÍSTICO

Taxa de desemprego total [(1)]
Município de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo
2005-2008

Mês/ano	Município de São Paulo	RMSP
2005	**15,8**	**17,0**
2006	**14,7**	**15,9**
2007	**14,1**	**15,0**
jan/07	13,4	14,4
fev/07	14,3	15,3
mar/07	14,6	15,9
abr/07	15,3	16,3
mai/07	14,2	15,5
jun/07	13,4	14,9
jul/07	13,7	15,0
ago/07	14,2	15,0
set/07	14,5	15,1
out/07	14,0	14,4
nov/07	13,9	14,2
dez/07	13,2	13,5
2008		
jan/08	13,0	13,6
fev/08	13,1	13,6
mar/08	13,7	14,3
abr/08	13,5	14,2

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Nota (1) Corresponde a soma do desemprego aberto e oculto (por desalento ou trabalho precário)

Rendimento médio real dos Ocupados (1) e dos Assalariados (2) no trabalho principal
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
2005-2008

Mês/ano	Ocupados	Assalariados
2005	**1.312**	**1.385**
2006	**1.329**	**1.395**
2007	**1.295**	**1.347**
jan/07	1.312	1.364
fev/07	1.320	1.358
mar/07	1.314	1.357
abr/07	1.346	1.380
mai/07	1.333	1.390
jun/07	1.294	1.362
jul/07	1.257	1.334
ago/07	1.243	1.316
set/07	1.280	1.347
out/07	1.276	1.317
nov/07	1.293	1.326
dez/07	1.277	1.315
2008		
jan/08	1.279	1.321
fev/08	1.287	1.344
mar/08	1.338	1.412

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Fevereiro de 2008.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 09/2008

Secretaria Municipal do Trabalho

Dieese

Junho de 2008

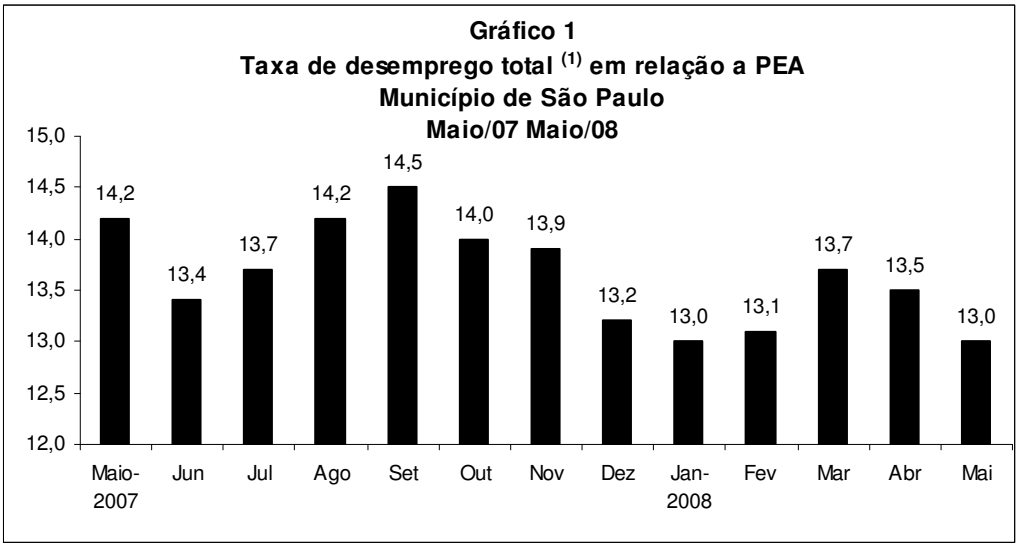
Município de São Paulo

MAIO DE 2008

TAXA DE DESEMPREGO EM QUEDA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

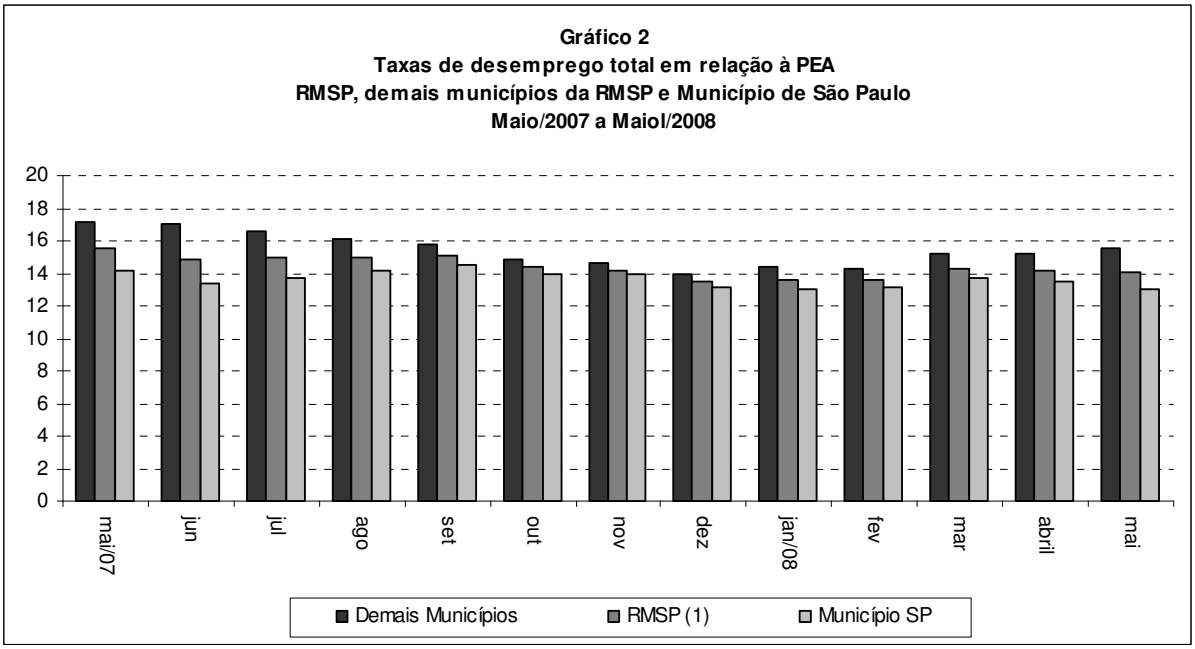
1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que a taxa de desemprego de 13,0% em maio, no município de São Paulo é inferior à taxa de abril de 13,5%.

Da análise do período de doze meses, verifica-se que os meses de janeiro e maio de 2008 são os que apresentam as menores taxas do período.(Gráfico 1).



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

2. Na região Metropolitana de São Paulo, os dados mostram que a taxa de desemprego está estável na região. Analisando os últimos resultados, verifica-se que desde março esta ocorrência se manifesta, e os dados de maio de 2008, de 14,2%, contra 14,1% do mês anterior, confirmam essa estabilidade.(Gráfico 2).



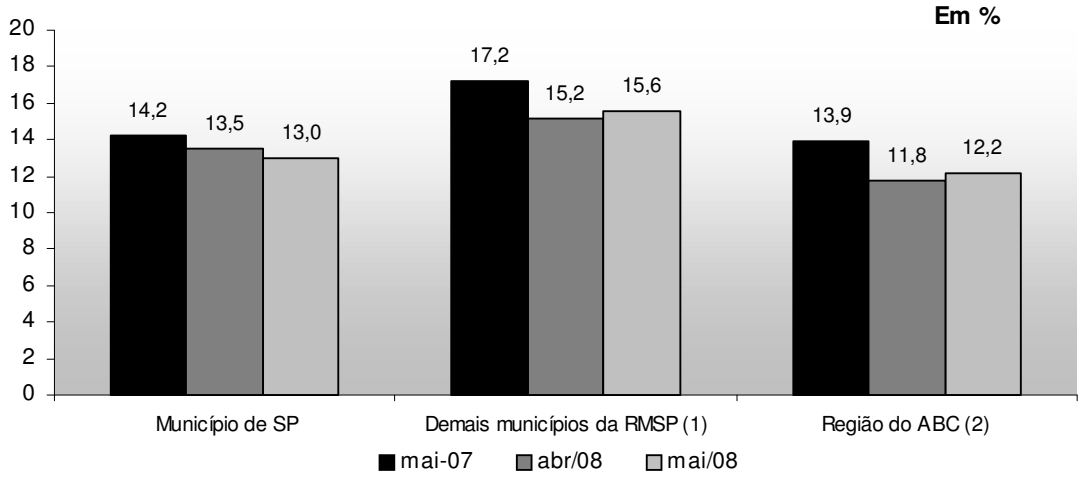
Nota (1) - Inclusive Município de São Paulo
Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

3. A região do ABC que vinha apresentando a menor taxa de desemprego, dentre os domínios geográficos onde a pesquisa é realizada, apresenta aumento em maio em relação ao mês de abril. De 11,8% em abril passa para 12,2% em maio.

Nos demais municípios, excluindo o município de São Paulo, a taxa de desemprego aumenta e passa de 15,2% em abril para 15,6% em maio.(Gráfico 3)

Num resultado distinto, o município de São Paulo é o domínio geográfico de ocorrência de queda na taxa de desemprego, enquanto nos outros domínios ocorre elevação. A região do ABC que, em 2008, apresentou sistematicamente uma taxa de desemprego declinante, em maio apresenta resultado reverso.

Gráfico 3
Taxa de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da Região Metropolitâna de São Paulo - RMSP e Região do ABC
Maio/07 Abril/08 Maio/08



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo
(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. No município de São Paulo, o contingente de desempregados é estimado em 763 mil pessoas, 25 mil pessoas a menos em relação ao mês anterior. Esse resultado decorre do aumento no número de pessoas ocupadas (55 mil), acima do volume de ingresso de pessoas no mercado de trabalho (30 mil), em maio, em relação ao mês anterior. Em termos relativos isso significa que a PEA aumentou 0,5% em relação a abril e os ocupados 1,1%, no mesmo período; o dobro do crescimento da PEA. Em comparação ao mesmo mês do ano anterior, a PEA apresenta crescimento de 3,5%, enquanto a ocupação cresce 4,9%. (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Maio/07, Abril/08 e Maio/08

Condição de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	mai/07	abr/08	mai/08	Mai/08-Abr/08	Mai/08-Mai/07	Mai/08-Abr/08	Mai/08-Mai/07
População Economicamente Ativa	5.673	5.840	5.870	30	197	0,5	3,5
Ocupados	4.867	5.052	5.107	55	240	1,1	4,9
Desempregados	806	788	763	-25	-43	-3,2	-5,3
Inativos com 10 anos e mais	3.361	3.243	3.217	-26	-144	-0,8	-4,3

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

5. Os resultados da taxa de desemprego, por tipo, no município de São Paulo, revelam que o desemprego aberto tem apresentado resultados declinantes, enquanto o desemprego oculto mantém-se relativamente estável no período. A taxa de desemprego oculto passa de 4,4% em abril para 4,3% em maio e o desemprego aberto diminui de 9,1% em abril para 8,7%.

Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a taxa de desemprego oculto não apresenta grande variação, permanecendo praticamente no mesmo patamar. De 4,2% em maio de 2007 passa para 4,3% em maio de 2008. É o desemprego aberto que apresenta maior variação de queda. De 10,0% em maio do ano passado, passa para 8,7% em maio de 2008. (Tabela 2)

Tabela 2
Taxas de desemprego, por tipo, município de São Paulo - Maio 07, Abril e Maio de 2008.

Em porcentagem

Períodos	Total	Aberto	Oculto
Mai-2008	13,0	8,7	4,3
abr-08	13,5	9,1	4,4
mai-07	14,2	10,0	4,2

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

6. Quanto à posição na ocupação, os dados de maio em relação ao mês anterior, mostram que o número de pessoas inseridas no mercado de trabalho municipal, na condição de assalariado aumentou em 11 mil pessoas. Em relação a abril isso significa um crescimento de 0,3%. Na comparação anual, um acréscimo de 267 mil pessoas, o que representa crescimento de 8,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O setor privado foi responsável por 17 mil postos de trabalho, sendo 15 mil como assalariados com carteira assinada, o que representou crescimento de 0,7% em relação a abril e de 9,0% em relação a maio de 2007.

O setor público, em maio de 2008, comparado ao mês anterior, reduziu em 11 mil o número de pessoas, revelando uma queda relativa de 2,7% em comparação a abril, mas com crescimento de 6,1% em relação ao mês de maio do ano anterior.

Os autônomos, em maio aumentam o seu contingente em 30 mil pessoas, revelando uma variação positiva de 3,2% em relação a abril, e de 3,8% em relação ao mesmo mês de 2007. (Tabela 3)

Tabela 3
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Maio/07, Abril/08 e Maio/08

Posição na Ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	mai/07	abr/08	mai/08	Mai/08-Abr/08	Mai/08-Mai/07	Mai/08-Abr/08	Mai/08-Mai/07
Assalariados -total	3.139	3.395	3.406	11	267	0,3	8,5
Assalariados do setor privado-total	2.760	2.986	3.003	17	243	0,6	8,8
Com Carteira	2.127	2.304	2.319	15	192	0,7	9,0
Sem Carteira	633	682	684	2	51	0,3	8,1
Setor Público	380	414	403	-11	23	-2,7	6,1
Autônomos - total	930	935	965	30	35	3,2	3,8
Demais posições	797	717	736	19	-61	2,6	-7,7

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

6.A estimativa dos ocupados, segundo setores de atividade, revelam que no município de São Paulo, a categoria "Outros" que, dentre as atividades engloba a Construção Civil, é o setor que mais contratou pessoas em maio de 2008 em relação a abril. De 531 mil pessoas ocupadas em abril, esse número elevou-se para 567 mil, revelando um aumento de 36 mil pessoas. Isso representou um crescimento de 6,8% em relação a abril e de 7,0% em relação a maio de 2007.

O setor Comércio vem em segundo lugar com o acréscimo de 9 mil postos. Em termos relativos representa um aumento de 1,1% em relação ao mês de abril e de 0,5% em relação a maio de 2007.

O setor serviços, que em termos absolutos, apresenta o maior volume de ocupados, com estimativa de 2.855 mil pessoas, aumentou, em 6 mil, os postos de trabalho em maio, comparado a abril, representando uma taxa de crescimento modesta de 0,2%; mas em relação ao mesmo mês do ano anterior , a taxa de crescimento é de 2,7%, no número de pessoas ocupadas.

A indústria, que vem recuperando participação na taxa de ocupação, em maio de 2008, aumentou em 4 mil o número de pessoas ocupadas. Apesar de ter sido um crescimento modesto em relação ao mês anterior, se expressa de modo significativo quando comparado com o mês de maio de 2007 (123 mil pessoas), revelando um crescimento de 16,4% no total da ocupação, setor de maior taxa de crescimento em termos anuais segundo os resultados da PED. (Tabela 4)

Tabela 4
Estimativa do número de ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo - Maio/07, Abril/08 e Maio/08

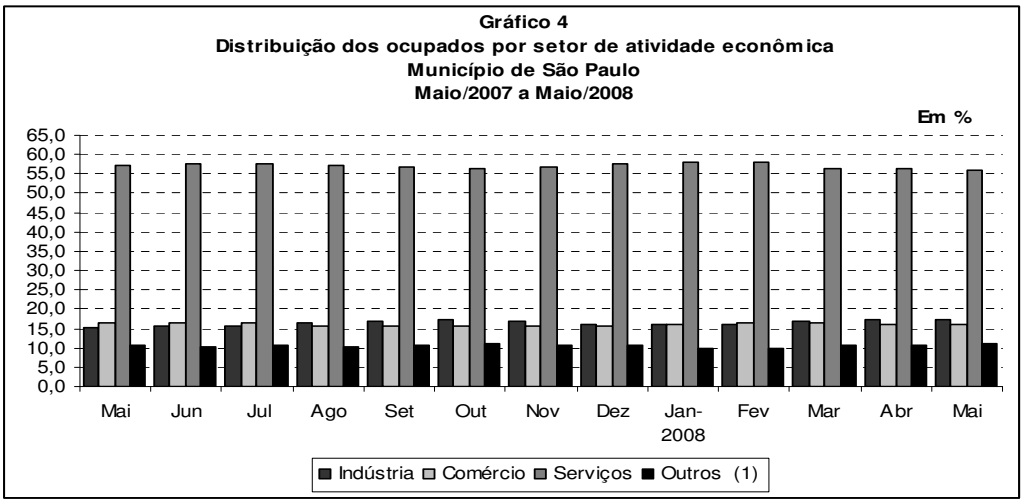
Setor de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	mai/07	abr/08	mai/08	Mai/08-Abr/08	Mai/08-Mai/07	Mai/08-Abr/08	Mai/08-Mai/07
Industria	750	869	873	4	123	0,5	16,4
Comércio	808	803	812	9	4	1,1	0,5
Serviços (1)	2.779	2.849	2.855	6	76	0,2	2,7
Outros (2)	530	531	567	36	37	6,8	7,0

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT
(1) Englobam também: Serviços de Administração Pública como Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo além das autarquias dos entes federativos
(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

7. Os dados quanto à distribuição dos ocupados por setor de atividade, revelam a liderança do setor serviços na participação do total de ocupados na capital paulista.

Dos dados apresentados, verifica-se uma trajetória estável em termos de participação na distribuição dos ocupados de todos os setores, com exceção da indústria que, timidamente, vem recuperando participação na distribuição dos ocupados, passando de 15,4% em maio de 2007, para 17,1% em maio de 2008.

Gráfico 4
Distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica
Município de São Paulo
Maio/2007 a Maio/2008



Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Nota: (1) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

8. O rendimento médio real dos assalariados, em abril de 2008, cresceu 1,4% em relação ao mês de março, enquanto dos ocupados, no mesmo período decresce 0,1%. Comparando os rendimentos de

abril de 2008 em relação a abril de 2007, os dados revelam que o rendimento dos assalariados cresce 3,8%, enquanto do dos ocupados cai 0,6%, para o mesmo período.

A renda real média dos assalariados em abril de 2008 foi de R$ 1.438,00 contra R$ 1.418,00 em março de 2008 e de R$ 1.386,00 em abril de 2007.

A renda media dos ocupados em abril de 2008 foi de R$ 1.343,00, contra R$ 1.344,00 em março de 2008 e de R$ 1.352,00 em abril de 2007. (Tabela 5)

Tabela 5
Rendimento médio real dos Ocupados (1), Assalariados (2)
Município de São Paulo - Abril/07, Março/08 e Abril/08

Categorias Selecionadas	Rendimento (em reais de Abril/08)			Variações (%)	
	abr/07	mar/08	abr/08	Abr/08/ Mar/08	Abr/08/Abr/07
Total de Ocupados	1.352	1.344	1.343	-0,1	-0,6
Total de Assalariados	1.386	1.418	1.438	1,4	3,8

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

Notas:
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
(3) Inflator utilizados – ICV do DIEESE. Valores em Reais de março de 2008.

ANEXO ESTATÍSTICO

Taxa de desemprego total [(1)]
Município de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo
2005-2008

Mês/ano	Município de São Paulo	RMSP
2005	**15,8**	**17,0**
2006	**14,7**	**15,9**
2007	**14,1**	**15,0**
jan/07	13,4	14,4
fev/07	14,3	15,3
mar/07	14,6	15,9
abr/07	15,3	16,3
mai/07	14,2	15,5
jun/07	13,4	14,9
jul/07	13,7	15,0
ago/07	14,2	15,0
set/07	14,5	15,1
out/07	14,0	14,4
nov/07	13,9	14,2
dez/07	13,2	13,5
2008		
jan/08	13,0	13,6
fev/08	13,1	13,6
mar/08	13,7	14,3
abr/08	13,5	14,2
mai/08	13,0	14,1

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Nota (1) Corresponde a soma do desemprego aberto e oculto (por desalento ou trabalho precário)

Rendimento médio real dos Ocupados (1) e dos Assalariados (2) no trabalho principal
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
2005-2008

Mês/ano	Ocupados	Assalariados
2005	**1.318**	**1.391**
2006	**1.334**	**1.401**
2007	**1.301**	**1.353**
jan/07	1.317	1.370
fev/07	1.325	1.364
mar/07	1.319	1.363
abr/07	1.352	1.386
mai/07	1.338	1.396
jun/07	1.299	1.368
jul/07	1.262	1.340
ago/07	1.249	1.321
set/07	1.285	1.352
out/07	1.281	1.323
nov/07	1.298	1.332
dez/07	1.283	1.320
2008		
jan/08	1.284	1.327
fev/08	1.292	1.350
mar/08	1.344	1.418
abr/08	1.343	1.438

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Abril de 2008.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 10/2008

Secretaria Municipal do Trabalho

Dieese

Julho de 2008

Município de São Paulo

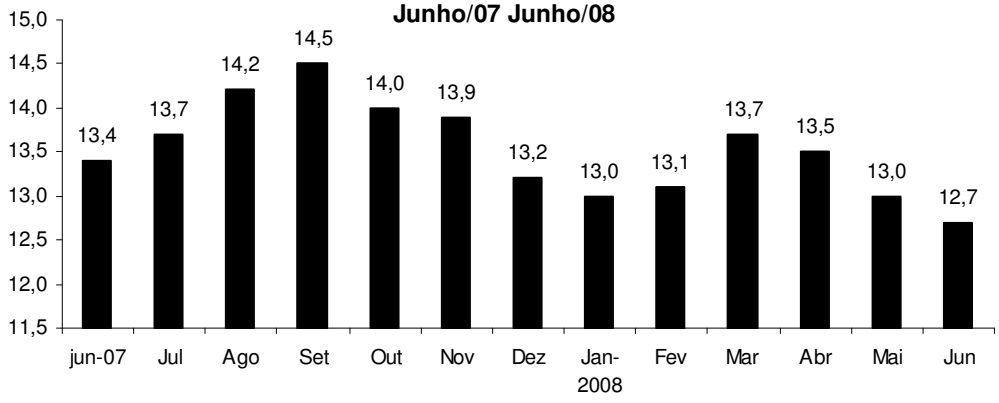
JUNHO DE 2008

TAXA DE DESEMPREGO EM QUEDA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que a taxa de desemprego de 12,7 % em junho, no município de São Paulo, é ligeiramente inferior à taxa de maio, que registrou 13,0%. Embora a velocidade de queda da taxa de desemprego seja um pouco menor que a do mês anterior, junho de 2008 registra o terceiro mês consecutivo de queda na taxa desde abril de 2008.

Em relação a junho de 2007 (13,4%) a taxa de desemprego diminuiu 0,7 pontos percentuais (12,7%), e representou a taxa mais baixa observada na comparação anual. (Gráfico 1)

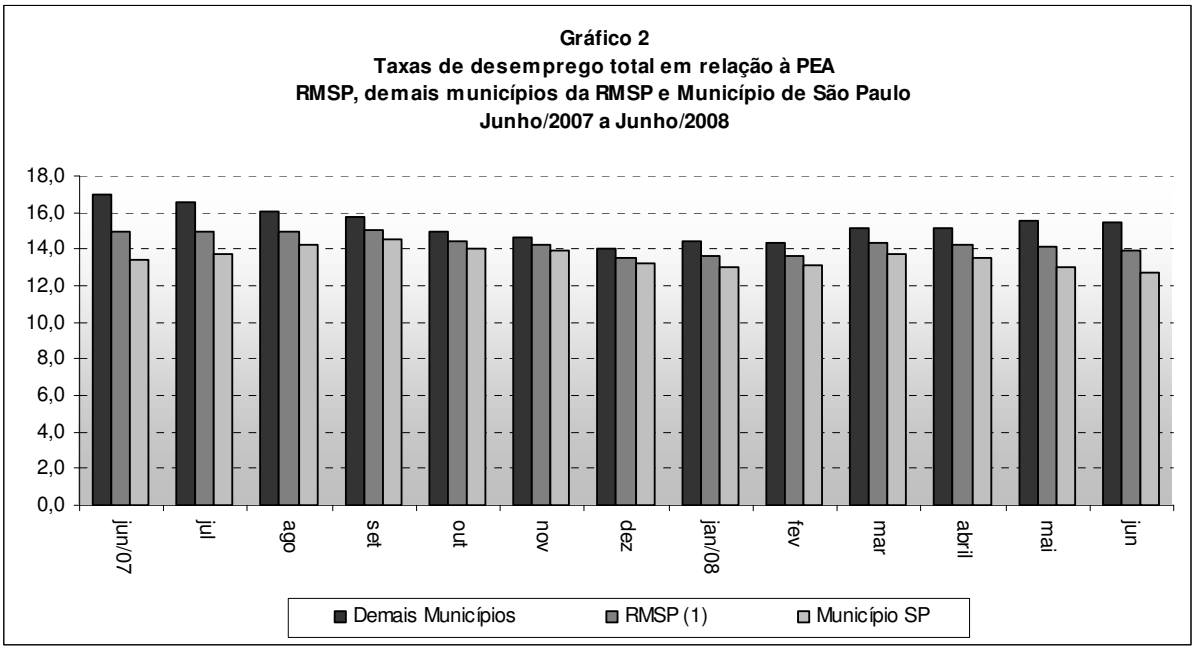
Gráfico 1
Taxa de desemprego total (1) em relação a PEA
Município de São Paulo
Junho/07 Junho/08



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Nota (1) Soma das taxas de desemprego aberto e oculto

2. A taxa de desemprego continua estável na região metropolitana de São Paulo. Desde março, verifica-se estabilidade no percentual de desempregados. A taxa de junho de 2008, de 13,9%, confirma essa tendência. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a taxa de desemprego apresenta uma taxa inferior (14,9%). (Gráfico 2)

Gráfico 2
Taxas de desemprego total em relação à PEA
RMSP, demais municípios da RMSP e Município de São Paulo
Junho/2007 a Junho/2008



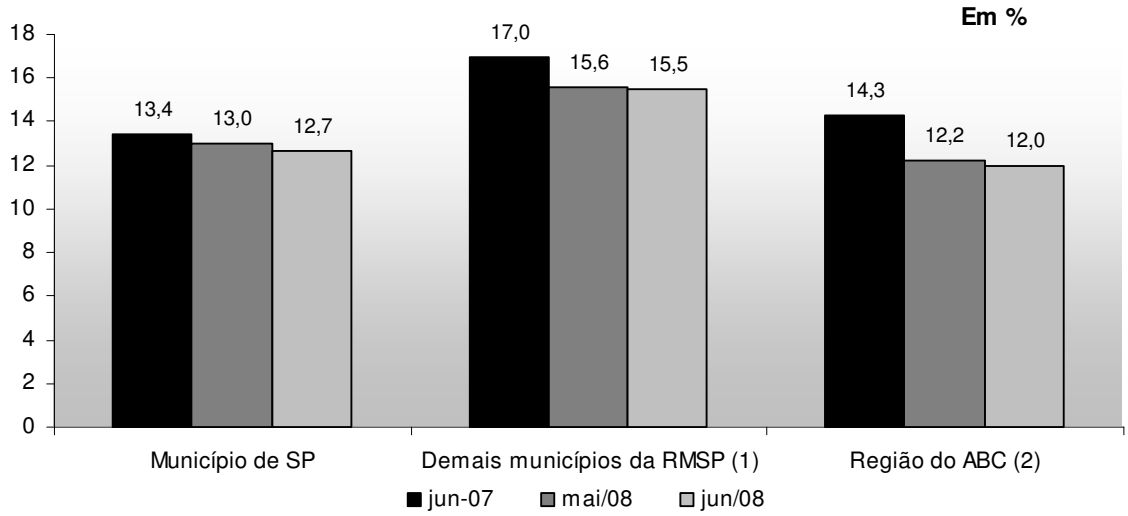
Nota (1) - Inclusive Município de São Paulo
Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

3. A região do ABC apresentou a menor taxa de desemprego dentre as áreas geográficas onde a pesquisa é realizada. Passou de 12,2% em maio de 2008 para 12,0% em junho do mesmo ano.

Nos demais municípios da RMSP, excluindo o município de São Paulo, a taxa de desemprego permaneceu estável em 15,5% no mês de junho contra 15,6% em maio.

Com exceção do agrupamento "demais municípios da RMSP", verificou-se ligeira queda nas taxas de desemprego na comparação junho de 2008 com o mesmo mês do ano anterior. A taxa caiu nas demais áreas geográficas pesquisadas, com destaque para a região do ABC, onde registrou queda de 2,3 pontos percentuais na taxa de desemprego. (Gráfico 3)

Gráfico 3
Taxa de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da Região Metropolitâna de São Paulo - RMSP e Região do ABC
Junho/07 Maio/08 Junho/08



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo
(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. No município de São Paulo, o contingente de desempregados em junho foi estimado em 741 mil pessoas, 22 mil pessoas a menos que o mês anterior. Esse resultado decorreu da diminuição do número de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho em junho de 2008 (33 mil), número superior à eliminação de ocupações no mesmo período (11 mil). Em termos relativos isso significa que a PEA diminuiu 0,6% em relação os ocupados 0,2%, no mês de junho de 2008. Em comparação a junho de 2007, a PEA apresentou crescimento de 1,7%, enquanto a ocupação cresceu 2,5%, resultando na diminuição de 3,6% do desemprego. (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Junho/07, Maio/08 e Junho/08

Condição de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	jun/07	mai/08	jun/08	Junho/08-Mai/08	Junho/08-Junho/07	Junho/08-Mai/08	Junho/08-Junho/07
População Economicamente Ativa	5.740	5.870	5.837	-33	97	-0,6	1,7
Ocupados	4.971	5.107	5.096	-11	125	-0,2	2,5
Desempregados	769	763	741	-22	-28	-2,9	-3,6
Inativos com 10 anos e mais	3.299	3.217	3.255	38	-44	1,2	-1,3

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

5. Os resultados da taxa de desemprego, por tipo, no município de São Paulo, revelam que o desemprego aberto, ao contrário dos meses anteriores, apresentou aumento, enquanto o desemprego oculto caiu entre maio e junho de 2008, influenciando a ligeira queda na taxa de desemprego total. A taxa de desemprego oculto passou de 4,3% em maio para 3,9% em junho e o desemprego aberto teve ligeiro aumento de 8,7% em maio para 8,9% em junho.

Quando comparado a junho de 2007, tanto a taxa de desemprego aberto quanto a do desemprego oculto apresentaram queda. Enquanto a taxa de desemprego aberto que apresentou queda de 9,6% em junho do ano passado para 8,9% em junho de 2008, a taxa de desemprego oculto diminuiu de 4,2% para 3,9% no mesmo período. (Tabela 2)

Tabela 2
Taxas de desemprego, por tipo, município de São Paulo - Junho 07, Maio e Junho de 2008.

Em porcentagem

Períodos	Total	Aberto	Oculto
Junho-2008	12,7	8,9	3,9
maio-08	13,0	8,7	4,3
jun-07	13,7	9,6	4,2

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

6. Em junho de 2008, quanto à posição na ocupação, houve queda de 12 mil assalariados no mercado de trabalho municipal. Em relação a maio do mesmo ano significou uma diminuição de 0,4%. Na comparação anual houve acréscimo de 143 mil pessoas, representando um crescimento de 4,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O setor privado foi responsável pela diminuição do número de assalariados, com 32 mil postos de trabalho a menos. Representou uma queda de 1,1% em relação a maio. No mês em questão, permaneceu estável a população de assalariados com carteira. Em relação ao mesmo período de 2007, houve aumento de 3,7% no assalariamento formal. Por sua vez, a população assalariada sem carteira apresentou retração de 4,7% em junho de 2008 na comparação com o mês anterior. Na comparação com junho de 2007 houve crescimento de 4,2%.

Em junho de 2008, comparado ao mês anterior, aumentou em 20 mil o número de pessoas ocupadas no setor público, crescimento de 5,0%. Na comparação anual, houve crescimento de 35 mil pessoas, variação positiva de 9,0%.

Os autônomos apresentaram movimentos diferentes na comparação mensal e anual. Em junho de 2008 diminuiu o contingente em 2 mil pessoas, variação negativa de 0,2%. Em relação a junho de 2007 houve crescimento de 38 mil pessoas ou 4,1%. (Tabela 3)

Tabela 3
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Junho/07, Maio/08 e Junho/08

Posição na Ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	jun/07	mai/08	jun/08	Junho/08-Mai/08	Junho/08-Junho/07	Junho/08-Mai/08	Junho/08-Junho/07
Assalariados -total	3.251	3.406	3.394	-12	143	-0,4	4,4
Assalariados do setor privado-total	2.863	3.003	2.971	-32	108	-1,1	3,8
Com Carteira	2.237	2.319	2.319	0	82	0,0	3,7
Sem Carteira	626	684	652	-32	26	-4,7	4,2
Setor Público	388	403	423	20	35	5,0	9,0
Autônomos - total	925	965	963	-2	38	-0,2	4,1
Demais posições	795	736	739	3	-56	0,4	-7,0

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

7. O nível de ocupação total manteve-se relativamente estável entre maio e junho (-0,2%). O Comércio foi o único setor que contratou em junho de 2008 em relação a maio do mesmo ano. O contingente de empregados no setor elevou-se de 812 mil pessoas para 851 mil, aumento de 39 mil pessoas. Representou um crescimento de 4,8% em relação a maio de 2008. Todos os demais setores de atividade diminuíram postos de trabalho em relação ao mês anterior, destacando-se a categoria "outros" com queda relativa de (-3,9%).

Em relação a junho de 2007 a ocupação total elevou-se em 125 mil postos (2,5%), conforme apresentado na tabela 1. Tal resultado deveu-se principalmente à ocupação no setor industrial que cresceu 9,7% (76 mil novos postos). O Comércio e os Outros Setores também apresentaram crescimento expressivo com 31 e 37 mil postos, ou 3,8% e 7,3% respectivamente.

O setor Serviços, maior setor em quantidade de pessoas ocupadas, estimada em 2.844 mil pessoas no mês de junho de 2008, apresentou queda de 0,4% em relação a maio do mesmo ano e de 0,7% em relação a junho passado. (Tabela 4)

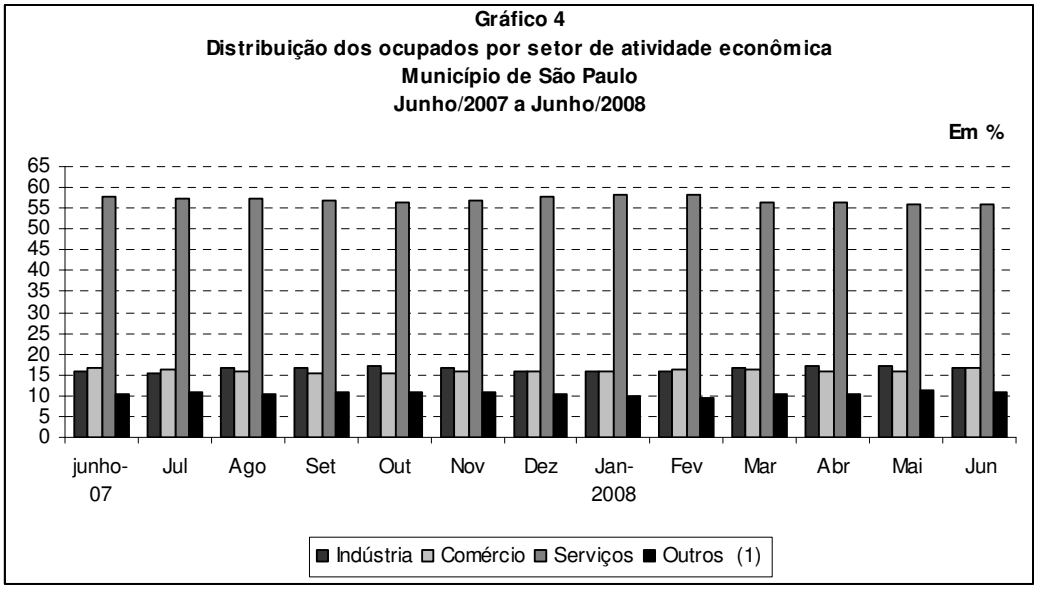
Tabela 4
Estimativa do número de ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo - Junho/07, Maio/08 e Junho/08

Setor de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	jun/07	mai/08	jun/08	Junho/08-Mai/08	Junho/08-Junho/07	Junho/08-Mai/08	Junho/08-Junho/07
Industria	780	873	856	-17	76	-1,9	9,7
Comércio	820	812	851	39	31	4,8	3,8
Serviços (1)	2.863	2.855	2.844	-11	-19	-0,4	-0,7
Outros (2)	508	567	545	-22	37	-3,9	7,3

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT
(1) Englobam também: Serviços de Administração Pública como Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo além das autarquias dos entes federativos
(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

8. Observando-se a distribuição dos ocupados por setor de atividade, verificou-se que a Indústria teve ligeira queda na participação no número total de ocupados. Passou de 17,1% no mês de maio para 16,8% em junho de 2008. No mês de junho de 2008, o Comércio ampliou sua participação na distribuição dos ocupados, passando de 15,9% em maio para 16,7 no mês em questão. Na comparação anual, a Indústria ampliou sua participação relativa no conjunto dos ocupados em 1,1% passando de 15,7% em junho de 2007 para os atuais 16,8% em junho desse ano.

Gráfico 4
Distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica
Município de São Paulo
Junho/2007 a Junho/2008



Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Nota: (1) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

9. O rendimento médio real dos assalariados, em maio de 2008, caiu 1,0% em relação ao mês de abril, enquanto o dos ocupados, no mesmo período, decresceu 0,9%. Comparando maio de 2008 e maio de 2007, o rendimento médio real dos assalariados cresceu 2,0% e dos ocupados caiu 0,5%.

A renda real média dos assalariados em maio de 2008 foi de R$ 1.435 contra R$ 1.450 em abril de 2008 e de R$ 1.408 em maio de 2007.

A renda média dos ocupados em maio de 2008 foi de R$ 1.343, contra R$ 1.354 em abril de 2008 e de R$ 1.350 em maio de 2007. (Tabela 5)

Tabela 5
Rendimento médio real dos Ocupados (1), Assalariados (2)
Município de São Paulo - Maio/07, Abril/08 e Maio/08

Categorias Selecionadas	Rendimento (em reais de Maio/08)			Variações (%)	
	mai/07	abr/08	mai/08	Mai/08/ Abril/08	Mai/08/ Mai/07
Total de Ocupados	1.350	1.354	1.343	-0,9	-0,5
Total de Assalariados	1.408	1.450	1.435	-1,0	2,0

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

Notas:
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
(3) Inflator utilizado – ICV do DIEESE. Valores em Reais de maio de 2008.

ANEXO ESTATÍSTICO

Taxa de desemprego total (1)
Município de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo
2005-2008

Mês/ano	Município de São Paulo	RMSP
2005	**15,8**	**17,0**
2006	**14,7**	**15,9**
2007	**14,1**	**15,0**
jan/07	13,4	14,4
fev/07	14,3	15,3
mar/07	14,6	15,9
abr/07	15,3	16,3
mai/07	14,2	15,5
jun/07	13,4	14,9
jul/07	13,7	15,0
ago/07	14,2	15,0
set/07	14,5	15,1
out/07	14,0	14,4
nov/07	13,9	14,2
dez/07	13,2	13,5
2008		
jan/08	13,0	13,6
fev/08	13,1	13,6
mar/08	13,7	14,3
abr/08	13,5	14,2
mai/08	13,0	14,1
jun/08	12,7	13,9

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Nota (1) Corresponde a soma do desemprego aberto e oculto (por desalento ou trabalho precário)

Rendimento médio real dos Ocupados (1) e dos Assalariados (2) no trabalho principal
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
2005-2008

Mês/ano	Ocupados	Assalariados
2005	**1.329**	**1.403**
2006	**1.346**	**1.413**
2007	**1.312**	**1.365**
jan/07	1.329	1.382
fev/07	1.337	1.376
mar/07	1.331	1.375
abr/07	1.363	1.398
mai/07	1.350	1.408
jun/07	1.311	1.379
jul/07	1.273	1.351
ago/07	1.259	1.333
set/07	1.296	1.364
out/07	1.292	1.334
nov/07	1.310	1.343
dez/07	1.294	1.332
2008		
jan/08	1.295	1.338
fev/08	1.303	1.361
mar/08	1.355	1.430
abr/08	1.354	1.450
mai/08	1.343	1.435

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de maio de 2008.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 11/2008

Secretaria Municipal do Trabalho

Dieese

Agosto de 2008

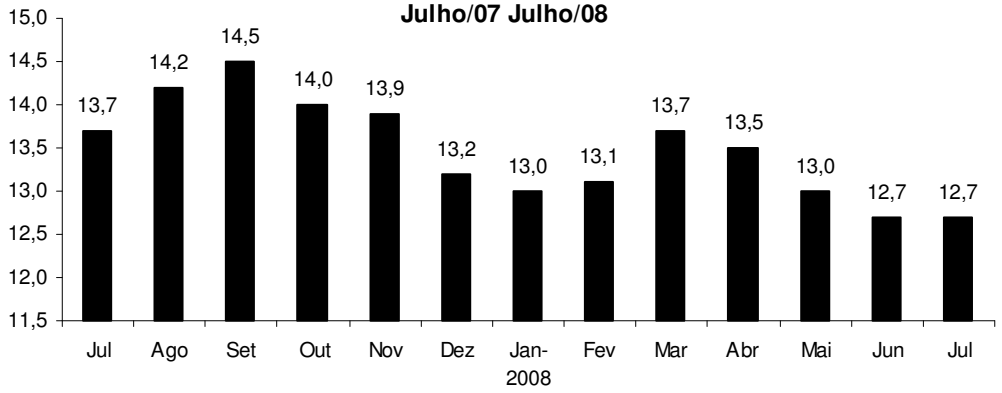
Município de São Paulo

JULHO DE 2008

TAXA DE DESEMPREGO ESTÁVEL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que a taxa de desemprego de 12,7% em julho, no município de São Paulo, permaneceu estável em relação à taxa de junho, que registrou os mesmos 12,7%. Em relação a julho de 2007 (13,7%) a taxa de desemprego diminuiu 1 ponto percentual (12,7%), e representou a taxa mais baixa observada na comparação anual. (Gráfico 1)

Gráfico 1
Taxa de desemprego total (1) em relação a PEA
Município de São Paulo
Julho/07 Julho/08

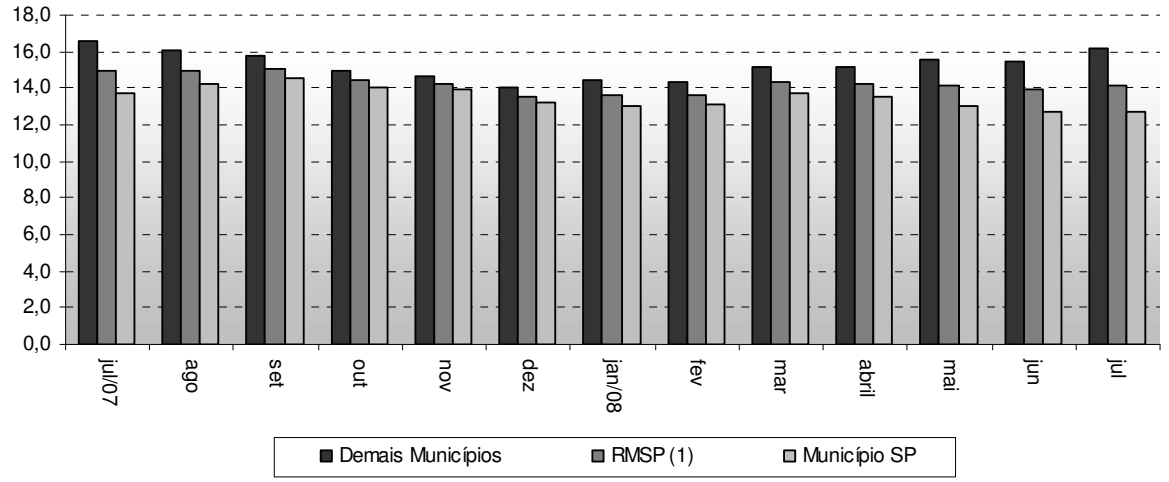


Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Nota (1) Soma das taxas de desemprego aberto e oculto

2. Os dados de desemprego da região metropolitana de São Paulo, mostram variação na taxa de 13,9% em junho para 14,1% em julho de 2008. Desde março, a região metropolitana revela uma

relativa estabilidade na taxa de desemprego, e o resultado de julho de 2008, de 14,1% reforça esse comportamento. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, quando a taxa foi de 15,0%, a taxa atual representa queda de 0,9 ponto percentual. (Gráfico 2)

Gráfico 2
Taxas de desemprego total em relação à PEA
RMSP, demais municípios da RMSP e Município de São Paulo
Julho/2007 a Julho/2008



Nota (1) - Inclusive Município de São Paulo
Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

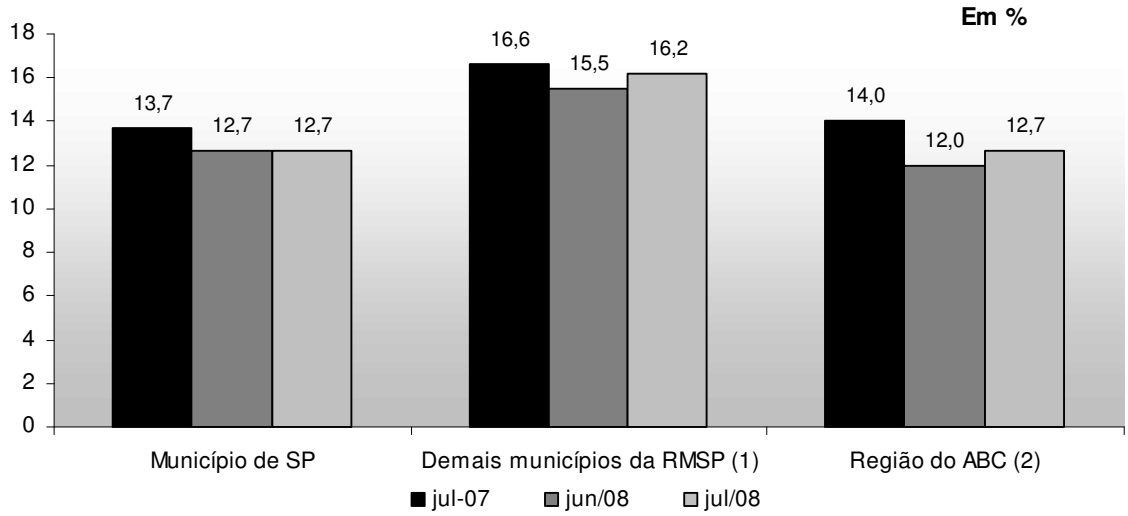
3. Em relação à região do ABC, o resultado de julho mostra uma inversão no comportamento observado anteriormente. Dentre as áreas geográficas onde a pesquisa é realizada, a região apresentava as menores taxas de desemprego; entretanto, em julho de 2008 a taxa mostrou variação de alta em relação a junho. De 12,0% no mês anterior passa para 12,7%, atingindo o mesmo patamar observado para o município de São Paulo.

Nos demais municípios da RMSP, excluindo o município de São Paulo, a taxa de desemprego atinge o patamar mais alto. De 15,5% em junho sobe para 16,2% em julho.

Nos três domínios em que é calculada, a taxa de desemprego de julho, apresenta queda em relação ao mesmo mês do ano anterior. No município de São Paulo, de 13,7% em julho de 2007, a taxa cai para 12,7% em julho de 2008, o que representa uma queda de um ponto percentual. Na região do ABC, no mesmo período, de 14,0% cai para 12,7%, queda de 1,3 ponto percentual. A queda menos

significativa é para o agregado "Demais Municípios", que de 16,6% cai para 16,2%, representado uma queda de 0,4 ponto percentual. (Gráfico 3)

Gráfico 3
Taxa de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da Região Metropolitâna de São Paulo - RMSP e Região do ABC
Julho/07 Junho/08 Julho/08



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo
(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. No município de São Paulo, o contingente de desempregados em julho foi estimado em 745 mil pessoas, 4 mil a mais que o mês anterior. Essa relativa estabilidade decorre do aumento no número de ocupados na mesma proporção da variação da população economicamente ativa. Em termos relativos a PEA e ocupação crescem 0,5% em relação a junho de 2008. O número de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho em julho de 2008, representado pela PEA, no montante de 30 mil é ligeiramente superior ao número de 26 mil novos postos de trabalho criados, no período.
Em comparação a julho de 2007, enquanto a ocupação cresce 3,4%, a PEA cresce 2,2%, resultando na diminuição de 5,3% da população desempregada. (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Julho/07, Junho/08 e Julho/08

Condição de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	jul/07	jun/08	jul/08	Julho/08-Junho/08	Julho/08-Julho/07	Julho/08-Junho/08	Julho/08-Julho/07
População Economicamente Ativa	5.742	5.837	5.867	30	125	0,5	2,2
Ocupados	4.955	5.096	5.122	26	167	0,5	3,4
Desempregados	787	741	745	4	-42	0,5	-5,3
Inativos com 10 anos e mais	3.301	3.255	3.229	-26	-72	-0,8	-2,2

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

5. Os resultados por tipo de desemprego, revelam que o desemprego aberto apresentou queda, enquanto o desemprego oculto aumenta em julho 2008, na comparação com junho. A taxa de desemprego oculto, passa de 3,9% em junho para 4,0% em julho e o desemprego aberto, com ligeira queda, passa de 8,9% em junho para 8,7% em julho.

Quando comparado a julho de 2007, as taxas, tanto do desemprego aberto quanto a do oculto apresentam queda. O desemprego aberto, de uma taxa de 9,6% em julho do ano passado, cai para 8,7% em julho de 2008, a taxa de desemprego oculto diminui de 4,2% para 4,0% no mesmo período. (Tabela 2)

Tabela 2
Taxas de desemprego, por tipo, município de São Paulo - Julho 07, Junho e Julho de 2008.

			Em porcentagem
Períodos	Total	Aberto	Oculto
julho-08	12,7	8,7	4,0
junho-08	12,7	8,9	3,9
jul-07	13,7	9,6	4,2

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

6. O contingente de assalariados reduziu em 3 mil pessoas, o que representa uma queda de 0,1% em relação ao mês anterior. Esse resultado decorre da diminuição dos assalariados no setor público em número de 3 mil pessoas, representando queda de 0,7%, em relação ao mês anterior.

No setor privado, a redução de 19 mil pessoas com carteira assinada (0,8%), foi acompanhada pelo aumento de 19 mil pessoas na condição de assalariadas sem carteira assinada, 2,9% em comparação ao mês anterior. O número de autônomos é acrescido em 5 mil pessoas em julho em comparação

com o mês anterior. Em termos relativos isso representa crescimento de 0,5%. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior a taxa de crescimento é de 3,4%.

Em comparação a julho de 2007, o número de assalariados total cresce em 150 mil pessoas, representando crescimento de 4,6% no período. O setor público é responsável pela maior taxa de crescimento dos assalariados com 8,8% e no setor privado o número de assalariados com carteira cresce 3,6%, e a taxa dos sem carteira cresce em 5,8%. (Tabela 3)

Tabela 3
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Julho/07, Junho/08 e Julho/08

Posição na Ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	jul/07	jun/08	jul/08	Julho/08-Junho/08	Julho/08-Julho/07	Julho/08-Junho/08	Julho/08-Julho/07
Assalariados -total	3.241	3.394	3.391	-3	150	-0,1	4,6
Assalariados do setor privado-total	2.854	2.971	2.971	0	117	0,0	4,1
Com Carteira	2.220	2.319	2.300	-19	80	-0,8	3,6
Sem Carteira	634	652	671	19	37	2,9	5,8
Setor Público	386	423	420	-3	34	-0,7	8,8
Autônomos - total	936	963	968	5	32	0,5	3,4
Demais posições	779	739	763	24	-16	3,2	-2,1

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

7. O setor da atividade econômica que mais empregou pessoas foi o setor classificado na categoria "Outros", que engloba, as atividades relacionadas ao setor da Construção Civil, serviços domésticos, etc. Foram acrescidos 29 mil postos de trabalhos em relação ao mês de junho, alta de 5,3% . O segundo setor de maior contratação de pessoas é o setor Serviços com a criação de 19 mil postos, aumento de 0,7%.

Industria e o Comércio são setores que apresentaram queda na ocupação, com destaque para a indústria que reduziu 16 mil postos e comércio com 6 mil . Esse resultado representa uma queda de 1,9% e 0,7%, respectivamente em relação ao mês anterior.

A ocupação total elevou-se em 167 mil postos (3,4%) em julho de 2008 na comparação com o mês de julho de 2007. Esse resultado teve grande influência do setor industrial que, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, foi responsável pelo maior número de postos de trabalho ocupados, crescimento de 9,4%, equivalente a 72 mil novos postos. O agregado "Outros Setores", que engloba a Construção Civil, e o Comércio apresentaram crescimento expressivo com 44 e 37 mil postos, ou 8,3% e 4,6% respectivamente.

O setor Serviços apresenta estabilidade em termos de ocupação quando comparado com o mês anterior. Da estimativa de 2.844 ocupados em julho, o volume variou para 2.863, resultando em 0,7% superior ao do mês anterior. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o resultado também é de estabilidade, com variação positiva de apenas 0,5%. (Tabela 4)

Tabela 4
Estimativa do número de ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo - Julho/07, Junho/08 e Julho/08

Setor de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	jul/07	jun/08	jul/08	Julho/08-Junho/08	Julho/08-Julho/07	Julho/08-Junho/08	Julho/08-Julho/07
Industria	768	856	840	-16	72	-1,9	9,4
Comércio	808	851	845	-6	37	-0,7	4,6
Serviços (1)	2.849	2.844	2.863	19	14	0,7	0,5
Outros (2)	530	545	574	29	44	5,3	8,3
Total	4.955	5.096	5.122	26	167	0,5	3,4

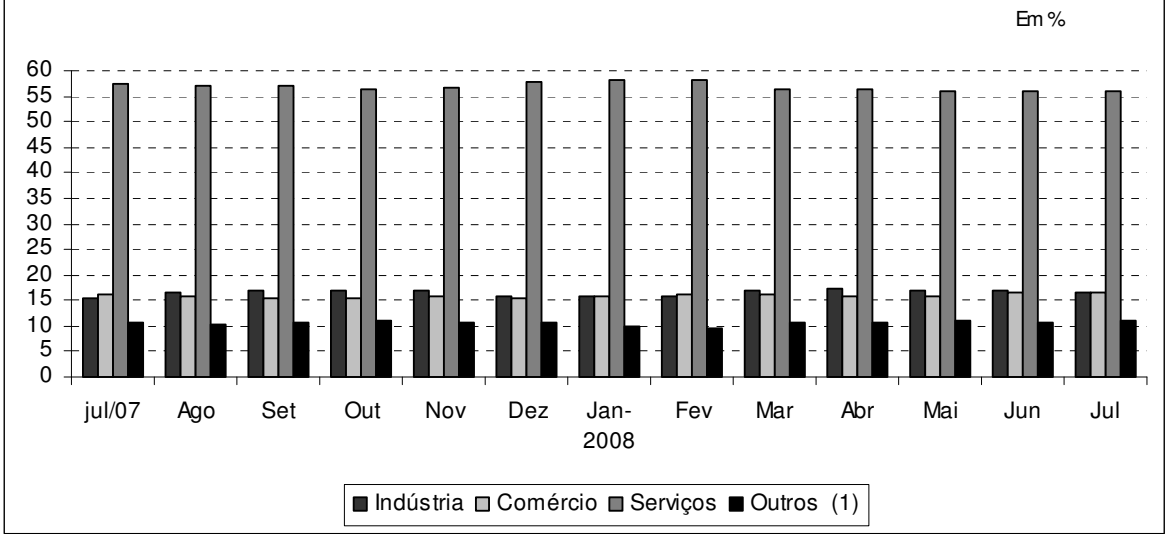
Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT
(1) Englobam também: Serviços de Administração Pública como Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo além das autarquias dos entes federativos
(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

8. Observando-se a distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica, verifica-se que o Setor Serviços é de longe o maior empregador na capital paulista, responsável por 55% dos postos de trabalho ocupados. Mas, desde março de 2008, esse setor mantém-se estável em termos de participação na distribuição dos ocupados.

Em julho de 2008, o destaque coube ao agregado "Outros Setores" que aumentou sua participação de 10,7% em junho para 11,2% em julho. A Indústria apresenta ligeira queda na participação no número total de ocupados. Passa de 16,8% no mês de junho para 16,4% julho de 2008. O Comércio manteve-se estável, passa de 16,7% em junho para 16,5%.

Na comparação anual, a Indústria ampliou sua participação relativa no conjunto dos ocupados em 0,9 ponto percentual, passando de 15,5% em julho de 2007 para os atuais 16,4% em julho de 2008. (Gráfico 4)

Gráfico 4
Distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica
Município de São Paulo
Julho/2007 a Julho/2008



Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Nota: (1) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

9. O rendimento médio real dos assalariados, em junho de 2008, caiu 2,5% em relação ao mês de maio, mas cresce 1,5%, em relação a junho 2007. Em junho de 2008, a renda real média foi de R$ 1.414 contra R$ 1.449 em maio, e de R$ 1.393 em junho de 2007.

A renda média real dos ocupados, em junho em relação a maio apresenta queda de 2,4%, e estável em relação a junho de 2007. A renda real média dos ocupados em junho 2008 somou R$ 1.323, contra R$ 1.356 em maio e de R$ 1.323 em junho de 2007. (Tabela 5)

Tabela 5
Rendimento médio real dos Ocupados (1), Assalariados (2)
Município de São Paulo - Junho/07, Maio/08 e Junho/08

Categorias Selecionadas	Rendimento (em reais de junho/08)			Variações (%)	
	jun/07	mai/08	jun/08	jun/08/ maio/08	Junho/08/ Junho/07
Total de Ocupados	1.323	1.356	1.323	-2,4	0,0
Total de Assalariados	1.393	1.449	1.414	-2,5	1,5

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

Notas:
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
(3) Inflator utilizado – ICV do DIEESE. Valores em Reais de junho de 2008.

ANEXO ESTATÍSTICO

Taxa de desemprego total [(1)]
Município de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo
2005-2008

Mês/ano	Município de São Paulo	RMSP
2005	**15,8**	**17,0**
2006	**14,7**	**15,9**
2007	**14,1**	**15,0**
jan/07	13,4	14,4
fev/07	14,3	15,3
mar/07	14,6	15,9
abr/07	15,3	16,3
mai/07	14,2	15,5
jun/07	13,4	14,9
jul/07	13,7	15,0
ago/07	14,2	15,0
set/07	14,5	15,1
out/07	14,0	14,4
nov/07	13,9	14,2
dez/07	13,2	13,5
2008		
jan/08	13,0	13,6
fev/08	13,1	13,6
mar/08	13,7	14,3
abr/08	13,5	14,2
mai/08	13,0	14,1
jun/08	12,7	13,9
jul/08	12,7	14,1

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Nota (1) Corresponde a soma do desemprego aberto e oculto (por desalento ou trabalho precário)

Rendimento médio real dos Ocupados (1) e dos Assalariados (2) no trabalho principal
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
2005-2008

Mês/ano	Ocupados	Assalariados
2005	**1.342**	**1.417**
2006	**1.359**	**1.427**
2007	**1.325**	**1.378**
jan/07	1.342	1.395
fev/07	1.350	1.389
mar/07	1.344	1.388
abr/07	1.376	1.411
mai/07	1.363	1.422
jun/07	1.323	1.393
jul/07	1.285	1.365
ago/07	1.272	1.346
set/07	1.309	1.377
out/07	1.305	1.347
nov/07	1.322	1.356
dez/07	1.306	1.345
2008		
jan/08	1.308	1.351
fev/08	1.316	1.375
mar/08	1.369	1.444
abr/08	1.368	1.464
mai/08	1.356	1.449
jun/08	1.323	1.414

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de junho de 2008.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 12/2008

Secretaria Municipal do Trabalho

Dieese

Setembro de 2008

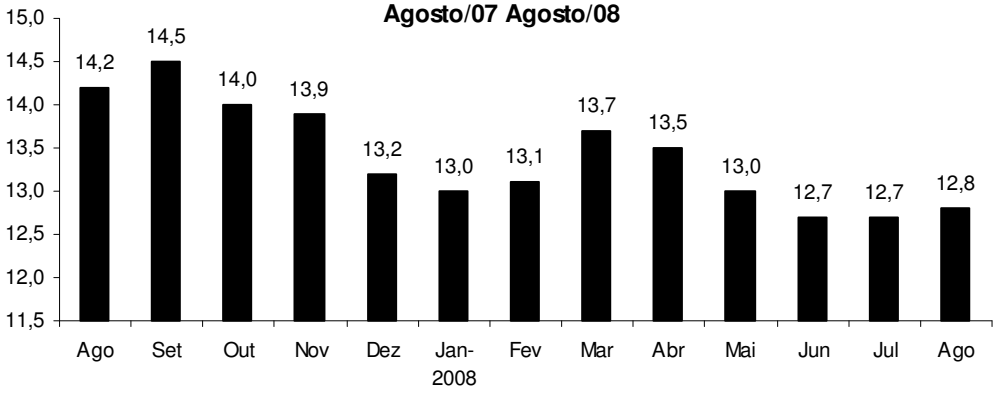
Município de São Paulo

AGOSTO DE 2008

TAXA DE DESEMPREGO PERMANECE ESTÁVEL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1. Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que a taxa de desemprego total em agosto, de 12,8%, manteve-se relativamente estável em relação ao mês anterior. Em relação a agosto de 2007, a taxa atual representa queda de 1,4 ponto percentual, (Gráfico 1)

Gráfico 1
Taxa de desemprego total (1) em relação a PEA
Município de São Paulo
Agosto/07 Agosto/08

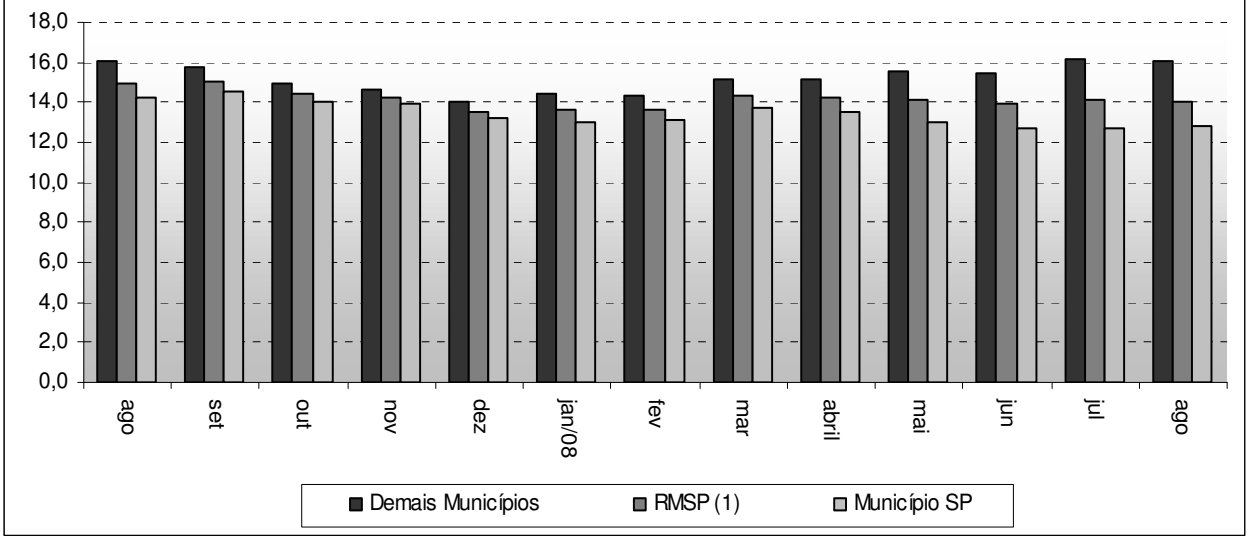


Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Nota (1) Soma das taxas de desemprego aberto e oculto

2. Os dados de desemprego da região metropolitana de São Paulo mostram queda ao passar de 14,1% em julho para 14,0% em agosto de 2008. A relativa estabilidade na taxa de desemprego, verificada nos cinco meses anteriores é confirmada pelo resultado do mês de agosto.

Na comparação com agosto de 2007, cuja taxa foi de 15,0%, a taxa atual representa queda de 1,0 ponto percentual. (Gráfico 2)

Gráfico 2
Taxas de desemprego total em relação à PEA
RMSP, demais municípios da RMSP e Município de São Paulo
Agosto/2007 a Agosto/2008

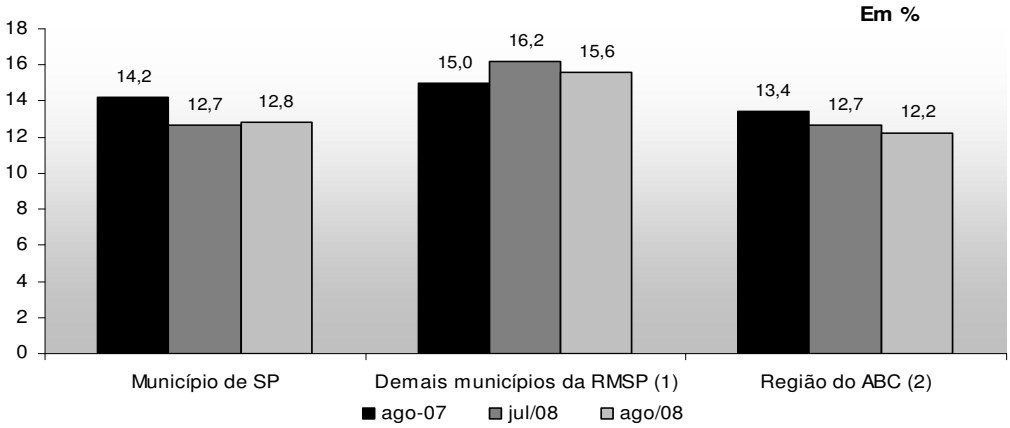


Nota (1) - Inclusive Município de São Paulo
Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

3. A região do ABC apresentou, ao longo do ano de 2008, taxas relativamente estáveis de desemprego. A mudança ocorre em julho quando atinge 12,7%, a mais alta do ano. O resultado de agosto de 12,2% retorna aos níveis anteriores e revela a menor taxa dentre os domínios geográficos pesquisados. Nos demais municípios da RMSP, excluindo o município de São Paulo, o resultado de agosto de 15,6% é menor que a taxa de julho que foi de 16,2%.

Nos três domínios em que a pesquisa é realizada, o resultado de agosto apresenta queda em relação a julho, exceto para a cidade de São Paulo. Mas, na comparação com o resultado de agosto do ano anterior, a maior retração na taxa de desemprego ocorre na cidade de São Paulo, com queda de 1,4 ponto percentual. Para o mesmo período, a taxa da região do ABC cai 1,2 ponto percentual, enquanto nos demais municípios o resultado é de elevação de 0,6% na taxa. (Gráfico 3)

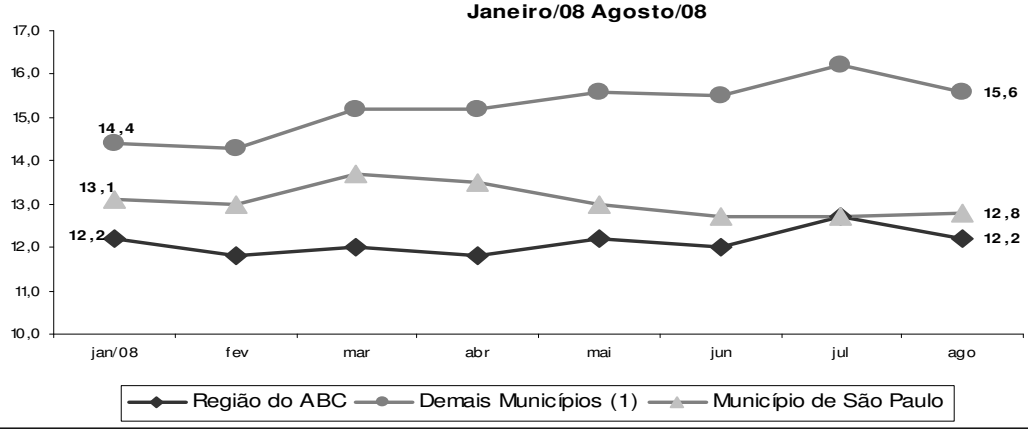
Gráfico 3
Taxa de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da Região Metropolitâna de São Paulo - RMSP e Região do ABC
Agosto/07 Julho/08 Agosto/08



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo
(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. O comportamento da taxa de desemprego nos oito meses do ano de 2008, para o agregado "demais municípios", mostra uma curva ascendente ao longo de 2008, com trajetória de queda apenas no mês de agosto. As curvas que representam as taxas de desemprego na cidade de São Paulo e na região do ABC apresentam comportamentos que vão aproximando as curvas, de modo que em julho a interseção ocorre quando a taxa de desemprego no município de São Paulo, em 12,7%, é igual à taxa da região do ABC. Esse movimento de aproximação das curvas ocorre a partir de maio quando cai o desemprego na cidade de São Paulo, mas sobe no ABC. O resultado de agosto começa a identificar o distanciamento das curvas, quando a taxa sobe no município e cai na região do ABC. (Gráfico 4)

Gráfico 4
Taxa de desemprego total em relação a PEA
ABC, Demais municipios da RMSP e Município de São Paulo
Janeiro/08 Agosto/08



5. No município de São Paulo, o contingente de desempregados em agosto foi estimado em 749 mil pessoas, quatro mil a mais que o mês anterior. Essa relativa estabilidade decorre da queda no volume da População Economicamente Ativa – PEA que se reduziu em dezesseis mil pessoas, com queda relativa de 0,3% em relação a julho, enquanto os inativos são ampliados em vinte mil pessoas, representando um aumento relativo de 0,6% em relação ao mês anteri or. O número de ocupados é reduzido em vinte mil pessoas em relação a julho o que representa queda de 0,4%. Em comparação a agosto de 2007, a ocupação cresce 3,3% acima do crescimento da PEA, com variação de 1,7%, resultando na diminuição de 8,3% da população desempregada. (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Agosto/07, Julho/08 e Agosto/08

Condição de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	ago/07	jul/08	ago/08	Agosto/08-Julho/08	Agosto/08-Agosto/07	Agosto/08-Julho/08	Agosto/08-Agosto/07
População Economicamente Ativa	5.754	5.867	5.851	-16	97	-0,3	1,7
Ocupados	4.937	5.122	5.102	-20	165	-0,4	3,3
Desempregados	817	745	749	4	-68	0,5	-8,3
Inativos com 10 anos e mais	3.293	3.229	3.249	20	-44	0,6	-1,3

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

6. Em relação aos componentes da taxa geral de desemprego, os resultados revelam que o desemprego aberto em agosto, manteve-se no mesmo patamar do mês anterior, o mesmo ocorrendo com o desemprego oculto. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o desemprego aberto cai ao passar de 9,9% para 8,7% em agosto de 2008. (Tabela 2)

Tabela 2
Taxas de desemprego, por tipo, município de São Paulo -
Agosto 07, Julho e Agosto de 2008.

			Em porcentagem
Períodos	Total	Aberto	Oculto
agosto-08	12,8	8,7	4,1
julho-08	12,7	8,7	4,0
ago-07	14,2	9,9	4,3

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

7. O contingente de assalariados total aumentou em 48 mil pessoas, o que representa um aumento de 1,4% em relação ao mês anterior. Esse resultado decorre do aumento dos assalariados total do setor privado em 75 mil pessoas, representando variação positiva de 2,5% em relação ao mês anterior. Do total de assalariados no setor privado, 52 mil novas contratações foram com carteira assinada, representando crescimento de 2,3% em relação ao mês anterior. As contratações sem carteira foram 23 mil, menor que o volume das contratações com carteira assinada, porém em termos relativos, esse número representa uma variação de 3,4%, superior à variação das contratações com carteira assinada, em relação a julho. Em relação a agosto de 2007, as contratações com carteira assinada tem variação de 6,3%, superior à variação das contratações sem carteira que foi de 5,6%.

Em agosto, o número de autônomos é reduzido em 60 mil pessoas em comparação com o mês anterior. Em termos relativos isso representa queda de 6,2%. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior a queda é de 1,6%.

O setor público reduziu em 22 mil o número de pessoas em agosto em relação a julho. Essa redução representou queda de 5,2% no volume de pessoas vinculadas ao setor público. Em relação ao mesmo período do ano anterior o aumento é de 0,8%. (Tabela 3)

Tabela 3
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Agosto/07, Julho/08 e Agosto/08

Posição na Ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	ago/07	jul/08	ago/08	Agosto/08-Julho/08	Agosto/08-Agosto/07	Agosto/08-Julho/08	Agosto/08-Agosto/07
Assalariados -total	3.268	3.391	3.439	48	171	1,4	5,2
Assalariados do setor privado-total	2.869	2.971	3.046	75	177	2,5	6,2
Com Carteira	2.212	2.300	2.352	52	140	2,3	6,3
Sem Carteira	657	671	694	23	37	3,4	5,6
Setor Público	395	420	398	-22	3	-5,2	0,8
Autônomos - total	923	968	908	-60	-15	-6,2	-1,6
Demais posições	746	763	755	-8	9	-1,0	1,2

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

8. Os setores da atividade econômica que mais empregou foram os serviços e a indústria. No setor serviços foram acrescidos 20 mil postos de trabalhos e na indústria 17 mil comparado com o mês anterior. Em termos relativo o crescimento mais significativo foi o da indústria com uma taxa de 2,0% em relação ao mês anterior e de 4,5% em relação a agosto de 2007. O setor serviços cresce 0,7% em relação a julho e 2,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

A atividade econômica relacionada ao comércio reduziu em 13 mil o número de pessoas empregadas no setor, o que representa uma redução de 1,5% em relação ao mês anterior, mas em relação ao mesmo mês do ano anterior representa um crescimento de 6,7%.

O setor de atividade "outros" que engloba dentre as atividades as relacionadas a construção civil e serviços domésticos, teve redução de 44 mil pessoas, representando uma queda de 7,7% em relação ao mês anterior, mas mantendo uma variação positiva de 3,3% quando comparado com o número de pessoas vinculadas ao setor em agosto de 2007. (Tabela 4)

Tabela 4
Estimativa do número de ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo - Agosto/07, Julho/08 e Agosto/08

Setor de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	ago/07	jul/08	ago/08	Agosto/08-Julho/08	Agosto/08-Agosto/07	Agosto/08-Julho/08	Agosto/08-Agosto/07
Industria	820	840	857	17	37	2,0	4,5
Comércio	780	845	832	-13	52	-1,5	6,7
Serviços (1)	2.824	2.863	2.883	20	59	0,7	2,1
Outros (2)	513	574	530	-44	17	-7,7	3,3
Total	4.937	5.122	5.102	-20	165	-0,4	3,3

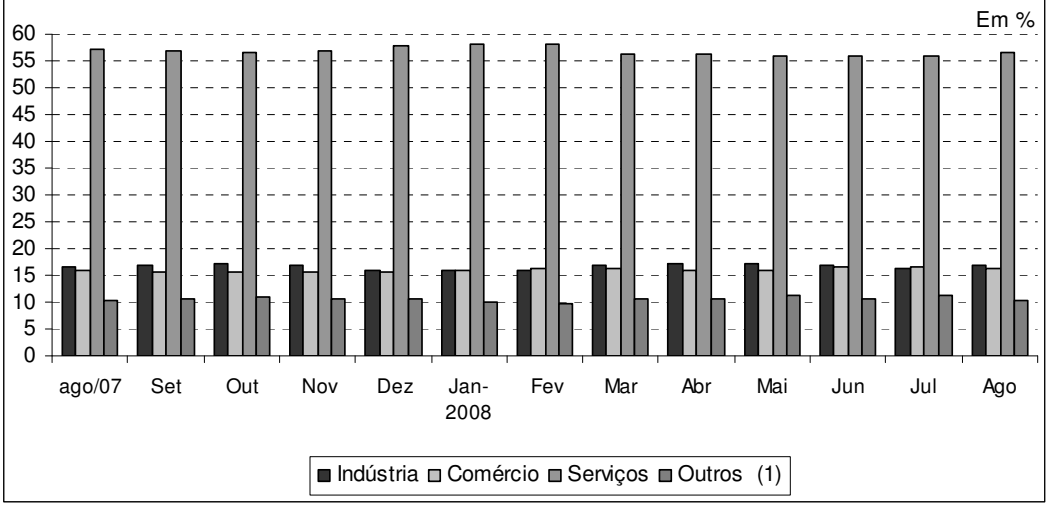
Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT
(1) Englobam também: Serviços de Administração Pública como Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo além das autarquias dos entes federativos
(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

9. Observando-se a distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica, verifica-se que o Setor Serviços ampliou a sua participação, ficando responsável por 56,5% dos postos de trabalho ocupados em agosto contra 55,9% em julho. Isto é, a variação da participação dos ocupados entre julho e agosto para esse setor aumentou em 0,6%.

Por outro lado, em agosto de 2008, o agregado "Outros Setores" diminuiu sua participação em 0,8%, passando de 11,2% em julho para 10,4% em agosto. A Indústria por sua vez apresenta ligeira alta na participação no número total de ocupados, passando de 16,4% no mês de julho para 16,8% em agosto de 2008. O Comércio manteve-se estável, passa de 16,5% em julho para 16,3% em agosto.

Na comparação anual, o Setor Serviços foi que sofreu maior diminuição na sua participação relativa no conjunto dos ocupados, isto é, 0,7 ponto percentual, passando de 57,2% em agosto de 2007 para os atuais 56,5% em agosto de 2008. (Gráfico 5)

Gráfico 5
Distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica
Município de São Paulo
Agosto/2007 a Agosto/2008



Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Nota: (1) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

10. O rendimento médio real dos assalariados, em julho de 2008, caiu 5,0% em relação ao mês de junho e 1,6%, em relação a julho 2007. Em julho de 2008, a renda real média foi de R$ 1.354,00 contra R$ 1.426,00 de junho, e de R$ 1.376,00 no mês de junho de 2007.

A renda média real dos ocupados, em julho em relação a junho caiu de 1,6%, e cresce em relação a julho de 2007. A renda real média dos ocupados em julho 2008 foi de R$ 1.314,00, contra R$ 1.335,00 de junho e de R$ 1.297,00 em julho de 2007. (Tabela 5)

Tabela 5
Rendimento médio real dos Ocupados (1), Assalariados (2)
Município de São Paulo - Julho/07, Junho/08 e Julho/08

Categorias Selecionadas	Rendimento (em reais de julho/08)			Variações (%)	
	jul/07	jun/08	jul/08	jul/08/ Jun/08	Jul/08/ Jul/07
Total de Ocupados	1.297	1.335	1.314	-1,6	1,3
Total de Assalariados	1.376	1.426	1.354	-5,0	-1,6

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

Notas:
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
(3) Inflator utilizado – ICV do DIEESE. Valores em Reais de junho de 2008.

ANEXO ESTATÍSTICO

Taxa de desemprego total [(1)]
Município de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo
2005-2008

Mês/ano	Município de São Paulo	RMSP
2005	**15,8**	**17,0**
2006	**14,7**	**15,9**
2007	**14,1**	**15,0**
jan/07	13,4	14,4
fev/07	14,3	15,3
mar/07	14,6	15,9
abr/07	15,3	16,3
mai/07	14,2	15,5
jun/07	13,4	14,9
jul/07	13,7	15,0
ago/07	14,2	15,0
set/07	14,5	15,1
out/07	14,0	14,4
nov/07	13,9	14,2
dez/07	13,2	13,5
2008		
jan/08	13,0	13,6
fev/08	13,1	13,6
mar/08	13,7	14,3
abr/08	13,5	14,2
mai/08	13,0	14,1
jun/08	12,7	13,9
jul/08	12,7	14,1
ago/08	12,8	14,0

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Nota (1) Corresponde a soma do desemprego aberto e oculto (por desalento ou trabalho precário)

Rendimento médio real dos Ocupados (1) e dos Assalariados (2) no trabalho principal
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
2005-2008

Mês/ano	Ocupados	Assalariados
2005	**1.354**	**1.429**
2006	**1.371**	**1.439**
2007	**1.336**	**1.390**
jan/07	1.353	1.407
fev/07	1.361	1.401
mar/07	1.355	1.400
abr/07	1.388	1.424
mai/07	1.375	1.434
jun/07	1.335	1.405
jul/07	1.297	1.376
ago/07	1.283	1.358
set/07	1.320	1.389
out/07	1.316	1.359
nov/07	1.334	1.368
dez/07	1.318	1.356
2008		
jan/08	1.319	1.363
fev/08	1.327	1.387
mar/08	1.380	1.457
abr/08	1.379	1.477
mai/08	1.368	1.462
jun/08	1.335	1.426
jul/08	1.314	1.354

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de julho de 2008.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 13/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Outubro de 2008

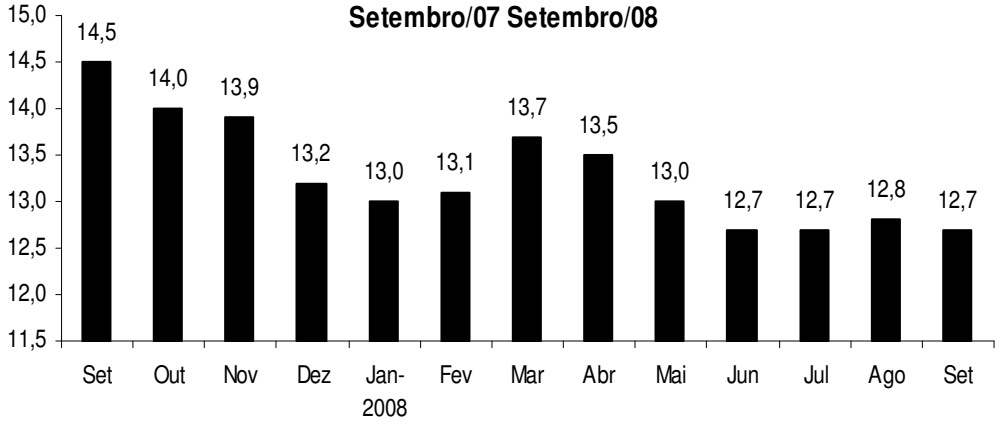
Município de São Paulo

SETEMBRO DE 2008

TAXA DE DESEMPREGO PERMANECE ESTÁVEL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1. Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE mostram que a taxa de desemprego de 12,7% em setembro manteve-se relativamente estável em relação ao mês anterior. Em relação a setembro de 2007, a taxa atual representa queda de 1,8 ponto percentual. (Gráfico 1)

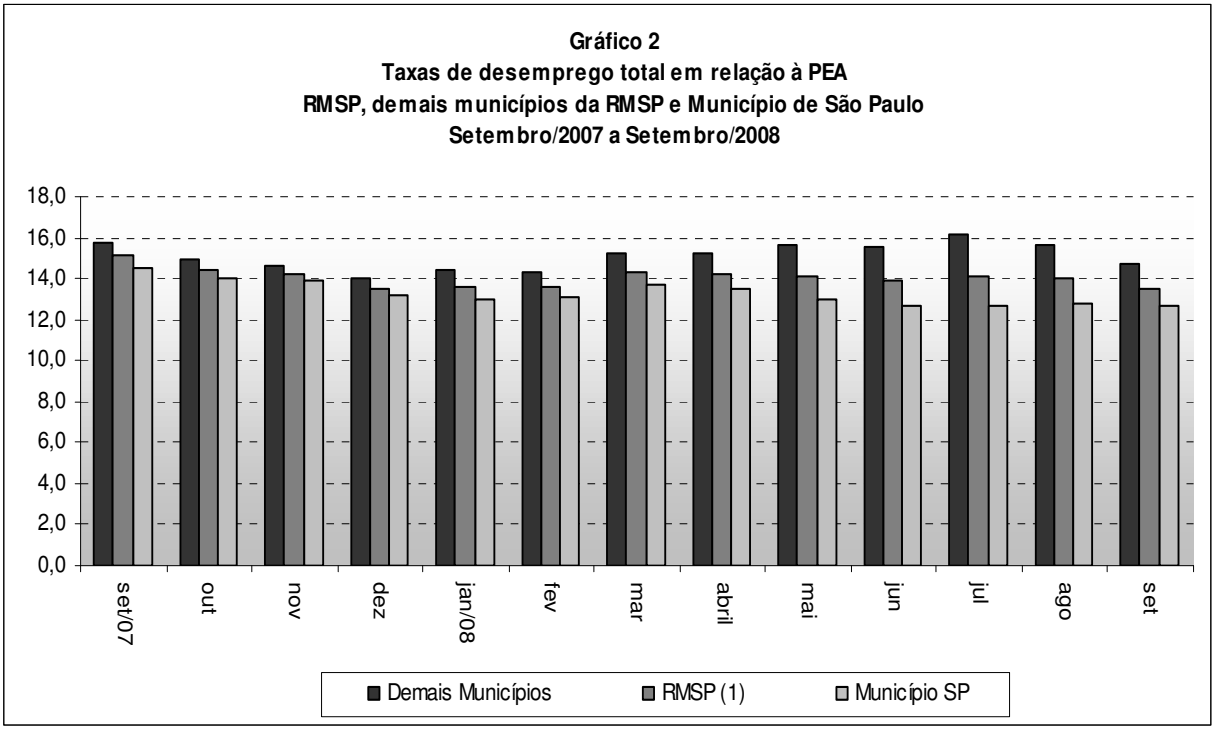
Gráfico 1
Taxa de desemprego total (1) em relação a PEA
Município de São Paulo
Setembro/07 Setembro/08



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Nota (1) Soma das taxas de desemprego aberto e oculto

2. Os dados da taxa geral de desemprego para a região metropolitana de São Paulo mostram queda ao passar de 14,0% em agosto para 13,5% em setembro. Essa queda reflete um comportamento típico para a região, no mês de setembro, e na comparação com o mesmo mês do ano anterior, com taxa de 15,1%, a taxa atual revela uma queda de 1,6 ponto percentual. (Gráfico 2)

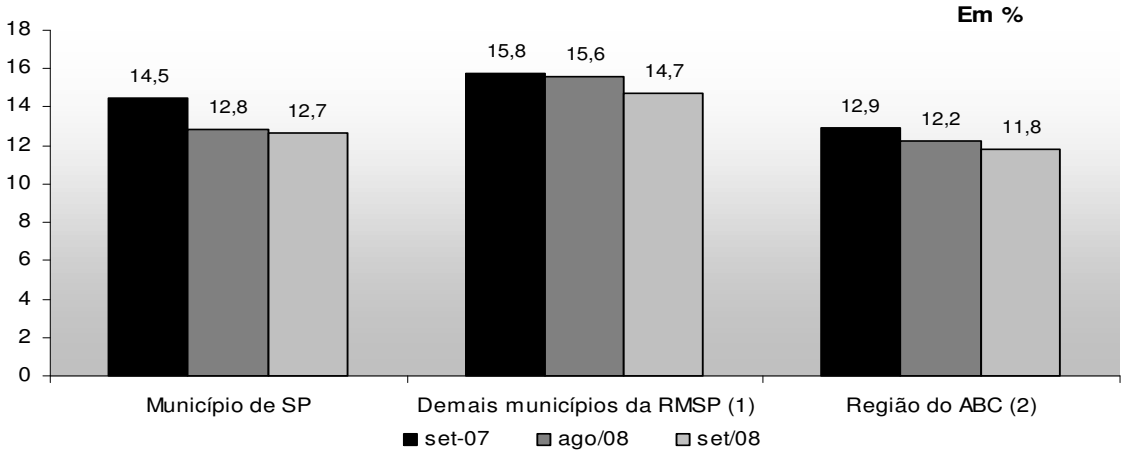
Gráfico 2
Taxas de desemprego total em relação à PEA
RMSP, demais municípios da RMSP e Município de São Paulo
Setembro/2007 a Setembro/2008



Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Nota (1) - Inclusive Município de São Paulo
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

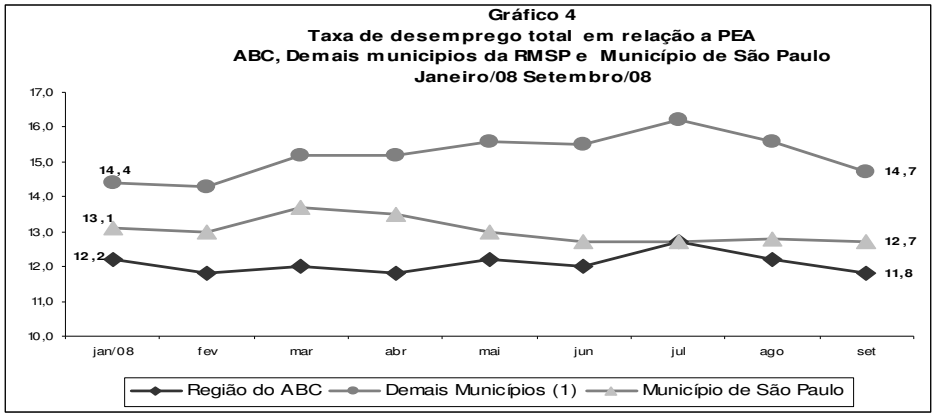
3. Os dados da taxa de desemprego, nos três domínios geográficos, onde a pesquisa é realizada, mostram que na cidade de São Paulo, a taxa de desemprego está estável em relação ao mês anterior. Na região do ABC, o resultado de setembro é inferior à taxa do mês anterior, o mesmo ocorrendo com os demais municípios da região com queda mais acentuada na taxa de desemprego. (Gráfico 3)

Gráfico 3
Taxa de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da Região Metropolitâna de São Paulo - RMSP e Região do ABC
Setembro/07 Agosto/08 Setembro/08



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo
(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. O comportamento da taxa de desemprego nos oito meses do ano de 2008, para o agregado "demais municípios", mostra uma curva ascendente ao longo de 2008, com trajetória de queda apenas no mês de agosto e mantendo a mesma tendência em setembro. As curvas que representam as taxas de desemprego na cidade de São Paulo e na região do ABC apresentam comportamentos convergentes, de modo que em julho a interseção ocorre quando a taxa de desemprego no município de São Paulo, em 12,7%, é igual à taxa da região do ABC. Esse movimento de aproximação ocorre a partir de maio quando cai o desemprego na cidade de São Paulo, mas sobe no ABC. O resultado de agosto começa a identificar o distanciamento das curvas, quando a taxa sobe no município de São Paulo e cai na região do ABC, o mesmo se verifica no mês de Setembro, a partir da estabilidade da taxa paulista em relação aos demais municípios da região metropolitana e da região do ABC.(Gráfico 4)



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

5. No município de São Paulo, o contingente de desempregados em setembro estimado em 747 mil pessoas é dois mil a menos que o mês anterior. Essa relativa estabilidade decorre pelo aumento no volume da População Economicamente Ativa – PEA que passou de 5.851 mil para 5.882 mil, 31 mil pessoas a mais e com variação relativa de 0,5% em relação a agosto. O contingente de inativos diminui em 26 mil pessoas, representando uma redução de 0,8% em relação ao mês anterior. O número de ocupados aumenta em 33 mil pessoas em comparação com o mês de agosto o que representa aumento de 0,6%. Em comparação a setembro de 2007, a ocupação cresce 3,8% acima do crescimento da PEA, com variação de 1,7%, resultando na diminuição de 11% da população desempregada. (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Setembro/07, Agosto/08 e Setembro/08

Condição de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	set/07	ago/08	set/08	Set/08-Ago/08	Set/08-Set/07	Set/08-Ago/08	Set/08-Set/07
População Economicamente Ativa	5.784	5.851	5.882	31	98	0,5	1,7
Ocupados	4.945	5.102	5.135	33	190	0,6	3,8
Desempregados	839	749	747	-2	-92	-0,3	-11,0
Inativos com 10 anos e mais	3.268	3.249	3.223	-26	-45	-0,8	-1,4

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

6. Em relação aos componentes da taxa geral de desemprego, os resultados revelam que o desemprego aberto em agosto, manteve-se no mesmo patamar do mês anterior, o mesmo ocorrendo com o desemprego oculto. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o desemprego aberto cai ao passar de 10,1% para 8,7% em setembro de 2008. (Tabela 2)

Tabela 2
Taxas de desemprego, por tipo, município de São Paulo - Setembro 07, Agosto e Setembro 2008.

Em porcentagem

Períodos	Total	Aberto	Oculto
setembro-08	12,7	8,7	4,0
agosto-08	12,8	8,7	4,1
setembro-07	14,5	10,1	4,4

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

7. O contingente de assalariados total aumentou em 63 mil pessoas, o que representa um aumento de 1,8% em relação ao mês anterior. Esse resultado decorre do aumento dos assalariados total do setor privado em 55 mil pessoas, representando variação positiva de 1,8% em relação ao mês anterior. Do total de assalariados no setor privado, 46 mil novas contratações foram com carteira assinada, representando crescimento de 2,0% em relação ao mês anterior. O volume de 9 mil contratações sem carteira é menor que o volume das contratações com carteira assinada. Em relação ao mês anterior as contratações sem carteira tiveram 1,3% de aumento. Comparando com setembro de 2007, as contratações com carteira assinada têm variação de 6,6%, superior à variação das contratações sem carteira que foi de 3,8%.

O número de autônomos em setembro foi reduzido em 15 mil pessoas em comparação com o mês de agosto. Em termos relativos isso representa queda de 1,7%, enquanto em relação ao mesmo mês do ano anterior a queda é de 5,4%.

Em comparação a agosto, o setor público reduziu em 3 mil o número de pessoas, representando queda de 0,8%. Em relação ao mesmo mês do ano anterior há um aumento de 5,1%. (Tabela 3)

Tabela 3
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Setembro/07, Agosto/08 e Setembro/08

Posição na Ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	set/07	ago/08	set/08	Set/08-Ago/08	Set/08-Set/07	Set/08-Ago/08	Set/08-Set/07
Assalariados -total	3.303	3.439	3.502	63	199	1,8	6,0
Assalariados do setor privado-total	2.927	3.046	3.101	55	174	1,8	5,9
Com Carteira	2.250	2.352	2.398	46	148	2,0	6,6
Sem Carteira	677	694	703	9	26	1,3	3,8
Setor Público	376	398	395	-3	19	-0,8	5,1
Autônomos - total	944	908	893	-15	-51	-1,7	-5,4
Demais posições	698	750	746	-4	48	-0,5	6,9

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

8. Os setores da atividade econômica que mais empregaram foram os serviços e a indústria. No setor serviços foram criados 75 mil postos de trabalhos e na indústria 1 mil comparado com o mês anterior. Em termos relativos o crescimento mais significativo foi o setor serviços com uma taxa de 2,6% em relação ao mês anterior e de 5,1% em relação a setembro de 2007, enquanto a indústria manteve-se relativamente estável em comparação a agosto e com aumento de 2,6% em comparação ao mesmo mês de 2007.

A atividade econômica relacionada ao comércio reduziu em 46 mil o número de pessoas empregadas, o que representa uma redução de 5,5% em relação a agosto, mas em relação ao mesmo mês do ano anterior aponta um crescimento relativo de 2,6%.

O agregado "Outros", que engloba dentre as atividades as relacionadas a construção civil e serviços domésticos, teve aumento de 3 mil pessoas, representando 0,6% a mais em relação ao mês anterior. Em comparação ao mesmo período de 2007, o aumento para esta categoria foi de 0,8%. (Tabela 4)

Tabela 4
Estimativa do número de ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo - Setembro/07, Agosto/08 e Setembro/08

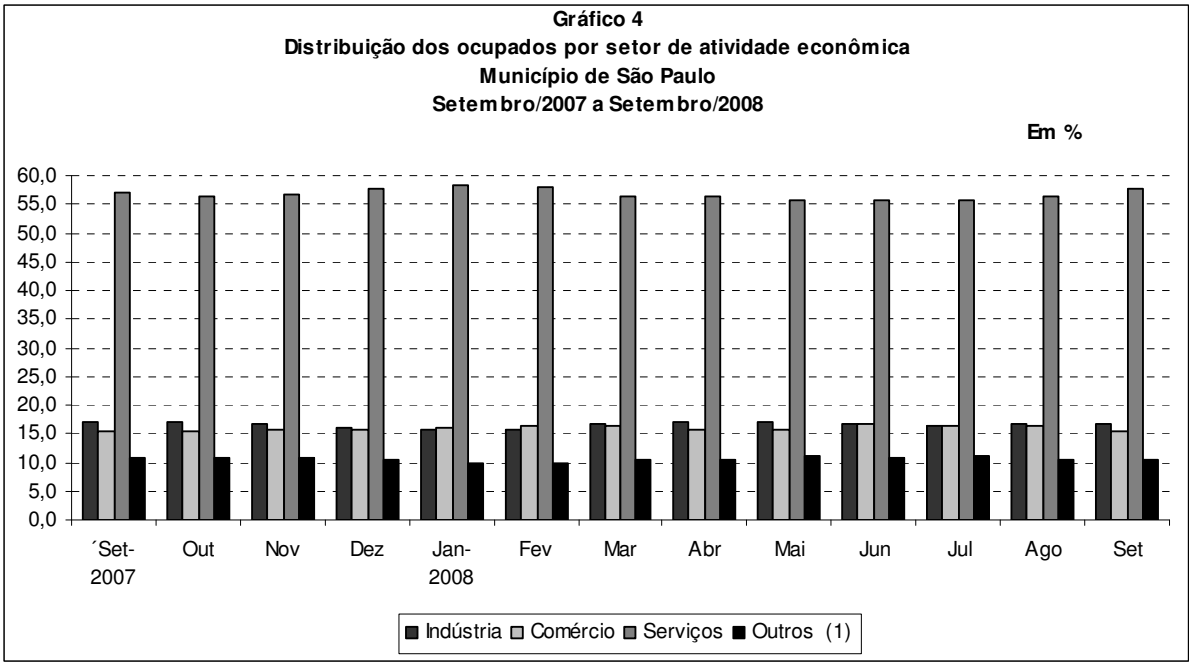
Setor de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	set/07	ago/08	set/08	Set/08-Ago/08	Set/08-Set/07	Set/08-Ago/08	Set/08-Set/07
Industria	836	857	858	1	22	0,1	2,6
Comércio	766	832	786	-46	20	-5,5	2,6
Serviços (1)	2.814	2.883	2.958	75	144	2,6	5,1
Outros (2)	529	530	533	3	4	0,6	0,8
Total	4.945	5.102	5.135	33	190	0,6	3,8

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT
(1) Englobam também: Serviços de Administração Pública como Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo além das autarquias dos entes federativos
(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

9. Observando-se a distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica, verifica-se que o Setor Serviços é o maior empregador na capital paulista, responsável por 57,6% dos postos de trabalho ocupados. De março a agosto de 2008, esse setor manteve-se estável, sendo que em relação ao mês anterior a ocupação no setor serviços cresce 2,6%, aumentando sua participação em 1,1 ponto percentual no conjunto dos ocupados. O comércio aponta queda de 1% em relação a agosto, diminuindo sua participação de 16,3% para 15,3%, enquanto indústria e "Outros Setores" manteve-se estável.

Na comparação anual, Serviços é o único setor que ampliou sua participação relativa no conjunto dos ocupados, aumento em 0,7 ponto percentual, passando de 56,9% em setembro de 2007 para 57,6% em setembro de 2008. (Gráfico 4)

Gráfico 4
Distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica
Município de São Paulo
Setembro/2007 a Setembro/2008



Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Nota: (1) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

10. O rendimento médio real dos assalariados, em agosto de 2008, manteve-se estável em relação ao mês de julho e relativamente estável em comparação a agosto 2007. Em agosto de 2008, a renda real média foi de R$ 1.359,00 contra R$ 1.358,00 de julho, e de R$ 1.362,00 de agosto de 2007.

Com relação aos ocupados, a renda média real em agosto registrou ligeira alta de 0,2% em comparação a julho. Para o mesmo período de 2007, este aumento foi de 2,6%. A renda real média dos ocupados em agosto de 2008 foi de R$ 1.320,00, contra R$ 1.318,00 de julho e de R$ 1.287,00 de agosto de 2007. (Tabela 5)

Tabela 5
Rendimento médio real dos Ocupados (1), Assalariados (2)
Município de São Paulo - Agosto/07, Julho/08 e Agosto/08

Categorias Selecionadas	Rendimento (em reais de agosto/08)			Variações (%)	
	ago/07	jul/08	ago/08	Ago/08/ Jul/08	Ago/08/ Ago/07
Total de Ocupados	1.287	1.318	1.320	0,2	2,6
Total de Assalariados	1.362	1.358	1.359	0,0	-0,2

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

Notas:
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
(3) Inflator utilizado – ICV do DIEESE. Valores em Reais de junho de 2008.

ANEXO ESTATÍSTICO

Taxa de desemprego total [(1)]
Município de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo
2005-2008

Mês/ano	Município de São Paulo	RMSP
2005	**15,8**	**17,0**
2006	**14,7**	**15,9**
2007	**14,1**	**15,0**
jan/07	13,4	14,4
fev/07	14,3	15,3
mar/07	14,6	15,9
abr/07	15,3	16,3
mai/07	14,2	15,5
jun/07	13,4	14,9
jul/07	13,7	15,0
ago/07	14,2	15,0
set/07	14,5	15,1
out/07	14,0	14,4
nov/07	13,9	14,2
dez/07	13,2	13,5
2008		
jan/08	13,0	13,6
fev/08	13,1	13,6
mar/08	13,7	14,3
abr/08	13,5	14,2
mai/08	13,0	14,1
jun/08	12,7	13,9
jul/08	12,7	14,1
ago/08	12,8	14,0
set/08	12,7	13,5

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Nota (1) Corresponde a soma do desemprego aberto e oculto (por desalento ou trabalho precário)

Rendimento médio real dos Ocupados (1) e dos Assalariados (2) no trabalho principal
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
2005-2008

Mês/ano	Ocupados	Assalariados
2005	**1.358**	**1.434**
2006	**1.375**	**1.444**
2007	**1.341**	**1.394**
jan/07	1.358	1.412
fev/07	1.366	1.406
mar/07	1.360	1.405
abr/07	1.393	1.428
mai/07	1.379	1.439
jun/07	1.339	1.409
jul/07	1.301	1.381
ago/07	1.287	1.362
set/07	1.325	1.394
out/07	1.320	1.363
nov/07	1.338	1.373
dez/07	1.322	1.361
2008		
jan/08	1.323	1.367
fev/08	1.332	1.391
mar/08	1.385	1.462
abr/08	1.384	1.482
mai/08	1.372	1.467
jun/08	1.339	1.431
jul/08	1.318	1.358
ago/08	1.320	1.359

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de agosto de 2008.

Taxa de desemprego Total
Município de São Paulo, Demais municípios e Região do ABC
2005/ 2008

mês/ano	Município de São Paulo	Demais Municípios (1)	Região do ABC (2)
2005	**15,8**	**18,6**	**16,3**
2006	**14,7**	**17,4**	**14,9**
2007	**14,1**	**16,2**	**13,9**
jan/08	13,0	14,4	12,2
fev/08	13,1	14,3	11,8
mar/08	13,7	15,2	12,0
abr/08	13,5	15,2	11,8
mai/08	13,0	15,6	12,2
jun/08	12,7	15,5	12,0
jul/08	12,7	16,2	12,7
ago/08	12,8	15,6	12,2
set/08	12,7	14,7	11,8

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Nota (1) RMSP, exclusive o município de São Paulo

2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Taxa de desemprego Total
Regiões Metropolitanas
2005/2008

Mês/Ano	Regiões Metropolitanas					
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
2005	**19,1**	**16,9**	**14,6**	**22,2**	**24,5**	**17,0**
2006	**18,8**	**14,0**	**14,4**	**21,4**	**23,7**	**15,9**
2007	**17,8**	**12,3**	**12,9**	**19,9**	**21,9**	**15,0**
2008						
jan/08	16,9	11,0	11,2	18,2	19,8	13,6
fev/08	17,6	11,4	11,3	18,9	20,9	13,6
mar/08	18,2	11,4	11,7	19,8	21,0	14,3
abr/08	18,4	11,2	12,0	20,1	20,8	14,2
mai/08	17,4	10,7	12,2	20,5	20,8	14,1
jun/08	16,9	9,9	11,9	20,6	20,6	13,9
jul/08	15,8	9,6	11,9	21,6	20,4	14,1
ago/08	15,9	9,7	11,3	21,3	19,9	14,0
set/08	15,8	9,5	11,2	20,4	19,7	13,5

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Nº 14/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Novembro de 2008

Município de São Paulo

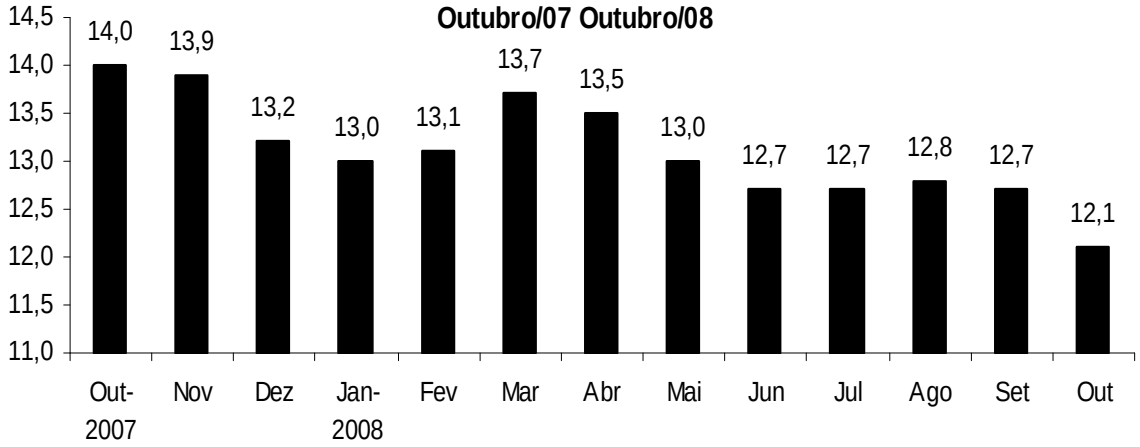
OUTUBRO DE 2008

TAXA DE DESEMPREGO EM QUEDA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1. Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos – DIEESE mostram que a taxa de desemprego total de outubro de 12,1% diminuiu em relação ao mês anterior quando atingiu 12,7%. Num movimento usual para o período, o desemprego no município de São Paulo, revela o mesmo comportamento desde 2006.

Em relação a outubro de 2007, a taxa atual representa queda de 1,9 ponto percentual. (Gráfico 1)

Gráfico 1
Taxa de desemprego total (1) em relação a PEA
Município de São Paulo
Outubro/07 Outubro/08

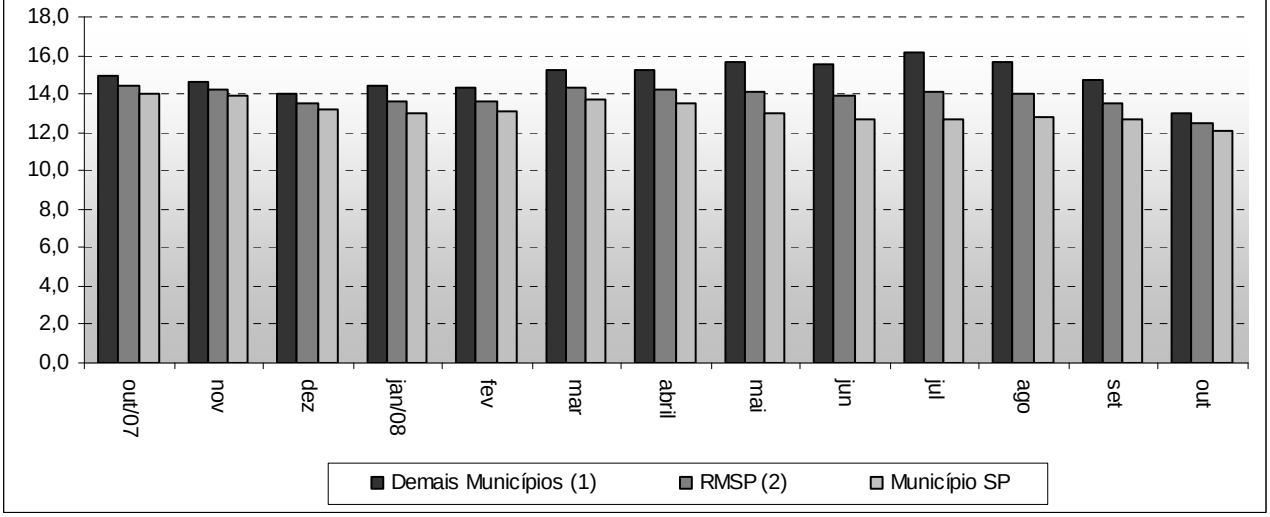


Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Nota (1) Soma das taxas de desemprego aberto e oculto

2. Os dados da taxa geral de desemprego para a região metropolitana de São Paulo mostram queda ao passar de 13,5% em setembro para 12,5% em outubro. Essa queda reflete um comportamento típico para o período. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, com taxa de 14,4%, a taxa atual revela uma queda de 1,9 ponto percentual. (Gráfico 2)

De acordo com a série histórica da PED esse resultado é a menor taxa de desemprego verificada para a região metropolitana de São Paulo, para o mês de outubro desde 1992.

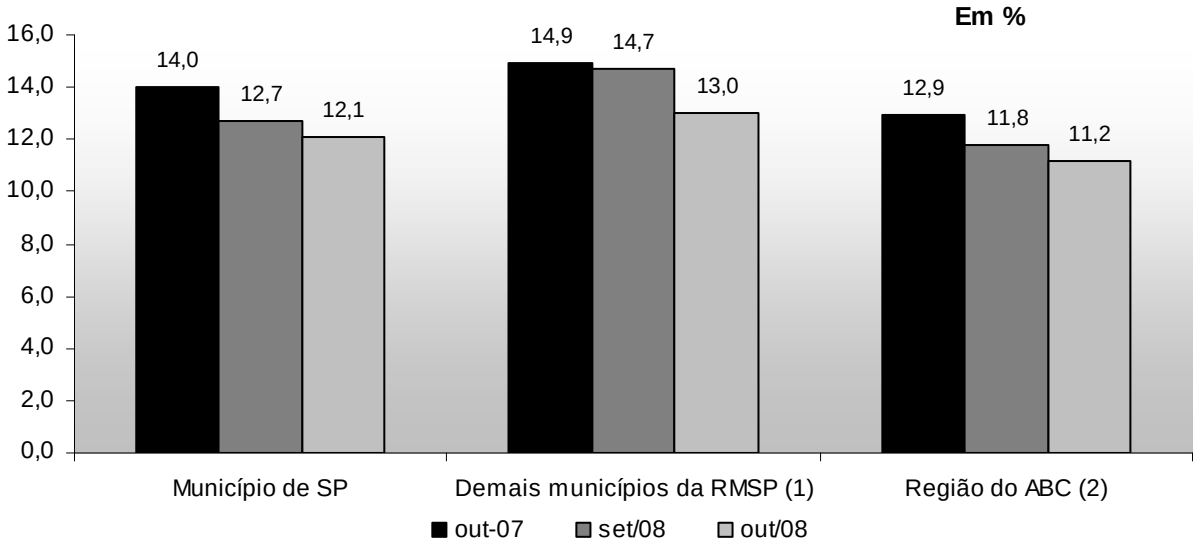
Gráfico 2
Taxas de desemprego total em relação à PEA
RMSP, demais municípios da RMSP e Município de São Paulo
Outubro/2007 a Outubro/2008



Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Nota (1) - Inclusive Município de São Paulo
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

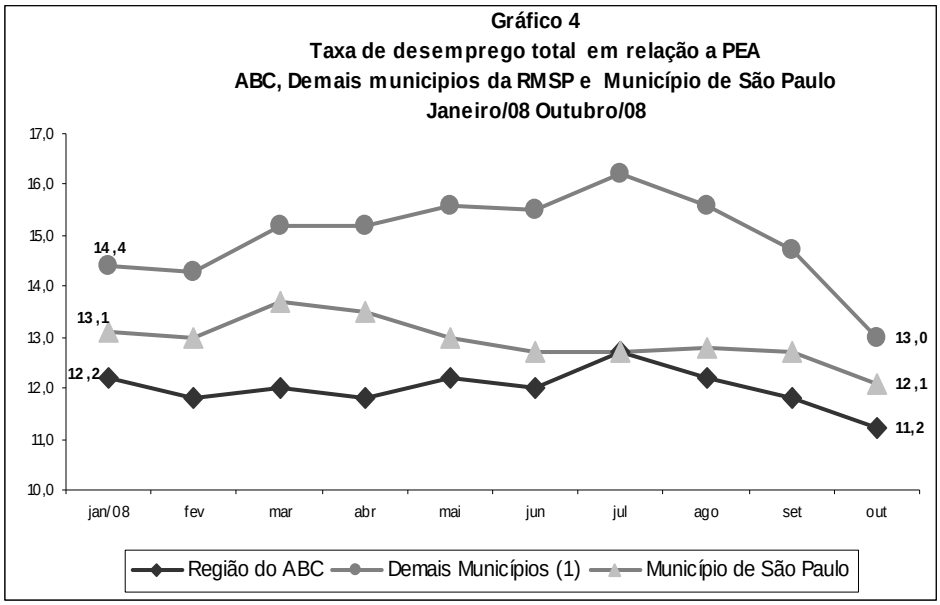
3. As taxas de desemprego diminuíram, nos três domínios geográficos, onde a pesquisa é realizada. Na cidade de São Paulo, a taxa de desemprego diminuiu em relação ao mês anterior, de 12,7% em setembro, para 12,1% em outubro. Na região do ABC, o resultado de outubro revela que o desemprego diminuiu na região em relação ao mês anterior, ao passar de 11,8% para 11,2%, queda proporcional à ocorrência da cidade de São Paulo. Nos demais municípios da região metropolitana, a queda na taxa de desemprego foi mais acentuada, passando de 14,7% em setembro para os atuais 13,0%. (Gráfico 3)

Gráfico 3
Taxa de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da Região Metropolitâna de São Paulo - RMSP e Região do ABC
Outubro/07 Setembro/08 Outubro/08



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
(1) RMSP, exclusive o município de São Paulo
(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. O comportamento da taxa de desemprego nos dez meses do ano de 2008, para o agregado "demais municípios", mostra uma curva ascendente ao longo de 2008, com trajetória de queda a partir do mês de agosto, tendência que se mantém em outubro. As curvas que representam as taxas de desemprego na cidade de São Paulo e na região do ABC apresentam comportamentos convergentes, de modo que em julho a interseção ocorre quando a taxa de desemprego no município de São Paulo, em 12,7%, é igual à taxa da região do ABC. Esse movimento de aproximação ocorre a partir de maio quando cai o desemprego na cidade de São Paulo, mas sobe no ABC. O resultado de agosto começa a identificar o distanciamento das curvas, quando a taxa sobe no município de São Paulo e cai na região do ABC, tendência que se mantém em setembro com a estabilidade da taxa do município e queda no ABC. Em outubro as taxas movimentam-se na mesma direção com quedas proporcionais em ambas as regiões. (Gráfico 4)



Fonte: SEP.Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

5. No município de São Paulo, o contingente de desempregados em outubro foi estimado em 709 mil pessoas, 38 mil a menos na comparação com o mês anterior. Esse movimento resultou da relativa estabilidade na ocupação, 13 mil pessoas a mais em relação a setembro, variação de 0,3% no mesmo período, bem como da saída de 25 mil pessoas da população economicamente ativa, queda de 0,4% em relação ao mês anterior.

O contingente de inativos aumentou em 29 mil pessoas, representando uma elevação de 0,9% em relação ao mês anterior. Em comparação a outubro de 2007, houve criação de 132 mil ocupações, crescimento relativo de 2,6% no mesmo período, superior ao crescimento de 0,4% da PEA, resultando na diminuição de 13,1% da população desempregada. (Tabela 1)

Tabela 1
Estimativa do número de pessoas de 10 e mais, segundo a condição de atividade
Município de São Paulo - Outubro/07, Setembro/08 e Outubro/08

Condição de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	out/07	set/08	out/08	Out/08-Set/08	Out/08-Out/07	Out/08-Set/08	Out/08-Out/07
População Economicamente Ativa	5.832	5.882	5.857	-25	25	-0,4	0,4
Ocupados	5.016	5.135	5.148	13	132	0,3	2,6
Desempregados	816	747	709	-38	-107	-5,1	-13,1
Inativos com 10 anos e mais	3.224	3.223	3.252	29	28	0,9	0,9

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

6. Em relação aos componentes da taxa geral de desemprego, os resultados revelam queda no desemprego aberto de 8,7% para 8,4% em outubro de 2008, o mesmo ocorrendo com o desemprego oculto, de 4,0% para 3,7% em outubro. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o desemprego aberto cai ao passar de 9,8% para os atuais 8,4%, queda de 1,5 ponto percentual. (Tabela 2)

Tabela 2
Taxas de desemprego, por tipo, município de São Paulo - Outubro/07, Setembro e Outubro/08.

Em porcentagem

Períodos	Total	Aberto	Oculto
outubro-08	12,1	8,4	3,7
setembro-08	12,7	8,7	4,0
outubro-07	14,0	9,8	4,2

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

7. O contingente de assalariados total aumentou em 50 mil pessoas, o que representa um aumento de 1,4% em relação ao mês anterior. No setor privado 68 mil novas contratações foram com carteira assinada, crescimento de 2,8% em relação ao mês anterior. Sem carteira, o recuo de 8 mil pessoas em relação a setembro resulta no saldo de 60 mil novas contratações em outubro em relação ao mês anterior. Em relação a outubro de 2007, as contratações com carteira assinada têm variação de 7,8%, superior à variação de 4,2% das contratações sem carteira no mesmo período.

Em comparação a setembro, o setor público reduziu em 4 mil o número de pessoas, queda de 1,0%, em relação ao mesmo mês do ano anterior há um aumento de 5,4%.

O número de autônomos reduziu em 18 mil pessoas em comparação com setembro, queda de 2,0%, em relação ao mesmo mês do ano anterior a queda é de 8,2%. (Tabela 3)

Tabela 3
Estimativa da população ocupada, por posição na ocupação
Município de São Paulo - Outubro/07, Setembro/08 e Outubro/08

Posição na Ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	out/07	set/08	out/08	Out/08-Set/08	Out/08-Out/07	Out/08-Set/08	Out/08-Out/07
Assalariados -total	3.331	3.502	3.552	50	221	1,4	6,6
Assalariados do setor privado-total	2.954	3.101	3.161	60	207	1,9	7,0
Com Carteira	2.287	2.398	2.466	68	179	2,8	7,8
Sem Carteira	667	703	695	-8	28	-1,1	4,2
Setor Público	371	395	391	-4	20	-1,0	5,4
Autônomos - total	953	893	875	-18	-78	-2,0	-8,2
Demais posições	738	746	721	-25	-17	-3,4	-2,3

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

8. Os setores de atividade econômica que mais empregaram foram comércio e serviços. Em relação a setembro foram criadas 17 mil ocupações no comércio e 2 mil no setor serviços, crescimento de 2,2% e 0,1%, respectivamente, no mesmo período. Em relação a outubro de 2007 a ocupação no setor serviços apresenta crescimento significativo de 4,4% seguido do setor comércio, 3,3% no mesmo período.

A atividade econômica industrial reduziu em 3 mil o número de pessoas empregadas, o que representa uma redução de 0,3% tanto em relação a setembro deste ano quanto a outubro de 2007.

O agregado “Outros”, que engloba dentre as atividades as relacionadas à construção civil e serviços domésticos, apresentaram queda de 0,6% em relação a setembro e de 3,1% na comparação com outubro de 2007. (Tabela 4)

Tabela 4
Estimativa do número de ocupados, segundo Setores de Atividade
Município de São Paulo - Outubro/07, Setembro/08 e Outubro/08

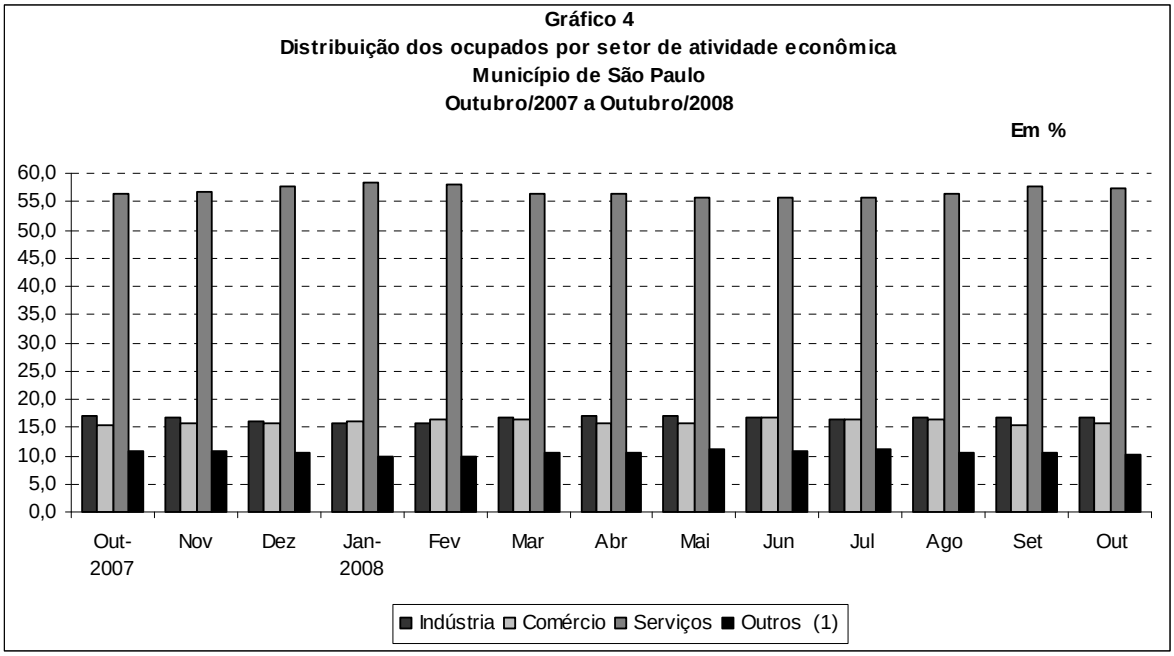
Setor de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	out/07	set/08	out/08	Out/08-Set/08	Out/08-Out/07	Out/08-Set/08	Out/08-Out/07
Industria	858	858	855	-3	-3	-0,3	-0,3
Comércio	777	786	803	17	26	2,2	3,3
Serviços (1)	2.834	2.958	2.960	2	126	0,1	4,4
Outros (2)	547	533	530	-3	-17	-0,6	-3,1
Total	5.016	5.135	5.148	13	132	0,3	2,6

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT
(1) Englobam também: Serviços de Administração Pública como Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo além das autarquias dos entes federativos
(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

9. O setor Serviços é o maior empregador na capital paulista, responsável por 57,5% dos postos de trabalho ocupados no mês de outubro. O comércio aponta aumento de 2,2% em relação a setembro, aumentando sua participação de 15,3% para 15,6%, enquanto indústria e "Outros Setores" diminuíram sua participação no total de postos.

Na comparação anual, o setor Serviços ampliou sua participação relativa no conjunto dos ocupados, aumento em 1 ponto percentual, passando de 56,5% em outubro de 2007 para 57,5% em outubro de 2008. No mesmo período houve estabilidade na participação do setor comércio e quedas no setor industrial (0,5 ponto percentual) e no agregado "outros setores" (0,6 ponto percentual). (Gráfico 4)

Gráfico 4
Distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica
Município de São Paulo
Outubro/2007 a Outubro/2008



Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Nota: (1) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

10. O rendimento médio real dos assalariados, em setembro de 2008, caiu tanto na comparação com agosto quanto a setembro de 2007. Em setembro de 2008, a renda real média foi de R$ 1.315,00 contra R$ 1.361,00 de agosto, queda de 3,4%. Em relação ao rendimento médio de R$ 1.396,00 em setembro de 2007 a queda foi mais expressiva 5,8% .

Com relação aos ocupados, a renda média real de R$ 1.299,00 em setembro é 1,7% menor em relação a agosto. Em relação aos R$ 1.326,00 de setembro de 2007 a queda foi de 2,1%. (Tabela 5)

Tabela 5
Rendimento médio real dos Ocupados (1), Assalariados (2)
Município de São Paulo - Setembro/07, Agosto/08 e Setembro/08

Categorias Selecionadas	Rendimento (em reais de setembro/08)			Variações (%)	
	set/07	ago/08	set/08	Set/08/ Ago/08	Set/08/ Set/07
Total de Ocupados	1.326	1.322	1.299	-1,7	-2,1
Total de Assalariados	1.396	1.361	1.315	-3,4	-5,8

Fonte: DIEESE/SEADE,MTE/FAT

Notas:
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
(3) Inflator utilizado – ICV do DIEESE. Valores em Reais de setembro de 2008.

ANEXO ESTATÍSTICO

Taxa de desemprego total [(1)]
Município de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo
2005-2008

Mês/ano	Município de São Paulo	RMSP
2005	**15,8**	**17,0**
2006	**14,7**	**15,9**
2007	**14,1**	**15,0**
jan/07	13,4	14,4
fev/07	14,3	15,3
mar/07	14,6	15,9
abr/07	15,3	16,3
mai/07	14,2	15,5
jun/07	13,4	14,9
jul/07	13,7	15,0
ago/07	14,2	15,0
set/07	14,5	15,1
out/07	14,0	14,4
nov/07	13,9	14,2
dez/07	13,2	13,5
2008		
jan/08	13,0	13,6
fev/08	13,1	13,6
mar/08	13,7	14,3
abr/08	13,5	14,2
mai/08	13,0	14,1
jun/08	12,7	13,9
jul/08	12,7	14,1
ago/08	12,8	14,0
set/08	12,7	13,5
out/08	12,1	12,5

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho

Nota (1) Corresponde a soma do desemprego aberto e oculto (por desalento ou trabalho precário)

Rendimento médio real dos Ocupados (1) e dos Assalariados (2) no trabalho principal
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
2005-2008

Mês/ano	Ocupados	Assalariados
2005	**1.360**	**1.436**
2006	**1.377**	**1.446**
2007	**1.342**	**1.396**
jan/07	1.359	1.414
fev/07	1.368	1.408
mar/07	1.362	1.407
abr/07	1.395	1.430
mai/07	1.381	1.441
jun/07	1.341	1.411
jul/07	1.303	1.383
ago/07	1.289	1.364
set/07	1.326	1.396
out/07	1.322	1.365
nov/07	1.340	1.374
dez/07	1.324	1.363
2008		
jan/08	1.325	1.369
fev/08	1.333	1.393
mar/08	1.387	1.464
abr/08	1.386	1.484
mai/08	1.374	1.469
jun/08	1.341	1.433
jul/08	1.320	1.360
ago/08	1.322	1.361
set/08	1.299	1.315

Fonte: Convênio Dieese/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
(1) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.
Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de setembro de 2008.

Taxa de desemprego Total
Município de São Paulo, Demais municípios e Região do ABC
2005/ 2008

mês/ano	Município de São Paulo	Demais Municípios (1)	Região do ABC
2005	**15,8**	**18,6**	**16,3**
2006	**14,7**	**17,4**	**14,9**
2007	**14,1**	**16,2**	**13,9**
jan/08	13,0	14,4	12,2
fev/08	13,1	14,3	11,8
mar/08	13,7	15,2	12,0
abr/08	13,5	15,2	11,8
mai/08	13,0	15,6	12,2
jun/08	12,7	15,5	12,0
jul/08	12,7	16,2	12,7
ago/08	12,8	15,6	12,2
set/08	12,7	14,7	11,8
out/08	12,1	13,0	11,2

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
Nota (01) - RMSP exclusive município de São Paulo

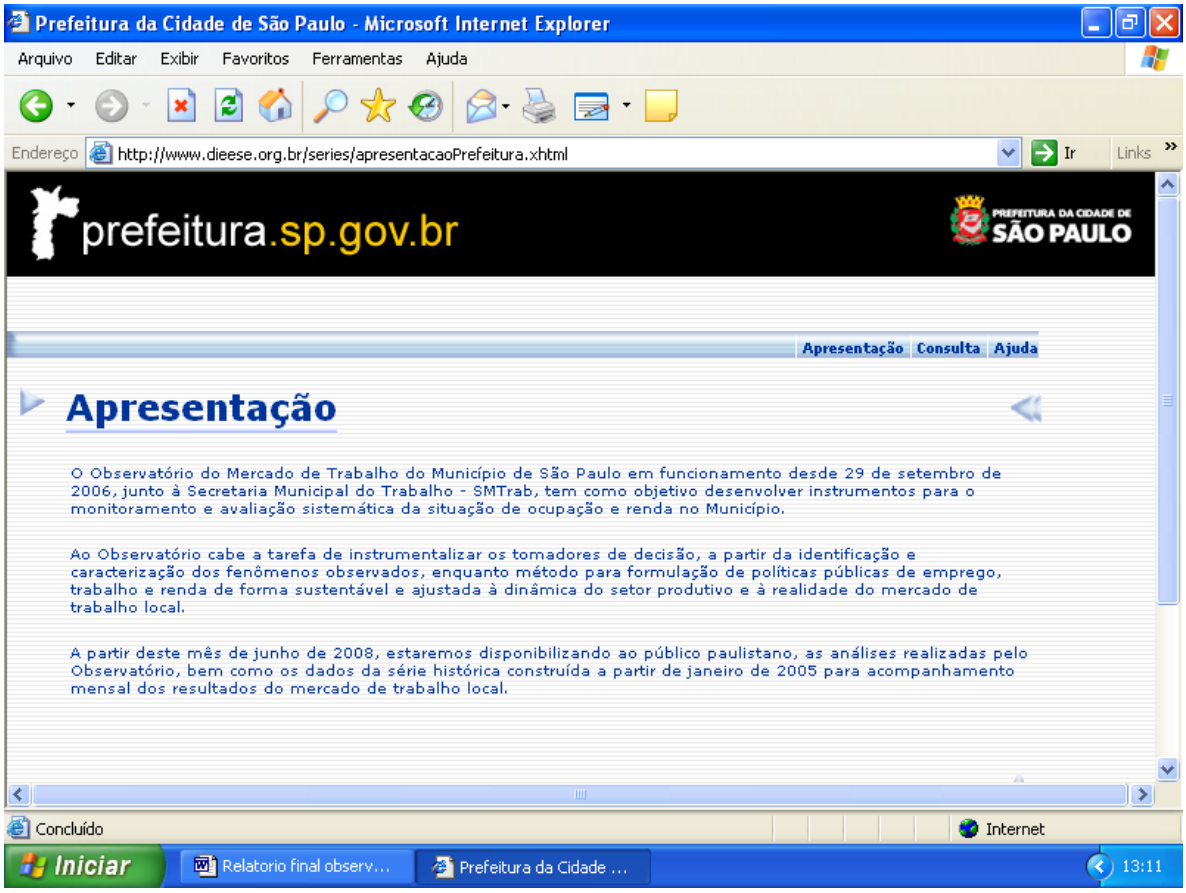
Taxa de desemprego Total
Regiões Metropolitanas
2005/2008

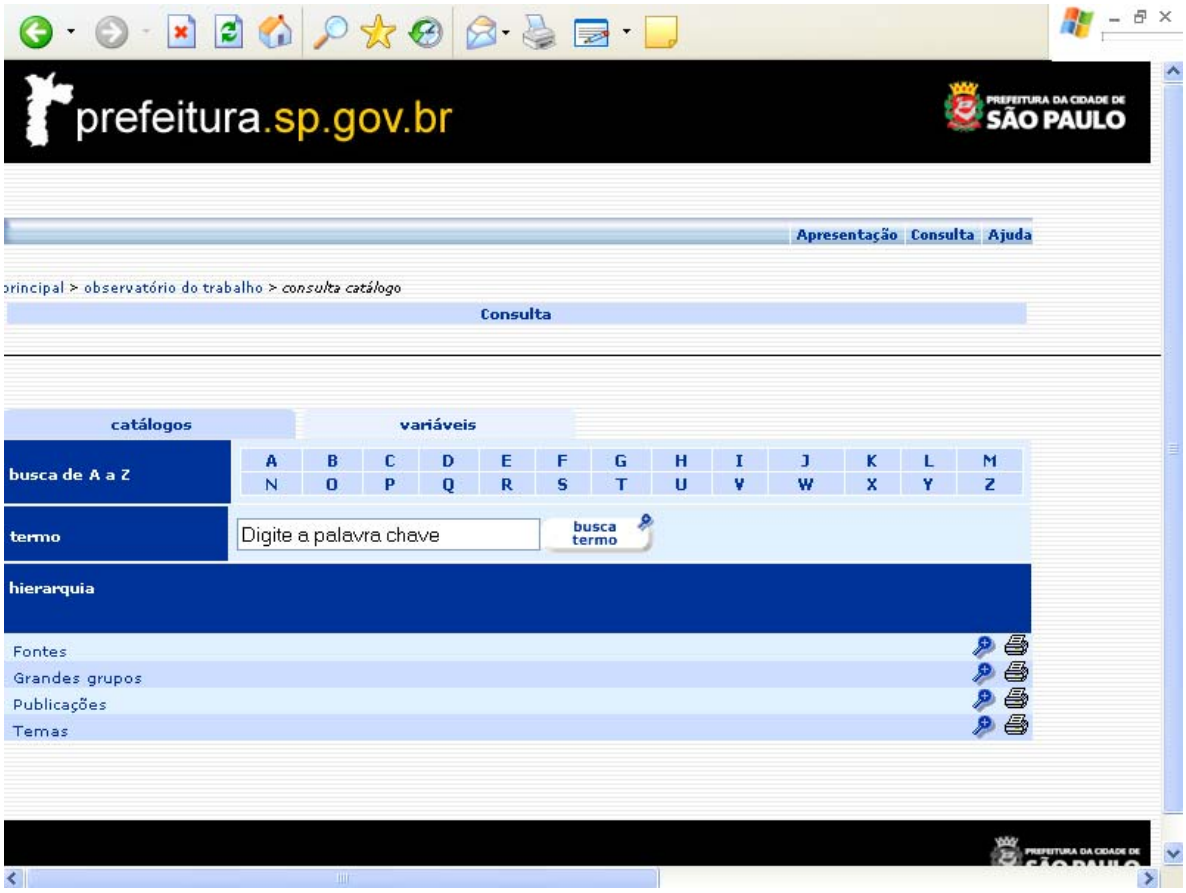
Mês/Ano	Regiões Metropolitanas					
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
2005	**19,1**	**16,9**	**14,6**	**22,2**	**24,5**	**17,0**
2006	**18,8**	**14,0**	**14,4**	**21,4**	**23,7**	**15,9**
2007	**17,8**	**12,3**	**12,9**	**19,9**	**21,9**	**15,0**
2008						
jan/08	16,9	11,0	11,2	18,2	19,8	13,6
fev/08	17,6	11,4	11,3	18,9	20,9	13,6
mar/08	18,2	11,4	11,7	19,8	21,0	14,3
abr/08	18,4	11,2	12,0	20,1	20,8	14,2
mai/08	17,4	10,7	12,2	20,5	20,8	14,1
jun/08	16,9	9,9	11,9	20,6	20,6	13,9
jul/08	15,8	9,6	11,9	21,6	20,4	14,1
ago/08	15,9	9,7	11,3	21,3	19,9	14,0
set/08	15,8	9,5	11,2	20,4	19,7	13,5
out/08	16,0	9,0	10,6	18,9	20,4	12,5

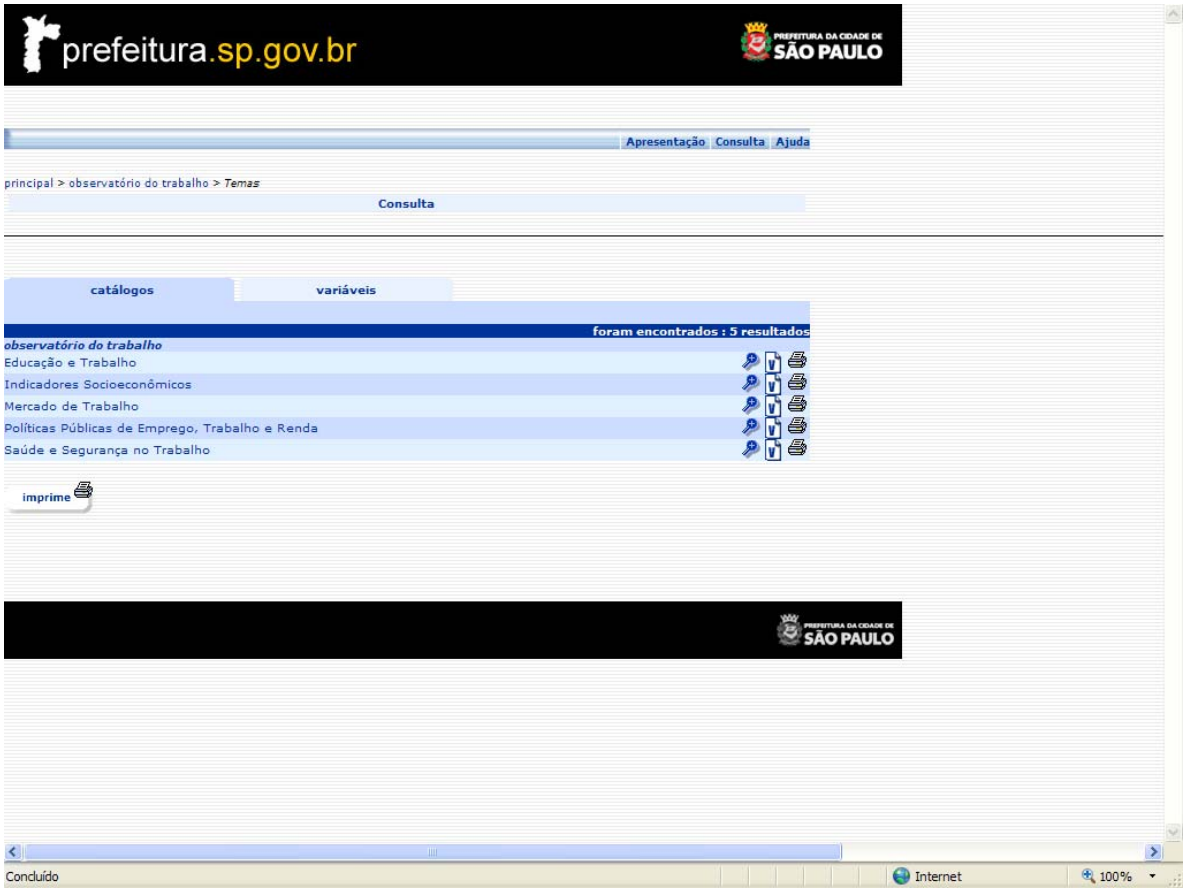
Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

ANEXO 16

SISTEMA DE CONSULTAS


Prefeitura da Cidade de São Paulo - Microsoft Internet Explorer
Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda
Endereço http://www.dieese.org.br/series/apresentacaoPrefeitura.xhtml
Ir
Links
prefeitura.sp.gov.br
PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
Apresentação Consulta Ajuda
Apresentação
O Observatório do Mercado de Trabalho do Município de São Paulo em funcionamento desde 29 de setembro de 2006, junto à Secretaria Municipal do Trabalho - SMTrab, tem como objetivo desenvolver instrumentos para o monitoramento e avaliação sistemática da situação de ocupação e renda no Município.
Ao Observatório cabe a tarefa de instrumentalizar os tomadores de decisão, a partir da identificação e caracterização dos fenômenos observados, enquanto método para formulação de políticas públicas de emprego, trabalho e renda de forma sustentável e ajustada à dinâmica do setor produtivo e à realidade do mercado de trabalho local.
A partir deste mês de junho de 2008, estaremos disponibilizando ao público paulistano, as análises realizadas pelo Observatório, bem como os dados da série histórica construída a partir de janeiro de 2005 para acompanhamento mensal dos resultados do mercado de trabalho local.
Concluído
Internet
Iniciar
Relatorio final observ...
Prefeitura da Cidade ...
13:11


prefeitura.sp.gov.br
PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
Apresentação Consulta Ajuda
principal > observatório do trabalho > consulta catálogo
Consulta
catálogos
variáveis
busca de A a Z
A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V W X Y Z
termo
Digite a palavra chave
busca termo
hierarquia
Fontes
Grandes grupos
Publicações
Temas


prefeitura.sp.gov.br
PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
Apresentação Consulta Ajuda
principal > observatório do trabalho > Temas
Consulta
catálogos
variáveis
foram encontrados : 5 resultados
observatório do trabalho
Educação e Trabalho
Indicadores Socioeconômicos
Mercado de Trabalho
Políticas Públicas de Emprego, Trabalho e Renda
Saúde e Segurança no Trabalho
imprime
PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
Concluído
Internet
100%